

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CAMPUS X - TEIXEIRA DE FREITAS - BA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDC
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO - NUPEX



**ANAIS DO XI SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO
DO EXTREMO SUL DA BAHIA SEPEX 2023**

**POLÍTICAS DE INCLUSÃO:
COMPROMISSOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS**

GRÉGORY ALVEZ DIONOR
JOELSON PEREIRA DE SOUSA
(Organizadores)

02 a 05 de outubro de 2023
Teixeira de Freitas - Bahia





XI SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO EXTREMO SUL DA BAHIA – SEPEX
“POLÍTICAS DE INCLUSÃO: COMPROMISSOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS”

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CAMPUS X – TEIXEIRA DE FREITAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO – NUPE

ANAIS DO XI SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO
DO EXTREMO SUL DA BAHIA – SEPEX
“POLÍTICAS DE INCLUSÃO: COMPROMISSOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS”

02 a 05 de outubro de 2023

Organização dos Anais
GRÉGORY ALVES DIONOR
JOELSON PEREIRA DE SOUSA

TEIXEIRA DE FREITAS/BA
2024

Rafaela Gomes dos Santos
Arte da Capa

Os trabalhos que integram os Anais do XI Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia – SEPEX: “Políticas de inclusão: compromissos e práticas educacionais” foram submetidos à análise da Comissão Avaliadora composta por professores-pesquisadores. O processo de seleção destes trabalhos seguiu critérios preestabelecidos pela Comissão Científica. Contudo, todas as afirmativas, opiniões, conceitos, resultados e considerações finais, aqui documentadas, são de inteira responsabilidade de seus autores. Apesar de alguns trabalhos possuírem listas não obrigatórias de referências, estas foram suprimidas no processo de editoração da obra. Todos os direitos reservados. A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte constitui violação dos direitos autorais (Lei nº. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998).

Ficha Catalográfica
Sistema de Bibliotecas da UNEB

XI Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia – SEPEX 2023 / “Política de inclusão: compromisso e práticas educacionais” (11.: 2023: Teixeira de Freitas).

Anais do X Edição do Seminário de pesquisa e extensão do extremo sul da Bahia –SEPEX / “Política de inclusão: compromisso e práticas educacionais”, / 02 a 05 de outubro de 2023, Teixeira de Freitas, BA / Organizado por Grégory Alves Dionor e Joelson Pereira de Sousa. –Teixeira de Freitas: UNEB, 2023.

584 p., il.; 21 cm

1. Educação - Projeto. 2. SEPEX. 3. Inclusão. 4. Práticas I. Título. II. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação. III. Campus X.

CDD 371

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Jerônimo Rodrigues de Souza
Governador

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro
Secretário Estadual de Educação

Adriana dos Santos Marmori Lima
Reitor da Universidade do Estado da Bahia

Dayse Lago de Miranda
Vice-reitora da Universidade do Estado da Bahia

Tânia Maria Hetkowski
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Rosane Meire Vieira de Jesus
Pró-Reitora de Extensão

Gabriela Sousa Rêgo Pimentel
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Rosângela de Carvalho Matos
Pró-Reitor de Administração

Ariosvaldo Alves Gomes
Diretor do Departamento de Educação – Campus X

Édila Dalmaso Coswosk
Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão/Campus X

Hunaíra Cacique Gomes de Matos
Secretário do Núcleo de Pesquisa e Extensão/Campus X

Crysna Bomjardim da Silva Carmo
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras

Jonathan de Oliveira Molar
Coordenadora do Colegiado de História

Ivo Fernandes Gomes
*Coordenador do Colegiado de Ciências
Biológicas*

Jacqueline Laranja Leal Marcelino
*Coordenadora do Colegiado de Letras:
Língua Inglesa e Literaturas*

Douglas de Assis Teles Santos
*Coordenador do Colegiado de Educação
Física*

Juciene Silva de Sousa Nascimento
*Coordenadora do Colegiado de Letras:
Língua Portuguesa e Literaturas*

Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho
Coordenadora do Colegiado de Pedagogia

Halysson Gomes da Fonseca
*Coordenador do Colegiado da
Licenciatura Intercultural em Educação
Escolar Indígena e da Pedagogia
Intercultural em Educação Escolar
Indígena*

Wilson D’Almeida Santana
Coordenador do Colegiado de Matemática

**XI SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO EXTREMO SUL DA
BAHIA – SEPEX
“POLÍTICAS DE INCLUSÃO: COMPROMISSOS E PRÁTICAS
EDUCACIONAIS”**

COORDENAÇÃO GERAL

Édila Dalmaso Coswoks
Ariosvaldo Alves Gomes
Joelson Pereira de Sousa
Rafaela Gomes dos Santos
Hunaíra Cacique Gomes de Matos

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alana Cleides Cavalcante Silva Piauihy
Aline de Jesus Souza
Aline Porto Quaresma
Aline Santos de Brito Nascimento
Ana Beatriz Galdino Ferreira
Ana Carolina Brito de Carvalho
Anna Victória Souza de Santana
Ariosvaldo Alves Gomes
Arolda Maria da Silva Figueredo
Camila Santana Barreto
Cristiane Gomes Ferreira
Édila Dalmaso Coswoks
Flávio Silva de Souza Filho
Grégory Alves Dionor
Guilhermina Elisa Bessa da Costa
Hunaíra Cacique Gomes de Matos
Iádiny Rodrigues Araújo
Igor Oliveira de Souza
Ivana Teixeira Figueiredo Gund
Ivo Fernandes Gomes
Joelson Pereira de Sousa
Juciene Silva de Sousa Nascimento
Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes
Marcelle Santos Rosa Donato
Maria Gecy Rodrigues de Góis Barbosa
Mariele Dias Santos
Marly David Ramos
Natan José da Silva Rocha
Priscila Alves Pereira
Rafaela Gomes dos Santos
Rosineide Silva Cardoso Souza
Tádina Rangel Arcoverde
Taciara de Jesus Dias
Valci Vieira Santos

MONITORES

Ana Beatriz Galdino Ferreira
Ana Beatriz Stauffer Rodrigues
Ana Clara Sulz Neves Barbosa e Barbosa
André Leite Santana
Angela Marcia Da Silva Souza
Anna Clara Pereira Alencar
Anna Karolina Andrade Gomes
Anna Victória Souza de Santana
Anne Kelly Valentina de Carvalho
Caellis Souza Teófilo
Carlos Dos Santos
Ciro Teixeira Figueiredo
Cristina Rocha Araújo
Dionice Pinheiro dos Santos
Douglas Ribeiro De Moura
Edna Jocelia Basilio Coelho
Elizângela De Sousa Coimbra
Ester Luz Cortes Sena
Fernanda Langkammer Santos Rios
Fernanda Soares Da Silva Reis
Flávio Silva de Souza Filho
Gabriel De Souza Santana
Gabriella De Souza Martins
Geisy Mara Costa Almeida
Giulia Campos De Souza Santos
Hávila Said Silva Evangelista
Helen Armando Martins Da Silva
Hilbia Soares Dos Santos
Iádiny Rodrigues Araújo
Igor Oliveira de Souza
Isaque Da Conceição Rodrigues
Jaíne Teixeira Barboza
Jamille Guimarães Santos
Jeice Carla Dos Santos Angélico
João Marcos Berto Jacinto
Júlia Izadora Gonçalves Nascimento
Júlia Mendes Araújo
Juliana Santos Barbosa
Klévia Ribeiro Santos
Leise Oliveira Dos Santos
Livia Genesio Dos Santos
Manoelly Cordeiro Souza Marques
Marcleide Santos
Marcos Sander Silva Santiago
Marcos Vinicius Malaquias Magris
Maria Eugênia Pereira Gonçalves
Máriele Dias Santos

Mickelly Alves Pereira
Nathalia Ferreira Rocha
Paulo Henrique Bonfim Scheidegger
Paulo Vitor Barreto Duarte Da Silva
Ruthe Ramos Dias
Samuel Caires Sanches
Thiago Santos Dantas
Vanessa Rodrigues Dos Santos
Vitoria Nascimento Santos

INTÉRPRETES

Ana Vitória Pereira Tavares
Josiano Neves Mendes
Patrícia Gomes França Nogueira
Quezia Silva Simões
Tamires Alves Rodrigues

**COMISSÃO CIENTÍFICA DO
XI SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO EXTREMO SUL DA
BAHIA – SEPEX
“POLÍTICAS DE INCLUSÃO: COMPROMISSOS E PRÁTICAS
EDUCACIONAIS”**

Dr.^a Adriana Helena Moreira
Dr.^a Aline Santos de Brito Nascimento
Dr. Aluska da Silva Matias
Ma. Ana Odalia Vieira Sena
Me. Ariosvaldo Alves Gomes
Ma. Carine Gurunga de Matos
Ma. Catia Rosana Hansel
Ma. Cecília Maria Mourão Carvalho
Dr. Célia Barros Nunes
Dr. Celso Kallarrari de Souza Silva
Dr. Clovis Lisboa dos Santos Junior
Dr. Cristhiane Ferreguett
Ma. Cristiane Gomes Ferreira
Ma. Daniele dos Santos Barreto
Dr.^a Denise de Lima Santiago Figueiredo
Esp. Deolizania Gangá Lima Costa
Dr. Douglas de Assis Teles Santos
Dr.^a Elzicléia Tavares dos Santos
Ma. Enelita de Sousa Freitas
Me. Francis Miller Moreira Barbosa
Dr. Gean Paulo Gonçalves Santana
Esp. Gislaine Romana Carvalho
Dr. Grégory Alves Dionor
Ma. Guilhermina Elisa Bessa da Costa
Dr. Halysson Gomes da Fonseca
Dr.^a Helânia Thomazine Porto
Ma. Irene Alves dos Santos
Dr. Ivo Fernandes Gomes
Dr.^a Jacqueline Laranja Leal Marcelino
Esp. Jandiara Cardoso Andrade
Dr.^a Janine Marinho Dagnoni Neiva
Me. Jaqson Alves Santos
Ma. Jessyluce Cardoso Reis
Dr. Joelson Pereira de Sousa

Esp. Josiano Mendes Neves
Ma. Josinéa Amparo Rocha Cristal
Dr. Karina Lima Sales
Esp. Leandro Viturino dos Santos
Ma. Lidia Barreto da Silva
Ma. Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes
Dr. Liziane Martins
Esp. Luana Almeida de Oliveira Macena
Me. Lucas Lima Galvão
Dr.^a Lúcia de Fátima Oliveira de Jesus
Ma. Lucília Santos da França Lopes
Dr.^a Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho
Dr. Magno Santos Batista
Esp. Marcelo de Lima Capucho
Esp. Maria Adelaide Zanutelli Nonatto
Dr.^a Maria Jucilene Lima Ferreira
Esp. Maria Ivânia Pereira Conceição
Dr.^a Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo
Esp. Mauricio Damasceno Souza
Dr.^a Minervina Joseli Espíndola Reis
Dr.^a Patrícia Corrêa Santos
Ma. Priscila Alves Pereira
Dr.^a Rafaela Gomes dos Santos
Me. Rayan Soares dos Santos
Me. Renata Cristina dos Reis
Ma. Rosana Marques Braga
Esp. Samantha Neres Fernandes Gomes
Esp. Sarita Leguizamom Sobral
Ma. Shirley Oliveira
Ma. Tainan Cristina de Araújo Bogo
Ma. Thamires de Souza Oliveira Sampaio
Dr. Valdir Nunes dos Santos
Me. Wasley de Jesus Santos
Dr.^a Yolanda Aparecida de Castro Almeida



SOBRE O XI SEPEX

Os Seminários de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (SEPEX) promovidos e organizados pelo Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão (NUPEX) do Departamento de Educação – UNEB/Campus X, desde o ano de 2002, vem se constituindo em um evento de considerável relevância social, política, cultural e científica, não apenas dentro dos meios acadêmicos da Bahia, mas também pelo impacto direto na geografia do Território de Identidade do Extremo Sul. Afinal, o SEPEX permite reunir a cada dois anos, profissionais da educação, pesquisadores, agentes sociais, integrantes de comunidades tradicionais e discentes de graduação e pós-graduação das mais diferentes Instituições de Ensino Superior da Região e de outras localidades, além de alcançar o público estudantil da educação básica, tanto da rede pública como privada.

A comunidade acadêmica do DEDC X, através da comissão organizadora, elegeu como temática geral da décima primeira edição do Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia o tema – **Políticas de Inclusão: Compromissos e Práticas Educacionais**, o qual norteará atividades como: conferências, palestras, mesas redondas, rodas de conversa, comunicações de pesquisa, relatos de experiências, feiras culturais, oficinas, minicursos e outros. Além da programação técnico-científica, o seminário tem se configurado em um espaço de apresentações de projetos artístico-culturais coordenados pelos docentes do DEDC X e da comunidade regional. Nesta edição, contamos com as parcerias do Núcleo de Apoio à Educação Inclusiva (NAEI) da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teixeira de Freitas e do Programa *Arboretum* de Conservação e Restauração da Diversidade Florestal, vinculado ao Ministério Público do Estado da Bahia.

O evento foi realizado nos dias 02, 03, 04 e 05 de outubro de 2023 no Departamento de Educação – Campus X, localizado à Av. Kaikan, Jardim Caraípe, Teixeira de Freitas-BA. E teve como objetivos divulgar do conhecimento historicamente sistematizado e debater questões vinculadas ao ensino, à pesquisa e às atividades extensionistas que a universidade e os sujeitos sociais realizam dentro e fora dela. Tornando-se, assim, um espaço privilegiado de socialização do conhecimento, de troca de saberes, perspectivas e questionamentos em busca de reflexões críticas e de produção acadêmica de caráter investigativo e interdisciplinar.

Coordenação Geral do XI SEPEX

PROGRAMAÇÃO

GRUPOS DE TRABALHO:

GT01 - Educação em ciências e realidades subalternizadas: teorias, práticas e saberes por um olhar inclusivo

Coordenador: Prof. Dr. Grégory Alves Dionor (UNEB)

GT02 - Inclusão das comunidades na restauração florestal

Coordenadora: Ma. Cátia Rosana Hansel (Programa Arboretum)

GT03 - Inclusão e educação escolar

Coordenadora: Prof. Esp. Maria Ivânia Pereira Conceição (SMEC)

GT04 - Inclusão: falantes, falares, literaturas e práticas marginalizadas

Coordenadora: Profa. Dra. Crysna Bonjardim da Silva Carmo (UNEB) e Profa. Dra. Juciene Silva Sousa Nascimento (UNEB)

GT05 - Múltiplas linguagens, diálogos da inclusão: diversidade sob o prisma das teorias e experiências das políticas educacionais

Coordenadora: Profa. Ma. Guilhermina Elisa Bessa da Costa (UNEB)

GT06 - Percepções da contemporaneidade: sentidos do humano, justiça social e insurgências populares

Coordenador: Prof. Dr. Joelson Pereira de Sousa (UNEB)

GT07 - Inclusão: políticas de inclusão para/com estudantes com algum tipo de deficiência nos contextos educacionais, sociais e políticos

Coordenadora: Profa. Ma. Cristiane Gomes Ferreira (UNEB)

GT08 - Atividade física, saúde e inclusão

Coordenador: Prof. Dr. Douglas de Assis Teles Santos (UNEB)

GT09 - Práticas formativas em educação matemática: diálogos sobre diversidade, inclusão e justiça social

Coordenador: Prof. Dr. Clovis Lisboa dos Santos Júnior (UNEB)

GT10 - Saberes plurais e práticas inclusivas na formação da humana docência

Coordenadora: Profa. Dra. Karina Lima Sales (UNEB)

GT11 - UATI-CEVITI e inclusão: saúde, cultura e arte na terceira idade

Coordenador: Prof. Dr. Gean Paulo Gonçalves Santana (UNEB)

GT12 – Tecnologias digitais e inclusão: práticas pedagógicas inclusivas na educação em diferentes perspectivas

Coordenadora: Profa. Dra. Elzicléia Tavares dos Santos

GT14 – Questão agrária, movimentos sociais e educação do campo: o Território Extremo Sul da Bahia, suas territorialidades e resistências

Coordenadora: Profa. Dra. Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho

GT15 - Políticas de educação e práticas inclusivas no Extremo Sul da Bahia

Coordenadora: Profa. Ma. Jessyluce Cardoso Reis (UNEB)

Segunda-feira - 02 de outubro de 2023

Oficina de vivências – GT 02: 8h às 12h

Coleta de sementes e confecção de exsiccatas

Ma. Cátia Rosana Hansel (*Arboretum/UFRJ*)

Ma. Lucas Monteiro Barbosa (*Arboretum*)

Esp. Moane Vieira de Sousa (*Arboretum*)

Oficina de formação – GT 02: 8h às 12h

Aprendendo com o *Arboretum*: possibilidades de fazeres e práticas pedagógicas

Profa. Ma. Tereza Cecília Santos da Luz (CEFPR)

Local: *Programa Arboretum*

Oficina de formação – GT 07: 8h às 12h

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

ASTEF - Associação de Surdos de Teixeira de Freitas

Oficina de formação – GT 08: 8h às 12h

Voleibol sentado para professores da Educação Básica

Me. Lucas Lima Galvão (UFES)

Local: Escola Municipal São Lourenço

Oficina de formação – GT 09: 8h às 12h

A proporcionalidade no dia a dia: aspectos matemáticos e psicológicos

Profa. Dra. Célia Barros Nunes (UNEB)

Oficina de vivências – GT 02: 13h30 às 17h30

Práticas no viveiro de produção de mudas

Ma. Daiana Souza de Jesus (*Arboretum*)

Eng. Florestal Kamila Barbosa Paganelli (*Arboretum*)

Jezimarlon Santos Candido (*Arboretum/IF-Baiano*)

Roda de conversa – GT 05: 13h30 às 15h30

Entrecruzando olhares acerca da síndrome de Down e da deficiência visual: vivências e sentimentos da inclusão

Grupo Família Down do Extremo Sul da Bahia

Grupo de Apoio a Pessoas com Deficiência Visual - DV Brasil

Mediação: Profa. Guilhermina Elisa Bessa da Costa (UNEB) e Prof. Dr. Magno Santos Batista (UNEB)

CERIMÔNIA DE ABERTURA: 19h30



ORQUESTRA NEOJIBA

CONFERÊNCIA DE ABERTURA: 20h

Ações e práticas para a efetivação da inclusão e acessibilidade na Universidade

Prof. Dr. Douglas Christian Ferrari de Melo (UFES)

Mediação: Prof.^a Ma. Guilhermina Elisa Bessa da Costa (UNEB)

Terça-feira - 03 de outubro de 2023

Oficina de formação – GT 01: 8h às 12h

A prática para a educação científica: o uso de materiais alternativos para uma abordagem lúdica

Profa. Dra. Aluska da Silva Matias (UFRB)

Oficina de formação – GT 03: 8h às 12h

Produção de jogos com materiais recicláveis para estimulação pedagógica

Profa. Maria Olga Lacerda Amorim (SMEC-CREI)

Profa. Marilene Rodrigues Ferreira da Silva (SMEC-SRMS)

Profa. Marlene de Souza Nascimento (SMEC-SRMS)

Profa. Selma Lago Bonfim Brasil (SMEC-SRMS)

Oficina de formação – GT 04: 8h às 12h

Estudos de narrativas e poéticas inclusivas

Profa. Ma. Arolda Maria da Silva Figuerêdo (UNEB)

Prof. Dr. Bougleux Bonjardim da Silva Carmo (UNEB/UFSB)

Prof. Dr. Valci Vieira dos Santos (UNEB)

Oficina de formação (parte I) – GT 06: 8h às 12h

Produção de vídeos documentários.

Profa. Ma. Gislaine Romana Carvalho da Silva (UNEB)

Profa. Ma. Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes (UNEB)

Oficina de formação – GT 07: 8h às 12h

Audiodescrição

Profa. Dra. Sandra Regina Rosa Farias (UNEB)

Minicurso - GT 08: 8h às 12h

Depressão, ansiedade e exercício físico

Prof. Dr. Cláudio André Barbosa de Lira (UFG)

Palestra – GT 12: 8h às 9h30

Reflexões sobre educação (midiática) para uma cultura das mídias crítica e participativa

Profa. Dra. Luciana Gomes Ferreira

Mediação: Prof. Dr. Ivo Fernandes Gomes (UNEB)

Mesa-redonda – GT 15: 9h30 às 11h30

Por uma Pedagogia de insurgências: culturas indígenas e afro-brasileiras em práticas educativas escolares e não- escolares

Mestre de Cultura Popular Jorge Galdino Santana - Dó Galdino

Prof. Me. Maicon R. dos Santos - Kamayurá Pataxó (CEIC)

Prof. Me. Silas Lacerda dos Santos (UFES/IFES)

Mediação: Profa. Dra. Helânia Thomazine Porto (UNEB)

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS - 13h30 às 15h30

Mesa-redonda – GT01: 13h30 às 17h30

E eu posso ser cientista? Possibilidades outras de construção da imagem de cientista

Profa. Dra. Rafaela dos Santos Lima (UFRB)

Profa. Esp. Sacha Biano dos Santos (SEC-Porto Seguro/ UFSB)

Mediação: Prof. Dr. Grégory Alves Dionor (UFBA/UEFS/UNEB)

Mesa-redonda – GT 04: 15h30 às 17h30

Linguística: falantes e falares minorizados

Prof. Dr. Décio Bessa da Costa (UNEB)

Profa. Ma. Josinéa Amparo Rocha Cristal (UNEB)

Profa. Dra. Valdete da Macena Pardini (UNEB)

Mesa-redonda – GT 05: 15h30 às 17h30

Experiências e desafios do Transtorno do Espectro do Autismo: desvelando o TEA da infância até a vida adulta

Família Autista de Teixeira de Freitas Projeto Vida Atípica

Mediação: Profa. Guilhermina Elisa Bessa da Costa (UNEB) e Prof. Dr. Magno Santos Batista (UNEB)

Oficina de formação – GT 05: 14h30 -17h30

Materiais didáticos multissensoriais para o processo de inclusão de crianças atípicas

Eng. Shirley de Oliveira Silva

Oficina de formação – GT 06: 13h30 às 17h30

Contar histórias: uma sabedoria ancestral

Profa. Ma. Andressa Viana de Almeida (UFSB/CNPq)

Mesa-redonda – GT 10: 15h30 às 17h30

A perspectiva da humana docência no processo de formação inicial e continuada de professoras/es

Profa. Dra. Dayse Lago de Miranda (UNEB/CEAPIP)

Prof. Dr. Leandro Gaffo (UFSB)

Mediação: Profa. Ma. Cecília Maria M. Carvalho (UNEB)

Palestra – GT 11: 15h30 às 17h30

Cartografias inclusivas da/na terceira idade: letramento literário e experiências socioculturais

Profa. Ma. Cleideni Alves do Nascimento (UNEB/UFMG)

Oficina de formação – GT 14: 13h30 às 17h30

A Arte na formação crítico-política de estudantes

Profa Ma. Lídia Barreto da Silva (UNEB/CAECDT/PROAF)

Minicurso – GT 14: 13h30 às 17h30

Educação do Campo: concepções e princípios

Profa. Dra. Maria Jucilene Lima Ferreira (UNEB)

Profa. Dra. Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo (UNEB)

Roda de conversa híbrida – GT 15: 14h30 às 17h (*Microsoft Teams*)

Educação e práticas inclusivas: ANPAE, grupos de pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Profa. Dra. Cacilda Rodrigues Cavalcanti (UFMA).

Profa. Ma. Jessyluce Cardoso Reis (UNEB)

Profa. Dra. Minervina Joseli Espíndola Reis (UNEB)

Roda de conversa – GT 04: 19h às 20h30

Literaturas: reflexões sobre produções literárias latinoamericanas, indígenas e marginais periféricos.

Profa. Dra. Cleonara Maria Schwartz (UFES)

Mediação: Profa. Dra. Crysna Bonjardim da Silva Carmo (UNEB)

Palestra – GT 06: 19h às 20h30

A filosofia brasileira como projeto pedagógico decolonial na periferia da sociedade global

Prof. Dr. Luciano Costa Santos (UNEB)

Mediação: Prof. Dr. Joelson Pereira de Sousa (UNEB)

Mesa-redonda – GT 06: 20h30 às 22h30

Experiências antirracistas na educação escolar: urbana, indígena, camponesa e quilombola

Profa. Gabriela Florencio de Jesus Souza - Simirã Pataxó (CEPCV)

Profa. Ma. Gilsineth Joaquim Santos Silva (EMJMP)

Profa. Dra. Lilian Gonçalves dos Prazeres (UFSB)

Prof. Dr. Paulo de Tássio Silva Borges (UFF)

Mediação: Prof. Dr. Halysson Gomes da Fonseca (UNEB)

Palestra – GT 08: 19h às 20h30h

Atividade física e saúde mental / emocional

Prof. Dr. Cláudio André Barbosa de Lira (UFG)

Mediação: Prof. Dr. Douglas de Assis Teles Santos (UNEB)

Palestra – GT 09: 19h às 20h30

Mentalidades matemáticas e educação matemática inclusiva

Profa. Dra. Liliana Manuela Gaspar Cerveira Costa (CPS/PROFMAT/PEGEMAT)

Mediação: Profa. Dra. Célia Barros Nunes (UNEB)

Mesa-redonda – GT 09: 20h30 às 22h30

Diversidade e inclusão no processo de ensino e aprendizagem em Matemática em processos formativos de professores

Prof. Dr. Edmar Reis Thiengo (IFES)

Prof. Dr. Janivaldo Pacheco Cordeiro (IFES)

Profa. Dra. Terezinha Cristina da Costa Rocha (UFMG)

Mediação: Prof. Dr. Clovis Lisbôa dos Santos Júnior (UNEB)

Mesa-redonda – GT 10: 20h30 às 22h30

Saberes plurais no processo de ensino e aprendizagem: formação docente, práticas pedagógicas e inclusão

Profa. Dra. Maria Amélia do Rosário S. Franco (UNISANTOS)

Profa. Ma. Guilhermina Elisa Bessa da Costa (UNEB)

Profa. Dra. Minervina Joseli Espíndola Reis (UNEB)

Mediação: Prof. Dr. Ivo Fernandes Gomes (UNEB)

Oficina de formação - GT 11: 19h às 22:30

Alfabetização de adultos e idosos

Profa. Ma. Cecília Maria Mourão Carvalho (UATI/UNEB)

Mesa-redonda – GT 15: 19h às 21h

Por uma educação antirracista: experiências e projetos

Profa. Ma. Raíssa Félix Almeida Bittencourt (UFSB)

Profa. Ma. Jamile Stephane dos Santos Souza (CEDRB/UFSB)

Profa. Joyce Almeida dos Santos (CETEF/UFSB)

Prof. Luan Oliveira (CEPROG/UFSB)

Prof. Vitor Felipe Rodrigues da Silva (CEMAS/UFSB)

Mediação: Profa. Dra. Lúcia de Fátima Oliveira de Jesus (UNEB)

Quarta-feira - 04 de outubro de 2023

Oficina de formação – GT 01: 8h às 12h

Diversidade de gênero e raça nas ciências

Profa. Dra. Rafaela dos Santos Lima (UFRB)

Roda de conversa – GT 02: 9h30 às 11h30

A importância das comunidades no processo de restauração florestal

Berly Félix da Silva (Comunidade de Arara)

Claudenice Vital Vicente (PDS Pau Brasil)

Euclides de Medeiros Tavares (Comunidade de Rancho Queimado)

Osiel Santana Ferreira (Aldeia Pé do Monte).

Mediação: Ma. Cátia Rosana Hansel (Arboretum) e Dra. Viviane Maria Barazetti (Arboretum)

Roda de conversa – GT 03: 10h às 12h

Apresentação de projetos, musical e dança desenvolvidos nas SRMS e/ou CREI

Profa. Deolizana Gangá Lima Costa (SMEC-NAIE)

Profa. Edna Silvana Lacerda Pereira (SMEC-CREI)

Profa. Maria Ivânia Pereira Conceição (SMEC- NAIE)

Mesa-redonda – GT 05: 9h às 11h

Dimensões da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

Associação Pestalozzi de Teixeira de Freitas - Escola Nova Flor

Ma. Odontóloga e Terapeuta Viviane Néri Corrêa Guimarães

Mediação: Profa. Ma. Guilhermina Elisa Bessa da Costa (UNEB)

Oficina de formação (parte II) – GT 06: 8h às 12h

Produção de vídeos documentários

Profa. Ma. Gislaíne Romana Carvalho da Silva (UNEB)

Profa. Ma. Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes (UNEB)

Mesa-redonda – GT 07: 9h às 11h

Educação, inclusão, acessibilidade nas instituições educacionais de Ensino Superior: democratizou, e agora?

Profa. Dra. Sandra Regina Rosa Farias (UNEB)

Profa. Dra. Terezinha Cristina da Costa Rocha (UFMG)

Mediação: Profa. Ma. Cristiane Gomes Ferreira (UNEB)

Oficina de formação – GT 08: 8h às 12h

Performance and fitness - PERF-FIT: avaliação da aptidão física relacionada à habilidade motora em crianças em ambientes de poucos recursos

Prof. Dr. Jorge Lopes Cavalcante Neto (UNEB)

Minicurso – GT 09: 8h às 12h

Gênero, sexualidade e educação matemática

Prof. Dr. Janivaldo Pacheco Cordeiro (IFES)

Prof. Dr. Edmar Reis Thiengo (IFES)

Mesa-redonda – GT 10: 8h às 10h

Educação ambiental crítica e inclusiva, formação humana e formação de professores: conexões necessárias

Profa. Dra. Alessandra Buonavoglia Costa-Pinto (UFSB)

Profa. Dra. Zanna Maria Rodrigues de Matos (UEFS)

Mediação: Profa. Ma. Ana Odália Vieira Sena (UNEB)

Oficina de formação – GT 10: 9h às 12h

Ensinando a potencializar o currículo Lattes

Profa. Dra. Helânia Thomazine Porto (UNEB)

Oficina de formação – GT 01: 13h30 às 17h30

Iniciação científica no contexto da Educação Básica na escola pública: por onde começar?

Profa. Ma. Tereza Cecília Santos da Luz (CEFPR)

Mesa-redonda – GT 04: 13h30 às 15h30

Poéticas e narrativas orais de Quilombolas

Prof. Dr. Bougleux Bonjardim da Silva Carmo (UNEB/UFSB)

Prof. Dr. Gean Paulo Gonçalves Santana (UNEB)

Prof. Dr. Valdir Nunes dos Santos (UNEB)

Mesa-redonda – GT 04: 15h30 às 17h30

O conceito excludente de “Literatura Regional”

Profa. Dra. Aline Santos de Brito Nascimento (UNEB)

Profa. Ma. Arolda Maria da Silva Figuerêdo (UNEB)

Prof. Dr. Valci Vieira dos Santos (UNEB)

Oficina de formação – GT 06: 13h30 às 17h30

Ancestralidade indígena e artes corpo(o)rais Pataxó

Acad. Aricurí Farias do Nascimento (LICEEI / UNEB)



Acad. Kailane dos Santos Gonçalves (LICEEI / UNEB)
Acad. Paulo Vitor Santos de Oliveira (LICEEI / UNEB)
Profa. Ma. Tamires Santos Pereira (LICEEI / PIEEI / UNEB)

Oficina de formação – GT 09: 13h30 às 17h30

Mentalidades matemáticas e educação matemática inclusiva

Profa. Dra. Liliana Manuela Gaspar Cerveira Costa (CPS/PROFMAT/PEGEMAT)

Oficina de formação – GT 11: 13h30 às 17h30

Dança e palhaçaria como proposta de inclusão, mediação social e produção de conhecimento

Educador social Diego Silva Pinto (UATI/UNEB)

Educador social Manoel Messias Gonçalves da Silva Júnior (UATI/UNEB)

Oficina de formação – GT 09: 13h30 às 17h30

A Matemática como estímulo para a memória e o raciocínio na terceira idade

Prof. Dr. Clóvis Lisboa dos Santos Júnior (UNEB)

Prof. Me. Francis Miller Barbosa Moreira (UNEB)

Acad. Ciro Teixeira Figueiredo (UNEB)

Oficina de formação – GT 15: 13h30 às 17h30

Corpo-movimento e ancestralidade: oficina de dança afro-indígena

Mestre de Cultura Popular Itamar dos Anjos Silva (Caravelas-BA)

Grupo Cultural Afroindígena Umbandaum (Caravelas-BA)

Oficina de formação – GT 15: 13h30 às 17h30

Inspirações piagetianas para inclusão na educação infantil

Profa. Dra. Janine Marinho Dagnoni Neiva (UNEB)

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS - 20h30 ÀS 22h30

Mesa-redonda – GT 07: 19h às 21h

Nada sobre nós, sem nós: surdez, políticas linguísticas e desafios/dilemas do estado brasileiro

Priscilla Lima Silva Neves (Pres. da ASTEF)

Profa. Ma. Daniele dos Santos Barreto (UESB/PPGLin)

Profa. Ma. Émile Assis Miranda Oliveira (UESB)

Acad. Sabrina de Azevedo Evangelista (UNEB)

Acad. Sandra Gomes (UFSB)

Mediação: Esp. Josiano Mendes Neves (ASTEF)

Palestra – GT 08: 19h às 20h30

Transtornos do neurodesenvolvimento - implicações da atividade física

Prof. Dr. Jorge Lopes Cavalcante Neto (UNEB)

Mediação: Profa. Dra. Rafaela Gomes dos Santos (UNEB)

Mesa-redonda – GT 09: 19h às 20h30

Narrativas de docentes que ensinam matemática no contexto inclusivo: possibilidades e desafios

Coord. Ma. Gleidiane Oliveira Rocha (SEC-BA)

Profa. Ma. Elizete Costa Santos Oliveira (SMEC - Teixeira de Freitas)

Profa. Esp. Mércia Moraes de Deus (SMEC - Teixeira de Freitas)

Mediação: Profa. Dra. Minervina Joseli Espíndola Reis (UNEB)

Oficina de formação - GT 10: 19h às 21h

Educação Ambiental crítica e inclusiva, formação humana e formação de professores: conexões necessárias

Profa. Dra. Ana Odália Odália Vieira (UNEB)

Oficina de formação - GT 10: 19h às 21h

Mindfulness e comunicação não violenta como saberes necessários à humana docência

Profa. Dra. Janine Marinho Dagnoni Neiva (UNEB)

Palestra – GT 12: 19h às 21h

Recursos educacionais abertos: conceito e produção

Prof. Dr. Daniel Silva Pinheiro (UFSB)

Mediadora: Profa. Dra. Elzicléia Tavares dos Santos (UNEB)

Roda de conversa – GT 14: 19h às 20h30

A Arte e a Cultura como instrumentos de fortalecimento da luta e das resistências - “Poéticas que Educam”

Profa. Ma. Lúcia Barreto da Silva (UNEB/CAECDT/PROAF)

Ma. Tainan Cristina de Araújo Bogo (IFBaiano)

Grupo de Arte e Cultura do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Jaco Galdino (Núcleo de Educomunicação do Arte Manha)

Zé da Baiana e Baiana (Espaço Cultural da Paz)

Roda de conversa – GT 15: 19h às 20h30

Políticas afirmativas de gênero

Coletivo Mulheres Insubmissas e Conselho Municipal dos Direitos da Mulher – CONDDIM

Mediadora: Profa. Dra. Jacqueline Laranja Leal Marcelino (UNEB)

Roda de conversa – GT 15: 19h às 20h30

Helvécia: escrevendo histórias locais, revitalizando performances, narrativas e patrimônios da comunidade

Prof. Dr. Valdir Nunes dos Santos (UNEB)

Prof. Me. Bruno Oliveira Santos (SEC-ES)

Roda de conversa – GT 15: 19h às 20h30

Educação em direitos humanos como política para o desenvolvimento sustentável

Profa. Ma. Gine Alberta Ramos Andrade Kinjyo (FASB)

Mediadora: Profa. Ma. Jessyluce Cardoso Reis (UNEB)

Quinta-feira - 05 de outubro de 2023

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS - 8h às 10h

Palestra – GT 01: 10h30 às 12h

Formando professores de Ciências sensíveis à diversidade cultural: o estágio supervisionado como caminho viável.

Profa. Dra. Aluska da Silva Matias (UFPB).

Mediação: Profa. Dra. Édila Dalmaso Coswosk (UNEB).

Oficina de vivências – GT 02: 8h às 12h

Trilhando na Ciência.

Profa. Dra. Édila Dalmaso Coswosk (UNEB).

Prof. Dr. Jorge Luiz Fortuna (UNEB).

Prof. Dr. Welber da Costa Pina (UNEB).

Oficina de formação – GT 07: 8h às 12h

Escrita SEL - Sistema de Escrita para Língua de Sinais.

Profa. Ma. Daniele dos Santos Barreto (UESB/PPGLin).

Profa. Ma. Émile Assis Miranda Oliveira (UESB).

Mesa-redonda – GT 11: 10h às 12h

Pressupostos do envelhecimento ativo, longevidade e inclusão social.

Prof. Dr. Douglas de Assis Teles Santos (UNEB).

Profa. Dra. Rafaela Gomes dos Santos (UNEB).

Profa. Dra. Yolanda Aparecida de Castro Almeida (UNEB).

Mediação: Prof. Dr. Gean Paulo Gonçalves Santana (UATI/UNEB).

Oficina de formação – GT 12: 8h às 12h

Robótica e inclusão escolar

Profa. Esp. Josy Oliveira Reis (EMJJA).

Mediação: Profa. Ma. Priscila Alves Pereira.

Roda de conversa – GT 15: 10h às 12h

As possibilidades do brincar na perspectiva da inclusão no contexto da Educação Infantil.

Esp. Thaise Teixeira de Souza Padilha.

Profa. Ma. Guilhermina Elisa Bessa (UNEB).

Profa. Ma. Irene Alves dos Santos (UNEB).

Roda de conversa – GT 04: 13h30 às 15h30

Literatura? Literaturas: reflexões sobre produções literárias latino-americanas, indígenas e marginais-periféricas.

Profa. Dra. Lílian Lima Gonçalves dos Prazeres (UFSB).

Profa. Dra. Ivana Teixeira Figueiredo Gund (UNEB).

Profa. Dra. Juciene Silva de Sousa Nascimento (UNEB).

Profa. Dra. Karina Lima Sales (UNEB).

Roda de conversa – GT 04: 15h30 às 17h30

Território de Identidade do Extremo Sul da Bahia e a visibilidade dos dados linguísticos.

Profa. Dra. Crysna Bonjardim da Silva Carmo (UNEB).

Profa. Dra. Helânia Thomazine Porto (UNEB).

Mesa-redonda – GT 11: 13h30 às 15h30

Sintonizando o corpo, mente e emoções: a cultura e arte como espaços de integração.

Profa. Dra. Adriana Helena Moreira (UATI).

Profa. Ma. Enelita de Sousa Freitas (UATI/UNEB).

Profa. Dra. Janine Marinho Dagnoni Neiva (UNEB).

Mediação: Prof. Dra. Denise de Lima Santiago Figueiredo (SEC-BA).

Plenária – GT 14: 13h30 às 17h30 “Dança Bate-Barriga”

Fórum Permanente de Luta contra a monocultura do eucalipto do Extremo Sul da Bahia: denúncias e anúncios.

Associação de Produtores Remanescentes Quilombolas de Volta Miúda.

Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto. Fundação Padre José Koopmans - FUNPAJ.

Grupos de Dança das Comunidades de Volta Miúda-BA e Helvécia-BA.

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.

Seção Sindical dos Docentes da UNEB - ADUNEB/Campus X.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teixeira de Freitas-BA.

Central Única dos Trabalhadores - CUT/BA.

E outros ...

Mediação: Profa. Dra. Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho (UNEB).

Roda de conversa – GT 15: 13h30 às 15h30

A academia, a performance ritualística do rio do sul e a escola: reflexões e conhecimentos que se percebem no processo de autoidentificação de sala de aula.

Prof. Me. Bruno Oliveira Santos (SEC-ES).

TENDA DE ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS

GT01: Mostra de produção discentes, a partir de exposição de materiais educativos produzidos por discentes no âmbito dos componentes do curso e dos programas de Residência Pedagógica e PIBID

GT02: Exposição fotográfica Florestas Culturais – Maxakalis

GT03: Exposição de materiais artísticos produzidos por estudantes atendidos no CREI e Sala de Recursos Multifuncionais (SRMS) Responsáveis: Jeane Porto Baltar (CREI), Deociane Gangá Lima (CREI), Silvânia dos Santos Lima (SRMS), Juselita Oliveira Reis (SRMS)

GT05: Coral Down (Música e performance) Responsável: Sarita L. Sobral. Apresentação cultural – Núcleo Territorial- NEOJIBA de Teixeira de Freitas e canto coral infantojuvenil

GT06: Sessão Conversê Cine Clube: Documentários resultado de Oficina

Exposição: Artesanato do Conjunto Penal de Teixeira de Freitas (BA) – Colégio Estadual Machado de Assis - CEMAS

GT08: Intervenções artísticas e/ou apresentações culturais com alunos do Núcleo de Práticas Corporais (NPC) e estudantes do curso e lançamentos/divulgação de livros

GT09: Exposição de materiais produzidos pelos discentes do curso de Matemática (Prof. Wilson D'Almeida) - ARTEMÁTICA



GT10: Intervenções artísticas e apresentações culturais – SLAM MARGINAL / Roda de conversa: (Im)pertinências das práticas artísticas de grupos independentes de espaços periféricos Integrantes do Slam Marginal e da Batalha de rimas Mediadores: Equipe Executora do Docência Universitária

GT11: Mostra fotográfica Rastro e memórias da UATI-CEVITI: registros cênico-pedagógicos de inclusão social da pessoa idosa na UNEB/Campus X, apresentações culturais com alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade e estudantes monitores (Canto-coral e Rodopiando na cultura popular), lançamento e divulgação de livros

GT12: Mostra de Trabalhos do PIBID/Pedagogia (discentes das turmas de Pedagogia IV, VI e IX)

GT14: Feira de Agricultura Familiar - Agroecológica e Economia Familiar

GT15: Feira de Roupas Afro. Responsável: Fall Elhadjj

SUMÁRIO

GRUPO DE TRABALHO 01 - EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E REALIDADES SUBALTERNIZADAS: TEORIAS, PRÁTICAS E SABERES POR UM OLHAR INCLUSIVO.....	32
PARASITOLOGIA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA CONTEXTUALIZADA DOS DIREITOS HUMANOS	33
A PALEONTOLOGIA EM UM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: CONSTRUINDO UMA NOVA VISÃO DE MUSEU	36
EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL: UM VIÉS PARA CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO FEMININO E PROJETO DE VIDA	38
CONSTRUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS DE FUNGOS MACROSCÓPICOS PARA EXPOSIÇÃO EM FEIRA DE CIÊNCIA ESCOLAR.....	40
METODOLOGIAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA: UM OLHAR PARA OS TEXTOS CIENTÍFICOS.....	42
CONFECÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAL LÚDICO EM 3D COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA NO ENSINO DE FUNGOS	44
INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA PROPOSTA AUDIOVISUAL COMO DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....	47
UMA VISÃO LÚDICA PARA O ENSINO DO CONTEÚDO DE CIÊNCIAS, “SERES VIVOS E CADEIAS ALIMENTARES” PARA ALUNOS DOS 6º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	49
METODOLOGIAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA: UM OLHAR PARA OS TEXTOS CIENTÍFICOS.....	52
SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA	54
O USO DO JÚRI-SIMULADO EM CONTROVÉRSIAS SOCIOCIENTÍFICAS COMO UMA ABORDAGEM DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO	57
JOGO DIDÁTICO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DAS LEIS DE MENDEL.....	60
MULHERES NA CIÊNCIA: UMA PROPOSTA DE ENSINO ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DE MARCOS CIENTÍFICOS, COM ÊNFASE A DESCOBERTA ESTRUTURAL DO DNA	63
ABORDAGEM SALUTOGÊNICA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DOS FUNGOS E BACTÉRIAS NA TURMA DE REFORÇO DA ONG PASPAS EM TEIXEIRA DE FREITAS-BAHIA	66
PARASITOLOGIA E DIREITOS HUMANOS: UMA ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA DA SAÚDE	69
 GRUPO DE TRABALHO 02 - INCLUSÃO DAS COMUNIDADES NA RESTAURAÇÃO FLORESTAL	 72
FLORESTAS CULTURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO PRODUTIVA NA TERRA INDÍGENA MAXAKALI	73
 GRUPO DE TRABALHO 03 - INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESCOLAR	 76

BRINQUEDOTECA: ESPAÇO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER	77
A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADO (ABA) NAS ESCOLAS PÚBLICAS: PARA AUXILIAR AS CRIANÇAS COM TEA NO ENSINO APRENDIZADO	80
A HIGIENE E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PROMOVENDO SAÚDE E EDUCAÇÃO	83
INCLUSÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PERSONAGEM FICTÍCIO SHELDON COOPER (<i>THE BIG BANG THEORY</i>) E A RELAÇÃO COM O TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO.....	86
TEMATIZAÇÃO DOS ESPORTES PARALÍMPICOS PARA INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	88
GRUPO DE TRABALHO 04 - INCLUSÃO: FALANTES, FALARES, LITERATURAS E PRÁTICAS MARGINALIZADAS	91
SITUAÇÃO DE RUA EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS: UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DE NOTÍCIA DO RECÔNCAVO BAIANO.....	92
OS CONTORNOS DA ORALIDADE E TRADIÇÃO NA LÍTERATURA INFANTO-JUVENIL INDÍGENA	94
OS ENLANCES DAS MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS COM ESPAÇO, O QUARTO, NO CONTO <i>SOLANGE</i> , DE JEFERSON TENÓRIO	97
MACUNAÍMA: CONSTRUÇÃO E RUPTURA DE IDENTIDADE NACIONAL	100
EXPRESSÕES CAPACITISTAS: EFEITOS DE SENTIDO	103
DESAFIANDO AS CONVENÇÕES SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO BURGUESIA EM O RETRATO DE DORIAN GRAY E O FANTASMA DE CANTERVILLE	106
A PALAVRA QUE TRANSCENDE A LETRA: PERFORMANCE E ORALIDADE EM CANTOS-POEMAS DE UMBANDA E NO <i>POETRY SLAM</i>	108
O LÉXICO DA FEIRA LIVRE: UM ESTUDO BASEADO EM UM <i>CORPUS</i> DE FALA ESPONTÂNEA	110
A LEITURA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO	113
REZAS E BENZAS DE HELVÉCIA: UM ESTUDO À LUZ DA LINGÜÍSTICA DE <i>CORPUS</i>	115
A SINTAXE SUTIL DO MACHISMO E A PRODUÇÃO DE MEMES:UM ESTUDO A LUZ DA SEMÂNTICA DE FRAMES	118
MULHER E MÃE EM GUIMARÃES ROSA: UMA ANÁLISE DO FEMININO NOS CONTOS “A BENFAZEJA” E “SINHÁ SECADA”	121
COMO NASCEM AS PALAVRAS: UM ESTUDO DA CRIAÇÃO LEXICAL DA COMUNIDADE GAMER DO BRASIL	123
POÉTICA (EM) CENA: O MOVIMENTO <i>SLAM</i> COMO FENÔMENO POLÍTICO-CULTURAL DE RESISTÊNCIA DE MULHERES NEGRAS PERIFÉRICAS	126
QUARTO DE DESPEJO E DIÁRIO DE BITITA: A NECROPOLÍTICA COMO TECNOLOGIA DA MORTE.....	128
O VOCABULÁRIO E IDENTIDADE CIGANA: UM ESTUDO À LUZ DA LINGÜÍSTICA DE <i>CORPUS</i>	131
IDENTIDADE E MEMÓRIA, UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE PAUL D EM “AMADA”.	134

REARTICULAÇÕES DAS MASCULINIDADES E MISOGINIA: GESTOS DE LEITURA EM DISCURSIVIDADES MÍDIÁTICAS	137
ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO DE FACHADA DE UMA JUÍZA EM UMA AUDIÊNCIA DE AÇÃO PENAL: UMA ABORDAGEM À LUZ DA LINGÜÍSTICA FORENSE.....	140
ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA DE PEQUENAS ESTÓRIAS EM REDES SOCIAIS.....	144
PEQUENAS ESTÓRIAS ÀS MARGENS NA CIBERCULTURA: PERFORMANCES NARRATIVAS INCLUSIVAS	147
A ESCRIVÊNCIA INTERSECCIONAL EM CONTOS DE <i>OLHOS D'ÁGUA</i> , DE CONCEIÇÃO EVARISTO.....	149
OS (DES)LIMITES DO ESPAÇO LITERÁRIO: A QUESTÃO DO LUGAR E DO NÃO-LUGAR EM NARRATIVAS MARGINAIS-PERIFÉRICAS.....	152
IDENTIDADE LINGÜÍSTICA DE TEIXEIRA DE FREITAS: UM ESTUDO SOB A LUZ DA VARIAÇÃO LEXICAL E FONOLÓGICA	155
LITERATURA E MÚSICA: OS CANTOS À BEIRA-MAR DE MARIA FIRMINA DOS REIS	157
<i>BLACK IS KING</i> : O AFROFUTURISMO DE BEYONCÉ COMO FERRAMENTA DE ATIVISMO, DA ARTE À REALIDADE SOCIAL	160
O EVANGELHO SEGUNDO JESUS CRISTO: DISCURSO RELIGIOSO EM COLAPSO	163
POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS DO PATXOHÃ: DISPOSITIVOS PRESENTES NA ALDEIA DE CORUMBAUZINHO - BA	165
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA COM TEMPOS VERBAIS EM AULA DE GRAMÁTICA	168
LITERATURA PARA QUEM? <i>HISTÓRIAS EM QUADRINHOS</i> COMO INSTRUMENTO DE CIDADANIA.....	171

GRUPO DE TRABALHO 05 - MÚLTIPLAS LINGUAGENS E DIÁLOGOS DA INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR SOB O PRISMA DAS TEORIAS E EXPERIÊNCIAS DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO

GRUPO DE TRABALHO 05 - MÚLTIPLAS LINGUAGENS E DIÁLOGOS DA INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR SOB O PRISMA DAS TEORIAS E EXPERIÊNCIAS DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO	174
O TEXTO DA CRIANÇA: UM ESTUDO SOBRE COMO A CRIANÇA APRENDE A PROCESSAR O TEXTO ESCRITO NA ESCOLA.....	175
CAUSOS DA MINHA AVÓ: NARRATIVAS MEMORIALÍSTICAS- SIMBÓLICAS COMO EXPRESSÃO CULTURAL POPULAR	178
REDESCOBRINDO MEMÓRIAS: UM MOMENTO PARA RELEMBRAR	180
AFASIA E LINGUAGEM: UMA PERSPECTIVA NEUROLINGÜÍSTICA ACERCA DOS DISTÚRBIOS DA FALA.....	182
O ENSINO DE BIOLOGIA PARA SURDOS: MATERIAIS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICO.....	185
A PRODUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS A PARTIR DO TUPI ANTIGO: UM OLHAR PARA A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA.....	188
CARTILHA DISLALIA (TRANSTORNO DE LINGUAGEM): TODO ATRASO DE FALA É DISLALIA?	190
ANÁLISE DA MEMÓRIA AFETIVA NOS CONTOS “O AVÔ E O RIO” E “O SORRISO DA ESTRELA” DE ALEILTON FONSECA	193
O PROCESSO DE INCLUSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO ACERCA DA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA.....	196

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO DE HISTÓRIA PARA ESTUDANTES COM SURDEZ: POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR	199
CARTILHA DA INCLUSÃO SOBRE SÍNDROME DE DOWN: INFORMAR, ACOLHER E INCLUIR	202
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL PARA SURDOS NA CONTEMPORANEIDADE	204
INTERFACES DA INCLUSÃO: ELABORAÇÃO DE UM LIBRÁRIO DE MÚSICA PARA ESTIMULAÇÃO PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA	206
OS IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO PARA ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE: RESPEITO ÀS DIFERENÇAS.....	209
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE HISTÓRIA E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO MÉDIO	212
SABERES HISTÓRICOS NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE: AVANÇOS E DESAFIOS...	215
INCLUSÃO EM FOCO: ESTUDO ACERCA DA DEFICIÊNCIA FÍSICA/MOTORA E CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	218
EXPLORANDO OS SENTIDOS POR MEIO DA INCLUSÃO: UMA CARTILHA SOBRE EDUCAÇÃO SENSORIAL E SURDOCEGUEIRA	221
CURSO DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIVERSIDADE, FORMAÇÃO E SABERES EM CONSTRUÇÃO	224
AS DIFICULDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	226
GRUPO DE TRABALHO 06 - PERCEPÇÕES DA CONTEMPORANEIDADE: SENTIDOS DO HUMANO, JUSTIÇA SOCIAL E INSURGÊNCIAS POPULARES	228
MASCULINIDADES NEGRAS: OS PERSONAGENS PRESENTES NO LIVRO <i>OLHOS D'ÁGUA</i> , DE CONCEIÇÃO EVARISTO.....	229
O PROJETO NEOLIBERAL TOTALITÁRIO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA FÓRMULA DISCURSIVA “DOCTRINAÇÃO IDEOLÓGICA” NO PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO	231
LÉLIA GONZALEZ (1935-1994): A INTELLECTUAL FEMINISTA E A EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS NO CENÁRIO ACADÊMICO-POLÍTICO BRASILEIRO	234
A CAPOEIRA NOS CONTEXTOS ARTÍSTICO-CULTURAL E EDUCACIONAL: MAPEAMENTO DA CAPOEIRAGEM EM TEIXEIRA DE FREITAS-BA.....	236
ANÁLISE SEMIÓTICA DA INDUMENTÁRIA E DA IDIOSINCRASIA DE PERSONAGENS FEMININAS EM JOGOS MOBILE: A HIPERSEXUALIZAÇÃO E OS ESTEREÓTIPOS	238
DITADURA MILITAR E AS DISPUTAS DE NARRATIVAS E MEMÓRIAS DE FAMILIARES DOS DESAPARECIDOS POLÍTICOS DO ARAGUAIA	241
CORPO-MERCADO: A OBJETIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO E SUA REPERCUSSÃO NA MÍDIA E PROPAGANDA ENTRE OS ANOS DE 2021 E 2022	244
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA COMUNIEDUCAÇÃO CIDADÃ AO COMBATE DE FAKE NEWS NA POLÍTICA	247
NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DA FÓRMULA DISCURSIVA “ITINERÁRIO FORMATIVO” NO NOVO ENSINO MÉDIO	250

O PROTAGONISMO DO COMÉRCIO DOS PRETOS NA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS, BA: ENTRE MANIPULAÇÃO, ESQUECIMENTO E O DEVER DE MEMÓRIA	253
“VAMOS BRINCAR OU VAMOS JOGAR?”: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE OS EFEITOS DA PUBLICIDADE INFANTIL NA EXPERIÊNCIA DE SER CRIANÇA	256
PUBLICIDADE PARA CRIANÇAS: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO <i>WEBSITE</i> PINGÜINOS	259
CONVERSÊ CINE CLUBE E ARTE INSURGENTE	262
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ EM UM PRONUNCIAMENTO OFICIAL DE JAIR BOLSONARO SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19	264
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO DE HISTÓRIA E FORMAÇÃO POLÍTICA EM DEFESA DA DEMOCRACIA	267
CURRÍCULO PARA O ENSINO DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA E CULTURA DE TEIXEIRA DE FREITAS-BA NO CONTEXTO ESCOLAR ...	269
REFLEXOS DO COLORISMO NO CPTX, A PARTIR DOS ANOS 2000.	272
AS CONDIÇÕES DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS-BA: ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA DAS INTERAÇÕES COM O CENTRO POP .	274
ARQUIVO DA DIOCESE TEIXEIRA DE FREITAS/CARAVELAS-BAHIA: ESPAÇO DE PESQUISA E POSSÍVEIS FRICÇÕES COM ASSERTIVAS EXCLUDENTES	276
DISCURSIVIDADES JORNALÍSTICAS E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA A TRAVESTIS DO EXTREMO SUL DA BAHIA: ENFRENTAMENTOS E AÇÕES EDUCATIVAS CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO (TRANSFOBIAIS)	279
HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: A IMPLATAÇÃO DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NA COMUNIDADE DE HELVÉCIA NO EXTREMO SUL DA BAHIA	282
CULTURA E ARTE EM CENA: A CONTRIBUIÇÃO DA COMPANHIA DE TEATRO TEMAT PARA O DESENVOLVIMENTO DO TEATRO LOCAL EM TEIXEIRA DE FREITAS	285
ESCRITAS SOBRE ARTE AFRO-BRASILEIRA: NAS PALAVRAS DE MANUEL QUERINO, SUJEITO HISTÓRICO DE 13 DE MAIO DE 1888	287
PELOS CAMINHOS DA DESCOLONIZAÇÃO DA CIÊNCIA, DO PENSAMENTO E DA PEDAGOGIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	289
A DENÚNCIA DA NECROPOLÍTICA EM <i>ONDE ESCONDEMOS O OURO E ZERO A ZERO</i> DA ESCRITORA DINHA.....	291
GRUPO DE TRABALHO 07 - INCLUSÃO: POLÍTICAS DE INCLUSÃO PARA/COM ESTUDANTES COM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA E SURDEZ NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS, SOCIAIS E POLÍTICOS	294
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ENSINO SUPERIOR ATRAVES DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI) DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS IV, UNEB	295
ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: DEMOCRATIZOU, E AÍ?	297
GRUPO DE TRABALHO 08 - ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO.....	300
TELEREABILITAÇÃO COMO FERRAMENTA NO TRATAMENTO DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	301

A ARTE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INCLUSÃO SOCIAL EM PESSOAS COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS.....	303
IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA NA INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS.....	306
PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: JOGO DE TABULEIRO COMO PROPOSTA LÚDICA DE APRENDIZAGEM PARA HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEL	308
CORRELAÇÃO ENTRE A FORÇA MUSCULAR, ATIVIDADE FÍSICA E SEUS DOMÍNIOS EM IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA COMUNITÁRIO TEIXEIRA	310
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: A COLABORAÇÃO DO PROJETO GÍNASTICA RÍTMICA PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	312
QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DE POLICIAIS MILITARES UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	314
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS COM USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	317
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	320
MAPEAMENTO SOBRE OS PROJETOS DE PESQUISA DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB, CAMPUS X DE TEIXEIRA DE FREITAS- BA.....	323
MAPEAMENTO DOS PROJETOS DE ENSINO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB, CAMPUS X DE TEIXEIRA DE FREITAS - BA	325
RELATÓRIO DE ESTÁGIO: INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NÃO FORMAL ESTÁGIO II.....	328
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE TRABALHO DOS AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS EM TEIXEIRA DE FREITAS – BA: DELINEANDO LIMITES E POSSIBILIDADE DE AÇÕES DOS AGENTES NA PREVENÇÃO E COMBATE DAS ARBOVIROSES.....	330
EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE FUTEBOL ADAPTADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	333
EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: O KARATÊ COMO MODALIDADE DESPORTIVA.....	336
A PARTICIPAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SEPEX E O DESENVOLVIMENTO DE EVENTOS DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNEB CAMPUS X	339
DESAFIOS E APRENDIZAGENS NA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PROMOVENDO INCLUSÃO SOCIAL E DIVERSÃO ATRAVÉS DO FUTSAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	342
IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	345
VALORES PREDITIVOS DA VELOCIDADE DE MARCHA PARA MORTALIDADE POR TODAS AS CAUSAS EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE.....	348
PERCEPÇÃO DOS EFEITOS À SAÚDE DA PRÁTICA REGULAR DE AULAS DE DANÇA: RELATOS DE PARTICIPANTES DO PROJETO MOVIMENTA TEIXEIRA	351

USO DE TECNOLOGIAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)	354
MOVIMENTANDO A TERCEIRA IDADE DO LAR DOS IDOSOS SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM TEIXEIRA DE FREITAS - BA.....	356
ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO E O SEU USO TERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	359
ARTICULAÇÃO INTERPROFISSIONAL E INTERSETORIAL DO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO IV (CER IV) NO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS - BAHIA .	361

GRUPO DE TRABALHO 09 - PRÁTICAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: DIÁLOGOS SOBRE DIVERSIDADE, INCLUSÃO E JUSTIÇA SOCIAL

364

O USO DO CANVA NA CRIAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS PERSONALIZADOS (PLAYLIST): UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO HÍBRIDO DA MATEMÁTICA	365
INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE FUNÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM A METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM- AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	368
SEQUÊNCIA DE ENSINO DO CICLO INVESTIGATIVO PPDAC MEDIADO PELO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.....	371
O ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO DE FUNÇÃO DO 1º AFIM.....	374
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E MATERIAIS MANIPULATIVOS: UMA POSSIBILIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ÁREAS E VOLUMES DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS	377
RESOLUÇÃO E PROPOSIÇÃO DE PROBLEMAS: ELEMENTOS DISPARADORES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	380
LABEM - O LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO	382

GRUPO DE TRABALHO 10 - SABERES PLURAIS E PRÁTICAS INCLUSIVAS NA FORMAÇÃO DA HUMANA DOCÊNCIA.....

385

REDESCOBRINDO MEMÓRIAS: RELATO REFLEXIVO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	386
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE TRANSIÇÃO PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS NO EXTREMO SUL DA BAHIA	389
EDUCAÇÃO ALÉM DOS INTRAMUROS DAS ESCOLAS: UM ESTUDO A PARTIR DA PESQUISA E ESTÁGIO EM ESPAÇO NÃO-ESCOLAR NA ONG PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE PROMOVENDO AÇÕES SOCIAIS (PASPAS), LOCALIZADA NA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS– BA	392
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB) CAMPUS PAULO FREIRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	395
LEITURA EM PERFORMANCE: A TEATRALIZAÇÃO DAS PALAVRAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	397

PROTÓTIPO DIDÁTICO PARA AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA BNCC: UM OLHAR PARA A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA	400
HUMANA DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA EXTENSÃO: PROJETO MULHERES INSUBMISSAS: FEMININOS E AÇÕES AFIRMATIVAS NO/DO DEDC-X/UNEB	402

GRUPO DE TRABALHO 11 - UATI-CEVITI E INCLUSÃO: SAÚDE, CULTURA E ARTE NA TERCEIRA IDADE.....405

MAMBEMBES E MENESTREIS DA UATI-CEVITI: ARTEMANHAS NA TERCEIRA IDADE	406
PROJETO DE EXTENSÃO UATI – ALONG@MENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE EXTENSÃO	408
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA CAMINHADA ORIENTADA DO PROGRAMA DA UATI - CEVITI.....	410
O ESTÍMULO À COORDENAÇÃO MOTORA FINA EM IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	412
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS PARTICIPANTES DA OFICINA SAÚDE DA PESSOA IDOSA DA UATI-CEVITI: ANÁLISE E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES	414
A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	416
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA ARTE-TERAPIA E NEUROCIÊNCIA: UM DIÁLOGO ENTRE SAÚDE E COMPORTAMENTO DE LONGEVOS	419
UATI - UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE	423
ENTRE SOPROS E TECLAS SONORAS: UATI-CEVITI COMPONDO HISTÓRIAS DE VIDA	425
OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA UATI/CEVITI: HISTÓRIAS DE VIDA - COMPONDO LEITURAS E ESCRITAS DE SI E DE MUNDOS NA TERCEIRA IDADE	428
ANÁLISE INDIVIDUAL E COMBINADA DA ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO SOBRE A DINAPENIA EM IDOSOS: COORTE ELSIA	431
ALARGANDO O CÂNONE E A MEMÓRIA: A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE MUSICAL PARA UM CORO DA TERCEIRA IDADE.....	433
MAMBEMBES E MENESTREIS DA UATI-CEVITI: ARTEMANHAS NA TERCEIRA IDADE	436

GRUPO DE TRABALHO 12 - TECNOLOGIAS DIGITAIS E INCLUSÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO EM DIFERENTES PERSPECTIVAS438

INGLÊS E INFORMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	439
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE A PANDEMIA DA SARS-COV-2: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZANDO MEMES E O INTERNETÊS.....	442
DESINFORMAÇÃO E ELEIÇÃO PARA PRESIDENTE DO BRASIL, EM 2022: ANÁLISE DISCURSIVA DE FAKE NEWS.....	445
REDE SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS.....	448
LETRAMENTO MIDIÁTICO NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR: PROPOSTA DE FORMAÇÃO EMANCIPADORA POR MEIO DA EAD.....	450

A DIDÁTICA NAS VIDEOAULAS DE GENÉTICA EM CANAIS DO YOUTUBE.....	453
O CINECLUBISMO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: ACESSOS E EXCESSOS.....	456
“CONECTADOS NA LEITURA”: LEITURA/ESCRITA E ORALIDADE NAS TURMAS DO 1º E 2º DO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	459
A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	462
CULTURA DIGITAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE UMA EXPOSIÇÃO DIALOGADA DE ANTIGAS TECNOLOGIAS	465
LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	468
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	471
O ENSINO DA GEOMETRIA DESCRITIVA COM O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	474
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS EM PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA SALA DE AULA	477
CULTURA DIGITAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO FUNDAMENTAL	480
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	483
ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA ADOTADAS DURANTE A PANDEMIA E SUA ADAPTAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA JANE ASSIS	486
A ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS PELO GOOGLE FORMS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM ATRÁVES DA METODOLOGIA PPDAC	488
ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	491
GRUPO DE TRABALHO 14 - QUESTÃO AGRÁRIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO: O TERRITÓRIO EXTREMO SUL DA BAHIA, SUAS TERRITORIALIDADES E RESISTÊNCIAS	494
AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO MUNICIPAL VERA CRUZ	495
AS CONDIÇÕES DO TRANSPORTE ESCOLAR PARA ESTUDANTES DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE ITAMARAJU-BA	498
MAPEAMENTO DOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS A SERVIÇO DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO DO EXTREMO SUL DA BAHIA	501
CATÁLOGO ARTÍSTICO: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS.....	503
A MODERNIDADE COLONIAL E A RESISTÊNCIA HISTÓRICA À DESCOLONIALIDADE, POR MEIO DE PRÁTICAS SOCIAIS E RITUALÍSTICAS DA COMUNIDADE DE HELVÉCIA: A DANÇA BATE-BARRIGA EM FOCO	507

ESTUDO SOBRE O QUE REVELAM OS CONHECIMENTOS PRODUZIDOS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA - PRONERA NO PERÍODO DE 2011-2019	510
“SOMOS O QUE DIZEMOS QUE SOMOS”: QUESTÃO FUNDIÁRIA E A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA NO EXTREMO SUL DA BAHIA.	513
RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO NOS MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES COM RELAÇÃO A PROPOSTA EDUCATIVA DO MST	516
AS RELAÇÕES DIALÓGICAS NA (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO MEMORIALISTA	519
A FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR AGROECOLÓGICA E ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA/UNEB/CAMPUS X.....	521
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DO DEDC-X/UNEB	524
OS IMPACTOS DO AGRONEGÓCIO E A IMPORTÂNCIA DA AGROECOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO	527
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA UNEB/CAMPUS XIV: PROPOSIÇÕES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO	530
DESAFIOS NA ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DOS EDUCADORES DO CAMPO	533

GRUPO DE TRABALHO 15 - POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E PRÁTICAS INCLUSIVAS NO EXTREMO SUL DA BAHIA

ENSINO REMOTO NA PANDEMIA – COVID 19: EXCLUSÃO OU INCLUSÃO DOS ESTUDANTES?	536
OLHARES SOBRE HELVÉCIA: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.	540
(RE)EXISTÊNCIAS NEGRAS NA HISTÓRIA DO BRASIL:.....	542
UMA REFLEXÃO QUE ATRAVESSA O TEMPO	542
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FASE DA ALFABETIZAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE	545
ENIGMA DAS LETRAS: INCLUSÃO DA CULTURA INDÍGENA EM ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO.....	548
BATALHA DE PALAVRAS - JOGO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COM PALAVRAS DE ORIGEM TUPI.....	551
EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA NO COMPONENTE CURRICULAR PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA	554
A INFLUÊNCIA DO TUPI NA LINGUAGEM POPULAR: JOGO DE MEMÓRIA AVES BRASILEIRAS.....	556
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO: O PAPEL MEDIADOR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LAJEDÃO- BAHIA NO PERÍODO PANDÊMICO.....	558
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PARA GARANTIA DO DIREITO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA	561



POLÍTICAS DE DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR PARA EQUIDADE: UM ESTUDO DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA TRABALHADA PARA GARANTIA DO ACESSO E PERMANÊNCIA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE TEIXEIRA DE FREITAS– BA	564
ENSINO NA PANDEMIA: NARRATIVAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO EXTREMO SUL DA BAHIA	567
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES PARA O PERCURSO FORMATIVO DOS DISCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DO DEDC-X UNEB.....	570
ESCOLA INCLUSIVA; UM OLHAR PARA TODOS E PARA CADA UM.	573
AS POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ESTÁGIO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UMA ANÁLISE DOS DISCENTES DAS TURMAS 2017.2 E 2018.2 DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB/ CAMPUS X	576
INCLUSÃO E EDUCAÇÃO: LIÇÕES DA JORNADA NO MARANHÃO	579
ENSINO NA PANDEMIA: NARRATIVAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO EXTREMO SUL DA BAHIA	581

GRUPO DE TRABALHO 01 - EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E REALIDADES SUBALTERNIZADAS: TEORIAS, PRÁTICAS E SABERES POR UM OLHAR INCLUSIVO

Ao tratarmos da Ciência, podemos utilizar o termo “alteridade científica” para compreender estas relações, considerando alterização enquanto uma referência a processos culturais que delimitam padrões sociais normativos que, em graus de superioridade, segregação e marginalização, estruturam hierarquicamente a sociedade. Na contemporaneidade, a ciência, bem como o seu ensino, assume uma responsabilidade político e social para possibilitar aos sujeitos dessa sociedade formas inovadoras de compreender, agir e transformar a realidade; realidade essa que por muitas vezes se mostra desigual, desumana e segregacionista em diversos parâmetros. Destarte, faz-se necessário transformar a ciência e o ensino implica na construção de mudanças teóricas, epistêmicas e metodológicas nas pesquisas científicas e em toda estrutura de ensino e formação, para assim confrontar as concepções capacitistas, classistas, racistas, machistas e hetero-cis-normativas impregnadas na ciência. Para abordar tais conteúdos e temáticas específicas que transversalizam as disciplinas dos currículos comumente propostos, precisamos investir em cinco frentes de ação: formação para a docência – formação para a pesquisa – produção de materiais didáticos e instrucionais – divulgação científica – implementação de políticas públicas.

PARASITOLOGIA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA CONTEXTUALIZADA DOS DIREITOS HUMANOS

Faynne da Silva Santana (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)¹

Flávio Silva de Souza Filho (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)²

Anna Victória Souza de Santana (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)³

Grégory Alves Dionor (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)⁴

Édila Dalmaso Coswosk (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)⁵

RESUMO

Este resumo descreve uma prática educativa para o ensino de parasitologia uma abordagem contextualizada dos direitos sociais, a destacar à saúde e o saneamento básico. O objetivo do projeto foi trabalhar conteúdos de parasitologia geral, através de discussões dos direitos humanos fundamentais. Para tal fim, foi dado foco a discussões sobre parasitoses, consideradas doenças negligenciadas e o aspecto socioambiental por trás disso. O percurso metodológico aplicado procurou a participação ativa dos discentes das aulas, promovendo autonomia e protagonismo dos mesmos. Essa abordagem permitiu uma possibilidade para o ensino parasitologia, considerando-se políticas públicas, direitos fundamentais e aspectos locais.

Palavras-chave: Parasitoses; Doenças Negligenciadas; Ambiente escolar.

APRESENTAÇÃO

“Parasitologia a partir de uma perspectiva contextualizada dos direitos humanos” foi o tema do projeto de intervenção aplicado no Colégio Municipal Joaquim José de Almeida, escola inserida no bairro Ulisses Guimarães, uma região marginalizada de Teixeira de Freitas – Bahia. Essa área da cidade é caracterizada por possuir em suas proximidades um vazadouro a céu aberto, bem como fragilidades relacionadas à saúde e qualidade de vida. Essa situação de vulnerabilidade pode ser mitigada por políticas públicas educacionais, assim como previsto pelos parâmetros curriculares nacionais.

Dentre os possíveis conteúdos que podem ser trabalhados nessa situação de vulnerabilidade social está a parasitologia, que engloba os estudos da relação hospedeiro-parasita, profilaxias, sintomatologia e ciclo de vida das parasitoses. Todavia, o ensino de parasitologia por vezes prioriza a abordagem saúde-doença, em detrimento do desenvolvimento crítico do estudante, para a percepção de si como um cidadão, que possui uma série de direitos fundamentais, dentre eles o acesso à saúde.

Nesse viés, uma prática didática contextualizada com educação em saúde numa perspectiva mais abrangente pode contribuir para desenvolvimento de educandos que possam reconhecer os elementos sociais, ambientais, políticos e tecnológicos envolvidos na saúde coletiva. Por isso, foi proposta a aplicação de uma abordagem educativa problematizadora, como proposto por Paulo Freire, a partir de questões dialógicas que interconectam educador e educando. Essas indagações foram norteadas considerando os conteúdos dos direitos humanos, em especial o direito a saúde e acesso aos mecanismos vinculados a sua promoção.

Na tentativa de desenvolver, em uma perspectiva freiriana, a autonomia e senso crítico dos educandos através de uma abordagem em saúde, no contexto dos direitos humanos, buscou ser ensinado os conteúdos de parasitologia. Objetivou-se, assim, relacionar essas interações a uma

1 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: faynnesantana123@gmail.com

2 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: flaviofilho.biologia@gmail.com

3 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: aninhasantanaa1508@gmail.com

4 Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: gadionor.bio@gmail.com

5 Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: ecoswosk@uneb.br

perspectiva socioambiental e de políticas públicas, já que grande maioria das parasitoses são classificadas como doenças negligenciadas presentes em situações de vulnerabilidade social.

DESENVOLVIMENTO

A condução de uma intervenção em ambiente escolar possibilita a compreensão do processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento formativo dos aplicadores em uma realidade distinta do ambiente universitário. Assim, a proposta de elaboração e aplicação de um projeto de intervenção possibilitou a conexão dos aplicadores com o papel desempenhado pelo professor não só durante a intervenção, mas também nas etapas de planejamento, que envolve a escolha do conteúdo, sequência de aplicação, disponibilidade de recursos e cronograma escolar.

Após o planejamento o projeto foi executado em quatro momentos, no turno vespertino, nos dias 05/06/2023, 12/06/2023, 19/06/2023 e 26/06/2023, na escola Municipal Joaquim José de Almeida, em uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental – Séries Finais. O tema “Parasitologia em um contexto dos Direitos Humanos” foi trabalhado a partir dos conteúdos: Direitos fundamentais; Histórico dos direitos humanos; Dimensões dos direitos humanos; Abordagem biomédica da Saúde; Abordagem socioecológica da Saúde; Direito à Saúde e Saneamento; Doenças negligenciadas; Conceitos básicos de parasitologia; Parasitoses e ciclos de vida; Gestão pública do SUS; Educação em Saúde; Tratamento de Parasitoses.

Os materiais didáticos utilizados foram: Vídeos educativos disponibilizados no canal do *youtube* da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), aplicados na introdução dos conteúdos doenças negligenciadas e gestão pública do SUS e na síntese do conteúdo de parasitoses e ciclos de vida. Modelo didático de parasitos, escolhidos para serem produzidos devido ao fato de materializar parasitos, que são organismos microscópicos por vezes abstratos devido a sua difícil visualização, facilitando a compreensão dos ciclos de parasitos abordados.

Para abordagem do tema, foi escolhida uma metodologia promotora da autonomia dos alunos no processo de construção dos conhecimentos, de modo com que as aulas fossem conduzidas pelos aplicadores, a partir de diálogos e perguntas norteadas. Durante o percurso metodológico, foram propostas práticas com intuito de envolver, incentivar e avaliar a participação dos alunos, sendo elas: *brainstorming*; análise de curta metragem; construção e pintura de modelos didáticos; produção de cartazes para apresentação; observação de paramécios no microscópio óptico. No decorrer das aulas, os pilares dos Direitos Humanos foram associados aos conteúdos de parasitologia, com intuito de associar a relação dos direitos sociais fundamentais de todo cidadão, com as doenças negligenciadas, com enfoque nas parasitoses.

Portanto, a abordagem foi contextualizada com a adoção de termos técnicos das ciências biológicas condizentes com o nível de entendimento da turma. Para isso, no decorrer da prática metodológica, foi realizado um levantamento prévio dos conhecimentos discentes, utilizando-se perguntas norteadoras, com o intuito de captar qual a percepção da turma sobre os conteúdos que seriam abordados. Dessa maneira, o conteúdo foi introduzido de modo que fosse interconectado à processos científicos, tecnológicos, sociais e ambientais envolvidos com as parasitoses.

Como método avaliativo, foram aplicadas avaliações diagnósticas e formativas, observando os seus conhecimentos prévios e o desenvolvimento dos alunos durante as aulas, na participação dos diálogos, confecção e apresentação dos trabalhos, optando sempre por fazer perguntas e atentar-se a mudanças de comportamento como forma de acompanhar o percurso de aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino dos conteúdos de parasitologia em um contexto educativo dos direitos humanos pode ser um grande desafio, levando-se em consideração a rotina da sala de aula por vezes vinculada à aplicação tradicional dos conteúdos. No entanto, a aplicação de intervenções em um cenário que considera elementos socioambientais, bem como de políticas públicas facilita a construção dos

processos de ensino e aprendizagem. Assim, o ensino de parasitoses pode ser vinculado a questões humanitárias, de modo a promover o desenvolvimento crítico dos discentes sobre direitos fundamentais.

Os objetivos propostos na elaboração do projeto foram alcançados de certo modo, partindo da concepção de que o conteúdo de parasitologia foi abordado de maneira contextualizada com a realidade socioambiental e política local. Dessa forma, possivelmente, os estudantes tiveram uma percepção ampliada de que os ciclos e medidas profiláticas de parasitoses estão vinculados a direitos fundamentais, que por muitas vezes se encontram negligenciados pelo estado. Ademais, foi observado um maior interesse dos alunos pelos conteúdos, quando socializados de forma aberta e com participação ativa deles no processo de construção de conhecimento, validando o planejamento que objetivou essa interação para obtenção de melhores resultados.

Cabe destacar que a experiência de execução de um projeto em um ambiente escolar, possibilitou a relação dos aplicadores com a dinâmica escolar, pela percepção do funcionamento do cronograma institucional, da interação docente-discente em sala, da regência de acordo a hora aula e gestão de recursos. Esses elementos complexos, que fazem parte do cotidiano do educador, quando dimensionados em atividades práticas, como a execução de projetos em ambiente escolar, ressignificam o aprendizado teórico/prático da esfera universitária. Essa concepção, do ponto de vista dos aplicadores do projeto, parte da condição de que a espaço acadêmico, por mais bem preparado que seja, apresenta dificuldades em simular as relações institucionais e interpessoais da realidade escolar.

Ademais, a dinâmica em sala depende da percepção do docente para instigar o aprendizado do discente, por meio das metodologias propostas, sempre havendo espaço para a adequação metodológica, que está intimamente vinculada ao perfil educacional da turma. Isso permitiu aos mediadores do projeto a percepção do ambiente escolar e dos aspectos de planejamento, cronograma institucional, gestão interpessoal e mediação em sala que envolvem o “ser professor”.

A PALEONTOLOGIA EM UM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: CONSTRUINDO UMA NOVA VISÃO DE MUSEU

Bianca Chaves dos Santos
Gabriely Dias Beié
Julia Pestana Bonfim
Juliana dos Santos de Jesus
Poliana Simas Magalhães
Phelipe Gabriel da Silva Vieira
Liziane Martins

RESUMO

De acordo com Bejarano e Carvalho (2006), no ensino de Ciências é importante não privilegiar tão somente a memorização, mas promover situações que possibilitem a formação de uma bagagem cognitiva dos envolvidos, o que se dá de forma gradual, por meio da compreensão de fatos e conceitos fundamentais. Os espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro, por exemplo, constituem ambientes propícios para ensino e aprendizagem de Ciências, desde que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada e com um objetivo definido (VIEIRA; BIANCONI; DIAS, 2005). Destarte, o presente trabalho tem por escopo envolver as crianças e jovens de um abrigo de Teixeira de Freitas – Bahia, numa experiência dinâmica e transformadora de exploração de uma trilha geológica construída no quintal deste lar. A meta desta ação pedagógica é envolver os infanto-juvenis nos conceitos relacionados aos museus, bem como despertar a curiosidade sobre este contexto e para as próximas etapas da intervenção. Além disso, a atividade contribui de forma social na vida dos viventes, para que se sentissem incentivados pela busca da compreensão de saberes científicos. Palavras-chave: Infanto-juvenil; Ciências; Ensino-aprendizagem; Abrigo; Museus.

APRESENTAÇÃO

A educação, enquanto forma de ensino e aprendizagem, pode se dar de maneira formal, informal e não formal, sendo adquirida durante a vida dos cidadãos.

Gohm (1999) define a educação não formal como aquela que proporciona a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal. Nesse contexto, em espaços não formais, torna-se importante transmitir aos estudantes conteúdos de ciências, que favoreçam a aquisição destes conhecimentos.

De acordo com Bejarano e Carvalho (2006), no ensino de Ciências é importante não privilegiar tão somente a memorização, mas promover situações que possibilitem a formação de uma bagagem cognitiva dos envolvidos, o que se dá de forma gradual, por meio da compreensão de fatos e conceitos fundamentais.

Os espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro, por exemplo, constituem ambientes propícios para ensino e aprendizagem de Ciências, desde que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada e com um objetivo definido (VIEIRA; BIANCONI; DIAS, 2005).

A comunicação e a divulgação científica, a saber, compreendem as principais funções das práticas educativas desenvolvidas pelos museus. Além disso, também são responsáveis por influenciar os modos de pensar e agir do público que frequenta esses espaços, não cabendo esta responsabilidade apenas ao ensino formal (GOHN, 2001).

Neste contexto, estudar conceitos básicos de paleontologia em um espaço não escolar pode contribuir para a construção de uma nova visão de museu. Destarte, o presente trabalho tem por escopo envolver as crianças e jovens de um abrigo de Teixeira de Freitas – Bahia, numa experiência dinâmica e transformadora de exploração de uma trilha geológica construída no quintal deste lar.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido na primeira semana de fevereiro de 2020 organizada em três encontros de duas horas cada, com o tema ‘‘A Paleontologia em um espaço não-escolar, construindo uma nova visão de museu’’. Trata-se de uma pesquisa-ação, a qual é definida como uma prática onde

encontramos inseridos nesse processo, pesquisadores e outras pessoas envolvidas no estudo com alguma necessidade indispensável, visando melhorar socialmente uma prática pedagógica e produzir conhecimento (MINAYO, 2001).

Para alguns pesquisadores, a pesquisa-ação surgiu com a necessidade de preencher uma lacuna entre a teoria e prática, onde a ideia de pesquisa-ação se divide em algumas etapas para serem exercidas e de melhor entendimento, a saber: identificação do problema em relação a prática e teoria; construção de estratégias para que futuramente sejam postas em prática; execução das estratégias visando os resultados; análise dos resultados baseados em dados qualitativos (FRANCO, 2008; TRIPP, 2005). Trata-se de um projeto com delineamento observacional e descritivo. O objeto de estudo compreendeu os infanto-juvenis abrigados no Lar Sagrada Família, localizado na cidade de Teixeira de Freitas, Bahia. Cabe ressaltar que o projeto foi submetido ao comitê de ética da instituição e todos os participantes foram devidamente informados dos objetivos, procedimentos e análises do mesmo através do termo de consentimento livre e esclarecido e de assentimento.

Quanto à forma de abordar o problema, a pesquisa é qualitativa, tanto na forma de coleta dos dados quanto na análise dos resultados e sua apresentação posterior, pois sistematiza de que modo as pessoas consideram uma experiência, uma ideia ou um evento. Segundo Gaskell (2002, p. 65), o objetivo da pesquisa qualitativa é obter “uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivação, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos”.
Coleta dos dados

Os dados foram coletados a partir da leitura e interpretação das imagens ilustrativas realizadas pelos abrigados, pelo envolvimento na confecção dos “ovos de dinossauros”, das réplicas produzidas, envolvimento durante ação da trilha e execução de atividades propostas, pela participação durante a exploração da trilha geológica, pela atenção na realização das atividades relacionadas à história em quadrinhos, bem como pela percepção do perfil dos abrigados, obtida por meio de fichas preenchidas pela equipe educativa, as quais contêm anotações sobre a participação dos envolvidos, através do diário de bordo.

Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados a partir da análise de conteúdo (BAUER, 2002; FRANCO, 2008). Optou-se por este tipo de análise por constituir um método empírico, cuja função primordial é um desvendar crítico e, além disso, compreende um “conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2011, p.15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atrações expostas na trilha geológica, especialmente aquelas que foram produzidas pelos abrigados, bem como os desafios proporcionados aos infanto-juvenis, proporcionaram a possibilidade de viverem de forma mais realista possível os contextos que são vistos em sala de aula ou TV, mas que não são facilmente compreendidos. Destarte, trabalhar com uma nova forma de museu com os infanto-juvenis de um abrigo, localizado em Teixeira de Freitas (Bahia), se mostrou uma ótima oportunidade de ilustrar peças que só seriam vistas no museu e serviram de base para aguçar a curiosidade acerca dos dinossauros da Era Mesozóica e demonstrar a importância da existência dos museus que, por sua vez, contribuem para a compreensão de outros tipos de datações na evolução da ciência e, conseqüentemente da história da humanidade.

EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL: UM VIÉS PARA CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO FEMININO E PROJETO DE VIDA

Mariele dias Santos (UNEB-X)⁶

Giovanna Santos Braga (UNEB-X)⁷

Tamires Moreira Tiburtino (UNEB-X)⁸

Grégory Alves Dionor (UNEB -X)⁹

Édila Dalmaso Coswosk (UNEB -X)¹⁰

RESUMO

Este trabalho relata as experiências obtidas na aplicação de um projeto acerca da sexualidade infantil desenvolvido em ambiente não escolar (Organização Não-Governamental – ONG) com meninas entre 8 a 10 anos. Objetivando abordar a sexualidade enquanto um direito e ferramenta para o empoderamento feminino, a metodologia propôs atividades lúdicas e dinâmicas de informação e orientação acerca do corpo, autoestima, autoproteção, autocuidado, estereótipos e ressignificação do papel feminino. A rotatividade do público e a dificuldade na comunicação foram alguns dos desafios do ambiente não escolar que comprometeram a execução de algumas dinâmicas, todavia, agregaram para o desenvolvimento de habilidades na prática docente.

Palavras-chave: Sexualidade; Respeito; Direitos; Ambiente não escolar.

APRESENTAÇÃO

O projeto de intervenção pedagógica em ambiente não escolar desenvolvido por graduandas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - *Campus X*, teve como local de aplicação a ONG Paspas (Profissionais da Área da Saúde Promovendo Ações Sociais), uma organização não governamental localizada no bairro Tancredo Neves no município de Teixeira de Freitas-Ba. Inserida em uma zona periférica com pouca estrutura e uma população majoritariamente carente, a ONG realiza diversas ações sociais como: Programa Jovem Aprendiz; Reforço escolar; Oficinas tanto profissionalizantes quanto voltadas para hobby, esporte, arte e lazer (artesanato, pintura, informática, teatro, balé, judô, etc.)

O tema "Sexualidade" foi escolhido a partir de uma problemática levantada pela professora de balé, uma das atividades oferecidas no espaço, na qual nos foi relatado uma suspeita de caso de abuso sexual sofrido por uma das alunas, além da manifestação precoce da sexualidade. Sendo assim, tornou-se evidente a necessidade e a importância de se promover um trabalho de educação sexual infantil com objetivo de criar um espaço de diálogo seguro que propiciasse, de uma forma contextualizada para o público-alvo, abordar a sexualidade enquanto direito e também como ferramenta para o empoderamento feminino.

DESENVOLVIMENTO

Por se tratar de um tema que provoca muita resistência social devido às polêmicas geradas por tabus, desinformações e discursos conservadores, houve um cuidado em relação à necessidade de um aviso prévio aos responsáveis pelas menores, assim como de autorização para abordagem dos assuntos. Durante o percurso de planejamento metodológico, nos alinhar à temática ao público por

⁶ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Bolsista de Monitoria de Extensão e Voluntária do Programa de Iniciação Científica- IC Email: marieledias879@gmail.com

⁷ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Bolsista do Programa de Residência Pedagógica - PRP. Email: giovanna12braga@gmail.com

⁸ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Bolsista do Programa de Residência Pedagógica - PRP. Email: tamiresmoreiratiburtino@gmail.com

⁹ Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). E-mail: gadionor.bio@gmail.com

¹⁰ Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). E-mail: ecoswosk@uneb.br

meio de propostas lúdicas e dinâmicas de informação e orientação acerca de temas como: Corpo; Autoestima; Autoproteção; Autocuidado; Estereótipos; Autonomia; Empoderamento e ressignificação do papel feminino; Crimes cibernéticos.

Os assuntos foram escolhidos pretendendo um enfoque no autoconhecimento e empoderamento feminino como estratégia para estimular o desenvolvimento da autonomia e consciência crítica de meninas em relação à sexualidade e suas dimensões, visando proporcionar a preparação das mesmas para a tomada de decisões e o reconhecimento de situações de risco tanto para sua saúde quanto para a garantia de seus direitos. As atividades envolveram: Exibição de animações (episódios 1 e 2 da série "*Que Corpo É Esse?*"); Utilização do jogo "*Trilha da Autoproteção*"; Produção de Desenhos; Corte e colagem; Reflexão a partir de música ("*Dona de Mim*" - Iza); Roda de conversa.

Durante a aplicação pudemos observar que as meninas já haviam tido contato com assuntos relativos às partes íntimas, autoproteção e autocuidado; ademais as mesmas apresentaram um interesse muito positivo durante as atividades que envolviam a produção de desenhos, corte e colagem e socialização por meio de jogo. Percebemos uma dificuldade em, mesmo a partir do lúdico, trabalhar as questões de empoderamento e papel feminino. Embora muito novas, ficou visível para nós como o discurso conservador e machista, predominante na nossa sociedade, implica negativamente na imagem que as meninas têm de si mesmas, umas das outras e do papel da mulher, o que evidencia a importância da educação sexual enquanto ferramenta para o desenvolvimento de autonomia, autoestima e respeito desde a infância.

Houveram momentos em que nos enxergamos nas participantes, vimos muito da nossa própria criação a partir das experiências delas. De certa forma, nos desanimamos em perceber como gerações diferentes lidam com os mesmos moldes e padrões sociais, nos fazendo sentir insegurança quanto a nossa capacidade de incitar alguma mudança no olhar/pensamento delas.

Apesar das dificuldades, o aspecto afetivo das meninas conosco foi um ponto que auxiliou no desenvolvimento do projeto, além de que oferecer um espaço de diálogo saudável possibilitou, mesmo que não tão aprofundada quanto planejada, uma reflexão acerca dos estereótipos da mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do projeto foi possível perceber o quanto a aplicação foi enriquecedora e desafiadora para nós. A experiência como um todo, desde o processo de planejamento envolvendo a preparação com estudos mais aprofundados sobre o tema, até a sua aplicação, nos permitiu um olhar muito mais complexo do ato de ensinar.

Discutir um assunto gerador de polêmicas, sendo tão sério e delicado, nos abriu a visão de que se faz necessário trabalhar a educação sexual nas escolas com planejamento adequado e contextualizado, buscando sempre estudar sobre os assuntos e as novas maneiras de abordar a temática.

A abordagem da sexualidade na infância exigiu uma dinâmica específica com atividades mais lúdicas, leves e uma linguagem adaptada ao nível de compreensão das meninas. Por muitos momentos a perda de foco e conflitos causados por ciúmes e competitividade entre as alunas, dificultaram um aprofundamento nas discussões. Contudo, de um modo geral, a resposta das participantes foi positiva e relação ao projeto, saber aproveitar as questões trazidas pelas próprias meninas para o centro do debate de forma saudável.

CONSTRUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS DE FUNGOS MACROSCÓPICOS PARA EXPOSIÇÃO EM FEIRA DE CIÊNCIA ESCOLAR

Poliana Barreto Jesus (UNEB)¹¹
Alexandre Vieira da Silva (UNEB)¹²
Grégory Alves Dionor (UNEB)¹³
Édila Dalmaso Coswosk(UNEB)¹⁴

RESUMO

Relato de experiência da criação de modelos didáticos de fungos macroscópicos para exposição na feira de ciências na disciplina Biologia em uma turma de segundo ano do Ensino Médio. O projeto foi realizado em abril de 2023, durante o período de participação do programa de Residência Pedagógica, estruturado em três encontros, com duração de 2 horas aula cada. A partir das atividades desenvolvidas, foi possível estimular a capacidade criativa dos alunos através da construção dos modelos didáticos.

Palavras-chave: Fungos; Modelos didáticos; Macrofungos; Ensino de Ciências.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência da criação de modelos didáticos de fungos macroscópicos para exposição na feira de ciências na disciplina Biologia em uma turma de segundo ano do Ensino Médio. A temática trabalhada foi o reino fungi que engloba os macrofungos e microfungos. Assim, macrofungos são fungos que formam estruturas reprodutivas macroscópicas, ou seja, que podem ser vistas a olho nu, sendo popularmente conhecidos como cogumelos e orelhas-de-pau, podendo ser parasitas, sapróbios ou micorrízicos.

Os fungos possuem diversos tipos de habitat visto que são encontrados no solo, na água, nos vegetais, nos animais, no homem e nos detritos em geral. Os macrofungos são seres que atuam na ciclagem de nutrientes e também sua utilização na indústria. Assim, é de extrema importância o conhecimento sobre os fungos e suas diferentes formas macroscópicas para diferenciá-los de outros organismos e assim fazer uma associação do conteúdo do livro com a realidade. O local escolhido para ser aplicado o projeto foi o Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, localizado na cidade de Teixeira de Freitas-BA.

A turma escolhida para a aplicação do projeto foi a turma do 2º ano B vespertino do Ensino Médio composta por 17 alunos, na qual estavam dispostos a aceitar o projeto nas aulas, permitindo assim o, desenvolvimento completo da aula prática/oficina de modelagem de fungos utilizando porcelana fria (biscuit) e massa de EVA.

Os modelos didáticos por sua vez são exemplos de ferramentas para o desenvolvimento de conteúdos como representações confeccionadas a partir de material concreto, que possibilite a representação de estruturas reais e partes de processos biológicos, proporcionando uma maior compreensão do conteúdo (JUSTINA; FERLA 2006). Assim, a utilização da modelagem de fungos facilita os processos de ensino e aprendizagem dos alunos pois envolve habilidades manuais na realização da moldagem e pintura que torna a atividade mais divertida e interativa.

Modelos didáticos são de suma importância porque não só desenvolvem a capacidade criativa do aluno, mas também representam uma construção do conhecimento que pode ser utilizada como referência, uma imagem analógica que permite materializar uma ideia ou um conceito, tornando-os assim, diretamente assimiláveis (GIORDAN; VECCHI, 1996). Então, o objetivo do presente trabalho

¹¹ Discente curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: polybarreto02@gmail.com

¹² Professor efetivo do Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa. Email: alexandreunebx@gmail.com

¹³ Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: gadionor.bio@gmail.com

¹⁴ Doutora em saúde coletiva (FIOCRUZ). Docente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB). Email: escoswosk@uneb.br

é relatar a experiências da realização de modelagem de fungos feita pelos alunos e que serão utilizados na exposição da feira de ciências da escola.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi realizado em abril de 2023, durante o período de participação do programa de Residência Pedagógica, em três encontros, com duração de 2 horas aula cada, finalizando 6 horas aulas/oficina

No primeiro encontro realizei uma introdução sobre o reino Fungi com as características gerais sobre o reino, tipo de respiração, alimentação, fungos macro e micro fungos, além de conversarmos sobre a importância dos fungos e suas curiosidades. Também falamos de temas do universo dos estudantes, como a série *The Last of Us* que se encontrava em alta e assim debatemos se seria possível acontecer fora da ficção científica o que estava relatado na série.

No segundo encontro expliquei sobre a atividade prática de modelagem de fungos que os alunos iriam realizar e que futuramente será exposto na feira de ciência que acontece anualmente na escola. Com o auxílio dos slides e do livro didático com referências de imagens de macrofungos, os alunos realizaram o processo de confecção dos modelos didáticos, utilizando a porcelana fria e a massa de modelar de EVA. Para esse momento, utilizamos uma barra de porcelana fria branca (500 g) e 6 pacotes de massa de modelar EVA (50 g cada) na cor branca.

No terceiro encontro, já com os modelos didáticos secos, realizamos as pinturas com tinta guache, pincéis variados e socialização com apresentação oral dos alunos sobre os modelos didáticos, relatando como foi a experiência da produção dos modelos didáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professora tem como maiores objetivos construir conhecimentos com os alunos, compartilhar informações e vivências, e apresentar caminhos e possibilidades no decorrer de cada aula. Assim, a oficina de modelagem de fungos foi um momento de grande aprendizado pois possibilitou estabelecer uma conexão maior com os alunos que até então não haviam realizado essa experiência de construção de modelos didáticos com biscuit e massa de EVA. Sendo assim, foi uma experiência enriquecedora ver os alunos participando, interagindo e relacionando o conteúdo ministrado com a construção dos modelos didáticos e reconhecendo cada estrutura dos fungos foi muito significativa.

METODOLOGIAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA: UM OLHAR PARA OS TEXTOS CIENTÍFICOS

Flávio Silva de Souza Filho (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)¹⁵

Liziane Martins (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)¹⁶

RESUMO

Este trabalho, ainda em desenvolvimento, objetiva analisar as principais perspectivas metodológicas para o ensino da Educação em Saúde. O percurso metodológico utilizado consistiu em uma análise dos trabalhos desenvolvidos sobre o tema disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). A partir dessa análise espera-se catalogar as metodologias mais difundidas de Educação em Saúde, compreendendo suas dimensões de aplicabilidade, efetividade e desenvolvimento crítico-reflexivo do educando.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Ações educativas; Promoção da Saúde.

APRESENTAÇÃO

A prática educativa reúne uma série de processos complexos, relacionados principalmente a metodologia de ensino, voltados para o progresso do ensino e da aprendizagem. Esse desenvolvimento metodológico deve ser, preferencialmente, vinculado a um contexto sócio-histórico e organizado de maneira a interrelacionar atividades, planejamento, materiais curriculares, avaliação e interação docente-discente. Essa relação vigora no ensino de saúde, uma vez que este perpassa por diferentes metodologias aplicáveis, atualmente voltadas para a formação de viés humanitário, bem como crítico-reflexiva do educando para a compreensão dos diferentes aspectos relacionados à saúde.

Em suma, são muitas as estratégias que podem ser utilizadas na tentativa de se promover discussões sobre saúde na escola. Estas podem ocorrer a partir do uso do ambiente digital, que envolve principalmente a gamificação e uso de simuladores; por Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL); através da formação de Ciclos de Discussão de Problemas (CDP); Pedagogia de Projetos; com o uso do Arco de Maguerez; por Aprendizagem baseada em evidências; Ensino por Investigação; Sala de aula invertida; Cultura maker; Aula de campo; Rotação por estações; Ensino híbrido etc. A escolha de qual metodologia aplicar é fundamental para a Educação em Saúde efetiva. Para além disso, essa adoção metodológica deve estar de acordo com o eixo temático e o nível de aprofundamento do conteúdo, com intuito de possibilitar o desenvolvimento cognitivo e prático de maneira contextualizada.

Dessa maneira, a compreensão das metodologias que podem ser aplicadas no ensino de saúde torna-se primal para a construção de uma prática educativa emancipadora e interdisciplinar. Neste sentido, a análise das metodologias educacionais nos possibilita avaliar as potencialidades e limitações de se inserir estas discussões na escola, bem como a compreensão sobre os fatores epistemológicos envolvidos na sua utilização/aplicação. Esse conhecimento permite, também, uma reflexão sobre a efetividade metodológica para os processos de ensino e aprendizagem em saúde. Assim, o presente projeto de pesquisa se propôs a analisar a temática Educação em Saúde, a partir de um olhar para as metodologias educacionais, em trabalhos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC).

¹⁵ Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: flaviofilho.biologia@gmail.com

¹⁶ Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Docente do Colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: lmartins@uneb.br

DESENVOLVIMENTO

Esta é uma pesquisa de natureza teórica e qualitativa, podendo ser caracterizada como um processo contínuo, que engloba a redução dos dados, seguida de sua categorização, interpretação e discussão na forma de relatório. No que se refere aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, pois é desenvolvida a partir de documentos já elaborados, neste caso, Dissertações, Teses e Artigos. Assim, trata-se de um estudo bibliográfico das produções científicas incorporadas aos bancos de dados utilizados.

Dentre as pesquisas bibliográficas, este estudo será desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura (RIL), por potencializar a incorporação de evidências científicas para os pesquisadores preocupados com a Educação em Saúde, que trabalham tanto os aspectos teóricos/epistemológicos, quanto aos interessados pelo universo prático, a exemplo dos professores. A RIL será realizada a partir de seis passos: elaboração de pergunta; busca ou amostragem da literatura; coleta de dados; análise crítica dos textos amostrados; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa.

Após o levantamento de trabalhos nestas bases de dados optaremos pela análise de conteúdo. Esta opção se justifica pelo fato de produzir descrições dos conteúdos de modo sistemático, metodologicamente explícito e replicável, a partir dos pressupostos da Educação em Saúde no Ensino de Ciências e Biologia, a luz das metodologias educacionais utilizadas nos trabalhos levantados. Entre as técnicas de análise de conteúdo, utilizaremos, em particular, a análise categorial, que transformará os textos em unidades de análise, as categorias. As categorias de análise, que nos permitirá inferir características, dimensões, vantagens e desvantagens de se considerar determinada metodologia educacional nos trabalhos sobre Educação em Saúde serão construídas a posteriori, após um estudo das metodologias educacionais propostas pelos trabalhos levantados.

A seleção dos artigos nas Atas do ENPEC, que constituirão o corpus da presente análise epistemológica, já foi realizada, sendo selecionados 59 artigos de 243 artigos verificados no eixo temático “Educação em Saúde e Educação em Ciências”. Restando o levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A decisão de restringir nossa análise a trabalhos publicados no portal CAPES e ENPEC, em específico, decorreu de entendermos que estes são submetidos de modo mais extenso à análise crítica da comunidade científica. Isso não impedirá, contudo, de também mobilizarmos na análise outros materiais, como capítulos de livros, se forem citados com frequência nos artigos e nos parece particularmente relevantes para o estudo que conduziremos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto de pesquisa permitirá ter acesso a trabalhos de diversos contextos científicos, facilitando a compreensão sobre as várias dimensões e fatores envolvidos nas discussões sobre Educação em Saúde. Além disso, as atas, a partir de uma análise flutuante realizada, abarcam estudos que tratam de muitas dimensões (social, cultural, ambiental, histórica) que afetam a Saúde e o Ensino de Ciências, bem como trabalhos especificamente focados sobre Educação em Saúde, uma das linhas temáticas do evento. Por fim, cabe destacar que este projeto, a partir dos materiais levantados no CTD e ENPEC, apresentará um cenário sobre as metodologias educacionais utilizadas como possibilidade para a inclusão da Educação em Saúde nos diferentes espaços educativos.

CONFEÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAL LÚDICO EM 3D COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA NO ENSINO DE FUNGOS

Deborah de Oliveira Matias (UNEB)¹⁷

Samila de Amaral Sebastião (UNEB)¹⁸

Stefany Rodrigues Figueredo (UNEB)¹⁹

Jeová Alves Caracas Filho (UFES/CEUNES)²⁰

Grégory Alves Dionor (UNEB)²¹

Édila Dalmaso Coswosk (UNEB)²²

Liziane Martins (UNEB/UFSB)²³

RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem dos organismos pertencentes ao Táxon dos fungos exige uma abordagem didático-metodológica que aproxima o educando do objeto em estudo. Em consonância ao tema abordado, o presente trabalho traz um relato de experiência pedagógica desenvolvida no programa da residência pedagógica do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), visando desenvolver técnicas no ensino dos fungos de forma lúdica, com o escopo de promover a autonomia do educando, através da confecção de materiais em 3D para utilização em sala de aula.

Palavras-chaves: Ensino de fungos; Material didático 3D; Residência pedagógica; Ensino de ciências.

APRESENTAÇÃO

O Reino Fungi possui grande diversidade de organismos de elevada importância farmacológica, econômica, cultural, patológica, ecológica e culinária, evidenciando a necessidade de abordar o conteúdo de fungos de maneira mais ampla, buscando a funcionalidade e importância destes organismos nas várias esferas socioambientais.

Os fungos estão presentes no cotidiano e, muitas vezes, passam de maneira simples durante as exposições teóricas nas aulas de Biologia, na qual os professores, por vezes, acabam por privilegiar as categorizações taxonômicas dos fungos de maneira descontextualizada, em detrimento ao amplo espectro destes organismos, sem apresentar qualquer interação ecológica com demais organismos e suas importâncias em diferentes áreas humanas.

Dessa mesma forma, o estudo de ciências no Brasil também segue uma linha metodológica mais tradicionalista, objetivando somente a transmissão de conteúdos de forma teórica, na qual professores de Ciências/Biologia costumam assumir abordagens mais expositivas dos conhecimentos socialmente produzidos, deixando as aulas voltadas, exclusivamente, para a memorização de conteúdos, o que torna o processo de ensino e aprendizagem pouco atrativo, e por vezes, menos efetivo, refletindo na qualidade do ensino.

Com grande potencial educativo, a disciplina de Biologia pode ser desenvolvida em diferentes abordagens metodológicas, permitindo o desenvolvimento de aulas práticas, voltadas à realidade da

¹⁷ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB-X). Email: deborahmatias62@gmail.com

¹⁸ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB-X). Email: biomi2023@gmail.com

¹⁹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB-X). Email: figueredoteffs@gmail.com

²⁰ Mestre em Ensino de Biologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES/CEUNES). Docente de Biologia do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira (CPMAT). Email: jeovacfilho@gmail.com.br

²¹ Doutor em Ensino, Filosofia e História da Ciência (UFBA/UEFS). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: gadionor.bio@gmail.com

²² Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: ecoswosk@uneb.br

²³ Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X) e do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - IHAC (UFSB - Paulo Freire). Email: Lizianeufs@gmail.com

comunidade escolar, bem como de observações diretas da morfologia dos organismos e dos fenômenos biológicos. Nesse ínterim, a confecção de modelos didáticos lúdicos, por exemplo, apresenta essas potencialidades no desenvolvimento do Ensino de Ciências.

Nesse ínterim, o presente trabalho, consiste em um relato de experiência de uma aula prática que desenvolvemos no Programa de Residência Pedagógica, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Campus X) e o Colégio da Polícia Militar – Anísio Teixeira, na cidade de Teixeira de Freitas – BA, e que teve como público-alvo o 2º ano do Ensino Médio.

Buscamos através da estratégia aplicada, propor a confecção de materiais didáticos e lúdicos em 3D, como uma possibilidade educativa de apropriação dos fenômenos biológicos dos fungos, procurando abarcar todas as potencialidades socioecológicas inerentes ao tema. Para além disso, todo o material confeccionado pelos discentes podem servir futuramente como apoio didático-metodológico para outras atividades, bem como, para exposição em outros espaços pedagógicos, como mecanismos facilitadores, que potencializam o processo de aprendizado sobre fungos.

DECISÕES PEDAGÓGICO-METODOLÓGICAS

O trabalho desenvolvido aconteceu no primeiro semestre de 2023, em três turmas de 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino do Estado da Bahia. É uma escola de gestão militarizada vinculada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia, com coordenação pedagógica comum e coordenação da Polícia Militar da Bahia.

A metodologia de ensino aplicada foi desenvolvida colocando o aluno como partícipe do processo e ativo na construção do seu próprio conhecimento, tanto coletivamente quanto individualmente, possibilitando a utilização de novos recursos.

Para tanto, solicitamos que os alunos construíssem um material didático em 3D sobre os fungos. Visando o alcance de quatro objetivos principais: 1) Identificar morfofisiologicamente os organismos pertencentes ao Reino Fungi; 2) Entender a importância ecológica, farmacológica, econômica e parasitológica dos fungos; 3) Reconhecer os diferentes tipos de fungos e sua estrutura; 4) Construir, em tamanho ampliado, um modelo de fungo em 3D.

Os fungos em 3D foram construídos com materiais duráveis e resistentes, uma vez que poderiam ser utilizados durante a feira de ciências e para exposição no laboratório da própria escola. Podendo assim ser confeccionados em E.V.A® (Etil vinil acetato), Massa de E.V.A ou Porcelana fria (Biscuit).

A confecção proposta foi de um fungo micro ou macroscópico, sendo de escolha dos alunos o modelo da espécie a ser construída. Os modelos deveriam apresentar todas as características morfológicas de um Basidiomycota, contendo: íleo, chapéu, himênio, estipe, lamelas, hifas e esporos.

Junto ao material em 3D foi solicitado que os mesmos desenvolvessem uma parte escrita e uma apresentação, contendo a classificação, importância ecológica, farmacológica medicinal, econômica, parasitológica, cultural e culinária, além de possíveis curiosidades.

A sala foi dividida em trios ou duplas de acordo com a afinidade dos próprios alunos. Os discentes tiveram 4 semanas para a produção do material e todo o processo de confecção foi acompanhado, com: data limite de escolha do fungo; data para tirar dúvidas e mostrar o andamento do trabalho; apresentação do esboço do fungo em 3D; entrega da parte escrita; entrega do fungo em 3D e socialização do mesmo.

Como todo o processo de ensino, houve o momento de avaliação dos materiais confeccionados, sendo utilizada uma avaliação quantitativa, com atribuição de notas, de acordo com o regimento da escola. Todas as datas do acompanhamento realizado foram usadas como critérios de avaliação, além da confecção dos materiais, a participação ativa de todos os integrantes dos grupos e apresentação dos mesmos.

Na apresentação, os discentes socializaram com os colegas, mostrando o modelo construído, curiosidades e importâncias dos mesmos para diferentes áreas, como também, as dificuldades

enfrentadas durante o desenvolvimento da atividade, momento o qual puderam avaliar o seu percurso formativo durante o processo de elaboração e desenvolvimento das aulas.

Ao representarem a morfologia da espécie escolhida, os discentes tiveram uma introdução ao tema, com uma aula dialogada e expositiva, na qual foram utilizados slides sobre o Reino Fungi, para que pudessem compreender o papel fundamental da morfologia do grupo para a ciência e para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os materiais didáticos produzidos pelos alunos se mostraram bastante eficientes como potencializadores dos processos de ensino e aprendizagem, principalmente por terem aguçado a curiosidade deles sobre o tema e atraído as suas atenções no momento da explicação, devido a relação que faziam com o trabalho produzido.

Percebemos assim, que a metodologia utilizada auxiliou na apropriação do suporte teórico ao tema estudado, permitindo desenvolver a teoria de forma mais dinâmica e lúdica, acarretando a construção de um conhecimento autopoietico, onde obtivemos o educando como atuante no seu próprio processo de aprendizado.

Desta forma, podemos observar resultados mais satisfatórios, no qual os alunos conseguiram reconhecer as características gerais e a importância dos fungos em uma perspectiva omnilateral, compreendendo os fungos além de suas classificações taxonômicas. Ademais, evidenciamos também o uso desses recursos didáticos/metodológicos como ferramentas que permitem o incremento da aprendizagem no ensino de ciências.

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA PROPOSTA AUDIOVISUAL COMO DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Faynne da Silva Santana (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)²⁴

Flávio Silva de Souza Filho (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)²⁵

Grégory Alves Dionor (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)²⁶

Ivo Fernandes Gomes (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)²⁷

Tharcilla Nascimento da Silva Macena (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)²⁸

RESUMO

Esse texto descreve o percurso metodológico para produção de um material audiovisual tratando de uma doença de alta relevância e incidência, o Infarto Agudo do Miocárdio. O produto educacional foi desenvolvido com viés de divulgação científica, buscando por meio do vídeo alternativas de promover de maneira acessível e inclusiva as principais informações acerca do ataque cardíaco.

Palavras-chave: Audiovisual; Ataque Cardíaco; Divulgação científica; Acessibilidade.

APRESENTAÇÃO

A doença Infarto agudo do miocárdio foi tema do vídeo produzido de forma interdisciplinar, proposto como produto de avaliação por três disciplinas, sendo elas: Bioquímica, Prática Pedagógica em Recursos Áudio Visuais, e Prática Pedagógica em Ciência e Tecnologia. A produção de vídeos educativos, nos mais variados temas dentro da ciência, serve como importante material de aprendizagem e divulgação científica. Sendo assim, é possível condensar conhecimentos acerca de Biologia, técnicas de confecção audiovisual e o seu uso como alternativas de ensino.

Nessa perspectiva, conhecimentos adquiridos dentro da universidade podem ser compartilhados tanto com discentes nas escolas, como com pessoas leigas, de diferentes idades, gênero e grau de escolaridade. Para isso, basta moldar o vídeo para o público-alvo, que tenha acesso a um celular ou computador. Ademais, podendo ser uma ferramenta de inclusão, quando adotado em sua produção, além de imagens e áudios, ferramentas como legendas e tradução em libras.

Levando em consideração a rigurosidade e alta taxa de mortalidade do ataque cardíaco, a acessibilidade de informações acerca do seu perfil epidemiológico se faz extremamente necessária e importante para prevenção e prognóstico da doença. Nesse viés o recurso audiovisual em questão foi proposto para divulgar, de forma simples e acessível, as principais informações acerca do Infarto agudo do miocárdio. Além de incentivar, através do possível interesse pelo material, a busca por informações mais aprofundadas acerca da doença.

DESENVOLVIMENTO

O material audiovisual foi elaborado em cerca de quatro semanas, seguindo um percurso de planejamento metodológico, estudo dos aspectos da doença, e produção e edição do vídeo. Inicialmente, foi pensado dentro da proposta de divulgação científica, qual o público-alvo e a partir daí a linguagem adotada e o modelo do vídeo. Sendo escolhida uma divulgação ampla, abrangendo diversos públicos, leigos ou não, contando com uma linguagem simples, formatação lúdica e uso de ferramentas inclusivas.

24 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: faynnesantana123@gmail.com

25 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: flaviofilho.biologia@gmail.com

26 Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: gadionor.bio@gmail.com

27 Doutor em Educação (PUC-Rio). Professor Adjunto da Uneb (Campus-X). Email: ifernandes@uneb.br

28 Mestre em Genética e Biologia Molecular (UESC). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: tharcillamacena@gmail.com

No âmbito biomédico, foram estudados materiais acerca da doença e então selecionadas as informações principais a serem expostas. Foram explicados no vídeo, de maneira lúdica, com uso de imagens para destaque e pequenos vídeos como ocorre a obstrução das artérias do coração e necrose miocárdica. Além, das altas taxas epidemiológicas, os principais sintomas, fatores de risco que predispõe a doença, prevenção, tratamento e prognóstico.

Para alcançar os objetivos educativos e de divulgação, foram estudadas anteriormente diversas plataformas de edição para o material audiovisual, modelos e redes sociais para expor o produto. Sendo escolhidos para confecção o Canva, para edição de imagens e textos, o Camtasia para edição, áudio, animação e legenda, e o Vlibras, para tradução animada em libras. Quanto ao tempo do vídeo, este foi finalizado com cerca de dois minutos e meio, tornando-se viáveis a plataformas como Instagram, YouTube, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de material audiovisual pode ser uma importante ferramenta de ensino e aprender acerca da sua confecção pode facilitar a aprendizagem tanto no contexto escolar quanto no viés de divulgação científica. Sendo assim, como uma alternativa de ensino abrangente e inclusivo, a elaboração de diferentes tipos de vídeos promove o acesso a informações que por muitas vezes estão restritos a uma pequena parcela, ao amplo público.

Ademais, vale destacar a importância de facilitar o acesso a conhecimentos acerca de doenças tão presentes na vida da população do mundo, como é o caso do Infarto Agudo do Miocárdio. Podendo promover o despertar a prevenção, alertas aos fatores predisponentes, além de atentamento aos sinais e sintomas que influenciam diretamente no tratamento e prognóstico.

UMA VISÃO LÚDICA PARA O ENSINO DO CONTEÚDO DE CIÊNCIAS, “SERES VIVOS E CADEIAS ALIMENTARES” PARA ALUNOS DOS 6º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Clesia Ferreira Coimbra Almeida (UNEB)²⁹

Dinah Halos Mota Monteiro (UNEB)³⁰

Sara Cristiane Leite Mendes Brito (UNEB)³¹

Grégory Alves Dionor (UNEB)³²

Édila Dalmaso Coswosk (UNEB)³³

RESUMO

Os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes são demarcados pelas transições das etapas escolares, havendo uma necessidade de abordar o aluno com um ensino lúdico e afetivo, para que este sinta-se confortável durante o processo. O presente trabalho aborda um relato de experiência pedagógica desenvolvida pelas licenciandas do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) juntamente com a professora preceptora durante o programa de Residência Pedagógica, visando uma nova perspectiva do ensino de ciências e materiais pedagógicos que promovam a autonomia dos estudantes no espaço formal de educação.

Palavras-chaves: Ensino aprendizagem; Lúdico e afetivo; Autonomia dos estudantes; Espaço formal de educação.

APRESENTAÇÃO

O Brasil era um país que estava avançando lentamente com a educação de crianças e adolescentes no acesso à escola, contudo, diante da pandemia provocada pelo COVID-19, o país correu o risco de retroceder duas décadas. Ou seja, no período de pandemia milhares de crianças não tiveram acesso à educação com qualidade, devido ao fato da falta dos meios de comunicação.

O ensino de ciências, de modo geral, tem a necessidade do estudante desenvolver as capacidades de: observar, traduzir, analisar, formular hipóteses, sintetizar, julgar, entre outras. E para que ocorra esse aprendizado, é necessário que o professor busque novas fontes de conhecimento além do livro didático oferecido pela rede de ensino, elevando a visão do aluno a buscar novos conceitos e objetivos cognitivos, psicomotores e afetivos no ensino e aprendizagem, visando sempre o protagonismo nesse processo.

Compreender o conceito de ecologia, nos levam a compreender os níveis de organização dos seres vivos, habitat e nicho ecológico, além de entender como ocorre as cadeias alimentares nesse processo. Cadeias alimentares são caracterizadas como representações de uma sequência de seres vivos na qual um serve de alimento para o outro a partir do produtor, sabendo que nos níveis de organização desse processo teremos: Produtores, consumidores e decompositores.

Esse trabalho apresenta um relato de experiência das residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a qual foi realizado em parceria com a bolsa de Residência Pedagógica da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Campus X, e com a escola de ensino fundamental São Lourenço da cidade de Teixeira de Freitas-BA; o público-alvo consistiu em alunos de 6º anos do Ensino Fundamental - Anos Finais.

²⁹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Campus X). E-mail: clesiaccoimbra18@gmail.com.

³⁰ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Campus X). E-mail: dinahhalosh@gmail.com.

³¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e especialização em Gestão Florestal pela Faculdade Pitágoras (Anhangüera). Docente da Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas. E-mail: sara.cristianelm2@gmail.com

³² Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). E-mail: gadionor.bio@gmail.com

³³ Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). E-mail: ecoswosk@uneb.br

O Programa de Residência Pedagógica – PRP, é um dos programas da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES, que juntamente com as instituições de Ensino Superior tem por objetivo preparar futuros licenciados em docência para a educação básica, diante disso, os planejamentos e os materiais pedagógicos confeccionados durante o programa se torna um dos meios desse aperfeiçoamento.

Com base nos conteúdos sobre ecologia correlacionando a um planejamento atitudinal, foi abordado em sala a criação de cartazes científicos como um recurso didático de aprendizado, visando a correlação da teoria-prática; houve também a apresentação de um filme baseado no tema, facilitando um melhor entendimento do conteúdo aplicado.

Mediante a isso, o principal objetivo da intervenção relatada é de uma melhor assimilação do novo percurso que o aluno estará trilhando, as diferentes formas de aprendizagem e a compreensão da transição escolar em que o estudante se encontra, além das responsabilidades que os aguardam. Visando sempre, o protagonismo do estudante em seu próprio ensino durante o ensino fundamental anos finais.

DECISÕES PEDAGÓGICO-METODOLÓGICAS

A didática foi desenvolvida no primeiro trimestre do ano de 2023 na escola São Lourenço, uma escola da rede pública municipal da cidade de Teixeira de Freitas-BA. A escola atende do 6º a 9º do Ensino Fundamental - Anos Finais nos turnos matutino e vespertino, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante à noite. O estudo em questão, foi realizado com duas turmas de 6º anos do turno vespertino, contando com aproximadamente 60 alunos.

Tanto a professora preceptora quanto as residentes tiveram preocupação com o desenvolvimento dos alunos ao iniciar o ano. Assim, a metodologia do trabalho consiste no crescimento educacional e no protagonismo dos estudantes em seu próprio ensino. Dessa forma, houve a possibilidade dos alunos criarem um cartaz científico e após, a conscientização dos mesmos sobre a importância dos seres vivos para o ecossistema em que eles estão inseridos a partir de um filme em formato de desenho animado.

O planejamento durou ao todo um mês, sendo dividido em 4 etapas:

Primeira etapa - Ocorreu na primeira semana, consistiu na fundamentação teórica, ou seja, o conteúdo sobre “seres vivos e não vivos e cadeias alimentares”. Esse estudo teórico inicial, facilitou o entendimento dos alunos, havendo uma melhor compreensão para realizar a próxima etapa.

Segunda etapa - Ocorreu na segunda semana, os alunos foram dirigidos a criar um cartaz científico de uma cadeia alimentar contendo: 1 produtor, 1 consumidor primário, 1 consumidor secundário e 1 decompositor. Foi pedido também, para que houvesse uma legenda com o nome dos estudantes, e a descrição completa da cadeia alimentar formada. O cartaz foi disponibilizado pela escola, e às imagens já foram impressas e cortadas para que os alunos apenas as diferenciasssem na hora da montagem da cadeia. Foi optado em levar já cortado, devido ao curto tempo que tem nas escolas públicas para realizar alguma tarefa. Foi escolhido apenas um dia que houvesse duas aulas conjugadas para a realização dessa atividade.

Terceira etapa - Esse momento ocorreu na terceira semana, consistiu em assistir a um filme “ZOOTOPIA”, que traz uma mensagem sobre as cadeias alimentares, e a importância de respeitar os seres que vivem no meio ambiente. As salas foram reunidas no auditório do colégio em um dia em que houve duas aulas conjugadas. O auditório é um lugar confortável, com data show e ar-condicionado e poltronas acolchoadas, visto que o filme é de 1h48min e necessitava de um bom conforto. Após o filme, houve a solicitação de um relatório relacionando a principal mensagem do filme e o conteúdo estudado.

Quarta etapa - Ocorreu na quarta semana, e consistiu na socialização em formato de roda de conversa sobre o que os estudantes escreveram sobre o filme e como eles correlacionaram com conteúdo estudado. A avaliação foi feita a partir de uma atividade avaliativa realizada após a

socialização do filme. Nessa atividade, havia conceitos básicos sobre o conteúdo, indicações sobre os diferentes níveis tróficos dos seres e a construção de uma cadeia alimentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta executada em sala dos 6º anos, pode-se perceber que os objetivos de uma aula lúdica e atrativa para o ensino de ciências foram alcançados. Visto que o cartaz científico obteve sucesso no momento da criação, os alunos conseguiram montar uma cadeia alimentar básica com o que tinham em mãos. Tornando assim, um material didático que pode ser utilizado em outros momentos futuros, pois o mesmo ficou exposto na sala de aula. O filme trouxe uma nova perspectiva do conteúdo estudado e uma transversalidade educacional ao trabalhar o respeito e a educação no meio social.

Para nós, frequentar uma sala de ensino fundamental anos finais, trouxe uma experiência enriquecedora no âmbito profissional e pessoal, com nova perspectiva da sala de aula e da realidade que os alunos enfrentam, diferentemente da teoria estudada no curso de licenciatura. Aprendemos a planejar, elaborar e executar com o tempo que é disponível na escola, além de conseguirmos compreender o aluno e entender às suas necessidades em sala.

Por fim, é imprescindível dizer que, na formação do licenciado ocorra esse tipo de experiência pois, para um docente ter uma aula “antitradicionalista” deve haver a quebra da ideia dos poucos recursos que a escola oferece para o ensino de ciências. Deve-se buscar reinventar novas possibilidades para a realidade que o Brasil enfrenta nas salas de aula, tendo a necessidade do avanço tecnológico e de conhecimentos científicos para uma boa aula.

METODOLOGIAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA: UM OLHAR PARA OS TEXTOS CIENTÍFICOS

Nathalia Ferreira Rocha (UNEB – Campus X)³⁴

Liziane Martins (UNEB– Campus X/UFSB)³⁵

RESUMO

Este trabalho, em desenvolvimento, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que tem por objetivo geral analisar a temática Educação em Saúde, a partir de um olhar para as metodologias de pesquisa, em trabalhos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Desse modo, busca-se evidenciar as metodologias de pesquisa priorizadas nestes trabalhos, compreender suas interferências nos constructos teóricos e práticos da área e, também, construir um panorama sobre as pesquisas envolvendo Educação em Saúde em Ciências e Biologia.

Palavras-chave: Educação em saúde; Ensino de ciências; Metodologia de Pesquisa;

APRESENTAÇÃO

Há diversas metodologias de pesquisa para conduzir a produção de conhecimentos, sendo por exemplo, a utilizada neste trabalho, a pesquisa bibliográfica, que tem como intuito a revisão de obras publicadas. É classificado como pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2007), aquelas que estão inseridas, principalmente, no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2001). O presente projeto de pesquisa tem por objetivo geral analisar a temática Educação em Saúde, a partir de um olhar para as metodologias de pesquisa, em trabalhos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC).

DESENVOLVIMENTO

Neste contexto, optamos por uma revisão integrativa da literatura (RIL), por potencializar a incorporação de evidências científicas para os pesquisadores preocupados com a Educação em Saúde (TEIXEIRA et al., 2013), que trabalham tanto os aspectos teóricos/epistemológicos, quanto aos interessados pelo universo prático, a exemplo dos professores. A RIL será realizada a partir de seis passos, conforme defendido por Ganong (1987): elaboração de pergunta; busca ou amostragem da literatura; coleta de dados; análise crítica dos textos amostrados; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa.

Para selecionar os materiais que constituirão o corpus da presente análise epistemológica será realizado um levantamento de textos no Catálogo Teses e Dissertações da CAPES e artigos nas Atas do ENPEC (Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências). Esta primeira base de dados foi escolhida por ser um repositório que armazena dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação reconhecidos e de acesso público (MARTINS; MEDEIROS NETA; NASCIMENTO, 2019), facilitando a compreensão sobre as várias dimensões e fatores envolvidos nas discussões sobre Educação em Saúde. Já a escolha pelo ENPEC ocorreu por abarcar estudos que tratam de diversas dimensões (social, cultural, ambiental, histórica) que afetam a Saúde e o Ensino de Ciências, bem como trabalhos especificamente focados sobre Educação em Saúde, uma das linhas temáticas do evento.

³⁴ Discente do curso de Ciências Biológicas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas. E-mail: nathaliarochoa2505@gmail.com

³⁵ Professora da Universidade do Estado da Bahia e da Universidade Federal do Sul da Bahia. Email: lizianeufsb@gmail.com

Para a realização do levantamento bibliográfico nestas bases de dados serão utilizados os operadores booleanos AND, OR e outras técnicas como a truncagem de palavras com a finalidade de facilitar o processo de busca e seleção da informação desejada (PIZZANI et al., 2012). Portanto, o estudo poderá ser feito sobre os resultados da consulta dos seguintes termos, por exemplo: “Educação em saúde” OR “Educação e Saúde” OR “Educação para saúde” AND “Educação” e “Saúde”. Cabe destacar que faremos um refinamento destes operadores após a análise flutuante dos textos.

Para tratar deste estudo qualitativamente (LUDKE; ANDRÉ, 2012), de levantamento de trabalhos nestas bases de dados, optamos pela análise de conteúdo (BARDIN, 2000; BAUER, 2002; FRANCO, 2008). Esta opção se justifica pelo fato de produzir descrições dos conteúdos de modo sistemático, metodologicamente explícito e replicável (BAUER, 2002), a partir dos pressupostos da Educação em Saúde no Ensino de Ciências e Biologia, a luz das metodologias de pesquisa utilizadas nos trabalhos levantados. A análise de conteúdo nos propicia, assim, uma porta de entrada adequada para investigar o percurso metodológico adotado pelas pesquisas brasileiras sobre Educação em Saúde, bem como construir um panorama sobre estas pesquisas no Ensino de Ciências e/ou Biologia.

Portanto, de modo geral, esta investigação qualitativa consistirá na seleção e análise do percurso metodológico adotado pelas dissertações e teses sobre Educação em Saúde, bem como dos artigos levantados nas atas do ENPEC. Por fim, cabe destacar que este projeto está voltado para pesquisas epistemológicas relacionadas à temática, visando entender estes enlaces a partir de estudos voltados para as metodologias de pesquisa destes trabalhos publicados.

O processo de seleção dos artigos de ENPEC, já foi realizado, sendo que do total de 216 artigos, 212 foram apurados para a análise epistemológica, na qual nos permitirá uma reflexão sobre as escolhas metodológicas das pesquisas e sua relação com a natureza dos trabalhos. Deste modo, potencializa o entendimento sobre a temática e viabiliza reflexões sobre a ênfase (ou não) dos diferentes aspectos da saúde: cultural, econômico, social, ambiental. Além disso, subsídios para a discussão e construção de ações que melhorem a qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é importante para conhecermos as metodologias de pesquisa utilizadas no Ensino de Ciências sobre a temática saúde e, desta forma, relacionar a natureza destas com as abordagens de educação em saúde. Espera-se, assim, fomentar mais pesquisas relacionadas à saúde, no contexto educacional, tendo em vista que a sua discussão é ampla e viabiliza subsídios para a argumentação e construção de ações que melhorem a qualidade de vida, bem como de espaços colaborativos e participativos na sala de aula, a partir do entendimento metodológico das pesquisas analisadas.

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Giovanna Santos Braga (UNEB-X)³⁶

Mariele Dias Santos (UNEB-X)³⁷

Tamires Moreira Tiburtino (UNEB-X)³⁸

Grégory Alves Dionor (UNEB -X)³⁹

Édila Dalmaso Coswosk (UNEB -X)⁴⁰

RESUMO

Este resumo apresenta um relato de experiência vivenciada durante a aplicação de um projeto de intervenção pedagógica voltado para a educação sexual na adolescência. O projeto objetivou trabalhar a sexualidade para além dos aspectos biológicos, sob um viés dos direitos humanos. A metodologia buscou proporcionar um papel de protagonismo aos alunos através do estímulo da socialização e trocas de conhecimento. Apesar das dificuldades enfrentadas, a aplicação se deu de forma positiva, tendo o contato direto com o ambiente escolar a partir de um ponto de vista docente possibilitando uma compreensão da profissão que não seria possível sem a vivência prática.

Palavras-chave: Educação Sexual; Direitos Humanos; Intervenção Pedagógica; Adolescência.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho relata acerca de um projeto de intervenção pedagógica em ambiente escolar realizado por graduandas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - *Campus X*, tendo enquanto temática a “Sexualidade” com enfoque na educação sexual na adolescência a partir de um viés dos Direitos Humanos. Este, foi desenvolvido na Escola Municipal Joaquim José de Almeida, uma instituição pública de Educação Básica localizada no bairro Ulisses Guimarães no município de Teixeira de Freitas-Ba, tratando-se de uma área periférica na qual é possível perceber diversas problemáticas, dentre as quais: Precariedade de recursos, tanto em relação a materiais quanto ao espaço físico; Carência socioeconômica do perfil discente; Quadros de violência/abuso no contexto familiar de alunos; Falta de investimento e assistência voltada para à comunidade por parte da gestão pública.

A intervenção foi realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, sendo a turma selecionada para aplicação escolhida a partir de um diagnóstico prévio feito por meio de visitas ao local e conversas com um dos professores de Ciências da instituição. O tema foi levantado a partir das necessidades apresentadas pela escola em consequência de fatores como: Grande ocorrência de casos de gravidez na adolescência e abuso sexual; Falta de diálogo familiar; Comportamento agressivo e rivalidade feminina; Intolerância de opiniões; Consumo de pornografia.

Assim, escolhemos tratar a “Sexualidade na adolescência” tendo em vista a importância e a inerência desta no desenvolvimento do ser humano, assim como do papel da educação sexual não apenas como ferramenta informativa como também enquanto um direito fundamental de todo indivíduo. Objetivou-se, portanto, uma abordagem de caráter amplo e contextualizado da

³⁶ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Bolsista do Programa de Residência Pedagógica-PRP. E-mail: giovanna12braga@gmail.com

³⁷ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Bolsista do Programa de Extensão e Voluntária do Programa de Iniciação Científica- IC E-mail: marieledias879@gmail.com

³⁸ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Bolsista do Programa de Residência Pedagógica-PRP. E-mail: tamiresmoreiratiburtino@gmail.com

³⁹ Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). E-mail: gadionor.bio@gmail.com

⁴⁰ Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). E-mail: ecoswosk@uneb.br

sexualidade, possibilitando o diálogo, informação e orientação a respeito do tema a fim de proporcionar uma reflexão crítica.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia desenvolvida buscou utilizar formas de incentivar o público a se envolver com o projeto, a partir de atividades que fugissem do método tradicional “conteudista” de ensino e aprendizagem a fim de proporcionar um papel de protagonismo ao aluno. Para tal, procurou-se estimular a socialização e a troca de conhecimentos prévios por parte da turma, além do incentivo ao debate e à reflexão crítica acerca da sexualidade. Entendendo o papel da educação sexual de romper com os estereótipos e tabus sociais que permeiam o tema e que contribuem para a disseminação da desinformação.

Buscou-se desenvolver o tema a partir de conteúdos que dialogassem entre si e perpassassem não só pela dimensão biológica, mas também pela social, abordando o caráter emocional, psicológico, histórico e cultural da sexualidade, propiciando uma compreensão da mesma como intrínseca do desenvolvimento do indivíduo enquanto sujeito de direito. Sendo assim, trabalhamos os temas: Gravidez na adolescência; Implicações do sexo sem proteção; Sistemas reprodutores; Puberdade; Higiene e autocuidado; ISTs; Métodos contraceptivos; Educação sexual; Direitos sexuais e reprodutivos; Violação dos direitos.

Inicialmente o projeto foi pensado para ser aplicado em cinco encontros com 2h/aula cada, porém, devido à indisponibilidade de carga horária nos dias passíveis de aplicação, foi necessária uma alteração na sequência didática e cada encontro passou para 1h/aula a fim de adequá-la ao tempo disponível. Os conteúdos foram mantidos, havendo ajuste apenas das atividades a serem desenvolvidas, dentre as quais optamos por: Caixa de Perguntas; Exibição da animação: “*Engravidar aos 15 - canal Histórias da Andy*”; Roda de conversa; Montagem de modelo didático; Leitura e discussões em grupo; Exibição do vídeo “*Saúde Preventiva - Infecções Sexualmente Transmissíveis - canal sistema CNA/ Senar*”; Elaboração de propostas diante situações-problema; Confecção de Cartazes.

Para realização do trabalho, a escola auxiliou disponibilizando alguns materiais como a TV e o data-show, tendo em vista a precariedade de recursos os demais materiais usados foram disponibilizados por nós mesmas. A utilização dos vídeos foi muito explorada a fim de que houvesse diálogos e discussões acerca dos conteúdos, tendo como foco principal a instigação, investigação e compreensão dos assuntos trabalhados. As atividades propostas foram desenvolvidas da forma mais diversificada possível e percebemos uma diferença significativa nas atividades como montagem de modelo didático; Histórias em Quadrinhos e Produção de Cartazes, havendo assim, uma maior participação e interesse.

Foi possível perceber também uma maior resistência e desinteresse em realizar leituras ainda que textos pequenos. Outro fator limitante era as atividades em grupo, visto que, durante a realização desse tipo de atividade ocorria uma desordem e conflitos, percebendo assim que esse tipo de atividade não funcionava de forma positiva, requerendo uma adequação, sendo feita de forma individual ou em grupos menores. Conforme os encontros transcorriam, foi possível enxergar uma diminuição nos conflitos existentes no início possibilitando uma melhor convivência estabelecendo possíveis trabalhos em grupo.

Durante a aplicação foi necessárias algumas modificações com o intuito de que as mesmas pudessem realmente atingir de alguma forma cada um dos discentes e que a partir da aplicação do projeto houvesse uma modificação nas suas atividades e atitudes, levando as informações obtidas de forma que se tornem indivíduos responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito à prática docente, a aplicação do projeto evidenciou, sobretudo, a dicotomia “Teoria x Prática”, tendo sido uma experiência de extrema importância para nós enquanto graduandas de um curso de Licenciatura. O contato direto com o ambiente escolar a partir de um ponto de vista docente (que foi o primeiro para todas as envolvidas) nos possibilitou uma compreensão da profissão que não nos seria possível sem esta vivência prática.

O desenvolvimento do trabalho não se deu de forma fácil nem tão pouco previsível, muitas dificuldades surgiram no meio do processo, dificuldades estas que são parte da realidade escolar e que se sobressaem diante um contexto social periférico. A falta de recursos, problemas com carga horária, a pluralidade do perfil dos alunos e por muitas vezes a dificuldade em conseguir trabalhar os conteúdos programados, foram implicações que corroboraram para o amadurecimento da nossa compreensão em relação ao papel e à responsabilidade docente.

De um modo geral, acreditamos que a aplicação se deu de forma positiva, apesar da dificuldade de se abordar um tema circundado por tantos tabus e estigmas, sendo que a resposta e a participação dos alunos foi uma surpresa satisfatória.

O USO DO JÚRI-SIMULADO EM CONTROVÉRSIAS SOCIOCIENTÍFICAS COMO UMA ABORDAGEM DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO

Samuel Santos Braga (UFSB)⁴¹

Stefany Rodrigues Figueredo (UNEB)⁴²

Liziane Martins (UNEB/UFSB)⁴³

RESUMO

O presente relato objetiva discutir experiências pedagógicas ocorridas na eletiva Controvérsias Sociocientíficas no Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa. Ela foi planejada com base num contexto de Aprendizagem Baseada em Problemas, explorando o uso do Júri-simulado como uma abordagem didático-metodológica. A proposta permitiu a leitura analítica das temáticas propostas e gerou discussões com diferentes concepções. Porém, a complexidade dos temas frente a formação dos alunos em uma abordagem diferenciada, pode ter sido insuficiente para melhor aproveitamento, gerando baixo engajamento. No entanto, essa abordagem tem potencial de contribuir para uma formação mais abrangente e crítica sobre o meio que eles estão inseridos.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Novo Ensino Médio; Disciplinas Eletivas; Habilidades argumentativas.

APRESENTAÇÃO

O presente relato tem por objetivo descrever, discutir e refletir as experiências pedagógicas ocorridas na disciplina eletiva intitulada “Controvérsias Sociocientíficas” durante os dois primeiros trimestres do ano de 2023, em uma turma de 1º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa – CEDERB.

A disciplina eletiva em questão está sob a responsabilidade do professor Samuel Santos Braga, e da estagiária Stefany Rodrigues Figueredo, discente do curso de Ciências Biológicas (licenciatura) na Universidade do Estado da Bahia - DEDCX.

Os componentes eletivos surgem no contexto escolar a partir da reformulação do Ensino Médio a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da implementação do Novo Ensino Médio (NEM). Elas estão contidas na seção flexível do currículo em que cada instância educativa tem a possibilidade de elaborar os próprios componentes curriculares, isto é, sua ementa, objetivos pedagógicos, seleção de conteúdos e abordagens metodológicas, respeitando as diretrizes preconizadas pela BNCC e o NEM. Os alunos, por sua vez, no período de matrícula escolhem, dentre as opções da unidade escolar, os componentes eletivos que querem cursar de acordo com seus interesses e afinidades.

Nesse cenário que elaboramos a disciplina Controvérsias Sociocientíficas, cujos objetivos centrais a serem alcançados pelos discentes são: a) Compreender o processo dinâmico de construção do conhecimento científico e sua historicidade; b) Analisar os diferentes veículos (textos, vídeos, jornais, etc.) pelos quais a ciência é comunicada e possíveis interesses subjacentes; c) Desenvolver habilidades argumentativas (escritas e orais) a partir da análise e tomadas de decisão em controvérsias sociocientíficas; d) Refletir sobre a natureza da Ciência, em suas múltiplas linguagens, metodologias e finalidades articulada a partir dos pressupostos do movimento Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) e; e) Refletir acerca das visões deturpadas da natureza da Ciência com vistas a superá-las.

⁴¹ Professor Especialista da Secretaria de Educação da Bahia, mestrando em Saúde, Ambiente e Biodiversidade – Universidade Federal do Sul da Bahia. Email: samuelsantosbraga@hotmail.com

⁴² Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB-X). Email: figueredoteffs@gmail.com

⁴³ Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente do curso de Ciências Biológicas na Universidade do Estado da Bahia (UNEB-X) e na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB – Campus Paulo Freire). Email: lizianeufsb@gmail.com

Cabe ressaltar que a disciplina está em andamento e nem todos os objetivos serão contemplados nesse relato, uma vez que, eles foram delineados para a completude das três unidades do ano letivo no componente.

DESENVOLVIMENTO

Com vistas a alcançar os objetivos acima citados, adotamos como estratégia pedagógica o “Júri Simulado” em um contexto de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) possibilitado pelas Controvérsias Sociocientíficas. A combinação dessas abordagens se deu em virtude da possibilidade de se analisar casos controversos e interdisciplinares, de interesse social e científico e tomar decisões frente a eles por meio da ABP. Em contrapartida, o Júri Simulado permite a organização da discussão dos casos a partir da interpretação de papéis, construindo e defendendo argumentos frente a um problema.

Assim, estruturamos a disciplina em ciclos temáticos com duração de 4 horas/aula (1 aula/semana) sendo elas divididas em quatro etapas: i) Apresentação da controvérsia, divisão dos grupos de trabalho e encaminhamento de fontes de pesquisa; ii) Seleção de materiais, construção dos argumentos e mediação docente; iii) ocorrência do Júri - defesa de argumentos e discussão da temática e; iv) fechamento do ciclo e considerações finais acerca do tema.

Nesse cenário, as reflexões abaixo descritas foram construídas em torno de dois júri-simulados. O primeiro, teve como temática central “A ética no uso de material biológico humano para pesquisa científica”, onde analisamos o caso da Henrietta Lacks - mulher negra norte-americana que teve as suas células cancerígenas utilizadas sem o seu consentimento.

Nesse júri, buscamos discutir: a) o uso das células He-La obtidas de forma involuntária e sem a permissão da vítima e dos seus familiares; b) os limites e a ética da pesquisa científica e; c) o contexto histórico e social de pessoas afro-americanas e o sistema de saúde dos EUA no período deste evento.

Nesse intuito, inicialmente apresentamos a controvérsia que seria explorada; dividimos a turma em dois grupos, os quais um defenderia o uso irrestrito do material biológico pela ciência, enquanto o outro em não utilizar as suas células sem a concessão e; posteriormente, disponibilizamos os materiais necessários para estudo.

Para a elaboração da segunda proposta - que teve como tema norteador da controvérsia “Clonagem Humana: permitir ou proibir?” - organizamos o júri de maneira sistemática, através de um roteiro e da atribuição das atividades e papéis a serem desenvolvidos/desempenhados pelos alunos (membros do corpo de jurados, testemunhas etc.).

Nesse íterim, elaboramos um caso fictício de um casal que perdeu o seu único filho em um acidente de carro e alguns anos depois tiveram a oportunidade de poder produzi-lo através da clonagem. Contudo, a mãe era contra e o pai lutava pela autorização legal para realização da prática. Diante desse enredo, novamente os grupos foram redistribuídos, onde um era a favor, o outro contra a clonagem e o terceiro constituía o corpo de jurados.

Essa nova esquematização da simulação nos permitiu desenvolver melhor os momentos, tendo assim um júri mais organizado e argumentos mais bem construídos. A decisão de reformular as propostas se deu pelo fato de constatar no primeiro júri, falta de experiência dos alunos na análise de problemas mais complexos e na elaboração do repertório argumentativo, o que tornou as discussões incipientes.

Dentre os aspectos positivos podemos salientar que a proposta permitiu a leitura analítica e reflexiva acerca das temáticas propostas e gerou discussões com diferentes pontos de vista. Com efeito, os alunos elaboraram argumentos escritos e os defenderam oralmente a partir do júri.

Reconhecemos que há um grande trabalho a ser feito e que essas produções podem ser aperfeiçoadas com a prática de análise e construção de argumentos frente a essas e outras controvérsias, reiterando a viabilidade desse tipo de abordagem pedagógica. Ademais, nesses dois

júris pudemos verificar que os alunos foram capazes de mobilizar recursos necessários para o alcance, ainda que parcial, dos objetivos propostos A, C e E. Assim, decidimos focar no terceiro trimestre nos objetivos B e D, sem negligenciar os anteriores.

Mesmo diante das potencialidades obtidas através desse recurso metodológico, houve desafios que foram enfrentados durante o processo de execução. Um dos principais foi engajar o quantitativo de alunos na turma (40 alunos). O que acarretou impasses significativos para o desenvolvimento das propostas, visto que os grupos ainda continuavam numerosos. Enquanto um subgrupo pequeno tinha grande engajamento, lendo, tirando dúvidas, construindo os argumentos, outra parcela agia de modo ocioso. Tal situação interferiu de maneira negativa no componente. Uma explicação possível para isso é a relação entre o número de aulas por ciclo temático, a complexidade das questões e a série do Ensino Médio.

Havíamos pensado em quatro aulas por ciclo para possibilitar a discussão de uma certa diversidade de temas. Porém, a complexidade dos temas frente às experiências formativas dos alunos e uma abordagem pedagógica distinta do modo corrente podem ter sido insuficientes para melhor aprofundamento e reflexão, o que pode ter gerado a falta de engajamento.

A segunda série do Ensino Médio também possui componentes eletivos, porém com carga horária de 2 horas/aula semanais, esse componente, possivelmente, poderia ser melhor aproveitado sendo ofertado para essa série ao invés da primeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato contextualizou a criação e descreveu as experiências de um componente eletivo no âmbito do Ensino Médio numa escola estadual. A interdisciplinaridade inerente às controvérsias permitem uma riqueza de discussões e de pontos de vista, trazendo ao olhar discente, um vislumbre de como o conhecimento científico é produzido. Isso pode mitigar uma imagem de uma ciência findada, rígida e pouco mutável. Em contrapartida, reforça o caráter dinâmico do fazer científico.

Além disso, a estruturação do componente combinando a estratégia da ABP com o Júri simulado permitiu que os alunos pudessem, em um mesmo cenário pedagógico, mobilizar diferentes conteúdos conceituais, habilidades de escrita e oralidade, interpretação de papéis, bem como refletir sobre valores importantes para a ciência e, sobretudo, a sociedade. Isso contribui para uma formação mais abrangente e crítica sobre o meio que eles estão inseridos.

JOGO DIDÁTICO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DAS LEIS DE MENDEL

Gabriella de Souza Martins (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)⁴⁴

Ana Beatriz Galdino Ferreira (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)⁴⁵

Nathalia Ferreira Rocha (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)⁴⁶

Tharcilla Nascimento da Silva Macena (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)⁴⁷

RESUMO

O conteúdo de genética, por apresentar conhecimentos abstratos, pode gerar dificuldade de compreensão por parte dos alunos, portanto, se faz necessário uma diferenciação de estratégias. A utilização de jogos didáticos como uma ferramenta educativa, além da fixação ao conteúdo, possibilita o desenvolvimento de competências em âmbitos como comunicação, trabalho em equipe, criatividade, entre outros. Diante deste fato, este trabalho tem como objetivo apresentar uma ferramenta facilitadora do processo de aprendizado do aluno e contribuir com a abordagem do docente no ensino de genética nos anos do ensino médio e superior.

Palavras-chave: Jogo didático; Material didático; Genética; Ensino de ciências.

APRESENTAÇÃO

É notório que o ensino de ciências e biologia encontram diversas dificuldades quando se trata do conteúdo, pois apresentam um alto grau de complexidade e abstração, sobretudo no campo da genética. O excesso de aulas expositivas feitas em grande parte de forma monótona, acabam dificultando a aprendizagem dos estudantes e torna o ensino cansativo e desinteressante, devido a abordagem meramente tradicional dos conceitos.

Os conceitos trabalhados em genética são de difícil assimilação, e assim é necessário práticas atreladas às teorias que auxiliem no aprendizado dos alunos. Como estratégia para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, a utilização de jogos didáticos caracteriza-se como uma importante ferramenta didática, pois além de possibilitar que a construção do conhecimento aconteça de forma mútua, também contempla diversos objetivos relacionados à resolução de problemas, cooperação e autonomia no aprendizado. Dessa forma os jogos são ótimos fomentadores capazes de conduzir os educandos a se envolverem e interagirem, contribuindo assim para a aquisição e desenvolvimento de habilidades cognitivas, criatividade, cooperação, liderança, comunicação etc.

Sendo assim, o jogo didático proposto “Geneticamente Falando - Jogo da Velha” se trata de um recurso didático que visa auxiliar o processo de aprendizado dos alunos, para que se torne uma aprendizagem mais interativa, lúdica e significativa para ambos, tanto para o professor quanto para o aluno, proporcionando assim, que a construção do conhecimento ocorra de forma mútua e prazerosa.

DESENVOLVIMENTO

Em relação ao jogo didático, vários objetivos podem ser alcançados associados à cognição (que são essenciais para a construção de conhecimentos); afeição (formação da sensibilidade e da estima com a intenção de estreitar laços); socialização (representando a vida em grupo); motivação (prática da ação, do desafio e da estimulação da curiosidade e criatividade). Por isso, o jogo proposto foi pensado como uma ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem e fixação das leis de

⁴⁴ Discente do curso de Ciências Biológicas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas. E-mail: gabi44568@gmail.com

⁴⁵ Discente do curso de Ciências Biológicas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas. E-mail: galdinoanabeatriz123@gmail.com

⁴⁶ Discente do curso de Ciências Biológicas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas. E-mail: nathaliarocha2505@gmail.com

⁴⁷ Mestra em Genética e Biologia Molecular. Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X), Teixeira de Freitas. E-mail: tnsilva@uneb.br

Mendel, buscando alcançar os objetivos citados anteriormente. Sendo assim, uma estratégia que proporciona uma aprendizagem mais significativa por contemplar diversos objetivos que auxiliam a fixação do conteúdo enquanto os educandos jogam. Vale salientar que como foi pensado principalmente para fixação de conteúdo, é indicado que seja jogado de forma estratégica, como por exemplo após um estudo teórico dos assuntos trabalhados na temática leis de Mendel.

Os critérios utilizados para a validação do jogo foram a jogabilidade, competitividade, aprendizagem, possibilidade de variação da aplicação, criatividade e o desafio dos jogadores, entre outros conforme afirma (Nóvak; Souza, 2014).

O material didático foi desenvolvido para ser utilizado no ensino médio e ensino superior, visando a fixação dos conteúdos relacionados, especificamente, às leis de Mendel. Um dos critérios utilizados, foi escolher um modelo que pudesse ser de fácil compreensão das regras, preferencialmente de um jogo popular. O jogo chama-se “Geneticamente Falando - Jogo da Velha”, uma versão do jogo da velha tradicional conhecida por grande parte das pessoas e de fácil entendimento, garantindo um bom aproveitamento e autonomia por parte dos jogadores. Tratando-se do manual de instruções, foi pensado em uma linguagem simples e ao mesmo tempo detalhada no intuito de evitar o surgimento de dúvidas que impeça o bom funcionamento da atividade, garantindo que qualquer grupo de jogadores seja capaz de conduzir e entender as regras sem a presença de quem as criou. Também é composto por um tabuleiro, no qual cada quadrado corresponde a uma cor e a uma marcação; 45 perguntas com as cores correspondentes ao seu quadrado; o gabarito, que deverá ser manuseado apenas pelo mediador e marcadores, sendo eles, de acordo ao jogo da velha, o O e X e uma caixa identificada com o nome e informações gerais sobre o jogo, onde todos os materiais devem ser armazenados.

Neste jogo, deverá ser definido o mediador, o representante e componentes de cada grupo. Cabe ao mediador organizar o jogo sobre a mesa conforme explicado nas instruções e também fiscalizar todo o processo de jogada. Assim, os representantes irão tirar “ímpar-par” para decidir quem vai começar. Em seguida, o grupo que irá iniciar, através do seu representante, vai escolher a cor do quadrado que deseja marcar, e pegar a primeira carta de questão equivalente à cor escolhida. Dessa forma, terão dois minutos para responder o questionamento, se acertarem, marcam com o símbolo do seu grupo, se errarem, não marcam nada e deverão colocar a carta embaixo das demais do bloco. Em ambas as situações, a próxima vez será do outro grupo, ou seja, nunca o mesmo grupo pode jogar duas vezes seguidas.



Fig.A- Tabuleiro do jogo geneticamente falando

Como sugestão para turmas com quantidade maior de pessoas, podem subdividir e fazer rodadas com grupos diferentes. Como forma de deixar o momento mais divertido, outra sugestão é disponibilizar prêmios para os grupos ganhadores, o que fica a critério. Portanto, o jogo foi testado na turma do quinto semestre, do curso de ciências biológicas, na Universidade do Estado da Bahia

Campus X, na qual verificamos a funcionalidade do jogo, a clareza das regras, resistência do material ao manuseio, nível das perguntas e a dinâmica dos alunos ao jogar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, nota-se o bom desempenho do jogo didático no seu objetivo. Entretanto, para alcançar esse modelo final, foi testado e validado o material, e nesse itinerário, houve adequações nos materiais utilizados para a construção, a fim de que seja um jogo duradouro. Assim também, houve a necessidade de revisar as questões utilizadas para que ficassem claras e corretas, facilitando a interpretação pelos jogadores.

O jogo além de ser uma atividade própria no desenvolvimento de habilidades psicológicas básicas, também é um recurso social. Dessarte, o jogo didático proposto pelo projeto atende a vários pontos de aprendizagem, atingindo assim o objetivo do material, que é de contribuir com o aprendizado do discente e a acrescentar a metodologia do docente.

MULHERES NA CIÊNCIA: UMA PROPOSTA DE ENSINO ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DE MARCOS CIENTÍFICOS, COM ÊNFASE A DESCOBERTA ESTRUTURAL DO DNA

Gabriella de Souza Martins (UNEB – Campus X)⁴⁸

Fayenne da Silva Santana (UNEB – Campus X)⁴⁹

Liziane Martins (UNEB – Campus X)⁵⁰

Jorge Luiz Fortuna (UNEB – Campus X)⁵¹

RESUMO

Este trabalho aborda uma proposta de ensino voltada às mulheres na ciência, através de uma análise ao longo da história de marcos científicos, destacando a descoberta estrutural do DNA. O objetivo desse projeto foi incentivar a participação das mulheres no campo científico, visto que a falta de reconhecimento das mesmas ainda se perpetua nesse cenário. O projeto foi aplicado na ONG PASPAS, numa turma voltada para crianças do reforço escolar, por meio de discussões sobre contribuições das mulheres para a ciência, enfatizando a descoberta da Rosalind Franklin, seguido de uma prática de extração do DNA do morango.

Palavras-chave: Reconhecimento feminino; História da Ciência; Ensino de Ciências; Rosalind Franklin.

APRESENTAÇÃO

O projeto “Mulheres na Ciência: uma proposta de ensino através de uma abordagem histórica de marcos científicos, com ênfase na descoberta estrutural do DNA” foi desenvolvido para ser aplicado em um espaço não escolar, sendo ele a ONG PASPAS. O tema foi escolhido levando em consideração o pouco reconhecimento dado às mulheres no cenário educativo, além da visão estereotipada do cientista sendo um homem branco. Esta visão reflete na atuação das mulheres, que representam uma pequena parte entre os pesquisadores do mundo. Nesse sentido, é perceptível que ainda há uma desigualdade de gênero na atuação em pesquisas e trabalhos científicos, além da falta de reconhecimento.

Tendo em vista o cenário histórico científico, é notório que quando se fala em descobertas científicas importantes, as mulheres quase nunca são lembradas, perpetuando um estereótipo de cientista na visão masculina. Ainda na atualidade, as mulheres representam apenas 28% dos pesquisadores no mundo, segundo os dados do relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO, 2018).

Portanto, justifica-se a escolha do tema pela importância em evidenciar os feitos femininos na história da ciência, visto os desafios a serem enfrentados, para que as mulheres ocupem mais espaço na área da ciência e, principalmente, cargos de liderança. Sendo necessário elencar, desde a educação básica, que a ciência é diversa e abrangente, independentemente de cor, gênero etc.

Ao falar da construção do conhecimento científico, é necessário contextualizá-lo com a realidade para assim trazer uma visão mais integrada da área da Biologia. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a contextualização no ensino de ciências envolve competências de inclusão da ciência e de suas tecnologias em um processo histórico, social e cultural, e também do reconhecimento e da discussão de atributos práticos e éticos da ciência no contexto atual (BRASIL, 2012).

⁴⁸ Discente do curso de Ciências Biológicas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas. E-mail: gabi44568@gmail.com

⁴⁹ Discente do curso de Ciências Biológicas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas. E-mail: faynnesantana123@gmail.com

⁵⁰ Docente da área de Ensino do curso de Ciências Biológicas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas. E-mail: lizimartins@gmail.com

⁵¹ Docente da área de Microbiologia do curso de Ciências Biológicas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas. E-mail: jfortuna@uneb.br

Nessa perspectiva, foi relacionado aos conteúdos de biologia, discussões necessárias, visando colaborar na promoção de um mundo melhor e igualitário. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo evidenciar a participação de mulheres na ciência, a partir da exposição da representatividade feminina e da construção histórica da descoberta estrutural do DNA, além de realizar uma aula prática de extração do DNA, como elucidação de assuntos acerca da importância do ácido nucleico.

DESENVOLVIMENTO

A ação do projeto foi realizada durante quatro horas no dia 05 de julho de 2023, na ONG PASPAS, numa turma voltada para crianças do reforço escolar, com faixa etária de 8 a 11 anos. Sendo assim, a linguagem utilizada foi condizente com o nível de entendimento dos discentes. Durante a aplicação foi conduzido um diálogo com as crianças, para que pudessem expor seus conhecimentos prévios acerca do que é ciência e quais cientistas elas conheciam, de acordo com Festas (2015). Indagando e destacando a importância da valorização da mulher no histórico científico, seguindo uma proposta de ensino contextualizado e inclusivo.

Em sequência, foi realizada uma breve exposição acerca de grandes marcos na história da ciência, com a seguinte indagação: "Qual imagem de autor ou cientista responsável vem na cabeça de vocês?". A partir das respostas das crianças foi feita uma exposição de imagens com uma visão estereotipada do que é um cientista, levando a uma problematização acerca da exclusão do reconhecimento feminino em descobertas científicas. Logo após foram disponibilizadas folhas impressas com fotos de cientistas renomadas, relacionando-as aos marcos científicos já vistos, evidenciando o papel de cada uma delas na construção desses saberes.

Foi dado destaque ao exemplo da cientista Rosalind Franklin ao introduzir conceitos sobre o que é o DNA e a sua função para os seres vivos. Contando, a partir daí, como foi a descoberta do modelo estrutural do Ácido Desoxirribonucleico, sua importância e o papel de Rosalind. Aliada a essa discussão, foi proposta uma aula prática como ferramenta de ensino-aprendizagem na qual as crianças realizaram a extração do DNA do morango para exemplificar a importância do DNA no contexto científico, para as diversas áreas do conhecimento, a partir da elucidação dessa molécula (**Figura 1**). Para a aplicação desta proposta a turma foi dividida em grupos que receberam exemplares de morango e os respectivos materiais para realizarem a extração do DNA, conforme proposto por Pereira *et al.* (2010).

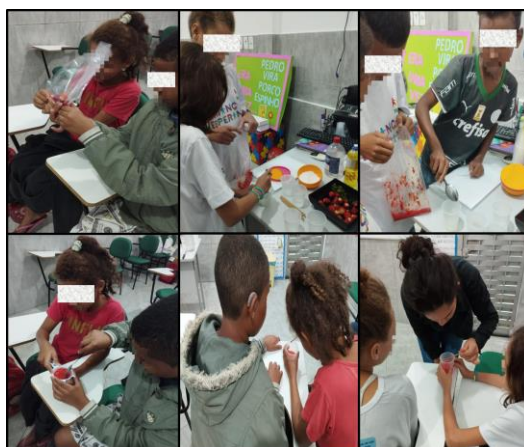


Figura 1. Crianças realizando a extração e visualização do DNA do morango.

No processo avaliativo foram aplicadas atividades diagnósticas e formativas, como o diálogo inicial com o intuito de realizar um levantamento do conhecimento prévio dos envolvidos acerca das suas percepções sobre a participação de mulheres na ciência. Observação de mudanças de fala e, por

fim, a solicitação de um desenho representando a visão deles acerca do que é ser um cientista (**Figura 2**), como forma de avaliar a aprendizagem dos mesmos ao final do projeto.



Figura 2. Alguns dos desenhos desenvolvidos pelos participantes durante a aplicação do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que ao se deparar com uma instituição não formal, principalmente quando se trata de ONG, é necessária uma preparação para lidar com situações ou particularidades desse público. Sendo assim, levando em consideração o nível de entendimento e dispersão das crianças devido a faixa etária, a aplicação do projeto se mostrou desafiadora. No entanto, com pequenas adaptações durante a aplicação, pode-se desenvolver a proposta de ensino na qual o aumento de interesse dos envolvidos foi perceptível.

Os resultados obtidos foram satisfatórios, no qual as crianças, ainda nos primeiros passos educacionais, demonstraram compreender a relação igualitária entre homens e mulheres tanto na ciência quanto em todas as áreas de atuação. Tornando-se válido o projeto, ao contribuir, mesmo que minimamente, para formação de crianças conscientes acerca de aspectos igualitários dentro da ciência e da sociedade como um todo, além de entendimento sobre termos biológicos.

ABORDAGEM SALUTOGÊNICA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DOS FUNGOS E BACTÉRIAS NA TURMA DE REFORÇO DA ONG PASPAS EM TEIXEIRA DE FREITAS-BAHIA

Ana Beatriz Galdino Ferreira (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)⁵²

Nathalia Ferreira Rocha (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)⁵³

Liziane Martins (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)⁵⁴

Jorge Luiz Fortuna (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)⁵⁵

RESUMO

Fungos e bactérias são organismos de grande importância para a sociedade em diversos âmbitos, no entanto, se enxerga uma disseminação de uma visão apenas negativa desses seres, e vê-se a necessidade de promover esse conhecimento aos discentes. No intuito de discutir uma abordagem salutogênica acerca do tema, a Alfabetização Científica é uma proposta que consiste em possibilitar uma visão do conhecimento mais ampliada e científica, conhecendo não apenas os fatos e conceitos superficiais, mas também a importância desses seres abundantes em nosso planeta.

Palavras-chave: Fungos; Bactérias; Microbiologia; Alfabetização Científica.

APRESENTAÇÃO

A microbiologia é a ciência que estuda os microrganismos, tais como os fungos, bactérias, protozoários e vírus. Os microrganismos causam impacto em nossa sociedade e são seres muito numerosos. Em nosso corpo, por exemplo, existem mais de 90% de células que são microbianas; existem mais bactérias no oceano do que estrelas no universo. Para a maioria da sociedade os elementos desta ciência, bem como da sua influência não são perceptíveis, uma vez que muitos desconhecem as relações que os microrganismos desenvolvem com o meio, sendo apenas reconhecida sua existência ao falar das doenças acometidas por eles (TOLEDO *et al.*, 2015). Segundo Azevedo e Sodré (2014), percebe-se uma barreira entre o estudo de microbiologia e o dia-a-dia dos estudantes, devido à metodologia tradicional na qual tem sido empregada. Ademais, quando se tem a relação desses seres com o cotidiano, quase sempre é de forma maléfica, e não se entende os seus diversos benefícios em áreas como na economia, agricultura, no âmbito alimentício e ambiental, por exemplo. Por isso, se faz importante construir com o aluno um entendimento sobre a importância do estudo da microbiologia e sua relação com o cotidiano, com o objetivo de romper valores e atitudes que se colocam como obstáculos para o enfrentamento de hábitos e crenças relacionados ao tema. Para alcançar esse propósito, foi aplicado um plano de ação na Organização Não Governamental Profissionais da Área da Saúde Promovendo Ações Sociais (ONG Paspas) em Teixeira de Freitas - Bahia, que trabalhou a abordagem salutogênica acerca do tema, com enfoque na importância desses para a sociedade humana.

DESENVOLVIMENTO

No intuito de discutir uma abordagem salutogênica acerca do tema fungos e bactérias, ou seja, discutir trazendo os aspectos positivos ao invés dos negativos, a alfabetização científica é uma proposta que consiste em possibilitar uma visão do conhecimento mais ampliada e científica,

⁵² Discente do curso de Ciências Biológicas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas. E-mail: galdinoanabeatriz123@gmail.com

⁵³ Discente do curso de Ciências Biológicas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas. E-mail: nathaliarocha2505@gmail.com

⁵⁴ Docente da área de Ensino do curso de Ciências Biológicas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas. E-mail: lizimartins@gmail.com

⁵⁵ Docente da área de Microbiologia curso de Ciências Biológicas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas. E-mail: jfortuna@uneb.br

conhecendo não apenas os fatos e conceitos superficiais, mas também a importância daquela ciência. Lorenzetti (2001) conceitua a alfabetização científica como sendo o processo pelo qual a linguagem das Ciências Naturais adquire significados, constituindo-se um meio para o indivíduo ampliar seu universo de conhecimento e sua cultura. É crucial que o(a) professor(a) tenha uma visão holística, utilizando-se de todas as ferramentas possíveis para realizar um ensino de qualidade, pois nem todos os alunos aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo, sendo assim, nem todos conseguem acompanhar os conteúdos (SILVA; DELGADO, 2018).

Para alcançar o objetivo foi escolhida a metodologia de pesquisa qualitativa, que se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). A intervenção foi aplicada em uma turma de reforço da ONG Paspas, situada na cidade de Teixeira de Freitas, com faixa etária de oito a doze anos, contemplando sete alunos. Na atividade inicial, foi pedido um desenho livre, respeitando os conhecimentos prévios de cada um. Todos desenharam uma mão com vários pontos, retratando a imagem que eles tinham sobre fungos e bactérias (Figura 1A).

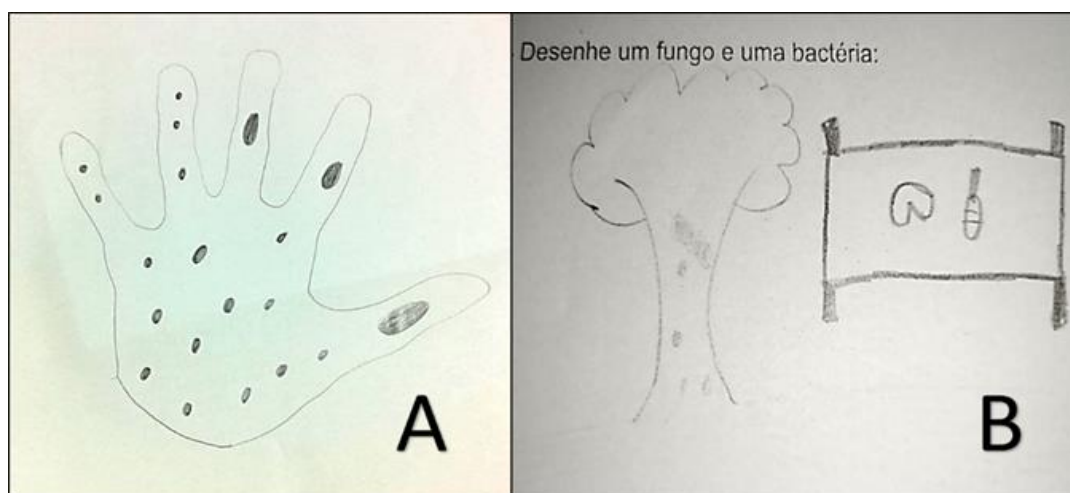


Figura 1. (A) Resposta da discente sobre seu conhecimento prévio acerca de fungos e bactérias. (B) Resposta da discente na avaliação final.

Com base nas ilustrações produzidas, a discussão foi conduzida a partir de questionamentos que os fizessem pensar além dos desenhos, nos detalhes do dia a dia, no que eles faziam e comiam que poderiam ter os microrganismos em questão. Durante as conversas, foi perceptível que as crianças não imaginavam a dimensão dos microrganismos na Terra, pelo contrário, repreendiam a possibilidade de estar convivendo com fungos e bactérias diariamente.

Após chegarmos nesse ponto, abordamos sobre a importância desses microrganismos para o corpo humano, importância na fabricação de medicamentos, reciclagem de nutrientes e relações simbióticas como os líquens, por exemplo. A importância alimentícia foi dita apenas na hora do lanche, onde intencionalmente, levamos iogurtes, queijo e pão, alimentos que levam em sua fabricação alguns tipos de fungos e/ou bactérias. Apenas depois que todos comeram, foi dito que em todos aqueles alimentos tinham os microrganismos em questão. O espanto e a indignação foram unânimes.

Após as explicações, discussões e partilha, foi pedido novamente um desenho que representasse o que eles entendiam sobre a temática trabalhada e seis docentes produziram uma figura diferente da inicial. Nessas criações coletamos registro de queijo, árvores, iogurte e pão (Figura 1B).

A intervenção foi realizada com um grupo pequeno de crianças, mas imagina-se que além delas existem milhares de pessoas com o mesmo entendimento, sejam elas crianças ou até mesmo adultos. Portanto, de acordo os resultados alcançados, reflete-se que a alfabetização científica entra

como uma grande aliada no processo de desmistificação de equívocos dessa área da ciência, além de ser importante desde a educação básica, e principalmente para cidadãos de realidades subalternizadas, contribuindo assim para um futuro com formação de estudantes que reconheçam ideias científicas e tenham uma consciência mais crítica em relação ao mundo que os cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois como mostrado nas figuras, um dos objetivos do projeto foi alcançado, sendo ele dar outro sentido aos fungos e bactérias para a turma do reforço da ONG. Mesmo sendo uma turma pequena de crianças, o assunto foi bem trabalhado e conduzido, pois durante todo o tempo elas engajaram nas atividades e conversas, contribuindo positivamente para um bate-papo produtivo. Assim, reflete-se sobre a importância deste trabalho, a contribuir na metodologia de ensino dos docentes, tanto com o mesmo conteúdo desta proposta, ou outro, que enxerga a necessidade de abranger também esse formato de abordagem. Ademais, estimular um olhar amplo para as temáticas de ensino, que comumente se mantém a recursos tradicionais.

PARASITOLOGIA E DIREITOS HUMANOS: UMA ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA DA SAÚDE

Flávio Silva de Souza Filho (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)⁵⁶
Anna Victória Souza de Santana (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)⁵⁷
Faynne da Silva Santana (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)⁵⁸
Grégory Alves Dionor (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)⁵⁹
Édila Dalmaso Coswosk (Universidade do Estado da Bahia – Campus X)⁶⁰

RESUMO

Este relato propõe uma prática metodológica para o ensino de parasitologia em uma perspectiva abrangente, considerando-se as dimensões dos Direitos Humanos, bem como os preceitos fundamentais da educação em saúde. Essa prática foi desenvolvida em uma concepção sócio-histórica da educação, e percebendo a educação como um fator promotor de mudança na realidade social, principalmente em realidades subalternizadas. Assim, esta intervenção multidisciplinar foi desenvolvida na ONG PASPAS, com o intuito de promover o desenvolvimento crítico de participantes de oficinas e comunidade local acerca da temática parasitologia.

Palavras-chave: Parasitoses; Direitos fundamentais; Educação em saúde; Ambiente não escolar.

APRESENTAÇÃO

O projeto de intervenção “Parasitologia e Direitos Humanos: uma abordagem contextualizada da saúde” foi aplicado na ONG PASPAS, uma instituição voltada para a realização de trabalhos sociais com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A ONG, possui mais de vinte anos de trabalho prestados para sociedade teixeirense, estando localizada no Bairro Tancredo Neves em Teixeira de Freitas – BA. Este bairro, localizado em uma região periférica da cidade, possui problemáticas relacionadas aos direitos fundamentais, inclusive aqueles relacionados ao acesso à saúde. Esse fator é determinante na qualidade de vida, uma vez que as pessoas passam dificuldades tanto no acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), quanto pelo fato de uma pequena parcela do bairro possuir sistema de saneamento básico e drenagem, condicionantes fundamentais para a saúde.

Assim, o projeto foi aplicado para um público de crianças e adolescentes, com faixa etária de oito a dezesseis anos de idade cadastrados nas oficinas disponibilizadas pela ONG. O projeto foi pensado levando-se em consideração a realidade local, que é influenciada pela precarização de direitos sociais, vinculados ao acesso à moradia, saneamento, SUS, coleta de lixo. Dessa maneira uma abordagem contextualizada para o ensino de parasitoses, para além da perspectiva biomédica foi planejada, buscando-se, portanto, relacionar o conteúdo a eixos norteadores que fundamentam os direitos humanos, principalmente o direito à saúde e aos aparatos estatais para promoção da qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi planejado para ser executado em dois momentos de quatro horas, nas manhãs dos dias 23/06/2023 e 07/07/2023, na ONG PASPAS. O tema escolhido foi “Parasitologia e Direitos Humanos”, abordando-se os seguintes conteúdos: Direitos fundamentais. Histórico dos direitos humanos. Dimensões dos direitos humanos. Abordagem biomédica da Saúde. Abordagem

⁵⁶ Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: flaviofilho.biologia@gmail.com

⁵⁷ Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: aninhasantanaa1508@gmail.com

⁵⁸ Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: faynnesantana123@gmail.com

⁵⁹ Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: gadionor.bio@gmail.com

⁶⁰ Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ). Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). Email: ecoswosk@uneb.br

socioecológica da Saúde, Direito à saúde e saneamento, Doenças negligenciadas, Conceitos básicos de parasitologia (a exemplo do que são parasitos, vetores, ciclos, hospedeiros definitivos e intermediários); Parasitoses e ciclos de vida, Gestão pública do SUS, Educação em saúde, e Tratamento de parasitoses.

Para abordagem do tema escolhemos trabalhar com uma abordagem metodológica, de modo que o conhecimento fosse construído em diálogos conduzidos pelos aplicadores a partir de perguntas norteadoras. Durante o processo metodológico, foram realizadas algumas práticas com intuito de instigar as crianças e adolescentes, como a construção de *brainstorming*, análise de curtas metragem, construção de modelo didático e observação no microscópio óptico. No decorrer da abordagem o conteúdo de parasitologia foi associado aos direitos humanos, sendo essa correlação desenvolvida a partir do conteúdo doenças negligências, entre elas parasitoses, intimamente relacionadas a omissão estatal para com os direitos sociais fundamentais.

Assim, a abordagem foi contextualizada com a adoção de poucos termos técnicos das ciências biológicas. Priorizou-se, portanto, que os discentes compreendessem os processos científicos, tecnológicos, sociais e ambientais envolvidos com as parasitoses, sem a obrigatoriedade de decorar um glossário biológico. Essa condução considerou dois elementos centrais, a realidade social das crianças e adolescentes envolvidas no projeto e a faixa etária dos mesmos, que como dito anteriormente variou de oito a dezesseis anos.

A faixa etária do público-alvo também influenciou a escolha de alguns recursos e materiais didáticos, em especial o uso do microscópio e da elaboração do modelo didático. Esses foram adotados considerando-se as fases do desenvolvimento cognitivo associado as dificuldades do ensino de parasitologia, principalmente as relacionadas ao dimensionamento de organismos microscópios. Uma vez que materializar conteúdos de certa forma abstratos, como a compreensão de um microrganismo e suas estruturas, pode ser um obstáculo para o aprendizado.

Quanto ao processo avaliativo foram adotadas avaliações diagnósticas e formativas. A primeira foi adotada com o intuito de realizar o levantamento dos conhecimentos prévios dos participantes do projeto acerca de suas percepções sobre os Direitos Humanos e como eles estão associados à saúde e a parasitologia. Já a segunda ocorreu durante a aplicação buscando analisar mudanças comportamentais e de percepções durante a prática realizada. Para isso, foi ponderado, por meio de rodas de conversa, se os participantes perceberam a importância das medidas profiláticas, bem como de qual maneira a não efetivação dos direitos fundamentais impacta nas doenças negligenciadas, incluindo as parasitoses.

Cabe ressaltar, que a proposta de elaboração de um projeto de intervenção em um ambiente não escolar possui uma finalidade formativa, para além do que propicia o ambiente universitário, voltada para o contato com diferentes realidades e vivências. Essas englobam o contato com instituições distintas, o cronograma diário/mensal docente e institucional, tempo de locomoção, disponibilidade de recursos didáticos, organização para divulgação e interação da comunidade para com o projeto desenvolvido. Elementos esses que estão para além dos momentos de aplicação e são fundamentais para o andamento efetivo do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Parasitologia e Direitos Humanos: uma abordagem contextualizada da saúde” foi realizado com êxito, apesar de algumas adequações necessárias, devido a estrutura e cronograma. As atividades em ambientes não escolar diferem dos projetos envolvidos na educação escolar, uma vez que a participação é voluntária, podendo ocorrer maiores disparidades de idade e conhecimento prévio. Por isso, toda a abordagem deve ser contextualizada de modo que seja instigadora e educativa para todos os participantes.

Além disso a vinculação dos conhecimentos construídos, devem ser contextualizadas com a realidade local dos participantes, sendo esse um dos fatores fundamentais para a participação dos

discentes ao longo das atividades desenvolvidas. Assim, a execução de um projeto requer planejamento, envolvendo o cronograma institucional, a realidade local, a faixa etária dos participantes, os recursos disponíveis para execução, entre outros fatores que possam demandar alguma adaptação metodológica.

Por fim, a condução de um projeto apresenta elementos formativos para o desenvolvimento de futuros docentes, vinculados a experiência em relações institucionais, planejamento didático, aplicação metodológica e avaliação da prática desenvolvida. Esse tipo de experiência, que envolve o contato direto com o ambiente não escolar, transcende a realidade universitária, uma vez que permite o contato direto com os discentes e diferentes vivências e relações durante a intervenção.

GRUPO DE TRABALHO 02 - INCLUSÃO DAS COMUNIDADES NA RESTAURAÇÃO FLORESTAL

O *Arboretum* é um Programa interinstitucional que tem como objetivo a conservação, restauração e valorização da Mata Atlântica e de sua diversidade, especialmente a diversidade arbórea, por meio da construção e difusão do conhecimento. Atua na Hileia Baiana, uma das regiões com maior diversidade de espécies arbóreas no mundo e também com uma rica diversidade cultural. O Programa trabalha na perspectiva de aproximação do homem com a floresta, com foco em conferir valor a essa floresta e para isso, a participação das comunidades no processo de restauração florestal é fundamental. O programa tem como parceiras diversas comunidades espalhadas pela Hileia Baiana formando uma rede completa de restauração composta por núcleos coletores de sementes, produtores de mudas e comunidades com projetos de plantios, tanto de restauração de áreas de preservação e nascentes como sistemas agroflorestais, que alia produção com conservação. Este GT quer promover o debate sobre a importância da contribuição das comunidades no processo de restauração florestal como um processo de inclusão social. Numa perspectiva multidisciplinar, a conservação e recomposição florestal de uma determinada região depende do envolvimento e aproximação da sociedade como um todo com a Floresta. E as comunidades rurais e tradicionais, que são detentoras de conhecimentos e saberes sobre os recursos naturais e a floresta são um importante elo da cadeia da restauração florestal do extremo sul da Bahia.

FLORESTAS CULTURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO PRODUTIVA NA TERRA INDÍGENA MAXAKALI

Kamila Barbosa Paganelli (Programa Arboretum)⁶¹

RESUMO

Neste trabalho trago o relato da experiência que tive na Terra Indígena Maxakali Aldeia Pradinho, Bertópolis, MG na execução do projeto Florestas Culturais no período de janeiro a março de 2023. O projeto visou fomentar e valorizar usos e tradições vinculados à conservação e restauração da floresta, especialmente em comunidades indígenas. A restauração florestal associada ao manejo sustentável da flora, solo e água foi estratégia do projeto para reinserir a floresta na paisagem associada à segurança alimentar e ao desenvolvimento de uma economia florestal biodiversa.

Palavras-chave: Maxakali; Restauração; Indígena; Floresta; cultural.

APRESENTAÇÃO

O projeto Florestas Culturais visou fomentar e valorizar usos e tradições vinculados à conservação e restauração da floresta, especialmente em comunidades indígenas. A restauração florestal associada ao manejo sustentável da flora, solo e água foi estratégia do projeto para reinserir a floresta na paisagem associada à segurança alimentar e ao desenvolvimento de uma economia florestal biodiversa.

O projeto teve aporte financeiro através da iniciativa RestaurAcción do Serviço Florestal Canadense no âmbito da Rede LatinoAmericana de Bosques Modelo que permitiu a implantação de 10,97 hectares de agroflorestas nas terras indígenas (T.I) Maxakali e Pataxó, além de ações de capacitação (workshops), coleta de sementes e fibras, produção de mudas e intercâmbio cultural. Neste relato de experiência eu focarei nas atividades vivenciadas na Terra Indígena Maxakali pois para execução do projeto contou-se com uma ampla equipe multidisciplinar e eu estive mais focada em atuar junto com os Maxakali.

Os Maxakali (Tikmũ'ũn como se autodenominam) são seminômades, caçadores e coletores. Pertencem ao tronco linguístico Macro-Jê, que é o seu idioma predominante.

O território Maxakali se estende desde os Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no sul da Bahia e nordeste de Minas Gerais. No entanto, com a invasão pelos colonizadores que chegaram ao Brasil, os Maxakali foram banidos de seus territórios e hoje estão predominantemente em terras no Vale do Mucuri em Minas Gerais.

Os Maxakali se dividem em quatro Aldeias no estado de Minas: Pradinho, Água Boa, Cachoeira e Aldeia Verde. O projeto Florestas Culturais atuou na Aldeia Pradinho, por isso o relato terá o recorte apenas nesta Aldeia no município de Bertópolis, MG.

DESENVOLVIMENTO

Em janeiro de 2023 foi a primeira vez que estive na T.I Maxakali, na Aldeia Pradinho, junto com a equipe do Programa *Arboretum*. Nos reunimos com as lideranças dos grupos familiares que iriam participar do projeto Florestas Culturais. A Aldeia Pradinho é composta por vários núcleos familiares que compõe outras pequenas aldeias dentro de Pradinho. Para este projeto, foram selecionados 7 grupos familiares, ou seja, sete aldeias dentro da Aldeia Pradinho, e a área ao lado da Escola Estadual Capitãozinho Maxakali, localizada na entrada da Aldeia Pradinho. Cada aldeia possui um ou mais líder masculino para fazer a intermediação conosco, não-indígenas.

⁶¹Graduada em Engenharia Florestal pela Faculdade de Ciências Agrônomicas-UNESP, campus Botucatu. Mestranda em etnobotânica na Pós Graduação em Biodiversidade em Unidade de Conservação pela Escola Nacional de Botânica Tropical do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Atualmente é supervisora de plantio do Programa Arboretum atuando em projetos de restauração florestal em comunidades rurais e indígenas na Mata Atlântica. Email: kapaganelli@gmail.com

Voltando para o momento da reunião, fomos recebidos pelas lideranças indígenas masculinas. As crianças, curiosas, obedecendo aos adultos ficaram ao redor da nossa roda de conversa. As mulheres indígenas, ficavam com as crianças, por perto, mas não no centro da conversa. Levamos frutas e biscoitos de polvilho. Os Maxakali formaram uma mesa com os alimentos no centro da roda, fizeram cantos antes do início da reunião e antes de dividir as frutas e os biscoitos. Os cantos dos Maxakali fazem parte de sua cultura, estão presentes nos rituais religiosos e são muito importantes para a conservação de sua língua e narrativas que são passadas de geração em geração.

Sai deste primeiro contato com o povo Maxakali extasiada. Ouvi um idioma realmente nativo (a estrangeira, mesmo que brasileira, era eu ali) que resiste há tantos anos de violências e tentativas de aculturação. Vi um território indígena devastado, os Maxakali receberam as terras que estão hoje já desmatadas, dominadas por capins resultantes de pastagens. Um território com grandes desafios para serem restaurados: dominância de gramíneas com comportamento invasor, grande distância de fragmentos florestais nativos e a predominância do uso do fogo.

Porém, pouco a pouco junto com os Maxakali fomos trabalhando com esses desafios para realizar os plantios. Fizemos oficinas para nos conhecermos melhor e apresentar a metodologia de plantio do Programa *Arboretum*. Participamos da colheita da casca da Embaúba (*Cecropia pachystachya*) do qual os Maxakali utilizam sua fibra para confecção de bolsas, colares, redes para pesca e outros artefatos para que os botânicos da equipe do Programa *Arboretum* pudessem identificar a espécie da Embaúba e assim realizarmos o plantio desta espécie nas áreas de plantio contempladas pelo projeto.

As áreas para os plantios de restauração foram selecionadas junto com os Maxakali. Foram áreas próximas as casas para facilitar a manutenção e proteger do fogo. A metodologia adotada foi a de sistemas agroflorestais (SAF) com foco em restauração da vegetação nativa e produção de alimentos. Foram implantadas linhas de árvores nativas intercaladas com árvores frutíferas exóticas como banana, manga, abacate, cacau, açaí, pupunha, goiaba, laranja, limão, tangerina e plantio de culturas anuais (abóbora, milho, melancia e feijão). Todo esse arranjo foi construído junto com os Maxakali.

Após o plantio, as famílias contempladas pelo projeto Florestas Culturais fizeram um intercâmbio cultural visitando a Base do Programa *Arboretum* em Teixeira de Freitas e a Aldeia Pé do Monte da etnia Pataxó. Esse intercâmbio objetivou que os Maxakali também conhecessem a estrutura do Programa *Arboretum* e tivessem um momento de troca com os Pataxó.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plantio de restauração na T.I Maxakali foi o resultado de um projeto ao mesmo tempo que o início de um grande processo. Restaurar vai muito além do plantio e o envolvimento da comunidade é fundamental para que os processos restaurativos comessem acontecer.

De início, não saber falar a língua Maxakali foi um grande desafio que com o passar dos dias se tornou uma oportunidade de ir estabelecendo um vínculo cada vez que me mostrava disposta a aprender o idioma Maxakali. Aprendi que na verdade, as mulheres que tomam as decisões, os homens fazem a intermediação com os não-indígenas. Os Maxakali são matriarcais e matrilocais.

Mulheres, homens, crianças e adolescentes Maxakali se envolveram nos mutirões de plantio dos SAF e continuam trabalhando na manutenção dessas áreas. O uso do fogo, que era uma grande preocupação nossa, não ocorreu nas áreas que foram realizados os plantios. Os Maxakali têm acompanhado junto conosco e celebrado cada muda de árvore que se desenvolve. Eles possuem grande delicadeza e sensibilidade ao observar os detalhes das folhas e ramos, sabendo identificar as diferentes espécies que plantamos. As crianças Maxakali tem demonstrado grande envolvimento e interesse quando realizamos atividades de manutenção e colheita nas áreas de plantio. O envolvimento da Escola Estadual Capitãozinho Maxakali nas etapas de plantio e manutenção do SAF está sendo de extrema importância para apoiar os jovens e professores Maxakali na continuidade das



ações de restauração pelo território. Incluir a educação e a comunidade é fundamental para a restauração florestal acontecer efetivamente.

GRUPO DE TRABALHO 03 - INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Na perspectiva da Educação Inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A educação especial, atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento das necessidades educacionais especiais desses alunos, eliminando as barreiras.

BRINQUEDOTECA: ESPAÇO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER

Igor Oliveira de Souza⁶²

Irene Alves dos Santos⁶³

RESUMO

O presente trabalho tem como o tema Brinquedoteca: espaço pedagógico no processo de ensinar e aprender e é resultado da primeira etapa do projeto de extensão “Brinquedoteca em Movimento” que possibilita a interação entre a Universidade e as escolas da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental I) através de encontros planejados à brinquedoteca Ciranda Infantil: Marinêz José de Sousa França com a participação de discentes do curso de Pedagogia e do curso de Educação Física proporcionando-os uma imersão de pensar-sentir o fazer pedagógico em um espaço de aprendizagens diversas a partir da ludicidade.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Ludicidade; Fazer pedagógico e aprendizagens;

APRESENTAÇÃO

BRINQUEDOTECA: espaço pedagógico no processo de ensinar e aprender relata uma experiência vivenciada com crianças da Educação Básica da Escola Municipal Recreio, mediadas pelos (as) discentes do Curso de Pedagogia e Educação Física com atividades dirigidas e não dirigidas em espaços do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia/UNEB. Possibilitar a integração entre esses dois segmentos da educação, - educação básica e universidade - atendendo aos objetivos propostos no Projeto de Extensão Brinquedoteca em Movimento, que visa proporcionar às crianças um espaço onde possam se envolver com brincadeiras intencionadas ao seu desenvolvimento e ao mesmo tempo criando memórias afetivas.

A experiência no espaço da Universidade e em especial, na brinquedoteca, também proporciona desenvolver a cooperação, a atenção e a concentração nas brincadeiras, onde o brincar é visto como uma oportunidade educativa que contribua na construção de conhecimentos e interação da criança com os outros. Cunha (2001), ressalva que [...] “a brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira, [...] espaço destinado às brincadeiras livres e espontâneas, com estímulos à expressão criativa que está presente através das atividades lúdicas, com muitos jogos, brinquedos, brincadeiras e diversos materiais que possibilita à criança vivenciar aventuras recreativas e culturais em busca de saberes construído com outras crianças em situações cotidianas. Ainda segundo Cunha (2011, p.13) “é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que as crianças possam brincar livremente e assim, com possibilidade de aprender através do brincar e caracterizar-se como espaço lúdico presente na escola.”

Enquanto espaço brincante ela deva atender as particularidades de cada criança e ao mesmo tempo fornecer subsídios para a prática pedagógica dos discentes da Universidade através de encontros, no propósito de desenvolver pesquisas que ressaltem a importância dos jogos e brinquedos para a educação, e práticas extensionistas a partir dos materiais pedagógicos ali existentes. As atividades desenvolvidas no âmbito da brinquedoteca, também permitem as ações de ensinar e aprender aos sujeitos envolvidos no processo. A Brinquedotecas organizada no ambiente universitário funcionar também nos moldes de uma biblioteca de brinquedos e materiais pedagógicos, onde os discentes da graduação e funcionários desse espaço educativo possam usufruir da cultura infantil através dos brinquedos e jogos pedagógicos. A visita à brinquedoteca provoca reflexões e, desperta aos envolvidos no processo de ensinar e aprender uma nova maneira de considerar e respeitar a atividade infantil não apenas como entretenimento, mais uma forma de aprendizagem, pois a brinquedoteca é um “testemunho de valorização da atividade lúdica das crianças.” (CUNHA, 2011.

⁶² Graduando em Pedagogia UNEB/DEDC X- E-mail: oliveiraigor413@gmail.com

⁶³ Docente da Universidade do Estado da Bahia; e-mail: iasantos@uneb.br

p.13). É na brincadeira que a criança vivencia situações do seu cotidiano e a criar e desenvolver sua própria personalidade, valores e atitudes diante de outras crianças. Por isso ela deve ser estimulada não só observar, mas também a agir sobre o meio em que vive, através da investigação, experimentação, refletindo, redescobindo e desenvolvendo a capacidade de pensar, comparar e concluir. Assim como afirma Vygotsky (1984) e Piaget (2010), o desenvolvimento humano obedece a um processo de evolução em que a imaginação não é linear, pois quando a criança cria o seu próprio banco de informações no momento da brincadeira, ela permite vivenciar uma aventura prazerosa de descobertas e possibilidades.

JUSTIFICATIVA

A realização dessa experiência justifica-se por entender a importância de atividades pedagógicas no espaço da brinquedoteca como um veículo para o desenvolvimento social, emocional, motor e intelectual da criança. Essa relevância enfatiza-se através dos encontros entre discentes e docentes da Universidade e estudantes (crianças e pré-adolescentes) no espaço da brinquedoteca. A experiência planejada oportunizar a criança as práticas lúdicas e possibilita a aprendizagens de habilidades como atenção, concentração, criatividade, dentre outras. Permite ainda a satisfação de sua curiosidade, pois através do brinquedo a criança experimenta e descobre o mundo, aprende a agir pelas próprias ações, pelas experiências e pelos erros cometidos.

OBJETIVOS

Esta experiência visa possibilitar a interação entre a Universidade e as escolas da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental I) através de encontros planejados à brinquedoteca Ciranda Infantil: Marinêz José de Sousa França com a participação de discentes, proporcionar aos (as) estudantes da Pedagogia e Educação Física do Campus-X uma imersão de pensar-sentir-vivenciar atividades lúdicas pedagógicas com crianças de 07 a 10 anos, a estimular a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social a promover através de experiências e descobertas.

DESENVOLVIMENTO COM DECISÕES PEDAGÓGICO-METODOLÓGICAS

A proposta do Projeto de extensão Brinquedoteca em Movimento como o próprio nome sugere, é está em constante movimento a brinquedoteca universitária, transitando em diversos espaços, ora no Campus X, ora em diversos espaços educacionais. A experiência vivenciada nessa etapa aconteceu em julho/2023 na brinquedoteca universitária. A partir de uma visita da coordenação da brinquedoteca para divulgação do projeto na Escola Municipal Recreio, a direção sugeriu agendamento para levar os estudantes a conhecer. Com a visita agendada, era hora de planejar as atividades junto aos (as) discentes da pedagogia. Durante as discussões sobre a vinda das crianças, perceberam que se fazia necessário convidar o curso de Educação Física, já que os saberes construídos ao longo do curso nos leva a entender que a interação com outros saberes específicos de cada profissão é de grande valia para fundamentos da prática. Assim convidados, apenas três (03) discentes participaram com uma atividade de circuito. Ainda durante o planejamento, percebeu-se que poderia convidar profissionais da comunidade a participar do evento. Com a participação da contadora de história no auditório do Campus-X as crianças tiveram a oportunidade de conhecer algumas histórias dos povos indígenas. Ainda nesse espaço realizou-se um momento de musicalização com outro convidado. Momento bastante interativo com cantigas de roda e uma percussão utilizando colheres, as crianças sentiram-se verdadeiros artistas. As atividades a seguir foram realizadas através de oficinas em salas de aula várias atividades em forma de rodízio, pois era importante que as crianças transitassem em todas. Oficina de pintura na face, oficina de artes plásticas, oficina de informática no laboratório da universidade e visita esperada por cada uma delas, a brinquedoteca universitária. Sem dúvida esse foi o momento de encantamento. Por ser uma atividade não dirigida, sem determinações

o que fazer e como fazer, as crianças ficaram a vontade e entregaram-se aos jogos, brinquedos, e ao acervo que estava à disposição. Ao término do encontro entre brincadeiras, músicas, fotos e sorrisos as crianças transmitiram e demonstraram sentimentos de alegria ao participarem desse momento significativo para todos e todas. Cada instante vivido em companhia das crianças faz-nos refletir a importância do encontro com outros sujeitos no ato de ensinar e aprender, como afirma Freire, “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. (Freire, 1996. P, 53)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O repensar os espaços de aprendizagens para as crianças, nos faz pensar o papel de cada espaço na vida dos sujeitos. Trazer as crianças para o espaço universitário aguça o pensar sobre o papel social desse ambiente, e quais as possibilidades de trazer a Educação Básica para esse espaço. A interação construída desde o planejamento à realização do encontro observa-se que a atividade extensionistas pode ser um caminho. Caminho esse que provoca inquietude e faz refletir também o que fazemos na universidade pública. Espaços lúdicos precisam existir em qualquer lugar onde a criança se faça presente. São esses ambientes como a brinquedoteca que a criança consegue despertar a sua imaginação criatividade e a sua socialização. É com atividades divertidas como as do espaço brincante que os sentimentos e as necessidades da criança são percebidos, ao mesmo tempo oportuniza um melhor aprendizado. Além de promover o desenvolvimento integral independentemente de faixa etária ou condição social. A brinquedoteca é um espaço de aprendizagens e esse espaço tem o intuito de incentivo do lúdico na vida das crianças.

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADO (ABA) NAS ESCOLAS PÚBLICAS: PARA AUXILIAR AS CRIANÇAS COM TEA NO ENSINO APRENDIZADO

Alice Ellen Bomfim Souto (CASULO) 64

Josilene Santos da Silva (CASULO) 65

RESUMO

Este estudo visa corroborar a importância da ciência ABA (*Applied Behavioral Analysis*) no ensino-aprendizagem de crianças com TEA nas escolas públicas. Visando uma metodologia de ensino efetiva nas necessidades individuais da criança. TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, onde tem prejuízos significativos nas habilidades de comunicação, interação e sociais e comportamento repetitivos e restritos. Onde estão presentes déficit e excessos comportamentais que necessitam serem compreendidos e trabalhados por meio de intervenções planejadas, para se ter uma aprendizagem efetiva. Reconhecendo que as crianças podem ter diferentes níveis e que suas habilidades e comportamentos podem ficar mais próximas da sua idade cronológica. E assim ajudar a criança se desenvolver, identificando os desafios específicos que apresentam na escola em situação de ensino.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Análise do Comportamento Aplicado (ABA) e Escolas públicas.

APRESENTAÇÃO

A relevância de fazer essa pesquisa foi o despreparo dos profissionais de educação ao se deparar com crianças com TEA e outros transtornos. Esse despreparo traz impacto ao desenvolvimento da criança, que ficam segregados em sala de aula afetando sua aprendizagem. Hoje se fala em inclusão, mas a realidade de Teixeira de Freitas-Bahia, são professores perdidos, sem conhecimento para trabalhar com criança atípicas. Portanto, sabe-se que o Autismo não tem cura e persistir por toda a vida. Então, entende-se que intervenções e métodos educacionais com base na Análise do Comportamento Aplicado-ABA pode promover qualidade de vida a criança dentro do espectro Autista. Por ser uma ciência do comportamento que tem seu fundamento no Behaviorismo Radical, tem objeto de estudo a interação do indivíduo com o ambiente. Pois se sabe que a criança com autismo apresenta atraso no desenvolvimento, e precisam aprender as habilidades esperadas para sua idade e ano escolar. Dentro do marco de desenvolvimento a criança tem habilidades esperadas para cada fase. Quanto mais cedo intervenção melhor o resultado. É nessa proposta que por meio da metodologia dentro dos princípios da ABA, pode responder à questão de como essa ciência pode contribuir para ensino-aprendizagem da criança.

OBJETIVO GERAL

Trabalhar com estratégias com um modelo de inclusão baseada na análise do comportamento. Efetivar o direito das crianças com TEA, fomentando a inclusão, com práticas baseadas em evidências ABA nas escolas públicas de Teixeira de Freitas.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Criação de política pública para efetivar análise do Comportamento nas escolas públicas.
- Preparar os professores cuidador escolar para trabalhar com crianças com TEA.
- Criação de uma cartilha para ajudar os professores e pais com manejo de comportamento.
- Capacitação aos responsáveis, para dar continuidade em casa.

64 Graduada em Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB/Campus-X. Técnica em Terapia-ABA. aliceelen2015@gmail.com

65 Graduada em Pedagogia e Psicologia, pela Faculdade FAEL e Faculdade Pitágoras, Técnica em Terapia-ABA. josilenehpt@gmail.com

DESENVOLVIMENTO

A Análise do Comportamento Aplicado pode contribuir no ensino -aprendizagem da criança com Transtorno do Espectro Autista. Contudo, o foco será como utilizar os princípios da ciência ABA por meio de implementação de procedimentos de ensino empiricamente comprovados na mudança de comportamento e no ensino -aprendizagem. Nesse sentido, para que se saiba o que é possível de avaliação para determinar a forma de aprender, é preciso, primeiro, compreender o que se quer observar. Pois os profissionais da educação precisam de ferramenta capaz de auxiliar o ensino.

O Objetivo da intervenção Comportamental intensiva é aproximar, ao máximo, o desenvolvimento da criança com autismo ao de uma criança típica, por meio de ensino intensivo e sistemático dos comportamentos que a criança com autismo ainda não é capaz de realizar e que deixam o desenvolvimento dela em atraso. (GOMES E SILVEIRA, 2012, p.26)

Para trabalhar com criança atípicas é preciso conhecer o que é autismo, onde será usado o Manual de Estatística de saúde Mental (DSM V). E teóricos que embasam a análise do comportamento para explicar por que os princípios da análise do comportamento são sistematicamente aplicados tendo em vista a melhoria de comportamentos socialmente relevante no ensino-aprendizagem. Mostrando assim, que intervenções e métodos educacionais, com análise do comportamento aplicada têm promovido uma multiplicidade de habilidades sociais, acadêmicas, de comunicação e comportamentos adaptativos em indivíduos com TEA.

A fundamentação no behaviorismo radical faz com que os analistas do comportamento compartilhem formas específicas de caracterizar e pesquisar os fenômenos psicológicos e também de intervir sobre eles. Na análise do comportamento, há uma ligação muito estreita entre essas atividades - caracterizar, pesquisar e intervir. A forma como os analistas do comportamento caracteriza e estuda seu objeto produz um conjunto singular de conhecimentos, que permite intervir de maneiras especialmente efetivas sobre o comportamento de pessoas e grupos em seu cotidiano. (SELLA e RIBEIRO, 2018 p, 61).

A intervenção requer um currículo e estratégias que vão permitir que a criança tenha controle sobre o ambiente natural, trabalhar as habilidades sociais, recebendo demandas dentro do que é socialmente aceitável e desejável, da independência e autonomia, programação individualizada, pessoas treinadas (terapeutas, professores e responsáveis), treinamento de pais. Reduzir as barreiras do aprendizado. Análise do comportamento é a ciência que fornece conhecimentos científico comprovados sobre como e o porquê o comportamento ocorre.

De acordo com Da Silva (2021):

ABA não requer a realização de um conjunto de tarefas, procedimentos, regras ou etapas fixas e predefinidas, serão intervenções com base nas sete características como: aplicada, comportamental, analítica, tecnológica, conceitualmente sistemática, efetiva, generalizável, as intervenções sempre levam em consideração a personalidade do indivíduo a sua origem social, repertório atual e comportamentos-alvo (DA SILVA, 2021, p.07).

Sendo assim, tendo em vista os benefícios ABA, se faz necessário que o profissional atuante nas escolas públicas tenha no seu processo de formação continuada a aquisição da metodologia ABA, para ofertar um atendimento de melhor qualidade para os estudantes com desenvolvimento atípico, contribuindo de forma significativa para seu crescimento pedagógico e social, o seu desenvolvimento como todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui que Análise do Comportamento aplicado é uma ciência que traz uma metodologia eficiente para ensinar crianças com autismo e ressaltar a importância da aquisição de conhecimentos básicos metodológicos dessa ciência. Visto que os benefícios são enormes no desenvolvimento das

crianças com Autismo. Sendo necessário os profissionais atuarem em parceria com os terapeutas especialistas e em parceria com a família. Pois nesse processo é essencial a atuação em conjunta. Contribuindo de forma significativa no seu processo de construção do conhecimento e desenvolvimento. E assim, estratégias para um modelo de inclusão baseada na análise do comportamento, efetivar o direito das crianças com TEA, fomentando a inclusão, com práticas baseadas em evidências. Consiste em ensinar a criança com autismo, de maneira sistemática, organizada, olhando para sua individualidade.

A HIGIENE E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PROMOVENDO SAÚDE E EDUCAÇÃO

Ivia Castro (UNEB Campus X)⁶⁶

Raissa Gonçalves (UNEB Campus X)⁶⁷

Liziane Martins (UNEB/UFSB)⁶⁸

RESUMO

Este projeto de intervenção propôs facilitar o ensino sobre higiene em um indivíduo da comunidade TEA, de acordo com a Habilidade (BNCC EF01CI03): Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde (BRASIL, 2018, p. 333). O objetivo foi desenvolver hábitos saudáveis em higiene, visando uma melhor qualidade de vida de uma estudante com TEA. Para tanto, desenvolvemos ações educativas sobre higiene a partir de atividades lúdicas (ver SILVA, 2022; BISPO; RODRIGUES; SANTOS, 2021), facilitando a compreensão sobre comportamentos saudáveis. Ao demonstrar na prática como a lavagem de mãos, ida ao banheiro e escovação dentária são importantes para a saúde, conseguiu-se potencializar a autonomia da estudante (CASANOVA et al., 2021; NUNES, 2022).

Palavras-chave: Autismo; Higiene; TEA; Saúde; Educação.

APRESENTAÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio que ocorre no neurodesenvolvimento, tendo características de desenvolvimento atípico, portanto, interfere na interação social, desenvolvimento comportamental, déficits de comunicação, padrões de comportamentos restritos e repetitivos. De acordo com o Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5), os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento (mas podem não se tornar plenamente manifestos até que as demandas sociais excedam as capacidades limitadas ou podem ser mascarados por estratégias aprendidas mais tarde na vida). Atualmente, o TEA é definido em três níveis, sendo eles:

Nível 1 Exige apoio: déficits na comunicação social, com dificuldade e interesse reduzido para iniciar interações sociais, exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Dificuldade em trocar de atividade (APA-2014).

Nível 2 Exige apoio substancial: déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, com prejuízos sociais mesmo na presença de apoio, limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida a aberturas sociais. Dificuldade de lidar com a mudança, comportamentos repetitivos e de mudar o foco ou as ações (APA-2014).

Nível 3 Exige apoio muito substancial: déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Extrema dificuldade em lidar com a mudança ou comportamentos repetitivos. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações (APA-2014).

Neste contexto, executamos intervenções pedagógicas com uma estudante da Educação Básica, de uma escola de Teixeira de Freitas – Bahia, para desenvolver hábitos saudáveis em higiene, visando uma melhor qualidade de vida de uma estudante com TEA.

⁶⁶ Discente do curso de Ciências Biológicas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas. E-mail: castroivia1@gmail.com

⁶⁷ Discente do curso de Ciências Biológicas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas. E-mail: Raisblet@gmail.com

⁶⁸ Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Docente do Colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X) e da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB – Campus Paulo Freire). Email: lmartins@uneb.br

DESENVOLVIMENTO

Conhecendo uma criança de 10 anos, portadora do espectro autista severo nível 3, com déficits no desenvolvimento comportamental, foi visto a necessidade de reforçar seus hábitos de higiene, tanto pela comunidade escolar, quanto pela família. Assim, o presente projeto foi desenvolvido visando proporcionar uma melhor qualidade de vida e desenvolver a autonomia da criança. Sua realização foi dividida em três momentos principais, sendo eles:

- (i) Preparação do ambiente = consistiu em preparar os ambientes em que seria realizada a parte prática do projeto (organizar o jogo, colar as imagens) e recepcionar a aluna, introduzindo o tema com músicas infantis, leveza e de forma clara sobre a importância da higiene;
- (ii) Jogos e Imagens = neste segundo momento foi apresentado jogos lúdicos e imagens que representam o assunto, ensinando-a os passos necessários para os procedimentos (lavagem de mãos, ida ao banheiro, escovação dentária), de modo a sensibilizá-la;
- (iii) Ação = Os procedimentos foram demonstrados e explicados, depois realizados pela aluna. Todos os momentos foram seguidos nesta ordem em dois dias.

No primeiro dia (06/06) trabalhou-se com a lavagem das mãos e a ida ao banheiro; no segundo dia (07/06) foi realizada a escovação dentária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aluna apresentou certa resistência para participar de algumas atividades, mas, depois de conversarmos e com o auxílio do tablet, como reforço positivo, ela aceitou realizar todos os procedimentos. Logo que a ensinamos, a mesma procedeu de forma correta os passos das atividades; agregamos ao projeto atividades escritas para casa, envolvendo a família.

Avaliação	1º Dia após aplicação	2º Dia após aplicação	3º Dia após aplicação
Ida ao banheiro	A aluna continua precisando de auxílio para entrar ao banheiro, mas não foi preciso lembrá-la dos passos que foram trabalhados.	A aluna foi ao banheiro com auxílio, não seguiu o passo da lavagem de mãos por espontaneidade e precisou ser lembrada.	A aluna foi ao banheiro com auxílio, deu descarga duas vezes e esqueceu de se higienizar com papel higiênico.
Lavagem de mãos	A aluna lavou as mãos corretamente depois de ir ao banheiro, e também depois de comer.	A aluna se esqueceu de lavar as mãos depois do banheiro, mas lavou corretamente depois de comer.	A aluna lavou as mãos depois de ir ao banheiro, depois de comer e ao se sujar de areia. Em todas as vezes ela seguiu os passos corretamente.
Escovação dentária	A aluna quando viu a escova de dente ficou nervosa, mas, ainda assim, permitiu que escovássemos. Porém, ela morde as cerdas da escova e engole o creme dental.	A aluna quando viu a escova se dirigiu ao banheiro e permitiu a escovação. Porém, continuou mordendo a escova e ingerindo a pasta.	A aluna não consegue escovar os dentes sem alguma intervenção, para que não ingira o creme dental e a escovação seja eficaz.

Como dito anteriormente, o autismo de nível 3 possui um “grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações (APA-2014)”. Mesmo, com a utilização de materiais didáticos (imagens, desenhos, músicas), tentando facilitar o entendimento, ao aplicar as atividades a aluna não demonstrava interesse e desenvolvia apenas com reforço.

Assim, notamos que não houve um aprendizado capaz de mudar suas ações cotidianamente. Porém, a aplicação deste projeto foi fundamental para ela, que está em fase de crescimento e



descobertas, sendo necessário que ela desenvolva a autonomia para a sua independência e se os ensinamentos continuarem sendo reforçados diariamente pela escola e família, podemos tornar o aprendizado um hábito. Nota-se a necessidade de aprofundar os estudos a respeito do ensino e aprendizagem ao autista nível 3 de suporte, incluindo-os na sociedade.

INCLUSÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PERSONAGEM FICTÍCIO SHELDON COOPER (*THE BIG BANG THEORY*) E A RELAÇÃO COM O TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO

Tamile do Carmo Correia (Universidade do Estado da Bahia)⁶⁹
Natália Machado Duarte (Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas)⁷⁰

RESUMO

Tendo em vista a importância da discussão do direito à educação para todos, o objetivo do presente artigo é analisar comportamentos obsessivos-compulsivos apresentados pelo personagem fictício, Sheldon Cooper, na série norte-americana *The Big Bang Theory* (2007-2019), fundamentando-se no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM-V, 2014). E a partir desses, discutir a inclusão escolar de indivíduos com o Transtorno do Obsessivo-Compulsivo (TOC).

Palavras-chave: Sheldon Cooper; Transtorno Obsessivo Compulsivo; Inclusão escolar; *The Big Bang Theory*; Educação.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional existem desafios a serem discutidos e trabalhados, a fim de garantir, como foi proposto na Declaração Mundial sobre Educação para Todos, em 1990, que o direito à educação seja garantido também a indivíduos com transtornos tais como o Transtorno Obsessivo-Compulsivo, que será tratado ao longo desta análise.

Diante da importância desta discussão, esta pesquisa busca observar o comportamento do personagem fictício Sheldon Cooper, da série norte-americana *The big bang theory*, diagnosticado com o transtorno mencionado, à luz do conceito de verossimilhança (Candido, 1968), que entende que uma produção cultural fictícia traz em si traços da realidade que permite ao espectador encontrar um senso de identificação pessoal.

DESENVOLVIMENTO

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo caracteriza-se por padrões comportamentais de (1) obsessões, classificados por pensamentos, impulsos intrusivos e persistentes e/ou (2) compulsões identificado através de ações repetitivas, seguindo a regra estabelecida (DSM-V, 2014). Além disso, o TOC tem prevalência de 1% a 2% mundialmente, sendo, também, uma condição psiquiátrica (Paula, D.; Kling, C.; Siqueira, E. 2023). Segundo o DSM-V, há variação na frequência e gravidade dos comportamentos obsessivos-compulsivos de acordo com cada indivíduo, isto é, podendo apresentar sintomas leves, moderados e graves. Ainda, ressalta-se que para tal diagnóstico, as obsessões e compulsões expressadas ocorrem de maneira a afetar psicologicamente e socialmente o indivíduo, ocasionando prejuízos clinicamente.

A série *The Big Bang Theory* trata da relação entre quatro amigos cientistas e seus respectivos ambientes sociais, envolvendo local de trabalho, relacionamentos pessoais e situações cotidianas. Em particular, o personagem Sheldon Cooper, sendo diagnosticado com o transtorno em questão, apresenta alguns conflitos no que envolve sua participação nos ambientes apresentados acima.

Torna-se válido ressaltar que para tal relação do diagnóstico do TOC para com o personagem parte do princípio de todo o contexto do seriado, além do fator de tal transtorno ser comentado pelo próprio protagonista na série exposta (temporada 09, episódio 18), sendo comentado neste estudo apenas três dos comportamentos obsessivos e/ou compulsivos. Logo, destaca-se os seguintes episódios: ação em sentar no mesmo lugar na sala de estar de sua casa (temporada 01, episódio 01),

⁶⁹ Tamile do Carmo Correia possui Licenciatura em Letras - Inglês e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2018). Atua como professora de língua inglesa em curso livre particular. Email: tamilecorreia@gmail.com

⁷⁰ Natália Machado Duarte possui graduação em Psicologia pela Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas (2022) e Pós Graduação em Análise do Comportamento Aplicada pela Faculdade Dom Alberto (2023). Atua como psicóloga infantil em atendimento especializado ao público infantil do espectro autista. Email: natalia.nmd@hotmail.com

tal comportamento difere do socialmente apropriado no momento em que rituais interferem na qualidade de vida do indivíduo (Martins, M; Silva, M. 2022), isto é, no momento que outra pessoa senta-se no local do Sheldon Cooper, sendo este reservado pelo próprio protagonista, nota-se conseqüentemente, em cena seguinte (ainda no episódio 01) alteração do tom de voz, busca inconstante de justificativa do personagem necessitar sentar-se em determinado lugar e, também, comportamentos ansiosos (preocupação excessiva e comunicação acelerada/repetitiva); bater na porta três vezes seguidas (temporada 10, episódio 04), neste recorte, ainda que Sheldon tente ignorar ou suprimir o padrão comportamental em bater três vezes na porta, a probabilidade de desencadear sofrimento psíquico é gradativo. A compulsão se caracteriza por comportamentos repetitivos e insistentes, no qual o indivíduo sente-se impulsionado a realizar uma ação por resposta a uma obsessão (DSM-V, 2014); incomodar-se com situações/atividades incompletas (temporada 06, episódio 21), aqui analisa-se o incômodo como uma maneira de reduzir ansiedade, ou seja, a função da compulsão pode ser classificada de forma a prevenir ou reduzir comportamentos ansiosos, uma vez que impedem o evento imaginado caso a tarefa mantivesse incompleta, tal evento são evocados pelas obsessões (Paula, D.; Kling, C.; Siqueira, E. 2023). Em suma, no TOC, as obsessões reacendem a compulsão, pois estas se repetem constantemente.

Segundo Paula, D.; Kling, C.; Siqueira, E (2023), a incidência do Transtorno Obsessivo Compulsivo é frequentemente maior no período da pré-adolescência e começo da vida adulta. Concomitante, o Sheldon em *The Big Bang Theory* possui 43 anos de idade e, ainda, pode-se notar comportamentos obsessivos-compulsivos no seriado de *Spin-Off* nomeado de Jovem Sheldon, obtendo como foco o personagem em sua infância e pré-adolescência, entretanto, não cerne o presente resumo.

Conforme Pereira, J; Lopes, D; etal. (2020), em aspectos sociais, culturais e familiares do indivíduo com TOC, em variados casos, existe a complexidade em frequentar ambientes escolares e de trabalho em consequência das características do transtorno, no qual dificulta, em determinadas situações, a concentração e habilidades de pré-requisito acadêmico (ler e escrever), evocando a necessidade de avaliar uma abordagem transdisciplinar em contexto escolar. Sassaki (1998), comenta que a educação inclusiva propicia ensino de qualidade independente de um diagnóstico, para isso, torna-se possível a partir de uma flexibilização e redefinição das áreas de saber (Konkiewitz, 2013). Logo, é necessário compreender que o diagnóstico auxilia no manejo e estratégias, contribuindo para o desenvolvimento do aluno. Através do conhecimento, o envolvimento da equipe escolar e família é imprescindível (Fernandes, 2019), além disso, faz-se significativo o olhar dos profissionais inseridos no ambiente escolar para comportamentos que expressam divergência de alunos típicos, ausentando-se de pré-julgamentos.

Portanto, um processo colaborativo entre família e escola e ambientes no qual o indivíduo está inserido, favorece na promoção de saúde mental e bem-estar, além de poder auxiliar na troca de saberes e possível redução de estigmas e/ou estereótipos que dificultam interação social e emocional em contextos diversos para com a pessoa diagnosticada com o Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto acima, é possível observar que embora o TOC possa expressar-se em maior ou menor grau e frequência, ainda assim interfere em contextos sociais no qual o indivíduo está inserido, notando-se na relação e recortes apresentados dos comportamentos do personagem Sheldon Cooper. Além disso, ao comentar interferências em contexto escolar, é constatado a essencialidade de um olhar detalhado pelos profissionais na escola. Por fim, é válido ressaltar a carência de pesquisas bibliográficas acerca do tema de Transtorno Obsessivo-Compulsivo, escola e/ou inclusão escolar.

TEMATIZAÇÃO DOS ESPORTES PARALÍMPICOS PARA INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

José Aureo Soares de Jesus (UNEB)⁷¹

Ramiro Henrique Conceição Santana dos Santos (UNEB)⁷²

Milena de Oliveira Almeida (UNEB)⁷³

Luana Pereira Santos (UNEB)⁷⁴

João Paulo Farias Batista (UNEB)⁷⁵

Igos dos Santos Ferreira (UNEB)⁷⁶

Paulo Henrique Silva Franco (UNEB)⁷⁷

RESUMO

A Educação Física é uma das áreas de conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias. A BNCC (2018), vem trazendo os conteúdos a serem trabalhados nesta área em cada etapa de ensino. Deste modo, o presente projeto, de cunho qualitativo e nos procedimentos da pesquisa-ação objetiva-se apresentar os aspectos teóricos metodológicos e fundamentos básicos dos esportes paralímpicos e a importância em trabalhar este tema na Educação Física Escolar na perspectiva inclusiva para uma turma de Ensino Médio da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) do turno noturno e uma escola estadual de Teixeira de Freitas - BA.

Palavras-chave: Esportes paralímpicos; Inclusão; Educação Física; Pessoa com deficiência.

APRESENTAÇÃO

A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogos, esportes, dança e ginástica, formas estas, que configuram uma área de conhecimento que é denominado de Cultura Corporal, conforme Soares *et al.* (1992). Compreender essa Cultura Corporal como território de disputa implica planejar atividades de ensino que identifiquem a quem interessa a disseminação de uma determinada maneira de significar as práticas corporais e seus participantes, Neira (2019).

Para auxiliar nesta tarefa de planejar e organizar as atividades, com o objetivo de alcançar o máximo aproveitamento sociocultural dos alunos de maneira democratizada é que foi pensada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nesta, a educação básica foi dividida em três etapas, (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e cada etapa tem suas competências gerais a serem alcançadas em todas as escolas do território nacional, respeitando a particularidade de cada região.

No que se refere ao Ensino Médio, última etapa da educação básica, a BNCC o organiza em quatro áreas do conhecimento (Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática e suas Tecnologias e Linguagens e suas Tecnologias). A Educação Física é um dos componentes curriculares que integram a área do conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias, com o objetivo de ajudar os jovens no Ensino Médio a alcançarem as habilidades e competências necessárias interagindo esses saberes com os diferentes componentes da área.

71 Licenciado em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X. Email: joseaureo5@hotmail.com

72 Licenciado em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X. Email: ramiro.henrique7@gmail.com

73 Licenciada em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X. Email: m.o.almeida@outlook.com.br

74 Licenciada em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X. Email: luapereirasantos@hotmail.com

75 Licenciado em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X. Email: joao.paulo110897@gmail.com

76 Licenciado em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X. Email: igorssfr@gmail.com

77 Graduando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X. Email: phfrancooficial@outlook.com

Almeida e Cauduro, (2007) consideram que a fase do Ensino Médio é extremamente importante na formação da personalidade do aluno, através da definição de valores e a Educação Física como componente curricular, o professor precisa criar estratégias que possam contribuir nessa formação. Para fomentar o professor nessa tarefa, a BNCC (2018), apresenta seis unidades temáticas que podem ser trabalhadas ao longo do ano, ou conforme a realidade de cada escola, a saber: brincadeiras e jogos, lutas, dança, praticas corporais de aventura, ginástica e esportes.

No que se refere aos esportes, Soares *et al.* (1992), os entende como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, os autores fazem um alerta para o sentido introduzido ao esporte nas aulas de Educação Física que quase sempre se dedicam ao esporte de rendimento. “Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola” (Soares *et al.* 1992, p. 70).

Apesar de serem oferecidas diversas categorias, dentre as classificações dos esportes, não há uma obrigatoriedade de todas serem tematizadas na escola, cabendo ao professor decidir qual delas será mais bem trabalhada conforme o público alvo, as condições e os recursos, ou mesmo qual é o mais viável à sua zona de conforto. Por isso, normalmente o futebol é o campeão nas praticas escolares quando o tema é esporte.

Deste modo, o presente projeto, de cunho qualitativo e nos procedimentos da pesquisa-ação, foi pensado para a aplicação do conteúdo Esportes Paralímpicos dentro da unidade temática Esportes, considerando-o como um tema propicio para trabalhar a inclusão das pessoas com deficiência (PCD) nas aulas de Educação Física, bem como ampliar o acervo cultural dos alunos no Ensino Médio.

Para tanto, o projeto justifica-se conforme aponta Sassaki (2009), que defende a inclusão como um molde da população, que é o desenvolvimento onde os conjuntos sociais “comuns” são tornados acessíveis para toda a diferença humana. Nessa perspectiva, pode-se tornar bastante interessante tematizar os esportes paraolímpicos nas aulas de Educação Física.

Objetiva-se assim, apresentar os aspectos teóricos metodológicos e fundamentos básicos dos esportes paralímpicos e a importância em trabalhar este tema na Educação Física Escolar na perspectiva inclusiva para uma turma de Ensino Médio da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) do turno noturno e uma escola estadual de Teixeira de Freitas - BA.

DESENVOLVIMENTO

O público alvo foi uma turma de Ensino Médio da modalidade EJA etapa VI com idade entre 22 e 55 anos, na segunda unidade letiva de 2023 com o conteúdo Esportes Paralímpicos. Foram discutidos artigos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência no seu aspecto geral, nos esportes e a importância do tema para aulas de Educação Física Escolar.

As aulas foram divididas entre teóricas com leitura e discussão de textos sobre inclusão e acessibilidade em sala de aula e apresentação de vídeos para a visualização de como era a prática profissional de alguns esportes. A segunda parte foi dedicada às práticas com vivência de alguns esportes paralímpicos previamente apresentados à turma, tais como: goal ball e vôlei sentado.

Para as vivências práticas disponibilizamos de bola de futebol adaptada com gizos para o goal ball, que é exclusivo para cegos; bola e rede de vôlei tradicionais, além de cones para delimitação de espaços. O espaço para as práticas foi a própria quadra da escola, e o tempo destinado foi de 40 minutos/aula duas vezes por semana durante três semanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleta de dados foi feita bom base no diálogo/relato dos alunos, de modo roda de conversa, após as aulas práticas sobre a importancia de se trabalhar conteúdos adaptados para PCD e como foi a experiencia de cada um durante as praticas. teve como instrumento de análise o que preconiza, Bardin (2016), para a autora a analise do conteúdo são as técnicas que o pesquisador usa para obter,

por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, com os quais consiga concluir as informações subjetivas presentes nas mensagens.

Com base nos relatos coletados, foi possível perceber que 100% dos alunos nunca havia praticado um esporte para PCD, todos eles gostaram de vivenciar as modalidades propostas e concordaram o quão é importante para as demais pessoas entender os desafios que as PCD enfrentam a todo momento. Verifica-se assim, que o uso da abordagem da inclusão na Educação Física no Ensino Médio na modalidade EJA, tem o potencial para contribuir com o aprendizado dos alunos nos conteúdos da unidade temática Esportes.

Concluimos com este estudo que a utilização dos esportes para ensinar conteúdos inclusivos pode ser uma estratégia bem valiosa e produtiva, porém, como já exposto anteriormente, não basta ensinar o esporte pelo esporte, é necessário que o professor tenha em mente todas as possibilidades pedagógicas aplicáveis ao conteúdo de suas aulas buscando relacioná-los a uma perspectiva inclusiva a todas as pessoas com e/ou sem deficiência.

Finalizamos explicitando a possibilidade de trabalhar essa mesma proposta com outros esportes paralímpicos e/ou adaptados, com o propósito de ampliar o público de PCD, além de estar ao mesmo tempo, exercendo um dos objetivos da Educação Física com a educação e a sociedade em geral que é a formação integral dos estudantes.

GRUPO DE TRABALHO 04 - INCLUSÃO: FALANTES, FALARES, LITERATURAS E PRÁTICAS MARGINALIZADAS

Em linhas gerais, o conceito de Inclusão envolve um conjunto de procedimentos que garantam às pessoas que vivem em risco/situação de pobreza e exclusão social a participação plena nas esferas econômica, social e cultural de uma dada sociedade. Portanto, envolve uma série de programas institucionais destinados a essa população, nos mais diversos níveis, tais como educação, justiça, saúde, serviços, lazer, moradia, entre outros. Nesse contexto, esse GT objetiva promover discussões junto à comunidade acadêmica e externa acerca de temas relativos à grande área de Letras, englobando estudos em Literatura, Linguísticas e Práticas que envolvam o conhecimento, a produção, a língua e as diversas formas de linguagem de sujeitos marginalizados de alguma forma, social e academicamente, tanto na sociedade quanto na universidade brasileira. Diante disso, esse GT justifica-se por contribuir com a divulgação desses saberes, bem como a denúncia de um discurso excludente, oriundo das classes mais favorecidas socialmente.

SITUAÇÃO DE RUA EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS: UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DE NOTÍCIA DO RECÔNCAVO BAIANO

Ramom Barreto Andrade Filho (UNEB/Campus X)⁷⁸

Décio Bessa (UNEB/Campus X)⁷⁹

RESUMO

A situação de rua pode ser entendida enquanto um problema social que atinge cidadãos e cidadãs por diversos motivos e lamentavelmente tem crescido no Brasil, conforme dados publicados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Natalino, 2023). Ao estudar a situação de rua e seus elementos causadores, percebe-se que existem condições que a ocasionam, tais como a extrema pobreza, desigualdade, desemprego, entre outros fatores observados na Pesquisa Nacional (Brasil, 2008). Este trabalho objetiva estudar questões relacionadas à situação de rua em notícia de Santo Antônio de Jesus (BA), a partir de uma abordagem teórico-metodológica da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2003).

Palavras-chave: Situação de rua; Discurso; Notícia; Santo Antônio de Jesus.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é resultado de estudo do problema social da situação de rua a partir da análise linguístico-discursiva de notícia de jornal eletrônico em que foram percebidas relações com a temática. A pesquisa relaciona-se ao pré-projeto de Iniciação Científica intitulado “Discurso e Situação de Rua no Território de Identidade Baiano: Recôncavo” e apresenta análise de uma das notícias que faz parte do levantamento realizado para o estudo.

Para a fundamentação da análise, foram empregados resultados da *Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua* (Brasil, 2008); e em relação à perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso Crítica (ADC), foi considerada a abordagem dialético-relacional de Fairclough (2003).

O problema do estudo consiste na investigação e na análise (vinculada aos estudos da ADC) de texto que possui representações sobre o tema social “situação de rua” no Território de Identidade (TI) baiano: Recôncavo, mas especificamente na cidade de Santo Antônio de Jesus (BA).

O objetivo geral da pesquisa foi investigar o discurso relativo à problemática da situação de rua no TI Recôncavo, efetuando uma análise discursivo-crítica a partir de elementos linguísticos presentes em texto jornalístico. Os objetivos específicos do estudo foram: i) examinar relações intertextuais no gênero discursivo notícia; ii) Identificar discursos relacionados ao problema social da situação de rua dentro das relações de poder e na correlação com outros elementos da prática social.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho se fundamenta em uma perspectiva interdisciplinar, de forma qualitativa, que efetuou o levantamento de informações relacionadas ao Território de Identidade Baiano: Recôncavo, com dados dos 20 municípios que o compõem. Assim, a pesquisa voltou-se para a identificação dos sites de notícias da região do TI. A notícia selecionada para análise nesse trabalho está entre os 108 textos que foram publicados entre os anos de 2016 a 2020 e que possuíam relação com a situação de rua.

A notícia foi analisada a partir das seguintes categorias analíticas empregadas em ADC: intertextualidade (Fairclough, 2003), interdiscursividade (Fairclough, 2003), significado lexical (Fairclough, 2001, 2003) e representação de agentes sociais (Van Leeuwen, 1997).

⁷⁸ Graduando da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus X). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PICIN/UNEB). E-mail: csandrade9907@gmail.com.

⁷⁹ Professor doutor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus X). E-mail: deciobessa@uneb.br

A notícia selecionada para o estudo é intitulada “SAJ: Prefeitura resgata mais uma pessoa em situação de rua”. Foi veiculada pelo site *Voz da Bahia*, da cidade de Santo Antônio de Jesus, tendo sido publicada no dia 11 de junho de 2020. O texto registra informações de uma ação conjunta (entre a Prefeitura de Santo Antônio de Jesus e a Secretaria de Assistência Social da cidade) que se intensificou por conta da pandemia da covid-19 cujo intuito era resgatar pessoas em situação de vulnerabilidade social e encaminhá-las a familiares ou abrigos.

Em relação à análise do texto, foram estudados elementos referentes à representação dos agentes sociais presentes na notícia. Identificou-se a falta de nomeação de uma pessoa em situação de rua que é citada apenas indiretamente e não têm seu nome próprio apresentado no decorrer do texto. Nesse sentido, evidencia-se que as diferentes formas de identificação e tratamento, conforme van Leeuwen (1997), trazem diferentes níveis de relevância para os agentes sociais.

Escolhas lexicais utilizadas no texto também foram analisadas com base em Fairclough (2001, 2003), e foi possível observar aspectos de avanço em formas de tratamento, como, por exemplo, na utilização de termo mais adequado: “pessoas em situação de rua”, evitando termos como “moradores de rua”. Também foram percebidos aspectos textuais que reforçam ações de política pública relacionadas ao problema social na região, como no trecho em que é citado o “trabalho contínuo”, referindo-se à rotina de trabalho dos órgãos públicos da localidade para atender pessoas em situação de rua.

Para a categoria de intertextualidade (Fairclough, 2003), destacou-se o fato de ser possível (para a Secretaria de Assistência Social) identificar o nome do cidadão por meio de “receituários médicos”, pois ele não portava documentos. Conforme indicado na Pesquisa Nacional (Brasil, 2008) há, muitas vezes, dificuldades para emissão de novas vias de documentos. Por fim, tratando-se dos elementos voltados para a categoria de interdiscursividade (Fairclough, 2003), o discurso de assistência social e o discurso de cooperação foram percebidos no texto, o que demonstra uma perspectiva positiva diante da circunstância social vivenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises discursivas da notícia “SAJ: Prefeitura resgata mais uma pessoa em situação de rua” foram percebidos, de maneira geral, elementos que demonstraram avanço no funcionamento de políticas públicas e um trabalho continuado dos órgãos responsáveis por lidar com o problema social da situação de rua na cidade de Santo Antônio de Jesus. Perspectivas positivas nas formas de tratamento, bem como em ações de suporte e foram observadas por meio do estudo, o que indica que, apesar de o problema social estar em crescimento no país e ainda existirem questões negativas relacionadas à situação de rua, existem também ações que demonstram o reconhecimento da cidadania e de direitos.

OS CONTORNOS DA ORALIDADE E TRADIÇÃO NA LÍTERATURA INFANTO-JUVENIL INDÍGENA

Wanderson Brandão Sousa (UNEB/PPGL)⁸⁰

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo apresentar os contornos da oralidade e tradição na literatura indígena e seus desdobramentos para a literatura infantil e juvenil. Compreende-se que por meio da oralidade, as histórias tem sido transmitidas de geração em geração, assim sendo, a escrita da literatura indígena na contemporaneidade tem ganhado. Logo, o povo indígena começa ocupar na modernidade o seu lugar de fala, o seu lugar de dizer sobre si mesmo. À vista disso, a escritora Graúna (2013) assegura que a escrita ameríndia destaca-se na condição de protagonista e produtores da sua própria história cultural.

Palavra-chave: Literatura Indígena; Literatura Infantil; Contação de história; Tradição Cultural; Oralidade.

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UM RELATO HISTÓRICO E SEUS DESDOBRAMENTOS

Ao tratar do conceito de infância, e a construção de narrativas direcionadas a este público específico, o campo da literatura infanto-juvenil busca uma mudança sócio histórica. A infância é vista como um estágio da vida em que se prepara para os compromissos futuros. Assim sendo um direcionamento é dado com finalidade de manter essa futura geração consciente de uma tradição cultural preservada ao longo do tempo.

A transmissão de valores sociais por meio da literatura é considerável, esse fato ocorre através de parceria das relações familiares e escolares. A literatura infanto-juvenil surge com o um caráter de construção social. Na Europa, a literatura infantil foi criada com intuito pedagógico no processo de educação, assim como, cuidados inerentes para as crianças. Tornar-se um cidadão que desempenhe um papel importante diante a sociedade e que ofereça uma visão ideológica relevante (Pereira, Souza, Kirchof, 2013).

Portanto, as primeiras menções de narrativas ao público infantil foram adaptações de clássicos da literatura adulta e contos folclóricos, os mesmos ficaram conhecidos como contos maravilhosos e contos de fada. As adaptações buscava relações existentes para a formação da criança, ao tratar-se de relações de caráter exemplar, princípios sociais que precisam ser seguidos.

A narrativa infantil no decorrer do tempo rompeu com a função apenas pedagógica, ao buscar-se valores estilísticos e artísticos. Assim, a literatura infanto-juvenil muda o seu status de uma literatura menor, mas de um literatura que questiona os padrões vigentes. Apesar da literatura infantil ainda ser marcada pelo seu caráter maravilhoso. Como afirmam Pereira, Souza, Kirchof, 2013, p.31) “que a literatura infanto-juvenil foi sinônimo de contos de fadas”. Embora as narrativas infantis de alguns autores buscavam a fantasia em seus elementos, outros autores direcionavam para o lado realista.

A VISIBILIDADE DAS VOZES DA LITERATURA INDÍGENA

Segundo Thiél (2012), no decorrer da história, os povos indígenas passam por um momento de invisibilidade e silenciamento. Assim como, Tiago Hakiy (2018) afirma que a cultura indígena ao longo dos anos vem sido tratado com indiferença. Para isso, o autor discorre sobre construções para a manutenção da cultura ameríndia, já que o indígena deve ser pensado nos dias hoje como um indivíduo participante de uma sociedade, o qual é dado a ele, a voz e visibilidade.

⁸⁰Mestrando no Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Departamento de Campus X. Graduado em Letras, Língua Inglesa e Literatura. Especialização em Literatura em Língua Inglesa, e Metodologia do Ensino de Língua Inglesa. Email: brandao_uneb@hotmail.com.

Para Hakiy (2018) a pessoa indígena deve agir como qualquer outro sujeito dentro da estrutura social moderna, porém o autor afirma que o mesmo não deve esquecer a sua raiz cultural. O mundo contemporâneo e tecnológico não pode apagar as raízes desses povos, já que, seu histórico cultural tem sido preservado há milhares de anos sem nenhum tipo de visibilidade contemporânea. Contudo, o povo indígena começa ocupar na modernidade o seu lugar de fala, o seu lugar de dizer sobre si mesmo.

Graúna (2013) afirma que reconhecer a capacidade intelectual do indígena resulta em respeitar as diversas particularidades de sua manifestação. A autora aponta para olhares diversos, com peculiaridades de escritas e palavras de autoria da cultura ameríndia, a mesma retoma os conceitos indígenas caracterizando-os como os diferenciados pensamentos da escrita.

A singularidade da literatura indígena em manter seu caráter cultural em sua escrita, preserva a ideia de uma história contada de geração em geração, e que as diversas expressões culturais (arte/grafismos, músicas, festa cerimônias ritualísticas) cooperam para essa conservação da cultura ameríndia. Para Hakiy (2018, p.38) a cultura indígena é “riquíssima e esta deve ser preservada”, visto que, há gerações o contador de histórias ocupou esse lugar primordial dentro da tradição indígena, com intuito em manter um legado cultural dos seus ancestrais.

O papel dos contadores de histórias cumpre a missão de transmitir conhecimento, princípios, heranças culturais, pois, de acordo com Hakiy (2018, p.38) “fortalecendo o sentido de ser indígena” por meio dos saberes de seus antepassados.

Hakiy (2018) ressalta o papel da literatura indígena a partir desse prisma de pertencimento, uma escrita produzida por escritores indígenas, nascido e inseridos dentro de toda tradição cultural do seu povo, mesmo não vivendo em aldeias. Para o autor a literatura tem contornos da oralidade e ancestralidade e que em seu intuito “mas também para servir de mecanismo para que os não indígenas conheçam um pouco mais da riqueza cultural dos povos originários”.

De acordo Munduruku (2018, p.83) “o papel a literatura indígena é, portanto, ser portadora da boa notícia do (re)encontro”, à vista disso, ela traz uma construção da tradição cultural ao invés de uma desconstrução da memória estabelecida a gerações. Como aponta a escritora e poetisa Márcia Wayna Kambeba (2018, p.43) “A palavra é, para os povos indígenas, um objeto de arte, pois ela representa a imagem guardada na memória de saberes”. Do mesmo observa Kambeba (2018) a cultura indígena é um livro em que seus escritos já vem sendo contados há diversas gerações.

Pela falta de conhecimento de que os povos indígenas são e como vivem, o registro da escrita surge como símbolo de compreensão cultural dando-se visibilidade a luta desse povo. Sob essa perspectiva que a literatura indígena compreende em seus escritos “sentimento, memória, identidade, história e resistência” (KAMBEBA, 2018, p.40).

A literatura indígena permeia as vertentes da prosa e poesia, ambas buscam um valorização da sua vivência, pertencimento e resistência. Assim como, abordam diversas temáticas de uma literatura realista e fantasista. O que se entende que a escrita ela passa pelo crivo de temas como meio ambiente, política, educação, lutas e resistências à seres culturais como observa Kambeba (2018 p.41) “muitas dessas narrativas traziam figuras lendárias, como curupira, boto, matinta” ao buscar também a relação entre homem e natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de uma literatura indígena que promove discursos e possibilidades de conhecimento vem ganhado espaço significativamente no mundo editorial. Sua visibilidade tem impactado a maneira de pensar sobre o ameríndio, sem estereótipos ou qualquer ligação com inferiorizarão dos mesmo, além de provocar reflexões relevantes. O resultado dessa escrita tem surtido resultados significativos, já que diversos autores/autoras de diversas etnias tem se reunido para publicação de discursões sobre os diversos eixos temáticos sobre a cultura indígena.

Pensando assim, a literatura indígena direcionada ao público infantil e juvenil contempla questões diversas, ao valorizar seu espaço e suas marcas identitárias se torna uma ferramenta de construção do indivíduo para as próximas gerações. Ao envolver o universo infanto-juvenil o instrumento chamado imaginação entra em ação, e suas produtividades embarcam um literatura híbrida em que realidade e fantasia se misturam, entretanto, temas essenciais para a sociedade são abordados com mais leveza.

OS ENLANCES DAS MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS COM ESPAÇO, O QUARTO, NO CONTO SOLANGE, DE JEFERSON TENÓRIO

Wanderson Brandão Sousa (UNEB/PPGL)⁸¹

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo discutir os enlances do espaço dentro do texto literário contemporâneo, buscando um relação com o conto Solange de Jeferson Tenório, o qual o quarto se configura nas múltiplas experiências. Ao pensar no espaço, o quarto, é possível estabelecer as tensões e contornos que percorreram séculos, e que nos dias atuais ainda se configura como um espaço depreciativo para as classes subalternas nas grandes cidades. Diante disso, a literatura contemporânea ver os centros urbanos com instrumento de discussão dessa escrita. Portanto, o resumo traça as relações eminente das personas do conto com o quarto.

Palavra-chave: O quarto; Experiências; Contemporâneo; Literatura; Centro Urbanos.

As discussões eminentes da prosa e poesia contemporânea destaca-se textos que contemplem uma dicotomia que permeia “entre silêncio e palavra, entre trevas e luz, entre temor e coragem, entre descanso e trabalho, entre decadência e esperança, entre o feio e o belo” como afirma Santiago (2006, p.224). Sua arte da escrita destaca-se o comportamento âmagô do escritor/poeta, seus textos atravessam uma estética, e os gestos pré-estabelecido pelo mundo literário.

É possível pensar que a literatura contemporânea, sendo ela textos em prosa ou poesia, busca transpor as formas universais da escrita, um cruzamento que estar entre escombros e estilhaços, assombros e desassombros, uma literatura nos enlances de novas configurações e ressignificações (SANTIAGO, 2006).

Nos destaques da literatura contemporânea, um instrumento para essa escrita são os grandes centros urbanos, o cotidiano sendo relatado para além do simplesmente dito. As diversas vozes que ecoam nesses grandes ambientes destacam para a escrita da atualidade. Pensar no contemporâneo é ouvir os ditos de Agambén (2009, p.58) sobre estar sintonizado com o seu tempo, ao qual lhes pertencem, um compromisso particular com o que estar a sua volta, sendo assim, como ainda afirma o autor “um acerto de contas com o seu tempo”.

As relações do homem com um dos espaços urbano, denominado casa, foi ampliado consideravelmente durante o tempo pandêmico de 2021. Segundo Itamar Vieira Júnior, no prefácio do livro *Partes de uma casa*,

Desde que o animal-homem surgiu sobre a face da terra, ainda que nômade, passou a se abrigar em cavernas, buracos e quaisquer outros invólucros que protegessem seu corpo das intempéries do tempo, dos predadores de outras espécies e até mesmo do seus consortes. É provável que assim tenha começado a relação do homem com a casa (JÚNIOR in Tenório et al., 2021).

O escritor ainda destaca a sentença dada a humanidade de “estar em casa” expressou um vínculo como antes não visto pela raça humana de uma provável proteção. Estar em casa revelou-se como essa relação com o ambiente domiciliar se fortaleceu no período da pandemia. A casa tornou-se um escudo para o medo, a doença, os outros que se encontravam do lado de fora. E como algumas partes das residências de inúmeras pessoas começaram a ser vista de outras maneiras, a conexão com esses locais tiveram novos significados.

Santiago López Petit (2020, p.55, tradução minha) declara “Tudo o que parecia impossível e inimaginável acontece agora. Escolas fechadas, proibição de *sair de casa* sem motivo justificável, países inteiros isolados. A vida cotidiana voou pelos ares e agora só resta o tempo da espera”. Ao obedecer o governo do “ficar em casa/não sair de casa”, houve um isolamento e ao mesmo tempo um

⁸¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Departamento de Campus X. Graduado em Letras, Língua Inglesa e Literatura. Especialização em Literatura em Língua Inglesa, e Metodologia do Ensino de Língua Inglesa. Email: brandao_uneb@hotmail.com.

enclausuramento desses corpos nas partes de cada casa, assim como afirma Paul B. Preciado (2020, p.174), a casa como confinamento do corpo.

As escritas contemporâneas exploram os espaços relacionando-os com tensões estabelecidas entre os personagens. Regina Dalcastagnè (2012) explica os contornos desses espaços nas narrativas contemporâneas, uma vez que, os descritos dos romances do século XIX foram descartados em nome de uma agilidade nos tempos atuais. Uma vez que, os ambientes inseridos dentro das narrativas modernas não são composto por uma descrição tão distinta como anteriormente. Segundo a pesquisadora “a personagem transporta o seu próprio espaço, por mais reduzido que ele seja” (DALCASTAGNE, 2012, p.129).

Para além do espaço físico, a autora ainda destaca, Uma vez que o espaço é constitutivo da personagem, podemos ler, nas marcas de seu corpo – sejam elas cicatrizes, rubor, gagueira etc. – os seus próprios deslocamentos. É em um corpo, afinal, quem se inscrevem os lugares por onde andou, e aqueles que não lhe são reservados [...] (DALCASTAGNE, 2012, p.129).

Dalcastagnè evidencia que o corpo é o próprio espaço, ele é que constrói os caminhos para além do local. Sendo assim, as vivências e experiências das personagens com esses cenários eclodem nas narrativas contemporâneas. Ao pensar nestas as relações intrínsecas com a cozinha, a sala, o quarto, o banheiro, a varanda, o quintal, o escritório, entre outros, abrigaram uma diversidade de dilemas vividos por diversas pessoas em volta do mundo. A partir dessa perspectiva, o conto *Solange* de Jeferson Tenório, do livro *Partes de uma casa*, traz uma conexão das personas com um cômodo de uma casa, em específico, o quarto.

No conto *Solange*, o ambiente social é um simbólico apartamento de um brasileiro, onde as aflições são decorrentes das experiências da personagem Léa, separada e com o filho ainda pequeno, trabalha como fisioterapeuta. Uma de suas clientes é uma senhora viúva, dona Dolores, que vivia com sua filha Selma, contudo Léa sela sua experiência com a presença da empregada Solange codinome Karina, que desaparece enigmaticamente.

Ao adentrar dentro da narrativa de Jeferson Tenório, o primeiro espaço proposto é o quarto da persona Léa, a sua separação, causou traumas, evitava dormir no quarto que antes dormia com o marido, como afirma o excerto da obra, “ela evitava o quarto onde vivera com o marido por mais de quinze anos [...]. Desde então Léa tem dormido no quarto do filho” (TENÓRIO, 2020, p.35).

Já o segundo local é o quartinho da empregada Karina, a qual era mantida em cativeiro como escrava da senhora branca e sua filha. Elas criavam a jovem mulher em terríveis condições humanas. Levada com a esperança de uma vida melhor, e com estudo, a pequena Solange, menina negra, encontrou uma família que não tinha interesse em que realmente era ela apenas no que ela podia oferecer, o seu trabalho. Sua identidade é perdida no momento que lhe dá um novo nome, porque os seus patrões tinha esquecido o seu verdadeiro.

O quarto da jovem Karina abriga as correntes das desigualdades sociais, perda da identidade, os rumores do trabalho escravo, um mundo visto apenas pela escuridão, os sonhos de uma liberdade que desencadeia o ódio eminente no coração perturbado de um escravo levado a cativeiro a força.

As minúcias da narrativa descrevem o espaço em que habitava Karina/Solange,

Um sorriso acanhado e triste. Léa olhou para o quarto. Era minúsculo. As paredes estavam descascadas. E reparou que em dos cantos superiores, havia um bolor que provavelmente era obra de alguma infiltração e umidade. A luz era fraca e, embora fosse claro, a penumbra prevalecia. Não havia janela apenas uma basculante estreita e suja (TENÓRIO, 2020, p.41).

Na perspectiva da Dalcastagnè (2012) a conexão entre personagem e espaço é presente no conto de Tenório (2021), já que fica evidente a presença dos enlaces das personas com o lugar que conta as suas histórias. Léa e Karina/Solange têm traumas com o quarto, suas vidas mudam por conta do vínculo com o cômodo da casa, contudo as reações que são diferentes no que tange incidências

provocadas pelo espaço. Enquanto uma busca vencer os impactos traumáticos relacionado ao quarto, a outra evidência seu desprezo, e rejeição ao retorno a qualquer ambiente que remetesse ao quartinho da empregada.

Diante desse prisma, “as personagens contemporâneas podem falar de e do lugar que ocupam no mundo” (Dalcastagnè, 2012, p.129), portanto a simbologia do quarto, é um dos instrumentos para que a construção da narrativa exista. Enxergar as histórias dessas mulheres que refletem um posicionamento perante a sociedade, é perceber similaridades e particularidades com outras narrativas contemporâneas.

MACUNAÍMA: CONSTRUÇÃO E RUPTURA DE IDENTIDADE NACIONAL

Ana Clara Soares Souza (UNEB)⁸²

Samara Santos Ladeia da Silva (UNEB)⁸³

RESUMO

A obra *Macunaíma* (1928), escrita por Mário de Andrade, é fruto de anos de estudo acerca da cultura brasileira e propõe uma nova representação da figura do indígena e seu papel na construção do Brasil. No presente trabalho objetiva-se de analisar a tradição e ruptura do modernismo através dessa obra e para isso, utiliza os estudos de Bosi (1970), Chauí (2000) e Fiorin (1990). A pesquisa possui caráter qualitativo e seus resultados indicam que a obra *Macunaíma* (1928) possui elementos de ruptura com a ideologia construída a respeito da identidade nacional.

Palavras-chave: Desconstrução; Identidade; Modernismo.

APRESENTAÇÃO

Publicado em 1928, a obra *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter* (1928) explicita e realoca as construções e crenças sob as quais o Brasil foi forjado. Escrito por Mário de Andrade, o livro, que apresenta características da poesia épica grega e compõe uma rapsódia, ou seja, uma mistura de vários elementos, representando uma máxima no questionamento de identidade, formação e caráter nacional. A obra deve ser vista sob o prisma da proposta do Modernismo, que era ressignificar o que foi devorado, elaborar algo que realmente fosse brasileiro, não colonizado, rompido de esferas e padrões europeus.

Uma das máximas do modernismo é a obra *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter* (1928). Escrita em seis dias, a obra é uma “devoração” dos estudos do alemão Theodor Koch-Grünberg, *Do Roraima ao Orenoco*, no qual estão reunidos, especialmente no segundo volume, dados sobre os mitos e lendas dos indígenas brasileiros e venezuelanos. A obra de Mário de Andrade foi escrita em 1926 e publicada dois anos depois, sem prefácio e sem demais explicações por parte do autor.

Diante disso, o presente trabalho tem por tema a construção e ruptura da identidade nacional presentes da obra *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter* (1928) e para isso, objetiva de modo geral analisar tradição e ruptura do modernismo através da obra *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter* (1928) e, especificamente, 1) reconhecer a desconstrução da imagem do indígena do Romantismo na obra *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter* (1928), 2) identificar o sincretismo religioso na obra *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter* (1928) e como este integra-se a rapsódia da obra; 3) observar o rompimento com a tradicional identidade da nação brasileira dado na literatura de *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter* (1928). Essa pesquisa se orienta pelas seguintes questões: qual a posição do indígena no modernismo da obra *Macunaíma* (1928)? Por que a religião é um dos pilares de tradicionalidade rompido em *Macunaíma* (1928)? E, afinal, o que é ser brasileiro? Para responder tais questionamentos, utiliza-se os estudos de Bosi (1970), acerca da história da literatura brasileira, Chauí (2000), para embasar as considerações acerca da construção da identidade nacional e Fiorin (1990), para estabelecer parâmetros acerca do caráter e do poder do discurso e da ideologia.

DESENVOLVIMENTO

A obra *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter* (1928) narra as aventuras de Macunaíma em busca da muiraquitã perdida e aborda à formação do Brasil sob a cosmovisão indígena do mundo. A obra reúne provérbios, cantigas populares, ditados, lendas, mitos e folclore brasileiros, ademais, ela rompe com a noção de participação única dos brancos, africanos e indígenas na formação do Brasil e

⁸² Graduanda em Letras Português pela Universidade do Estado da Bahia- CAMPUS X. Email: anaclarasoaressouza2@gmail.com

⁸³ Graduanda em Letras Português pela Universidade do Estado da Bahia- CAMPUS X. Email: samaraladeia015@gmail.com

expõe o sincretismo religioso e a diferenciação dos espaços urbano e rural. A obra traz fortes críticas sociais aos problemas do Brasil: as relações homem/máquina, as de poder; desconstrução da imagem de herói do Romantismo e rompimento com a estética linear de espaço e tempo vigentes.

O indígena foi colocado como principal agente de construção do Brasil durante o romantismo, porém, esse agente era idealizado e romantizado nas obras. Era um indígena voltado ao cristianismo, que aderiu aos costumes europeus porque estes entendiam tratar-se de uma cultura inferior, e, mesmo sendo ele o suposto principal agente, o português sempre levava as atribuições de herói civilizado e forte, sendo, na verdade, o herói do romantismo repleto de atribuições inspiradas no herói da epopeia grega. Este possuía força de caráter; era gentil, bondoso, salvador da pátria, viril e fiel ao sentimento nacionalista. Logo nas primeiras páginas, as características do herói idealizado são rompidas a partir da descaracterização imposta no próprio título da obra *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. Esse herói indígena, posto como herói de nossa gente (herói brasileiro), aparece como uma criança feia, com sexualidade aguçada, enganador, astucioso e preguiçoso. O primeiro rompimento é o da estética do herói, colocada na obra como uma criança feia em contraste com o herói europeu, branco de olhos claros e bonitos. Essa criança era supostamente preguiçosa e sexualmente ousada. Seguindo a ideia de ressignificação do modernismo, pode-se ressaltar que, o que os europeus chamavam de preguiça, era, na verdade, cultura e modo de vida indígena, isto é, os indígenas viviam da agropecuária, pesca e caça, e não se preocupavam em reter bens materiais, pois acreditavam que o sustento do seu povo era provido pela Terra e pela Natureza. Quanto à sexualidade aguçada, a imagem que, de fato, prevalece no Brasil até os dias atuais em relação ao sexo é ocidentalizada e cristã, a ponto de se tornar um tabu, diferentemente da cultura indígena, que trata o impulso sexual como algo natural e instintivo. O herói, astucioso e enganador, revela a desconstrução de um herói endeusado e não propenso ao erro. *Macunaíma*, ao contrário disso, tem atitudes humanas: mente, sente raiva, engana e cobiça a mulher do próximo.

As características, dadas ao herói romântico, relegam as características impostas à nação brasileira pós-colonização. Pela falta dos fonemas /R/, /L/, /F/, os colonizadores denominaram os indígenas como um povo sem rei, sem lei e sem fé, além de terem imposto a sua língua, através da catequese, o que é explícito em *Macunaíma*. No capítulo V, o herói, para se comunicar com o gigante Piaimã, se vê obrigado a falar inglês. Ao se dirigir às Icamíabas, através de uma carta, o imperador *Macunaíma* recorre a diversas expressões de estrangeirismo. No capítulo Pauí-Pódole, *Macunaíma* evita se comunicar por não lembrar as línguas da própria terra. São marcas da colonização presentes no Brasil. Os colonizadores discriminaram a língua, e os tantos outros povos que exploraram os indígenas, difundiram sua língua de tal maneira que já não existe mais algo nosso.

No viés identitário, o Brasil conta com o problema da falta de identificação com a sua própria cultura. O herói, antes de ir para São Paulo, deixa sua consciência na Ilha de Marapatá, representando uma falta completa de autoconhecimento, mais tarde, ele substitui essa consciência pela de um hispano-americano, evidenciando, mais uma vez, a colonização da mente e cultura do indígena. Outro marco da colonização, em *Macunaíma*, é quando o herói entra em uma cova que continha água encantada por Sumé, jesuíta que evangelizava os índios, saindo de lá branco de olhos azuis como um europeu.

Toda essa (des)caracterização foi promovida para enaltecer o que se perdeu. O Romantismo elaborou uma miragem para receber as modernizações vindas em conjunto com a Família Real. Para construir uma identidade que causasse orgulho, se perderam da que era nativa. A escola literária romântica intentava construir um sentimento de orgulho nacional, através do enaltecimento do que havia de bom no Brasil: as riquezas nas paisagens naturais. Somente através de uma nova modernização, o Brasil foi capaz de romper com modelos vigentes e elaborar algo de fato brasileiro, calcado em nossa cultura e tradição nativa.

O movimento modernista eclodiu, ressignificando discursos impostos pelos colonizadores como: a preguiça do herói *Macunaíma*, o êxodo rural em busca de uma vida melhor na cidade grande,

o conceito ocidentalizado de morte e os tabus cristãos. Macunaíma revela a bagunça causada pela confluência de tantas outras culturas difundidas a nossa, por desconstruir o mito das três raças fundadoras da nação brasileira, que seriam os negros, os índios e os portugueses. Mário de Andrade reafirma na obra *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter* (1928) que o Brasil foi explorado e invadido por tantas nações, que já não se consegue mais separar o que é nativo e o que pertence ao invasor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter* foi mal recebida até entre os modernistas que não compreendiam a composição e a elaboração do livro, taxando-o como “incompreensível”, “tolice”, “conglomerado de coisas incongruentes”, dentre outras opiniões negativas. Apesar de defesas posteriores, a “má-fama” da obra máxima de Mário de Andrade atravessou gerações e espaços literários, e perdura até os dias atuais. Toda essa má recepção revela que o povo brasileiro sabia pouco sobre si mesmo, tinha se desligado da sua cultura nativa a ponto de não conseguir compreender as críticas feitas pelo autor modernista. Macunaíma é uma máxima do questionamento da identidade nacional brasileira, que recoloca discursos colonizadores que são professados pelos brasileiros até os dias atuais, e combate de forma literária esse discurso.

EXPRESSÕES CAPACITISTAS: EFEITOS DE SENTIDO

Elizete Costa dos Santos Oliveira (UESC)⁸⁴

Glairner Nobre Borges (UESC)⁸⁵

RESUMO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa acadêmica em andamento que se concentra na análise de expressões consideradas capacitistas presentes em dois vídeos publicados na internet, onde letras de músicas brasileiras são mencionadas. O capacitismo, é visto pelos inclusivistas como uma perspectiva biolizante que subestima as capacidades das pessoas com deficiência e se manifesta de diversas maneiras, inclusive através da linguagem. A pesquisa busca questionar se as mesmas expressões podem ter efeitos de sentido distintos para pessoas diferentes. Essa investigação é fundamentada na Análise de Discurso, que nos ajuda a compreender o processo discursivo e os efeitos de sentido.

Palavras-chave: Expressões Capacitistas; Efeitos de Sentido; Análise de Discurso; Capacitismo.

APRESENTAÇÃO

Foi a nossa percepção em relação à presença de expressões consideradas capacitistas, presente nos discursos das pessoas, que nos impulsionou a elaboração de um projeto de pesquisa. São diversas expressões relacionadas a pessoa com deficiência, como por exemplo, “em terra de cego quem tem um olho é rei”, “a desculpa do aleijado é a muleta”, “não temos pernas para realizar isso”, “que mancada!”, “dar uma de João sem braço”, “você é retardado?”. Desse modo, nossa pretensão é desenvolver uma pesquisa que nos possibilite analisar os efeitos de sentidos produzidos nos diferentes discursos em que as referidas expressões estão presentes.

No cenário brasileiro, as discussões sobre capacitismo, ganharam maior alcance social a partir da aprovação do Estatuto da Pessoa com Deficiência em 2015, que embora não tenha utilizado a terminologia na íntegra, trouxe orientações firmando que toda prática discriminatória contra a pessoa com deficiência, é uma violação de direitos. Assim, o capacitismo é a leitura que conceitua a pessoa com deficiência como inapta, incapaz. Na ótica capacitista, a existência de uma deficiência inferioriza a pessoa.

Ao apresentar questões que afetam as pessoas com deficiência, Santos (2020) destaca que o “capacitismo” também é uma forma de dominação, que ocorre além das formas tradicionais, como o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado. “Têm sido vítimas de outra forma de dominação, para além do capitalismo, do colonialismo e do patriarcado: o capacitismo” (SANTOS, 2020, p. 20). Nesse entendimento, o capacitismo é uma opressão adicional, além das opressões históricas e estruturais. Outro estudo importante sobre o capacitismo é o de Mello (2014), que defende que o capacitismo não pode ser considerado apenas uma nova nomenclatura para conceituar a discriminação da pessoa com deficiência. Nesta compreensão, o capacitismo é toda e qualquer barreira que afasta, exclui e segrega a pessoa com deficiência, causando-lhes danos irreparáveis, podendo ser manifestado de diversas maneiras, inclusive, por meio da linguagem.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que utilizará o procedimento de recorte proposto por Orlandi (1987, p.14) “O recorte é uma unidade discursiva. Por unidade discursiva entendemos fragmentos correlacionados de linguagem-e-situação”. Serão analisados fragmentos específicos de discursos extraídos de dois vídeos cuidadosamente selecionados que se constituirá o corpus da pesquisa.

A pesquisa será embasada na Análise de Discurso, considerada uma importante ferramenta para a compreensão dos discursos presentes na sociedade, enfatizando a necessidade de uma postura reflexiva e crítica diante dos discursos hegemônicos que circulam em nossa sociedade (ORLANDI, 2012). Para convalidar esse entendimento, a pesquisa terá como fundamentação teórica nas pesquisas

⁸⁴ Mestra em Ensino na Educação Básica/UFES, Graduada em Pedagogia/UNEB, Graduanda em Letras Vernáculas/UESC. Email: elizete_bebes@hotmail.com

⁸⁵ Graduada em Pedagogia/ UNEB, Graduanda em Letras Vernáculas/UESC. Email: glairner@hotmail.com

de Orlandi (1987, 1998 e 2012), bem como de outros pesquisadores que também trarão contribuições importantes para fundamentar as discussões, como Beck; Fonseca; Santos (2019), Mesquita Filho (2011), Gallo; Pequeno e Silveira (2020), Giupponi (2021).

Como dito anteriormente, foi percebendo que uma mesma palavra pode ter sentidos diferentes, a depender da ideologia do discurso em que estiver sendo utilizada, foi que surgiu a questão problema: é possível que as mesmas expressões produzam diferentes efeitos de sentidos, dependendo do contexto em que elas são atualizadas?

Para resolver a problemática, o nosso objetivo principal será analisar os efeitos de sentidos produzidos nos diferentes discursos em que expressões consideradas capacitistas estão presentes. Além de descrever as sequências recortadas dos enunciados em que aparecem termos considerados capacitistas dos vídeos selecionados e identificar posicionamentos ideológicos presentes nos discursos reproduzidos pelos diferentes.

DESENVOLVIMENTO

O foco investigativo deste trabalho nos direcionou a pesquisa qualitativa, cuja metodologia utilizará o procedimento de recorte proposto por Orlandi “O recorte é uma unidade discursiva. Por unidade discursiva entendemos fragmentos correlacionados de linguagem-e-situação. Assim, um recorte é um fragmento da situação discursiva” (1987, p.14). Onde serão analisados fragmentos específicos de discursos que serão extraídos de dois vídeos selecionados para a pesquisa.

Nosso propósito será verificar se as mesmas expressões podem produzir diferentes efeitos de sentido, dependendo do contexto em que elas aparecem. “A significância do contexto é delimitada pelo já-dito que conforma o conjunto da situação que intervém no dizer” (ORLANDI, 1998, p. 76). Assim, a relevância do contexto é determinada pelo que foi dito antes na interlocução. Para alcançar o objetivo proposto na pesquisa, adotaremos o procedimento do recorte, selecionando trechos específicos dos vídeos que contenham as expressões em questão.

Em seguida, serão descritas as sequências recortadas dos enunciados, enfocando não apenas a maneira como as palavras são proferidas, mas também as pausas, entonações, repetições e outros aspectos que possam afetar o sentido do discurso. Investigaremos como as expressões são utilizadas no discurso, procurando compreender como contribuem para a construção de significados e como são influenciadas pelo contexto em que são atualizadas.

O primeiro vídeo a ser analisado é intitulado “*Vai continuar dando Play no Capacitismo?*”, de Ivan Baron, publicado na plataforma digital Tik Tok em 03 de agosto de 2021. O segundo vídeo é intitulado “*Meu Deus! Essa geração tá perdida. Volta Logo Jesus! Cuidado Aline Barros! A Música Homenzinho torto*”, de Rafael Bitencourt, publicado na plataforma digital Youtube, em 18 de fevereiro de 2023.

No primeiro vídeo, Ivan Baron aborda a temática do capacitismo, dizendo que o uso de tais expressões desvalorizam ou diminuem pessoas com deficiência. Durante sua explanação, Baron destaca a importância da linguagem e como ela pode ser usada de forma prejudicial, ferindo ou desrespeitando indivíduos com deficiência.

No segundo vídeo, Rafael Bitencourt expressa sua discordância em relação ao vídeo publicado por Ivan Baron, contestando a afirmação de que os termos utilizados nas músicas não são capacitistas. Segundo Bitencourt, tais termos não fazem qualquer analogia às pessoas com deficiência e não possuem nenhuma conotação preconceituosa ou discriminatória.

Os recortes dos objetos de análise serão feitos nos dois vídeos mencionados, onde estão contidas expressões consideradas capacitistas, que aparecem em três músicas específicas: a primeira é “*Homenzinho Torto*”, um dos sucessos infantis da cantora gospel Aline Barros; a segunda é “*Xote dos Milagres*”, do grupo de forró Falamansa e a terceira a música “*Samba da Minha Terra*”, de Dorival Caymmi. As músicas mencionadas estão no anexo do projeto.

Na etapa conclusiva da pesquisa, procederemos com a análise dos fragmentos recortados, onde o procedimento analítico poderá revelar detalhes que frequentemente passam despercebidos em um discurso e que em uma leitura superficial e estática não conseguiríamos identificar. Contudo, com a perspectiva da Análise de Discurso, questões antes imperceptíveis poderão aparecer, demandando das pesquisadoras, um olhar mais cuidadoso, flexível e atento, capaz de perceber os efeitos de sentido que tanto no que é dito, quanto no que está implícito nos discursos dos interlocutores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos tempos, tem-se observado um aumento das discussões sobre o capacitismo em diferentes espaços, com destaque para os debates sociais realizados em canais digitais. Há uma forte defesa por parte de quem acredita que o combate ao preconceito e exclusão começa com a mudança de vocabulário, ou seja, a erradicação da utilização de expressões consideradas capacitistas. Entretanto, há também grupos de pessoas que divergem e não concordam que o uso de certas expressões possa representar algum tipo de exclusão. Para esses, o capacitismo é considerado uma invenção da modernidade e tudo não passa de uma suposta “vitimização”.

Enquanto alguns defendem a mudança de vocabulário como uma ferramenta vital na luta contra o preconceito, outros questionam sua relevância e alegam vitimização. Será por meio da Análise de Discurso que poderemos compreender a complexidade das relações de poder e a dinâmica discursiva que permeia a sociedade.

Contudo, para a Análise de Discurso a linguagem não é apenas um meio neutro de comunicação, mas sim um sistema complexo e dinâmico. Nessa ótica, a maneira como falamos e escrevemos é moldada por diversos fatores, como contexto social, cultural, político e histórico, bem como pelas estruturas linguísticas específicas que utilizamos.

DESAFIANDO AS CONVENÇÕES SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO BURGUESIA EM O RETRATO DE DORIAN GRAY E O FANTASMA DE CANTERVILLE

Alice Almeida Suave (UNEB)⁸⁶
Valci Vieira dos Santos (UNEB)⁸⁷

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo aprofundar a análise da crítica à burguesia nas obras literárias *O Retrato de Dorian Gray* e *O Fantasma de Canterville*, ambas escritas por Oscar Wilde. Ao explorar essas obras, examinamos de que maneira o autor aborda de forma perspicaz a hipocrisia, a superficialidade e os valores inerentes à burguesia do século XIX. Por meio de uma investigação minuciosa, destacamos as implicações sociais e culturais que permeiam as narrativas e ecoam até os dias atuais.

Palavras-chave: Wilde. Literatura Comparada. Burguesia. Sociedade.

APRESENTAÇÃO

Neste artigo, exploraremos a maneira como Oscar Wilde utiliza a narrativa ficcional para lançar uma crítica mordaz à burguesia do século XIX, utilizando como exemplos as personagens e os enredos de "O Retrato de Dorian Gray" e "O Fantasma de Canterville". Ao mergulharmos nessas obras, examinaremos como Wilde revela as contradições da sociedade burguesa, sua busca incessante por prazeres e aparências, e a hipocrisia que frequentemente acompanha essa busca. Além disso, analisaremos como a presença do sobrenatural nessas histórias serve como uma ferramenta simbólica para expor as falhas morais da burguesia e desafiar as noções preestabelecidas de conduta e valores.

Através da análise comparativa das duas obras, este artigo pretende iluminar a forma como Oscar Wilde emprega a sátira e o sarcasmo para destacar as complexidades da burguesia, convidando os leitores a questionar as hierarquias sociais, a ética e a autenticidade. Ao desvendar as camadas de crítica social presentes em "O Retrato de Dorian Gray" e "O Fantasma de Canterville", esperamos enriquecer a compreensão das interações entre literatura e sociedade, bem como promover uma reflexão sobre como essas questões podem ainda ressoar em nosso mundo contemporâneo.

Além disso, este trabalho busca analisar as obras "O Retrato de Dorian Gray" e "O Fantasma de Canterville" do autor Oscar Wilde, com foco na crítica à burguesia do século XIX. Ambas as narrativas exploram, de maneira satírica, a hipocrisia, superficialidade e os valores materialistas que estavam fixos na sociedade burguesa daquela época.

DESENVOLVIMENTO

Oscar Wilde, nascido em 1854, é um renomado escritor irlandês do século XIX, reconhecido por sua prosa afiada, humor mordaz e narrativas que exploram as complexidades da sociedade e da moralidade. Seus trabalhos são marcados por uma combinação única de sarcasmo, ironia e crítica social. Entre suas obras mais famosas temos "O Retrato de Dorian Gray" e "O Fantasma de Canterville", além de muitas outras que trouxeram um rico acréscimo à literatura inglesa.

Em "O Retrato de Dorian Gray", o autor apresenta a transformação moral de Dorian Gray, um jovem conhecido por sua beleza e charme, mas que apresentava um grande medo em relação ao ato de envelhecer e perder os privilégios que tal fato lhe acarretavam, e influenciado por Lord Henry, acaba trocando sua alma por beleza e juventude eternas, e apenas com este fato já é possível notar a superficialidade presente na burguesia que Wilde explora e expõe. E através destas influências Dorian segue uma vida em busca do prazer e a indulgência hedonista, sem consequências aparentes.

⁸⁶Graduanda do curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia – Campus X. Email: almeidalice98@gmail.com

⁸⁷Pós-doutorando em Letras pela PPGL da Universidade Federal do Espírito Santo- UFES. Email: valci@ffassis.edu.br

A dualidade entre sua aparência eternamente jovem e o retrato que registra sua decadência moral denuncia, de forma ainda mais clara, a vaidade superficial desta burguesia e a busca desenfreada pelo prazer imediato, independentemente das implicações morais. Entretanto, já a obra “O Fantasma de Canterville” aborda a crítica à rigidez social da aristocracia britânica ao confrontá-la com a cultura americana mais moderna e pragmática. Quando uma família americana se muda para a mansão assombrada de Canterville Chase, o tradicional fantasma que assombra a casa encontra uma reação de indiferença e até mesmo humor, indicando a irrelevância das tradições antiquadas. A inversão de papéis entre o fantasma e a família ilustra a resistência da sociedade moderna à obsolescência das normas sociais e à necessidade de adaptação aos novos tempos.

A comparação entre as duas obras revela que, embora abordem a crítica à burguesia de maneiras distintas, ambas denunciam a superficialidade e a busca desenfreada por prazer como elementos corrosivos na sociedade. Enquanto “Dorian Gray” mergulha na deterioração do moral de um indivíduo sob a influência de valores distorcidos, “O Fantasma de Canterville” destaca a resistência das tradições obsoletas frente à crescente influência da modernidade e do pragmatismo, além disso, as críticas das obras não se limitam ao contexto histórico do século XIX. Ao examinar a hipocrisia, a busca implacável por prazer e a falta de adaptação às mudanças culturais.

Ambas as obras refletem a habilidade distintiva de Wilde em entrelaçar comentários sociais perspicazes com narrativas envolventes. Suas obras continuam a ser apreciadas por leitores de diversas gerações, deixando um legado duradouro de reflexão sobre as complexidades da natureza humana e da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em última análise, “O Retrato de Dorian Gray” e “O Fantasma de Canterville” não apenas revelam as falhas da burguesia, mas também convidam os leitores a refletir sobre as implicações mais amplas dessas críticas. Eles nos lembram que a busca insaciável por status e perfeição pode ter consequências devastadoras e que a verdadeira moralidade vai além das aparências. Essas obras atemporais continuam a desafiar as convenções sociais e a nos inspirar a questionar as normas de nossa própria sociedade, mantendo seu poder de provocação e reflexão mesmo nos dias de hoje, sendo assim, devem ser mais analisadas e estudadas.

A PALAVRA QUE TRANSCENDE A LETRA: PERFORMANCE E ORALIDADE EM CANTOS-POEMAS DE UMBANDA E NO *POETRY SLAM*

Claudemar Oliveira Rodrigues (PPGL UNEB- Campus X)⁸⁸

Eliza Maria da Silva Metzker (PPGL UNEB- Campus X)⁸⁹

RESUMO

O referido artigo objetiva analisar a presença da oralidade nos cantos-poemas de Umbanda e nas composições do *Slam*, baseados em sua gramática própria, mas que consistem em expressões performáticas. A análise se pauta na gênese da tradição poética, especificamente as práticas ritualísticas afro-brasileiras e africanas, como é o caso dos cantos-poemas e aos elementos das “estruturas profundas”, que envolvem repetitividade, provisoriedade, incompletude e a relação do *slammer* com o público. A investigação se iniciou por estudos de caráter bibliográfico, fundamentada em Martins (2021), Zumthor (2014), Hall (2011), Hampaté Bâ (1957), D’Alva (2014), Smith e Kraynak (2009), também abrangendo a perspectiva da literatura marginal-periférica.

Palavras-chave: Performance. Oralidade. Ancestralidade. Cantos-poemas. *Poetry Slam*.

APRESENTAÇÃO

A palavra falada/declamada, os versos cantados, possuem um poder que transcende o verbo escrito. Quando vistas e exploradas em condição performática da oralidade, ganham vida e movimento, sendo assim expressões artísticas poderosas. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo, analisar/observar a questão da performance da oralidade nos cantos poemas de Umbanda e no *Poetry Slam*.

O aporte teórico utilizado na construção deste trabalho, fundamenta-se em D’Alva (2014) e Smith e Kraynak (2009), ao abordar a perspectiva histórica do movimento, seu surgimento, estrutura, objetivos e sua relação com o teatro negro e as vertentes da cultura hip hop, bem como a performance da corporeidade. Zumthor (2014), que aproxima, de forma intrínseca, aproxima performance e poesia, indo além do campo da corporeidade, mas construindo um arcabouço conceitual que abrange diversos elementos da linguagem performática. Hall (2011), ao abordar o ressoar das “vozes das margens” e de como auto representar-se é de suma importância no processo de reafirmação de identidades. Martins (2015), com reafirmações de que corpos são políticos e que por isso, performam, bailando ideologicamente e de mãos dadas com o tempo, a memória e a voz. Hampaté Bâ (1957) que também traz a questão da oralidade, porém numa perspectiva de produções dos povos tradicionais de África.

DESENVOLVIMENTO

A escolha do tema norteia a ideia de que as duas manifestações culturais ressaltam e exemplificam conceitos como: ancestralidade, oralitura, performance e o papel que o corpo desempenha em trabalho conjunto com a palavra proferida, bem como o forte viés político de resistência nas expressões identitárias de determinado povo ou comunidade, encarando a escrita como recurso da memória, no sentido de que incorpora falas, narrativas, cantos, histórias que atravessam gerações e reafirmam identidades.

Neste sentido, respaldar o ato da escrita como símbolo de resistência na literatura popular, a saber, na poética oral, significa dizer então que os saberes e conhecimentos dos mais velhos e das mais velhas, transmitidos pelo proferimento ou pelo canto, são e foram imprescindíveis para as tessituras dos estudos sobre literatura, performance e política, oralidade e resistência. Para tanto, utilizamos pesquisas bibliográficas para coleta do material que compõe e fundamenta o corpo do

⁸⁸ Mestrando em Estudos Literários pela Universidade do Estado da Bahia - Campus X. E-mail: oliveiraclaudemar19@gmail.com.

⁸⁹ Mestranda em Estudos Literários pela Universidade do Estado da Bahia - Campus X. E-mail: elizametzker@hotmail.com.

trabalho. Os cantos-poemas de Umbanda e a poesia do *Slam* foram coletados de acervos próprios e em pesquisa nas mídias digitais.

Esperamos com o presente estudo, compreender as nuances e imbricações que trazem os temas propostos, fazendo-nos refletir acerca de questões sociais, como, diversidade cultural, religiosidade, ancestralidade, política e demais assuntos que estão incutidas ou que atravessam a questão das produções orais (sejam elas tradicionais ou não) e das expressões performáticas, tanto em espaços públicos (como é o caso do *Poetry Slam*), quanto em cerimônias/rituais fechados (como é o caso dos cantos-poema, nas comunidades de terreiro).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, com o referido artigo, foi possível identificar a relação entre as práticas orais tradicionais e a poética da oralidade, como é o caso dos cantos-poemas de umbanda, e as influências africanas e afro-brasileiras nas manifestações artísticas contemporâneas, como no *poetry slam*, levando em consideração o sincretismo religioso e a resistência política em forma de música, dança, canto, corpo e voz. Observou-se que a palavra proferida configura-se como ação, pois só existe e ganha vida por meio do recurso oral.

Além disso, tanto nos cantos-poemas de umbanda como no *poetry slam*, evidenciou-se a presença da perspectiva decolonial, ao se tratar de vozes subalternizadas historicamente pela sociedade contando suas próprias narrativas e vivências. Rupturas com o paradigma elitista e canônico do que pode ser considerado “literatura” ou não, são realizadas no intuito de denunciar as estruturas criadas por um passado opressor e seus resquícios, questionando o presente para ressignificar o futuro.

O LÉXICO DA FEIRA LIVRE: UM ESTUDO BASEADO EM UM CORPUS DE FALA ESPONTÂNEA

Deilma Barbosa Santos Silva⁹⁰ (PPGL/UNEB)

Crysna Bomjardim da Silva Carmo⁹¹ (PPGL/UNEB)

RESUMO

Esta pesquisa parte do seguinte questionamento: quais são os itens lexicais que constituem o campo do trabalho da feira livre de Teixeira de Freitas Bahia, tendo em vista as práticas linguísticas realizadas nesse espaço de cruzamento? Como pressupostos teóricos, reúne premissas da Sociolinguística, do Léxico e da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados. Como pressupostos metodológicos, assume os princípios da Linguística de *Corpus*, da Pesquisa Sociolinguística e da *Language Into Act Theory*. Os resultados apresentados aqui são preliminares, já que é uma pesquisa em andamento. Cabe ressaltar que esta investigação é realizada junto ao projeto guarda-chuva MaLESB.

Palavras-chave: Léxico da feira Livre; Fala espontânea; Linguística de *Corpus*; Sociolinguística; Modelos Cognitivos Idealizados.

APRESENTAÇÃO

A feira livre é um espaço dinâmico e é justamente no cruzamento dessa diversidade que este estudo recorta seu objeto: o léxico da feira livre. Para tanto, parte do pressuposto de que o léxico, dentre os componentes do sistema linguístico, é responsável por armazenar o conjunto das palavras de uma língua, portanto é o componente que mais expressa à cultura de um povo. Assim, importa investigar as unidades lexicais, plenas de significado, manifestadas no vocabulário utilizado nas práticas linguísticas realizadas em um dado espaço. Em outras palavras, ao conhecer o léxico de uma língua, conhecemos o mundo e a forma como determinada comunidade linguística vive. Nesse contexto, esta pesquisa recorta o espaço da feira livre, especificamente, o Mercado Municipal do município de Teixeira de Freitas/Bahia. Assim, esta pesquisa parte da seguinte pergunta: Quais são os itens lexicais que constituem o campo do trabalho da feira livre de Teixeira de Freitas Bahia, tendo em vista as práticas linguísticas realizadas nesse espaço de cruzamento? Diante disso, esta pesquisa objetiva: (i) identificar os itens lexicais e /ou neologismos em práticas linguísticas da feira livre; (ii) estabelecer os limites no MCI/Feira Livre, considerando atividades realizadas por seus trabalhadores – ou seja, os feirantes; e (iii) problematizar a divisão do trabalho da feira livre, tendo em vista a categoria extralinguística “classe social”, considerando o MCI Feira Livre. Como pressupostos teóricos, esta pesquisa reúne premissas da Sociolinguística (Alkmin 2001; Bagno, 2007; Labov, 1972 e Tarallo, 1986), Léxico (Antunes, 2012; Birderman, 1998; Oliveira, 2001; Basílio, 2004) e Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados (Lakoff; Johnson, 1980, 1987, 2002). Como pressupostos metodológicos, assume os princípios da Linguística de Corpus (Sardinha, 2004), a orientação para a coleta de dados da Pesquisa Sociolinguística (Tarallo, 1986) e a perspectiva sobre o tratamento de dados da fala espontânea da *Language Into Act Theory*. (LAcT - Cresti, 2000). O AntConc (Anthony, 2020) é software selecionado para a manipulação do corpus. Salientamos que os dados apresentados são apenas preliminares, já que é uma pesquisa em andamento. Cabe ressaltar que esta pesquisa se justifica, não só por reconhecer a feira livre como um espaço rico em práticas linguísticas, as quais se encontram para fazer coisas em comum – comprar, vender e socializar, como

⁹⁰Mestranda em Letras – área de concentração em Estudos Linguísticos - PPGL Programa de Pós – Graduação em Letras, vinculado ao Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia – (UNEB). E-mail: delbss@hotmail.com.

⁹¹Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais [UFMG]. Mestre em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora [UFJF]. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia [UNEB]. Integra o quadro docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia [UNEB], recentemente aprovado. Vincula-se ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens [GEICEL]. E-mail: ccarmo@uneb.br.

também é uma oportunidade de identificar, descrever e discutir comportamentos linguísticos de uma comunidade de fala pouco explorada, portanto pouco conhecida no cenário da linguística brasileira: Teixeira de Freitas – logo, o Território de Identidade do Extremo Sul da Bahia.

DESENVOLVIMENTO

Retomando as palavras de Sanchez (1995, *apud* Berber Sardinha, 2000) *corpus* “é um conjunto de dados linguísticos [...] sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos”. Diante do objetivo principal deste estudo, qual seja: os processos de formação e os aspectos extralinguísticos envolvidos na criação lexical do campo de trabalho das feirantes do Mercado Municipal de Teixeira de Freitas – BA, o *corpus* compilado é classificado como de amostragem, pois é constituído como uma porção de linguagem falada; apresenta tamanho finito, recortado dentro do ano 2023. Quanto ao conteúdo, é de natureza dialetal, pois busca captar fenômenos da **diastratia linguística**, ou seja, mostrar traços de identidade dos falantes e de sua comunidade de fala, enviesados por fatores pessoais como sexo/gênero, faixa etária, escolaridade e nível socioeconômico. Quanto aos números brutos, o *corpus* de estudo resulta de 04 entrevistas informais. Vale ressaltar que até agora, em termos de tamanho, temos: **204** enunciados, nos quais estão distribuídos **671** palavras (*types*) que se realizam em **4.994** (*tokens*) em termos de frequência. Tal como podemos observar na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Números do *Corpus* de estudo (até agora).

Total	
204	Enunciados
4994	Número de palavras (<i>tokens</i>)
671	Tipos de palavras (<i>types</i>)

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Os sujeitos da pesquisa são informantes que trabalham na atividade feirante há mais de uma década. Alkmin (2007, p.32) afirma que, para os diversos modos de falar, “[...] a Sociolinguística reserva o nome de variedades linguísticas” e, quanto ao “[...] conjunto de variedades linguísticas utilizadas por uma comunidade é chamado repertório verbal”. Assim como qualquer outra variação linguística, a linguagem dos feirantes, objeto de nosso estudo, deve ser respeitada, já que, “[...] toda língua é adequada à comunidade que a utiliza, [...]. É absolutamente impróprio dizer que há línguas pobres em vocabulário” (Alkmin, 2007, p.41).

Além da linguagem não verbal, o uso da linguagem verbal ocorre na maioria das operações de compra e venda nas feiras livres por meio da interação social. A língua espontânea dos feirantes registra a marca da oralidade, favorecendo a ocorrência de variados jargões, e a utilização destes, flagrados no cotidiano dos feirantes, revelam características de um ambiente rico em aspectos culturais, linguísticos e sociais. Diante dessa perspectiva, delineamos o **Modelo Cognitivo Idealizado da Feira Livre** (MCI/FEIRAL LIVRE), considerando os termos mais frequentes do corpus de estudo, quais sejam: mixariazinha, granel, tabuleiro, banca, troco, preço, peso, fiado, freguês, freguesa, cliente, dinheiro, dinheiro graúdo, dinheiro miúdo, barraca, bistunta, temperos. A seguir, apresentamos o MCI/FEIRAL LIVRE na Figura 1:

Figura 1: Modelo Cognitivo Idealizado da Feira Livre (MCI/FEIRAL LIVRE)



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Como podemos observar, dentro das palavras mais frequentes, existem **as unidades de medidas da feira**. Algumas dessas medidas ocorrem apenas nesse espaço, quais sejam: *pacotinhos*, *redinha*, *molho*, *copinho*, *quilo*, *litro*, *baldinho*. Aqui, destacamos o termo “bistunta” que parece ser um caso de neologismo resultante de extensão metafórica. Outra coisa que podemos destacar são os **nomes de temperos da feira**, a exemplo de: *pega-marido*, *pega-esposa*, *Ana Maria*, *chamego da cozinha*, *repete-prato*, *baiano*, *tempero do Guedes*, *tempero do chefe*. Essas formas precisam ser descritas em termos de processos de formação, na qual o conceito de referência precisa ser considerado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como adiantado esta pesquisa ainda está em andamento. Contudo, já conseguimos ver o seu potencial, haja vista os termos encontrados até o momento, os quais já deixam antever processos de formação de palavras complexos, porém atravessados pela criatividade dos feirantes – protagonistas dessa pesquisa. Para, além disso, esta pesquisa já demonstra a riqueza linguística do Território de Identidade do Extremo Sul da Bahia. Cenário ainda pouco explorado na cena das pesquisas linguística da Bahia e do Brasil.

A LEITURA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

Yara Pereira Costa Silva (UNEB)⁹²

Helânia Thomazine Porto (UNEB)⁹³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma sequência didático-pedagógica acerca da leitura como ferramenta de inclusão, elaborada no âmbito do componente curricular Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa, ministrado no VII período do curso de Pedagogia do Departamento de Educação – Campus X/UNEB, que teve por objetivo abordar a concepção e a importância da leitura no desenvolvimento lecto-escrita de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da obra literária “A Menina das Estrelas”, de autoria de Tulipa Ruiz (2003); o que possibilitou ler, ouvir, interpretar e ampliar o repertório linguístico, literário e cultural dos discentes.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; A Menina das Estrelas; Ensino; Inclusão.

APRESENTAÇÃO

A leitura é uma ferramenta importante para aquisição de conhecimento e formação do ser humano. Ler dá ao sujeito uma percepção muito mais ampla do mundo. Para Caldin (2003, p. 47): “a leitura se configura como um meio de aquisição do que se passa ao redor do homem. A leitura é, portanto, um ato social, e como tal, uma questão pública.”

Por seu caráter social, é também um instrumento de emancipação do indivíduo em uma sociedade marcada por desigualdades, preconceitos, má distribuição de conhecimento. Negar isso a quaisquer indivíduos, caracteriza-se como atitude segregadora e excludente. Assim sendo, é imprescindível que todo sujeito tenha acesso a leitura, pois ler “se caracteriza como sendo uma atividade de questionamento, conscientização e libertação.” (CALDIN, 2003, p. 52)

Quanto mais se ler, mais se compreende do mundo, principalmente quando conseguimos associar aquilo que lemos com as nossas vivências e percepções que temos sobre tudo. Precisa haver uma assimilação do que é lido com aquilo que vivemos, e com o conhecimento que já temos. Paulo Freire (2003) enfatiza que existem dois tipos de leitura, a leitura de mundo e a leitura da palavra, sendo que, a primeira que obtemos é a leitura de mundo, que é a leitura daquilo que nos cerca desde nosso nascimento, e a segunda é a leitura da palavra escrita. Ambas podem acrescentar muito uma à outra, pois, a leitura da palavra enriquece e aprimora nossa leitura de mundo.

A utilização de livros e obras literárias pode ser considerada uma das melhores formas de introduzir os estudantes nesse mundo da leitura, pois:

O livro, esse objeto inerte, contendo estranhos sinais, quem sabe imagens coloridas, atrai pelo formato e pela facilidade de manuseio; pela possibilidade de abri-lo, decifrar seu mistério e ele revelar – através da combinação rítmica, sonora e visual dos sinais – uma história de encantamento, de imprevistos, de alegrias e apreensões.” (MARTINS, 2006, p.42-43)

Os livros literários são capazes de gerar emoções, curiosidade e despertar o lúdico. Neste sentido, este trabalho, que foi desenvolvido no âmbito do componente curricular Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa, ministrado pela professora Helânia Thomazine Porto, no VII período do curso de Pedagogia ofertado no Departamento de Educação – Campus X/UNEB, tem por objetivo abordar a concepção e a importância da leitura no desenvolvimento lecto-escrita de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Considerando essas proposições, pretendeu-se também compreender a leitura de obras literárias como instrumento de aquisição de novos conhecimentos e de emancipação dos sujeitos, com vistas a sua inclusão social. Para tanto, elaborou-se uma sequência didático-pedagógica desenvolvida

⁹² Discente da UNEB. Email: yaradejesus2010@gmail.com

⁹³ Professora-pesquisadora da UNEB/ GEICEL/CNPQ. Doutora em Ciências da Comunicação: processos midiáticos (UNISINOS-RS). E-mail: hveronez@uneb.br

em uma semana, centrada no hábito e prazer pela leitura, a partir da leitura da obra literária enina das Estrelas o que possibilitou ler, ouvir, interpretar e ampliar o repertório linguístico, literário e cultural dos discentes.

UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A proposta didática foi efetivada em três aulas de 100 minutos cada, em que se priorizou o trabalho de leitura, compreensão textual, produção textual, oralidade, criatividade, sensibilidade, pensamento e emoção. Foram selecionadas diversas obras de gêneros literários variados, para a elaboração de um acervo. Esses livros possuíam uma linguagem clara e simples, além da presença de imagens para atrair a atenção dos estudantes e aumentar o prazer pela leitura. Eles foram organizados em uma cesta e expostos em sala de aula.

Para introduzir o assunto, foi feita a leitura do livro online “A Menina das Estrelas”, de autoria de Tulipa Ruiz (2003), utilizando-se de um projetor e som, permitindo assim a visualização de imagens de forma clara e a percepção dos recursos sonoros que o livro possui.

O livro apresenta a história de uma garota que teve o contato com o seu primeiro livro e as descobertas que ela fez, principalmente o prazer que experienciou e os aprendizados obtidos. Neste momento, o livro e a leitura são apresentados como esse instrumento de aquisição de conhecimentos, questionamentos e de conscientização da importância da literatura. Após a leitura e a interação com a turma, os discentes tiveram acesso ao acervo e selecionaram livros para realizarem a leitura em casa, no final de semana.

No segundo momento foi feita a elaboração de uma ficha de leitura intitulada “Diário de bordo para o mundo da leitura”. Esta ficha possuía algumas perguntas de reflexão sobre a obra e seus aprendizados, e uma capa, produzida artisticamente (desenhada e pintada) pelos estudantes.

A última aula foi designada para a culminância do projeto de leitura, um momento cultural onde foi preparado um ambiente acolhedor com música e a exposição em um tapete com os livros lidos e os diários elaborados pelos discentes. Foi enfatizado que esse era um momento cultural para troca de ideias e socialização daquilo que fora colocado na ficha de leitura, como se estivessem convencendo uns aos outros a realizar a leitura do livro analisado.

Após a apresentação das obras e a socialização dos aprendizados obtidos nas leituras, foi possível, inclusive, realizar a troca de livros com os colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que a leitura tem um papel importante no processo de inclusão e emancipação dos sujeitos na sociedade, é importante que ela seja utilizada dentro das escolas de forma a garantir a conscientização dos estudantes em relação ao seu papel social. Mesmo com as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar para garantir esse direito, como por exemplo a falta de acesso a livros, poucos recursos; histórico de uma sociedade marcada por desigualdade e analfabetismo, é importante que o professor tente minimizar esses impactos para que os discentes tenham acesso a leituras de qualidade. É tarefa do professor tornar a leitura algo prazeroso para os estudantes, informando diuturnamente a função social que a leitura oferece.

REZAS E BENZAS DE HELVÉCIA: UM ESTUDO À LUZ DA LINGUISTICA DE CORPUS

Heloyza Ricardo (UNEB)⁹⁴

Cryсна Bomjardim da Silva Carmo (PPGL/UNEB)⁹⁵

RESUMO

Este estudo objetiva responder a seguinte questão: *em que medida o léxico constitui o espaço da memória nas práticas de rezas e benzas de mulheres quilombolas da comunidade de fala de Helvécia*. Teoricamente, reúne estudos sobre: rezas e benzas, Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs), Léxico e etc. A metodologia advém da Linguística de *Corpus*, Sociolinguística e *Language into Act Theory*. Resultados: (i) reconhecimento do MCI REZA/BENZA; (ii) descrição do gênero *reza e benza*; (iii) constatação do papel do léxico na manutenção e constituição da memória dessas práticas; e (iv) discussão do preconceito dirigido a essas mulheres.

Palavras-chave: Rezas e Benzas. Linguística de *Corpus*. Linguística Cognitiva. Léxico.

APRESENTAÇÃO

Em linhas gerais, podemos dizer que *rezas* e *benzas* são ações caracterizadas, culturalmente, como uma prática ou ato de abençoar alguém por meio de um rito que envolve fé, devoção e crença entre o *indivíduo que reza/abençoa* e o *devoto que procura estes* para a realização da prática com seus desejos de cura, benção e proteção. (Nery, 2006; Quintanta, 1999; Oliveira, 1985). Nesse contexto, este estudo tem por objetivo principal responder a seguinte questão: *em que medida o léxico constitui o espaço da memória nas práticas de rezas e benzas de mulheres quilombolas da comunidade de fala de Helvécia*. Para isso, cumpre o seguinte caminho: identifica os itens lexicais pertencentes às práticas de rezas e benzas, rastreia os Modelos Cognitivos Idealizados evocados e, por fim, delinea os aspectos extralinguísticos que amparam as escolhas lexicais das rezadeiras e benzedadeiras. Nesse contexto, essa pesquisa se justifica não apenas pelo valor em termos de contribuição com a pesquisa linguística no campo do léxico, mas também pelo valor cultural e social, já que envolve um grupo social tradicional: as benzedadeiras. Para cumprir essa tarefa, como enquadre teórico, este estudo reúne pesquisas sobre: rezas e benzas (Oliveira-Silva, 2016; Cunha; Gonçalves, 2017); Linguística Cognitiva, especificamente a premissa dos modelos cognitivos idealizados (Lakoff, 1987; Silva, 1997; Duque e Costa, 2012); Léxico (Biderman, 1998); Gêneros Textuais (Marcuschi, 2007; Travaglia, 2013); magia e religião (Negrão, 1996). Já como enquadre metodológico, este estudo reúne pressupostos da Linguística de *Corpus* (Sardinha, 2004) e da Sociolinguística (Tarallo, 1960) e da *Language into Act Theory* (Cresti, 2000; Raso, 2012). Nesse desenho, seleciona o concordanciador *AntConc* (Anthony, 2020) para manipular o *corpus* de estudo. Vale ressaltar que este estudo compõe o projeto guarda-chuva intitulado *Mapa Linguístico da Fala Espontânea do Extremo Sul da Bahia* (MaLESB), cujo objetivo principal é identificar os traços linguísticos que configuram a identidade linguística do *Território de Identidade Extremo Sul da Bahia*.

DESENVOLVIMENTO

O objetivo principal da compilação do *corpus* é discutir a função do léxico na manutenção/constituição das práticas de rezas e benzas de mulheres quilombolas da comunidade de

⁹⁴Graduado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas pelo Departamento de Educação – Campus X, da Universidade do Estado da Bahia [UNEB]. E-mail: heloyzaconstantino17@gmail.com

⁹⁵ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais [UFMG]. Mestre em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora [UFJF]. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia [UNEB]. Integra o quadro docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia [UNEB], recentemente aprovado. Vincula-se ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens [GEICEL]. E-mail: ccarmo@uneb.br.

fala de Helvécia. O *corpus* de estudo é composto por porções de linguagem falada obtidas por meio de entrevistas com a duração total de 19m78s (dezenove minutos e setenta e oito segundos). O *corpus* foi transcrito de acordo com os critérios de segmentação estabelecidos pela *Language into Act Theory* (Cresti, 2000; Raso, 2012) que tem princípio primordial a observação do comportamento da prosódia na estruturação da fala espontânea, nos termos do respeito às fronteiras prosódicas. Dessa maneira, o *corpus* de estudo apresenta os seguintes números: **289** enunciados, nos quais **589** palavras (*types*) que se repetem em frequências distintas em **3900** ocorrências (*tokens*). A partir das palavras do *corpus*, podemos descrever o MCI REZA/BENZA nos seguintes termos:

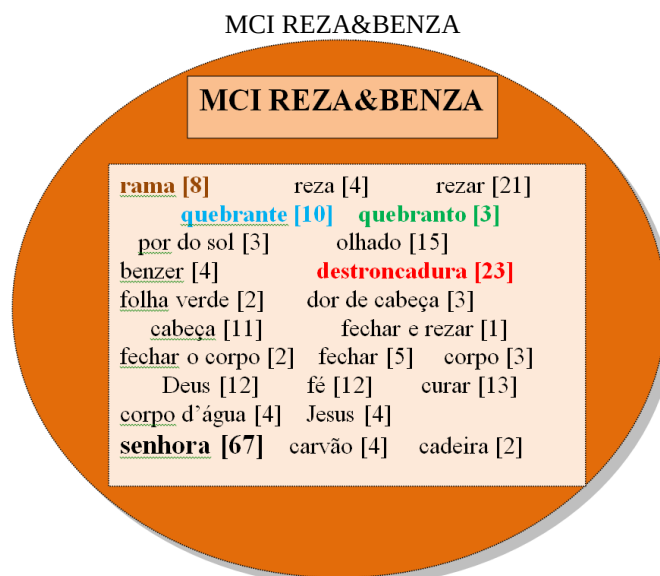


Figura 1: Modelo Cognitivo Idealizado Reza e Benza

Na Figura 1, temos a representação do MCI REZA/BENZA, no qual encontramos as seguintes categorias: a) nomes das rezas e benzas: quebrante [10], quebranto [3], olhado [15], dor de cabeça [3], destroncadura [23]; b) instrumentos utilizados e preparação para a execução da atividade: rama [8], folha verde [2], copo d'água [4], carvão [4], cadeira [2], fechar o corpo [2], fechar a reza [1], por do sol [3]; c) sujeito que realiza a prática: mulher [4], senhora [67]; d) entidades evocadas: Deus [12], Jesus [4], fé [12]. Todas essas palavras utilizadas no MCI REZA/BENZA são responsáveis por construir o passo a passo para a realização dessa prática que vai desde a preparação do corpo, momento que antecede a prática, o durante e o pós. Configurando-se como um ritual para que as rezas e benzas aconteçam e funcionem como esperado por ambas as partes, que são elas: a rezadeira e/ou benzedeira e o fiel, sujeito que procura por elas.

Para além da efetivação do gênero oral por meio da repetição, Travaglia (2007) elenca alguns parâmetros e critérios base. Esses critérios estão basicamente relacionados à necessidade de um conteúdo temático, uma estrutura e os objetivos e funções sócio-comunicativas que desejam exercer, ou seja, para que o gênero seja evocado, é necessário um conteúdo no qual deve se encaixar dentro de uma estrutura que, por sua vez, apresente um objetivo e uma função. No *corpus* de estudo é possível construir uma espécie de receita, ou seja, orientações que nos ajudam a construir o passo a passo para a realização da reza e da benza. Por meio dela temos os instrumentos necessários, os objetos utilizados, o que deve ser evocado, o ritual que deve ser feito antes e durante a realização e, principalmente, a finalidade e a função de cada ação que acompanha o processo. Tudo isso se encaixa dentro dos critérios postulados por Travaglia (2007). Para ilustrar esse formato, destacamos uma das rezas presentes no *corpus*: (1) *reza da destroncadora*. Nela podemos destacar os seguintes movimentos: (1º) apresentação do **objeto** a ser utilizado na benza (normalmente um elemento

extraído da natureza como um mineral ou planta); (2º) **função**, ou seja, para que serve; e (3º) o **modo de realização**, ou seja, formato da reza. Tais movimentos são destacados no Excerto 1 a seguir:

Excerto 1

(1) REZA DA DESTRONCADURA	
Objeto utilizado	MAR: [97] é assim/ por acauso calvão/ mas é calvão de/ de lá do fogo que é aceso e <u>cê</u> paga/ e <u>cê</u> faz <u>as cruz</u> /
Para que serve	HEL: [15] <u>destroncadura?</u> // JOS: [16] sim/ quando você destronca/ MAR: [17] quando destronca o pé//
Modo de realização	MAR: [40] é coisa <u>simpre</u> / tem assim oh/ por acauso de <u>destroncadura</u> / né/ <u>cê</u> vem: eh/ faz a cruz/ né/ no seu corpo/ agora aí <u>cê</u> <u>fala</u> / que <u>cousa</u> / <u>neuvo</u> rendido/ carne quebrada/ osso esconjuntado/ JOS: [41] [volta <u>po</u> seu lugar]// MAR: [42] volta <u>po</u> seu lugar// que <u>cousa</u> / que <u>cousa</u> / <u>neuvo</u> rendido / carne quebrada / osso esconjuntado / né/ aí fala três vezes / <u>rezano</u> né// aí / aí <u>cê</u> reza as palavra / Ave Maria cheia de graça/ o senhor é convosco / <u>bindito</u> sois vós entre as mulheres / <u>bindito</u> é o fruto do vosso ventre Jesus/ eu entrego essa reza de <u>destroncadura</u> / que <u>dizer</u> / para curar e sarar/ para sempre/ aí tem vez que eu rezo uma vez/ pronto/

De acordo com os dados acima, para a *reza da destroncadora*, a benzedeira usa o *carvão* como elemento da natureza, que será utilizado para auxiliar na remoção do problema: *pé destroncado*. Em seguida, após fazer o sinal da cruz (MAR: [40] *cê vem / eh / faz a cruz / né / no seu corpo / agora aí cê fala/ que cousa /*), a benzedeira recita a reza correspondente para o problema do pé destroncado: “*neuvo rendido / carne quebrada / osso esconjuntado / volta pro seu lugar*”. Ela ainda informa que é preciso repetir essa reza três vezes (*aí fala três vezes / rezano né /*), antes de rezar a oração da Ave Maria (*aí / aí cê reza as palavra / ave-maria cheia de graça/ o senhor é convosco / bindito sois vós entre as mulheres / bindito é o fruto do vosso ventre Jesus/*) para enfim finalizar como a entrega da enfermidade (*eu entrego essa reza de destroncadura / que dizer/ para curar e sarar/ para sempre /*).

Para finalizar, ainda que Helvécia, seja uma comunidade quilombola, lugar onde existe uma diversidade cultural marcada por práticas e movimentos pautados na valorização, afirmação e preservação da cultura e tradições afro-brasileiras, assim como a sociedade em geral, sofre grandes influências do cristianismo e todo o prestígio social que o acompanha durante séculos. Nesse contexto, há um preconceito velado em relação às benzedeiras adeptas das religiões afro-brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as discussões e os resultados expostos, podemos afirmar que este estudo nos permite: (i) reconhecer o MCIs MCI REZA/BENZA, no qual destaca-se nomes das rezas e benzas, instrumentos utilizados e preparação para a execução da atividade, sujeito que realiza e entidades evocadas na prática, além das instruções contextuais para a realização desta (preparação, local, momento do dia); (ii) descrever a organização do *gênero reza e benza*, a qual é formado por 03 movimentos: *invocação, exposição da enfermidade e voz de autoridade sobre a demanda*; (iii) constatar que o léxico possui um papel importante na manutenção e constituição da memória dessas práticas; e, por fim, (iv) notar que, apesar do respeito que gozam junto a comunidade, as rezadeiras/benzedeiras podem sofrer preconceito, dependendo de sua orientação religiosa.

A SINTAXE SUTIL DO MACHISMO E A PRODUÇÃO DE MEMES: UM ESTUDO A LUZ DA SEMÂNTICA DE FRAMES

Alan Márcio Santana Silva (PICIN/UNEB)⁹⁶

Crysna Bomjardim da Silva Carmo (PPGL/UNEB)⁹⁷

RESUMO

Este estudo discute a função dos frames semânticos presentes nas letras das canções das divas pop do Brasil na criação de *memes*. O arcabouço teórico reúne premissas da *Teoria de Frames do Léxico* e do gênero *Meme*. Quanto à metodologia, adota-se a Linguística de *Corpus*. Os resultados demonstram a presença do Macroframe SEXO, o qual orienta mais três frames: AÇÕES, REGIÃO DO CORPO e INDIVÍDUOS. Itens lexicais das músicas dessas mulheres servem à criação de *memes*. Por fim, as divas pop dividem opiniões: uma parte do público acredita em seu empoderamento, a outra acredita que elas sustentam o machismo na sociedade.

Palavras-chave: *Divas pop*; *memes*; feminista; machistas; sociedade.

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa tem como ponto de partida a observação das letras de músicas das *Divas Pops* contemporâneas, bem como as pautas que levantam dentro da sociedade a partir dessas músicas. Para pensar o objeto desta pesquisa, é preciso considerar o cenário sociopolítico que marca a nossa sociedade: o *fenômeno do machismo* – ou seja, o conjunto de comportamentos que rejeita a igualdade de condições sociais e os direitos entre homens e mulheres⁹⁸. Ainda que neste século, a sociedade mostre muitos avanços, o machismo ainda é um problema social que atravessa as relações entre homens e mulheres há muitos séculos. O conjunto das lutas das mulheres possibilitou avanços, em diversas áreas da sociedade, seja nos campos comportamental, profissional, político, artístico e cultural. Nesse contexto, destacamos o último no que se refere à *indústria cultural* – ou seja: a estruturação dos setores da arte e da cultura, tendo em vista os modos de produção do sistema capitalista, a exemplo das técnicas de produção de massa, cujo objetivo final é o lucro e a manutenção da ideologia dominante junto às classes (Adorno, 2002). Conforme o protagonismo feminino foi ganhando espaços na sociedade, a indústria cultural, que também ganhou mais espaço em razão do avanço tecnológico, a exemplo das redes virtuais, encontrou novas formas de lucrar também com a imagem dessa nova mulher marcada pelo discurso do *empoderamento*⁹⁹. Em destaque nesta pesquisa: as *Divas Pops*. Seja como for, a partir do momento em que estas mulheres se posicionam sobre qualquer coisa, para além de suas músicas, elas causam algum tipo de efeito na sociedade. Uma parte das pessoas aponta estas figuras femininas como “empoderadas” por cantarem o que sentem, vestirem o que querem e exercerem uma forte influência na sociedade. Outras, declaram que elas usam de uma hipersexualização exagerada (através dos corpos e letras) para darem lucro a homens vestidos, contribuindo de forma inconsciente para a reconfiguração do machismo. Diante desse contexto, esta pesquisa objetiva: (1) identificar os itens lexicais referentes ao gênero feminino nas letras das canções

96Bolsista Programa de Iniciação Científica (Picin/UNEB-2022-23). Graduando em Letras Língua Portuguesa e Literaturas pelo Departamento de Educação – Campus X, da Universidade do Estado da Bahia [UNEB]. Email: alanmss@outlook.com

97Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais [UFMG]. Mestre em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora [UFJF]. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia [UNEB]. Integra o quadro docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia [UNEB], recentemente aprovado. Vincula-se ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens [GEICEL]. E-mail: ccarmo@uneb.br

98 <https://www.dicio.com.br/machismo/>

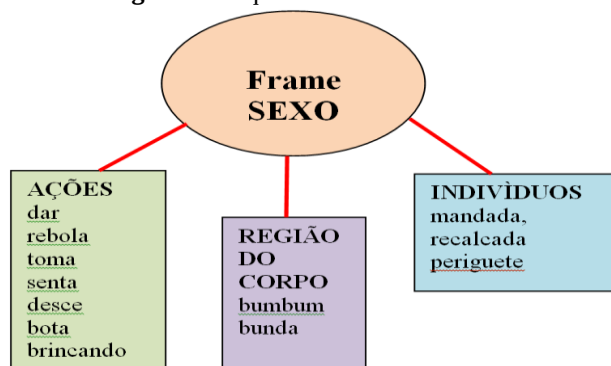
99 Empoderamento envolve o processo multidimensional de transformação do papel social da mulher, que deixa de ser subordinada aos homens e passa a figurar como um agente atuante, capaz e com poder de tomar decisões pessoais e coletivas (Rowlands, 1995; León, 2001, apud Couto; Saiani, 2021, p.2).

das divas pop do Brasil; (2) explicitar os frames disparados por esse conjunto de itens lexicais, bem como a posição que o gênero feminino ocupa nesse esquema; e (3) analisar *memes* cuja construção parte desses frames presentes nas letras das canções das divas pop do Brasil, tendo em vista a posição que o gênero feminino ocupa nesse esquema.

DESENVOLVIMENTO

O arcabouço teórico desta pesquisa reúne premissas da *Linguística Cognitiva* (Silva, 2008; Chiavegatto, 2009; Salim, 2016; Salomão, 1999), de *Frames* (Duque, 2015; Fillmore e Baker, 2011; Bergen E Chang, 2005); do *Léxico* (Pereira; Constancio; Arantes, 2019; Barbosa, 2015) e do gênero *Meme* (Guerreiro; Soares, 2016). Bem como, conceito de fenômenos que atravessam a sociedade, tais como: *Machismo* (Maia; Cascaes, 2017), *Empoderamento* (Azevedo; Souza, 2019), *Hiperssexualização* (Teixeira, 2015). Quanto à metodologia, este estudo adota a Linguística de *Corpus* (LC - Sardinha, 2000), que possibilita a compilação e análise de *corpora*, cujos dados são oriundos de porções de língua natural – escrita ou falada, permitindo a investigação de traços linguísticos particulares. Dessa forma, o *corpus* deste estudo é construído a partir da captação das letras de canções retiradas da *internet* e o manuseio deste corpus é realizado via ferramenta computacional *AntConc* (Anthony, 2023) – um *software* gratuito, disponível na Internet. Vale ressaltar que o recorte temporal para constituição do corpus de estudo, cobre os anos de 2014, tempo como ponto de partida o *hit* viral “Beijinho no Ombro”, da cantora Valesca Popozuda – um grande marco de sua carreira; e 2021, quando a cantora Anitta, alcançou o primeiro lugar em diversas plataformas de música, a exemplo do *Spotify*, com a canção *Envolver*, lançada no mesmo ano. Cumpridas as etapas de pesquisa, chegamos aos seguintes **resultados**: o *corpus* de estudo é formado por 2.666 *types*, distribuídos em 31.854 *tokens*. Neste montante, as palavras mais frequentes no *corpus*, por ordem de *rank*, são: *dar*, *rebola*, *toma*, *senta*, *bumbum*, *desce*, *brincando*, *bunda*, *bota*, *mandada*, *recalcada*, *periquete*. Como podemos observar essas palavras relacionadas, de alguma forma, a *sexo*. Considerando a noção de *frame semântico* – conjunto dos domínios estáveis, responsáveis por configurarem um evento, portanto, uma interação, e envolve: identidades, papéis sociais, agenda do encontro, alinhamento, permitindo a identificação do que está sendo posto em movimento na interação. (Salim, 1999). Diante disso, podemos propor o “macroframe” SEXO, no qual encontramos pelo menos três frames, os quais envolve: AÇÕES (*dar*, *rebola*, *toma*, *senta*, *desce*, *bota* e *brincando*); REGIÃO DO CORPO (*bumbum* e *bunda*); INDIVÍDUOS (*mandada*, *recalcada* e *periquete*). O macroframe delineado a partir do corpus pode ser assim representado:

Figura 1: Esquema do Frame SEXO



(Fonte: Elaborado pelo autor)

Diante da Figura 1, podemos afirmar que, cognitivamente, o Frame SEXO orienta e é orientado por outros frames, os quais também contribuem para a construção da ideia de sexo que temos individual e socialmente. No caso do Frame AÇÕES, temos verbos que denotam ações

envolvidas nas práticas sexuais: desde a ação propriamente dita (“**Bota** tudo nessa porra.”) ou uma ação sedutora (“Desce, **rebola** gostoso, *empina me olhando...*”). Na sequência, temos o frame REGIÃO DO CORPO, que abriga as partes destacadas no *corpus* (“*Eu vou quebrar seu coração com a **bunda** no chão*”). E por fim, temos o frame INDIVÍDUOS que possui palavras que se referem às pessoas envolvidas, atribuindo traços por meio da adjetivação (“*O meu sensor de **periquete** explodiu.*”). Cabe destacar que muitos termos que são usados pelas Divas pop são usados também na criação de *meme*, ou seja, um tipo de gênero propagado na *internet*, que pode ser constituído por uma imagem, um vídeo, um áudio ou até mesmo uma palavra ou uma frase” (Candido e Gomes, 2015). Para efeitos de exemplificação, tomemos a Imagem 1 abaixo:

Imagem 1: Meme “rala sua mandada”



(Fonte: retirado da internet)

Na imagem acima, temos a figura da diva pop *Valesca Popozuda*, retirada do clipe da sua música *Beijinho no Ombro* (2014). A frase é um trecho desta mesma música, na qual a uma mulher se dirige a outra mulher (tida como sua rival), ordenando que esta se “retire”, através da gíria “rala” que é sinônimo do verbo no imperativo “saia”. O *meme* em questão não tem uma função propriamente humorística, visto que o seu objetivo é causar um efeito sobre a outra pessoa. Para encerrar, constatamos que o frame que mais possui itens lexicais é o de AÇÕES. Isto em razão da forte presença de verbos no *corpus*. Contudo, boa parte destes verbos no *corpus* de estudo, encontra-se flexionados no *modo imperativo*, denunciando possíveis relações de poder nas músicas, muitas vezes exercido por uma figura masculina. Considerando os resultados da pesquisa, foi possível observar que as canções das *divas pop* tratam de questões relativas a sexo, bem como apresentam situações de rivalidade feminina, quando não são usadas para ironizar o empoderamento das mesmas. Por fim, a partir do momento em que estas canções chegam até o público, e há uma interpretação do que as Divas pop querem passar com essas letras, a comunidade virtual começa a expressar de várias formas a sua opinião e o modo como eles enxergam estas mulheres. O que constatamos é que essas opiniões divergem quanto ao que se entende como empoderamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pode identificar os frames semânticos presentes em um *corpus* de estudo, compilado a partir de letras de músicas das cantoras identificadas como as *divas pop*. O Macroframe SEXO orienta o *corpus*, o qual se relaciona com outros três frames, relacionados a essa prática: AÇÕES, REGIÕES DO CORPO, INDIVÍDUOS. O *corpus* mostrou que relações de poder são expressas nessas músicas, sobretudo a partir de verbos no imperativo. Na maior parte das vezes, esse poder é exercido por uma figura masculina. A rivalidade entre mulheres também é percebida. Por fim, ficou evidente, neste estudo, que as divas pop dividem opiniões: uma parte acredita que são mulheres empoderadas, uma outra defende que elas sustentam o machismo ainda preponderante na sociedade.

MULHER E MÃE EM GUIMARÃES ROSA: UMA ANÁLISE DO FEMININO NOS CONTOS “A BENFAZEJA” E “SINHÁ SECADA”

Bruna Giorno Bomfim Santana¹⁰⁰

Valci Vieira dos Santos¹⁰¹

RESUMO

O presente trabalho tem como pretensão analisar o feminino na literatura rosiana, especificamente nos contos “A Benfazeja” e “Sinhá Secada”, presentes, respectivamente, nas obras *Primeiras Estórias* (1962) e *Tutaméia (Terceiras Estórias)* (1967) numa perspectiva sociológica. O estudo problematiza a discussão pendular em relação ao olhar sobre o regionalismo interiorano revelado por Guimarães Rosa, onde a figura feminina se debate sobre duas vertentes: mulher e mãe, além de explorar o caráter social e cultural presentes nos contos supracitados.

Palavras-chave: Feminino. Literatura. Guimarães Rosa.

INTRODUÇÃO

As figuras femininas de Rosa parecem ter um compromisso consigo mesmo, com a essência do desbravamento feminino, com o seu próprio eu. Suscitam reflexões e questionamentos em nós, leitores, de como essa força feminina rompe com o tradicional.

Dentre as mulheres rosianas, este trabalho analisará duas personagens femininas – Mula-Marmela e Sinhá, dos respectivos contos “A benfazeja” e “Sinhá Secada”, enfatizando dois polos: feminilidade e maternidade numa perspectiva análoga ao discurso sociológico.

Nesse aspecto, faz-se uma leitura analítica dando relatividade não só aos aspectos culturais das personagens, como também as abordagens sociológicas, o reconhecimento de uma realidade social, para possíveis discussões desse universo vivencial representado na obra literária: o lugar da mulher.

O método de pesquisa, utilizado para a realização deste trabalho, foi a pesquisa qualitativa, empregando a análise de conteúdo, conforme as epistemologias de Lakatos e Marconi (2010). O foco do estudo está sob obras literárias que retratam personagens femininas, do regionalismo brasileiro – acentuando suas diferenças em relação ao mundo que se quer propagar. Investigar o contexto social, apresentado nos contos “A Benfazeja” e “Sinhá Secada”, os costumes e diferenças culturais que perpassam e “moldam” o feminino, bem como essas relações se dão, justifica a escolha do método, pesquisa qualitativa em nível exploratório. E por fim, o procedimento técnico utilizado foi o de pesquisa bibliográfica, realizado através de exploração de acervo bibliográfico.

O conto literário se apresenta como forma moderna que ganha espaço e legitimidade a partir do século XIX e se consolida na literatura brasileira ao longo do século XX. Estamos lidando com uma forma literária moderna que ganha autonomia estética em relação à tradição ou à dimensão utilitária, não se prende à exemplaridade ética ou ao conselho prático. Na obra “A Emancipação do conto Moderno”, Poe aborda que apenas o conto permite um efeito estético único, pois o tempo de leitura é curto o suficiente para apreensão do todo da obra – diferente do romance, próximo do poema lírico, comparável à apreensão holística de uma pintura ou de uma foto, artes espaciais. Ainda há a necessidade de condensação, de capacidade de seleção e de hierarquização do episódio mais significativo da ação. O nó que se destaca aí é que o tempo, dominante na modernidade, homogêneo

¹⁰⁰ Mestranda em Letras, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus X, Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus X, Especialista em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Cândido Mendes – UCAM, Especialista em Gestão do trabalho pedagógico: gestão, supervisão, inspeção e coordenação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC, Graduada em Letras pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus X.

¹⁰¹ Pós-doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Doutor em Estudos Literários/Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Professor Titular na Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

e abstrato do relógio, acelera-se e tende a valorizar o sempre novo, a surpresa e a ruptura, como se vê nas obras em estudo de Guimarães Rosa.

A história dessas duas mulheres é contada por um narrador de terceira pessoa, que se assemelha ao narrador tradicional, como o enxerga Benjamin: aquele que retira da experiência o que conta: a sua ou a de outros de quem ele, por sua vez, ouviu as histórias. E, em sua narração, transmite essa experiência, que se constitui em sabedoria. (Benjamim, 2015)

ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

A obra de Guimarães Rosa descreve não só o regionalismo, mas também costumes de pessoas na luta pela sobrevivência que criam um mundo, em que a incerteza, a crença e obrigação pela terra, resistiram a uma série de investidas culturais, cujos outros mundos poderiam adentrar a cena cotidiana de sertanejos, capangas e mandantes, além das mazelas territoriais oferecidas.

É nesse contexto sociopolítico de dominação masculina que Rosa evidencia um perfil feminino um tanto instigante. Ao estreitar então nosso olhar sobre “o feminino” em Rosa, analisaremos nos contos “A Benfazeja”, da obra Primeiras estórias e “Sinhá Secada”, de Tutaméia (Terceiras estórias), dois perfis indissociáveis e enfaticamente femininos: mulher e mãe.

As obras literárias evocam contextos socioculturais, permitindo-nos acessar fragmentos do real por meio de inscrições de narrativas que extravasam a violência por vezes silenciosa de vidas entrelaçadas no cotidiano, com marcas de machismo e domínios patriarcais. O objeto desta pesquisa, os contos de Guimarães Rosa- “A Benfazeja” e “Sinhá Secada”, com suas personagens, permitem essa possível análise associativa:

Elas apresentam enorme complexidade, porque no mais das vezes não constituem perfis estanques ou polarização redutoras. Há uma espécie de tensão que atua, explícita ou implicitamente, na conformação de cada uma, produto da ambiguidade fundamental da escritura do autor, sempre a se mover entre a realidade e o devaneio, o cotidiano prosaico e a magia. E ainda, nenhuma pode ser encarada sem o paradoxo das relações com as personagens masculinas que, ora as subjugam, ora são subjugadas por elas. (Passos, 2000, p.17)

O estudo é dividido em três pontos que se entrelaçam:

No primeiro ponto, trataremos da trajetória da mulher na história da humanidade, mencionando sua condição desde as sociedades matricêntricas até as patriarcais. No segundo ponto, abordaremos as condições de feminilidade e maternidade numa perspectiva análoga ao discurso sociocultural.

Já o terceiro ponto elencado contemplará uma discussão acerca da mulher numa perspectiva feminista e uma de suas problemáticas fundamentais – os processos históricos de deslegitimação das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da condição feminina, na modernidade, ainda marcada quase indelevelmente por estereótipos, como fica a expressão do o feminino na literatura? Numa sociedade que não aceita a mulher como sujeito de si, como abrir espaço, através da literatura, para fazer valer as múltiplas vozes de mulher? Como se desvencilhar de construções históricas estereotipadas do feminino?

A partir desse diálogo com Rosa, esta pesquisa será pensada como um processo, uma possibilidade de estudo capaz de nos fazer indagar sobre a singularidade crítica e existencial que a literature, em colóquio com a vida, pode assumir no contexto científico-intelectual.

COMO NASCEM AS PALAVRAS: UM ESTUDO DA CRIAÇÃO LEXICAL DA COMUNIDADE GAMER DO BRASIL

Bárbara Rodrigues (UNEB)¹⁰²

Crysna Bomjardim da Silva Carmo (UNEB)¹⁰³

RESUMO

Este estudo investiga os neologismos oriundos da comunidade *gamer*. Para tanto, busca: (i) identificar neologismos usados dentro desta comunidade; (ii) descrever os processos de formação envolvidos da constituição desses neologismos; e (iii) analisar as implicações sociopolíticas envolvidas da criação dessas palavras. Como enquadre teórico, fundamenta-se nos estudos de Labov, Guy, Pearce, Shaw, Antunes, Laroca, Hall e Alves. Quanto à metodologia, a pesquisa é de natureza qualitativa, a abordagem é de natureza empírica, nos termos da observação participante. Os dados que servem à investigação são extraídos de vídeos da plataforma *Twitch*, envolvendo os jogos *Fortnite*, *Counter Strike* e *League of Legends*.

Palavras-chave: *Gamer*; Neologismo; Sociolinguística; Comunidades de fala.

APRESENTAÇÃO

Ao longo da experiência com os estudos da linguagem, percebemos que as palavras não somente nomeiam as coisas ao nosso redor, mas se relacionam com o significado que delegamos a elas. Segundo Marcuschi (2010), é a palavra quem intervém em nossa relação com o mundo. Assim como o autor, acreditamos que todas as palavras remetem ao conhecimento que construímos em nossa experiência social, com grupos e culturas que participamos. Dada a diversidade de práticas, o léxico, que compreende todo o repertório de palavras de uma língua, é “aberto, inesgotável e incontrolável” (Antunes, 2012, p.28). Neste sentido, este trabalho investiga a emergência e evolução de neologismos na linguagem da comunidade *gamer*, especificamente na língua portuguesa, influenciada pela língua inglesa. O objetivo é desvelar os processos de formação desses neologismos, bem como examinar as implicações sociopolíticas inerentes a seu uso e disseminação. O presente trabalho fundamenta-se principalmente nas teorias de Labov (2008 (1972)) Guy (2000), Pearce (2011), Shaw (2010), Antunes (2012), Laroca (2005), Hall (2000, 2006, 2011) e Alves (1984). Dada a sua natureza exploratória, este estudo opta por uma metodologia que se orienta por critérios empíricos, sustentados numa abordagem qualitativa que parte do contexto da observação participante. Considerando seus objetivos, quais sejam: (i) identificar neologismos usados dentro desta comunidade; (ii) descrever os processos de formação envolvidos da constituição desses neologismos; e (iii) analisar as implicações sociopolíticas envolvidas da criação dessas palavras, esta pesquisa recorta como *corpus* de estudo vídeos da plataforma virtual *Twitch*, nos quais *streamers* engajam-se em partidas de jogos populares, a exemplo de *Fortnite*, *Counter Strike* e *League of Legends*.

A pesquisa está estruturada em três partes: uma base teórica que explora as relações entre língua e comunidades linguísticas, especialmente no contexto *gamer*; a descrição da metodologia de coleta e análise de dados; e a análise dos neologismos identificados e seus desdobramentos socioculturais. O estudo pretende mostrar importância de compreender a linguagem *gamer* como um fenômeno cultural dinâmico, enraizado nas interações e práticas discursivas da comunidade, capaz de refletir e moldar aspectos sociais, políticos e identitários. A pesquisa oferece *insights* relevantes sobre como as novas palavras são forjadas a partir de influências linguísticas diversas, como

¹⁰² Graduanda em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, pelo Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia [UNEB]. Email: barbararibeirorr@gmail.com

¹⁰³ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais [UFMG]. Mestre em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora [UFJF]. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia [UNEB]. Integra o quadro docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia [UNEB], recentemente aprovado. Vincula-se ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens [GEICEL]. [GEICEL]. E-mail: ccarmo@uneb.br.

abreviações, adaptações de termos estrangeiros e combinações criativas, expandindo e transformando o léxico. Além disso, lança luz sobre as dinâmicas linguísticas e culturais de comunidades virtuais que transcendem fronteiras geográficas e demográficas, contribuindo para uma compreensão da língua como marca de identidade.

DESENVOLVIMENTO

O *corpus* de estudo foi constituído a partir da coleta de dados direta, realizada em vídeos da plataforma online Twitch. Produzidos por *streamers* oficiais dos jogos, como *Fortnite*, *Counter Strike* e *League of Legends*, este canal é responsável por abrigar milhares de *streamers* e espectadores de diversos países e é muito popular entre os *gamers* brasileiros. Para a coleta de neologismos, foram selecionadas transmissões gravadas ao vivo, as quais foram realizadas por *streamers* oficialmente reconhecidos nos jogos selecionados. Estes jogos, notoriamente populares na comunidade *gamer*, apresentam uma rica fonte de dados linguísticos. As sessões de 3 jogos selecionadas para análise, como estão gravadas (6 vídeos) permitem a observação, identificação e registro do fenômeno em foco. Assim sendo, recolhemos um conjunto representativo de 15 neologismos empregados pelos jogadores durante as partidas. Diante do objetivo deste estudo, que reside na compreensão da formação e disseminação dos neologismos na linguagem *gamer* brasileira, tendo em vista a promoção de uma análise aprofundada de como tais termos emergem e se integram nas interações online. Para demonstrar a linha desta pesquisa, tomemos como exemplo a palavra em inglês: *Farm*. No *Dictionary Cambridge Online*, este termo é traduzido por “fazenda” e significa: “uma área de terreno, juntamente com uma casa e edifícios, utilizada para o cultivo e/ou criação de animais como negócio” e envolve: “uma fazenda leiteira, animais de fazenda, produtos agrícolas frescos, trabalhadores agrícolas”. Segue um exemplo do termo em contexto: “Ela passou o verão trabalhando em **uma fazenda**.” Como podemos constatar, tanto em inglês quanto em português (*farm* = fazenda) corresponde a um *noun* = substantivo.

Na comunidade *gamer* brasileira, o termo *farm* que originalmente é um substantivo em inglês é adaptado e transformado para o português nos seguintes termos: verbo da primeira conjugação do português (-ar), o qual é seguido por outros paradigmas: 2º pessoa do singular do pretérito do modo indicativo (-ei) e a forma nominal gerundiva (-ndo). *Farmer* em partidas de Battle Royale, como no jogo *Fortnite*, desempenha um papel fundamental. Nesta modalidade, os jogadores entram na arena sem qualquer equipamento, armas ou itens para sobrevivência. Em outras palavras, os jogadores começam do zero. Para ter sucesso em uma partida cujo principal objetivo é sobreviver até o final, os jogadores precisam coletar e acumular os itens disponíveis no mapa, o que lhes permitirá progredir e fortalecer-se ao longo do jogo. Como podemos ver, o termo é produtivo, não só passar por flexão, como também se relaciona com outros paradigmas: *farmAR* < *farmEI* < *farmaNDO*. Isso é demonstrado no excerto a seguir:

Excerto 1:

Boa! eu vou *farmar* metal, viado. Tem muito metal.

Eu *farnei* pedra enquanto isso!

Galera, os subs estão *farmando* de graça na minha loja da Twitch, corre lá.

O verbo de origem inglesa *power-up* (energizar) é transformado em *upar*. Este neologismo é usado para ilustrar coleta de itens importantes para o a evolução do jogador durante a partida, bem como demonstrar a evolução da personagem em jogos de RPG (*Role playing games*), como é o caso de *League of Legends*. O termo *upar* é formado “a partir de derivação sufixal e regressiva” (Laroca, 2005, p.14), ou seja, a palavra original (*power-up*) perde morfemas (*power-up*) e em seguida acrescenta-se o sufixo (*power-up* + ar = *upar*). Existem nos jogos formações derivadas dele: *upeir*, *pando* e *pado*. Respectivamente temos: 2º pessoa do singular do pretérito do modo indicativo, forma

nominal gerundiva do verbo e, por fim, forma nominal do particípio do verbo, as quais podem ser observadas: *upar* = *upEI* < *upaNDO* < *upaDO*. Abaixo, temos as ocorrências dessas formas no *corpus*:

Excerto 2:

Se não *upar* vida fica difícil!

Upei o passe passado até level 200 .

Eu tô *upando* o meu ainda.

Cara, não gostei das skins, senão tinha *upado* tudo.

Como podemos constatar esses neologismos são criados a partir de bases da língua inglesa acrescidos de sufixos verbais da língua portuguesa. Este procedimento não apenas permite a criação de novos termos, já que não são simples estrangeirismos, mas também estabelece a base de ações cruciais não só para a interação dentro do jogo, como também estabelece uma espécie de traço da identidade *gamer*. Examinar essas construções neológicas nos permite perceber como a linguagem desempenha um papel essencial na construção e expressão da identidade individual e coletiva. É através da linguagem que transmitimos nossas experiências, sentimentos e perspectivas, ou seja, a escolha do vocabulário, estruturas linguísticas e formas de expressão refletem aspectos culturais, sociais e históricos que compõem nossa identidade. Hall (2006) destaca que as identidades culturais são construídas a partir das diferenças simbólicas entre as culturas, destacando a importância que as comunidades linguísticas exercem em sua construção:

As identidades culturais são construídas a partir das diferenças, não das semelhanças. São produzidas por meio da marcação simbólica de fronteiras culturais que estabelecem diferenças internas às culturas, e não as semelhanças entre elas. [...] As comunidades de fala são um importante fator na construção das identidades culturais, pois são a partir delas que as pessoas aprendem os significados e valores culturais que moldam suas identidades. (HALL, 2006, p. 44).

O escopo de análise não se limita apenas à identificação das palavras, mas também abrange a investigação de como tais termos são adaptados, propagados e utilizados dentro da comunidade *gamer* do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tem o propósito ampliar o conhecimento sobre a linguagem *gamer* como manifestação cultural. Ao compreender as origens, os processos e as implicações dos neologismos, esperamos enriquecer o léxico, promover discussões sobre a adaptação linguística em ambientes virtuais e incentivar a reflexão sobre como a linguagem se adapta às mudanças culturais e tecnológicas.

POÉTICA (EM) CENA: O MOVIMENTO SLAM COMO FENÔMENO POLÍTICO-CULTURAL DE RESISTÊNCIA DE MULHERES NEGRAS PERIFÉRICAS

Eliza Maria da Silva Metzker (UNEB)¹⁰⁴

Karina Lima Sales (UNEB)¹⁰⁵

RESUMO

O referido artigo objetiva analisar o movimento cultural, histórico, político e social denominado *Poetry Slam*, consiste nas competições de poesia falada, como um instrumento de formação política coletiva e as mulheres negras periféricas que o compõem como produtoras de saberes. Seus elementos políticos-ideológicos, os temas de cunho social abordados nas performances poéticas dos *slammers* e a diversidade que este movimento abarca, são estratégias de enfrentamento a uma sociedade racista, machista, elitista e lgbtfóbica. O aporte teórico se fundamenta em Smith e Kraynak (2009); D’Alva (2014); Hall (2003); Zumthor (2000); Martins (2021) e Mbembe (2018).

Palavras-chave: Poetry Slam; Resistência; Mulheres Negras; Literatura marginal-periférica

APRESENTAÇÃO

O movimento cultural, histórico, político e social denominado *Poetry Slam*, consiste nas competições de poesia falada e se trata de um espaço democrático de expressão artística que mescla poesia e performance. Este movimento não se resume a palavras sendo declamadas, mas pode ser encarado como um instrumento de formação política coletiva, de entendimento acerca do ser e estar no mundo e de identificação de um povo ou comunidade.

Visa-se, por meio do estudo dessa temática, compreender o *Poetry Slam* e seus elementos políticos-ideológicos, bem como refletir sobre a relevância dos temas de cunho social abordados nas performances poéticas dos *slammers* e a diversidade que este movimento abarca, ao visibilizar poetas periféricos negros, mulheres, LGBTQIAP+ indígenas, surdos, dentre outros. O enfoque temático se direcionará para a questão da resistência de mulheres negras periféricas dentro do movimento *slam*, que faz parte da cultura hip-hop, um cenário ainda ocupado majoritariamente por homens.

Além disso, traçando uma linha tênue entre literatura e política e levando em consideração a atual conjuntura da sociedade brasileira, se busca evidenciar como os regimes políticos autoritários de ideologia totalitária e violenta, bem como o racismo estrutural está sistematicamente entranhado na insuficiência de políticas públicas que garantam maior qualidade de vida para os indivíduos marginalizados socialmente, como é o caso dos poetas *slammers*.

Para tanto, na contextualização do termo *Poetry Slam* - ou somente *slam* - e suas concepções, serão utilizadas as abordagens teóricas de Smith e Kraynak (2009), precursores das batalhas de poesia na cidade de Chicago, Estados Unidos, na década de 1980. Tais autores/poetas partem da perspectiva de que o *Slam* é “poesia, performance, competitividade, interatividade e comunidade” e essas características irão delinear o estudo em questão.

Também se destaca a D’Alva (2014), que trouxe o movimento para o Brasil no ano de 2008 e que discute, entre outras questões, as variações da forma como os *slams* são realizados, além de algumas particularidades em sua dinâmica, organizadas de acordo com as realidades específicas de cada contexto, o que explica também a presença do movimento na maioria dos estados do país.

Outro embasamento teórico desta pesquisa se refere aos estudos de Hall (2003), ao abordar a oralidade poética e performática como meio de propagação e reafirmação das “vozes das margens”, por uma perspectiva decolonial, assumindo o poder cultural de identidade e a “autorrepresentação” dos grupos marginalizados, que por muito tempo não foram sequer ouvidos. Dessa forma, a periferia

¹⁰⁴ Mestranda em estudos Literários pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X. Email: elizametzker@hotmail.com

¹⁰⁵ Professora Doutora na Universidade do Estado da Bahia – Campus X. Email: kalisalima@hotmail.com

se levanta e reivindica sua existência e direitos básicos, negados diante de uma sociedade extremamente opressora.

Também se exhibe o conceito da “recepção”, na abordagem de Zumthor (2000), perspectiva pela qual um texto adquire significados por haver um leitor em potencial para tal construção de sentidos, no âmbito das manifestações culturais. Assim, compreende-se que um elemento essencial da poesia *slam* é reafirmar o potencial poético dos indivíduos, sejam eles já *slammers* ou ouvintes/participantes das batalhas. Cria-se uma relação intrínseca entre quem fala e quem escuta, construindo para um ambiente democrático de troca e partilha.

Para discutir acerca da relação entre arte e política e como os sujeitos envolvidos em uma determinada manifestação artística afetam o seu entorno e são afetados por ele, atenta-se aos estudos do filósofo Jacques Rancière (2012) e sua perspectiva sobre o paradoxo do espectador. Além disso, conceitos como “oralitura”, de Martins (2021) e “necropolítica”, de Mbembe (2018) estabelecerão um diálogo acerca das expressões performáticas do *slam*, partindo do pressuposto de que tal movimento possui raízes na tradição oral e que o teor dos textos escritos para serem declamados em voz alta, em sua grande maioria, consistem em estratégias de denúncia acerca do genocídio do povo preto.

Diante do exposto, a questão da pesquisa consiste na seguinte indagação: historicamente, a poesia se configurou como algo inalcançável, feito ou produzido apenas por uma parcela privilegiada da população, voltada principalmente para os centros acadêmicos, de acesso restrito. De que forma descentralizar a arte, por meio do *slam*, consiste em uma ação de resistência política e identitária e de redemocratização nos espaços hegemônicos que legitimam o poder?

DESENVOLVIMENTO

A primeira etapa metodológica consistiu nos estudos teórico-críticos de autores da literatura marginal periférica acerca da teoria do Poetry Slam, bem como no fichamento de tais materiais. Além disso, se dará a seleção do corpora da pesquisa, que consistirá na escolha de obras da literatura marginal-periférica para análise. Logo em seguida, serão delimitadas as temáticas abordadas nos textos-performances escolhidos para fins de aprofundamento e discussões acerca da resistência de mulheres negras periféricas.

A investigação do tema se iniciará por meio de estudos de caráter bibliográfico, de cunho qualitativo, abrangendo o caráter histórico das competições de poesia falada, sua relação com grupos socialmente minoritários e historicamente marginalizados, como é o caso das mulheres negras. O poetry slam, com suas performances poéticas acerca das temáticas de cunho social, como o racismo estrutural, o feminicídio, o genocídio do povo preto e a violência contra a mulher, denuncia a realidade, no intuito de manter vivos os saberes, as tradições, os conhecimentos passados de geração em geração, as memórias proferidas através da palavra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, com essa pesquisa, identificar a relação entre as práticas orais tradicionais e as manifestações contemporâneas, como é o caso do movimento *slam*, no intuito de reafirmá-lo como instrumento de formação política coletiva, de entendimento acerca do ser e estar no mundo e de identificação de um povo ou comunidade. Além disso, dada a importância de ecoar vozes historicamente subalternizadas diante de uma sociedade racista, elitista e xenofóbica, a produção de saberes de mulheres negras, especificamente as periféricas, materializadas nos poemas de *slam* e, acima de tudo, no corpo que confere vida à voz, é de suma importância no processo de resistência política e identitária.

QUARTO DE DESPEJO E DIÁRIO DE BITITA: A NECROPOLÍTICA COMO TECNOLOGIA DA MORTE

Milana Santos Costa (PPGL/UNEB)¹⁰⁶

Karina Lima Sales (PPGL/UNEB)¹⁰⁷

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo as obras literárias *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada* (1960) e *Diário de Bitita* (1986), escritas por Carolina Maria de Jesus. O objetivo é analisar nessas obras uma escrita de resistência contra a necropolítica, com a percepção de uma escrita denunciativa do abandono do Estado, mediante políticas de subalternização e segregação de grupos minoritários, principalmente negros, e os impactos dessas ações na inserção da escritora no cenário nacional. Para subsidiar a discussão sobre a biopolítica e necropolítica, utilizou-se o aporte dos teóricos Foucault (2008), Agamben (2002) e Mbembe (2018). Sobre o conceito de escrevivência recorremos aos estudos de Conceição Evaristo (2020).

Palavras-chave: Necropolítica; Biopolítica; Carolina Maria de Jesus; Escrevivência; Resistência.

APRESENTAÇÃO

Este estudo é constituído na apresentação de um dos capítulos da Dissertação “*Quarto de Despejo e Diário de Bitita: Carolina Maria de Jesus e a escrita de resistência contra a necropolítica*”, trabalho já concluído e apresentado ao PPGL Programa de Pós Graduação em Letras da UNEB de Teixeira de Freitas. Para tanto, parte do pressuposto de que a obra de Carolina Maria de Jesus, ao subverter o cenário literário canônico, majoritariamente constituído por homens brancos e com nível superior completo, revisita o universo da mulher negra, periférica, socialmente excluída, marginalizada em sua condição humana. Seus escritos registram o cotidiano de lutas travadas em busca da sobrevivência e possibilitam uma exploração do universo de denúncia e resistência às adversidades a que estava subjugada. Assim, esta pesquisa parte da seguinte questão norteadora: em que medida a análise das obras *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* e *Diário de Bitita* da escritora Carolina de Jesus contribuem para a compreensão dos mecanismos políticos produtores de segregação e subalternização da população negra, por meio da necropolítica e como essas ações influenciaram na inserção da escritora Carolina no cenário literário nacional? Diante disso, a pesquisa objetiva analisar nas obras delimitadas uma escrita de resistência contra a necropolítica, com a percepção de uma escrita denunciativa do abandono do Estado. Para subsidiar a discussão sobre as estratégias políticas de gestão da vida humana, o fio condutor percorrido foi a relação entre biopolítica e necropolítica. Dentre os teóricos utilizados temos Michael Foucault com o conceito de “biopolítica”; Giorgio Agamben com a teoria do “estado de exceção” e os conceitos de “vida nua”, “homo sacer” e “tanatopolítica”; Achille Mbembe com o conceito de “necropolítica. A escolha do tema justifica-se, primeiramente, pelo fato de a autoria das obras selecionadas pertencerem a uma escritora negra que assume a voz autoral partindo das marcas identitárias da etnia da diáspora africana e se responsabiliza na enunciação de um discurso que busca entender os problemas sócio-históricos fundamentados em concepções políticas que buscaram empreender formas de silenciamento e marginalização as populações afrodescendentes.

¹⁰⁶ Mestranda em Letras – área de concentração em Estudos Literários - PPGL Programa de Pós – Graduação em Letras, vinculado ao Departamento de Educação – Campus X, da Universidade do Estado da Bahia – (UNEB). E-mail: milana.costa@hotmail.com

¹⁰⁷ Doutora em Letras: Estudos Literários pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestre em Estudos de linguagens - Leitura, Literatura e Identidades - pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professora Assistente na Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus X, Teixeira de Freitas. Professora vinculada ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens - GEICEL, UNEB - Campus X. Email: kalisalima@hotmail.com

DESENVOLVIMENTO

O arcabouço metodológico utilizado perpassou uma pesquisa de caráter bibliográfico-qualitativa, compreendendo pesquisa, revisão e exploração dos pressupostos teóricos que fundamentaram os estudos e a análise literária. Este capítulo foi dividido em quatro subtítulos, o primeiro “A Biopolítica nas perspectivas de Foucault e Agamben” em que se apresenta uma breve contextualização histórico-conceitual da “biopolítica”, a partir do entendimento do poder e de suas ramificações na esfera política: poder soberano e tecnologias de poder como instrumentos de gestão da vida, refletindo a partir dos estudos de Foucault a transformação que outros teóricos empreenderam na interpretação da genealogia governamental para refletir o contemporâneo. “A biopolítica lida com a população, e a população como problema político, como problema a um só tempo científico e político, como problema biológico e como problema de poder” (FOUCAULT, 2010, p. 292-293). Neste sentido, o conceito é retomado e aprofundado por Giorgio Agamben, que visa preencher o vácuo da teoria foucaultiana estabelecendo por meio dos conceitos de estado de exceção e *homo sacer* elementos para fundamentar a estruturação da organização soberana e a instituição de um estado de indiferenciação entre direito de viver e morrer. No pensamento de Agamben existe uma estreita relação entre o poder exercido pelo estado de exceção – “chamemos relação de exceção a esta forma extrema da relação que inclui alguma coisa unicamente através de sua exclusão” (AGAMBEN, 2002, p. 26) – com a característica de restrição existente na figura do *homo sacer*, possuidor da vida nua. O segundo subtítulo intitulado “Mbembe e a necropolítica que molda a vida dos excluídos” parte do conceito de necropolítica criado por Achille Mbembe, desenvolvido a partir de críticas à biopolítica e as mudanças nas articulações de poder centrado agora não mais na produção da vida, mas sobretudo nas formas de legitimar a morte, tendo por base o racismo. Mbembe reforça que a morte nesse sistema não se consolida como uma imposição aplicada a todos os corpos, os critérios impostos por esta lógica perversa define que o corpo “matável” se direciona às populações humanas julgadas como pertencentes a uma raça inferior, sendo assim, dentro dessa concepção o corpo negro passa a ser uma referência na necropolítica, uma vez que dentro do colonialismo já era gestado para a morte. O terceiro subtítulo “Quarto de Despejo e Diário de Bitita: O Escrever e viver de Carolina”, inicia a análise comparativa das obras selecionadas visando identificar características da escrita que se baseiam na representação da mulher negra. Importante observar como Carolina, enquanto mulher afrodescendente, se apresenta para o leitor, ela toma uma responsabilidade que até então era associada apenas às mulheres brancas, a posição de protagonista. Ao assumir esta responsabilidade, mostra que é possível quebrar os estereótipos que existem em relação às mulheres negras, retratadas de maneira negativa, desvalorizada, apenas como boas para o trabalho, servis, sensualizadas, ou com um intelecto inferior. Desse modo, reivindica novas perspectivas na abordagem feminina negra. Ao rejeitar e condenar a sua pobreza e a dos outros, expressa tudo numa linguagem que se aproxima do falar dos sujeitos que vivem às margens sociais, assumindo em sua existência um processo dicotômico que reconhecia viver uma situação de pertencimento/não pertencimento, por ter ou não domínio de um conjunto de informações. Nessa contradição, a autora se constitui como sujeito, afinal, ela não pode ser reduzida a uma subjetividade, uma consciência, nem a uma coisa, uma objetividade. Para fundamentar a ideia de representação, serão abordados os aspectos de silenciamento dos subalternos, partindo dos estudos da teórica indiana Gayatri Spivak (2010). Ao se permitir escrever sobre a sua rotina, protagonizar as histórias, denunciar as injustiças sociais e assumir sua condição de mulher negra e moradora da favela, Carolina ratifica o argumento de Spivak, estabelecendo para si mesma uma inversão lógica sobre os mecanismos políticos e sociais que impedem os sujeitos subalternos de se expressarem, necessitando da voz de outrem para que isso ocorra. Carolina rompe paradigmas ao se impor como resultado das experiências de grupos excluídos, que, a partir das lutas e dos sonhos, produzem arte e almejam representação social. Assim, ao apresentar em seus textos a realidade relegada às figuras marginalizadas da sociedade, permite ao leitor ver feridas sociais que, após séculos de abandono, estão em seu estado de putrefação, um processo tão caro em um país de tantas

desigualdades, por concretizar o que sempre se mostrou uma necessidade na literatura: permitir a representação de vidas negras, sobretudo de mulheres e, dessa forma, inspirar a escrita de novos sujeitos subalternos. O quarto subtítulo “Memórias de uma favelada com fogo na língua” aborda nas análises os aspectos da ancestralidade, a partir das memórias de Carolina Maria de Jesus nas obras selecionadas. A partir dos estudos de Evaristo e do diálogo com o malinês Amadou Hampâté Bâ (2010), será possível compreender a relevância da figura do griot para a preservação das memórias de um povo. Ao analisar o cenário de apagamento das memórias dos povos afrodescendentes, Carolina na condição de mulher negra e neta de ex-escravizado se propõe a escrever, imputando a si o papel de transmissora da história, assumindo uma função análoga a de *griot*, uma guardiã da memória que carrega em sua obra a força de uma coletividade que ultrapassa a esfera íntima do diário e funciona como um elo que não permite que a cadeia de conhecimento se apague, ao narrar as memórias de infância, Carolina busca nas marcas de um passado opressor compor um retrato da situação atual do seu povo, resistindo às ações impostas pelos grupos de domínio que tentavam convencê-los a permanecerem aprisionados em novas formas de cativeiro “voltar a lavoura” ou “pedir esmola”. O tráfico negreiro deixou de existir, mas o aprisionamento por meio de trabalhos manuais sem uma remuneração digna, situação imposta aos negros pós escravidão continuou existindo, além disso, a falta de planejamento e oportunidades transformaram as populações negras nos miseráveis sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando uma mulher negra, de baixa renda e sem instrução formal, se dispõe a escrever e publicar os seus registros, como Carolina Maria de Jesus, desafia o modelo de representação e legitimação social, além de romper as barreiras que impedem que grupos subalternizados tenham acesso a espaços de representação, o que os mantém em situação de invisibilidade e silenciamento, como assegura Spivak (2010). Ao se apresentar como protagonista da própria história, universalizada em protesto, reproduzindo a realidade para além das fronteiras e revelando as diferenças entre a cidade e a favela fortemente demarcada nas grandes metrópoles, permitiu a transposição de barreiras entre as instâncias que legitimam a literatura canônica. Em sua narrativa, Carolina apresenta um Brasil ainda com traços do período escravocrata, de marginalização e descarte das populações pobres e negras. A partir do que ela escreve é possível enxergar as consequências e o desdobramento de uma “libertação” que manteve negros acorrentados à marginalidade: sem terras, sem dinheiro, sem voz, sem dignidade, exorcizados dos direitos constitucionais e expostos a uma gestão de morte, cujos efeitos podem ser vistos e sentidos na atualidade. Isso nos ajuda a entender os aspectos da política atual que fazem com que as pessoas pobres e negras sejam as mais sacrificadas nesse sistema opressor, sendo as principais vítimas de violência, assassinato, marginalização, desemprego e descarte, além de representarem a maior população carcerária do país. Diante deste contexto necropolítico, a literatura de Carolina de Jesus deve ser considerada com relevância, uma vez que, além de ter um valor representacional, cogita emancipar epistemologicamente especialmente as mulheres negras, ao fazer ecoar as suas vozes e revelar expressivamente a realidade do lugar social em que se encontram.

O VOCABULÁRIO E IDENTIDADE CIGANA: UM ESTUDO À LUZ DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Athiza Oliveira dos Anjos (UNEB)¹⁰⁸

Crysna Bomjardim da Silva Carmo (PPGL/UNEB)¹⁰⁹

RESUMO

No imaginário social, o povo cigano é visto de forma estereotipada, marcado ainda por preconceito. Nesse contexto, esta pesquisa, em andamento, tem como objetivo principal discutir a identidade cigana a partir de um conjunto de itens lexicais específicos que demarcam a sua identidade linguística. Com esse propósito, busca a comunidade cigana de Teixeira de Freitas/BA. Para realizar essa pesquisa, o arcabouço teórico reúne estudos sobre a Sociolinguística, estudos sobre o Léxico e Identidade, entre outros. Já as premissas metodológicas reúnem os princípios da Linguística de *Corpus* e da Sociolinguística. Para efeitos de demonstração, refletimos sobre paradigmas relacionados ao termo “barraca”.

Palavras-chave: Povo cigano; Léxico; Sociolinguística; Linguística de *Corpus*; Barraca.

APRESENTAÇÃO

Não se sabe ao certo a origem ou local exato do surgimento dos povos ciganos, essa dificuldade se dá devido à escassa quantidade de documentos e dados históricos sobre eles. Outro fator agravante é fato dos ciganos serem ágrafos e estarem em constante transição territorial, ou seja, tem como forte perfil geográfico o nomadismo, apesar de existirem, no Brasil, grupos com maior predominância de sedentarismo (PEREIRA; SAMPAIO, 2016, p. 28, 29). Nesse contexto, o uso de uma língua envolve tanto o movimento nos mais diversos contextos sociais aos quais estamos imersos, quanto envolve o compartilhamento de uma tradição, a qual envolve memória, rituais, modos de fazer diversos e hábitos linguísticos que definem a nossa identidade, não apenas individual, mas também àquela que nos coloca dentro de uma comunidade. Diante disso, essa pesquisa escolhe como campo de investigação a relação entre as variantes linguísticas do povo cigano que vive na cidade de Teixeira de Freitas/BA, e a sua constituição identitária, buscando responder a seguinte questão: **quais são os itens lexicais da cultura cigana que demarcam sua identidade linguística?**

O objetivo principal desta pesquisa é discutir a identidade cigana a partir de um conjunto de itens lexicais específicos que demarcam a sua identidade linguística e se se justifica porque existem poucos estudos acerca dessa comunidade e dos seus atos linguísticos no Brasil, bem como colabora para realização de pesquisas na área. As poucas produções que existem, foram realizadas por povos não ciganos, por isso visibilizar a cultura, o léxico e a identidade, uma vez que há uma invisibilidade acerca da história dessa comunidade, desde o período colonial. “Essas pessoas, sujeitos e sujeitas históricos, trazem consigo uma vida de perseguições, expulsões e discriminações” (PINEL, PERPÉTUO, RESES, 2019, P: 141). Para tanto, cumpriremos o seguinte trajeto: (i) identificação os itens lexicais da cultura cigana, tendo em vista a rotina linguística de uma comunidade; (2) investigação dos itens lexicais resultantes de neologismos e seus os processos de formação; e (3) análise dos aspectos extralinguísticos que contribuem para a constituição da identidade cigana. Para realizar essa pesquisa, o arcabouço teórico reúne estudos sobre a Sociolinguística (Tarallo, 1997; Labov, 2008 [1972]), estudos sobre o Léxico (Antunes, 2012; Pereira E Sampaio, 2016) e Identidade

¹⁰⁸ Mestranda em Letras – área de concentração em Estudos Linguísticos - PPGL Programa de Pós – Graduação em Letras, vinculado ao Departamento de Educação – Campus X, da Universidade do Estado da Bahia – (UNEB). E-mail: athiza@gmail.com.

¹⁰⁹ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais [UFMG]. Mestre em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora [UFJF]. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia [UNEB]. Integra o quadro docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia [UNEB], recentemente aprovado. Vincula-se ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens [GEICEL]. E-mail: ccarmo@uneb.br.

(Hall, 2006; Pinel, Perpétuo e Reses, 2019), entre outros. Já as premissas metodológicas reúnem as premissas da Linguística de *Corpus* (Sardinha, 2004), Sociolinguística (Tarallo, 1960).

DESENVOLVIMENTO

Para efeito de demonstração, apresentamos um dado, retirado de um pequeno documentário: *Como vivem os ciganos* (23/09/2023)¹¹⁰, postado pelo perfil *Profa. Dani*, no âmbito do Projeto *Alfabetização por Vídeo Aulas*, disponível no *Youtube*. Neste documentário são apresentados depoimentos sobre a cultura cigana. Nessas narrativas, os ciganos pontuam fatos que marcam a sua vivência, desde a história do povo, passando pela cultura, organização social, até as dificuldades sofridas pela comunidade nos espaços urbanos, como preconceito e discriminação. Aqui, destacamos o aspecto linguístico, tendo em vista a *criação de neologismos* para referenciar o seu modo de vida. Observemos o excerto abaixo, no qual temos em destaque alguns termos que partem do lexema *barraca*:

Excerto 1:

(...) Antes pelo que meu avô falava não tinha oportunidade, não tinha condições. Então eles **barracava**, fazia **as barracas** dele e **barracava**. E hoje em dia a maioria de nós mora em casa, devido a violência. Você viu que por aqui, tem **barracas**, mas é tudo murado e antes não. **Cigano chegava e barracava** no meio de uma estrada. (...) Eu nasci em uma **barraca**. Na época, era bem de barraca mesmo. **Nasci de barraca**, convivi no meio de meu povo.

Conforme o *Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa – Século XXI* (2000), barraca corresponde a: “sf.1. abrigo de lona, náilon, etc., usado por soldados em campanha, excursionistas, etc.; tenda. 2. Construção leve, de remoção fácil, usada em feiras; tenda. 3. Guarda-sol amplo us. em praia, etc.” No Excerto 1, vemos que o termo barraca se relaciona com outros paradigmas: plural (*barracas*), verbo (*barracar*)¹¹¹ e um sintagma verbal (*nasci de barraca*). Considerando o Excerto 1 acima, barraca é um conceito que traduz o modo de vida cigano. Isso se mostra no uso do verbo *barracar* que, em princípio, apresenta um uso social bastante restrito. Contudo, entre o povo cigano parece que o uso é bastante comum, visto que é ação constante. A hipótese óbvia é a de que esse uso encontra respaldo em sua tradição nômade, seja esta compulsória ou não. Outro dado para reforçar esse fato se encontra na composição sintática verbo *nascer* + sintagma preposicional *de barraca*. Como significado central, *nascer* significa “vir ao mundo” e é classificado como verbo intransitivo, cujo complemento é um termo adverbial: *Eu nasci [no Piau]*. *Eu nasci [ontem]*, *Eu nasci [de cesariana]*. Nesses exemplos, respectivamente, temos complementos que correspondem a local, tempo e modo de nascer. Nessa perspectiva, qual o sentido de *nasci de barraca*? Em princípio, parece um modo de nascer, como em *de cesariana*. Entretanto, esta cena (*de cesariana*) envolve uma cirurgia, ao passo que (*de barraca*) envolve um lugar. Nesse contexto, quais aspectos cognitivos e sintáticos estão envolvidos neste tipo de construção? Essa entre outras, são questões que esta pesquisa em andamento busca responder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É comum no imaginário social a representação do povo cigano com histórias estereotipadas, marcadas por desconfianças, opressões e com preconceito. De certa forma, até a promulgação da lei nº 11.645, publicada em 10 de março de 2008 – que consolida a importância de estudar acerca da

¹¹⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=nDd315RhC-M>

¹¹¹ Ver página do Portal da Língua Portuguesa

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/advanced.php?action=lemma&lemma=147458>



História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, não inclui a comunidade cigana para ser discutida nos espaços escolares ou na sociedade atual. Observa-se que a comunidade cigana é desassistida por nossos representantes, daí torna-se necessário fomentar discussões acerca das políticas públicas para pensar a respeito dessa comunidade que faz parte do nosso patrimônio sociocultural brasileiro. Este estudo é um esforço em contribuir com a visibilidade do povo cigano a partir de suas práticas linguísticas.

IDENTIDADE E MEMÓRIA, UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE PAUL D EM “AMADA”

Bruna Nogueira Salomão Cunha Mussagy¹¹²

RESUMO

Objetivamos discutir brevemente como a memória influencia a construção da identidade de Paul D, personagem do romance *Amada* (1987) de Toni Morrison. Apoiamo-nos nos conceitos de identidade e memória propostos por Hall (2006) e Munanga (2006), buscando entender como as marcas da memória e os traumas implicaram na construção de sua identidade, e observar como as aproximações das memórias traumáticas e a luta pelo esquecimento das experiências trágicas das condições sociopolíticas, culturais e históricas dos negros são representadas no romance com ênfase na observação da personagem Paul D.

Palavras-chave: *Amada*; Escravidão; Negros; Identidade; Memória.

APRESENTAÇÃO

O indivíduo é um ser que tem sua identidade moldada de acordo com suas experiências e convívio em sociedade. Seus pensamentos e suas memórias são fatores que refletem diretamente em seu modo de vida. Entende-se que a identidade é parte integradora da formação do indivíduo, e por isso forma-se mediante as condições em que ele é exposto. Para tanto, nos baseamos nas palavras de Kabengele Munanga (2006), quando afirma que: “identidade é uma fonte de sentidos e experiências”.

Percebe-se, portanto, que a identidade se constrói de acordo com as vivências diárias e/ou imposições por parte de outrem, podendo ser construída, moldada e reformulada de acordo com as regras que a sociedade julga corretas, bem como suas experiências de vida. Stuart Hall (2006) ainda discute que a identidade “costura” os sujeitos à estrutura, estabilizando-os em seus mundos culturais. Mesmo com as imposições sociais mostrando-se como fonte de grande impacto sobre a identidade do sujeito, ainda é necessário pontuar que a cultura está ligada diretamente com a construção da identidade deste indivíduo, pois ela é parte motivadora na formação desse processo. Diante disso, compartilhamos do pensamento de Kabengele Munanga (2006), que argumenta que não há nenhum povo sem nome, língua ou cultura que não os identifique dos demais.

Assi, estes conceitos podem ser percebidos como um processo de construção, no qual vai se completando de acordo com conhecimento empírico, e a partir, também, de um atributo cultural ao qual ele é exposto. Assim como a identidade, também somos modificados pelo modo como lidamos com as nossas memórias. O sujeito e a memória são marcados por uma relação de conhecimento com o passado obtidos por suas vivências e elencadas pelo sentimento de recordação. Pinto (2010) argumenta que a memória é uma representação do passado, na qual encontra-se a dialética da presença e da ausência. Ela é o meio pelo qual os sujeitos trazem para o presente suas experiências do passado, a qual permite reviver os momentos marcantes da sua história, sejam eles positivos ou negativos, e por consequência, a capacidade de cada um lidar com suas memórias pode ser um fator importante que vai refletir diretamente sobre a identidade desse indivíduo.

DESENVOLVIMENTO

Em *Amada* o leitor é introduzido na fazenda Doce Lar, onde conhecemos as pessoas escravizadas pelos Garner, Paul D era um dos escravos da Doce Lar e junto com ele viviam outros dois Pauls: Paul A e Paul F. Interessante refletir que a apresentação dos Pauls é o reflexo da desumanidade com a qual eram tratados os negros – como bichos, e nesse caso marcados sem individualidade –, nesse ponto, percebemos que a dissolução de suas identidades no sentido individual reverbera na falta de representatividade, sem a qual não há memória, e consequentemente, não há identidade (SILVA, 2020).

¹¹² Graduada em Letras Inglês pela Universidade do Estado da Bahia UNEB – Campus X. Professora da Educação Básica no Colégio de Polícia Militar Anísio Teixeira. E-mail: bruna.cunha11@enova.educacao.ba.gov.br

Quando essa personagem é apresentada começamos a perceber o conflito que ele e seus companheiros tinham, em um deles vê-se, mesmo recebendo “validação” do sr. Garner que os “considerava homens”, esse pensamento não era compartilhado pelos outros fazendeiros. “[...]Desculpe não concordar Garner. Negro não é homem.” (MORRISON, 2007, p. 27). Os homens negros aqui destacados tiveram suas identidades invalidadas, uma vez que todos receberam o mesmo nome, sendo diferenciados apenas por letras que seguiam a ordem alfabética. Em “Amada” não temos a informação de que havia outros Pauls com as letras subsequentes, mas podemos inferir que, quando foram vendidos, eles já estavam identificados assim. É válido destacar aqui que, Paul D surge na história como um andarilho, um homem que, após fugir da Doce Lar, passa anos peregrinando pelas terras do Norte em busca de manter-se livre e buscando para si um lar permanente “O Norte Livre. O Norte Mágico. Receptivo, benevolente Norte.” (MORRISON, 2007, p. 157).

Observa-se então a construção de um homem que teve seu direito a um nome próprio negado, foi objetificado e sofreu violência sexual, física e emocional. Portanto, é possível ver em Paul D a dificuldade de estabelecer laços permanentes, mas que, apesar de tudo isso, ainda pode-se reconhecer um homem que nutre o desejo de amar e construir uma família. Desde sempre Paul D se via como um homem que não tinha nenhuma raiz, alguém que estaria sempre de passagem. Tantos anos sofrendo abusos, vendo seus irmãos serem vendidos e não ter sequer um nome só seu, tudo que ele tinha era força para continuar caminhando. Na trajetória de Paul D vemos um homem cresce em meio ao preconceito, a exclusão e o tratamento indigno, seu reencontro com Sethe desperta os sentimentos reprimidos através das memórias do passado que os assombravam há muito tempo.

A chegada de Paul D na casa de Sethe – a 124 – é marcada por acontecimentos inusitados, dentre eles, a expulsão do espírito, o qual acreditavam ser do bebê morto, que atormentava a casa. A conversa sobre o passado e o reavivamento do que um dia sentira por Sethe fizeram com que Paul D, um andarilho sem rumo que combateu em guerras e cruzou quase todo os Estados Unidos, quisesse pela primeira vez fixar raízes em um lugar só. E embora ele tenha resistido amar esse contato com seu passado fez com ele conseguisse começar a vislumbrar a possibilidade de fixar raízes e dar início a uma família. A relação de Paul D com o amor era rasa, pois ele temia amar. Os negros eram impedidos de manter laços entre entes queridos, uma vez que os seus estavam à mercê dos senhores brancos. O fato de seus familiares foram tratados com leviandade desencadeia em Paul D um método de amor raso, e pouco, para que não fosse esgotado de vez, e almejando ter sempre mais para a próxima vez. “A melhor coisa, ele sabia, era amar só um pouquinho; tudo, só um pouquinho, de forma que se rompesse, ou fosse jogado no saco, bem, talvez sobrasse um pouquinho para a próxima vez.” (MORRISON, 2007, p.72).

Percebe-se que, ao longo da obra, Paul carrega um fardo, suas memórias o assombram e não permitem a ele o sentimento de pertencer a algum lugar. Nas leituras feitas, observa-se em Paul D uma “identidade legitimadora” (MUNANGA, 2006), pois ela foi moldada pelas instituições dominantes da sociedade. Isso acontece, pois Paul D sempre sofreu imposições dos seus senhores. Ele questiona-se sobre ser um homem da “Doce Lar”, ou um menino se há algum lugar onde ele possa estar que seja de fato seu lar. Por muito tempo, Paul D passou a viver em um estado no qual ele não se importava mais com seus sentimentos. A “lata de fumo” ocupando o lugar do coração (MORRISON, 2007, p. 107) o dava condições apenas de continuar a sua vida. A difícil saída da “Doce Lar”, vendo seus irmãos e amigos arrasados pela escravidão, bem como o período de escravidão, vivido na cidade de Alfred, desencadeou mudanças terríveis.

Na voz do narrador onisciente, Paul D é visto como alguém que buscou refúgio dentro de si mesmo para poder manter-se vivo. A escravidão deixou cicatrizes que o tempo, por si só não pôde apagar. Suas memórias são dolorosas, seu passado o assombra tão profundamente que ele não fora capaz de livrar-se do hábito de mudar-se constantemente. Para ele, é difícil planejar uma vida em um único lugar. Ao final da obra, contempla-se amadurecimento de Paul D, pois mediante o rompimento feito entre passado e presente ele pôde tentar viver o futuro ao lado de Sethe. ‘Sethe’, diz ele, ‘eu e

você, nós temos mais passado que qualquer um. Precisamos de algum tipo de amanhã’ (MORRISON, 2007, p.360). A autora deixa para a imaginação do leitor se Paul D poderá ter, de fato, uma vida ao lado de Sethe, ou se sua vida errante o levará a outra sucessão de viagens na busca incansável por um espaço pelo qual ele tenha o sentimento de pertencimento. Paul D é constantemente rememorado dos acontecimentos traumáticos vividos no período cativo, isso faz com que essas memórias de dor alimentem a sua identidade, de modo que ambas se unem fortalecendo-se mutuamente. (CAZÉ, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos três capítulos pertencentes à obra *Amada*, conhecemos um pouco sobre Paul D e nos deparamos com uma personagem com memórias fragmentadas de abuso e violência subsequentes que permearam sua vida durante o período em que estivera cativa. Tais memórias são quase impossíveis de serem esquecidas, pois a personagem as revisita a todo o momento, revivendo a dor e o desespero recorrentes dos momentos traumáticos. Através da breve análise de Paul D, ficou evidente que a construção da sua identidade é atravessada pelas memórias. O romance “*Amada*” evidencia a luta de homens e mulheres que ansiavam reconstruir a sua própria humanidade, objetivando, assim, a reconstrução da identidade que lhes foi roubada. A obra nos mostra como as minorias, vítimas de tragédias são impactadas pela rememoração de seu passado doloroso, suas vidas e histórias são marcadas por toda trajetória de dor que tiveram.

Algumas personagens, como Paul D não tiveram direito sequer a ter um nome só seu. As memórias são o veículo no qual as identidades estão apoiadas, elas têm a capacidade de direcionar os sujeitos positiva ou negativamente no que tange o seu desenvolvimento ao longo da trajetória de vida. A personagem Paul D expõe um emocional fragilizado que é fruto de memórias traumáticas de abuso físico, psicológico e sexual, sua identidade não é estática, mas mutável e toda a sua história de vida fomenta essa fluidez, sendo moldada a cada decisão, seja ela tomada por ele ou por terceiros. Explorar sobre a concepção de identidade negra perpassa por um processo complexo e dinâmico que também envolve discutir memória. Paul D passa por uma busca em torno da construção de sua identidade, o qual deve lidar com as duplicidades de uma vida de cativo e agora saber lidar com a tão sonhada – e estranha – liberdade.

REARTICULAÇÕES DAS MASCULINIDADES E MISOGINIA: GESTOS DE LEITURA EM DISCURSIVIDADES MIDIÁTICAS

Flávio de Campos Barbosa (UNEB)¹¹³

Bougleux Bonjardim da Silva Carmo (UNEB)¹¹⁴

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar discursos machistas e misóginos em publicações e interações entre homens nas redes sociais. A pesquisa fundamenta-se na Análise de discurso francesa (Pêcheux, 2015) e nos estudos de gênero (Butler, 2003; Foucault, 1998). Metodologicamente, o gesto de leitura (Orlandi, 1997) se efetiva em um *corpus* de postagens e interações entre homens no *Instagram* e *4Chan*, por meio da Etnografia Virtual (Hine, 2004) e a partir das categorias de *memória e formação discursivas*, *ideologia* e *sujeito* (Pêcheux; Gadet, 2016). A análise explicita as hierarquizações e performances de gênero, fórmulas de poder e violências na configuração de determinadas masculinidades contemporâneas.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Gênero. Masculinidades. Misoginia. Redes Sociais.

APRESENTAÇÃO

A pesquisa tem como temática o processo de constituição dos discursos misóginos e as relações de gênero nas redes sociais, tais como *Instagram*, *Twitter* e *4Chan*, a partir de postagens e interações destinadas ao público masculino. O gesto de leitura visa compreender a estruturação das redes de significações e rearticulações dos discursos dos sujeitos sobre as relações de gênero, isto é, sobre o que é “ser homem”, por meio de postagens e interações em redes sociais, suas implicações socioculturais e políticas. Para tanto, importa descrever o funcionamento discursivo das interações com foco na dimensão ideológica da construção das masculinidades, bem como as possíveis formações discursivas sustentadoras das cadeias e efeitos de sentido. A análise parte da seguinte problemática: como são constituídas e quais elementos sustentam as construções discursivo-ideológicas das masculinidades nos discursos considerados machistas e misóginos proferidos por homens através das trocas de mensagens e postagens em páginas do *Instagram* e nos fóruns do *4Chan* que abordam as relações de gênero? A pesquisa justifica-se pela carência de estudos recentes sobre a temática e pela necessidade de investigações netnográficas (Hine, 2004). Como enquadre teórico, o estudo pauta-se na Análise de Discurso francesa (Pêcheux, 2014; 2015) em diálogo com a história da virilidade (Courtine; Alain; Vigarello, 2013), estudos de gênero (Butler, 2003; Foucault, 1998; Scott, 1990) e na relação com a cibercultura (Orlandi, 2011). Considerando o quadro grave de violência contra as mulheres, por meio do feminicídio e crimes de misoginia que ocorrem diariamente no Brasil, seja de forma física, psicológica ou virtual, o presente trabalho tensiona a construção da masculinidade e a estruturação dos discursos realizados por homens em relação às mulheres nas redes sociais.

DESENVOLVIMENTO

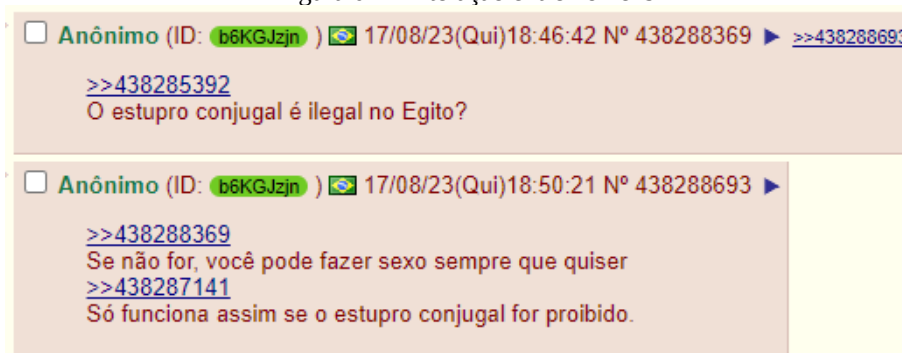
A presente pesquisa é de natureza qualitativa, perspectiva indutiva e interpretativista, tendo como escopo teórico-metodológico a Análise de Discurso – linha francesa (Pêcheux, 2014; 2016),

¹¹³ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras PPGL da Universidade do Estado da Bahia. Discente. E-mail: flvbr2@gmail.com

¹¹⁴ Doutor em Estado e Sociedade pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Doutorando e Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Docente de língua portuguesa no Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira. Integra o quadro docente colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Vincula-se ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens (GEICEL) e à Comissão de Ensino de Línguas da Associação Brasileira de Linguística - ABRALIN. E-mail: bougleux.carmo@hotmail.com

consoante as principais categorias de análise, a saber: *memória discursiva*, *formação discursiva*, *sujeito* e *ideologia* (Orlandi, 2015; 2011; Pêcheux, 2014; Pêcheux; Gadet, 2015). Para tanto, constitui-se como *corpus* postagens no *Instagram* e realização de Etnografia Virtual (Hine, 2004) para análise discursiva das interações entre homens na rede social *4Chan* – rede social anônima presente na *deep web* -, pois os estudos nessa perspectiva possuem como característica a investigação em contexto natural, conforme os dois exemplos na sequência (Figuras 01 e 02):

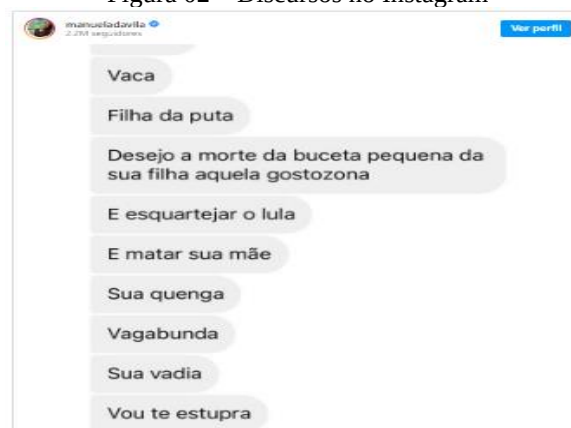
Figura 01 – Interação entre homens



Fonte: *4Chan*.

Consoante os enunciados na interação exposta na figura acima, vê-se a expressão da *memória discursiva* relacionada à ideia do casamento e de como se dão as relações de gênero, nas quais o corpo da mulher é entendido como posse. Tal naturalização é ideológica, visto ser o *sujeito* da ideologia assujeitado por acreditar que as palavras carregam um único sentido (Pêcheux, 2014). Tal memória tem como filiação a tradição judaico-cristã, na qual vigora a submissão do feminino e o corpo como objeto de satisfação, porém dentro dos limites impostos pela lei. O diálogo se dá a partir de uma formação discursiva machista que preconiza a vontade do homem se sobrepondo a da mulher e o estupro como condição que só pode ser contida pelo Estado. Sendo o discurso algo que está entre a ideologia e a materialidade linguística (Pêcheux, 2014), tem-se, pois, o lugar do sujeito constituir-se interpelado pela misoginia e, do ponto de vista social e ético, vale-se do anonimato para o assim posicionar-se. De fato, esse processo produz efeitos de naturalização dos sentidos, já que esses parecem ser óbvios, naturais, límpidos e transparentes. Porém, certas masculinidades são construídas a partir do poder do macho (Bourdieu, 2002), mediante expressão da força fálica e da impolidez verbal:

Figura 02 – Discursos no Instagram



Fonte: Instagram

No caso acima, a candidata e escritora Manuela D'Ávila sofre ataques misóginos. Observa-se uma formação discursiva que mescla a misoginia, não se intimida pela expressão de pedofilia e marca-se pelo falocentrismo. Para Bourdieu (2002), há a relação entre a dimensão sexual e o poder do macho, ou seja, o estupro e a penetração como inscrições do poder do macho/homem heterossexual. Assumir o caráter eminentemente biológico da sexualidade é desconsiderar sua dimensão histórica constitutiva (Foucault, 1998). No caso de candidatos homens, as ofensas constroem-se diferentemente, pois o tipo de articulação discursiva deixa de ser ligada ao gênero e busca-se outra forma de violência em virtude do “pacto narcísico da masculinidade”. A análise discursiva preliminar reflete acerca dos mecanismos políticos, sociais e culturais que estruturam os discursos misóginos a partir de *performances de gênero* (Butler, 2003), bem como a constituição de subjetividades dominadoras nos espaços digitais, a semiotização do ser homem e as reinvenções das masculinidades no contexto das disputas de gêneros contemporâneas. Tal maquinaria discursiva encontra esteio e sustentáculo nas matrizes patriarcais e o ambiente digital em sua dupla articulação como agregador de discursos sociais misóginos e, ao mesmo tempo, instrumento de resistência, devido ao caráter multifacetado do discurso (Orlandi, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relação entre história da virilidade, da masculinidade e dos processos de subjetivação no discurso – “o que é ser homem?”, tem-se a construção coletiva das sexualidades (Courtine; Alain; Vigarello, 2013). Assim, percebe-se a articulação entre posições de sujeito e anonimato na relação discurso e cibercultura, resultando na potencialização das vulnerabilidades nas relações de gênero e, ao mesmo tempo, no fortalecimento das identificações narcísicas de certos ideais de masculinidade. Observa-se que nas páginas e fóruns das redes sociais escolhidas, os discursos direcionados às mulheres possuem uma filiação ideológica e formações discursivas hierarquizadas de caráter machistas, nas quais os homens se posicionam como naturalmente superiores. Tudo isso tem se ancorado numa memória discursiva que remete à formação da sociedade patriarcal e machista ocidental, desde a antiguidade até a contemporaneidade. Nesse processo, as referências às mulheres se dão via discursos que as violentam a partir do gênero e dos seus corpos, orientação típica de uma sociedade misógina. O gesto de leitura chama à atenção para a reflexão sobre a constituição discursiva do sujeito machista e misógino, ou seja, os processos de subjetivação e seus efeitos de sentido em sociedade.

ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO DE FACHADA DE UMA JUÍZA EM UMA AUDIÊNCIA DE AÇÃO PENAL: UMA ABORDAGEM À LUZ DA LINGUÍSTICA FORENSE.

Hannah Vieira Matos (UNEB)¹¹⁵

Cryсна Bomjardim da Silva Carmo (PPGL/UNEB)¹¹⁶

RESUMO

Este estudo objetiva investigar as estratégias de proteção de fachada de uma juíza em uma audiência de ação penal, tendo em vista a tentativa de resguardar a idoneidade de sua posição dentro do rito. Como arcabouço teórico, elege princípios da Linguística Forense, das Estratégias de Proteção de Fachada e da *Language into Acto Theory*. Como orientação metodológica, utiliza os princípios da *Linguística de Corpus* e o *AntConc* é software utilizado. Os resultados demonstram que a juíza da audiência em questão assume um posicionamento divergente de sua posição institucional ao atacar diretamente a fachada do réu e politizar a audiência.

Palavras-chave: Linguística Forense; Linguística de *Corpus*; Audiência de Ação Penal; Estratégias de Proteção de Face.

APRESENTAÇÃO

Este estudo parte do pressuposto de que todas as interações humanas, notadamente sociais, possuem convenções, formas de funcionamento específicas e características reconhecíveis. Contudo, algumas dessas interações são mais rígidas do que outras. Contudo, todas possuem um *script* possível de ser observado, uma vez que se repetem, em termos de linguagem, formato, contexto e comportamentos linguísticos, os quais são passíveis de serem investigados. Nesse sentido, este estudo recorta o gênero institucional *audiência de ação penal*, ou seja, um tipo de interação institucional, caracterizada pela assimetria no que se refere à distribuição das ações linguísticas entre os participantes, que não só possuem funções específicas dentro do contexto da audiência como também são os responsáveis por essa distribuição - especificamente, o juiz. Todavia, nos últimos anos, os participantes institucionais têm sofrido severas críticas com relação ao desenvolvimento de suas funções.

Nesse contexto, este estudo investiga as estratégias de proteção de fachada de uma juíza em uma audiência de ação penal, tendo em vista a tentativa de resguardar a idoneidade de sua posição dentro do rito. Para tanto, recorta a audiência de ação penal na qual o ex-presidente do Brasil, *Luiz Inácio Lula da Silva*, é interrogado pela substituta do então juiz Sérgio Moro nos processos legais da operação Lava Jato: *Gabriela Hardt*. Como arcabouço teórico, elege os princípios da *Linguística Forense* no tratamento dos gêneros legais (CALDAS- COULTHARD, 2014; SOUSA-SILVA, 2017), as Estratégias de Proteção de Fachada (GOFFMAN, 1985) e dos pressupostos da *Language into Acto Theory* (L-Act) sobre o funcionamento da fala espontânea (CRESTI, 2000; RASO, 2012). Como orientação metodológica, utiliza os princípios da *Linguística de Corpus* (SARDINHA, 2000) ao proceder à compilação de um *corpus* de estudo, os dados serão manipulados via *AntConc*, software criado por Lawrence Anthony (2020).

DESENVOLVIMENTO

O *corpus* de estudo apresenta um total de 1079 enunciados, produzidos em uma audiência cuja duração aproximada foi de três horas. Em relação ao quantitativo de enunciados produzidos por cada participante da audiência, temos: **41,6%** do réu (REU); **25,09%**; do Ministério Público

¹¹⁵ Graduada em Letras Língua Portuguesa e Literaturas pelo Departamento de Educação – Campus X, da Universidade do Estado da Bahia [UNEB]. E-mail: hannahvm.2309@gmail.com

¹¹⁶ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais [UFMG]. Mestre em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora [UFJF]. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia [UNEB]. Integra o quadro docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia [UNEB], recentemente aprovado. Vincula-se ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens [GEICEL]. E-mail: ccarmo@uneb.br.

Federal (MPF), 22,1% da juíza (JUI); e 11,28% da Defesa do Réu (DEF). Tendo em vista um dos objetivos da audiência de ação penal (mandato institucional), qual seja a coleta de provas do juiz junto ao réu, faz sentido uma produção linguística maior do REU(41,6%;) em relação aos outros participantes, já que REU precisa responder e esclarecer questionamentos postos pelo JUI ou pelos outros participantes institucionais. Contudo, o MPF(25,09%) tem o dobro da produção de enunciados em relação à DEF (11,28%). Tais números demonstram que há certo desequilíbrio entre as ações favoráveis (defesa) e as ações desfavoráveis (acusação) ao REU. Por outro lado, o quantitativo de produção linguística de JUI (22,1%;) indica que esta não monopolizou o rito. Contudo, é preciso observar o conteúdo de suas produções linguísticas para compreender em que medida esse participante “defendeu” a sua posição em termos de resguardar a idoneidade da posição dentro do rito.

Uma das marcas da audiência é a **assimetria** entre seus participantes, a qual é realizada também com o uso de *pronomes de tratamento*. Conforme Goffman (2011, p.56), “uma regra simétrica é aquela que leva um indivíduo a ter obrigações ou expectativas em relação a outros que estes outros têm em relação a ele” e uma regra assimétrica “é aquela que leva os outros a tratar e serem tratados por um indivíduo de modo diferente daquele com que ele trata e é tratado por eles. Por exemplo, médicos dão ordens médicas para enfermeiras, mas enfermeiras não dão ordens médicas para médicos” (GOFFMAN, 2011, p.56). Isso significa dizer que, em uma audiência de ação penal, há uma *assimetria* entre as posições de juiz e réu, pois o juiz conduz as atividades do réu, mas o réu não poderá conduzir as atividades do juiz. No *corpus* de estudo, mostra que as formas de tratamento *Doutora* (21%), *Senhora*(12%) e *Vossa Excelência* (24%) foram as mais utilizadas para se dirigir a juíza. Já o pronome de tratamento *você* (43%), aparece em maior quantidade no *corpus*, pois é usado sistematicamente entre os outros participantes, o que é incomum dentro de uma audiência, visto seu alto grau de formalidade. Nota-se também que, em nenhuma das vezes, foi utilizado para se referir à juíza. Tal fato evidencia a assimetria e a deferência dentro do rito, pois o pronome *você* é empregado entre participantes cuja relação é de horizontalidade. Para efeitos de demonstração, observemos o excerto a seguir:

Excerto 01

JUI: [1] Senhor Luiz Inácio Lula da Silva / vou chamá-lo de ex-presidente /o senhor prefere como //

RÉU: [2] Doutora/se pudesse fala um pouquinho mais alto pra mim seria bom//JUI: [3] Tá / é / posso chamá-lo de ex-presidente //

RÉU: [4] Pode //

No Excerto 01, JUI dá início à audiência, questionando ao REU sobre como devia chamá-lo, para assim dar início ao processo. Em [1] [...o senhor prefere como...], o pronome de tratamento *senhor* exerce funções de formalidade obrigatória, que é inerente ao gênero jurídico. A ação de JUI não é questionada por nenhum outro participante, quando sustentado pelo que está disposto no ordenamento jurídico brasileiro, seus atos se tornam legais. Dessa maneira, fica acordado entre as demais partes que a JUI cabe o papel de ordenar as ações linguísticas produzidas durante a audiência. Só quando JUI conclui sua fala inicial, e abre espaço para que REU se manifeste, é que a audiência realmente começa. Logo após as considerações iniciais, os atritos entre JUI e RÉU passam a ser desencadeados e as *estratégias de proteção de fachada* começam a ser percebidas. Como adiantado, este estudo focaliza as estratégias de fachada empregadas pela juíza, haja vista, a sua responsabilidade em conduzir o rito e proteger a sua posição institucional, dado os contornos assimétricos desse tipo de interação. Entre as estratégias observadas, quais sejam: (1) uso agressivo de preservação de fachada, (2) apurmo, (3) processos de evitação, (4) cooperação e (5) processo corretivo. Aqui destacamos a primeira.

Dentro do gênero audiência, cabe ao juiz não só o poder de inquirir, como também definir o momento de fala dos outros participantes da audiência, ou seja, REU viola esta regra, quando questiona JUI, sem que a mesma tenha dado tal direcionamento. Tal atitude faz com que JUI se apresente com a fachada errada. Conforme Goffman (2011), quando uma pessoa está fora de fachada ou com a fachada errada, eventos expressivos vão sendo demonstrados, a ponto de que ela possa se sentir envergonhada devido ao que aconteceu e com o que pode acontecer com sua reputação enquanto participante. Esta perda de fachada pode ser percebida com a modalização de sua fala, quando ela demonstra irritabilidade na voz e nas palavras e, se utilizado *uso agressivo* para preservar sua fachada e evitar que conflitos desta mesma natureza se repitam durante o processo. Isso pode ser observado no Excerto 02, no enunciado em [21]:

Excerto 02

JUI:[21] E eu não estou sendo interrogada nesse momento / doutor // esse é um interrogatório / e se o senhor começar nesse tom comigo / a gente vai ter problemas / então vamos começar de novo / eu sou a juíza do caso / eu vou fazer as perguntas que eu preciso pra que o caso seja esclarecido / pra que eu possa sentenciá-lo ou algum colega possa sentenciá-lo / então em um primeiro momento eu quero dizer que o senhor tem todo direito de ficar em silêncio / mas nesse momento eu conduzo o ato +

REU:[22] Mas doutora //

O uso agressivo da preservação de fachada, como vimos, ocorre quando um participante trata a preservação de fachada como algo que ela sabe que os outros realizarão ou aceitarão, o que torna o encontro uma espécie de disputa ou partida. O método geral consiste na pessoa apresentar fatos favoráveis sobre si: [21][... *eu sou a juíza do caso, eu vou fazer as perguntas que eu preciso pra que o caso seja esclarecido, mas nesse momento eu conduzo o ato...*] e desfavoráveis sobre o outro: [21][... *então em um primeiro momento eu quero dizer que o senhor tem todo direito de ficar em silêncio...*]. Quando essa estratégia ocorre, a única resposta que o outro será capaz de imaginar é algo que conclua o intercâmbio numa desculpa esfarrapada ou num resmungo, como se pode notar no enunciado [22]: [...*mas doutora...*]. Outra situação agressiva e inusitada que pode ser percebido no Excerto 01 diz respeito a tom de ameaça que JUI utiliza para se dirigir ao REU. Atitude agressiva e inusitada: enquanto participante institucional, o papel de JUI se restringe a inquirir, ouvir e conduzir o ato, porém essa atitude foge do padrão sistematizado pelas normas jurídicas. Tal fuga pode ser percebida em um trecho do enunciado [21]: [... *e se o senhor começar nesse tom comigo, a gente vai ter problemas...*]. Diante dessas ocorrências, levanta-se o seguinte questionamento: que tipo de problema um réu poderia ter com um juiz por não falar no “tom” em que ele gostaria? Esta atmosfera hostil permanece pelos próximos quatro minutos após o início da audiência, o que causa um “clima” visivelmente desconfortável entre os participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que quanto à função de condução da audiência, no sentido de coletar provas junto ao réu, a juíza em questão assume um posicionamento divergente de sua posição institucional ao atacar diretamente a fachada do réu e politizar a audiência. Nesse contexto, podemos afirmar que: (i) permitir que a defesa se manifeste pouco; (ii) o Ministério público se manifeste de maneira livre; e (iii) cercear o direito da ampla defesa do réu; consistem em atitudes que têm consequências diretas ao destino do réu. Por fim, salienta-se que, de 236 turnos de fala produzidos pela juíza, apenas 5,8% destes turnos, são destinados à condução da audiência, aqui ela cumpre a sua função como juíza, ou seja, validando a audiência. Dessa forma, este estudo conclui que discutir as implicações do comportamento linguístico do juiz, do réu e demais participantes do rito



jurídico, é importante, não apenas para a desmistificação do funcionamento da linguagem do Direito, mas também para a detecção de equívocos jurídicos cometidos no âmbito legal.

ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DE PEQUENAS ESTÓRIAS EM REDES SOCIAIS

Bogleux Bomjardim da Silva Carmo (PPGL / UNEB)¹¹⁷

RESUMO

O trabalho descreve histórias em postagens nas mídias sociais para exploração das configurações narrativas. O estudo ancora-se na Sociolinguística laboviana e no modelo *Small Stories - Pequenas histórias* (Georgakopoulou, 2021; 2015). Metodologicamente, analisa-se um *corpus* de 165 postagens de tuítes publicizadas pela página “Quebrando o Tabu” no *Instagram* durante o ano de 2022. Como resultado, expõem-se os diferentes padrões complementares ao modelo canônico para análise narrativa. Aponta-se à produtividade da “juntura temporal” organizadora de sentenças pretéritas recapitulativas e cláusulas hipotéticas estruturantes das pequenas histórias. A análise indica o avanço programático dos modelos sociolinguísticos descritivos para diferentes situações de interação e letramentos sociodigitais.

Palavras-chave: Experiência; Letramentos; Narrativa; Pequenas histórias; Sociolinguística.

APRESENTAÇÃO

Considerando que o ato de narrar é uma prática social humana basilar, importa investigar como as práticas sociocomunicativas nas diferentes redes e mídias sociais engendram modos distintos de narração. Na década de 60, a sociolinguística variacionista laboviana inaugurou a perspectiva empírica de pesquisa e tratamento de narrativas orais (Labov; Waletzky, 1997) e, por isso, urge questionar em que medida o modelo canônico laboviano contribui à descrição de produções verbais narrativo-digitais, bem como se o modelo intitulado *small stories – pequenas histórias* (doravante PE) – encontra-se em condição de complementaridade. Conforme o modelo tradicional de análise narrativa, “qualquer sequência de cláusulas que contenha pelo menos uma junção temporal é uma narrativa” (Labov & Waletzky, 1997, p. 12) que pode conter os seguintes elementos: *resumo* (*abstract* ou *referente*), *orientação* (informações gerais), *ação complicadora* (o acontecimento), *avaliação* (indica a reportabilidade), *resolução* (modo de finalização) e *coda* (apêndice que situa a narrativa no contexto). Porém, a descontextualização interacional e a autonomia sintática estrutural são algumas das fragilidades do modelo. Por isso, considerando as interações em mídias sociais contemporâneas, busca-se no modelo *Small Stories – Pequenas Histórias* (PE) para a descrição dos modos distintos de narração. Sendo assim, Georgakopoulou (2021; 2015) propôs critérios articulados e flexíveis para análise narrativa considerando a natureza multifacetada dos seguintes elementos: *tellers* (tipos de narradores, identidades sociais, sujeitos etc.), *places* (os distintos lugares e contextos de narração) e *Ways of telling* (modos diversos de narrar). Em suma, a proposta sociolinguística contemporânea para análise narrativa atém-se à emergência do discurso narrativo de forma contingente, já que as histórias/estórias seriam sistemas, formas e estruturas propícias para a construção de sentidos sobre si, modos de organização das temporalidades, das relações sociais e lugares de construção das identidades (Bamberg & Georgakopoulou, 2008). Sob essa ótica, o exemplo a seguir ilustra as PE on-line tuitadas:

Figura 1 – Exemplo de PE

Daniel tá puto comigo, mandou 200 reais de pensão ao invés de comprar as coisas do bryan, botei um silicone, comprei um iPhone, uma land hover e aluguei um jatinho particular. 😂😂

Fonte: QoT (2022)¹¹⁸.

¹¹⁷ Doutor em Estado e Sociedade pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Doutorando e Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Docente de língua portuguesa no Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira. Integra o quadro docente colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia [UNEB]. Vincula-se ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens [GEICEL] e à Comissão de Ensino de Línguas da Associação Brasileira de Linguística - ABRALIN. E-mail: bogleux.carmo@hotmail.com

¹¹⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CbVcQosQqhF/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

Independente das valorações de usuários sobre as postagens ou em relação ao canal que as veiculam, importa ater-se a alguns elementos, a saber: a) à recapitulação dos eventos na juntura temporal; b) à atomização estrutural da narrativa; c) ao posicionamento autocentrado do teller, observado no uso da primeira pessoa; d) ao uso de emojis para dar ênfase à dimensão do pathos ou da afetividade, dentre outros elementos. Em suma, há uma multiplicidade de variáveis que corroboram para a *performance* e *estruturação narrativa* no contexto da cibercultura. Diante disso, o presente trabalho se justifica pela extensividade do uso das redes sociais como espaço sociocultural para relatar as experiências subjetivas e este processo tem impactos importantes na disseminação e internalização de modos e formas de mediação narrativa, tais como a estruturação em pequenas estórias.

DESENVOLVIMENTO

Tendo em conta os modos de narrativização on-line, o design das Plataformas digitais e as funções sociocomunicativas da *performance narrativa* (Georgakopoulou-Nunes, 2017), o presente estudo constituiu um corpus com 165 tuítes publicizados pelo Quebrando o Tabu no Instagram (doravante QoT) de 02 de janeiro de 2022 a 01 de janeiro de 2023. O modelo das PE volta-se geralmente para vozes sociais excluídas, minorizadas ou subalternizadas (Georgakopoulou, 2015). Daí a escolha da referida página em razão da divulgação voltar-se a conteúdos relativos aos direitos humanos (Mahon, 2019). Dito isso, convém destacar que as plataformas estabelecem inúmeras constrições (metrificação, quantitativo de caracteres, multimodalidades, pré-seleção, dentre outros elementos *on-line*) que perpassam a textualidade, visualidade e engajamento público que limitam a criatividade e controle dos usuários (Georgakopoulou, 2019). Da análise, tem-se como resultante os seguintes padrões encontrados no *corpus*, quais sejam:

Figura 02 – Padrões das PE

Etiquetas - padrões		Quantitativo	Percentual
01	Juntura temporal pretérita recapitulativa – padrão canônico	54	60%
02	Avaliação - reportabilidade	39	43,33%
03	Construção morfossintática ou projeção hipotética	14	15,55%
04	Construção morfossintática não-pretérita	08	8,88%
05	Estrutura dialogal	05	5,55%
06	Caráter de noticiamento	09	10%
07	PE com função argumentativa	26	28,88%
08	Discurso reportado	09	10%
09	Experiências partilhadas por famosos	10	11,11%
10	Momentos compartilhados por anônimos	49	54,44%
11	Eventos de repercussão social, política, cultural etc.	21	23,33%
12	Multimodalidades – <i>emojis</i> , imagens, recursos audiovisuais etc.	36	40%
13	Estímulo à interação – pergunta retórica ⁵ , recursos linguístico-interativos etc.	06	6,66%
14	Recurso tuítes numerados (<i>Thread</i>)	15	16,66%
15	Efeitos pragmáticos: ironia, humor, expressões de desejo, exortação, injunções etc.	12	13,33%
16	Formas de interpelação e recursos discursivo-interativos	10	11,11%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em contraposição ao modelo canônico, nas quais as narrativas se davam a partir de uma pergunta, as enunciações *on-line* caracterizam-se por sua espontaneidade, a necessidade sociocultural de compartilhar momentos, bem como pela ampliação dos critérios de *reportabilidade*, isto é, o que justifica narrar um acontecimento (Georgakopoulou-Nunes, 2017). Não obstante, a presença da “juntura temporal” – duas cláusulas sintaticamente articuladas para recapitulação da experiência - característica das narrativas orais é bastante produtiva nas PE em postagens de tuítes. Nessa direção,

aponta-se para a complementaridade dos modelos de análise narrativa, uma vez que inúmeros padrões são singulares das performances narrativas on-line, como se vê na tabela da Figura 02 acima. Sendo assim, a possibilidade de multimodalidades, o caráter de noticiamento, o uso de extensões em *threads* (tuítes numerados), cláusulas hipotéticas ou no presente, recursos interativo-pragmáticos diversos e a possibilidade de partilhar histórias de anônimos estão entre os padrões que singularizam as PE *on-line*. Trata-se ainda de um modo distinto de lidar com as temporalidades, tendo a mediação narrativa e ficcionalizante da realidade (Ricoeur, 2010). Sob essa ótica, a análise linguística de narrativas pode lidar empiricamente com a construção sociodiscursiva da realidade e das identidades (Bamberg; Georgakopoulou, 2008). Sendo assim, as plataformas instituem lógicas próprias para a produção, circulação e recepção de discursos, gêneros textuais e modos outros de práticas letradas (Lemke, 2010), já que as interações on-line e postagens propiciam mediações e produção de sentidos peculiares às condições socioculturais da cibercultura. Por tais razões, as PE tornam-se espaço para identificações sociais, democratização enunciativa pela extensa presença de narrativas de anônimos, exprimindo ainda a complexidade enunciativa constitutiva. Em suma, as PE exprimem complexidade enunciativa, discursiva, estrutural e sociocomunicativa, o que exige maiores investigações com dados em língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo laboviano e o modelo *Small Stories* podem ser considerados complementares. A análise do *corpus* demonstra que esquemas estruturais das narrativas orais permanecem nas enunciações on-line. Porém, a análise indica que as PE em tuítes subvertem elementos canônicos como o grau de reportabilidade, já que mostrar é mais importante do que narrar o momento (Georgakopoulou, 2015), fato que amplia as motivações para contar algo nas redes sociais. A narrativa, então, torna-se mote para evidenciar mudanças socioculturais, posições ideológicas e outros elementos que tornam o ato de narrar um modo de articulação política em sentido macro. Além disso, a mundanidade das vivências, sua presentificação ou atualização, bem como a possibilidade de tecer uma ação hipotética são elementos que exprimem as práticas narrativas dos usuários ao criarem enredos, reinventá-los não só pela experiência pretérita, mas também no *hic et nunc* do imediatismo midiático veloz, amplamente divulgável e, em suma, “estando no momento”, compartilhando a “experiência do momento” (Georgakopoulou-Nunes, 2017). Para Georgakopoulou (2015), tudo isso indica a mudança de paradigma em relação à univocidade de grandes narrativas catalizadoras de representações coletivas, abrindo espaço para o *teller* anônimo ou às vozes antes veladas, silenciadas e esquecidas.

PEQUENAS ESTÓRIAS ÀS MARGENS NA CIBERCULTURA: PERFORMANCES NARRATIVAS INCLUSIVAS

Bougleux Bomjardim da Silva Carmo (PPGL / UNEB)¹¹⁹

RESUMO

Esta pesquisa analisa postagens midiáticas, tendo como foco *performances narrativas* de sujeitos sociais marginalizados. O enquadre teórico do estudo vincula-se à sociolinguística narrativa – modelo *Small Stories* ou Pequenas Estórias - PE (Bamberg; Georgakopoulou, 2008; Georgakopoulou, 2015; 2021). Metodologicamente, descreve-se um *corpus* de 49 PE, oriundas de *posts* do *Twitter* publicizadas no primeiro semestre de 2022 pelo *Quebrando o Tabu* no *Instagram*, considerando a relação narrativa-identidade na cibercultura. Como resultado, reflete-se na importância da narração de sujeitos anônimos como estratégia sociocomunicativa de identificação social, partilha e presentificação de momentos, constituição sociocultural das identidades e significados mediados por letramentos sociais (LEMKE, 2010).

Palavras-chave: Letramentos; Narrativa; Pequenas estórias; Sociolinguística.

APRESENTAÇÃO

A produção de narrativas na cibercultura é impulsionada por novas formas de construção e recapitulação da experiência (Labov; Waletzky, 1997) por meio diferentes constrições impostas pelo *design* das plataformas digitais (Georgakopoulou, 2021). O paradoxo desse processo encontra-se na potencialização de vulnerabilidades socioculturais e na democratização dos espaços virtuais para compartilhamento de narrativas de diferentes sujeitos sociais. Georgakopoulou (2015) propõe a ampliação do modo de análise das chamadas *pequenas estórias*, sendo um modelo de análise sociolinguística que subverte a proposta laboviana de descrição de narrativas. Sendo assim, a partir do modelo *Small Stories* – Pequenas estórias (doravante PE), a referida autora estabelece uma heurística a partir de critérios em multicamadas – *lugares*, *narradores* e *modos de narrar* (Georgakopoulou, 2015) - que se coadunam, dentre outras coisas, com a construção das identidades (Bamberg; Georgakopoulou, 2008). Dito isso, o presente estudo questiona: quando se trata de PE de sujeitos anônimos e marginalizados, o que se constitui sociocomunicativamente na cibercultura a partir de performances narrativas? Diante disso, o presente trabalho objetiva analisar, a partir do modelo das PE de Georgakopoulou (2015, 2021), postagens de narrativas de sujeitos sociais anônimos e marginalizados, considerando a dimensão da *performance* e das identidades. Concomitantemente, busca-se refletir na dimensão dos letramentos multimidiáticos (Lemke, 2010) na construção socionarrativa da realidade nos espaços virtuais. A presente análise se justifica pela necessidade de compreensão dos impactos da profusão de narrativas e os desdobramentos político-culturais das identidades narrativa e midiaticamente mediadas na contemporaneidade.

DESENVOLVIMENTO

Se para Labov e Waletzky (1997) uma narrativa se constitui pela recapitulação da experiência vivida e enunciada na articulação de duas cláusulas, formando uma “juntura temporal”, para Georgakopoulou (2015), a dimensão sintática e o aspecto verbal não são suficientes para determinar uma narrativa. Consoante a referida autora, as pequenas estórias, além de se constituírem como modos não canônicos de *performance narrativa*, se caracterizam pelo processo de “presentificação” da experiência e compartilhamento do momento, tal como os exemplos do *corpus* deste trabalho:

¹¹⁹ Doutor em Estado e Sociedade pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Doutorando e Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Docente de língua portuguesa no Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira. Integra o quadro docente colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia [UNEB]. Vincula-se ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens [GEICEL] e à Comissão de Ensino de Línguas da Associação Brasileira de Linguística - ABRALIN. E-mail: bougleux.carmo@hotmail.com

Figura 01 - PE 90 (31/03), a PE 54 (28/02) e a PE 57 (04/03)



Fonte: Quebrando o Tabu (2022).

O *corpus* composto por 49 PE têm em comum a publicação de situações particulares, mormente relacionadas às minorias políticas e sujeitos sociais anônimos. Além disso, a configuração ou o modo de narrar centra-se em situações e experiências particulares positivas ou negativas. Outra característica das PE ainda a elaboração narrativa em várias telas (*thread*), uma vez que publicações no *Twitter* tem número limitado de caracteres. Essa atomização tem relação com o *design* das Plataformas digitais (Georgakopoulou, 2021), assim como a possibilidade de articulação multimodal da tipologia narrativa, ou seja, uso de imagens, fotografias, *emojis*, tamanho da fonte etc. Embora grande parte das PE do *corpus* apresente a “juntura temporal”, chama-se à atenção para a construção discursiva da imagem de si e o adensamento da reportabilidade da estória – o que justifica narrá-la -, já que “mostrar” o fato torna-se mais importante do que contá-lo do ponto de vista da interação (Bamberg; Georgakopoulou, 2008). As experiências de sujeitos sociais anônimos e minoritários produzem sentidos de identificações coletivas, assumindo-se como uma prática social que produz mediações e representatividades identitárias (Bamberg; Georgakopoulou, 2008). Sendo assim, narrar PE em mídias sociais é construir redes de identificações, engajamento sociopolítico e um modo de situar-se na proliferação e velocidade das interações virtuais, próprias do modo de vida social contemporâneo. Nessa perspectiva, não só sujeitos com notoriedade sociopolítica e as grandes narrativas passam a ser mote de análise e atenção, mas também as centenas de sujeitos anônimos e suas pequenas estórias, configurando uma virada na perspectiva de investigação sociolinguística (Flannery, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assumindo novos usos sociais em rede, as PE engendram práticas comunicativas e mediações de sentidos singulares, uma vez que os sujeitos performam imagens de si, constroem *selves* sociais e interações que exigem atenção às formas de letramentos emergentes. Neste contexto, a *performance narrativa* em PE de sujeitos anônimos constitui atos de fala complexos com efeitos nos milhares de usuários das redes sociais, fortalecendo vínculos identitários e posicionamentos frente às experiências mostradas na emergência de postagens. Dessa forma, a marginalização sociodiscursiva é dirimida no espelhamento interativo de narrativas postadas nas redes sociais. Além disso, o modelo das PE busca descentralizar e deslocar o *modus operandi* da análise narrativa canônica laboviana, uma vez que narrar na cibercultura exprime sua força político-cultural e a dimensão processual da construção narrativa da realidade e da identidade. Por fim, reflete-se em como esses elementos não estão dados *a priori* e como, por meio das narrativas, os sujeitos anônimos e minoritários estão lidando com sua condição socioeconômica, político-cultural e identitária em sociedade e nas redes digitais.

A ESCRIVÊNCIA INTERSECCIONAL EM CONTOS DE *OLHOS D'ÁGUA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Ludmila Figueira Oliveira Santos (UNEB)¹²⁰

Karina Lima Sales (UNEB / PPGL)¹²¹

RESUMO

A presente pesquisa pretende analisar a escrita em contos de *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, compreendendo a relação de escrita e interseccionalidade, assim como compreender o fenômeno da interseccionalidade na obra. Do ponto de vista teórico-metodológico selecionamos a abordagem qualitativa, o método bibliográfico e documental e as seguintes autoras: Gonzalez (2020); Piedade (2017); Davis (2016); Akotirene (2018) e Carneiro (2011). A partir disso, pretende-se analisar na escrita de Evaristo diferentes representações de mulheres negras, observando dificuldades e opressões enfrentadas por essas mulheres e, por outro lado, personagens empoderadas que lutam para reafirmar suas identidades.

Palavras-chave: Escrita; Interseccionalidade; Autoria feminina; Feminismo negro.

APRESENTAÇÃO

O presente estudo pretende analisar contos da obra *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo. A escrita de Evaristo representa a mulher preta em toda uma diversidade, essência, munida de sentimentos, desejos e amores. Em sua escrita podemos observar a aplicabilidade do conceito de *dororidade*, de Wilma Piedade (2017). Para Piedade, o conceito de sororidade é importante para o feminismo, mas não é adequado quando se analisa aspectos relacionados às realidades das mulheres negras, “parece não dar conta de nossa pretitude”, como afirma a teórica.¹²² Assim, sob a perspectiva de um feminismo interseccional inclusivo é preciso considerar que as mulheres negras sofrem tanto a dor do machismo quanto a do racismo, vivenciam dificuldades e opressões enfrentadas por serem mulheres e mulheres negras, muitas exercitam a maternidade solo, sob condições sociais precárias, são vítimas de assédio e violência sexual no ambiente de trabalho, nas ruas e até mesmo em seus lares, recebem salários menores que homens que desempenham os mesmos cargos. Com isso faz-se necessária uma discussão sobre os papéis desempenhados por essas mulheres, desde os contos delimitados para análise, pautando-se em conceitos e lutas do movimento Feminista Negro.

DESENVOLVIMENTO

O feminismo negro nasceu da necessidade das mulheres negras de serem ouvidas. Angela Davis, importante ativista do movimento negro, teoriza em seu livro *Mulheres raça e classe* a importância do feminismo negro, visto que se torna necessário discutir a dupla opressão da mulher negra, que além de sofrer com a misoginia de uma sociedade essencialmente patriarcal também é vítima do racismo. Davis (2016) ressalta que o início da campanha pelos direitos das mulheres não abrangia certa parte da população, que não tinha suas necessidades postas em discussão em meio ao movimento feminista. Assim, as mulheres negras também se articularam em suas lutas e teóricas feministas negras foram essenciais nesse processo.

No Brasil, as lutas no bojo do feminismo negro estão associadas à fundação de diversos coletivos de mulheres negras e à atuação de intelectuais negras que atuavam tanto nos movimentos sociais quanto na academia. Essas intelectuais refletiram sobre particularidades das mulheres negras

¹²⁰Graduanda do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas do Campus X da UNEB. Email: Figueiraoliveira.ludmila@gmail.com

¹²¹ Professora Assistente do Campus X da UNEB, Colegiado de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas e PPGL. E-mail: kalisalima@hotmail.com

¹²² Informação coletada em depoimento concedido a Helô D'Ângelo para a Revista Cult, em 30 de novembro de 2017. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/dororidade-vilma-piedade/>

brasileiras e suas identidades e como essas mulheres negras estavam invisibilizadas nas pautas de reivindicações do movimento feminista, apontando a necessidade de um feminismo negro. Nomes como Luiza Bairos, Beatriz Nascimento, Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, entre outras, foram fundamentais no desenvolvimento do feminismo negro no Brasil, nos anos 1980-1990 as intelectuais provocaram confrontos e contribuíram intensamente para o debate e a visualização das desigualdades sofridas pelas mulheres negras. As discussões do feminismo negro apontam que não é possível pensar a luta pelas mulheres negras sem levar tanto raça quanto gênero em conta.

Sob a égide do feminismo negro, analisar escritas literárias que tratem as problemáticas enfrentadas pelas mulheres negras na sociedade atual é de extrema relevância, sendo essas também importantes formas de luta para o movimento. Nos textos de Conceição Evaristo temos a possibilidade de perceber a questão da interseccionalidade, os textos trazem fortes marcas do projeto feminista negro. Segundo Akotirene (2018, p. 16):

Contrariando o que está posto, o projeto feminista negro, desde sua fundação, trabalha o marcador racial para superar estereótipos de gênero, privilégios de classe e cisheteronormatividades articuladas em nível global. Indistintamente, seus movimentos vão, desde onde estejam as populações de cor acidentadas pela modernidade colonialista até a encruzilhada, buscar alimento analítico para a fome histórica de justiça.

Ao contrário de muitas obras da literatura canônica que subvertem a figura da mulher negra, transformando-a em mulata sensual, serviçal submissa à sinhozinha ou apenas apaga sua existência, temos em *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, diversas representações de mulheres negras, são mulheres que enfrentam dificuldades e opressões na sociedade por serem mulheres e negras e lutam para reafirmar suas identidades. Dentre os contos da obra, encontramos “Quantos filhos Natalina teve?”. O conto trata de temas importantes como gravidez na adolescência, a falta de informação sobre sexualidade, violência sexual e maternidade, discutindo também a importância da mulher ter poder de escolha sobre seu próprio corpo. Natalina, nascida em família humilde, trabalhadora e periférica, não têm acesso à educação sexual e a falta de informação sobre seu corpo, sexualidade e reprodução nega-lhe o poder de escolha sobre a maternidade. Isso aponta para dimensões da justiça reprodutiva, como discute Patrícia Hill Collins:

As iniciativas referentes a justiça reprodutiva se concentram em três dimensões inter-relacionadas dos direitos humanos: 1) o direito de ter filhos nas condições de escolha própria; 2) o direito de não ter filhos, fazendo uso de controle de natalidade, aborto ou abstinência; e 3) o direito de ter filhos em ambientes seguros e saudáveis, livres de violência cometida por um indivíduo ou pelo Estado. (COLLINS, 2021, p.145)

Já em “Ana Davenga” narra-se a história de Ana, uma jovem mulher que se envolve com Davenga, homem destemido, dominador e líder de um grupo envolvido em atividade ilícitas, o que a põe em situação de risco. A mulher negra ocupa um lugar de vulnerabilidade dentro da sociedade contemporânea, o conjunto de opressões às quais está submetida determina suas relações e sua maneira de se relacionar consigo mesmo e com o outro, como a veem socialmente. Ainda vigoram em sociedade estereótipos sobre as mulheres negras:

Um ditado “popular” brasileiro resume essa situação, afirmando: “Branca para casar, mulata para fornicar, negra para trabalhar”. Atribuir às mulheres amefricanas (pardas e mulatas) tais papéis é abolir sua humanidade, e seus corpos são vistos como corpos animalizados: de certa forma, são os “burros de carga” do sexo (dos quais as mulatas brasileiras são um modelo). (GONZALÉZ, 2020, p.135)

Assim sendo, a solidão frequentemente a acompanha, o que a leva a relações que se apresentam violentas, comportamentos masculinos normalizados em uma sociedade totalmente patriarcal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Conceição Evaristo tem grande importância social e uma das razões é o fato de suscitar reflexões sobre representatividade negra àquelas que foram por muito tempo apagadas ou estereotipadas no campo literário. Mulheres negras se identificam com as personagens, com suas histórias e vivências, enquanto outros podem compreender essas existências a partir de uma ótica interseccional, percebendo mais assertivamente os empasses implícitos a essa existência, conscientização de que se faz necessária em uma sociedade em que tanto se discute questões raciais, mas que ainda está carregada de desinformação. Assim, a análise de contos selecionados de *Olhos d'água* permitirá reflexões pertinentes sobre aspectos relacionados às realidades de mulheres negras, sob a perspectiva do feminismo negro.

OS (DES)LIMITES DO ESPAÇO LITERÁRIO: A QUESTÃO DO LUGAR E DO NÃO-LUGAR EM NARRATIVAS MARGINAIS-PERIFÉRICAS

Simony Oliveira de Sousa (UNEB)¹²³

Karina Lima Sales (UNEB)¹²⁴

RESUMO

Este trabalho estabelece reflexões sobre os conceitos de lugar e não-lugar, concatenados à perspectiva dos (des)limites do espaço em narrativas marginais-periféricas, as quais refletem transformações contemporâneas cada vez mais velozes e intensas. A análise inicia-se com uma abordagem geográfica e amplia-se através dos estudos de Gomes (2010) e Schneider (2015), respaldados pela corrente socioantropológica de Marc Augé (1994), além de aspectos abordados por Dalcastagné (2012), que explicitam a ideia do espaço literário. Estabelece-se, para tanto, uma conexão com os contos *O grande assalto*; *O barco viking* e *Terminal (Nazista)*, extraídos do livro *Ninguém é inocente em São Paulo*, de Ferréz.

Palavras-chave: (Des)limites; Espaço literário; Lugar; Não-lugar; Narrativas marginais-periféricas.

APRESENTAÇÃO

O conceito de lugar perfaz o caminho de territórios centrados em um desenho espacial. Todavia, esclarece-nos Castello (2007) *apud* Schneider (2015, p. 66), que o conceito de lugar vai além - ele “é transversal (ou um cruzamento multidisciplinar) a uma grande variedade de disciplinas que são voltadas aos estudos dos fatores humanos, sociais, políticos e econômicos”. O lugar é, portanto, uma instância carregada de afetos e significações, sustentada pela relação entre os sujeitos e os espaços ocupados por eles.

Enveredando-se por este terreno, a discussão aqui proposta é fruto de um artigo produzido no componente Tendências Contemporâneas da Literatura. Trata-se de uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, a partir de análise de conteúdo, que se propõe a discutir os seguintes pontos: De que modo o texto literário se desenha através da representação do espaço? Como se define a questão do lugar e do não-lugar na narrativa contemporânea?

A cidade nessa construção perpassa por algo complexo, oferecendo cenários cada vez mais deslocalizados e nos quais se perpetua um sentido, essencialmente, urbano. Tem-se, portanto, identidades fragmentadas – os sujeitos, com suas muitas histórias se relacionam, interagem com a cidade, representada também como personagem, como parte do enredo. As pessoas simplesmente se deslocam, partem, se encontram ou se afastam - diferentes, parecidas e/ou indiferentes transitam por lugares e não-lugares, protegidas pelo anonimato e desapegadas de qualquer vestígio de permanência.

Há, sobretudo, nesse paradigma, jornadas desterritorializadas, marcadas por pontos geográficos muitas vezes específicos, mas que não se mantêm reféns, como nos explica Gomes (2010), de referências, às quais, inevitavelmente, vão perdendo sua significação. A jornada pelos não-lugares se pauta nos espaços imprevisíveis, indeterminados, numa geografia indefinida.

¹²³ Mestranda em Letras - área de concentração em Estudos Literários – PPGL / Programa de Pós – Graduação em Letras, vinculado ao Departamento de Educação – *Campus X*, da Universidade do Estado da Bahia – (UNEB). E-mail: monylunabaiana@gmail.com.

¹²⁴ Doutora em Letras: Estudos Literários pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais; Mestre em Estudos de linguagens - Leitura, Literatura e Identidades (UNEB); Especialista em Literatura brasileira (UNEB); Especialista em Avaliação (UNEB); Licenciada em Letras pela Universidade do Estado da Bahia. Professora Assistente na Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *Campus X*, Teixeira de Freitas. Professora vinculada ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens - GEICEL, UNEB - *Campus X*. Possui experiência profissional e acadêmica na área de Letras, com ênfase em literatura marginal-periférica e escritas performáticas, narrativa brasileira contemporânea e narrativa contemporânea argentina. Também pesquisa leitura, práticas leitoras e letramento literário. E-mail: kalisalima@hotmail.com.

DESENVOLVIMENTO

O lugar é definido como algo que traz consigo raízes identitárias e históricas, além de discursos e linguagens, que a partir dele e para ele se apresentam. Em oposição, os não-lugares não permitem aos sujeitos estabelecer conexões, vínculos durante sua ocupação. No entanto, como bem sinaliza Augé (1994), essas duas polaridades: o *lugar* e o *não-lugar* não existem em uma forma completa, mas como duas categorias nas quais os lugares e as relações se reorganizam.

Ao acelerar o movimento e a transição das personagens, rompe-se com os limites da narrativa tradicional, tal como com o enquadramento do espaço e do tempo. Para acompanhá-las, o leitor não precisa apenas segui-las, mas enxergar todo o seu percurso nas cidades – nos ônibus, no metrô, nos carros, nas estradas. Persegui-las e, conseqüentemente, alcança-las por espaços e tempos diferentes é, como afirma Dalcastagnè (2012), inevitável. É o que se pode perceber no conto *O grande assalto* (FERRÉZ, 2020, p. 31-32):

Avenida Santo Amaro. 13 horas.

Um homem malvestido para em frente a uma concessionária [...]

Um policial desce da viatura, olha para todos os lados e observa um suspeito parado em frente [...]. [...]

Uma senhora sentada no banco do ônibus que para na avenida [...].

Um senhor passa por um homem todo sujo. Segura a carteira e começa a andar apressado. [...]

Um jovem tenta desviar detrás do ônibus parado, os policiais que ele vê logo à frente lhe trazem desconforto, [...]

O autor do texto convoca o leitor a acompanhar a velocidade e a simultaneidade dos acontecimentos na narrativa, rompendo com os limites do tempo-espaço. Dentro de tal enquadramento, há também uma associação à realidade que não se confirma como simples tema, mas como construtor de linguagem ou um real que se propõe a discutir sua própria representação.

O homem malvestido [...]; faz a conta rapidamente e se sente realizado, **quando pensa que ao vender as bolas comprará algo para beber.**

Uma moça, alertada pela senhora ao seu lado no ônibus, [...], segundo ela, é um mendigo, e diz alto que ele acabou de roubar algo na concessionária.

[...]. (Grifos nossos).

Aqui se destaca a representação da pessoa em situação de rua, personificada como mendigo. Tua presença é imposta àqueles que lhe rejeitam, que lhe têm medo, o segregam, o desrespeitam, o desprezam. Para pessoas como ele, ocupar espaços como as ruas significa se conformar com os restos, com as sobras – com a periferia, com os prédios abandonados, com as margens, com o que não é apoderado por outrem. A ele não é permitida a livre circulação sugerida por placas de aviso espalhadas pelo território urbano, como nos afirma Dalcastagnè (2012) com os seguintes dizeres: “Não entre”.

Todos os espaços produzidos pelos não-lugares desembocam no consumo de usuários de transportes públicos, comércio, bancos, dentre outros. O não-lugar introduz, como explica Augé (1994, p. 93), “uma identidade partilhada dos passageiros, da clientela ou dos motoristas domingueiros”, numa espécie de pacto, de contrato. Essa questão impulsionada pela ideologia do consumo, também se faz clara no conto intitulado *O barco Viking* (FERRÉZ, 2020, p. 63-64), a partir do seguinte trecho:

- Desculpe, meninos, mas é só para quem está consumindo.

Consumir.

[...] (grifos nossos).

Nessa geografia do apartheid, tem-se a necessidade de (re)territorializar os espaços de segregação – de enxergar os territórios urbanos pela ótica dos marginalizados, dos excluídos, daqueles que são proibidos de se moverem, de se locomoverem sem que sejam acusados, coibidos, evitados, restringidos, impedidos. Mais do que espaços de “aglutinação”, as cidades são territórios que separam, que segregam. Há neste ambiente narrado no conto, privilegiado e marcado pelo consumo, dois meninos que para além do lanche só querem alimentar o sonho de serem crianças, de esquecerem a vida difícil, a falta de perspectivas – de brincarem no barco como se não houvesse amanhã. De, simplesmente, furarem o sistema.

O objetivo de um não-lugar é o de conectar o destino final, o racionamento do tempo e o uso racional do espaço. Diferentemente de onde há o anúncio de lugares a serem percorridos, um caminho se consolida pela relação construída entre o sujeito e o espaço. Na estrada, o que importa é tão somente o que “deve ser lido, percebido, vivido” (SCHNEIDER, 2015, p. 71). É o que se observa em *Terminal (Nazista)*:

Olhei o letreiro, o destino era o mesmo.

Gente que ia cedo, gente que vinha tarde.

[...]

Voltei à fila, alguém me puxou, estava cortando, esqueci de avisar que ia voltar.

Final da fila, tanto faz, sentado ou em pé, o gás é pra todos mesmo. (FERRÉZ, 2020, p. 101- 102, grifos nossos)

Os não-lugares reforçam as relações de consumo, ao mesmo tempo motivam o indivíduo a agir de forma igual na intenção de ser a si próprio. Normas com tom de proibição criam nessas pessoas uma interação íntima, que as leva ao seu isolamento. Trevos, cruzamentos urbanos, moradias periféricas, monumentos, transportes coletivos. Todavia, tais lugares e espaços: os lugares e os não lugares imbricam-se, interconectam-se.

Importa, sobretudo, constatar que esses espaços tão fortemente relacionados ao universo exterior, também se verificam dentro da narrativa, na definição das personagens e, especialmente, em suas relações com o aspecto espaço-temporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cotidiano é o sustentáculo para a análise do lugar, ou até mesmo do não-lugar, tal como sua relação com as ideias de pertencimento, afetividade, raízes identitárias, transgressão, resignificação.

A representação do não-lugar se relaciona a espaços voltados para a circulação, que, diferentemente, de lugares, geram uma sensação de solidão. O não-lugar não apresenta traços identitários tradicionais, mas relações cotidianas e práticas com indivíduos personificados, enfim, com transeuntes que se movimentam e não se prendem a estruturas fixas.

O lugar finca raízes em territórios, estabelece identidades; o não-lugar, por outro lado, sem compromisso com tal perspectiva, desterritorializa, dá margem às particularidades, possibilitando a introspecção solitária dos indivíduos. O lugar solidifica as relações de pertencimento à cultura, às tradições, ao imaginário coletivo, à nação. O não-lugar desbrava as experiências individuais, possibilitando encontros subjetivos consigo próprio. O não-lugar, por fim, implica, diferentemente dos lugares, percursos descontínuos, deslocamentos que marcam as experiências sociais na contemporaneidade.

IDENTIDADE LINGUÍSTICA DE TEIXEIRA DE FREITAS: UM ESTUDO SOB A LUZ DA VARIAÇÃO LEXICAL E FONOLÓGICA

Fernanda Aurelino Inocêncio (PPGL/UNEB)¹²⁵

Cryсна Bomjardim da Silva Carmo (PPGL/UNEB)¹²⁶

RESUMO

Esta pesquisa, em andamento, tem como objetivo principal investigar quais são os traços que caracterizam a identidade linguística de Teixeira de Freitas/BA, haja vista a sua configuração geográfica (proximidade com o Espírito Santo e Minas Gerais), a formação de sua população e seus 38 anos de emancipada. Para tanto, seleciona variantes dos níveis: fonológico, lexical e sintático. Como arcabouço teórico, além de envolver estudos sobre as categorias de Identidade e Território, reúne premissas da *Language into Act Theory*, Sociolinguística e Linguística Cognitiva. Como orientação metodológica, correlaciona princípios da Linguística de *Corpus*, *Language into Act Theory* e a Sociolinguística.

Palavras-chave: Identidade Linguística; Diatopia; Fala Espontânea; Teixeira de Freitas/BA.

APRESENTAÇÃO

O Brasil é um país com dimensões continentais, marcado por um processo histórico que foi atravessado por diversos povos. Entre indígenas (povos da terra), povos africanos traficados por colonizadores portugueses que formataram os primeiros “brasileiros” temos ainda os imigrantes europeus e orientais que chegaram posteriormente. Esse “caldo”, para além da questão cultural, que envolve modos de vida, precipitou uma língua que chamada de portuguesa, se afasta de suas raízes linguísticas colonizadoras. Contudo, dentro de sua própria estrutura essa língua, hoje chamada de língua portuguesa do Brasil ou língua brasileira, apresenta tantos tipos de variações dialetais, quantas são as suas regiões geográficas e mesmo dentro e entre elas, quais sejam: Caipira, costa norte, baiano, fluminense, gaúcho, mineiro, nordestino, nortista, paulistano, sertanejo, sulista, florianopolitano, carioca, brasiliense, serra amazônica, recifense. Contudo, mesmo dentro dessas categorias, encontramos incongruências, é o caso da realidade linguística do Extremo Sul da Bahia – acusada, muitas vezes de não ser Bahia. Aqui, recortamos a cidade de Teixeira de Freitas especificamente. O fato é que essa configuração geográfica – marcada pela proximidade com a fronteira dos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais, a formação de sua população, dentro de seus 38 anos de emancipada, contingencia a sua identidade linguística ainda não estabilizada. Para verificar tal situação esta pesquisa seleciona variantes dos níveis: fonológico, lexical e sintático. Para realizar esta pesquisa, do ponto de vista teórico, recortamos trabalhos advindos da *Language into Act Theory* (LAcT - Cresti, 2000; Raso, 2012), da Sociolinguística (Tarallo, 1997; Labov, 2008), do Léxico (Biderman, 1978; Antunes, 2012), e de questões relacionadas identidade e territorialidade do Extremo sul da Bahia (Cerqueira Neto, 2012). Já do ponto de vista metodológico, recortamos os pressupostos a Linguística de *Corpus* (SARDINHA, 2004), que orienta a compilação do corpus, oferecendo a possibilidade de combinar critérios qualitativos e quantitativos e selecionamos o *AntConc* (Anthony, 2020) como ferramenta de trabalho. Da Sociolinguística (TARALLO, 1960) e da *Language into Act Theory* (LAcT - Cresti, 2000; Raso, 2012), tomamos as orientações para a seleção de dados.

¹²⁵ Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado da Bahia - Campus X, Professora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. E-mail: inocencio_f@hotmail.com.

¹²⁶ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais [UFMG]. Mestre em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora [UFJF]. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia [UNEB]. Integra o quadro docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia [UNEB], recentemente aprovado. Vincula-se ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens [GEICEL]. Email: ccarmo@uneb.br.

DESENVOLVIMENTO

Para além dos sistemas de uma língua em relação às possibilidades de mudança de seus elementos, tais como prosódia, léxico, morfologia, sintaxe, semântica, a **variação linguística** é um fenômeno natural que é atravessado fortemente pela dinâmica social, a qual envolve, entre outros, fatores como sexo, classe social, gênero, escolaridade, ocupação, geografia, grupo social e contexto da interação (Tarallo, 1990). Dentro desse conjunto de variedades, a **Sociolinguística**, especialmente, identifica pelos menos três grandes categorias: (1) *a variação diatópica*, (2) *a variação diafásica* e (3) *a variação diastrática*. Embora nesta pesquisa, essas categorias estejam imbricadas, o destaque aqui vai para a primeira, já que a resposta que se busca oferecer envolve a identidade linguística de Teixeira de Freitas/BA. Nesse contexto, partimos de três pistas, as quais estão dadas nas três variantes recortadas, quais sejam: (1) **No nível fonológico**, temos um estudo sobre a variação fonológica dos segmentos [t, d] e [s] na fala espontânea de um falante que migrou há mais de 40 anos, dentro do estado baiano, da cidade de Ribeira do Pombal (Território de Identidade Semiárido Nordeste II.) para Teixeira de Freitas (Território de Identidade Extremo Sul), no qual Carmo, Lopes e Gonçalves (2020) constatou que há uma flutuação na produção do [s], ou seja, em 75% dos casos, o falante usa a variante fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ - „goſtei], ao passo que em 25%, a fricativa alveolar desvozeada [s - „buska]. Contudo, essa variação do segmento[s], não está presente apenas na fala espontânea de um sujeito migrante: essa flutuação parece ocorrer no comportamento linguístico da cidade: há uma parte de sua população que utiliza fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ] e a outra, fricativa alveolar desvozeada [s]; (2) **No nível lexical**, temos a variação de termos como *brasinha* x *geladinha*, *mandioca* x *aipim*, *mexericax* *tangerina* x *ponkan*, *neblina* x *librina*; e (3) **No nível sintático**, Carmo e Rodrigues (2020) encontrou entre os dados do corpus de estudo, ao investigar a criação lexical no contexto de trabalho das mulheres que pescam mariscos, ou seja, as *marisqueiras*, uma construção sintática na qual a posição que deveria ser ocupada pela preposição “com” (no sentido de junto) é ocupada pelo conjunção “mais”, ou seja, na sentença “eu ja fui la fora baloar *maisele*” em lugar de “eu ja fui la fora baloar *com* ele”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa para além de buscar oferecer uma resposta sobre a identidade linguística de Teixeira de Freitas/BA, também contribui com as pesquisas junto ao Projeto *Mapa Linguístico da Fala Espontânea do Extremo Sul Da Bahia* – MaLESB, que objetiva “problematizar as marcas do comportamento linguístico dos habitantes do Território de Identidade Extremo Sul da Bahia, tendo em vista os limites do conceito de “território” estabelecido pela política da Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN)(Carmo, 2023). Para finalizar, lembremos que o falante é atravessado por diferentes dinâmicas, as quais são denunciadas pelo seu idioleto particular, em última instância recortado por uma geografia.

LITERATURA E MÚSICA: OS CANTOS À BEIRA-MAR DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Denise de Lima Santiago Figueiredo (SEC/BA)¹²⁷

RESUMO

A escolha em vislumbrar as relações entre poesia e música a partir de *Cantos à beira-mar*, de Maria Firmina dos Reis, justifica-se pelo entendimento de que a artista possuía um propósito com sua literatura. Nesse sentido, a investigação que contorna a música contida nos versos poéticos da artista se deu a partir de categorias que exploram sua formação clássica ocidental. Assim, o estudo compreende que, ao alargar as fronteiras entre literatura e música, Maria Firmina dos Reis inscreve na memória da cultura nacional sua arte e adiciona mais uma camada ao seu projeto artístico, para combater definitivamente o memoricídio.

Palavras-chave: Maria Firmina dos Reis; Música; Literatura; Poema.

APRESENTAÇÃO

A indagação inicial que gerou este estudo tenta ser respondida por meio de uma leitura musical da poesia firminiana apontando para uma memória que não se perdeu no tempo, mas que sofreu com o memoricídio. No entanto, por mais que fosse submetida ao esquecimento, a música é sintoma e aparece em algum momento. Na pesquisa de Nascimento Moraes Filho (1975), a música se mostrou por meio da memória oral. Uma música que era prática, que estava atrelada a seu cotidiano, participava das relações familiares, celebrava e se alegrava em festividades comunitárias, resistia às mazelas e, como não veio a público enquanto a autora estava viva – pelo menos em partitura ou como foi registrada sua literatura –, ela poderá aos poucos ser revelada em seus versos poéticos.

Desse modo, levanta-se a possibilidade de a memória musical da maranhense estruturar e transformar a imagem de sua poética, e afirmar a multiplicidade artística desta mulher negra e periférica, que viveu o século XIX de um país predominantemente escravagista. Dos cinquenta e seis poemas que compõem *Cantos à beira-mar*, de Maria Firmina dos Reis, muitos denotam em sua musicalidade aspectos que aglutinam perspectivas em torno da origem afro-brasileira da artista. No entanto, neste breve texto, delimito a investigação para dois poemas que não se enquadram nesse horizonte. Em “Nênia” e “Te deum”, percorrem-se caminhos de categorias e conhecimentos já utilizados para o estudo do contato entre estas artes, como a melopoética (Oliveira, 2002) ou a prosódia (Nooteboom, 2007). Apresentados como formas predominantemente musicais são cantiga e hino respectivamente, assim reconhecidas como composições musicais dentro da cultura ocidental. Por acreditar que apresentam musicalidades inerentes em suas estruturas, serão feitas análises priorizando a particularidade em torno da sonoridade e ritmo.

DESENVOLVIMENTO

No Romantismo existiu uma maior liberdade nas estrofes, por isso não se preocupavam com formas fixas conhecidas. Dessa maneira, há certa plasticidade, pois as sutis inflexões no andamento proporcionam novas construções rítmicas e melódicas. Na música, Kiefer (1973) afirma que foi a partir do século XVIII que as gradações dinâmicas foram cultivadas e desenvolvidas.

Nênia é dedicado a Gonçalves Dias. Ao realizar tal escolha dentro desta estética, a maranhense demonstra que “soube muito bem avaliar a ignomínia perpetrada pelos colonizadores. E, ao mesmo tempo, avaliar o impacto da narrativa romanesca enquanto formação, senão de consciência, pelo menos de opinião”, como afirma Eduardo de Assis Duarte (2017, p. 213) em posfácio de uma das edições de *Úrsula*.

¹²⁷ Doutora em Letras pelo PPGL – Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Docente da Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC/BA. Email: deniselsantiago.com.

Maria Firmina dos Reis (2017) utiliza em seu poema alguns recursos que marcam sua preocupação em denotar ritmo, regularidade, ao mesmo tempo criando espaço para noções de fluir, medida e ordem. O ritmo se baseia no fator intensidade, por isso, notadamente a sílaba mais forte chama mais atenção, principalmente quando há constância, estabilidade. Apresentando a música como um objeto para construção de sua poética, a escritora inicia seu poema com seis estrofes de versos decassílabos, uma estrofe em terceto e cinco estrofes de versos em redondilha maior (heptassílabos), um tipo muito popular, como assegura M. Said Ali (2006).

O contraste advindo da leitura de padrões distintos métricos, junto com os fatores fônicos, asseguram a fruição prazerosa do poema, o que poderia somente se manter dentro da recitação. No entanto, ao utilizar termos específicos do universo musical, Firmina dos Reis reforça a aproximação das artes irmãs, sem perder a expressividade baseada em características que encontram lugar na estética romântica e ao sentimentalismo e espiritualidade, assentidos em seu percurso estético.

A musicalidade presente na linguagem verbal é apenas uma das formas pelas quais literatura e música podem se relacionar. Ainda assim, estratos sonoros da literatura, como as imagens acústicas a partir de assonâncias, consonância, aliterações, variações métricas e tímbricas denotam o impacto deixado pela música na arte das letras de Firmina dos Reis, o que também acontece em *Te deum*.

Trata-se de um hino cristão, usado principalmente na liturgia católica, em eventos solenes de ações de graças. Utilizado como parte do ofício de leituras encontrado na Liturgia das Horas é um hino com texto em agradecimento a Deus por uma benção especial. Das três primeiras palavras do primeiro verso, *Te Deum laudamus*, “A ti louvamos, Deus”, deriva o nome pelo qual o hino ficou conhecido.

A escolha da escritora em compor a oração-hino também pavimenta a forte aproximação que a maranhense mantém com a música. O profundo lirismo com que a autora adiciona cada verso, concatenando com o teor próprio desta tipologia, revela o misticismo e a musicalidade presentes em sua obra. No *Te deum* de Firmina dos Reis, os motivos bíblicos, dentro de um processo de intertextualidade, aparecem à medida que a escritora vai amalgamando a visão poética com uma liturgia de declaração de fé concomitante ao tom de denúncia contra o “ímpio” (REIS, 2017, p. 81). Logo, inscritas em seu projeto, as citações de passagens bíblicas, alegoricamente colocadas, repreendem criticamente a sociedade oitocentista patriarcal e escravocrata e os detentores do poder, aspectos não comuns para esse tipo de hino de louvor.

Ao sublevar a voz poética de forma devota aos elementos musicais, seja por meio da escolha de compor um poema-hino, seja pela utilização de expressões e vocábulos próprios do âmbito musical, a maranhense toca nas marcas deixadas pela arte dos sons em sua literatura e estabelece contato logo na superfície de sua criação. Assim, ao iniciar seu hino de louvor, ela utiliza adjetivos para descrever o amigo a quem oferece a sua arte: “sonoro e mavioso”. Duas expressões que se ligam diretamente à música, já que “sonoro” é alguém que emite sons e “mavioso” tem por sinônimo “eufonia”, ou seja, junto com sonoro, indica alguém que reverbera sons, os emitindo de forma harmoniosa. Além disso, o poema carrega musicalidade em sua representação vocálica ao entoar o campo semântico musical: harpas, sons, afina, corda, vibrar, acordes, sacros hinos, vozes, voz, turbas. Neste último vocábulo, que se nota o sentido empregado pela autora convergindo à própria ideia musical de polifonia: texturas sonoras específicas que se unem e produzem harmonicamente um mesmo som, ou seja, a união de vozes que cantam em coro mesmo com suas especificidades.

Em *The well wrought urn*, Cleanth Brooks (1960) aproxima a essência da composição poética à musical asseverando que ambas podem ser conduzidas por métrica, harmonia e ritmo e, que parte do encanto da poesia se dá pela entonação, como ocorre na música. A música para Firmina dos Reis tinha outro sentido, não apenas o da forma impregnada por meio daquele momento histórico, compreendido no Romantismo, mas, a música como parte de sua memória, de seu cotidiano, seja pelos cantos dos versos que embalavam seu leito familiar, como afirmaram Agenor Gomes (2002) e

Nascimento Moraes Filho (1975), seja pelas aproximações e criações tomadas a partir da cultura popular advindas de sua ancestralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, é possível observar que Maria Firmina dos Reis guarde aspectos de uma musicalidade intrínseca, a ponto deste contato manifestar-se em suas letras conscientemente ou não. Ao lançar mão de recursos comuns ao campo musical, a maranhense solidifica sua arte multifacetada e heterogênea afastando-se de outros modelos artísticos de seu período histórico, porquanto a união entre as artes não se realizava sempre e nem em todos os artistas, já que alguns escritores apagavam as marcas de um possível contato com a arte dos sons. Por isso, insisto em destacar que ao tocar na subjetividade própria ao universo da música, a escritora soma ao seu projeto artístico mais uma camada, que, diante de tantas outras facetas perpetradas por ela, a inscreve na história de produção artística de nosso país afastando-a definitivamente do memoricídio.

BLACK IS KING: O AFROFUTURISMO DE BEYONCÉ COMO FERRAMENTA DE ATIVISMO, DA ARTE À REALIDADE SOCIAL

Emanuelle de Souza Brizon (UNEB)¹²⁸

Mateus Oliveira de Souza (UNEB)¹²⁹

RESUMO

A presente produção explora o álbum da cantora texana Beyoncé, *Black is King*, sob a ótica do afrofuturismo como uma ferramenta de ativismo que transcende a arte e alcança a denúncia social. A metodologia empregada envolveu pesquisa bibliográfica e estudo de caso com foco no objetivo de entender como Beyoncé incorpora esses elementos nas cosmovisões presentes nas músicas do álbum no intento de fortalecer as raízes da cultura negra, propagando a decolonialidade. O trabalho em questão propõe o destaque de como a artista atribui-se desse conceito para celebrar a identidade negra ao passo que aborda questões de justiça social.

Palavras-chave: Arte negra. Beyoncé. Afrofuturismo. Ativismo. Decolonialidade.

APRESENTAÇÃO

Neste estudo, exploraremos a intrigante relação entre o afrofuturismo e o ativismo da cantora texana Beyoncé. O afrofuturismo, como um movimento cultural e artístico, combina elementos da cultura africana, ficção científica e fantasia para imaginar futuros afrocentrados e resgatar as raízes culturais da diáspora africana. Beyoncé, uma das artistas mais influentes de nossa era, é conhecida pela qualidade de suas músicas, *performances* elaboradas e seu compromisso com questões sociais, especialmente aquelas relacionadas à igualdade racial, justiça social e empoderamento negro. Tendo isso em vista, traçou-se a seguinte questão a ser respondida no presente estudo: como Beyoncé usa sua plataforma e influência para promover causas sociais relacionadas à igualdade racial, justiça social e empoderamento negro, enquanto se alinha com os princípios do afrofuturismo?

Esta produção acadêmica utilizará uma abordagem interdisciplinar que combinará análise de conteúdo, pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A análise de conteúdo será aplicada para examinar as letras de suas músicas, videoclipes e *performances* em busca de elementos afrofuturistas e temas de justiça social. A pesquisa bibliográfica abrange obras de teóricos do afrofuturismo, como Ytasha Womack, Waldson Souza, Pedro Henrique de Paula, Vinícius Oliveira e Maria Simone Euclides para fornecer um contexto teórico sólido. Além disso, um estudo de caso aprofundado será conduzido, considerando o álbum visual "Black Is King" para ilustrar como Beyoncé incorpora o afrofuturismo em sua arte e ativismo. Tendo isso em vista, será importante considerar o material audiovisual disponibilizado pelas produtoras de conteúdo Carissa Vieira e Vivi Villanova, porquanto também trabalham a análise das questões sociais atreladas ao movimento negro sob a ótica da popularidade da música pop.

Este estudo expressa um nível significativo de contribuição tanto para a sociedade quanto para a comunidade acadêmica. No contexto social, é apropriado porque a influência dessa artista se estende globalmente, alcançando milhões de pessoas todos os dias, logo, compreender como uma figura tão proeminente da cultura pop aborda essas questões e sua relação com o afrofuturismo pode conduzir o desenvolvimento de novas ações positivas em relação ao combate frente à realidade hegemônica das narrativas produzidas pela supremacia branca.

Na comunidade acadêmica, este estudo contribuirá para o avanço da pesquisa interdisciplinar que combina música, cultura pop, afrofuturismo e ativismo negro. Além disso, oferecerá uma análise contundente sobre o papel da música e da cultura popular na promoção da justiça social. Os resultados

¹²⁸ Graduanda do IX período do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB *campus* X. Email: emanuellebrizon42@gmail.com

¹²⁹ Graduando do IX período do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB *campus* X. Email: matheuser@live.com

deste estudo podem servir como base para futuras investigações acadêmicas e como um recurso valioso para estudiosos interessados em questões raciais, além do debate quanto ao afrofuturismo, tema ainda pouco explorado no campo universitário.

OBJETIVOS GERAL:

Analisar como Beyoncé incorpora elementos afrofuturistas nas músicas presentes no álbum “Black Is King” no intuito de fortalecer as raízes da cultura negra.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Explorar como as ações filantrópicas e campanhas de conscientização lideradas por Beyoncé abordam questões de igualdade racial, justiça social e empoderamento negro.

Investigar como o ativismo de Beyoncé impacta sua base de fãs e a conversa pública sobre questões raciais.

Examinar o papel do álbum visual “Black Is King” de Beyoncé na narrativa afrofuturista e ativista.

DESENVOLVIMENTO

Mark Dery, escritor e crítico branco, inaugurou o termo “Afrofuturismo” em 1994 com base nas reflexões pontuadas por três artistas e intelectuais negros em seu ensaio intitulado “Black To the Future”, que em tradução significa “Pretos Para o Futuro”. Greg Tate, Tricia Rose e Samuel Delany questionavam a ausência de autores afro-americanos nas produções de ficção científica. Desse modo, o termo se expandiu para vários níveis de criação artística, como por exemplo, a indústria musical, artes visuais, campo cinematográfico e também a área de fotografia. Womack (2013, p. 9) conceitua o afrofuturismo como “uma estrutura para teoria crítica”, isto é, entende-se um segmento artístico e estético que “combina elementos da ficção científica, ficção histórica, ficção especulativa, fantasia, afrocentricidade e realismo mágico com crenças não ocidentais”. Desse modo, podemos entender o afrofuturismo como uma ferramenta ímpar que traça críticas culturais e sociais às problemáticas relacionadas com as pautas da comunidade negra ao passo que oferece uma projeção verossímil para o futuro, com elementos inseridos pontualmente para remeter a cultura do povo negro.

O fato de o termo afrofuturismo ter sido criado por um crítico branco pode ser lido como mais uma forma de imposição classificatória cujo risco é o tratamento da produção de autores negros como um nicho separado e distante das obras de autores brancos. (SOUZA, 2019, p.32).

A reflexão apresentada por Souza (2019) pontua que a articulação tomada no passado para definir o afrofuturismo pode carregar uma concepção contaminada pela segregação racial, porquanto questiona-se a necessidade de pensar a ficção científica para pessoas negras, quando na verdade não houve inclusão, mas sim separação. Dividir o material produzido por organizadores brancos e negros evidencia mais um ponto de discriminação social. Contudo, embora o termo tenha surgido de forma questionável, atualmente vários artistas negros têm se atribuído desse conceito, ressignificando a percepção e inserindo o negro em posição de protagonismo, dessa vez, de forma realmente preocupada com a luta dessa comunidade.

Pensar e principalmente produzir obras, sejam elas literárias, visuais ou musicais com conceito afrofuturista propõe e possibilita um rompimento estrutural dos modelos eurocêntricos que conhecemos na arte, quebrando esses padrões a arte é encaminhada a uma base intelectual produzida por pessoas pretas em que ideologias, filosofias, estética, morfologias, tecnologias passam a serem protagonizados por pessoas negras, essa forma potencializando a autoestima e principalmente a diversidade na construção e identidade e resgate a ancestralidade.

Segundo Beyoncé (2020), esse projeto seria como uma carta de amor à África, sendo uma representação visual de *The Lion King: The Gift*, intitulada como *Black is King*. O longa propõe um enredo que interliga *Simba*, protagonista do clássico da *Disney* (*O Rei Leão*), e um jovem príncipe negro que necessita conhecer suas raízes antes de assumir o reinado, assim sendo, o álbum conta sua própria história, evidenciando que até mesmo a ordem das faixas musicais são importantes para a compreensão do todo. No entanto, vale ressaltar que o álbum funciona independente do espectador entender ou não o conceito afrofuturista, porquanto esse conceito manifesta-se como uma singularidade que vai além da base comum, ou seja, o álbum oferece críticas interessantes para ou ouvintes simples, mas também propõe um novo olhar para aqueles que perspectivam os elementos interpostos para remeter o afrofuturismo.

Tendo como exemplo uma das faixas do álbum, encaminhando para o fim de *Black is King*, é possível reconhecer o videoclipe de *My Power*, uma produção muito potente da obra, em que abrange muitos conceitos de decolonidade e autoestima. Elementos do conceito afrofuturista são notados com facilidade, com o objetivo da construção do orgulho negro, interpostos desde a letra da canção até a elaboração do cenário e escolha dos figurinos.

Esse ritmo, esse relâmpago
Esse afronte, isso não é permanente
Esse cacheado natural, essa erva
Essa família, esses da minha cor
Essa luta, essa ancestralidade
Na linha de frente, prontos para a guerra

My Power conta sua própria história, em meio a uma letra e uma coreografia potentes, em que nas bases dos passos de dança pode-se perceber correlação com posicionamentos de luta, presente na força posta em cada movimento. Um ponto interessante a ser analisado também é a equivalência da artista Beyoncé, que em suas roupas vermelhas apresenta uma estética semelhante a Orixá Iansã (deusa Guerreira dos ventos e tempestades).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas músicas presentes no álbum pode-se perceber os elementos afrofuturistas relacionados a um processo de retomada ancestral, porquanto através da arte torna-se notória a construção de narrativas afrodiaspóricas interpostas nesta produção audiovisual. Evidentemente é possível compreender que através desse material as pessoas podem se identificar, ou seja, torna-se possível gerar o sentimento de pertencimento. Essa sensação diz respeito à percepção que um determinado sujeito, seja ele individual ou coletivo, manifesta quando cria raízes em uma determinada comunidade, sendo então um exercício basilar no processo de fortalecimento social e cultural de um grupo. Desse modo, podemos considerar que a cantora Beyoncé tem sido uma importante aliada desse movimento, pois, executar obras que escalam as pessoas negras em posição de protagonismo resgata os personagens que por muito tempo estiveram em um espaço de marginalização, sendo assim, o álbum *Black Is King* manifesta-se como um objeto de celebração a todos os antepassados da cor ao passo que projeta, através do afrofuturismo, outras narrativas para aqueles que ainda virão.

O EVANGELHO SEGUNDO JESUS CRISTO: DISCURSO RELIGIOSO EM COLAPSO

Samara Santos Ladeia da Silva (UNEB)¹³⁰

RESUMO

Este resumo expandido é oriundo da pesquisa de monografia que analisa a desconstrução do discurso religioso na obra *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, de José Saramago. Usa-se a pesquisa bibliográfica e objetiva-se identificar as condições nas quais o romance saramaguiano foi escrito. Utiliza-se como referencial teórico os estudos de Lyotard (1998) sobre o colapso das metanarrativas na modernidade, Orlandi (1999) sobre a análise do discurso e análise do discurso religioso e Hutcheon (1991) sobre as considerações acerca da condição da literatura na modernidade. Os resultados parciais indicam que o discurso religioso no romance saramaguiano é fruto do comportamento moderno.

Palavras-chave: Discurso; Modernidade; Metanarrativas.

APRESENTAÇÃO

A obra *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, publicada em 1991, demarca-se como a mais polêmica da carreira do escritor José Saramago. A obra pode ser lida como sendo uma paródia dos evangelhos sinóticos e é marcada pelo esfacelamento das narrativas tradicionais e do texto cânone. Esse recorte de pesquisa objetiva identificar as condições nas quais a obra saramaguiana *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991) foi escrita e busca responder a seguinte questão: em qual contexto sócio-histórico a obra *O Evangelho segundo Jesus Cristo* foi produzida? Para responder tal pergunta, utiliza-se como referencial teórico os estudos de Lyotard (1998) sobre o colapso das metanarrativas na sociedade moderna, Orlandi (1999) sobre seus estudos a respeito da análise do discurso e análise do discurso religioso e Hutcheon (1991) sobre a condição da literatura no mundo moderno. Os resultados parciais indicam que o discurso religioso da obra *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991) é fruto do comportamento do homem moderno, incrédulo e secularizado.

DESENVOLVIMENTO

A obra *O Evangelho segundo Jesus Cristo* foi escrita pelo autor José Saramago e publicada em 1991. A obra é uma paródia dos evangelhos sinóticos e chama a atenção pelo enredo que se constitui inteiramente pela desconstrução das verdades teológicas e dogmáticas do texto bíblico. O romance responsável pelo exílio de Saramago retoma episódios sagrados e simbólicos para o cristianismo e os desconstroem, construindo uma nova narrativa. A exemplo disso, no contexto do cristianismo, o nascimento de Jesus, que segundo o texto bíblico e a tradição religioso cristã, se deu pelo milagre da gestação de uma virgem, é reescrito pelo autor através da afirmativa de que o nascimento de Jesus Cristo ocorreu diante do ato da relação sexual entre o casal sagrado para o cristianismo, Maria e José. O romance afirma que “o filho de José e de Maria nasceu como todos os filhos dos homens, sujo do sangue de sua mãe, viscoso das suas mucosidades e sofrendo em silêncio.” (Saramago, 1991. p.83)

Ademais, a obra é repleta de elementos de desconstrução que deslocam, naturalizam, humanizam e desmistificam a vida e a obra do fundador do cristianismo e de outras figuras importantes para a religião cristã, como Maria, pois, conforme o texto “Maria não é piedosa nem justa, porém não é sua a culpa dessas mazelas morais, a culpa é da língua que fala, senão dos homens que a inventaram (...)” (Saramago, 1991. p.31)

Conforme propõe Orlandi (1999), tal obra deve ser lida e analisada no contexto em que foi produzida e que condiciona seu discurso, por isso, enfatiza-se que o romance *O Evangelho segundo Jesus Cristo* foi publicado no período em que o mundo acabava de sair de mais uma grande guerra

¹³⁰ Graduanda em Letras Português pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB campus X. Email: samaraladeia015@gmail.com

mundial, período marcado pela descrença e instabilidade que favoreceu o esfacelamento dos discursos tradicionais e fundadores, como o discurso religioso cristão.

Esse período denominado, “moderno”, é marcado por profundas transformações tecnológicas, científicas e sociais que levaram os discursos tradicionais ao colapso. As metanarrativas que, até o final do século XX, nortearam o mundo Ocidental, se tornaram instáveis e incrédulas após a segunda guerra mundial. O historiador Eric Hobsbawm (1995 *apud* Hutcheon 1991) mostra que os acontecimentos econômicos, culturais, religiosos, ambientais, além da Segunda Guerra Mundial, tiveram por consequência o homem moderno, que apresenta um comportamento incrédulo e diante dessa ruptura com o passado crédulo e sacralizado, a organização social ocidental como era conhecida, se fragmentou.

Além disso, a modernidade rompeu com padrões estéticos e morais postos anteriormente, dando espaço à sátira e ao humor. A estética artística moderna traz contextos históricos e literaturas canônicas para questionar e problematizar, pois a função da arte moderna é a da crítica. Assim como os padrões estéticos, os princípios religiosos também são questionados na arte moderna, por exemplo, a ironia, na modernidade, tornou-se um recurso para que artistas se apropriassem de discursos canônicos para parodizarem,

Jean-François Lyotard (1924–1998) foi um dos pioneiros a registrar as mudanças sociais e acadêmicas das narrativas na modernidade. O autor define a modernidade mediante a ruptura com as estruturas e tradições preestabelecidas, isso inclui os discursos fundadores, bem como as narrativas-mestras, que perderam seu lugar na modernidade para a pluralidade.

Conforme afirmou Hutcheon (1991), os textos canônicos se descentralizaram na modernidade. Isso permitiu que houvesse espaço para releituras dos mesmos, pois diante do esfacelamento sofrido pelo discurso religioso, este deixou de ser intocado e fechado e passou a ser objeto do sujeito moderno, ou seja, objeto de crítica, sátira e paródia, o que explica, a partir de uma análise do discurso, a condição da obra *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991) que, mesmo não recorrendo necessariamente ao humor, satiriza e ironiza a narrativa principal do cristianismo, bem como os personagens importantes para a manutenção da religião cristã, e visto que, na modernidade, os discursos tradicionais podem e devem ser desconstruídos, Saramago (1991), utilizando o recurso da paródia, desconstrói a metanarrativa do cristianismo relendo-a sob novas roupagens que, despidas de misticidade, oferecem razão e explicação lógica, sendo uma obra consequência de seu tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O romance *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991) é um marco exemplificante dos estudos de Lyotard (1995) sobre o esfacelamento das narrativas tradicionais na modernidade. A obra, produzida em condições caracterizadas pela descrença nos discursos religiosos, fomenta as referências do cenário ocidental pós-guerra que são fragmentação, desconstrução e incredulidade nas metanarrativas. Em suma, conclui-se que a obra foi circuncidada pelo contexto no qual foi produzida e seus elementos, apesar de polêmicos para a época, ficcionalizam a situação no discurso religioso no mundo moderno.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DO PATXOHÃ: DISPOSITIVOS PRESENTES NA ALDEIA DE CORUMBAUZINHO - BA

Danielle Rodrigues Ferreira (UNEB)¹³¹

Mateus Oliveira de Souza (UNEB)¹³²

Crysna Bomjardim da Silva Carmo (UNEB)¹³³

RESUMO

As políticas linguísticas, tanto oficiais quanto não oficiais, desempenham papel crucial na preservação das línguas indígenas nas diversas comunidades ainda presentes no país. Nesse contexto, o presente estudo objetiva investigar quais são as políticas linguísticas, oficiais e não oficiais, adotadas pela comunidade pataxó da aldeia de Corumbauzinho, na tentativa de preservar a sua identidade, tendo em vista a luta pela sua resistência na região do Extremo Sul da Bahia. A orientação teórica advém de estudos advindos de Bomfim (2012), Kauss (2011), Hall (2006), Calvet (2008) e etc. Já a orientação metodológica, reúne premissas da pesquisa exploratória, envolve pesquisa bibliográfica e de campo.

Palavras-chave: Políticas linguísticas; Direitos Linguísticos; Cultura; Identidade; Indígena.

APRESENTAÇÃO

O entendimento acerca das políticas linguísticas está atrelado ao planejamento linguístico e foi concebido no campo da Sociolinguística. Desde 1960 tem-se discutido sobre a própria constituição desse campo e até os dias atuais é possível identificar uma variedade produtiva de teóricos que continuam a direcionar seus estudos científicos sob um olhar associado às ramificações advindas dos primeiros debates dessa área de pesquisa. As políticas linguísticas têm relação com decisões em vários âmbitos: mundial, nacional, estadual, municipal ou até mesmo familiar. Quanto às pesquisas nesse campo, inicialmente, a partir dos anos 50, acreditava-se que os problemas linguísticos de uma sociedade poderiam ser resolvidos através de um “planejamento linguístico” como, por exemplo, a elaboração de dicionários e gramáticas ou a padronização e modernização da língua, além de determinar quais os usos que a língua deveria ter em diferentes contextos sociais. É importante salientar que, historicamente, a humanidade vivenciou, e ainda vivencia, batalhas em busca de riquezas, territórios e, sobretudo, poder. Nesse cenário as comunidades multilíngues foram vistas negativamente por muito tempo, posto que promover a unicidade linguística era tido como algo importantíssimo para conservação de um Estado, tanto quanto a consolidação étnica, cultural e das fronteiras geográficas. O domínio da língua foi, e ainda é, a garantia de maior poder. As línguas dos colonizadores foram se estabelecendo como sinônimo de erudição e por isso, destinadas a contextos mais cultos, com o intuito de “favorecer o progresso” desvalorizando assim as línguas dos povos originários. Nessa perspectiva, as decisões sobre a língua nunca estão desvinculadas de crenças e propósitos macrosociais; as políticas linguísticas são marcadamente ideológicas. Para dar conta dos aspectos sociais que permeiam a língua tem-se a Sociolinguística. Este campo de estudos linguísticos busca investigar a relação entre a linguagem e a sociedade. Ela se preocupa em examinar como fatores sociais, tais como: classe social, etnia, gênero, idade, contexto cultural e interações sociais, influenciam a linguagem e como a linguagem, por sua vez, reflete e molda a sociedade. Nesse contexto, o presente estudo pretende responder quais são as políticas linguísticas, oficiais e não

¹³¹ Graduanda do XI período do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, pela universidade do estado da Bahia – campus X. Email: rodrigues.dani26@gmail.com

¹³² Graduando do XI período do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, pela universidade do estado da Bahia – campus. Email: matheuser@live.com

¹³³ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais [UFMG]. Mestre em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora [UFJF]. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia [UNEB]. Integra o quadro docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia [UNEB], recentemente aprovado. Vincula-se ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens [GEICEL]. E-mail: ccarmo@uneb.br

oficiais, adotadas pela comunidade pataxó da aldeia de Corumbauzinho, na tentativa de preservar a sua identidade, tendo em vista a luta pela sua resistência na região do Extremo Sul da Bahia. Para tanto, cumpre o seguinte trajeto: (i) identificar as políticas linguísticas adotadas pelo povo pataxó tendo em vista os documentos oficiais e não oficiais; (ii) observar, em lócus, dispositivos de manutenção da língua utilizada na comunidade pataxó de corumbauzinho; e (iii) analisar as iniciativas de manutenção do patxohã na comunidade estudada. A orientação teórica advém de estudos de Bomfim (2012), Kauss (2011), Maia (2006), Oliveira (2003), Paraíso (1994), Hall (2006) e Silva (2019) Calvet (2008), Rodrigues (2020), Melo (2023), Oliveira (2003) e Rajagopalan (2013). Já a orientação metodológica, reúne premissas da pesquisa exploratória, envolve pesquisa bibliográfica e de campo. Ao final, o objetivo primordial deste estudo é colaborar com a luta do povo pataxó, tendo em vista a defesa da (re)constituição de sua identidade linguística.

DESENVOLVIMENTO

Existem muitos conflitos presentes na história dos indígenas do Brasil, mas, para abrir a discussão sobre a luta do povo pataxó por sua identidade linguística, antes é necessário descrever conceitos que a classificam. De forma lógica, algumas questões se erguem mediante os estudos acerca dos elementos constituintes da identidade de um indivíduo, de um grupo social ou de um povo, porquanto, trata-se do encadeamento dos aspectos que evidenciam as inserções resultantes da multiplicidade cultural e social que regem as condutas de uma comunidade, visto que os parâmetros identitários não permanecem totalmente puros, há fatores que facilitam a entrada de acréscimos advindos de um coletivo a outro. O contato entre os nativos e europeus se deu pelo apagamento progressivo da cultura e da etnia através da violência daqueles que detinham o poder. “O indígena deixa de ser dono da terra para ser habitante indesejável em seu próprio solo” (KAUSS, 2011, p.85). Considerando os acontecimentos históricos em contraste com a atualidade, é evidente que ainda existem muitos problemas no que tange à demarcação e posse das terras indígenas. O desafio se ergue de forma contínua e, neste contexto, a identidade desses grupos é constantemente anulada, porquanto não é reconhecida de maneira igualitária e sim como inferior dentro dos parâmetros daqueles que enxergam os indígenas como seres “primitivos” e “atrasados”.

Nesse contexto, ergue-se o protagonismo político indígena, movimento que vem se organizando em prol da defesa de seus interesses e até mesmo da garantia de sobrevivência. Essa luta se dá em vários âmbitos, nesse cenário, há várias formas de resistir às injustiças: uma delas é escrevendo e publicando textos reivindicatórios, logo, a reconstrução do Patxohã é uma luta identitária, porque representa a resistência dos pataxós diante das tentativas de apagamento do seu povo e, conseqüentemente, de sua língua. Sendo assim, as lideranças indígenas têm se preocupado com a defesa dos seus direitos linguísticos no intuito de efetivar a realização das políticas de combate ao apagamento.

Os direitos linguísticos referem-se à liberdade que o indivíduo ou o grupo devem ter para utilizar a língua, ou as línguas de sua escolha no exercício da comunicação, dentro da esfera pública ou privada. Essa noção inclui o direito de falar, ler, escrever e ter acesso a informações em sua língua materna ou a língua preferencial, além disso, os direitos linguísticos também se vinculam com práticas mais intensas, como por exemplo, o direito de manter, reconfigurar ou desenvolver a própria língua e cultura. Nesse contexto, essa autonomia linguística manifesta seu nível de importância quando refletimos que a língua é um aspecto fundamental da identidade cultural, ou seja, trata-se de um recurso primordial para qualquer convívio em sociedade. Não podemos negar que a existência de um meio legislativo para organizar esses direitos se mostra como um instrumento de auxílio no que tange às formas de proteger a diversidade cultural e idiomática no combate diante das injustiças sociais. De acordo com Calvet (2008) as políticas linguísticas referem-se às decisões sobre as relações da sociedade e das pessoas com as línguas.

Assim sendo, buscou-se analisar como tais políticas têm alcançado a aldeia pataxó de Corumbauzinho – BA. Segundo o pajé Mário Braz, a criação da aldeia se deu com o auxílio dos indígenas de uma outra aldeia baiana, a Caramuru-Paraguaçu do povo pataxó hã hã hã, que já existia há muito mais tempo, visto que, foi delimitada em 1937 pelo Serviço de Proteção ao Índio, por esse motivo, possuíam experiência para orientar os procedimentos legais necessários para retomada e estabelecimento de uma terra indígena. Cerca de noventa famílias habitam o local, a renda principal da comunidade é advinda do artesanato de madeira, da agricultura, e existem alguns funcionários públicos da área da educação e saúde. Trata-se de uma comunidade organizada e as lideranças indígenas desse grupo têm estado em um combate constante para que todos os direitos linguísticos previstos em lei possam ser assegurados. Dentro das políticas oficiais temos a Constituição Federal do Brasil que reconhece os direitos dos povos indígenas, incluindo seus direitos culturais e linguísticos. O Artigo 210 da Constituição estabelece que o ensino fundamental regular deve incluir o ensino da língua portuguesa e das línguas maternas dos índios.

Há também a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, que reconhece os direitos dos povos indígenas, incluindo o direito à preservação de suas línguas e culturas. De forma semelhante a PNGATI - Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas, criada em 2012, reconhece a importância das línguas indígenas como parte integrante das culturas indígenas e promove ações para a sua preservação e revitalização. Além desses documentos, existem diversos outros recursos que visam proteger os direitos linguísticos e culturais dos povos indígenas no Brasil, como por exemplo a criação de páginas nas redes sociais, jogos e aplicativos que colocam o indígena em protagonismo. No entanto, é importante notar que a efetiva implementação dessas políticas, sendo elas oficiais ou não oficiais, pode variar e enfrentar desafios em diferentes regiões do país. A luta pela preservação das línguas indígenas e dos direitos dos povos indígenas continua sendo um tema importante no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas linguísticas, tanto oficiais quanto não oficiais, desempenham um papel vital na preservação e revitalização das línguas indígenas, como é o caso da comunidade indígena Pataxó da aldeia de Corumbauzinho. Para essa comunidade, as políticas linguísticas ajudam a manter vivas suas línguas ancestrais, fortalecendo assim sua identidade cultural e garantindo a transmissão desse patrimônio linguístico às gerações futuras. As políticas linguísticas oficiais, como as leis e regulamentações que reconhecem os direitos linguísticos indígenas, fornecem uma base legal para a proteção das línguas indígenas. Elas promovem o ensino das línguas indígenas nas escolas, o que é fundamental para a revitalização linguística. As políticas linguísticas não oficiais por sua vez, apresentam como a valorização das línguas indígenas na própria comunidade e a transmissão oral e intergeracional desempenham um papel crucial na preservação das línguas. Elas fortalecem o orgulho linguístico e cultural, incentivando os membros da comunidade a continuarem falando suas línguas tradicionais. Em suma, as políticas linguísticas, sejam elas oficiais ou não, são ferramentas essenciais para a preservação das línguas indígenas e, por extensão, para a preservação das culturas e identidades das comunidades. As políticas linguísticas, tanto oficiais quanto não oficiais, são essenciais para a comunidade indígena, pois ajudam a preservar a língua ancestral, fortalecendo sua identidade cultural e garantindo a transmissão dessas línguas às futuras gerações.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA COM TEMPOS VERBAIS EM AULA DE GRAMÁTICA

Tania Benedita Fortunato Silva (UFMG)¹³⁴

Adriane Teresinha Sartori (UFMG)¹³⁵

RESUMO

As aulas de tópicos gramaticais continuam recebendo atenção especial no ensino de língua portuguesa, essa questão relaciona-se diretamente à concepção com a qual o docente opera as práticas de sala de aula. Compreendendo “gramática” como o conjunto de mecanismos linguísticos responsáveis pela produção de sentidos de um texto (BAGNO, 2012), este trabalho relata uma experiência realizada com uma turma de 9º. ano do ensino fundamental de uma escola pública da Bahia, tendo como foco a categoria “verbo”. Aliar essa concepção de gramática a uma postura reflexiva e dialógica de ensino parece ser uma possibilidade de realizar um trabalho significativo em sala.

Palavras-chave: Aula de língua portuguesa. Ensino de gramática. Classe gramatical “verbo”.

APRESENTAÇÃO

A enorme diversidade de realidades educacionais, sociais e econômicas no Brasil, por si só, é um grande desafio mesmo em períodos acrílicos. A pandemia trouxe um cenário ainda mais desafiador e não só impactou os profissionais em suas atividades pedagógicas como também escancarou as desigualdades sociais. Se já tínhamos urgência em repensar o processo de ensino-aprendizagem, as lacunas geradas pelo período em que não foi possível frequentar a escola exigiram mudanças fundamentais para garantir o acolhimento das crianças e dos adolescentes. Diante desse novo quadro na educação, como professoras de Língua Portuguesa, buscamos identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública na cidade do Prado – Bahia, na leitura, na produção textual e na gramática. Vale ressaltar que a escola recebe alunos oriundos de assentamentos rurais e da sede urbana desse município.

Nesse cenário, ao propor a leitura de um extrato do livro “O menino do pijama listrado”, apresentado no livro didático¹³⁶, utilizado com os alunos em sala, emergiram obstáculos de toda a ordem, sobretudo de compreensão macro e microtextual. Chamou a nossa atenção, no entanto, ao realizar a leitura em voz alta de alguns excertos, a dificuldade de os alunos lerem verbos utilizados, na referida história, no pretérito mais-que-perfeito, pois a maioria deles realizou a leitura como se fossem acentuados (última sílaba tônica), tornando-os verbos utilizados no futuro do presente.

Nessa perspectiva, este relato tem o objetivo de descrever uma experiência em sala de aula em que a questão “verbo” está em foco, mais especificamente a utilização de alguns tempos verbais, analisando a interação entre a professora – uma das autoras deste trabalho - e seus alunos, e os meandros do que foi dito (ou não) no processo ensino-aprendizagem em uma aula de língua portuguesa. Não se trata de “receita”, já que não há uma fórmula para ensinar, tratase apenas de um relato do qual emerge a complexidade do processo ensino-aprendizagem que se constrói no diálogo em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

A experiência que será apresentada, como dissemos, foi desenvolvida com alunos do 9º. ano do ensino fundamental de uma escola pública. Inicia-se com a leitura de um fragmento do romance “O menino do pijama listrado”, de Jonh Boyne, publicado em um livro didático utilizado no 9º. ano.

¹³⁴ Professora do Ensino Fundamental II e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Poslin) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade do Estado da Bahia- Uneb- Campus X.E-mail: taniafortunato_5@hotmail.com

¹³⁵ Professora Dra. da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
E-mail: adriane.sartori@gmail.com

¹³⁶ Trata-se da coleção “Se liga na língua”, da Editora Moderna.

Ao solicitar a leitura em voz alta do capítulo do livro didático, percebemos que “fora” foi lido como “forá” e “dissera” foi lido como “disserá”. Originalmente os verbos “ser” e “dizer” foram conjugados pelo autor do texto no pretérito mais-que-perfeito e foram lidos pelos alunos como futuro do presente.

Após a identificação do “problema” em sala de aula, a crônica de Luiz Fernando Veríssimo, intitulada “O homem trocado”, foi objeto de estudo. Em linhas gerais, trata-se de um texto cheio de humor, no qual apresenta-se um homem vítima de muitos enganos desde o nascimento: foi trocado na maternidade e entregue para outra família; seu nome foi trocado ao ser registrado e, por fim, necessitava de uma cirurgia de apendicite, porém o médico realizou a troca de sexo.

Durante a leitura em voz alta realizada pelos alunos, a troca do pretérito-mais-que-perfeito pelo futuro do presente voltou a ocorrer, quando os discentes pronunciaram a última sílaba do verbo como tônica: “forá”, “abandonará”, “souberá”. Foram feitas, então, uma discussão sobre a temática do texto e análises a respeito dos elementos que o cronista utilizou para gerar humor. Os alunos gostaram do texto, também porque comentários extras sobre “enganos” tiveram lugar em sala.

Nos extratos em que havia o uso do pretérito mais-que-perfeito, fizemos os alunos refletirem sobre a existência de pessoas que se manifestam – oralmente ou por escrito – “desta forma” (“fora”, “abandonara”, “soubera”). Também de forma unânime, responderam negativamente à existência dessas formas verbais.

Discussões importantes foram realizadas nesse momento, e, para tranquilizar os discentes que pareciam estar diante de um tempo verbal “difícil”, constatamos que não falam e nunca ouvem alguém falar usando o pretérito mais-que-perfeito, porque é um tempo verbal em desuso, não se vê o uso nem na língua culta, restrito a alguns textos literários, a exemplo do capítulo do livro presente no livro didático – O menino do pijama listrado – e o texto de Veríssimo, e a alguns textos religiosos mais antigos.

Também veio à tona o fato de os falantes do português brasileiro usarem a forma composta, como, por exemplo, tinha enganado por enganara, tinha abandonado por abandonara. Mesmo gramáticos mais tradicionais admitem a substituição do pretérito-mais-que-perfeito por outros tempos verbais, a exemplo de Bechara (2009), que afirma o seguinte: “em certas orações temporais, aparece o pretérito perfeito onde se esperaria o mais-que-perfeito.” (p. 279). É perceptível que essa afirmação, apesar de ser de cunho exclusivamente gramatical sobre o pretérito mais-que-perfeito, reafirma estudos linguísticos que constata o desuso desse tempo verbal, pois os falantes estão sempre buscando alternativas na língua, mesmo que de forma inconsciente.

Comentamos com os discentes que nós, falantes da Língua Portuguesa, estamos sempre buscando alternativas para nos expressar, por isso a língua viva varia o tempo todo. E, hoje, a maioria dos brasileiros usa o futuro composto na fala, assim como em situações em que o pretérito mais-que-perfeito é utilizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na experiência vivida em sala de aula, um “erro” simples de leitura em voz alta pôde proporcionar uma reflexão significativa sobre um objeto do conhecimento. Nesse sentido, ao considerar a sala de aula um laboratório de pesquisa, percebemos o quanto o professor poderá refletir sobre o seu fazer pedagógico, com o intento de ajudar os alunos a construírem a sua competência textual-discursiva e a refletirem sobre os usos reais da língua.

O verbo é uma das classes gramaticais mais importantes para a construção de sentido nos textos. Conforme Vargas (2011), as análises da expressão verbal não podem restringir-se a classificações de formas e a exposições de modelos e quadros de conjugações. Há que se observar também que as formas verbais não podem ser reduzidas à análise de sua construção morfológica ou sua função sintática. Nesse sentido, “importa verificar em que medida contribuem para essa



construção do sentido dos textos e o quanto refletem a intenção do sujeito que as seleciona para comunicar-se, oralmente ou por escrito" (VARGAS, 2011, p. 18).

Insistir no ensino de classificações e teorias gramaticais sobre verbos ou qualquer outra classe gramatical não ajudará nossos alunos a refletirem sobre os usos reais da língua, por isso é fundamental ter clareza de qual o conceito de gramática que subjaz ao trabalho em sala, aliando-o a decisões metodológicas que privilegiem a pergunta, o desafio e a reflexão como centro do processo.

LITERATURA PARA QUEM? *HISTÓRIAS EM QUADRINHOS* COMO INSTRUMENTO DE CIDADANIA

João Vichtor Alves da Silva (UNEB)¹³⁷

Lais Alves Porto (UNEB)¹³⁸

Leiliane dos Anjos Pereira (UNEB)¹³⁹

RESUMO

Este artigo analisa a desigualdade no acesso à *Literatura*, destacando os obstáculos que dificultam a sua disponibilidade, tais como a desvalorização de certas obras literárias e os preços elevados praticados, que limitam a aquisição dessas obras. O estudo investiga as razões pelas quais certas pessoas são privadas do acesso à *Literatura*, levando em consideração as disparidades sociais e os mecanismos de controle presentes na sociedade. Além disso, examina o potencial das *histórias em quadrinhos* como uma alternativa para superar esses obstáculos. O artigo se baseia em uma revisão bibliográfica crítica, buscando compreender as implicações das restrições no acesso à *Literatura*.

Palavras-chave: Literatura; *Histórias em quadrinhos*; Cidadania.

APRESENTAÇÃO

Embora a Literatura possa ser interpretada como uma forma de expressão artística e cultural que enriquece a vida das pessoas, promove a imaginação, a empatia e o pensamento crítico, infelizmente, nem todos têm acesso a ela.

Considerando que vivemos em uma sociedade desigual, onde mecanismos são criados para o controle da população, isso ocorre porque obstáculos são colocados no acesso à Literatura, com o intuito de impedir o estímulo do pensamento crítico coletivo.

Esses obstáculos podem ser percebidos na depreciação do conteúdo de determinadas obras literárias ou na prática de revenda dessas obras a preços exorbitantes, tornando-as acessíveis apenas àqueles com poder aquisitivo.

Para tanto, neste trabalho, explora-se as implicações dessas restrições à Literatura, por meio de uma revisão bibliográfica crítica, em que se busca destacar a importância de políticas públicas para mitigar as disparidades e garantir o direito universal à Literatura (CANDIDO, 2011), objetivando contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados no acesso à Literatura e incentivar o debate sobre medidas para superar tais obstáculos no intuito de uma sociedade mais justa e igualitária.

Considerando a natureza mista deste trabalho, os pressupostos teóricos, aqui, elencados, convergem à interdisciplinaridade entre teorias do campo literário e dos estudos jurídicos e sociais. Desse modo, estabelece um panorama, sobre os obstáculos impostos no acesso à Literatura, por conceitos do Direito e, também, dos Estudos Literários, tomando o gênero *histórias em quadrinhos*, de certo modo, como forma de resolução à problemática apresentada.

DESENVOLVIMENTO

Como elenca a Constituição Federal (1998, art. 5º), os direitos culturais são fundamentais para o desenvolvimento humano e a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural. Isso implica em disponibilizar espaços e recursos para a realização de eventos culturais, bem como fomentar a produção e circulação de obras artísticas.

¹³⁷Mestrando em Letras pela UNEB. Pós-graduado em Investigação Forense e Perícia Criminal pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Pós-graduando em Ciências Políticas, em Educação Cultural e Diversidade pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Bacharel em Direito pela Faculdade Anhanguera. Graduando em Letras, Língua Portuguesa e Literatura pela UNEB. E-mail: joaovichthor@hotmail.com

¹³⁸Fonoaudióloga. Especialista em Linguagem. Mestranda em Letras pela UNEB. E-mail: portofonoaudiologa@gmail.com.

¹³⁹Graduada em Letras Português pela UNEB. Pós-Graduada em Literatura Brasileira pela UNEB. Mestranda em Letras pela UNEB. E-mail: leiliane.pereira@live.com

Além disso, o Estado deve apoiar e incentivar a valorização das manifestações culturais, reconhecendo a importância de preservar e promover a diversidade cultural do país. Isso porque, a valorização e a difusão das manifestações culturais contribuem para fortalecer a identidade nacional, promovendo o respeito e o diálogo entre diferentes grupos sociais. Sendo, portanto, papel do Estado incentivar a produção cultural, valorizar os artistas e suas criações, bem como facilitar o acesso a essas expressões por parte da população.

No entanto, ainda que essa difusão das manifestações culturais seja importante, na prática ela não ocorre como deveria. Pois, considerando as disparidades sociais existentes em nossa sociedade, a imposição de obstáculos no acesso à Literatura funciona como mecanismo de controle às massas.

No meio literário das *histórias em quadrinhos*, pode-se perceber esse viés de cultura de massas. Essas histórias contribuem para moldar estruturas sociais e também sofrem mudanças a partir das movimentações de seus leitores, ou seja, do meio social.

No Brasil, um dos maiores exemplos de histórias em quadrinhos como cultura de massas são as histórias do escritor Mauricio de Souza com a Turma da Mônica. Em 1987, a edição Turma da Mônica Nº 5 apresentou pela primeira vez uma história com um personagem negro, intitulada “Jeremim, O Príncipe que veio da África”, e após essa inserção, o personagem Jeremias passou a fazer parte da Turma. Em 2019, foi apresentado um novo personagem, desta vez um menino autista chamado André, na edição intitulada “Um amiguinho diferente”.

Em ambos os exemplos, pode-se perceber como a *história em quadrinhos* foi modificada devido às demandas sociais e passou a ser uma ferramenta para ampliar a conscientização sobre temáticas antes restritas somente aos grupos aos quais o tema pertence, como os negros e as pessoas autistas nos casos exemplificados. Dessa forma, observa-se também um caráter informativo e formativo das *histórias em quadrinhos*, tornando-as uma ferramenta importante para a comunicação das massas.

Outro aspecto importante como ferramenta da cultura de massa é o valor econômico. As *histórias em quadrinhos* são acessíveis financeiramente para as classes média e baixa, podendo ser adquiridas em bancas de jornais e sebos. Esse aspecto torna as *histórias em quadrinhos* uma literatura acessível àqueles que não podem frequentar ou consumir a literatura considerada canônica. As *histórias em quadrinhos* contribuem para a maior democratização do acesso à literatura, possibilitando a formação de novos leitores.

No que se refere à produção literária canônica, as *histórias em quadrinhos* podem influenciar os leitores a terem interesse e buscarem conhecer tais obras. Isso pode acontecer por meio das adaptações que são produzidas a partir dessas obras. Por exemplo, a obra de Franz Kafka foi adaptada para história em quadrinho por Peter Kuper, e o próprio Kuper (2004) destaca que “Kafka pode não ter sido fã de quadrinhos, mas seus personagens angustiados em cenários de realidade alterada são feitos sob medida para essa mídia”.

Nesses casos, os autores e ilustradores utilizam diversos recursos artísticos para dinamizar o produto final. Esses recursos são conhecidos como paratextos, que conferem à nova adaptação um tom criativo, explorando de maneira autêntica a linguagem e a imagem. Conforme afirma Genette, “O paratexto, em todas as suas formas, é um discurso fundamentalmente heterônomo, sujeito a uma lei exterior ou à vontade de outrem, auxiliar, a serviço de outra coisa que constitui a razão do ser: o texto” (GENETTE, apud GHIRARDI, 2020, p. 99-101). Dessa forma, pode-se dizer que, para a produção de obras em quadrinhos a partir de uma obra literária, são utilizados diversos paratextos, que auxiliam no dinamismo da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao exposto, é evidente que os direitos culturais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento humano e na construção de uma sociedade mais inclusiva e plural, como destacado

pela Constituição Federal de 1988. No entanto, apesar das garantias constitucionais, a valorização e difusão das manifestações culturais, incluindo a literatura, nem sempre ocorrem de maneira adequada.

A desvalorização da literatura e de outras manifestações culturais pode ser observada como um mecanismo de controle social. Por meio do controle da Literatura, discursos que favorecem a manutenção das estruturas sociais existentes podem ser difundidos, legitimando a desigualdade e desencorajando perspectivas alternativas e críticas. Essa desvalorização ocorre em sociedades com significativas disparidades de recursos, onde as classes dominantes podem influenciar a produção e disseminação literária, concentrando o poder nas mãos de poucos.

Nesse contexto, as *histórias em quadrinhos* surgem como uma forma de manifestação cultural que desafia essa desigualdade e promove a democratização do acesso à literatura. Como parte da cultura de massas, as HQs são acessíveis a diversos segmentos da sociedade e podem abordar temas relevantes, contribuindo para a conscientização e formação dos leitores.

Exemplos como a inclusão de personagens negros e autistas nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica ilustram como as demandas sociais influenciam a produção dessas obras, expandindo a conscientização sobre questões antes marginalizadas. Além disso, as HQs podem despertar interesse pela literatura canônica, por meio de adaptações que conectam diferentes formas de expressão artística.

Portanto, as histórias em quadrinhos não apenas ampliam o acesso à literatura, mas também possibilitam o surgimento de novos leitores e incentivam o diálogo e a reflexão sobre temas importantes. Para alcançar uma sociedade mais justa e igualitária, é crucial que políticas públicas sejam implementadas para mitigar as disparidades existentes e garantir o direito universal à literatura. As histórias em quadrinhos desempenham um papel relevante nesse contexto, proporcionando uma alternativa acessível e impactante para a difusão cultural e a formação de leitores críticos.

GRUPO DE TRABALHO 05 - MÚLTIPLAS LINGUAGENS E DIÁLOGOS DA INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR SOB O PRISMA DAS TEORIAS E EXPERIÊNCIAS DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO

Na formação dos constructos da linguagem, o homem constitui-se a partir da relação entre o eu e o outro. Nesse diálogo, os sujeitos são construídos e instituídos nas dimensões sociais, econômicas e políticas. Partindo desse pressuposto, este GT pretende discutir a linguagem sob o paradigma das políticas de Inclusão e da diversidade, na perspectiva de estabelecer a reflexão entre as linguagens e as práticas educativas que circundam os falantes da língua de sinais e a população surda, das pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e com síndrome de Down numa perspectiva interdisciplinar. Além disso, o GT acolhe trabalhos que discutam as linguagens, multimodalidades e práticas pedagógicas que circunscrevem as estratégias educativas no processo de ensino-aprendizagem por exemplo: a produção de material didático multissensorial, bem como a estimulação pedagógica e psicopedagógica voltado para o público-alvo da educação inclusiva. Por fim, os múltiplos diálogos se dá na relação entre a experiência do cotidiano e as teorias que assentam as discussões da inclusão nos diversos espaços: educacional e profissional, permeando o currículo escolar, a prática pedagógica e o estágio supervisionado nos diferentes campos do conhecimento. A proposta do GT tem vistas a promover um diálogo entre a comunidade unebiana, a comunidade externa, em especial com a Educação básica, na perspectiva de possibilitar a interação e a troca de saberes e experiências voltadas para a temática da inclusão, linguagens, tecnologias e políticas educacionais, tendo em vista o número crescente de crianças com dificuldades de aprendizagem, com transtornos e com deficiência em nossa cidade e regiões circunvizinhas. Importante destacar que a proposta do GT prevê a participação de familiares da Família Autista, do grupo de mães da Família Down do Extremo Sul da Bahia, da comunidade surda da ASTEF – Associação de surdos de Teixeira de Freitas e de conselheiros(as) do Conselho Municipal da defesa da pessoa com deficiência de Teixeira de Freitas- COMPED. Também importante destacar a participação de profissionais do Centro de Reabilitação - CER IV e do projeto da Equoterapia promovido pelo 13º BEIC (Batalhão de Ensino, Instrução e Capacitação da Polícia Militar de Teixeira de Freitas) que prestam atendimento terapêutico para pessoas com deficiência, Associação Pestalozzi de Teixeira de Freitas e da e da ASSEDIC (Associação Educativa de Inclusão e Cidadania).

O TEXTO DA CRIANÇA: UM ESTUDO SOBRE COMO A CRIANÇA APRENDE A PROCESSAR O TEXTO ESCRITO NA ESCOLA

Thainan Pereira Silva¹⁴⁰

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo compreender a leitura e a construção de texto escrito pela criança, como esta processa a significação e a produção textual na escola. A experiência em sala de aula vem apontando que crianças passam parte de sua vida no ambiente escolar, mas sem a apropriação do sistema de escrita da Língua, apesar de serem usuárias da mesma, principalmente nos anos iniciais da educação básica. Na construção teórico-metodológica deste estudo utilizar-se-á das contribuições de Cagliari (2002); Ferreiro (1996); Soares (2005); Kleiman (1989); Minayo (2008); Alarcão (2000); Carvalho (2008); Freire (2001); entre outros.

Palavras-chave: Processamento textual da criança; Alfabetização e letramento; estratégias cognitivas de aprendizagem;

APRESENTAÇÃO

O aprendizado da leitura e da escrita se constitui um dos temas preocupantes do sistema educacional brasileiro e na literatura educacional, pois a experiência em sala de aula vem apontando que alunos passam parte de sua vida no ambiente escolar, mas sem a apropriação do sistema de escrita da língua materna apesar de cada um já dominá-la como falante da mesma.

A pesquisa tem como foco estudar a leitura e a construção de texto pela criança nos aspectos cognitivos desse processamento textual. Esse debate já vem sendo realizado por um quantitativo relevante de pesquisadores desta área de conhecimento, contudo, algumas indagações permanecem no seio da escola: Por que os meninos e meninas estão chegando ao 4º e 5º ano do ensino fundamental e ainda não ultrapassaram a base alfabética da língua? A meu ver a apropriação linguístico-textual pós-alfabética por parte destas crianças, já deveriam ter sido resolvida e que a produção textual das mesmas já expressassem níveis de textualidade exigidos pelo sistema da língua materna.

Na graduação em Pedagogia, passei por uma experiência de quatro anos como bolsista do Programa Institucional de bolsa de iniciação à Docência (PIBID) com projeto de leitura e escritura interagindo com crianças dos anos iniciais da Escola Básica, essa experiência oportunizou-me a observar que embora a escola seja o lugar privilegiado para apropriação da língua escrita pelas crianças, mas a grande maioria chega ao 5º ano sem o domínio da base alfabética da língua. Esse fenômeno mostra que a escola continua com o desafio de ser capaz de enfrentar a formação da competência leitora e escritora do educando desde os anos iniciais da escola básica. Com efeito, durante a referida experiência deparamo-nos com um quantitativo considerável de crianças que ainda permaneciam na silabação, malgrado sua matrícula no 5º ano. O agravante é que elas passam de série, ano a ano, mas estão literalmente estacionadas, retidas quando se considera o avanço que deveriam ter alcançado em relação ao domínio da escrita da língua materna, como usuárias da mesma.

Assim, a partir do tema: “O texto da criança: um estudo sobre como a criança aprende a processar o texto escrito na escola”, constitui-se a temática que me impulsiona a estudá-lo mediante a pesquisa social de Minayo (2008); Gatti (2002); Ludke e André (1986) buscando compreender quais os obstáculos de escrita que as crianças do 5º ano escolar se deparam ao escrever textos.

Neste projeto o estudo terá o caráter investigativo com base na análise de texto dos educandos. Isso possibilitará compreender os limites e avanços em relação à escrita dos educandos em análise. Considerar-se-á na pesquisa o como se dar o processo de produção de texto nos anos iniciais, observando algumas questões que ainda estão se resolvendo no processo de alfabetização e na perspectiva dos “jeitos em que o aluno escreve”, Ferreiro (1996) “que às vezes a escola não reconhecendo o processo pelo qual a criança passa até dominar a pós-alfabetização, muitas vezes penaliza a criança e ainda a rotula: “essa nunca vai aprender mesmo”!

140 Thainan Pereira Silva, graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Educação DEDC-X. e-mail: thainan_ps@hotmail.com

Interessa-me com esta pesquisa compreender o universo da leitura e a construção teórico-metodológica de texto nos anos iniciais do ensino fundamental público, por várias razões. Primeira pessoal. Fui uma aluna com muitas dificuldades com o próprio processo do ler e do escrever. Não entendia o porquê de a escola considerar a minha escrita com muitos problemas, lembro-me que um deles, o mais difícil de superar era a troca de letras. Isso dificultava o avanço no desenvolvimento da minha escrita.

Segunda, profissional, como pedagoga na atuação da docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental a responsabilidade do ensino da leitura-escritura em relação à formação do leitor-escriptor nos anos iniciais da Escola Básica recaem na atribuição do licenciado em Pedagogia para atuar, como professor/a nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim licenciado para

tal finalidade educativa, dentre outras. Neste sentido a qualificação nesta área é fundamental, não se pode ensinar um conhecimento do qual não se tem o domínio proficiente do mesmo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A produção textual escrita é um processo contínuo, pois, cada aluno traz em seus textos tudo o que ele vem adquirindo em seu caminho de aprendizagem da escrita. Os textos têm um papel importante nos anos iniciais, uma vez que ele engloba toda a parte da escrita trazendo os conhecimentos das crianças em suas produções. Cagliari vem dizendo que:

O processo de produzir um texto não é tão simples quando não se tem uma boa leitura. Ao perceber que a criança tem certa dificuldade para interpretar um texto, deve ser claro para o professor a necessidade de mudar suas estratégias de ensino, se estamos sempre batendo na tecla que o aluno é um ser único em sala de aula, temos que ocasionar formas para que ele possa produzir um texto. (CAGLIARI, 2002, p. 203).

Na atuação do educador é necessário, estimular esse educando desde o processo de alfabetização, compreendendo-se que os textos que eles produzem na escola ocupam um lugar muito importante, pois trazem ao professor e também ao aluno a realização de um trabalho conjunto em que o aluno chega muitas vezes com medo de produzir textos por não saber como começa ou até mesmo como desenvolver. Nesse sentido, nós, professores temos que criar junto com o aluno uma intimidade com a leitura e escrita. Para Marcuschi há todo um processo para se chegar à escritura:

O trabalho de escrita é também um trabalho de reescrita. O processo de produção deve ser de algum modo distinguido da produção final do texto. Pois o produto final é o resultado de um processo de muitas revisões. (MARCUSCHI, 2008, p. 218).

Percebe-se que cada gênero textual tem um significado importante na sala de aula, uma vez que esse processo da escrita se dá através do caminho em que o professor faz junto ao aluno. É extremamente necessário que a escola entenda que a produção de texto é uma forma de expressão da linguagem, um jeito de expressão de significações múltiplas e de formas distintas de conceber o mundo por linguagens impressas, visuais e sonoras; outras contêm essas modalidades entrecruzadas, principalmente com a inserção da tecnologia da informação e do conhecimento as formas distintas de linguagens são tecidas e na diversidade estão se multiplicando assustadoramente.

OBJETIVOS

Investigar os fatores que interferem na construção da escrita de textos e os modos pelos quais os educandos lançam mão de estratégias cognitivas de processamento de suas leitura-escritura no contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar o texto da criança e quais estratégias cognitivas de escrita ela lança mão diante de determinadas formas de produção textual como prática escolar;

Perceber com quais concepções de texto escrito trabalha a escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente no 5ºano;

Investigar condições de produção textual escrita com as quais a criança lida na escola.

METODOLOGIA

A pesquisa é um processo de conhecimento contínuo que procura dar respostas para as indagações pertinentes a um dado objeto de estudo. O ato de pesquisar oportuniza, ao pesquisador, diferentes desafios tanto políticos quanto sociais, porque exige deste uma tomada de posição em relação a si mesmo, ao conhecimento produzido e à sociedade. Conforme, Gatti:

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos..” (GATTI, 2002, p.9-10).

Na educação, a pesquisa é uma atividade fundamental porque se constitui como forma de produção de conhecimento novo acerca dos processos de ensino/ aprendizagem. A educação tem como um de seus objetivos desenvolver competências em relação aos sujeitos que a assumem como responsabilidade social, política e cultural. Pedro Demo vem dizendo que o professor precisa como profissional da educação deva pela pesquisa e trazendo-a para sala de aula no sentido de transcender ao conceito para além do aluno-objeto. Para esse autor:

Pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Para descobrir a realidade, é preciso questionar. No entanto, as respostas encontradas não representam resultados definidos, mas é nesse diálogo do pesquisador com a realidade que se busca, compreender e enfrentar de modo crítico e criativo as situações desafiadoras da cotidianidade. (DEMO, 1987, p.23).

O pedagogo que se apropria dos saberes da pesquisa, da investigação científica da prática numa configuração de teoria-prática-práxis tem maiores condições de desenvolver um trabalho significativo de ensino/aprendizagem, pois se faz indispensável que o estudante esteja inserido em diferentes situações do conhecimento. Além disso, a experiência profissional e os saberes que são produzidos a partir do próprio ato de ensinar com pesquisa interferem diretamente no acúmulo de conhecimento sobre a profissão, a construção da competência nas dimensões ensino-pesquisa; pesquisa-ensino.

CAUSOS DA MINHA AVÓ: NARRATIVAS MEMORIALÍSTICAS- SIMBÓLICAS COMO EXPRESSÃO CULTURAL POPULAR

Ana Raquel Medina Barbosa (UNEB)¹⁴¹

Magno Santos Batista (UNEB)¹⁴²

Juciene Silva de Souza Nascimento (UNEB)¹⁴³

RESUMO

A pesquisa apresentada é oriunda de um Trabalho de Conclusão de Curso que está em andamento, serão apresentados os dois primeiros capítulos já concluídos e os objetivos em que no próximo capítulo espera-se analisar. A temática deste trabalho perpassa sob a memória individual e coletiva, o elemento simbólico, e as narrativas orais. Aspectos esses, que serão analisados através de causos populares que podem ressaltar a importância dos mesmos para a construção dos elementos místicos e culturais os quais formam a sociedade brasileira buscando- se a valorização do nosso fazer artístico próprio, e também, a reinserção dos idosos na sociedade.

Palavras-chave: Narrativas orais; Memória; Oralidade; Simbologia; Cultura.

APRESENTAÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo analisar causos populares, afim de buscar uma reflexão sobre como as narrativas orais influenciam diretamente em nossa cultura contribuindo assim com a literatura. A literatura materializa as memórias e a partir dessa perspectiva a maior parte da produção literária retoma, relembra e reconsidera os diversos materiais significativos para os estudos da literatura oral. Nessa conjectura que incluímos os causos populares, uma vez que os textos orais fazem parte da memória coletiva e social de cada indivíduo. A partir deste prisma, selecionamos os seguintes autores, Bosi (1979), Bourdieu (1989), Certeau (2012) , Halbwachs (1968) , Le Goff (2003) e Thompson (1998). A metodologia utilizada nessa pesquisa, segue os seguintes caminhos: seleção de autores (as), o objeto de análise parte da transcrição de seis causos recontados pela minha ou quem sabe (nossa) avó, tendo como primeira autoria desconhecida, afinal, nada impede que outras pessoas se identifiquem com os “causos”, pois quando tratamos de histórias contadas e repassadas de geração em geração, não podemos dizer ao certo quem realmente é o autor(a). Os resultados preliminares apontam que os causos populares em sua essência emergem a ascendência ancestral e suas nuances memorialísticas , bem como a expressão cultural de um povo, sendo assim construtores da memória e fomentadores da expressão cultural genuinamente brasileira.

DESENVOLVIMENTO

A temática desta pesquisa foi desenvolvida e pensada a partir de observações realizadas ao longo dos semestres do curso de licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas. Pois diante de muitas leituras, teorias, práticas, estágios e extensões de ensino, foi possível perceber que o estudo de causos populares ainda não alcançou um espaço de importância nas pesquisas. Além disso, a ausência de pesquisas das narrativas orais contribuem para a desvalorização de histórias contadas por nossos ancestrais (seja avós, bisas, tias, pais, mães etc...) é a partir dessas questões que esta pesquisa discorre.

A partir dessas questões esse trabalho busca investigar seis causos populares produzidos pela ascendência ancestral e suas nuances memorialísticas- simbólicas como expressão cultural de um tempo- espaço a partir do prisma de que a Literatura materializa as memórias e a partir disso a maior parte de produção literária torna-se simbólica com o passar do tempo, pois é através dela que conseguimos retomar, relembra e reconsiderar a importância de diversos textos para os estudos

¹⁴¹ Graduanda do VIII semestre do Curso de Letras Português- UNEB. Email: ana_raquel.cm@hotmail.com

¹⁴² Biodata resumida do autor2. Email: magnosantos01@yahoo.com

¹⁴³ Biodata resumida do autor3. Email: cienenasascimento37@gmail.com

culturais. Sendo assim, materializar as narrativas orais é influenciar na produção literária brasileira, como por exemplo, na valorização da cultura, crença e superstições ancestrais os quais se encontra no decorrer das narrativas.

A metodologia utilizada nessa pesquisa segue os seguintes caminhos: seleção de autores (as), o objeto de análise parte da transcrição de seis causos recontados pela minha ou quem sabe (nossa) avó, tendo como primeira autoria desconhecida, afinal, nada impede que outras pessoas se identifiquem com os “causos”, pois quando tratamos de histórias contadas e repassadas de geração em geração, não podemos dizer ao certo quem realmente é o autor (a). Os resultados preliminares apontam que os causos populares em sua essência emergem a ascendência ancestral e suas nuances memorialísticas, bem como a expressão cultural de um povo, sendo assim construtores da memória e fomentadores da expressão cultural genuinamente brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa é possível perceber que as narrativas orais também fazem parte da literatura brasileira e precisa ter um espaço de maior valor dentro das escolas. Pois muitas das vezes é valorizado os mitos greco-romanos, já quando partimos para o folclore brasileiro, o mesmo é considerado apenas como lendas ou “histórias pra boi dormir”. Infelizmente os causos populares ainda não alcançaram um lugar notório dentro das pesquisas culturais, a partir dessa visão que torna-se preciso discussões e estudos na área da oralidade. É preciso ressaltar que, valorizando o nosso próprio fazer artístico e buscando ressaltar a importância que as narrativas orais possuem, principalmente dentro de um contexto social da inclusão ativas de nossos mais velhos, pois os mesmos muitas das vezes utilizam do rememorar fatos, acontecimentos e causos, como a maior, se não a única, forma de sentir-se participante da vida de seus netos / filhos.

O ato de sentar-se para ouvir as histórias que nossos ancestrais carregam em sua vivência, está cada vez mais se tornando mais distante da realidade tecnológica e industrial que vivenciamos na atualidade. Infelizmente, histórias como essas, são deixadas de lado e automaticamente o ouvir e valorizar a intervenção que os idosos tem para conosco, vai se desfazendo. A partir de reflexões como essa e as demais citadas no corpo do texto, está sendo possível a continuação dessa pesquisa.

REDESCOBRINDO MEMÓRIAS: UM MOMENTO PARA RELEMBRAR

Camila Almeida Suave (UNEB)¹⁴⁴

Ana Raquel Medina Barbosa (UNEB)¹⁴⁵

Marylia Viana Alves (UNEB)¹⁴⁶

RESUMO

Esse projeto partiu da premissa de valorizar as narrativas orais e considerá-las também como uma forma de literatura, em foco nas contações de histórias, enfatizando o buscar esse resgate das memórias, principalmente sobre os aspectos culturais. Tem como temática principal o resgate das memórias a partir das narrativas orais. O mesmo foi realizado em parceria com a ONG PASPAS (Profissionais da Área da Saúde Promovendo Ações Sociais), a qual já possui diversos cursos e projetos que atendem toda a sociedade da região.

Palavras-chave: Memória; Narrativas orais; Terceira idade; Cultura; Saberes.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho consiste em um projeto de intervenção que foi realizado como forma de experiência em espaço não escolar solicitado no curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas pelo componente curricular Estágio Supervisionado II ministrado pelas professoras Cecília Mourão e Josinéa Cristal. A temática surgiu a partir de observações e estudos que nos mostraram a importância em se estudar e pesquisar memória no campo acadêmico, e principalmente fazer uma relação como extensão desses estudos juntamente com o público da terceira idade, que possuem experiências e vivências que merecem serem compartilhadas. A fundamentação teórica utilizada baseia-se em autores que enfatizam as questões da memória, oralidade, arte do fazer próprio e sociedade, como BOSI (1979), CERTEAU (2012), FREIRE (1989) e LE GOFF (2003).

O primeiro contato que temos com a literatura é de forma oral, a partir das histórias que nossa ascendência ancestral nos contam, com isso é possível perceber o quanto as narrativas orais são de suma importância em nossa essência literária. O projeto foi realizado em forma de minicurso oferecido à população da terceira idade que participava dos encontros promovidos pela ONG, visando produzir relações afetivas e sociais, buscando a reinserção dos idosos em sociedade, a partir das narrativas orais, contações de histórias, causos populares, sempre sobressaindo à importância da bagagem de vida de cada um presente.

DESENVOLVIMENTO

O projeto do minicurso em questão visou, entre muitas demandas, a reinserção e revalorização de pessoas da terceira idade em sociedade, buscando trabalhar as relações afetivas e valorizar a bagagem de vida dos indivíduos participantes, além de trabalhar, como já apontado anteriormente, o exercício da memória individual e coletiva, também desenvolve o exercício da capacidade criativa e imaginativa. Trazendo assim, não só contribuições para os participantes do projeto, mas também para o campo acadêmico, já que acrescenta para esta linha teórica, utilizando autores como Le Goff (2003) com as definições de memórias; Certeau (2012) para trazer a valorização do fazer artístico próprio e da literatura subalternizada, Freire (1989) com sua grande contribuição em busca da representação da importância do conhecimento de mundo; e outros. Este minicurso parte dos seguintes questionamentos: qual é a importância de trabalhar com a diversidade dos causos populares buscando ressaltar seus diferentes temas, demonstrar a importância do resgate da memória (induzindo sempre a

¹⁴⁴ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas- UNEB. Email: ca9012212@gmail.com

¹⁴⁵ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas- UNEB. Email: ana_raquel.cm@hotmail.com

¹⁴⁶ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas- UNEB. Email: maryviana1618@gmail.com

afetividade) e realizar dinâmicas e atividades propostas a fim de exercitar a memória e criatividade com o público da terceira idade.

As contribuições que este minicurso buscou oferecer ao público alvo consistiu além da reinserção e valorização dos mesmos nos contextos sociais, no exercício da memória individual e coletiva, o exercício da capacidade criativa e imaginativa, a busca pela afetividade nas relações interpessoais, aguçar a criatividade, e também trabalhar a ludicidade através das contações de histórias e demais atividades e dinâmicas que foram desenvolvidas ao longo do minicurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto nos possibilitou além da experiência e vivência dos diferentes modos em que a educação está presente em nossa sociedade, foi possível também experimentar os diferentes contextos sociais, históricos e no demais culturais de diferentes idades, trazendo assim para a contação de história e experiência de cada participante presente, comprovando que o saber nos mitos, nas técnicas de contação e na magia, poderão também estar presentes nas possíveis narrações e explorações de histórias vividas ou ouvidas, repassadas pela ascendência ancestral.

Outro aspecto que foi abordado dentro de memória, é a questão do esquecimento e desvalorização das lembranças. Pois com o passar do tempo à tradição do ouvir histórias dos nossos antepassados, foi possível perceber que infelizmente, aos poucos estão se desfazendo. Mas que a partir do momento em que retomamos e reconsideramos a importância e grande contribuição dessas lembranças para a formação de nossa cultura, conseguimos estabelecer o resgate que se torna necessário para a contribuição do fazer artístico próprio.

AFASIA E LINGUAGEM: UMA PERSPECTIVA NEUROLINGÜÍSTICA ACERCA DOS DISTÚRBIOS DA FALA

Juliana Cordeiro Tigre (Universidade do Estado da Bahia – UNEB campus x)¹⁴⁷

Magno Santos Batista (Universidade do Estado da Bahia – UNEB campus x)¹⁴⁸

RESUMO

A presente pesquisa discute a afasia sob a perspectiva da neurolinguística. Para tanto, conceituaremos o campo neurológico e a afasia, verificaremos a alteração na fala após lesões cerebrais e assim, compreenderemos o porquê ocorre essa mudança. Em relação ao aspecto teórico metodológico, selecionamos os seguintes autores: Freud, 1891; Jakobson, 1954; Morato, 1999. No campo metodológico, adotamos a pesquisa bibliográfica, análise teórica e analítica das concepções que regem o conceito de afasia sob o prisma da neurolinguística. Os resultados preliminares evidenciam a carência de trabalhos em um ramo considerado importante para os estudos na área de neurolinguística. Atualmente, muitos sujeitos sofrem com a afasia, porém, o conhecimento do distúrbio ainda é insuficiente. Estudos são necessários para o tratamento ou até mesmo aceitação da situação na qual a pessoa se encontra. Além disso, o estudo pode possibilitar o delineamento de futuras pesquisas científicas. Essa pesquisa tem o intuito de fomentar e transmitir discussões sobre afasia, e assim, contribuir para um reconhecimento desse assunto que é inerente à saúde e linguagem humana. Relacionamos a linguagem e o cérebro, abrangendo o campo da neurociência e linguística.

Palavras-chave: Fala; Linguagem; Neurolinguística.

APRESENTAÇÃO

A afasia é um distúrbio que causa a perda parcial ou total da fala e escrita por lesões cerebrais. Neste trabalho, a área que explicara esse fenômeno é a Neurolinguística. A Neurolinguística é a ciência que estuda funções do cérebro acerca da linguagem. Para tanto, objetiva-se discutir a afasia sob a perspectiva da neurolinguística. Os objetivos específicos são: conceitos do campo neurológico e a afasia, verificar a alteração na fala após lesões cerebrais e compreender o porquê ocorre essa mudança.

A pesquisa justifica-se porque há carência de trabalhos em um ramo considerado importante para os estudos na área de neurolinguística. Atualmente, muitos sujeitos sofrem com a afasia, porém, o conhecimento do distúrbio ainda é insuficiente. Estudos são necessários para o tratamento ou até mesmo aceitação da situação na qual a pessoa se encontra. Além disso, o estudo pode possibilitar o delineamento de futuras pesquisas científicas.

Esse trabalho tem o objetivo de fomentar e transmitir discussões sobre afasia, e assim, contribuir para um reconhecimento desse assunto que é inerente à saúde e linguagem humana.

A metodologia adotada nesse trabalho é a pesquisa bibliográfica, ou seja, uma discussão teórica acerca do tema baseada em contribuições de teóricos da área. Por fim, o texto está dividido nas seguintes seções: metodologia, fundamentação teórica, análise, discussão e considerações finais.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada nessa pesquisa se baseia no método bibliográfico, segundo Gil, (2002, p.44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para tanto, selecionamos os conceitos de neurolinguística e afasia, dos autores Caplan (1987) citado por Morato (2003, p.143), Men e Obler (1990) citado por Morato (2003, p.144) e Coudry (1988) citado por Morato (2003, p.154). Tomando como parâmetro a fundamentação teórica acionada estabelecendo a importância da neurolinguística para o tratamento da afasia.

¹⁴⁷ Graduanda do quarto período do curso de letras – Língua Portuguesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia – UNEB campus x. Email: jutigreuneb@gmail.com.

¹⁴⁸ Profº Drº atuante na Universidade do Estado da Bahia campus x. Email: msbatista@uneb.br¹⁴⁹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia - BA. Email: daniel20uneb@gmail.com

Os resultados obtidos evidenciaram a necessidade que estudos mais avançados têm para o tratamento da afasia. Diante das pesquisas feitas é possível dizer que o estudo aprofundado da Neurolinguística tem grande importância para o tratamento da afasia. Morato, 2003 (pg.160) apresenta argumentos acerca das preocupações em que a Neurolinguística implica. A autora comenta a perspectiva do tema sob abordagem discursiva, nesse sentido, a Neurolinguística foca na heterogeneidade do uso da língua, nas interações humanas, gestos, relações comunicativas etc. Essa imagem teórica permite que se tornem explícitos problemas da Afasiologia e a descrição de vários outros.

Para exemplificar a questão abordada será usado como material, o livro *O Homem que Confundiu sua Mulher com um Chapéu* e outras histórias clínicas, de Oliver Sacks, 1997. Oliver Sacks é um neurologista que busca aproximar os relatos de casos de pacientes e transformar em obras literárias com personagens e enredos. Ele nasceu em 9 de julho de 1933, em Londres e faleceu em 30 de agosto de 2015, em Nova York. Foi um neurologista, escritor e químico amador. Foi um renomado professor de psiquiatria e neurologia na Universidade de Columbia. É escritor de várias obras como: *Enxaqueca*, *Um antropólogo em Marte*, *Ilha dos daltônicos*, *Tio Tungstênio* etc. Em *O homem que confundiu sua mulher com um chapéu*, o médico acolhe os testemunhos dos dramas particulares de cada paciente. Alguns dos personagens apresentados são: um músico que percebe apenas formas abstratas, que entende as propriedades de uma flor, mas é incapaz de identificar uma rosa; há relatos de pessoas que sentem dores em membros já amputados; uma vítima de amnésia que inventa novas identidades para pessoas e entre outras histórias.

O capítulo destacado para identificação do distúrbio na linguagem é o nono capítulo, *O discurso do presidente*. A afasia acomete déficits tanto na fala quanto na compreensão do próprio afásico. Essa parte do livro surpreende quando ouvirem gargalhadas vindas do corredor onde ficam pacientes com afasias, justamente no momento do discurso do presidente. Oliver destaca que:

A fala natural não consiste apenas em palavras, nem só em proposições. Ela consiste na expressão vocal – em exprimirmos tudo o que queremos dizer, com todo o nosso ser – isso, para ser entendido, exige infinitamente mais do que um mero reconhecimento das palavras. Essa era a chave para a compreensão dos afásicos. Pois, embora as palavras, as construções verbais em si mesmas possam nada transmitir, a linguagem falada normalmente é impregnada de “tom”.

Por conseguinte, esse foi o motivo dos pacientes terem dado risadas do discurso, pois, sua capacidade elevada de distinguir as expressões e o tom da voz, possibilitou a percepção de incongruência na fala do presidente julgando-o mentiroso. Como já foi explicado, existem várias maneiras de expressar a afasia, pode ser observado na compreensão das palavras, como o caso dos pacientes do médico Oliver Sacks, também é possível que as pessoas compreendam, porém não conseguem verbalizar, entre outros casos.

Diante das discussões apresentadas, é possível destacar a Neurolinguística como área fundamental para o desenvolvimento da linguagem humana, tanto os conceitos apresentados ao longo da pesquisa quanto o exemplo do livro *O Homem que Confundiu Sua Mulher com um Chapéu*, foram perceptíveis as diferenças na linguagem após sofrer algum tipo de lesão. Oliver Sacks utiliza o depoimento de seus pacientes e consegue trazer contribuições e discussões para essa área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, é importante destacar o aspecto heterogêneo da Neurolinguística, suas duas vertentes, lingüística e ciência que se unem e formam uma nova área. Sob a perspectiva lingüística, a Neurolinguística apresenta cada vez mais a capacidade de dialogar com a parte do cérebro responsável pela linguagem humana. Dito isto, cabe aqui elucidar sobre o tema proposto para este trabalho – Afasia e linguagem: uma perspectiva neurolinguística acerca dos distúrbios da fala – e julgar se este foi de fato alcançado. Diante das pesquisas com bases teóricas foi possível indicar que

a Neurolinguística é a área responsável para tratar do problema da afasia, contudo, ainda é pouco explorada e seus centros de pesquisa são carentes de reconhecimento.

Por fim, conclui-se que a Afasia é um distúrbio causado por lesões cerebrais e a Neurolinguística é o estudo das relações entre o cérebro e linguagem, portanto, é através dela que é feito o tratamento da afasia, contudo, há carência de profissionais e pesquisas nesse campo, principalmente por ser uma área recente em relação às demais e pouco abordada. É importante intensificar e transmitir os ensinamentos desse trabalho, para que assim, o tratamento de afásicos seja efetuado com sucesso.

O ENSINO DE BIOLOGIA PARA SURDOS: MATERIAIS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICO

Daniel Reis Araújo (UNEB)¹⁴⁹

Helen Dias Tesch (UNEB)¹⁵⁰

RESUMO

Este trabalho aborda o ensino de biologia para alunos surdos, que é crucial para a sua compreensão da vida, para tanto a educação passou por diversas mudanças para incluir alunos com necessidades. O objetivo proposto foi desenvolver materiais didáticos e tecnológicos para uso em sala para aulas de biologia, criados na disciplina de Libras do curso de Ciências Biológicas. Os recursos didáticos são considerados ferramentas tecnológicas que auxiliam na compreensão do conteúdo, com a mediação do professor para promover a educação inclusiva de estudantes surdos na sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; Inclusão; Recursos didáticos;

APRESENTAÇÃO

O ensino de biologia adentra em uma área de conhecimento, a área de ciências da natureza, de extrema importância para a compreensão do estudo da vida, ou seja, explora o saber de si e do seu redor. No entanto a educação, o ensino regular das mais diversas ciências, tem passando por uma diversa transformação, na medida em que foi observado a sua necessidade para a inclusão efetivar dos mais diferentes tipos de alunos que podem existir, isso inclui não somente alunos com dificuldades, mas também com necessidades específicas, isso é, alunos com deficiências como, auditiva, visual, entre outras.

Como aponta Libâneo (2017, p.14-15) a educação está além do processo de transmissão de conhecimento, compreende uma atividade essencial para a sociedade visto que sua prática além de universal, trata-se de um processo que ocorre de forma inevitável, formando o indivíduo para coexistir em sua totalidade.

Dessa forma observa-se que para ser atendido o objetivo que se propôs à educação é necessário observar não somente sua função, mas também o seu público, ou seja, aqueles que estarão participando dessa atividade formativa social, os alunos. Em um cenário de grande diversidade, é visto nas escolas, alunos dos mais diversos aspectos físicos, psicológicos, históricos e culturais, que devem ser incluídos nesse processo educacional sem distinção de suas características como indivíduos, devendo essas serem respeitadas, compreendidas para que o processo de inclusão seja efetivamente realizado. (LOPES et al, 2018, p. 98)

Para que ocorra a inclusão apontado por Lopes et al (2018, p. 98) “como a garantia do acesso pleno a todos os aspectos referentes ao desenvolvimento cognitivo e educacional, sem fazer distinção em relação a características físicas, intelectuais, sociais, econômicas, culturais ou espirituais.” É necessário que os educadores estejam aptos para atender a essas necessidades, como aponta o Ministério da Educação (MEC):

o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado e deve aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, [...], para a oferta dos serviços e recursos de educação especial (BRASIL, 2008, p. 17-18).

¹⁴⁹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia - BA. Email: daniel20uneb@gmail.com

¹⁵⁰ Graduando do Curso de licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia - BA. Email: helenditesh@outlook.com

Dessa forma é de extrema importância não somente a busca de informação por parte dos professores, mas também a abertura de sua didática à diversidade de metodologias e ferramentas que podem ser integradas à sua atuação para fomentar a educação e garantir o direito a todos. Como aponta Lopes “o projeto pedagógico deve ser dinâmico para atender às demandas que surjam, já o professor precisa estar profundamente envolvido na interação e observação de seus alunos para reconhecimento e implantação das necessidades que apareçam” (LOPES et al, 2018, p. 110).

Para esse trabalho, foi delimitado a atuação com os alunos surdos. De acordo com o artigo 2º do decreto de 5.626, de 22 de fevereiro de 2005 é definido e diferenciado a pessoa surda para aquela com deficiência auditiva, como apontado:

Art. 2o – Considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Parágrafo único: Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais.

Nesse sentido é necessário que os professores se adaptem respeitando à diferença ao lecionar para um aluno surdo, se atentando que a linguagem materna desses indivíduos não é a língua portuguesa oralizada e escrita, mas sim, a linguagem de sinais, de forma que a vivência desses alunos não seja afetada do ponto de vista linguístico e social. (QUADROS, 1997, p.24)

Dessa forma a busca de novas tecnologias no ensino de biologia é de extrema importância. Ressaltando que tecnologia é aqui tratado como “conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade”. (BARRETO, 2014, p.40).

Para que o processo educativo acima referenciado ocorra é necessário buscar diferentes formas para que a aprendizagem do aluno surdo ocorra durante o estudo de biologia, como a utilização de diversos recursos didáticos, que são definidos como “material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos” (SOUZA, 2007, p.111).

Nesse sentido se observa que com o desenvolvimento de materiais para a aprendizagem de surdos, adjunto a inserção da tecnologia no contexto educacional foi estabelecido para o trabalho o objetivo de elaborar sequências de ensino com o uso de diferentes recursos didáticos com o intuito de auxiliar alunos que possuem surdez e ou deficiência auditiva para o estudo da biologia através do uso de diferentes estratégias, dirigidas por determinados assuntos dentro da biologia.

DESENVOLVIMENTO

A elaboração dos materiais foi desenvolvida na matéria de Língua Brasileira de Sinais (Libras), pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, pelo curso de licenciatura em ciências biológicas pelos estudantes do oitavo período.

Foi elaborado uma sequência didática com a temática na área da biologia, o tecido epitelial do ser humano, sendo o primeiro recurso didático apresentado uma maquete 3D da estrutura capilar do corpo humano, trazendo instruções na maquete sobre os sinais de cada parte de sua estrutura, acompanhando um apoio teórico impresso de como funciona a estrutura capilar e os sinais de cada estrutura.

A segunda sequência de ensino com o tema Zoologia, contou como material auxiliar um librário visual no formato de vídeo, contendo cinquenta sinais sobre a área com o foco em cordados, cada parte do vídeo apresentado relaciona o animal vertebrado ao seu respectivo sinal em LIBRAS e à sua tradução na língua portuguesa.

Como resultados foram observados o auxílio do uso de materiais didáticos como complementação do ensino do professor em sala de aula, de forma a melhor não somente a explicação de um conteúdo, mas também como forma de incluir o aluno no contexto social possibilitando a sua

compreensão e participação futura em aulas. Como aponta Silva et al ((2012, p.1) “A utilização de variados recursos didáticos é uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem e superar lacunas deixadas pelo ensino tradicional”.

Para tanto foi observado que o uso da maquete e do librário agregaram à sequência didática uma vez que, permitiu explorar outra área do sentido para promover a aprendizagem, a visual, que é essencial para alunos surdos, como corrobora Justi (2006, p. 175,) “o modelo reproduz os principais aspectos visuais ou a estrutura da “coisa” que está sendo modelada, convertendo – se neste modo em uma ‘cópia da realidade””.

No ensino de biologia é visto uma diversidade de nomenclaturas utilizadas para nomear estruturas, processos e fenômenos dentro da explicação do conteúdo, sendo de difícil aprendizagem para o estudante, com o uso desses recursos didáticos como ferramentas tecnológicas para o auxílio do aprendizado, é pontuado a ajuda que apresentaram na compreensão da explicação, com a mediação do professor para a educação inclusiva dos estudantes surdos dentro da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão, percebemos que a utilização dos materiais didáticos como auxílio tecnológico, tem muito a que agregar ao conhecimento, auxiliando na formação acadêmica e social do estudante surdo e também na atuação do educador de rede de ensino básica. Pois permitiu não somente que o aluno surdo compreenda o conteúdo, mas que também passe a participar da aula de forma efetiva e colaborativa como seus colegas, dando um passo à inclusão do mesmo.

Com a falta de preparação e recursos dentro das escolas públicas para a promoção de uma verdadeira educação inclusiva na rede básica, a exploração dessas diferentes formas de ensino ainda na universidade é de fundamental importância para que os futuros educadores façam a diferença no ensino de ciências ou biologia. É observado que esses recursos didáticos dentro do contexto escolar, permitem que não somente o aluno surdo consiga aprender os conteúdos abordados, mas sim toda a classe, através do dinamismo, mudando a rotina de aula que é sentida muitas vezes como maçante ou cansativo por muitos professores se prenderem à mera explanação conteudista. Com auxílio de maquetes, vídeos e outros materiais de fácil acesso e baixo custo, que podem ser elaborados até pelos próprios alunos, os professores podem explorar um leque de possibilidades educacionais para promover o ensino e a aprendizagem do mais diverso corpo estudantil presente na instituição de ensino.

A PRODUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS A PARTIR DO TUPI ANTIGO: UM OLHAR PARA A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Andressa Carvalho (UNEB)¹⁵¹

Ranya de Sousa Santos (UNEB)¹⁵²

Priscila Alves Pereira (UNEB)¹⁵³

RESUMO

Trabalho desenvolvido a partir de uma proposta interdisciplinar dos componentes: História e Cultura dos Povos Indígenas e Processos de Alfabetização e Letramento. Após a realização de estudos específicos em cada componente, elaborou-se jogos utilizando palavras do Tupi antigo, para o desenvolvimento da consciência fonológica. Inspiradas na Caixa de Jogos do Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco, produzimos o jogo “Construindo palavras”, objetivando refletir acerca dos sons que compõem as palavras, especialmente nomes de alimentos. Considerando a presença de pessoas com deficiência no contexto escolar, adaptamos o jogo para pessoas cegas, através do braile.

Palavras-chave: Consciência Fonológica; Educação Indígena; Processo de Alfabetização; Jogos.

EXPERIÊNCIA VIVENCIADA: PRODUÇÃO DE JOGO UTILIZANDO PALAVRAS DO TUPI ANTIGO E O TRABALHO COM A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

O trabalho realizado teve como objetivo produzir jogos pedagógicos que promovessem a consciência fonológica a partir do uso de palavras do Tupi antigo que fazem parte do nosso cotidiano. Os jogos foram direcionados para estudantes que estão em fase de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, considerado o período de alfabetização. A seguir, apresentaremos o caminho percorrido para a realização do trabalho em questão.

No primeiro momento, realizamos um estudo em sala sobre o Sistema de Escrita Alfabética, no componente curricular Processo de Alfabetização e Letramento, ministrado pela docente Priscila Alves Pereira. Discutimos acerca do índice de analfabetismo e as consequências disso no processo de letramento, como a ampliação da desigualdade social. Em seguida, partimos dos estudos de Moraes (2012) para conhecer a importância do desenvolvimento da consciência fonológica no processo de aquisição da escrita. De acordo com o autor, devemos oferecer às crianças situações didáticas que permitam focalizar e segmentar palavras, além de refletir sobre os sons que as compõem. Segundo Moraes, "para avançar em relação a uma hipótese alfabética de escrita, os aprendizes precisam desenvolver certas habilidades metafonológicas" (2012, p. 72). Logo, a consciência fonológica é uma das habilidades fundamentais para o educando avançar quanto às hipóteses de escrita, com vistas a alcançar o nível alfabético.

Estudamos na disciplina de História e Cultura dos Povos Indígenas, ministrada pela professora Helânia Tomazine Porto, sobre a lei 11.645/2008, que respalda a obrigatoriedade do estudo de História e Cultura Indígena e Afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. A fim de relacionar essa temática debatida em aula com os processos de alfabetização e promover uma melhor interdisciplinaridade nos estudos abordados, realizamos um estudo sobre os vocábulos de origem indígena que fazem parte do português falado atualmente.

É preciso enfatizar, que com a interdisciplinaridade das disciplinas citadas acima, foi possível fazer um elo para o desenvolvimento do material didático-pedagógico. Dessa forma, no componente de Processo de Alfabetização e Letramento vivenciamos uma experiência única com jogos fonológicos, como: a Batalha de palavras, Jogos de Rimas, Palavra dentro de Palavra, entre outros. Tais jogos são oriundos de um material didático produzido pelo Centro de Estudos em Educação e

¹⁵¹ Graduanda do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia - campus X. Email: dessacarvalholima@gmail.com

¹⁵² Graduanda do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia - campus X. Email: ranyadesousa@gmail.com

¹⁵³ Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – campus X. Email: papereira@uneb.br

Linguagem (CEEL) da Universidade Federal de Pernambuco. Em seguida, a turma foi dividida em grupos e cada um selecionou um campo semântico com palavras de origem indígena para produzir os jogos.

A nossa proposta de jogo foi a escolha da construção de palavras com a temática: palavras indígenas que nomeiam alimentos, especificamente do Tupi. Sendo assim, primeiro foi necessário mapear os objetivos, funcionalidades do jogo e o público destinado. Por conseguinte, o jogo didático teve o objetivo de identificar palavras de origem tupi; compreender que as palavras são formadas por sílabas diferentes, tendo em vista, que a comparação de palavras no processo de alfabetização é um processo importante para o(a) aprendiz.

Elegeu-se para a construção do material pedagógico o jogo “Construindo Palavras”, com 12 fichas contendo imagens de alimentos e 420 peças contendo letras, sendo as palavras eleitas: Baiacu; Beiju; Macaxeira; Mingau; Moqueca; Pamonha; Pipoca; Pirão; Palmito; Cará; Pimenta; Cupuaçu, dado e as fichas com as letras. Para jogá-lo, devem formar dois grupos, cada grupo terá que jogar o dado, quem tirar a maior pontuação inicia a brincadeira. O desafiador (Professor) colocará as fixas expostas para que todos vejam. Os jogadores observarão e tentarão formar palavras, através das pistas dadas pelo desafiador. Caso não monte a palavra correta, o grupo passa a vez para o oponente que tentará desvendar a palavra. O jogo segue assim, até que as fichas acabem e o grupo com maior número de palavras montadas vence.

Acreditamos que esse jogo pode contribuir para que os alunos tenham a percepção de um repertório de palavras iniciados com letras diferentes e a partir disso, fazer relação com outras palavras da nossa língua.

Tal jogo foi pensado para ser trabalhado também com pessoas que possuem deficiência visual. Para tanto, ao invés de utilizar apenas a imagem do alimento, nas cartelas do jogo constarão também o nome do mesmo escrito em braile. A partir da leitura em braile – tecnologia utilizada pelos deficientes visuais para se comunicarem através da escrita, é possível garantir a reflexão acerca da forma como outras palavras são construídas. Essas relações que são estabelecidas em sala, mediadas pelo professor, favorecem o trabalho com a consciência fonológica e auxiliam os estudantes a se apropriarem do Sistema de escrita alfabética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial do trabalho era desenvolver jogos de consciência fonológica com palavras indígenas a fim de dinamizar o processo de aprendizagem da escrita. Consideramos que o desdobramento do trabalho foi benéfico para a nossa formação enquanto futuros docentes, uma vez que nos permitiu produzir material didático que pode ser utilizado no processo de alfabetização. Além disso, tivemos a oportunidade de conhecer palavras do tronco linguístico indígena falado no nosso cotidiano. Destacamos que não houve tempo para experimentar a vivência dos jogos com algum grupo indígena ou com os estudantes da escola regular. Em tempo oportuno, desejamos vivenciar essa proposta especialmente com crianças oriundas dos povos indígenas e em processo de alfabetização.

A partir desta experiência, consideramos que o trabalho com jogos didáticos dinamiza o processo de aprendizagem da escrita e favorece a aquisição de habilidades da consciência fonológica.

CARTILHA DISLALIA (TRANSTORNO DE LINGUAGEM): TODO ATRASO DE FALA É DISLALIA?

Camila Campos de Souza (Universidade do Estado da Bahia)¹⁵⁴

Larissa Kely Jesus Costa (Universidade do Estado da Bahia)¹⁵⁵

RESUMO

O referido trabalho tem como finalidade expor o processo de criação da cartilha sobre a Dislalia. Assim, o objetivo da cartilha informativa é de proporcionar informações sobre a Dislalia ou Transtorno de Linguagem, esclarecendo a natureza do transtorno, suas manifestações clínicas, direitos de inclusão, atendimentos gratuitos, abordagem multidisciplinar, estímulos e acompanhamento. Além disso, a cartilha também promove conscientização sobre a necessidade de acolher e respeitar os indivíduos com Dislalia, para assim contribuir com uma sociedade mais inclusiva. O trabalho tem como base metodológica a pesquisa bibliográfica, foram utilizados autores que discutem a importância da inclusão e as características da Dislalia.

PALAVRAS CHAVES: Dislalia; Inclusão; Transtorno; Estímulos.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho apresenta discussões com o foco na construção de uma cartilha informativa sobre a Dislalia ou Transtorno de Linguagem. Desenvolvida junto ao Componente Curricular Educação Especial com ênfase em Libras da Universidade do Estado da Bahia. Assim, o objetivo da cartilha informativa é apresentar as principais características sobre o Transtorno de Linguagem conhecido como Dislalia.

O material possui uma fácil leitura e aborda as principais informações sobre a temática, esclarecendo as habituais dúvidas da sociedade. Além disso, tem como objetivo reedificar alguns equívocos que podem ser cometidos na convivência com pessoas que possuem esse distúrbio da fala. E assim, fornece à comunidade acadêmica e externa compreensão sobre esse conteúdo através de uma linguagem clara, objetiva e atraente.

Bueno (2018) aponta a dislalia como “[...] um transtorno da linguagem que pode ser percebido na fala, acarretando a incorreta pronúncia de fonemas”. Isto posto, o sujeito com dislalia troca as palavras por outras similares na pronúncia, fala erroneamente as palavras, omitindo ou trocando letras. Resumidamente, a manifestação clínica desse transtorno de linguagem consiste em omissão, substituição ou deformação dos fonemas.

É necessário frisar, que a dislalia não é resultado de preguiça ou falta de inteligência por parte da criança. É uma dificuldade específica na fala e que através de estímulos e acompanhamento adequado pode ser superado. Dessa forma, esse transtorno é um quadro clínico, necessitando assim que as crianças sejam atendidas por profissionais da área da saúde, as quais vão encaminhar para o professor, o nível em que se encontra para junto à parte pedagógica complementar o trabalho para melhor desenvolvimento.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), deficiência é o substantivo atribuído a toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função, psicológica, fisiológica ou anatômica. Refere-se, portanto, à biologia do ser humano. A Convenção da ONU sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência de 2008 definiu que pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de naturezas física, mental, intelectual ou sensorial.

Nesse sentido, em 2015 o Brasil ganhou um importante instrumento para a promoção da inclusão: a Lei nº 13.146, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

¹⁵⁴ Estudante do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: 1303camposcamila@gmail.com.

¹⁵⁵ Estudante do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: Lariissakellya@gmail.com

(LBI). Dessa maneira, a LBI garante a previsão do direito à inclusão de pessoas com deficiência na vida social e, suas diversas esferas, por meio de garantias básicas de acesso a serem concretizadas por políticas públicas.

Portanto, promover uma cultura de inclusão, respeito sobre a dislalia ou transtorno de Linguagem é fundamental para combater o estigma e para que esse sujeito se sinta acolhido e respeitado em todos os ambientes sociais.

DESENVOLVIMENTO

A construção da cartilha informativa sobre a dislalia se deu a partir da reflexão do direito à inclusão através do acesso à informação e compreensão. Nessa perspectiva, a cartilha informativa sobre inclusão é uma ferramenta indispensável para disseminar conhecimento e quebrar barreiras. Possibilitando assim, que todos tenham acesso às informações necessárias para acolher e valorizar a diversidade, criando uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

Partindo desse ponto, para a construção da cartilha a metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica. Assim, buscamos autores que discutem sobre a Dislalia ou Transtorno de Linguagem para fundamentação teórica. Foram realizadas também breves entrevistas com profissionais da área da saúde e educação, que realizam atendimentos com crianças com Dislalia em Teixeira de Freitas-Ba.

Dessa forma, foi possível constatar que espaços como o CEI- Centro de Educação Inclusiva e o CER IV- Centro de Reabilitação, realizam atendimentos gratuitos com o auxílio de fonoaudiólogos, sendo os dois mantidos e coordenados pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teixeira de Freitas- BA. Assim, o CEI recebe diariamente encaminhamentos feitos pelas escolas municipais e também de órgãos como Conselho Tutelar. Segundo a equipe do CER IV, os pacientes que são atendidos são de encaminhamentos realizados pelo CEI.

É válido ressaltar, que existem profissionais que realizam atendimentos em consultórios privados, assim como a Dr. Rebeca Lilian Dos Santos Ramos, que orienta e promove terapias que visam aperfeiçoar a função da linguagem oral e escrita da voz, auditiva, periférica e central. Assim como, a Dr. Marta Raiza Costa, que afirma que “O primordial mesmo é a ajuda da família”, para que haja êxito em todo o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, uma cartilha informativa sobre a dislalia é primordial para fornecer informações úteis e orientações para os pais, profissionais da educação e saúde, assim como para os sujeitos com dislalia ou transtorno de linguagem. Nesse sentido, é considerável destacar pontos abordados no material produzido, como a necessidade do diagnóstico e intervenção precoce, a abordagem multidisciplinar e as dicas e estratégias para auxiliar pais e educadores no processo de estimulação e apoio à criança com dislalia.

Em vista disso, nota-se que quanto mais cedo a intervenção iniciar, maiores são as chances de melhora e de minimizar os impactos da dislalia na vida da criança. Assim, a intervenção deve envolver profissionais de diferentes áreas, como fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos e terapeutas ocupacionais. Logo, além do trabalho multidisciplinar, o papel da família nesse processo é crucial.

Sendo assim, a cartilha inclusiva sobre Dislalia desenvolvida no Componente Curricular Educação Especial com Ênfase em Libras, é um recurso completo, abrangendo desde a explicação do que é dislalia até orientações práticas para lidar com essa dificuldade. É possível considerá-la como uma ferramenta valiosa para disseminar conhecimento, conscientizar e auxiliar na promoção da qualidade de vida das pessoas com dislalia.

Portanto, para que sirva como um guia prático de informações, é de extrema importância anexar na cartilha informações como referências e indicação de profissionais especializados. Levando



em consideração, que através dessas informações os leitores terão acesso a mais elementos e poderão buscar auxílio profissional caso necessário.

ANÁLISE DA MEMÓRIA AFETIVA NOS CONTOS “O AVÔ E O RIO” E “O SORRISO DA ESTRELA” DE ALEILTON FONSECA

Andréia Ruas Silva Santos (Uneb)¹⁵⁶

Iara Pereira de Jesus (Uneb)¹⁵⁷

RESUMO

A perspectiva é analisar a memória afetiva nos contos “O avô e o rio” e “O sorriso da estrela” de Aleilton Fonseca. Acredita-se que o estudo contribuirá para a valorização da escrita baiana e fomentar o material crítico acerca do autor. Suporte teórico da pesquisa, recorreremos aos autores Benjamim (1987); Bosi (1979); Halbwachs (1990); dentre outros. A metodologia constitui-se de pesquisa bibliográfica com análise documental, com análise da memória afetiva, os traços da escrita e o contexto histórico. Os resultados apontam para a formação de material teórico metodológico da obra do escritor, ampliação dos estudos da memória afetiva no campo literário.

Palavras-chave: Contos; O avô e o rio; O sorriso da estrela; Memória afetiva; Lembranças.

APRESENTAÇÃO

O intuito desta pesquisa é analisar a memória afetiva nos contos “O avô e o rio” e “O sorriso da estrela”, da obra *O desterro dos mortos* de Aleilton Santana da Fonseca, o autor nasceu em Firmino Alves, Bahia, em 1959. Reside em Salvador. É doutor em Letras pela Universidade de São Paulo, é professor de Literatura Brasileira na Universidade Estadual de Feira de Santana. Os contos “O avô e o rio” e “O sorriso da estrela” do autor Aleilton Fonseca, possuem uma narrativa permeada por elementos de memória afetiva, já que os protagonistas da história, o avô, e também a Estela, evocam lembranças do passado e da infância que estão intimamente relacionadas com suas experiências emocionais e afetivas. A pesquisa fundamentou-se no aporte teórico de: Moisés (2006), *A criação Literária*; Benjamim (1987), *Magia e Técnica*; Halbwachs (1990), *Memória Coletiva* dentre outros.

Para alcançar os resultados, traçou-se o seguinte objetivo geral: Compreender como a memória afetiva é retratada no conto “O avô e o rio” e “O sorriso da estrela” de Aleilton Fonseca, levando em conta sua importância para a valorização de poetas baianos e de suas obras literárias, e como objetivos específicos, I) descrever a importância da memória afetiva na construção da identidade das personagens principais. II) explorar como as lembranças afetivas dos personagens são transmitidas ao leitor por meio da narrativa e da linguagem utilizada pelo autor. III) colaborar para a ampliação do material crítico sobre a obra *Desterro dos mortos* de Aleilton Fonseca.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa se inicia com o levantamento bibliográficos de livros e artigos científicos de interesse para o alcance dos resultados esperados. Os métodos de pesquisas a serem utilizados são: abordagem qualitativa, sendo os tipos exploratória, bibliográfica, documental, e descritiva, que serão aplicadas como base para a construção e desenvolvimento da pesquisa. O fenômeno que será analisado neste trabalho será a memória afetiva nos contos “O avô e o rio” e “O sorriso da estrela” de Aleilton Fonseca. Com base nessas características e etapas metodológicas, configurou-se a construção do trabalho.

A memória é o elo de comunicação entre as recordações e as vivências passadas com a vida presente, que podem ser ativadas a partir de situações que envolvem emoções, momentos e experiências vividas pelo indivíduo. Também é o lugar onde são guardadas as lembranças, os aprendizados pelo que é visto, ouvido, saboreado e de percepções construídas ao longo da vida. No

¹⁵⁶ Graduanda de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: deiaruas@yahoo.com.br

¹⁵⁷ Graduanda de Licenciaturas em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: iarapereiralive@gmail.com

conto “O avô e o rio” (2012), esses sentidos surgem de uma memória individual do narrador, que seleciona lembranças de momentos vivenciados ao lado de seu avô, pois eram apenas os dois até o momento da morte do avô, que posteriormente se amplia para uma memória coletiva que se estabelece por meio das trocas de saberes entre eles com a publicação dos contos. A memória coletiva surge a partir das trocas de experiências nos meios sociais entre indivíduos, tendo como exemplo o convívio familiar, na igreja, em instituições escolares, dentre outros. No conto “O sorriso da estrela”, podemos perceber características que evidenciam traços da memória coletiva “Era uma noite inquieta, essa do velório em vigília e prantos por Estelinha, de quando em quando se rezavam benditos” (FONSECA, 2012, p. 11). Nota-se que mesmo vivenciando uma situação difícil, o narrador personagem está inserido em um contexto de coletividade, são lembranças como “rezavam benditos” que demonstra a presença de uma memória construída a partir das relações que foram estabelecidas.

Além da constituição da memória coletiva nos contos, percebemos, também, no conto “O sorriso da estrela” (2012), aspectos da memória afetiva, dentre eles: a sensibilidade e tristeza do narrador ao se recordar de momentos vivenciados com sua irmã mais velha. Neste conto, visualizamos o amor que não era valorizado pelo constrangimento que sofria por ela ser uma pessoa com deficiência. São os caminhos da memória afetiva que trilharemos nas análises a seguir. Para tal, selecionamos quatro fragmentos do conto “O sorriso da estrela” e sete fragmentos do conto “O avô e o rio”, uma vez que nestes são apresentados momentos que rememoram as lembranças dos narradores personagens, os quais a partir das suas narrativas evidenciam experiência vividas quando crianças.

No conto “O avô e o rio”, é narrada a história de um senhor que vivia com seu único neto, moravam em uma singela casa, que aos fundos no quintal passava um rio. O avô estava disposto a passar ao neto todo o conhecimento que tinha da vida, e isso era feito de uma forma bem tradicional. Enquanto plantava, colhia, e todos os dias com seu carrinho de mão cheio de cascalho e barro, aterrava a beira do rio para que o mesmo não avançasse à cima do seu terreno. O neto acompanhava tudo de pertinho, observando cada detalhe daquela dura jornada de trabalho e ajudava nas tarefas também. Dessa forma, todos os dias o neto aprendia um pouquinho de como plantar, cuidar da plantação, colher, e assim passavam os dias, meses e anos até o falecimento do avô.

O conto “O Sorriso da Estrela” é uma narrativa em primeira pessoa, cujo narrador (Pedro) descreve suas recordações do dia em que sua irmã Estela, de treze anos, morreu. A maneira como é descrita a situação em destaque no conto caracteriza o arrependimento de Pedro, que busca em suas memórias momentos da vivência com Estela, enquanto ainda estava viva. Em vida, Estela nunca recebeu o amor do seu irmão, chamado carinhosamente por ela de “Dindinho” e que a tratava com rejeição, desprezo e vergonha, o oposto de Estela que o amava incondicionalmente, por ser a mais velha, via-o ainda como uma criança, como um irmão perfeito. Infelizmente, o amor de Estela só foi reconhecido por Pedro após o seu falecimento, quando a sua ausência ecoa dentro do coração e das lembranças desse irmão que agora se sente sozinho. No entrelaçar da memória, encontramos, no excerto abaixo, a erupção de sentimentos, ou seja, amor, arrependimento e desejo de retorno do passado para viver com a irmã, os momentos são singulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender como a memória afetiva está presente nos contos “O avô e o rio” e “O sorriso da estrela”, da obra Desterro dos mortos, de Aleilton Fonseca. Para isso foi realizado um estudo bibliográfico com a finalidade de entender o funcionamento das funções psíquicas, e conhecer como o pensamento, a consciência e a memória são capazes de correlacionar e ativar as lembranças constituídas a partir das relações interpessoais. E também como a memória individual está diretamente relacionada às memórias dos grupos sociais dos quais os sujeitos estão inseridos.

Nos contos os narradores personagens relatam lembranças de momentos da infância, e isso mostra a capacidade que a memória possui em guardar situações por longos períodos, mesmo que



esses fatos pareçam esquecidos a memória pode recuperá-los. A linguagem simples utilizada pelo autor nas narrativas colaborou para que o leitor percebesse os fortes sentimentos que os personagens demonstravam em suas falas no decorrer da história, e também nas situações que suas lembranças evocaram. Para trabalhos oriundos de pesquisas concluídas ou em andamento; relatos de experiência; produtos educacionais.

O PROCESSO DE INCLUSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO ACERCA DA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

Gleiciane Souza de Araújo (Universidade do Estado da Bahia)¹⁵⁸
Poliana do Nascimento Lisboa (Universidade do Estado da Bahia)¹⁵⁹

RESUMO

O presente trabalho, apresenta um estudo acerca da deficiência múltipla e suas concepções, através de uma pesquisa bibliográfica na perspectiva de contribuir para ampliar a compreensão dessa temática que precisa ser aprofundada. Um dos objetivos do trabalho é analisar os desafios enfrentados pelas crianças com deficiência múltipla e também a luta dos seus familiares para buscar a intervenção adequada e também analisar as propostas político-pedagógicas e o seu papel crucial no processo de inclusão. Nesta perspectiva, argumentaremos sobre os diversos conceitos à respeito da deficiência múltipla, sobre as propostas de inclusão existentes nas escolas, que recebem constantemente crianças com necessidades específicas, e precisam estar atentos para o diagnóstico e as formas adequadas de intervenção pedagógica.

Palavras-chave: Deficiência múltipla; crianças; educação; inclusão.

APRESENTAÇÃO

Esse trabalho tem como propósito apresentar o trabalho das discentes, matriculadas no Curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia/Campus X, fruto de uma experiência de estudo realizado no semestre 2023.1 no componente curricular: Educação especial com ênfase em LIBRAS, por meio de pesquisas bibliográficas discutirão a temática: O processo de inclusão e práticas pedagógicas na educação infantil: um estudo acerca da deficiência múltipla, trazendo uma reflexão sobre as práticas pedagógicas destinadas à Educação Inclusiva e, examinar as possíveis intervenções que poderão ser feitas neste contexto. Diante disso, pretende-se questionar quais as dificuldades da inclusão desses educandos com deficiência múltiplas matriculadas nas escolas da educação básica, e também analisar as dificuldades de diagnóstico de mais de uma deficiência e o impacto que gera no contexto escolar, com o objetivo de compreender como se estrutura o processo de inclusão e adaptação dessas crianças com múltiplas deficiências na educação infantil e também as consequências da falta de um diagnóstico completo.

O referencial teórico do trabalho centra-se na legislação da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

Relacionado as concepções de deficiência múltipla, cada órgão traz o seu conceito, como pode-se observar: De acordo com Política Nacional de Educação Especial (PNEE) a deficiência múltipla é uma “associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (mental/ visual/ auditiva/ física) com comprometimento que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa. O programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TECNEP 2008) afirma que deficiência múltipla: É a deficiência auditiva ou a deficiência visual associada a outras deficiências (mental e/ou física), como também a distúrbios neurológicos, emocionais, linguagem e desenvolvimento educacional, vocacional, social e emocional, dificultando a sua autossuficiência. Já o Decreto Federal nº 5.296 explica que é uma “associação de duas ou mais deficiências” podendo ser de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social, podendo ser agravada por alguns aspectos, tais como a idade de aquisição, o grau das deficiências e a quantidade de associações que o indivíduo apresenta.

Nesta perspectiva, procura-se uma compreensão acerca da adaptação de crianças com esta deficiência na escola. Mediante as situações, é natural que a escola e os pais estejam receosos com relação à esse momento, e com o que acontecerá no decorrer dos dias letivos. Os professores, muitas

¹⁵⁸ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia/Departamento de Educação-Campus X. Email: gleicianesouza16@gmail.com

¹⁵⁹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação -Campus X. Email: polianalysc@outlook.com

vezes, se sentem despreparados. Para garantir um ensino de qualidade, buscam uma formação em que possam atender as novas demandas da rotina em sala de aula. Sendo assim, o professor ao ter uma formação continuada a respeito educação inclusiva, consegue perceber com mais facilidade algo diferente em seus alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, de locomoção, de interação, de atenção e desenvoltura e expressividade, sinais que devem ser percebidos pela escola e também pela família. Mas é válido ressaltar, que professor não é quem dá o diagnóstico para o aluno. Neste contexto, é de suma importância um diagnóstico médico, que contenha o tipo de deficiência daquele aluno, o grau, características, causas e tratamento. Se para identificar uma deficiência, parece ser algo complexo. Se torna mais complexo ainda, identificar deficiências secundárias, que passam despercebidas, por apresentar sintomas que pareçam da primeira.

DESENVOLVIMENTO

De acordo e acordo com a LDB nº 9.394/96, em seu art. 59, a educação especial corresponde aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Dessa forma, antes mesmo de matricular em creches e pré-escolas, é recomendável que a família, ao perceber dificuldades que o seu filho apresenta, possa buscar uma intervenção médica. No momento em que essa criança adentra na escola, esta, se torna também responsável por diagnosticar, no quesito desempenho educacional, se esse aluno está nos conformes das competências e habilidades exigidas. De acordo com Brasil, 1988, pp 23 e 24), defende que “A educação infantil tem duas funções importantes: cuidar e educar. Cuidar se refere a ajudar o outro a se desenvolver e atender as necessidades básicas e educar refere-se a propiciar o cuidado, a aprendizagem e o desenvolvimento das capacidades de relacionamento interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude de aceitação, respeito e confiança no sentido de ter acesso aos conhecimentos da realidade social e cultural. ”

Ao adentrar nesse ambiente escolar, a criança distante dos seus vínculos afetivos, e por isso, a escola irá cumprir a sua função entre educar e cuidar. Mas para isso, precisa – se estar preparada. Tanto a sua estrutura, tem que se adequar a atender as necessidades desses alunos, quanto os seus colaboradores, precisam ter um conhecimento prévio, para assim, promover atividades que desenvolvam as suas habilidades como um todo, promovendo uma aprendizagem significativa.

Grande parte dos alunos com múltipla deficiência adapta-se muito bem às creches. Essas crianças se sentem felizes por poderem participar da vida, conviver e brincar com outras crianças. Isso é possível, desde que o professor seja orientado e ajudado na tarefa pedagógica. As situações devem ser cuidadosamente planejadas e as atividades ajustadas e adaptadas para que atendam às necessidades específicas desses alunos

Considerando a afirmação do Programa de Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TECNEP 2008) já mencionado acima, precisamos levar em consideração, que não é a soma da associação de deficiências que irá caracterizar a deficiência múltipla, mas sim o “nível de desenvolvimento, as possibilidades funcionais, de comunicação, interação social e de aprendizagem que determinam as necessidades educacionais dessas pessoas” (GODÓI, 2006, p. 11).

A forma como a deficiência afetará a vida, o aprendizado de atividades simples e o desenvolvimento da comunicação do indivíduo, varia de acordo com o grau de comprometimento proporcionado pelas deficiências, associado aos estímulos que essa pessoa irá receber ao longo da vida. Portanto, a família ao receber uma criança com deficiência, muitas vezes, encontra-se em meio a dúvidas que podem ser respondidas pelos profissionais da Saúde. Nesse sentido, os familiares necessitam de orientações aos serviços ofertados em seu município, que atuaram na Intervenção Precoce na Infância – IPI. Para assim, ao fazer o levantamento de dados, a respeito das dificuldades da criança, possa procurar auxílio médico, para melhorar a qualidade de vida dessas crianças, tanto no contexto social que está inserida, quanto no campo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção da cartilha realizada acerca da deficiência múltipla foi relevante para ampliar a nossa visão relacionado a um assunto tão amplo e que requer ser divulgado nas escolas públicas e particulares dada a relevância do tema.

Tendo em vista os aspectos observados, podemos dizer que o processo de escolarização dos alunos com deficiência múltipla no Brasil é recente. Pois antes, essas crianças frequentavam escolas especiais privadas, muitas vezes criadas por familiares para ocupar o vazio deixado pelo poder público. Nesse sentido, é possível promover uma educação de qualidade para aqueles que apresentam necessidades especiais. Desde que haja uma parceria entre governo-escola-família- alunos.

Portanto, a inclusão de alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem no sistema comum de ensino requer não apenas a aceitação da diversidade humana, mas implica em transformação significativa de atitudes e posturas, principalmente em relação à prática pedagógica, à modificação do sistema de ensino e à organização das escolas para que se ajustem às especificidades de todos os educandos.

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO DE HISTÓRIA PARA ESTUDANTES COM SURDEZ: POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

Kênia Souza Dutra (UNEB)¹⁶⁰

Gislaine dos Santos Nunes (UNEB)¹⁶¹

Ilka Jesus Santos da Silva (UNEB)¹⁶²

RESUMO

O uso de jogos no processo de ensino, dentro do ambiente escolar, permite vantagens, entre elas, o de impulsionar de forma natural a aprendizagem, seja da criança, dos adolescentes ou do adulto. Os jogos são conceituados pela BNCC como uma atividade voluntária, e tem função importante no desenvolvimento do raciocínio lógico, permitindo a possibilidade da construção de conteúdo. Assim, este presente relato tem como objetivo principal falar sobre a construção de um jogo didático para a educação inclusiva desenvolvido em curso de férias, como forma de suporte na aprendizagem tanto surdos como ouvintes, tendo como temática principal a Era Vargas.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem; Ensino Inclusivo; Jogos Didáticos; LIBRAS; Era Vargas.

APRESENTAÇÃO

A comunicação e a linguagem são indispensáveis e desempenham um papel fundamental dentro das relações humanas e na transmissão de informações, pois é a partir deste que a socialização e a aprendizagem acontecem, “a aprendizagem é um processo essencialmente social mediado pela linguagem” (Lopes, 1994, p.357). Assim, o conhecimento e aprendizado da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, é um processo de inclusão na vida das pessoas surdas e ouvintes, sejam crianças, jovens e adultos.

Diante disso, as aprendizagens devem e precisam ser ressignificadas para que a comunicação e aprendizagem aconteça, onde nós professores precisamos nos adequar para essas necessidades educacionais, para então haver a troca de conhecimentos.

A partir dessas reflexões abordadas na realidade escolar, destaca-se

a importância de pensar em possibilidades de maior convívio entre surdos, desde a tenra idade, para que possam olhar-se e narrar-se como sujeitos pertencentes a uma cultura e possuidores de uma língua – a língua de sinais – e tenham acesso aos conhecimentos escolares a partir de práticas que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento em condições de igualdade. (Dall’asen, Pieczkowski, 2022, p.580).

Pensando nisso, foi desenvolvido um produto educacional em grupo pelas estudantes Gislaine dos Santos Nunes, Ilka Jesus Santos da Silva e Kênia Souza Dutra do 10º período de História da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus X, em Teixeira de Freitas. Deste modo, este breve relato tem por finalidade apresentar a criação de um jogo didático denominado de pareamento comunicativo e do glossário sobre a Era Vargas, tendo como objetivo principal promover o conhecimento do conteúdo escolar, ambos feitos e desenvolvidos no curso de férias do componente de LIBRAS sob orientação da docente Guilhermina Elisa Bessa da Costa, no primeiro semestre de 2023.

Portanto, o jogo permite o acesso aos conhecimentos do conteúdo escolar favorecendo a aprendizagem da criança ou do adulto ouvinte ou surdo, tornando o aprendizado mais lúdico, interessante, significativo e relevante para os estudantes de maneira a conhecerem e respeitarem a diversidade cultural. “A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a

¹⁶⁰ Graduanda do curso de Licenciatura em História pelo Departamento de Educação - CAMPUS X - Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Email: Kenia.hist@outlook.com

¹⁶¹ Graduanda do curso de Licenciatura em História pelo Departamento de Educação - CAMPUS X - Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Email: gislainenunes1988@gmail.com

¹⁶² Graduanda do curso de Licenciatura em História pelo Departamento de Educação - CAMPUS X - Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Email: Ilkayasmim10@gmail.com

diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta” (Delors, 2007, p. 03).

DESENVOLVIMENTO

Durante o estágio de regência II, percebemos a dificuldade e necessidade de trabalhar a Era Vargas de forma divertida entre os alunos do ensino fundamental, assim, quando fizemos o curso de LIBRAS, um semestre depois, juntamos as ideias sobre a necessidade de criar um jogo referente a conteúdos escolares voltados para o ensino fundamental e médio, que abordassem a inclusão.

A realidade nas escolas públicas de pessoas que não possuem um conhecimento principalmente na língua de sinais dificulta a aprendizagem dos estudantes que precisam aprender os conteúdos escolares. Fui cuidadora no ano de 2019 em uma escola de ensino primário onde havia um estudante surdo, e nos cuidadores, acabamos nos sentindo incapazes por não conseguir fazer com que aquele estudante participasse assim como os outros, das atividades que eram designadas, é aí que vemos a grande importância do componente sobre a Língua de Sinais e atividades de inclusão.

Assim, foi pensando em criar o jogo para que fosse usado em sala de aula, como um aprendizado cooperativo, onde os estudantes trabalham para resolver os problemas, compartilhar conhecimentos, promovendo a colaboração entre eles e como metodologia ativa, onde eles desempenham um papel ativo em sua própria aprendizagem, participando de atividades neste caso práticas fazendo o uso da língua de sinais.

Na elaboração, cada uma teve um papel importante, buscamos por textos que nos desse um panorama do período sobre a Era Vargas, selecionamos as palavras que remetem aos acontecimentos do momento estudado e a importância de se estudar sobre este período em especial, para pôr fim fazer as fotos para a criação do tabuleiro e montar o glossário, já que dentro do glossário possui as fotos com o gestos e a palavras em LIBRAS o que permite a junção de ambos, a pessoa pode usar o glossário para identificar a palavra no tabuleiro.

O jogo de tabuleiro foi denominado de pareamento comunicativo, pois, o pareamento seria uma habilidade visual, que tem como função ampliar o vocabulário, estimular a atenção e concentração, onde o estudante escolhe uma imagem contendo a foto da configuração de mão e das expressões faciais, e a posiciona no tabuleiro na escrita da LIBRAS correspondente. É importante lembrar que, os sinais não são feitos apenas com as mãos para que se comuniquem, eles utilizam de marcadores não manuais, no caso as expressões faciais que são elementos gramaticais essenciais que fazem parte da língua, movimentos com a cabeça, boca, olhos etc. estão presentes.

Pois, é durante o governo Vargas que acontecem mudanças significativas na política e na economia do Brasil, desempenhando um papel fundamental na elaboração da identidade nacional brasileira além de marcar o seu governo pela criação das leis trabalhistas e da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), onde estabelecem direitos aos trabalhadores brasileiros. Outro ponto importante é a democracia e o autoritarismo que reinaram no governo Vargas, além do tempo em que Vargas esteve no poder.

O resultado diante da proposta no componente foi positivo aos nossos olhos, visto que os colegas tinham o interesse em entender como funcionaria e queria ter a experiência do jogo pareamento comunicativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso dos jogos lúdicos são os facilitadores no ensino da LIBRAS no processo educacional, pois a educação tem por finalidade preparar os educandos para sua atuação na sociedade entendendo também que a diversidade é múltipla e que é preciso abraçar essa diversidade. Assim, as atividades lúdicas como os jogos nos dão possibilidades da construção de conteúdos e conceitos, permitindo que o ensino e aprendizagem seja mais emocionante e interessante para os estudantes.



Entendendo que a comunicação faz parte das relações humanas, vemos então a necessidade de disciplinas, componentes e atividades nas mais variadas áreas de estudos atualmente sobre o ensino da língua de sinais, para que a educação chegue igualmente para todos.

CARTILHA DA INCLUSÃO SOBRE SÍNDROME DE DOWN: INFORMAR, ACOLHER E INCLUIR

Eudinalva Argentina Dias Ferreira (UNEB)¹⁶³

Nataliana da Conceição Medeiros (UNEB)¹⁶⁴

Guilhermina Elisa Bessa da Costa (UNEB)¹⁶⁵

RESUMO

O seguinte trabalho tem como proposta apresentar uma cartilha acerca da Síndrome de Down, com o objetivo de difundir os conhecimentos acerca da síndrome e apresentar formas adequadas de intervenção em sala de aula e também no contexto familiar. A cartilha inclusiva foi uma proposta no semestre 2023.1 no curso de Pedagogia no DEDC/CAMPUS X da UNEB, para contribuir com informações do bem-estar da inclusão das pessoas com a trissomia do cromossomo 21 para que as pessoas conheçam os próprios, assim como problemas de saúde que tem possibilidades de surgirem, características, metodologia de aprendizagem, atendimento específicos e locais de atendimentos.

Palavras-chave: Inclusão, conhecimentos, Síndrome de Down.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência durante a disciplina de educação especial com ênfase em libras, onde foi produzida a cartilha da inclusão: síndrome de Down, pelas discentes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campos x, localizado no extremo sul baiano na cidade de Teixeira de Freitas, oriundos do curso de pedagogia e coordenada pela professora orientadora Guilhermina Elisa Bessa da Costa. O objetivo da cartilha da inclusão é de contribuir com o acesso ao conhecimento da pessoa com Down e isso faz toda diferença na qualidade de vida das pessoas com Down e dos familiares. Com acesso às informações de qualidade as pessoas têm a possibilidades de compreenderem e conhecer pessoas com síndrome de Down.

A cartilha da inclusão foi organizada de forma a apresentar conteúdos para colaborar com informações e contribuir com a difusão dos conhecimentos acerca da trissomia do cromossomo 21 e possibilitar ampliar os saberes para possibilitar a organização curricular de forma a promover a inclusão na sala de aula. Utilizamos uma metodologia qualitativa, com revisão bibliográfica e documental. O referencial teórico foi embasado nos estudos de BRASIL (2015), OLIVEIRA (2004), PEREIRA-SILVA e DESSEN (2007), PUESCHEL(1999), SILVA(2006), dentre outros

É fundamental ter conhecimento das questões de saúde que podem ocorrer com frequência para diagnosticar-los e de forma ágil e eficaz ir em busca de tratamento adequado para as pessoas com trissomia, para que os próprios tenham uma vida plena e saudável. A cartilha da inclusão tem intenção de disponibilizar informações como questões de saúde, características e práticas pedagógicas para estimular as aprendizagens. Traz também outros assuntos, como acontece o diagnóstico, mito ou verdade, as causas da síndrome Down, atividades físicas, centro de atendimento especializado em Teixeira de Freitas e Posto da Mata e outras questões como acompanhamentos específicos que as pessoas com trissomia precisam ter ao longo do seu nascimento.

¹⁶³ Discente do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação-CAMPUS X da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. E-mail: eudinalvaargentina@outlook.com

¹⁶⁴ Discente do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação-CAMPUS X da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. E-mail: natalianacm@hotmail.com

¹⁶⁵ Professora da UNEB/Campus X. Mestrado em gestão de tecnologia aplicada à educação (GESTEC/UNEB). Pós graduada em Psicopedagogia (UESC). Especialização em Docência do ensino superior e História do Brasil. Pesquisadora na área de inclusão, formação de professores e diversidade. Grupo de pesquisa: GEICEL e GEDUM. Email: gcosta@uneb.br

DESENVOLVIMENTO

A cartilha trata da síndrome de Down que é causada quando uma pessoa nasce com um cromossomo a mais em suas células. A quantidade de cromossomos que um indivíduo tem por célula é de 46, sendo que 23 cromossomos vêm do pai e os outros 23 cromossomos vêm da mãe e esses cromossomos formam pares. No entanto, em se tratando de síndrome de Down, uma pessoa recebe um Cromossomo a mais no par 21. E é por conta dessa Tríade que a síndrome de Down também é conhecida como trissomia do cromossomo 21.

Pessoas com SD são mais suscetíveis a certos problemas de saúde, como malformação cardíacas e do trato gastrointestinal, problemas de visão, audição, além de chances maiores de desenvolverem diabetes e alterações da tireoide. Porém, isso não quer dizer que Todos os indivíduos com SD vão necessariamente ter várias dessas doenças, é fundamental ter conhecimento das questões de saúde que podem ocorrer com frequência para diagnosticá-los, e de forma ágil e eficaz ir em busca de tratamento adequado para as pessoas com down, para que os próprios tenham uma vida plena e saudável.

Além dessas informações a “cartilha da inclusão: síndrome Down”, traz também informações como a lei brasileira de inclusão, direito a educação, característica para verificação da síndrome de Down após o nascimento, os primeiros registros, descobertas feitas por Jean Étienne e Dominique Equival, diagnóstico durante a gestação com exames morfológicos, teste pré-natal não invasivo, formas de intervenção médica, hidroterapia, formas de intervenção pedagógicas, estudo de caso, curiosidades, coisas importantes que as pessoas precisam saber, esclarecimentos adicionais, locais de atendimento especializado em Teixeira de Freitas, a associação Pestalozzi, e em Posto da Mata, o CASEE (Centro de atendimento social educacional especializado).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de pessoas com deficiência tem sido motivo de muitos debates nos últimos anos, mas ainda assim poucas pessoas conhecem a pessoa com Down, suas características, suas necessidades, acompanhamento específicos, locais de atendimentos e atividades para estimular a aprendizagem que as pessoas com síndrome de Down precisam ter o seus direitos de acesso e permanência nas instituições escolares. A Lei Brasileira de Inclusão, nº 13146/2015 defende a inclusão das pessoas com deficiência e se configura em um importante marco regulatório da inclusão em nosso país e precisa ser divulgada e cumprida.

Diante do exposto tornou possível através da “cartilha da inclusão: síndrome de Down” passar conhecimentos para que as pessoas tenham acesso a informações e conhecimentos sobre as pessoas com a trissomia do cromossomo 21, denominada por muitas mães atípicas, como cromossomo do amor.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL PARA SURDOS NA CONTEMPORANEIDADE

Giselli dos Santos Ribeiro Rosário (UNEB-CAMPUS X)¹⁶⁶

RESUMO

Este estudo busca enfatizar os desafios da Educação inclusiva e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais como mecanismo nesse processo. A LIBRAS possui uma estrutura gramatical própria composta pelos níveis linguísticos que caracterizam uma língua para as pessoas surdas, sendo eles: o fonológico, o morfológico, o sintático e o semântico. (GESSER, 2009). Aponta-se a política linguística como uma variável determinante no debate da conjuntura nacional da educação de surdos brasileiros e nem sempre a ela seja dada centralidade pelo poder público. (FERNANDES; MOREIRA 2014).

Palavras-chave: Educação inclusiva, LIBRAS, surdez, política linguística.

APRESENTAÇÃO

Em 2006, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, entendendo a deficiência como o resultado da interação entre as pessoas com deficiência e as barreiras, nas ações e nos ambientes, que impedem a sua ampla participação na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. O Estado brasileiro, subscritor desta Convenção, assume o compromisso de assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Dessa forma, deve-se garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema geral de ensino e realizar medidas que efetivem o pleno acesso a educação em espaços que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU em 2006 e da qual o Brasil é assinante, estabelece que os Estados-Partes devem garantir um sistema de educação inclusiva e todos os níveis de ensino, nos espaços que valorize o desenvolvimento dessa pessoa, na sua vida acadêmica e social conciliada com o objetivo de trazer participação e inclusão, aderindo parâmetros para garantir que: não haja exclusão de toda e qualquer pessoa com deficiência e o acesso a ensino fundamental inclusivo gratuito (CARVALHO, 2010). Estados-Partes devem garantir um sistema de educação inclusiva e todos os níveis e ensino, nos espaços que valorize o desenvolvimento dessa pessoa, na sua vida acadêmica e social conciliada com o objetivo de trazer participação e inclusão, aderindo parâmetros para garantir que: não haja exclusão de toda e qualquer pessoa com deficiência e o acesso a ensino fundamental inclusivo gratuito (CARVALHO, 2010). Para a realização desta pesquisa, adotou-se por procedimentos metodológicos, uma pesquisa de caráter qualitativo com a utilização de pesquisa bibliográfica e revisão sistemática com o balanço das publicações acerca da temática nos últimos 5 anos, que tem a finalidade de atualizar o conhecimento por meio de uma investigação científica de obras já publicadas para analisar o tema e o problema da pesquisa a ser realizado.

DESENVOLVIMENTO

Na década de 70 surgiu o movimento da Integração, com o conceito de normalização, expressando que ao deficiente devem ser dadas condições as mais semelhantes às oferecidas na sociedade em que ele vive. Em meados da década de 90, no Brasil, começaram as discussões em torno do novo modelo de atendimento escolar denominado Inclusão Escolar. Esse novo paradigma surge como uma reação contrária ao princípio de integração, e sua efetivação prática tem gerado muitas controvérsias e discussões (MIRANDA, 2003). A Educação inclusiva é estruturada por meio de três eixos: constituição de um arcabouço político e legal fundamentado na concepção de educação

¹⁶⁶ Discente do Curso de História do Departamento de Educação-CAMPUS X da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Voluntário do projeto de Iniciação científica. PROGRAMAIC DA PPG/UNEB. Grupo de estudo: Laboratório de Diversidade, alteridade, formação e educação inclusiva-UNEB/DEDC/CAMPUS X. Email: gisilliribeiro@gmail.com

inclusiva; institucionalização de uma política de financiamento para a oferta de recursos e serviços para a eliminação dos obstáculos no processo de escolarização, e orientações específicas para o desenvolvimento das práticas pedagógicas inclusivas (CARVALHO, 2010).

O Brasil se destaca nos últimos anos pelos avanços relacionados à prática do direito de todos à educação, estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e fundamentado no paradigma da inclusão, nos direitos humanos e na articulação entre o direito à igualdade e à diferença pelos quais abriram caminhos para a transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos. A concepção de educação inclusiva que orienta as políticas educacionais e as atuais demarcações normativas e legais rompe com uma trajetória de exclusão e segregação das pessoas com deficiência, alterando as práticas educacionais para garantir a igualdade de acesso e permanência na escola, por meio da matrícula dos alunos público alvo da educação especial nas classes comuns de ensino regular e da disponibilização do atendimento educacional especializado (CARVALHO, 2010).

Outrossim, a Lei nº 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras como mecanismo de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e divulgação, assim como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de docentes e de fonoaudiologia (CARVALHO, 2010). É importante salientar que os desafios para o ensino da LIBRAS perpassa por uma série de dificuldades de efetivação da Educação Inclusiva e um dos desafios cruciais que emergem da proposta de escola inclusiva é a formação/especialização do docente, que aponta Fávero (2009) é, justamente, a reconstrução da própria e concepção de educador. Tendo em vista que o processo educativo consiste na promoção e no desenvolvimento de “contextos” educativos que possibilitem a interação crítica e criativa entre sujeitos subjetivos, e não simplesmente na transmissão e assimilação das disciplinas, conceitos e comportamentos carregados de estereótipos, estes estudos foram organizados em três blocos de acordo com os tópicos discutidos no evento (FILHO; MIRANDA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, tratarei da temática exposta com o intuito de promover análise e posterior debate não somente a comunidade acadêmica, mas bem como toda sociedade civil. Segundo o Art. 28, da Incumbência do poder público “assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia e IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas.

INTERFACES DA INCLUSÃO: ELABORAÇÃO DE UM LIBRÁRIO DE MÚSICA PARA ESTIMULAÇÃO PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA

Gicélia Rocha Ferreira Femino (UNEB)¹⁶⁷

Vanessa Silva Sena (UNEB)¹⁶⁸

Guilhermina Elisa Bessa da Costa (UNEB)¹⁶⁹

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo a partir da inquietação de compreender como a educação musical contribui no processo de ensino-aprendizagem de pessoas surdas em seu contexto social, tendo em vista a importância da musicalização na inclusão do aluno surdo. Analisamos o Decreto nº 5.626/2005 quanto a Lei nº 10.436/2002, que tratam da Língua Brasileira de Sinais. No Art.2 do decreto, considera-se pessoa surda aquela que por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiência visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais- Libras. A partir dos estudos realizados produzimos um librário de música.

Palavras-chave: Inclusão, Libras, música, cultura surda.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, aborda a prática da inclusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que têm por Tema: Librário de música para pessoas surdas e surgiu como proposta metodológica e avaliativa do componente curricular de LIBRAS no semestre 2023.1 no XII semestre do curso de licenciatura de Pedagogia no Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia- UNEB sob a orientação da professora Guilhermina Elisa Bessa da Costa.

É salutar ressaltar que no Brasil, aproximadamente 5% da população é surda. Segundo dados do IBGE, esse número representa aproximadamente 10 milhões de pessoas. Diante dessa realidade é importante que os cursos de formação de licenciatura possam promover estudos acerca da temática da inclusão de surdos no contexto escolar e possa articular atividades formativas que vislumbre estratégias para a difusão da LIBRAS e de metodologias que promovam a visualidade e valorize a cultura surda.

De acordo com o decreto nº 6.253 e 7.611/2011, toda pessoa surda tem direito à educação especializada, conhecida também como AEE (Atendimento Educacional Especializado), onde o educando terá aulas de língua portuguesa, LIBRAS e demais habilidades que o ajudarão no desenvolvimento em ambiente escolar. É importante a educação sempre procurar se adaptar a realidade dos educandos, para se possa atender as necessidades destes. Então nota-se que, a educação bilíngue é de extrema importância para a comunicação entre surdos e ouvintes.

Para a realização desta proposta, adotou-se por procedimentos metodológicos, uma pesquisa de caráter qualitativo, com o objetivo de analisar o fenômeno em estudo no qual foi realizada para maior conhecimento do tema: buscando conhecer e analisar as contribuições teóricas existentes sobre um determinado assunto sendo um instrumento indispensável para qualquer pesquisa. A pesquisa bibliográfica tem a finalidade de atualiza o conhecimento por meio de uma investigação científica de obras já publicadas para analisar o tema e o problema da pesquisa a ser realizado. De modo que a pesquisa bibliográfica é realizada com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre

¹⁶⁷Discente do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação-CAMPUS X da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Voluntário do projeto de pesquisa: Laboratório de Diversidade, alteridade, formação e educação inclusiva-UNEB/DEDC/CAMPUS X. Email: celiarochafirmino@gmail.com

¹⁶⁸Discente do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação-CAMPUS X da Universidade do Estado da Bahia-UNEB Vanessa Silva Sena. Email: silvasenavanessa@gmail.com

¹⁶⁹Professora da UNEB/Campus X. Mestrado em gestão de tecnologia aplicada à educação (GESTEC/UNEB). Pós graduada em Psicopedagogia (UESC). Especialização em Docência do ensino superior e História do Brasil. Pesquisadora na área de inclusão, formação de professores e diversidade. Grupo de pesquisa: GEICEL e GEDUM. Email: gcosta@uneb.br

o assunto que está sendo realizado. O referencial teórico centrou-se nos estudos de BRASIL (2002), GAINZA (1998), HAGUIARA-CERVELLINI (2003), LOURO (2006). Após a realização do levantamento bibliográfico e da elaboração de fichamentos, foi realizada a elaboração do LIBRÁRIO de música para fins didáticos para aprendizagem da LIBRAS para estudantes surdos e ouvintes.

DESENVOLVIMENTO

Para refletirmos as fundamentações da educação de surdos atuais é importante fazer um breve passeio pelas raízes da história surdos. Conhecer a trajetória histórica da comunidade surda nos proporciona conhecimentos e nos impulsiona a refletirmos e questionarmos diversos acontecimentos relacionados com a educação em várias épocas, por exemplo, por que atualmente apesar de se ter uma política de inclusão, o sujeito surdo continua excluído?

A história da educação de surdos não é uma história difícil de ser analisada e compreendida, ela evolui continuamente apesar de vários impactos marcantes, no entanto, vivemos momentos históricos caracterizados por mudanças, turbulências e crises, mas também de surgimento de oportunidades.

Sendo assim, a inclusão de surdos no ensino regular significa mais que apenas criar vagas e proporcionar recursos materiais, requer uma escola e uma sociedade inclusivas, que assegurem igualdade de oportunidade a todos os alunos, contando com professores capacitados e comprometidos com a educação de todos.

Nesse sentido, é importante oportunizar a pessoa surda o contato com a música, pois a mesma contribui para ampliar os aspectos sensoriais, tendo em vista que o estudante com surdez, consegue ter contato com os instrumentos musicais imitando a vibração que estão sentindo com o tocar das notas. Certo que há instrumentos mais fáceis para essas pessoas como o surdo, pandeiro, tambor, bateria, chocalho e o triângulo, pois eles emitem mais vibrações ao produzirem o som.

Nos documentos oficiais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), é dado como objetivo o desenvolvimento das capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal, de inserção social, ética e estética, com intuito da formação global dos estudantes, através da música. Dessa forma, é possível buscar alternativas de aprendizagem e incluir o envolvimento da pessoa com deficiência na música e como um todo em sala de aula e com os demais colegas.

A música pode contribuir no desenvolvimento emocional e na integração social humana, no sentido que, como uma forma de arte, interage com as funções do corpo trazendo inúmeros benefícios. Para pessoas com deficiência, além do lazer proporcionado, a música é usada também para a comunicação, integração, identificação e ampliação dos limites físicos e mentais.

A elaboração do Librário de música para o ensino de LIBRAS colabora para ampliar os conhecimentos de sinais em Libras e do léxico da Língua Portuguesa. Sendo assim, além do estudante conhecer os sinais referente aos elementos músicas, ampliar seus conhecimentos culturais e pode compreender a identidade surda e aprender novos sinais. O ideal é que essa atividade inclua a participação de surdos e ouvintes em sala de aula, com a presença de intérpretes de Libras e da mediação docente para promover a inclusão no chão da sala de aula

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos realizados para a produção do Librário de música para o ensino de LIBRAS no processo de inclusão foi possível perceber que a educação musical é importante, sendo a música um meio de inclusão social.

A música é uma ferramenta de transformação social. Quando é usada de maneira certa como prática social é um dos meios de inclusão mais eficazes na vida das pessoas, sendo essencial e determinante para a construção da identidade social socialização do ser humano. Na revisão da literatura realizada e por meio da elaboração e socialização do librário foi percebido que existem



metodologias para trabalhar com alunos surdos nas de músicas. Isso possibilita combater o paradigma da impossibilidade de estabelecer relação entre música e surdez.

OS IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO PARA ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE: RESPEITO ÀS DIFERENÇAS.

Brenda Cássia Ribeiro (UNEB)¹⁷⁰

Guilhermina Elisa Bessa da Costa (UNEB)¹⁷¹

RESUMO

Os desafios enfrentados pela comunidade surda no processo de constituição de suas identidades revelam as mazelas sociais existentes, das quais, serão o ponto de partida para a revisão dos modelos hegemônicos deterministas que, através das violências simbólicas negaram a possibilidade de inserção destes na vida em sociedade a partir do não reconhecimento de suas singularidades linguísticas e culturais. Desse modo, o trabalho evidencia os marcos legais da educação dos surdos na União, no Estado da Bahia e, em especial, no município de Teixeira de Freitas-BA.

Palavras-chave: surdez; alteridade; educação inclusiva; políticas públicas.

APRESENTAÇÃO

No século XX, pós-segunda guerra mundial, a universalização dos direitos civis e humanos impulsionaram a regulamentação do direito à educação global, impondo como dever ao Estado a institucionalização de políticas públicas para a materialização do processo inclusão das pessoas com deficiências, TGD e altas habilidades e superdotação nos diferentes espaços educacionais, com foco na valorização da dignidade humana e no respeito às liberdades individuais e particularidades dos sujeitos.

A necessidade de sua regulamentação é reflexo de um contexto histórico do qual as pessoas com deficiências eram vistas como “defeituosas” e “anormais”, o que justificava a sua exclusão da vida em sociedade. De acordo com Vail (1996, p. viii *apud* MCDONNELL, 2016 p. 779), no passado, as “relações institucionais” limitaram a expressão e a iniciativa individual, fomentaram a dependência e foram operadas como instrumentos de controle e não como um meio de promover uma mudança aceitável; indivíduos foram desumanizados e inferiorizados, porque eram “jogados fora” e submetidos a “inevitáveis... humilhações”.

No Brasil não foi diferente, a comunidade surda, da qual é o nosso objeto de pesquisa, esteve imersa nas práticas de exclusão e discriminação acima supracitadas, partilhando dessas experiências com os demais grupos marginalizados. Os paradigmas do oralismo, comunicação total e bilinguismo foram responsáveis por excluir, integrar e incluir (ou pelo menos tentar) os surdos, no universo sócio-educacional. Todas essas filosofias marcaram o processo de construção das identidades das comunidades surdas que são produtos das múltiplas interseccionalidades que os atravessam.

A partir do contexto acima mencionado, a presente pesquisa buscou descrever uma série de políticas públicas constitutivas concernentes à pessoas com surdez, de modo a evidenciar os marcos legais e estatutos que regulamentam o acesso/ permanência dos surdos na instituição básica de ensino, para além de compreender como as metas e estratégias estabelecidas nos Planos Nacionais de Educação tem se concretizado na realidade do município de Teixeira de Freitas através da análise de documentos nacionais, estaduais e municipais, realizadas por meio de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo.

¹⁷⁰ Discente do Curso de História do Departamento de Educação-CAMPUS X da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Bolsista do Programa de Iniciação Científica. PROGRAMA IC DA PPG/UNEB. Agência de fomento: FAPESB. Email: brendabcr2018@gmail.com

¹⁷¹ Professora efetiva da UNEB/Campus X. Orientadora de Iniciação Científica do Programa IC/UNEB. Mestra em Gestão de tecnologia aplicada à educação (GESTEC/UNEB). Pós graduada em Psicopedagogia (UESC). Especialização em Docência do ensino superior e História do Brasil. Coordenadora do Laboratório de Diversidade, alteridade, formação e educação inclusiva-UNEB Grupo de pesquisa: GEICEL e GEDUM. Email: gcosta@uneb.br

Os principais referenciais teóricos utilizados foram: Skliar (2005), Sassaki (1997), Del Prette (2005), Silva (1986), Goldfeld (2002) e Vargas; Moser (2001).

DESENVOLVIMENTO

O levantamento e seleção das pesquisas para a construção do estado da arte foram realizadas em dois periódicos científicos, “Catálogo de Teses e Dissertações- Capes” e o “Ibict”. Ambos os sistemas disponibilizam resumos de teses dissertações dos programas de pós-graduação stricto sensu e nos metadados se encontram as informações que possibilitam a localização das pesquisas. Os descritores utilizados foram: surdez; políticas públicas para surdos; língua e linguagem do surdo. Foram analisadas leis, resoluções, convenções e declarações que versam sobre a inclusão dos surdos no contexto educacional nacional, para tanto, a coleta foi realizada no site do Planalto do governo Federal, no portal do MEC e no site da Secretaria de Educação do estado da Bahia. As leis, decretos, projetos de leis e resoluções do município de Teixeira de Freitas-BA foram retirados do site da câmara municipal e do site da prefeitura do município.

Constatou-se a partir da análise dos documentos normativos e legais que, as políticas públicas constitutivas implementadas refletem um avanço no processo de inclusão dos surdos nas redes regulares de ensino no plano teórico, contudo, a realidade do município de Teixeira de Freitas-BA caminha na contramão daquilo que estes documentos preconizam. Isso se deve ao fato de que no município não existem escolas bilíngues e o atendimento educacional especializado ocorre no Núcleo de Educação Inclusiva na SMEC, no Centro de Referência em Educação Inclusiva- CREI e através do Programa de Educação Esperança. Essas instituições são incumbidas de prestar além do atendimento educacional especializado, e auxílio necessário às crianças com Deficiências, Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

O PME (2015-2025) aponta uma série de lacunas existentes até o presente ano de sua confecção, com relação a insuficiência de profissionais das diferentes áreas, que resulta no comprometimento da qualidade do serviço multiprofissional ofertado e na impossibilidade do acompanhamento individualizado das crianças atendidas. Neste contexto, é reivindicado um maior investimento em ações de formação continuada para o corpo docente e demais agentes pedagógicos, com destaque para o coordenador, que, para além de ocupar um lugar de referência nas articulações entre diretores, inspetores, docentes, discentes e famílias, também é o responsável por orientar o trabalho pedagógico desenvolvido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação bilíngue só poderá ser conquistada no campo prático quando houver profissionais capacitados para tal, que compreendam a sua responsabilidade e que se entendam enquanto corporeidade no trabalho coletivo realizado nas instituições de ensino. Dizer isso pressupõe participação, organização, planejamento e articulação com a comunidade e família viabilizada por todos os agentes pedagógicos envolvidos nesse processo. A reflexão das práticas pedagógicas pautadas nos princípios éticos, estéticos e políticos são primordiais neste sentido, pois elas subsidiarão o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico dos surdos através de espaços solidários, acolhedores, livre de preconceitos, que promovam a cidadania plena, a expressão de sentimentos e ideias por meio do respeito e valorização das múltiplas experiências dos sujeitos.

Foi constatado, através dos dados municipais coletados que, a Câmara Legislativa tem realizado esforços para institucionalizar as metas e estratégias estabelecidas pelos entes federativos nos Planos de Educação, com foco à comunidade surda, contudo, dada a análise de seus status, a maioria destes projetos não têm prosperado na perspectiva de aprovação. Faz-se necessário refletir os porquês e analisar de maneira inversa, a partir do não-dito, a quem beneficia a não aprovação dos projetos. Para que estes sejam aprovados e regulamentados, é imprescindível não tão somente a

disposição e repasse das verbas públicas, como a reestruturação dos espaços e práticas tradicionais que continuam reverberando a exclusão. Incluir é transformar.

Longe de pautar discussões do jogo político, é importante destacar que educar não deixa de ser um ato político e que as instituições são espaços de disputas e também de poder, neste sentido, é importante que os cidadãos tomem consciência do seu papel na luta pela reivindicação de direitos constitucionalmente assegurados, exercendo o controle social na fiscalização da administração pública.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE HISTÓRIA E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO MÉDIO

Kênia Souza Dutra (UNEB)¹⁷²

Guilhermina Elisa Bessa da Costa (UNEB)¹⁷³

RESUMO

Este relato de experiência busca demonstrar os eventos desenvolvidos ao longo do período que estive ligada ao programa da Residência Pedagógica de História, realizado no Departamento de Educação-CAMPUS X da UNEB, no período de 2020 a 2022, descrevendo algumas atividades, metodologias e conhecimento elaborados e colocados em práticas, demonstrando que mesmo em meio a uma pandemia atividades de forma remota foi possível ser desenvolvidas e analisar a realização do programa de Residência Pedagógica como uma política educacional importante para a formação de professores.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, História, políticas educacionais.

APRESENTAÇÃO

Este relato de experiência, busca descrever e analisar as experiências vivenciadas ao longo do programa da residência pedagógica no Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, no período matutino do ano de dois mil e vinte e dois mil e vinte dois, período este em que vivíamos em meio a pandemia da COVID-19, destacando a presença do ensino remoto com aulas online, e atividades desenvolvidas e planejadas criteriosamente para que mesmo distantes fisicamente, os estudantes percebessem que poderiam ser acolhidos e que o processo de ensino aprendizagem ocorresse de forma harmônica e com qualidade.

DESENVOLVIMENTO

As atividades na residência pedagógica iniciaram no início do mês de novembro de dois mil e vinte. Nesse percurso tivemos acesso ao projeto da residência fomos atravessamos por uma pandemia que não estava prevista quanto o projeto foi aprovado. Nesse sentido, foram necessários ajustes e tomadas de decisões importantes no sentido de elaborar um planejamento para reuniões, encontros de formação e aulas no formato remoto. Foram disponibilizados um acervo bibliográfico para estudo e após um tempo para leitura, iniciaram os encontros formativos, com a presença dos residentes, preceptores e da docente orientadora do núcleo de RP de História.. Iniciamos com os estudos do historiador e professor Leandro Karnal-“História na sala de aula: Conceitos, práticas e propostas”. Assim, buscamos analisar com um novo olhar os aspectos relevantes para a minha formação acadêmica.

Na residência pedagógica, é onde realmente as perguntas aparecem: como vou fazer? e se não der tempo? Como associar tudo que foi visto? Como planejar? Como aplicar conteúdos em curto tempo? dúvidas até mesmo sobre quem realmente queremos ser e que tipo de profissional eu quero e devo ser para os meus estudantes. assuntos como tais, já foram lidos, observados e analisados em sala ao longo do curso.

Vale ressaltar que vivemos na era das redes sociais, o que acabam deixando-os ainda mais a frente de um turbilhão de informações e precisamos estar abertas para o diálogo, respeitar as opiniões e abrir espaços para o debate, pois como enfatiza Paulo Freire, os saberes são construídos em sua prática comunitária, associando aos conteúdos estudados.

¹⁷² Graduanda do curso de Licenciatura em História pelo Departamento de Educação - CAMPUS X - Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Email: Kenia.hist@outlook.com

¹⁷³ Docente orientadora do Núcleo de Residência Pedagógica de História (2020-2022). Professora da UNEB/Campus X. Mestrado em gestão de tecnologia aplicada à educação (GESTEC/UNEB). Pós graduada em Psicopedagogia (UESC). Especialização em Docência do ensino superior e História do Brasil. Pesquisadora na área de inclusão, formação de professores e diversidade. Grupo de pesquisa: GEICEL e GEDUM. Email: gcosta@uneb.br

Na residência pedagógica foi relevante a elaboração de um diário de bordo para fazer as anotações indo além para anotar o que foi discutido em sala, registrar as atividades que foram desenvolvidas durante a aula, bem como o planejamento de aula, para ter um registro das ações desenvolvidos ao longo do percurso formativo.

Outro aspecto relevante foram os encontros de formação, rodas de conversa, *live*, *webnários*, análise de filmes, foram essenciais, pois apontaram para diversos olhares, com temáticas inerentes a formação do professor de História, ampliando os pontos de vistas tanto em relação aos conteúdos, quando as questões relacionadas a temas transversais e do cotidiano escolar e social. Ter que trabalhar diretamente com públicos distintos torna-se um processo de “humanização profissional”, ademais, compreendemos o ensino de História como um campo social que dialoga diretamente com a realidade econômica, política e cultural, visando a transformação social e crítica da população como um todo e não apenas de crianças e adolescentes (BITTENCOURT, 2004).

Nos encontros de formações que aconteciam semanalmente sempre eram em prol da análise e discussão de um capítulo de textos, nos primeiros dos muitos encontros exploramos um documentário com a temática Brasil-Lá-Angola-Cá: diálogos trans-inter-Atlântico, que tem como participação da professora do Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, Sayonara Andrade. A professora desenvolveu o projeto e teve como produto um vídeo como pesquisa de campo orientada pelo professor Gilson Brandão, pois ela foi até Angola.

Destacamos outro encontro formativo com a temática Expressões forjadas a ferro e fogo, conta com a participação especial do professor mestre do Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, Leonardo Amaral, egresso do Curso de História, O professor mestre Leonardo inicia sua fala sobre as lutas dos trabalhadores rurais pelas posses de terra dessas regiões que eram bastante violentas, terras essas que foram doadas pela igreja católica em oposição aos desenvolvimento econômico, este faz essa análise durante o período da ditadura militar.

Foi realizado o Café humanizado – Realização e organizados pelo Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa - Se liga na prosa: o futuro da escola em meio a pandemia: A *live* no canal do café humanizado, ocorreu no dia vinte e um de dezembro de dois mil e vinte, e teve a participação o professor doutor Leandro Gaffo da UFSB e contou com a participação do professor Jairo Anísio da Silva, diretor do CEDERB, falando do ponto de vista dos estudantes, como estes se sentíamos vivendo em meio a pandemia e distantes do espaço físico da sala de aula.

Em uma dessas reuniões com os preceptores, decidimos então que pensaríamos em uma forma de abordar os alunos, para que de uma forma criativa tivessem contato com conteúdo, mesmo que fossem pela preocupação do Enem que ocorreria em janeiro de 2021, foi decidido a criação do Instagram: Hoje é dia de História, e pensamos em conteúdos que pudessem ser temas de redação do Enem 2021. Além do exposto foi proposto o uso do e-mail enova pelos residentes, já que somente os professores possuíam o e-mail enova e através dele que poderíamos ter acesso as aulas no *google Classroom*.

Essas ações foram planejadas no intuito de superar as dificuldades que foram vivenciadas em uma pandemia, como por exemplo, os primeiros contatos com os estudantes do ensino médio, já que muitos não deram retorno aos e-mails enviados pelos preceptores e o acesso às salas virtuais. No entanto, as atividades foram planejadas e foi realizado um esforço coletivo para integrar os estudantes as aulas remota e participação nas aulas, oficinas e utilização das plataformas virtuais. Antes do acontecimento prévio da oficina, houve uma *live* para esclarecimentos sobre a mesma oficina para debater a temática da tecnologia e principalmente as *fake News*.. Além do exposto, foram elaborados oficinas pelos residentes para interação com os estudantes do ensino Médio e participação em *lives* e na jornada Pedagógica da rede estadual de ensino e análise e debates de filmes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Residência pedagógica de História, foi relevante para o crescimento profissional e pessoal dos residentes, preceptores e docente orientadora, já que mesmo em meio a pandemia, pois foi necessário novas aprendizagens no que tange ao planejamento para o ensino remoto. Assim, a parceria entre a Universidade e a instituição escolar do ensino médio foi vital para fortalecer parcerias e conhecimentos, mesmo em meio a tantas dificuldades decorrentes do período pandêmico.

Ante ao exposto, mesmo perante aos desafios enfrentados no período da pandemia, os obstáculos foram sendo superados paulatinamente no decorrer do percurso formativo, pois ficou evidenciado a relevância do Núcleo de Residência Pedagógica como uma política educacional importante para a formação de professores, pois além da contribuição da bolsa destinada aos residentes para manutenção do curso, contribuiu para ampliar os conhecimentos relacionados a formação docente, flexibilidade no planejamento, aprendizagens e acesso a novas formas de fazer a mediação da prática pedagógica, uso de plataformas virtuais, acesso ao *Google Meet*, *Google Classroom*, *Microsoft Teams*, *Youtube*, dentre outros.

Portanto, o Programa de Residência Pedagógica constitui uma política educacional importante para a formação de professores, no que tange a imersão em sala de aula, contato com conteúdos específicos da atuação profissional e saberes pedagógicos para o planejamento educacional com qualidade, além de estabelecer a parceria entre a universidade e a educação básica.

SABERES HISTÓRICOS NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE: AVANÇOS E DESAFIOS

Taís de Oliveira Lima¹⁷⁴

Diego Silva Pinto¹⁷⁵

RESUMO

Este relato descreve as atividades realizadas durante o estágio de Observação do curso de Licenciatura em História, incluindo observações do espaço escolar, análise de documentos e prática docente nas turmas de 8º ano na Escola Municipal São Lourenço. O estágio proporcionou uma valiosa experiência, destacando a complexidade do trabalho do professor e a importância da constante aprendizagem e aprimoramento profissional.

Palavras-chave: Estágio; Observação; Docente; Aprendizado; Prática.

APRESENTAÇÃO

Saberes históricos no contexto da diversidade: avanços e desafios: temos como objetivo apresentar as observações e vivências realizadas, durante o Estágio Supervisionado I, do curso de História, da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), que foi realizado na Escola Municipal São Lourenço, no período de abrangência de 21 de abril de 2023 a 28 de junho, realizado pelos discentes no VII período. Visando refletir as práticas em sala de aula propiciadas na escola campo de estágio e apontar a importância do Estágio Supervisionado para um acadêmico de licenciatura, possibilitando visão geral do curso, certo que bem como, trazendo à tona a observação prática de toda teoria desenvolvida durante o curso, assimilando as metodologias aprendidas, utilizando de procedimentos baseados na real experiência, e relacionando o que foi aprendido no espaço acadêmico com a realidade do espaço escolar e da prática docente.

DESENVOLVIMENTO

O estágio foi realizado na escola na qual estudamos no ensino fundamental. Foi um prazer retornar aquela instituição e fazer um paralelo com as mudanças que ocorreram no ensino de quando estudamos para o atual momento. Utilizamos como referencial teórico os estudos da autora Circe Bittencourt que enfatiza que “as transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade”. (BITTENCOURT, p.15). E da Maria Aparecida Lima dos Santos que ressalta:

Do ponto de vista didático, a aprendizagem se dá no âmbito de situações problema nas quais o professor assume o papel de problematizador e tem a função primordial de criar situações conflituosas que provoquem desequilíbrio... (Santos, Maria Aparecida Lima dos. Ensinar História: Trilhas e cenários)

Com base nesses estudos observamos como a metodologia que as professoras utilizavam se modificaram com o tempo, pois o momento requer que o professor esteja em constante atualização principalmente dos recursos tecnológicos, Circe Bittencourt (2008) vai dizer as escolas precisam passar por profundas transformações em suas práticas e culturas para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A Escola Municipal São Lourenço está localizada na Rua: General Tude, no Bairro São Lourenço, foi inaugurada em 2000, e no ano de 2022 passou por uma reforma. A instituição atende atualmente no ano de 2023, 726 estudantes, em 3 turnos sendo matutino, vespertino e noturno (EJA), atende os níveis de ensino do fundamental II, nos turnos matutinos e vespertinos do 6º ao 9º ano, e

¹⁷⁴ Graduanda do VIII período do curso de Licenciatura em História - Uneb Campus X. Email: taisdeoliveira550@gmail.com

¹⁷⁵ Graduando do VIII período do Curso Licenciatura em História - Uneb Campus X. Email: diegobeyond@hotmail.com

no noturno o seguimento 1 com os módulos 6,7,8 e 9. A escola também atende 33 estudantes com dificuldade de aprendizagem.

O fazer pedagógico na sala de aula (Taís): Realizei meu estágio no 8º ano vespertino, durante a observação da prática docente, observei o quanto que a realidade em sala de aula é diferente da teoria que estudamos na universidade.

Percebo que, de maneira geral, as falas sempre apontam a existência de dualidades: da relação entre teoria e prática, entre ideal e real, entre universidade e escola. (Santos, Maria Aparecida Lima dos. Ensinar História: Trilhas e cenários)

Maria Aparecida vai nos dizer que uma real diferença entre o que vivemos na escola e o que estudamos na teoria dentro da universidade, onde queremos mudar tudo, mas quando entramos em sala, encontramos muitos obstáculos, nas quais torna a prática desafiadora. Nas turmas há um déficit grande de aprendizado, consequência da pandemia, pois os alunos ficaram mais ou menos dois anos estudando de modo online, o que foi prejudicial na questão do aprendizado, é como se estivessem pulando séries, sem ter estudado, consequentemente o professor necessitar retomar em alguns momentos da explicação para conteúdo que deveriam ser aplicados nos anos anteriores, como por exemplo, em uma das turmas do 8º um aluno não sabia o que era um número romano. A falta de estudo do ensino de História nas fases pode afetar a formação dos estudantes, principalmente no desenvolvimento do senso crítico.

A docente buscou trazer outros recursos de audiovisuais para auxiliar na aprendizagem e facilitar na explicação, no fim de cada conteúdo explicado ela passa um vídeo, para que os alunos fixem os conteúdos, utilizou slides nas explicações. O desafio do professor de história na atualidade de acordo o que conversei com a professora é prender a concentração dos alunos durante as explicações, pois eles dispersam rápido, além de ter aquela cisma com os conteúdos de História, e cabe ao professor buscar meios para que eles participem. Esse momento de observação serviu para definir, se realmente queria ir para a prática docente no final do curso, em alguns momentos me questionei se era isso mesmo que queria, e embora a realidade na escola seja diferente do que estudamos na universidade, é possível fazer um paralelo, e aplicar no dia-a-dia da sala de aula.

O fazer pedagógico na sala de aula (Diego): Realizei meu estágio no 8º ano matutino, o momento da chegada na sala foi um mix de sensações, justamente por voltar aonde estudei o ensino fundamental II, logo que cheguei fui apresentado com grande entusiasmo por ser ex-aluno da escola. O fazer pedagógico na sala de aula é um elemento essencial para promover a aprendizagem dos alunos. A professora, sempre utilizou abordagens pedagógicas diversificadas e estratégias eficazes para engajar os estudantes e facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Nas aulas, buscou incorporar diferentes teorias e metodologias, adaptando-as ao contexto e às necessidades dos alunos. Um dos princípios norteadores foi o construtivismo, baseado na ideia de que os alunos constroem ativamente seu conhecimento. Assim, ela cria um ambiente propício para a exploração, a descoberta e a interação entre os alunos. Sempre utiliza recursos audiovisuais, para enriquecer as aulas e torná-las mais dinâmicas. Além disso, buscar envolver os estudantes em atividades práticas, como experimentos, projetos de pesquisa. Essas atividades proporcionaram uma aprendizagem mais significativa, permitindo que os alunos aplicassem o conhecimento adquirido em situações reais e desenvolvessem habilidades práticas.

Uma das principais aprendizagens que obtive foi a importância da preparação e do planejamento cuidadoso das aulas. Um planejamento bem elaborado permitiu que os professores abordassem os conteúdos de maneira mais clara e organizada, mantendo os alunos engajados e facilitando o processo de aprendizagem. Além disso, observei a importância da flexibilidade e adaptação por parte dos professores. Nem sempre as coisas acontecem conforme o planejado, e é nesses momentos que a capacidade de improvisar e se ajustar às circunstâncias é fundamental. Os professores que demonstraram essa habilidade conseguiram lidar com situações inesperadas e manter

um ambiente de aprendizado positivo, adaptar as estratégias de ensino e buscar diferentes abordagens é essencial para promover uma educação inclusiva e equitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio permitiu uma compreensão mais profunda da estrutura e funcionamento de uma escola, indo além do ambiente acadêmico. Foi uma oportunidade de observar como as atividades são organizadas e como os profissionais atuam em conjunto para proporcionar um ambiente propício à aprendizagem dos alunos. Foi um momento de reflexão sobre a futura prática docente. Ao vivenciar a rotina escolar e observar as práticas pedagógicas dos professores, foi possível visualizar desafios e possíveis estratégias a serem adotadas no futuro.

A sensação de incompletude desempenha um papel importante na educação, desde que seja compreendida adequadamente. Tanto alunos quanto professores podem experimentar esse sentimento. Os professores frequentemente sentem que poderiam ter abordado mais conteúdo em suas aulas, que sempre falta algo a ser transmitido. Por sua vez, os alunos muitas vezes têm a percepção de que sabem pouco ou quase nada sobre o que estão aprendendo. É importante ressaltar que o conhecimento não está restrito ao ambiente escolar. Ele está presente em todas as esferas sociais e é adquirido constantemente, oferecendo infinitas possibilidades.

Além disso, o estágio contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo uma aproximação com a realidade do ambiente escolar e auxiliando na construção da identidade profissional como educador. Em suma, o estágio foi uma etapa fundamental para a nossa formação docente, proporcionando uma visão ampla da escola como um todo e permitindo uma reflexão sobre a nossa futura prática pedagógica. Essa vivência contribuiu para o nosso crescimento pessoal e profissional, nos preparando para enfrentar os desafios que a carreira de professor apresentará.

INCLUSÃO EM FOCO: ESTUDO ACERCA DA DEFICIÊNCIA FÍSICA/MOTORA E CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ivone dos Santos Barbosa (UNEB)¹⁷⁶

Istefany Oliveira de Jesus (UNEB)¹⁷⁷

Guilhermina Elisa Bessa da Costa (UNEB)¹⁷⁸

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar a cartilha elaborada no componente curricular Educação Especial com ênfase em LIBRAS, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB no campus X, que tem objetivo a construção de materiais didáticos sob a forma de Cartilha para Inclusão Escolar: Deficiência física/motora, ampliando o conhecimento acerca da deficiência física/motora, com intuito de promover a inclusão. Trata-se de um levantamento de informações relevantes identificando na educação inclusiva a clareza sobre a deficiência física/motora e suas peculiaridades, a fim de desmitificar algumas questões, banir o preconceito e melhorar a prática pedagógica com sugestões de atividades, jogos e dinâmicas.

Palavras-chave: Deficiência Física/motora; Inclusão Escolar; Prática Pedagógica.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem objetivo apresentar uma cartilha como instrumento para mediar a prática na inclusão escolar: Deficiência física/motora, elaborado no curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB no campus X, pelas graduandas Ivone Barbosa e Istefany Oliveira, no ano de 2023, orientadas pela mestre e professora Guilhermina Elisa. Dessa forma, trata-se de uma comunicação oral com exposição da cartilha como instrumento pedagógico.

O público alvo do trabalho são todos aqueles que fazem parte do corpo escolar ou pessoas que se interessem pelo assunto. No processo de construção da cartilha foi elencado: conceito, classificações, propostas de atividades, jogos e dinâmicas, com o objetivo de auxiliar as pessoas com deficiência física/motora, bem como as pessoas que acompanham esses aprendizes. Para melhor embasamento do trabalho foi elencado alguns artigos com a autoria de Ampudia (2018) conceituando o que é deficiência, Laquale (2017) trazendo o artigo abordando a Lei da acessibilidade e o aplicativo Pinterest com jogos pedagógicos.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi identificar na educação inclusiva a clareza sobre a deficiência física/motora e suas peculiaridades, além de desmistificar algumas questões, banir o preconceito e melhorar a prática pedagógica.

DESENVOLVIMENTO: DEFICIÊNCIA FÍSICA/MOTORA NO CONTEXTO ESCOLAR

A deficiência física/motora é definida pela limitação do funcionamento físico/motor do ser humano. Sendo que, deficiência física sempre há um comprometimento no sistema ósteo-articular, muscular e neurológico. As doenças ou lesões que afetam um ou vários desses sistemas podem produzir limitações físicas de graus variáveis, de acordo com os segmentos corporais afetados e o tipo de lesão ocorrida.

Bem como, pode ser classificada em: paraplegia, que corresponde a perda total das funções motoras dos membros inferiores; a tetraplegia, que retrata a perda total das funções motoras dos quatros membros; a hemiplegia destaca a perda das funções motoras de um hemisfério do corpo; a

¹⁷⁶ Graduanda em Pedagogia no campus X da Universidade do Estado da Bahia, UNEB. E-mail: ivonebarbosapedagoga@gmail.com

¹⁷⁷ Graduanda em Pedagogia no campus X da Universidade do Estado da Bahia, UNEB. E-mail: istefanyoliverjesus08@gmail.com

¹⁷⁸ Orientadora, professora e mestre no campus X da Universidade do Estado da Bahia, UNEB. E-mail: gcosta.uneb.br

diplegia que aponta a perda total dos membros inferiores e a triplegia que relaciona a paralisia de três membros.

Vale salientar que, as amputações, a paralisia cerebral, as astomias (aberturas abdominais para uso de sonda) e as deformidades congênicas ou adquiridas que produzam dificuldades para o desempenho de alguma função são consideradas deficiências físicas.

As causas da deficiência física são variadas, congênicas e adquiridas; vão desde lesões neurológicas e neuromusculares até malformações congênicas. Entre as principais causas adquiridas estão os fatores virais ou bacterianos, fatores neonatais, fatores traumáticos (especialmente os medulares) e hidrocefalia (acúmulo de líquido do interior da caixa craniana).

As enfermidades e condições que mais comumente levam a deficiência física são prematuridade, anóxia perinatal, desnutrição materna, rubéola, toxoplasmose, trauma de parto, subnutrição, acidente vascular cerebral, aneurisma cerebral, ferimento sobre a medula vertebral, processos infecciosos ou degenerativos, causas vasculares, traumas, malformações congênicas e artropatias.

Desse modo, percebe-se a relevância de abordar o tema com o olhar sensível para as pessoas com deficiências que não deixam de ser aprendizes. Em suma, o trabalho é um instrumento diante do processo pedagógico com a finalidade de garantir a qualidade educacional ofertado.

Em se tratando de inclusão escolar de pessoas com deficiência física/motora, é relevante a abordagem da acessibilidade. Assim como, relacionando a um direito e uma questão necessária na vida dessas pessoas, com intuito de construir valores individuais e sociais, os quais minimizam os obstáculos e propiciam a comunicação com o mundo (CARIBÉ; GUIMARÃES; PEREIRA et.al., 2011).

Segundo Vigotski (1996), os sujeitos se constituem através da interação com o outro, durante as vivências e experiências da vida cotidiana, pois estão inseridos na história de seu grupo social e, neste grupo, vão construindo a própria história e a sua individualidade.

Em síntese, as instituições só se tornarão inclusivas quando avançarem nas discussões, explanando conceitos e exercitando em equipe interdisciplinar. Através da transformação de postura do corpo educacional, em seguimento da compreensão e aceitação da inclusão educacional, para assim, junto com governo e sociedade realizarem um trabalho de reestruturação do sistema educacional, transformando a escola em um espaço inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração da cartilha exigiu empenho, atenção e carinho no levantamento das informações. Diante disso, foi necessário uma pesquisa do conceito, das características, das causas comuns, dos lugares que oferecem atendimentos as pessoas com deficiência física/motora e atividades que realmente tenham intencionalidade pedagógica e envolvimento social.

Embasado no artigo 1º da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, diz o seguinte: “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. Para tanto, a cartilha destaca a abordagem à temática da inclusão na educação e justamente o teórico-prático que compõe a construção do trabalho, identificando a estreita relação entre as maneiras de compreender e atuar na inclusão

Contudo, compreende-se a relevância da abordagem do trabalho de inclusão e do fortalecimento de vínculos entre escolas, famílias, profissionais e aprendizes no qual obtêm resultados em movimentos significativos na área da educação. Sendo assim, o trabalho levantou a reflexão para a compreensão da acessibilidade, não apenas em um determinado lugar, todavia através de compartilhamentos e movimentos para ampliar as informações e garantir o cumprimento da lei estabelecida para as pessoas com deficiências.



Em síntese, é preciso aumentar a representação das pessoas com deficiência na política, bem como entender que as pessoas com determinada limitação também são seres humanos. Diante disso, é necessário não apenas aprovação de leis, porém a educação por parte da sociedade, inclusive das próprias pessoas com deficiências, acerca dos seus direitos para que.

EXPLORANDO OS SENTIDOS POR MEIO DA INCLUSÃO: UMA CARTILHA SOBRE EDUCAÇÃO SENSORIAL E SURDOCEGUEIRA

Ceslene Pereira Santos de Souza (UNEB)¹⁷⁹

Natalia Cardial Neres Silva (UNEB)¹⁸⁰

Guilhermina Elisa da Costa Bessa (UNEB)¹⁸¹

RESUMO

Com objetivo de informar e orientar profissionais da área de educação e principalmente as pessoas com surdocegueira esse estudo tem como objetivo analisar os conhecimentos acerca da surdocegueira, bem como conhecer as formas de diagnóstico e intervenção, na perspectiva de divulgar tais conhecimentos, a fim de possibilitar o processo de inclusão social para uma vida ativa em sociedade. Para atingir esse objetivo, foi elaborada uma cartilha com informações, orientações e recursos, com intuito de difundir os saberes científicos e pedagógicos, com vistas a proporcionar uma trajetória de vida com autonomia e independência. Conclui-se que é fundamental investir em recursos e estratégias para estimular a aprendizagem das pessoas surdocegas e publicizar tais conhecimentos dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chave: Inclusão; Cartilha; Sociedade; Informações.

APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu que o direito à escolarização de toda e qualquer pessoa, a igualdade de condições para o acesso e para a permanência escolar. Diante dessa premissa é importante que os cursos de licenciatura possam promover estudos acerca da inclusão das pessoas com deficiência e divulgar os direitos dessa pessoas, pois o acesso a essas informações contribuem para que as famílias conheçam as possibilidades de acesso, intervenção e profissionais que possam acompanhar os estudantes com deficiência, minimizando as desigualdade social, na perspectiva de promover a inclusão escolar e social.

A desigualdade social atinge várias camadas sociais, apartando os grupos desfavorecidos da educação de qualidade e também de bens culturais e históricos. Devido a isso leis são criadas com propósito de garantir a proteção e promoção dos direitos para todos indivíduos. Sendo assim, a inclusão social é essencial para promover a igualdade de oportunidade para todo indivíduo, independente da sua origem social, econômica, cultural ou mesmo sua condição física.

Esse trabalho objetiva fornecer informações e orientações relevantes para as pessoas com deficiência em surdocegueira, a fim de poder ajudá-las a lidar com desafios do cotidiano, promovendo assim a inclusão, garantindo seus direitos e serviços em meio social. Para entender a importância da inclusão, foi elaborada uma cartilha específica acerca da surdocegueira, contendo dados para explicar como se desenvolve essa deficiência, fundamentada em alguns teóricos a fim de facilitar algumas informações de forma rápida e prática.

Assim a cartilha tem como função empoderar as pessoas com deficiência, capacitando-as a tomar decisões informadas. Essas pessoas enfrentam diversos obstáculos por não obterem informações visuais, auditivas, acesso físico e digitais. É preciso apoio adequado da tecnologia assistiva e sensibilização da comunidade, para essas pessoas tornarem cidadãos participativos e ativos, tendo assim uma vida plena na sociedade.

¹⁷⁹ Graduanda do VIII período de Pedagogia: do Departamento de Educação-CAMPUS X da Universidade do Estado da Bahia-UNEB ceslenesantos@gmail.com

¹⁸⁰ Graduanda do VIII período de Pedagogia: do Departamento de Educação-CAMPUS X da Universidade do Estado da Bahia-UNEB Nataliacardial97@gmail.com

¹⁸¹ Professora da UNEB/Campus X. Mestrado em gestão de tecnologia aplicada à educação (GESTEC/UNEB). Pós graduada em Psicopedagogia (UESC). Especialização em Docência do ensino superior e História do Brasil. Pesquisadora na área de inclusão, formação de professores e diversidade. Grupo de pesquisa: GEICEL e GEDUM. Email: gcosta@uneb.br

Em relação a educação, empregos e outras atividades sociais, a pessoa surdocega enfrenta barreiras por depender completamente de apoio externo a fim de realizarem tarefas diárias. Portanto, esses desafios e obstáculos podem ser superados quando os mesmos são promovidos a inclusão plena. E isso só pode acontecer quando há apoio adequado, tecnologia assistivas e acessibilidade garantida a elas.

A metodologia utilizada foi centrada em uma abordagem qualitativa e para a construção dessa cartilha inclusiva foram realizadas uma trajetória de pesquisas bibliográficas e documentais orientadas pela professora Guilhermina Elisa Bessa da Costa, no semestre 2023.1 no curso de Pedagogia no Departamento de Educação/CAMPUS X. Desse modo, o trabalho será fundamentado à luz de alguns teóricos: Araújo *et al*, (2018), Nascimento e da Costa (2010), Souza (2010), Brasil (2022), dentre outros que tratam a educação inclusiva de pessoas com necessidades especiais.

DESENVOLVIMENTO

A elaboração da cartilha educativa foi proposta a turma de Pedagogia do semestre VII, no primeiro semestre de 2023.1 e proporcionou ter acesso a um leque de conhecimentos na qual contribuíram de maneira muito significativa a nossa formação docente.

A educação especial na compreensão inclusiva, tende a potencializar o desenvolvimento de pessoas portadoras de alguma necessidade especial, desse modo é necessário que elas tenham suporte físico, educacional e social. Dessa forma a lei nº 13.146/2015 substancia o direito das pessoas com deficiência a frequentarem escolas regulares e receberem o apoio necessário para o seu desempenho nas atividades educacionais de forma gratuita e asseguradas por lei. Compreendendo esse sentido, que damos enfoque à importância dessa cartilha em contribuir com informações tão ricas e precisas a essas pessoas, visto que o conhecimento aos direitos da pessoa portadora de deficiência ainda é desconhecido por muitos.

E é com esse objetivo que a cartilha traz as concepções de surdocegueira, apresenta as características, diagnóstico, e quais formas de intervenção pedagógicas o educador precisa ter em sala de aula. A surdocegueira é uma deficiência que compromete, em diferentes graus, os sentidos da visão e audição. A privação dos dois canais responsáveis pela recepção de informações a distância afeta o desenvolvimento da comunicação e linguagem, a mobilidade, a autonomia, o aprendizado etc. (BRASIL, 2022.).

Diante dessa informação, o sujeito pode ser totalmente surda e cega ou pode surgir resíduo auditivo e/ou visual. A autora Souza (2010), traz uma informação relevante que, a surdocegueira não se dá a soma das duas deficiências, que seria surdo e cego, mas sim é uma condição única que possui características específicas. As perdas sensoriais podem acontecer em momentos distintos, podendo existir várias causas possíveis para o motivo da doença, entre elas estão: Doenças genéticas, condições congênitas, infecções e doenças e situações relacionadas à idade.

Há muitos desafios aos surdocegos, um deles é o da comunicação, e as estratégias que podem ser utilizadas para superá-los, entre eles estão a língua de sinais tátil, libras tátil, Braille tátil são ferramentas de comunicação que colaboram significativamente no processo de comunicação. De acordo com Nascimento e da Costa (2010), a utilização da Libras na interação com pessoas surdas-cegas precisa ser adaptada às condições específicas das pessoas, melhor dizendo precisa ser apropriada a cada necessidade individual.

Nesse sentido, conforme Araújo *et al*, (2018) sendo assim, será necessário conhecer as diferentes estratégias, bem como outras modalidades de comunicação, desenvolvimento pedagógico e de socialização na inclusão desse educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos teóricos realizados e da elaboração da cartilha inclusiva, foi possível perceber a relevância da temática e propiciar a difusão de informações e orientações específicas,

permitindo assim que as pessoas que possuem alguma deficiência compreendam e se expressem melhor frente às suas condições físicas. A cartilha além de oferecer informações acessíveis, é também uma ferramenta fundamental para promover a inclusão, autonomia e qualidade de acesso aos direitos básicos de qualquer indivíduo. A disponibilidade desse material de alguma forma é para empoderar essa população, permitindo-lhes tomar decisões precisas e participar ativamente da sociedade, fazendo jus aos seus direitos.

Os conhecimentos acerca da surdocegueira e da educação sensorial é fundamental no processo de ensino-aprendizagem para que educadores, pais, profissionais da educação e os próprios colegas de sala, possam conhecer e promover ações de estratégias pedagógicas para promover a comunicação, a acessibilidade e permanência na comunidade escolar e na sociedade em geral. Inclusão é um princípio basilar para um cidadão com deficiência.

CURSO DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIVERSIDADE, FORMAÇÃO E SABERES EM CONSTRUÇÃO

Clécia Costa Novais (UNEB)¹⁸²

Guilhermina Elisa Bessa da Costa (UNEB)¹⁸³

RESUMO

Este trabalho se propõe a apresentar um relato de experiência de um projeto de extensão intitulado: Curso de extensão de educação inclusiva: diversidade, formação e saberes em construção. Neste resumo será apresentada a primeira parte do curso de extensão em educação inclusiva. Dentre as atividades realizadas, destaca-se a realização de rodas de conversa, debates acerca dos textos e filmes indicados, bem como da realização de oficinas com ênfase nos saberes da inclusão. O objetivo desse estudo é enfatizar a processo de construção dos conhecimentos frente aos desafios cotidianos da formação de professores no processo de inclusão das pessoas com surdez.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Extensão; Formação; Diversidade.

APRESENTAÇÃO

O relato dessa experiência revela a travessia da realização de um curso de extensão de educação inclusiva, organizado pela professora Guilhermina Elisa Bessa da Costa, no Departamento de Educação-CAMPUS X da Universidade do Estado da Bahia. Nesse primeiro módulo atuei como voluntária e foi muito importante para minha trajetória., pois a minha experiência com a Libras iniciou-se ainda na infância, quando fui alfabetizada aos 7 anos na Associação Pestalozzi de Teixeira de Freitas, pois minha mãe só conseguiu vaga para que eu pudesse estudar na Escola Nova Flor.

A trajetória de pessoas com deficiência física, assim como surdez é marcada por muitos desafios, incluindo a situação da acessibilidade arquitetônica e linguística. Com fui alfabetizada com surdos, tive a oportunidade de aprender a LIBRAS. Foi muito relevante para mim quando fui convidada para participar como voluntária desse curso de extensão, pois abriu a minha mente para acreditar que eu poderia continuar os meus estudos na graduação.

No primeiro módulo foi abordado os marcos regulatórios que abrangem o processo de inclusão na educação básica e a relevância da LIBRAS, pois ela tem o *status* de língua, por possuir uma estrutura gramatical própria composta pelos níveis linguísticos que caracterizam uma língua.

DESENVOLVIMENTO

Os caminhos trilhados pelas pessoas surdas foi marcada por preconceitos, principalmente no que se refere a dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes, em virtude dos elementos necessários para que ocorra o diálogo linguístico: aprender a língua de sinais para oportunizar o ato comunicativo, por isso faz-se necessário promover encontros de formação, oficinas, dentre outros para ampliar os conhecimentos no que tange a inclusão escolar.

A Língua de Sinais constituiu a língua materna da comunidade surda e é organizada em parâmetros espaço-visuais, a saber: configuração das mãos, ponto de articulação, orientação da mão, movimento e expressões não-manuais; diferentemente das demais línguas que são orais-auditivas.

É importante que os curso de graduação promovam formação para o ensino da Língua Brasileira de Sinais, pois os futuros educadores e educadoras precisam conhecer as características da língua de sinais, como forma de valorização da identidade e da cultura surda e demonstrar que há diferentes formas de se comunicar além da fala.

¹⁸² Graduanda em Pedagogia. VI semestre no Departamento de Educação –CAMPUS da Universidade do Estado da Bahia. Monitora voluntária do curso de extensão de Educação Inclusiva. E-mail: cleciacostanovais81@gmail.com

¹⁸³ Professora do Departamento de Educação -CAMPUS X. a Universidade do Estado da Bahia Orientadora de projeto de pesquisa e extensão. Mestre em Gestão de Tecnologia aplicada à educação (GESTEC/UNEB). Psicopedagoga. Especialização em Docência do Ensino Superior E-mail: gcosta@uneb.br

Como referencial teórico, para a elaboração do projeto do curso de extensão, foram realizados estudos acerca da educação inclusiva e educação de surdos: MANTOAN (2006), QUADROS (2012), SACKS (1998), SASSAKI (2002), SKILAR (2001), STROBEL (2008), dentre outros. Como metodologia, utilizamos uma abordagem qualitativa.

No processo de ensino-aprendizagem, é disponibilizado material teórico/prático da LIBRAS, na perspectiva de aprofundar os conhecimentos e promover nos fóruns temáticos, por meio da realização de debates acerca de filmes e textos relacionados ao contexto histórico, linguístico e cultura da comunidade surda.

Também foi organizado uma roda de conversa com a participação de graduandos (as), intérpretes, familiares e professores de estudantes surdos. Além do exposto, também foi realizada uma Oficina de LIBRAS, na perspectiva de conhecer os elementos da gramática da Língua Brasileira de Sinais, relacionando o os conteúdos estudados no ensino e na extensão.

Na sequência foi proposto aos cursistas a elaboração de jogo didático-pedagógicos para o ensino de História. Após a elaboração individualmente ou em duplas, houve a socialização da produção realizada pelos participantes do curso de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a partir dos resultados apresentados no curso de extensão a contribuição da aprendizagem da LIBRAS, para a formação dos graduandos (as) no que se refere a promover a comunicação entre surdos e ouvintes e estabelecer um elo de ligação entre a comunidade, a universidade e com a educação básica.

Deste modo, destacamos na conclusão que os conhecimentos acerca dos princípios basilares para promover a inclusão são necessários para fortalecer os conhecimentos dos futuros professores e professoras dos cursos de graduação.

O processo de construção dos conhecimentos rumo a efetivação da inclusão e inclusão e a formação não é um passe de mágica. Requer esforço, estudo, dedicação, compromisso, respeito às diferentes e continuar na luta em prol da acessibilidade em todos os sentidos.

AS DIFICULDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Caroline Rezende Caputo (UFSB)¹⁸⁴

Jaçson Alves Santos (UFSB)¹⁸⁵

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados da pesquisa "Crenças de professores e alunos na negociação Identitária: desafios na Comunicação Intercultural" realizada de 2021 a 2023. Ele investiga como as crenças influenciam o ensino de Língua Inglesa e a aprendizagem de alunos com deficiência. Usando a Sociolinguística Interacional, destacou-se a importância de os professores lidarem com a diversidade de crenças em sala de aula. As dificuldades na educação de alunos com deficiência incluem falta de formação dos professores e recursos insuficientes nas instituições de ensino. Concluiu-se que é crucial criar ambientes acessíveis e acolhedores para esses alunos desenvolverem suas habilidades.

Palavras-chave: Crenças. Identidade. Inclusão. Ensino.

APRESENTAÇÃO

A sala de aula é um espaço de reflexão sobre práticas profissionais, compartilhamento de ideias e aquisição de conhecimento. As crenças pessoais e sua relação com as crenças dos outros afetam nossas interações e influenciam nossas práticas cotidianas. No ato de ensinar, nossas crenças se manifestam nas abordagens didáticas, identidade metodológica e motivações para nossa profissão.

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa "Crenças de Professores e Alunos na Negociação Identitária: Desafios da Comunicação Intercultural" realizada na UFSB de 2021 a 2023. A pesquisa explorou a formação de identidade de professores de Língua Inglesa e suas experiências no atendimento a alunos com deficiência. O estudo ocorreu em três escolas públicas estaduais no Extremo Sul da Bahia, orientado pela Dra. Caroline Rezende Caputo e coorientado pelo Me. Jaçson Alves Santos, ambos professores da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). A pesquisa se baseou em conceitos de Linguística Aplicada, Educação Inclusiva e Sociolinguística Interacional para investigar como as crenças e a interação influenciam o ensino e a aprendizagem em sala de aula.

A Educação Inclusiva no Brasil avançou consideravelmente nas últimas décadas, com políticas e diretrizes visando à igualdade de oportunidades para todos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou socioeconômicas. No entanto, desafios como a falta de infraestrutura adequada, recursos limitados e a necessidade de conscientização da sociedade ainda persistem.

A Sociolinguística Interacional, centrada na interação social, considera o contexto sociocultural dos falantes, incluindo gestos, olhares e entonação de voz em sala de aula. O conhecimento é construído na interação dos sujeitos, destacando a importância do diálogo e da reflexão entre professores e alunos. A compreensão das crenças é complexa, pois elas são moldadas pela experiência e interação social. Professores devem estar preparados para lidar com a diversidade de crenças em sala de aula.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) assegura o direito à educação para pessoas com deficiência, mas desafios persistem, como a falta de acessibilidade nas escolas. Vygotsky defendeu uma abordagem inclusiva que valoriza a diversidade e reconhece que cada pessoa se desenvolve de maneira única. A equidade, em vez da igualdade, é essencial para oferecer oportunidades adequadas às necessidades individuais.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa que deu base a esse trabalho envolveu três instituições de ensino público estadual da Bahia nas cidades de Itamaraju e Itanhém. Foi elaborado um questionário para os professores de

¹⁸⁴ Professora adjunta da UFSB. Doutora em Linguística aplicada pela UFMG. Email: caroline.caputo@ufsb.edu.br

¹⁸⁵ Professor Assistente da UFSB. Mestre em Ensino e Relações Étnico-Raciais pela UFSB. Email: jaçson.santos@ufsb.edu.br

Língua Inglesa abordando suas práticas, experiências e desafios relacionados a alunos com deficiência. Observações de aulas, entrevistas gravadas e relatos das professoras enriqueceram a análise.

As professoras compartilharam suas experiências e preocupações com a inclusão de alunos com deficiência ou necessidades específicas. Elas reconhecem a falta de preparo para lidar com esses alunos, o aumento de dificuldades no aprendizado de Língua Inglesa e a falta de acessibilidade nas escolas. As atividades propostas para esses alunos muitas vezes focam na oralidade, excluindo alunos surdos ou com deficiência auditiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover a capacitação de profissionais da educação é crucial para a verdadeira inclusão. Investimentos e discussões sobre Educação Inclusiva nas instituições de ensino são necessários. A participação das famílias e da sociedade é fundamental para além do ambiente escolar.

Práticas de exclusão persistem, incluindo dificuldade de locomoção, falta de acessibilidade e discriminação. A escola desempenha um papel importante na conscientização sobre diversidade e no combate ao preconceito. Materiais e recursos adequados, formação contínua para professores e ambientes escolares acessíveis são essenciais para atender às necessidades dos alunos com deficiência e promover uma educação inclusiva.

As professoras demonstraram sensibilidade e esforço para apoiar seus alunos com deficiência, mas reconhecem a necessidade de mais preparo. A inclusão deve ser discutida e incorporada no planejamento escolar, envolvendo toda a comunidade. É fundamental reconhecer que a deficiência está na sociedade, não nas pessoas, e que a diversidade é enriquecedora.

GRUPO DE TRABALHO 06 - PERCEPÇÕES DA CONTEMPORANEIDADE: SENTIDOS DO HUMANO, JUSTIÇA SOCIAL E INSURGÊNCIAS POPULARES

Considerando que o debate em torno da noção de contemporaneidade enseja diferentes percepções e ações sobre o tempo presente, este GT busca reunir pesquisadores e pesquisadoras, docentes, discentes, pessoas atuantes em movimentos sociais, representantes de comunidades tradicionais, órgãos públicos, associações civis ou da comunidade em geral, interessadas na problematização das atuais condições histórico-política para a luta organizada em prol de direitos sociais e por mais inclusão. Para isso, em sua programação, o presente GT deverá abrir espaço para a reflexão sobre os sentidos do humano no horizonte das sociedades contemporâneas, tendo em vista os elementos sócio-históricos macroestruturantes da realidade global e, também, os microssistemas locais que interferem no modo como vivenciamos a vida cotidiana. Desta forma, prioriza-se o entrelace com temáticas como: neoliberalismo, educação, desigualdades, insurgências populares, movimentos sociais, justiça e inclusão social

MASCULINIDADES NEGRAS: OS PERSONAGENS PRESENTES NO LIVRO *OLHOS D'ÁGUA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Adna Lopes da Conceição¹⁸⁶

RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem como objeto de estudo a obra *Olhos D'água*, da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo. Visa perceber como as categorias história e memória atravessam a obra, focando sobretudo na interseccionalidade de gênero, raça e etnia. Metodologicamente, consiste num estudo de cunho bibliográfico e está situado no campo da Crítica Literária Feminista. Para tanto, Leda Martins (1995), referência no debate sobre performance negra; María Lugones (2010), expoente da colonialidade de gênero; Conceição Evaristo (2007), proponente da categoria escrivência; dentre outros autores e autoras compõem o rol do suporte teórico desta pesquisa. A partir dela, pretendemos identificar os perfis femininos e/ou masculinos presentes em seus textos, lançando sobre eles uma reflexão crítica acerca da produção literária e da sociedade em que vivemos.

Palavras-chave: Gênero, Raça, Memória, Literatura.

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os perfis de masculinidade na obra *Olhos' Água*, de Conceição Evaristo. Nesse sentido pode ser destacado que, em sua coletânea de contos, a autora apresenta a percepção da interseccionalidade de gênero, raça e etnia. Para os estudos deste trabalho, foram selecionados os seguintes objetivos específicos: estudar os conceitos de colonialidade e gênero, uma vez que é percebida a procedência histórica na subjugação de mulheres e homens negros; exemplificar as categorias de sexo e gênero, visando estabelecer a intertextualidade do sentido apresentado nos contos em *Olhos D' Água*; apresentar as influências do sistema colonial predominantes na sociedade contemporânea. Salienta-se que este artefato é analisado na modernidade sendo um dos principais pilares para retenção de poder e submissão de povos.

Para este viés, a abordagem utilizada é a qualitativa, com pesquisa bibliográfica e análise documental. As categorias utilizadas são: literatura contemporânea, crítica literária feminista, representação social e sentido. As etapas metodológicas envolvem leitura, seleção, análise e interpretação do material teórico, crítico e do corpus de pesquisa. Os suportes teóricos constituem-se em Leda Martins (1995), com o debate sobre performance negra; María Lugones (2010), sobre colonialidade de gênero; Conceição Evaristo (2007), acerca da categoria escrivência; Lélia Gonzalez (1982), abordando a igualdade racial; Regina Dalcastagnè (2002), acerca das representações literárias; Milton Santos (1996/1997), discutindo o preconceito e a cidadania; Antônio Candido (2006), sobre produções literárias; e Eric Scolhammer (2009), na caracterização da Literatura Contemporânea.

Com este trabalho, pretende-se fazer uma leitura crítica dos contos que compõem o livro *Olhos D'água* analisando a construção dos perfis de masculinidade presentes na obra de Conceição Evaristo, com base na interseccionalidade de gênero, raça e etnia.

A questão problema parte da verificação de como as personas, sujeitos históricos sociais, são representados na narrativa apresentando em seus corpos masculino/ feminino o elo que historicamente guia suas ações e seu estar no mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa respondeu aos questionamentos iniciais. Foi possível entender, ao observar a representação literária elaborada por Evaristo, como a colonização ocidental impôs a separação de gênero, raça e etnia, dessa forma também estabeleceu sua hegemonia de centralização de poder. A

¹⁸⁶ Graduanda na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), do curso de Letras Português e Literaturas, VIII semestre, campus X. E-mail: adnalopes009@gmail.com

pesquisa analisou como a autora Evaristo expõe seus personagens utilizando uma ótica da masculinidade moldada na história de formação social.

Este trabalho pode contribuir para futuras análises de estudantes posteriores. Portanto, espera-se a contribuição para o fortalecimento da pesquisa no *campus X*, podendo motivar inquietações e desenvolvimentos de estudos.

Com isso é possível concluir que a obra de Conceição Evaristo é de extrema importância social. Sua leitura apresenta uma luta por oportunidades, conhecimento social e justiça, para que mulheres e homens negros ou não negros possam fazer valer em todos os aspectos sociais o sentido do respeito ao outro e a importância da reparação histórica.

O PROJETO NEOLIBERAL TOTALITÁRIO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA FÓRMULA DISCURSIVA “DOCTRINAÇÃO IDEOLÓGICA” NO PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO

João Lucas Costa Araújo (UNEB / *Campus X*)¹⁸⁷

RESUMO

A presente pesquisa visa problematizar o avanço do neoliberalismo na educação brasileira, a partir da investigação das condições de emergência e circulação da fórmula discursiva “doutrinação ideológica” no âmbito do Programa Escola Sem Partido. Considerando que as políticas neoliberais incidem sobre todos os setores da sociedade, importa destacar sua atuação no campo educacional, sobretudo, em relação à produção de um tipo particular de discurso que objetiva reduzir e determinar o papel da educação como um dispositivo de controle social responsável pela formação de sujeitos privados de pensamento crítico.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Educação. Escola Sem Partido. Fórmula discursiva. Doutrinação ideológica.

APRESENTAÇÃO

A sociedade global nas últimas décadas, mais especificamente a partir do fim do século XX, testemunha o avanço ininterrupto de um fenômeno imperativo que tem como fundamento a imposição de um conjunto de normas político-econômicas, responsáveis, tanto pelo controle social das relações técnicas e produtivas, como pela formação de subjetividades adaptadas a esse novo quadro normativo. Identificamos esse fenômeno global como o neoliberalismo, originalmente gestado a partir do ideal de expansão ilimitada de um tipo de racionalidade gerencial e financeira destinada a intervir em todas as esferas da vida social, exacerbando os atributos de controle e permeabilidade global para além da agenda de reformulação do liberalismo clássico ou até mesmo de uma resposta à doutrina keynesiana, que, no pós-guerra, buscava comprometer o Estado com a promoção da igualdade de oportunidades e da justiça social. No sentido inverso, o neoliberalismo também sugere intervir radicalmente no Estado, mas, agora, em favor da garantia das melhores condições para o funcionamento do pleno mercado, em outras palavras, o neoliberalismo visa fundar o Estado-mercado.

Essa ação de tentar impor uma uniformização global de normas sociais obedientes a uma matriz capitalista não deve ser pensada como um acidente de percurso, em essência o neoliberalismo busca realizar deliberadamente práticas puramente gerenciais com a finalidade de intervir nas sociedades através da promoção de políticas de controle, por isso, a captura dos sistemas educacionais tem constituído um princípio crucial. É, justamente, neste sentido, que a presente pesquisa visa problematizar o avanço do neoliberalismo na educação brasileira, a partir da investigação das condições de emergência e circulação da fórmula discursiva “doutrinação ideológica” no âmbito do Programa Escola Sem Partido. Considerando que as políticas neoliberais incidem sobre todos os setores da sociedade, importa destacar sua atuação no campo educacional, sobretudo, em relação à produção de um tipo particular de discurso que objetiva reduzir e determinar o papel da educação a um dispositivo de controle social responsável pela formação de sujeitos privados de pensamento crítico.

O Programa Escola Sem Partido... (parágrafo curto contendo um breve histórico). Como referencial teórico, o presente trabalho traz a perspectiva dos teóricos Laval e Dardot (2015), que no livro *A nova razão do mundo* refletiram sobre a formação de uma comunidade global forjada como um projeto de mercadorização de todos os aspectos da vida em sociedade. Com Milton Santos (2011) e sua discussão sobre globalização, buscaremos observar as correlações entre o que ele chama de “internacionalização do mundo capitalista” e as, transformações tecnológicas que culminaram em

¹⁸⁷ Graduando no curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação (DEDC), *Campus X*. Bolsista de Iniciação Científica (PICIN/UNEB), com orientação do prof. Dr. Joelson Pereira de Sousa. E-mail: jlunebcosta@gmail.com

uma tirania da informação e do dinheiro. Posteriormente, com Marilena Chauí (2022), passaremos à problematização do neoliberalismo como desarticulador do Estado social revigorando os projetos que diminuem os direitos civis e o sentido público do aparato estatal. Para compreender o processo em que o neoliberalismo afeta a educação brasileira, destacaremos os trabalhos de Maria Moura Santos e Pedro do Santos (2020) e, por fim, adotaremos os procedimentos metodológicos conforme a análise de fórmulas discursivas a partir da autora Alice Krieg-Planque (2010), buscando destacar a fórmula “doutrinação ideológica” presente no Programa Escola Sem Partido.

DESENVOLVIMENTO

O núcleo sofisticado e sólido das políticas neoliberais é seu caráter disciplinar, que visa adestrar, controlar, na medida em que forja subjantamente um sujeito adaptado ao padrão neoliberal. Essa nova antropologia, se assim podemos dizer, declara como meta principal uma subjetividade perfeitamente alinhada à lógica do mercado. A racionalidade derivada desse novo capitalismo, embora derivada de forças exteriores ao sujeito, vai aos poucos engendrando novas formas de pensamento e ação segundo valores como: hiperindividualismo, responsabilidade individual, liberdade de escolha, competição generalizada e o cálculo custo benefício.

Particularmente, no contexto educacional brasileiro, observa-se que a presença do neoliberalismo, além de sua conjugada ação econômica e política, evoca também, para sua efetivação, uma aliança de oportunidade com as forças conservadoras tão arraigadas historicamente no Brasil. Por isso, de modo exemplar, o Programa Escola Sem Partido pode ser considerado um fenômeno que operacionaliza a tentativa de coadunar ações liberais e conservadoras. Para os seus defensores, esse Programa tem como objetivo principal combater a “doutrinação ideológica” encarada como um processo profundamente consolidado nas escolas pelo país a fora. ,

Neste contexto, em que a educação é fatalmente atingida, a presente proposta de pesquisa busca problematizar a atuação do Programa Escola Sem Partido, considerando que, do ponto de vista discursivo, ele é responsável pela tentativa de imposição de um discurso capaz de materializar uma posição de hostilidade contra a escola e contra professores e professoras. Tal violência discursiva, cristaliza-se com a emergência e circulação da fórmula “doutrinação ideológica”, que, uma vez presente nos documentos oficiais do Programa, atua como catalisador dos ataques à educação.

A fórmula “doutrinação ideológica” no Brasil, é resultado do discurso conservador neoliberal, que interpreta a educação como espaços que disseminam ideologias contrárias às “tradicionais”. A emergência dessa unidade discursiva, parte da cristalização desse discurso, que age no processo de reflexão acerca da educação ou seja torna-se um referente social fatal para as discussões, sempre garantindo uma visão pejorativa e antagônica para a sociedade, exigindo reformas para conter o suposto “mal”.

Ao analisar as fórmulas, observa-se uma comodidade entre os discursos conservadores e neoliberais, justamente no seu caráter de formação dos sujeitos, pois instalada na dimensão da educação pública reformas que alimentam uma subjetividade que serve ao “novo liberalismo radical”. O neoliberalismo em toda a sua complexidade, demanda de sujeitos tecnicamente dóceis e imbricados em uma racionalidade de empresa, expropriando princípios humanitários. Ao usar a expressão “doutrinação ideológica”, ligada estritamente aos valores e análise crítica das ciências humanas, que problematizam o mundo contemporâneo, essa fórmula é uma tentativa de torná-las negativas e ilusórias. Princípios como: hiperindividualismo, responsabilidade individual, liberdade de escolha, competição generalizada e o cálculo custo benefício, são características que formam o sujeito neoliberal e conseqüentemente alvos de crítica das ciências humanas. A fórmula, combate a perspectiva crítica, da subjetividade neoliberal, um movimento discursivo que busca desarticular a educação e implantar definitivamente essas características.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em andamento, em seus resultados preliminares, atem-se aos efeitos da circulação da fórmula discursiva “doutrinação ideológica” no âmbito do Programa Escola Sem Partido. Destacando, no primeiro momento, a atuação de um conjunto de reformas educacionais comprometidas com o avanço de um totalitarismo neoliberal na educação, que, no Brasil, tem fomentado uma aliança com movimentos conservadores em torno da proliferação de uma subjetividade hiperindividualista e profundamente submetida ao ideal da concorrência generalizada.

Partindo da fórmula “doutrinação ideológica” é possível desvelar uma dimensão discursiva, que alimenta perspectivas neoliberais na educação brasileira. Ao afirmar que a escola é um espaço a qual não se deve exercer atividades de reflexão políticas, tratando teorias que vão de encontro aos valores capitalistas como “doutrinação”. Essa ação dá proeminência ao hiperindividualismo, na medida em que o estudante isola-se em si e nos valores de sua tradição, tratando as análises críticas como perspectivas de um denso relativismo, fazendo com que o docente seja um possível doutrinador. Seus interesses individuais se sobrepõem a escola, pois o ensino segundo essa visão neoliberal, retarda sua evolução, não desenvolve suas competências e prendendo em discussões sem fundamento, antagônica a seus valores sendo um deles a concorrência generalizada.

Sendo a educação uma instituição em que seus agentes refletem periodicamente sobre sua condição. Ao deparar com as transformações estruturais e ideológicas, a comunidade intelectual da educação se organiza como uma vanguarda, criticando essas investidas. Em resposta, a desestruturação da educação, parte dos discursos que buscam enxovalhar a educação, a sentença “doutrinação ideológica” é um elemento móvel que penetrou o debate e perpetuar-se nas discussões relacionadas à educação, como um permanente espectro.

LÉLIA GONZALEZ (1935-1994): A INTELLECTUAL FEMINISTA E A EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS NO CENÁRIO ACADÊMICO-POLÍTICO BRASILEIRO

Gislaine Santos Nunes (UNEB/Campus X)¹⁸⁸

Ilka Jesus Santos da Silva (UNEB/Campus X)¹⁸⁹

RESUMO

A presente pesquisa consiste em uma investigação sobre as contribuições da intelectual e ativista Lélia Gonzalez (1934-1994) para o fortalecimento do feminismo negro no Brasil, sobretudo, sua atuação visando a emancipação das mulheres negras no cenário acadêmico-político brasileiro, entre os anos de 1970 a 1994. Para isso, daremos destaque a dois conceitos centrais na formação de seu pensamento, a saber, “pretuguês” e “amefricanidade”, que, além de indicar a pobreza vocabular no âmbito do debate público sobre gênero e raça, utiliza desses conceitos como proposta de resistência e identidade em relação à herança cultural africana

Palavras-chave: Lélia Gonzalez; Feminismo Negro; Pretuguês; Amefricanidade.

APRESENTAÇÃO:

O feminismo negro no Brasil consiste em um movimento que se articula a partir da segunda metade dos anos de 1970, com grande influência do feminismo negro norte-americano. Este busca reivindicar seus direitos e uma participação política mais direta, o movimento se estrutura pois compreende, que o feminismo ocidental não dá conta de atender as problemáticas da mulher negra na sociedade brasileira, assim como outros movimentos mistos já existentes acabam reproduzindo a cultura machista dominante através do sexismo. Portanto então surge um grupo de mulheres que se organizam para debater e construir proposta para o feminismo negro.

A presente pesquisa consiste em uma investigação sobre as contribuições da intelectual e ativista Lélia Gonzalez (1934-1994) para o fortalecimento do feminismo negro no Brasil, sobretudo, sua atuação visando a emancipação das mulheres negras no cenário acadêmico-político brasileiro, entre os anos de 1970 a 1994. Para isso, daremos destaque a dois conceitos centrais na formação de seu pensamento, a saber, “pretuguês” e “amefricanidade”, que, além de indicar a pobreza vocabular no âmbito do debate público sobre gênero e raça, utiliza desses conceitos como proposta de resistência e identidade em relação à herança cultural africana.

Em um primeiro momento, faz-se necessário entender as condições sócio-históricas que atravessaram as mais violentas realidades enfrentadas pela população negra no pós-abolição no Brasil (1889-1960). Com a Proclamação da República em 1889, que inaugurou um novo sistema político a partir do qual se esperava uma nova organização social, acabou resultando na completa exclusão das populações negras recém libertas da escravidão de qualquer participação política na sociedade que emerge com a nova república. Tanto o racismo científico como a política do branqueamento constituíram ações concretas no plano econômico e governamental, responsáveis por impor estruturalmente a essas populações a continuidade da miséria e da marginalização.

Justamente, em razão dessas condições desfavoráveis e propositalmente produzidas contra as populações negras destaca-se o surgimento de movimentos de luta por direitos e melhores condições para uma vida digna. Entre os quais, vale citar o Movimento Negro no Brasil que surge por meio dos estudantes universitários negros, esses filhos da classe média negra migrante interna no país, formados pela classe burguesa como comerciantes, artesãos etc. É no campo acadêmico que a

¹⁸⁸ Graduanda no curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Educação - DEDC. Orientador: Prof. Dr. Joelson Pereira de Sousa. E-mail: gislainenunes1988@gmail.com.

¹⁸⁹ Graduanda no curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Educação - DEDC. Orientador: Prof. Dr. Joelson Pereira de Sousa. E-mail: ilkayasmim10@gmail.com.

discussão do racismo e suas práticas se evidenciam e por isso a comunidade afro-brasileira se estabelece.

A partir das discussões estabelecidas no MNU, que contou com a participação das mulheres negras tanto quanto membros como em sua liderança, reconhece que as mulheres negras precisavam lutar pelos direitos e suas particularidades que não estavam sendo respondidas dentro do próprio movimento da raça.

Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa consiste em apontar as contribuições de Lélia Gonzalez – a mais expressiva intelectual negra do Brasil no século XX – na constituição do feminismo negro no Brasil.

DESENVOLVIMENTO

Pensando em algum aprofundamento nas ideias de Lélia Gonzalez, mesmo se tratando de uma pesquisa em fase inicial, apresentamos a seguir uma primeira aproximação com os conceitos de “pretuguês” e “amefricanidade”.

Pretuguês

Categoria criada por Lélia Gonzalez para reconhecer a marca de africanização do português falado no Brasil, ou seja, através de uma análise epistemológica do vocabulário brasileiro Lélia demonstra que várias palavras do português possuem similaridade com dialetos falados em território Africanos. Sendo assim esta categoria visa romper com a ideologia do branqueamento cultural do português lusitano e estabelecer a presença da herança Africana no nosso vocabulário.

Amefricanidade

Conceito criado por Lélia Gonzalez nos anos de 1980 que buscava responder a diáspora da população negra nesta parte do continente americano, que forme uma identidade de latino-americanos que não dá conta da nossa singularidade, ou seja, a origem Africana, a Afrodescendência. Esta intelectual negra buscou através da criação desta categoria recuperar as histórias de lutas do seu povo, e dos indígenas nas américas. Assim, com base nas resistências, o mecanismo estratégico foi pensar em valorizar a cultura africana e indígena, e distanciar das interpretações de visão de mundo europeia. Nesse sentido, percebe-se que a visão de Lélia é epistemológica sobre a amefricanidade, pois estabelece um questionamento onde articula o racismo, colonialismo, imperialismo e seus impactos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que esta é uma pesquisa qualitativa, fundamentalmente bibliográfica, de caráter problematizadora no âmbito de uma história cultural, acreditamos que muitos outros aspectos do pensamento de Lélia Gonzalez ainda poderiam ser destacados. Esta pensadora se conscientiza que a política do mito do progresso brasileiro e da democracia racial se tratava de um silenciamento econômico e externo sobre a população negra do Brasil, assim então se torna uma importante defensora dos direitos das mulheres negras do continente americano.

No entanto, ao estudar os conceitos de “pretuguês” e “amefricanidade” fica claro a atuação militante e o engajamento político das ideias dessa intelectual. Sua contribuição, a partir do campo acadêmico, avança consideravelmente para o universo concreto das lutas sociais, especialmente do movimento negro, mas, sobretudo, do feminismo negro.

A CAPOEIRA NOS CONTEXTOS ARTÍSTICO-CULTURAL E EDUCACIONAL: MAPEAMENTO DA CAPOEIRAGEM EM TEIXEIRA DE FREITAS-BA

Jackson dos Reis Novais (UFSB)¹⁹⁰

RESUMO

A pesquisa buscará compreender como está estruturada a prática da capoeira em Teixeira de Freitas. Terá intenções de reunir dados sobre o ensino da capoeira por meio de identificação e mapeamento da capoeiragem na cidade, e descrever os fluxos e os diálogos da capoeiragem no contexto local. A pesquisa se constituirá como o primeiro estudo acadêmico no município a reunir dados e fazer um panorama sobre a prática e o ensino da capoeira. O mapeamento será o ponto de partida para uma futura investigação de como as práticas pedagógicas no ensino fundamental podem ou não contemplar o universo da capoeira.

Palavras-chave: Capoeiragem; Relações étnico-raciais; educação.

APRESENTAÇÃO

A pesquisa se dará no contexto da cidade de Teixeira de Freitas, localizada no extremo Sul da Bahia. A cidade possui uma população estimada em 145.223 pessoas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). Teixeira de Freitas constitui um importante centro populacional, econômico e cultural da região. O trânsito cultural teixeirense é marcado por elementos da cultura indígena, africana, cigana, e outras culturas, por exemplo, o hip-hop, que são marginalizadas no planejamento cultural e educacional do município. A capoeira aparece no calendário cultural da cidade, em um cenário influenciado por políticas centradas na Casa da Cultura, mas não existe um levantamento de como ela está estruturada, quem são os Mestres e quais as relações estabelecidas entre as capoeiras em nível local. Nessa conjuntura, a pesquisa se constituirá como o primeiro estudo acadêmico no município a reunir dados e fazer um panorama sobre a prática e o ensino da capoeira. O mapeamento será o ponto de partida para uma futura investigação de como as práticas pedagógicas no ensino fundamental podem ou não contemplar o universo da capoeira.

DESENVOLVIMENTO

A abordagem terá como pano de fundo a concepção de que existe a necessidade de descolonizar os currículos, pois as relações de ensino e aprendizagem, nos ambientes formais de educação, reproduzem valores hegemônicos (GOMES, 2012), e normas que moldam as relações étnico-raciais (SILVA, 2007). Sendo assim, as práticas educativas precisam desconstruir normas coloniais, e construir outros tipos de relações que não sejam pautados na inferiorização das culturas de matriz africana (MUNANGA, 2003). O estudo oferecerá uma base para investigar se o ensino da capoeira se encaixa nessa proposta, e de que maneira pode ou não ser integrado aos projetos escolares, destacando a capoeira em suas dimensões cultural, política e histórica. A pesquisa terá como quadro de referência mais amplo autores que falam sobre currículo e processos de ensino-aprendizagem em uma perspectiva Pós-Colonial, adotando como principal referencial teórico a gramática da diferença proposta por Burbules (2008). Nesta direção, o quadro teórico mais específico sobre a capoeira considerará os processos de fixações, hibridizações, deslocamentos de sentidos apresentados por Barcellos (2013). Outra inspiração para a pesquisa se alinha ao que propõe Rosa (2019), que aponta as contribuições das culturas de matriz africana nas práticas educativas como fundamentais para superar o modelo hegemônico de educação. Allan Santos da Rosa é um educador, escritor e capoeirista, que atua em diversas áreas envolvendo educação, arte e cultura. O autor ajuda a pensar em possibilidades de ações no âmbito da educação para diminuir a distância entre a escola e a comunidade, ele fala das suas experiências com a prática da Pedagogia, que é alicerçada na

¹⁹⁰ Graduado em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e Suas tecnologias- UFSB
E-mail: jax-novais@hotmail.com

educação popular. Tendo como campo de atuação o ensino e a prática da capoeira, a pesquisa pretende responder à seguinte questão: como está estruturada a prática da capoeira em Teixeira de Freitas? A pesquisa visa contribuir com o programa de pós-graduação, produzindo conhecimento e gerando impacto na reflexão acerca da prática e do ensino da capoeira no município. A pesquisa não atingirá todas as nuances do ensino da capoeira no contexto local, mas pretende abrir caminhos para futuras abordagens e intervenções nesse campo, sobretudo para pensar a construção de currículos e projetos multiculturais, multirraciais e pluriétnicos. Em suma, a relevância social, científica e política da pesquisa consiste em produzir conhecimento sobre a prática e o ensino da capoeira, e tem potencial para gerar novas e futuras reflexões, diretrizes e/ou práticas voltadas para o universo da capoeira. O estudo caminhará na direção da valorização das capoeiras, no plural, ou da capoeiragem em um sentido amplo, sem perder de vista as relações étnico-raciais que perpassam a sua prática. A pesquisa buscará compreender como está estruturado o ensino da capoeira em Teixeira de Freitas. Terá intenções de reunir dados sobre a prática e o ensino da capoeira por meio de identificação e mapeamento da capoeiragem na cidade, identificar e descrever os fluxos e os diálogos da capoeiragem no contexto local, bem como as percepções dos capoeiristas acerca do ensino e da prática da capoeira no município. Com base em Ribeiro e Sampaio (2018), a pesquisa pretende compreender como está estruturado o ensino da capoeira em Teixeira de Freitas, usando a metodologia da conversa, valorizando, sobretudo, a oralidade e a experiência dos participantes. Essa proposta metodológica pretende alcançar a experiência dos participantes de uma forma mais abrangente do que o modelo tradicional de entrevista. O grupo de colaboradores será escolhido tendo como critério o conhecimento de causa e a implicação do seu trabalho no âmbito artístico-cultural e educativo da cidade. Participarão do estudo um grupo composto por cerca de 12 Mestres, que atuam no ensino da capoeira em Teixeira de Freitas. Levando em consideração a quantidade de participantes do campo pesquisado, um grupo relativamente pequeno, a conversa será um instrumento de coleta de dados viável, que permitirá uma abordagem qualitativa, significativa e profunda. Inicialmente, será realizada uma leitura compreensiva do material registrado e, na fase de exploração, o material será dividido de acordo com unidades de registro e de contexto, acomodando as partes em categorias, e descrevendo os resultados da categorização. O tratamento dos resultados será através de interpretação à luz das teorias adotadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atenderá todos os critérios éticos definidos na resolução no 510, de 07 de abril de 2016. Assim, buscará respeitar o participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vontade de contribuir e permanecer ou não na pesquisa, mediante sua manifestação através do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). Tendo em vista a relevância social, científica e política da pesquisa, espero produzir um conhecimento sobre a prática e o ensino da capoeira, que tenha potencial para gerar novas reflexões, diretrizes e práticas nos campos cultural e educacional.

ANÁLISE SEMIÓTICA DA INDUMENTÁRIA E DA IDIOSSINCRASIA DE PERSONAGENS FEMININAS EM JOGOS MOBILE: A HIPERSEXUALIZAÇÃO E OS ESTEREÓTIPOS

Mateus Oliveira de Souza (UNEB)¹⁹¹
Ayelle Silva Rezende (Anhanguera)¹⁹²

RESUMO

Quando se considera os processos de significação, a semiótica transparece as potencialidades significativas dos signos por meio de um cunho fluído que observa todas as peculiaridades usadas para estabelecer efeitos na mente do interpretante. Tendo isso em vista, utilizamos a metodologia de pesquisa bibliográfica para encontrar as respostas para as problemáticas sociais atreladas a sexualização de personagens femininas nos jogos *mobile*. As mensagens decodificadas são concebidas diante da seleção de um conjunto de signos concebidas a partir das personagens escolhidas para esse estudo, desse modo, objetivou-se analisar como esses signos podem ser interpretados pelo público-alvo desse tipo de produto.

Palavras-chave: Sexualização; semiótica; jogos; signos.

APRESENTAÇÃO

A presente produção acadêmica debruçou-se teoricamente sobre as contribuições erguidas por Charles Pierce e analisadas por Noth (1996), Santaella (2002), José Galdino do Santos Neto e Glaucio Fernandes Machado (2014) no intento de construir um caminho sólido frente as compreensões acerca da semiótica, ciência que tem por foco o estudo investigativo dos sistemas de signos, bem como das formas de representação empregadas na transmissão das ideias, sentimentos, perspectivas e ideologias. Os estudos semióticos comportam inúmeros campos de análise, contudo, delimitou-se para esse trabalho o foco na observação do comportamento e das vestimentas que representam as personagens femininas em jogos eletrônicos, mais especificamente os *mobile*, jogos projetados para dispositivos móveis, como *smartphones*, *tablets* e *media players* portáteis.

Na Google Play Store ou na Apple Store existem várias opções de jogos recreativos passíveis de análise, mas neste estudo o bojo da nossa verificação estará disposta sobre Genshin Impact, disponibilizado pela empresa *Hoyoverse* (MiHoYo). Esse entretenimento foi escolhido por apresentar um alto nível de popularidade mundial e conter características muito atrativas para jovens e adolescentes. Lançado em setembro de 2020, o aplicativo rapidamente se tornou um sucesso de grande magnitude, acumulando mais de 127 milhões de *downloads* vitalícios até o momento. Em julho de 2023, o jogo gerou 4,55 milhões de *downloads* em todo o mundo, com receitas mensais de compras que ultrapassam 51 milhões de dólares americanos, conforme aponta o portal *Statista* (2023). Desse modo, não podemos negar o impacto que um passatempo de alcance tão estrondoso pode alcançar nas relações interpessoais, uma vez que as perspectivas de muitos jogadores podem ser conduzidas a depender dos cenários, discussões e representações levantadas no jogo, sendo assim, um instrumento de influência para os consumidores desse produto. Diante disso, tomando também por base teórica a produção de Salafáia (2018), algumas questões se levantam, porquanto precisamos pensar se esse item de lazer influencia negativamente o seu público-alvo, como a representação das personagens pode afetar a autoestima de meninas e mulheres, se há sexualização tanto nas vestimentas quanto no comportamento destas personagens e qual o propósito da implementação desse recurso.

¹⁹¹ Graduando do IX período de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia Campus X. Email: matheuser@live.com.

¹⁹² Graduanda do VII período de Letras Português e Inglês. Email: Ayellerezende@hotmail.com.

DESENVOLVIMENTO

A semiótica é a ciência que tem por foco o estudo investigativo dos sistemas de signos, bem como das formas de representação empregadas na transmissão das ideias, sentimentos, perspectivas e ideologias. Para Charles Peirce (1839-1914), um precursor desse estudo, ela é “baseada em categorias universais de percepção e na assunção de que todo pensamento é um signo” (NÖTH, 1996, p.183). Então, quando se considera os processos de significação, a semiótica transparece as potencialidades significativas dos signos por meio de um cunho fluído que observa todas as peculiaridades usadas para estabelecer efeitos na mente do interpretante. As mensagens decodificadas são concebidas diante da seleção de um conjunto de signos atribuídos pelo emissor, e sem a concepção de signo, que tem valor expressivo no papel representativo dos objetos, haveria problemas no seguimento comunicacional, porquanto tornaria necessário fazer a manipulação constante dos objetos.

A semiótica peirceana tem três grandes ramos: a gramática especulativa ou teoria e classificações dos signos; a lógica crítica que estuda os tipos de argumentos – abdutivos, indutivos e dedutivos; a metodêutica ou teoria do método científico. A primeira divisão é certamente a mais importante quando se pretende analisar semioticamente linguagens manifestas, visto que ela nos fornece as definições e classificações gerais de todos os tipos de códigos, linguagens, signos, sinais etc. de qualquer espécie e dos principais aspectos que os envolvem, a saber: significação, representação, objetivação e interpretação. (SANTAELLA, 2002, p. 47).

Então, através da metodologia de pesquisa bibliográfica utilizaremos essas definições para construir a análise semiótica da indumentária de da idiossincrasia a fim de encontrar os indicadores da sexualização das personagens femininas dentro do jogo Genshin Impact. Posto isso, torna-se pertinente trazer o raciocínio de Saláfaia, Ferreira e Nesteriuk (2018), porquanto elas a representação feminina nas mídias tem seguido um padrão patriarcal para o significado de ser mulher, e quando reflete-se sobre as representações, a moral e os papéis relativos à sexualidade, é possível identificar que os elementos se convergem para garantir a supremacia viril e a submissão das mulheres. Sendo assim, podemos observar que em muitas situações a mulher é explorada para despertar o olhar masculino, logo, existe um estímulo para o pensamento que contribui para a perspectiva que classifica as mulheres de forma objetificada e esses traços podem ser encontrados com muita frequência em muitas propagandas, filmes, novelas e essa relação não apresenta muitas diferenças no contexto dos jogos.

O jogador pode utilizar qualquer personagem desde que este já tenha sido desbloqueado na sua conta, contudo, a obtenção de alguns deles é deliberadamente mais difícil, porque é justamente através disso que a *Hoyoverse* monetiza o seu produto. Para facilitar o desbloqueio de um personagem de raridade maior, o usuário deve comprar “Cristais Gênesis”, que são utilizados para fazer “orações” no sistema de gacha, esse trata-se de um sistema inspirado nas máquinas gashapon, presentes nos antigos fliperamas. Muito popular no Japão. Uma modalidade que tornou-se frequente em jogos virtuais também, e é a principal forma de rentabilidade de muitas empresas, visto que os jogadores precisam gastar um valor proposto para obter um prêmio aleatório, sendo ele bom ou não, logo, a estratégia é oferecer a garantia do prêmio máximo após uma quantidade exagerada de “orações”. Posto isso, há uma justificativa para o visual apelativo das personagens de raridade classificada 5 stars, isso porque a empresa tenta persuadir os jogadores como seus clientes em potencial, ou seja, sexualizar as personagens se apresenta como uma atividade lucrativa pois desperta o interesse dos consumidores deste produto.

Selecionamos 2 das personagens femininas do *game* e percebemos que ambas possuem alguns características muito distintas, contudo, existem elementos muito comuns entre elas, o que são justamente o fator primordial da hipersexualização. A 1ª é a **Sangonomiya Kokomi**, “Sacerdotisa Divina da Ilha Watatsumi, a líder mais exaltada da Ilha Watatsumi”. No primeiro momento nós podemos contemplar a vestimenta e o comportamento desta personagem identificando alguns

elementos qualitativos. Sua roupa foi graficamente produzida em tons azuis mesclados em contraste com o lilás e o branco. O tecido parece leve, macio e em alguns pontos ele se abre para deixar a pele exposta. Ela não possui um corpo muito voluptuoso, contudo, ao refletir sobre esses signos que configuram a personagem nós podemos interpretá-la como uma mulher planejada para ser uma personagem insegura e ingênua porque todos os seus aspectos indicam certo nível de fragilidade, isso une-se com seu tom de voz sensual e cria a representação de “objeto de desejo” dos jogadores (interpretantes).

Já a **Raiden Shogun**, deusa governante da nação de Inazuma, inspirada no Japão, encontrada pela primeira vez como uma líder severa e autoritária, possui quali-signos que a constituem com aspectos bem diferentes da mencionada anteriormente. A vestimenta segue uma paleta de cores que vai do roxo escuro até o mais claro e apresenta uma estrutura semelhante às roupas ocidentais antigas. A parte mais clara do tecido tem uma aparência suave, mas há cordas entrelaçadas de forma rígida sob ele, demonstrando uma ideia de bravura. Na região do busto há um decote que deixa parte dos seios em evidência e não tem um tecido que cubra a parte superior das coxas, deixando a peça, que parece uma roupa íntima, à mostra. Ao observar os sin-signos é possível decodificar uma voz potente que revela uma personalidade poderosa, contudo, adentrar nas batalhas usando *lingerie* desqualifica o seu contexto narrativo. Idealizá-la como uma personagem sexy, forte e potente é apenas uma estratégia de venda, pois, todos esses recursos são muito exigidos pelo público masculino em sua maioria. É por esse motivo que mesmo tendo consciência da sexualização exagerada as empresas não deixam de lançar modelos dentro desse mesmo estilo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualização exagerada reforça padrões e estereótipos, sendo uma atividade tóxica que afeta diretamente as meninas que consomem e também as que não consomem esse tipo de conteúdo, porquanto dificulta o processo constituinte da identidade e estabelece um panorama em que a representação feminina nos jogos só existe para satisfazer o patriarcado. É possível idealizar personagens fortes sem erotizá-las, contudo, a rentabilidade das roupas e posturas sensuais continua motivando muitas empresas a permanecer nesse segmento mercadológico. Esse cenário só sofrerá alteração quando os consumidores começarem a reclamar desse quadro, o que já tem acontecido, mas não de forma suficiente. Em geral, jogos como Genshin Impact possuem inúmeras críticas que denunciam esse desrespeito, alguns deles têm se adequadado com o passar do tempo, alterando as roupas e/ou o comportamento de muitas personagens, entretanto, a luta contra a hipersexualização está longe de acabar. Para isso é necessário que mais pessoas abordem o assunto, critiquem e se conscientizem frente a essa problemática que atinge diretamente meninas e mulheres do mundo todo.

DITADURA MILITAR E AS DISPUTAS DE NARRATIVAS E MEMÓRIAS DE FAMILIARES DOS DESAPARECIDOS POLÍTICOS DO ARAGUAIA

Ana Caroline Dalapícola Rezende (Universidade do Estado da Bahia - DEDC/X)¹⁹³

RESUMO

A presente comunicação tem a intenção de abordar uma análise das graves violações dos direitos humanos praticados ao longo da Ditadura Militar no Brasil, de forma específica as mortes e desaparecimentos forçados ocorridos durante a Guerrilha do Araguaia (1972 - 1974) e por outro lado, utilizaremos depoimentos do acervo privado de Ermelinda Mazzaferro Bronca, mãe do desaparecido político José Huberto Bronca, trocada com outras mães de desaparecidos no Araguaia, na incessante busca por notícias que as levassem ao paradeiro dos filhos ou, pelo menos, as circunstâncias de seus desaparecimentos. A partir da análise das cartas trocadas, podemos identificar a dimensão da luta coletiva entre essas mulheres, que através da condição insepulta dos filhos foram obrigadas a se envolverem em um conflito político-ideológico presente no Brasil durante os anos de chumbo, que através das reivindicações para recuperar os restos mortais dos filhos travaram com o regime militar uma narrativa em disputa, pois para elas, os filhos permaneciam como “meninos”, enquanto para o Estado brasileiro eram vistos e noticiados como “terroristas”. Na realização desta pesquisa foi utilizado o método da pesquisa qualitativa, partindo de uma revisão bibliográfica composta por autores reconhecidos por seus estudos na área: ARROYO (2009), AZEVEDO (2010), BRASIL (2007; 2010; 2014), CAMPOS FILHO (2012), SOUSA (2006), MIRANDA; TIBÚRCIO (2008); REIS (1991).

Palavras-chave: Ditadura Militar; Guerrilha do Araguaia; Memória; Luta Coletiva; Direito à Verdade.

APRESENTAÇÃO

A Guerrilha do Araguaia (1972-1974), de concepção maoísta¹⁹⁴, orientada e dirigida pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB), foi um movimento que almejava uma revolução socialista a ser iniciada no campo e que tornaria o país livre da violência do estado ditatorial, os militantes do PCdoB atuaram como professores e médicos, chegaram a ganhar a confiança dos camponeses e mobilizá-los em torno de causas locais, conquistaram lealdade e gratidão, mas não conseguiram efetivar o engajamento da guerra popular, antes disso foram aniquilados pelo Estado, a guerra silenciosa mobilizou milhares de soldados do Exército e da Aeronáutica em três campanhas até a liquidação dos últimos guerrilheiros.

Para a maioria das famílias dos desaparecidos, a guerrilha era um fato desconhecido, isso explica a dificuldade que os familiares, que não tinham qualquer envolvimento político-partidário, tiveram para saber o que de fato ocorrera a seus entes queridos. Houve, porém, alguns indícios que permitiram que essas famílias chegassem a “concluir” que seus filhos ou parentes estavam envolvidos no conflito armado na região Amazônica, através de publicações de periódicos alternativos/clandestinos que noticiaram posteriormente o conflito. É aqui que encontramos Ermelinda Mazzaferro Bronca, dona de casa e mãe, vivia em Porto Alegre - RS durante o regime militar, seu filho, José Huberto Bronca, era filiado ao PCdoB e foi obrigado a viver de forma clandestina a partir de 1966 em razão de suas atividades políticas, participou da Guerrilha do Araguaia e se tornou um desaparecido político ao longo dela, entre os anos de 1973 e 1974, não há confirmação do ano que ocorreu o desaparecimento. Dona Ermelinda só teve conhecimento da participação política do filho na Guerrilha do Araguaia no ano de 1979, através da Revista História Imediata¹⁹⁵. A partir desse momento, Dona Ermelinda muda toda dinâmica de sua vida com o objetivo de localizar o filho e obter respostas sobre as circunstâncias do seu desaparecimento e como viveu no Araguaia.

¹⁹³ Professora dos anos finais do Ensino Fundamental na escola Instituto Menino Deus - Posto da Mata BA. E-mail: anacarolinedalapicola@gmail.com

¹⁹⁴ Influência do processo revolucionário que aconteceu na China (entre 1927 e 1949) e pelo pensamento de Mao Tsé-tung. Isso significava que o Partido tinha como estratégia a luta revolucionária a ser iniciada no campo, por meio de uma guerra sustentada desde o seu início por bases populares, em especial os trabalhadores rurais.

¹⁹⁵ DÓRIA, Palmério et ali. História Imediata: A Guerrilha do Araguaia. São Paulo: Alfa-Ômega, 1979.

A história de luta de Dona Ermelinda foi objeto de estudo no meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *Dor presente, corpo ausente: A luta de Ermelinda Mazzaferro Bronca pelo direito de sepultar o filho, José Huberto Bronca, Guerrilheiro no Araguaia (2023)*, sob orientação da Professora. Me. Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes DEDC/X.

Na presente comunicação, busco evidenciar as disputas de narrativas entre as mães dos guerrilheiros, que fizeram todo o possível para dar sepultura digna aos filhos e terem acesso aos documentos sobre o paradeiro dos mesmos e as práticas de silenciamento que foram impostas pelo Estado naquele período, que negavam a existência do conflito e como o uso dessas cartas podem contribuir para o Ensino de História.

DESENVOLVIMENTO

Nos últimos anos, especialmente a partir de 2014 com a abertura dos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade, emergiu um debate público acerca dos eventos e memórias ligados à Ditadura Militar no Brasil. Considerando que tal debate se dá em diversos espaços da sociedade, sendo um deles na sala de aula, principalmente através do conteúdo que os estudantes consomem na Internet, esta pesquisa propõe abordar a temática dessas disputas de narrativas, trazendo-as para o espaço escolar e possibilitando que os usos das memórias, associadas às fontes históricas, como documentos oficiais, públicos e privados, possam contribuir para a construção de um pensamento histórico crítico, auxiliando no ensino de história.

Com o marco da Lei da Anistia¹⁹⁶, diversos brasileiros que viviam na clandestinidade em outros países ou escondidos dentro do próprio território, puderam retornar a sua vida pública, entretanto, pouco se é debatido sobre a impossibilidade do regresso de alguns cidadãos, que se tornaram desaparecidos políticos, vítimas do Estado opressor. É ainda menos questionado sobre os familiares dessas pessoas, se a busca por seus entes queridos persistiu, se existiam informações sobre os desaparecimentos forçados, se era possível iniciar um processo contra o Estado brasileiro nesse período, entre tantas outras práticas de resistências que não são mencionadas.

Compreender a luta dos familiares dos desaparecidos políticos no Brasil, nos dá a dimensão de que a opressão não ocorreu apenas sobre os opositores no plano partidário e na luta política clandestina, mas sobre a sociedade como um todo. O que nos leva a outro ponto fundamental, a relativização da Ditadura Militar, a construção de uma narrativa que ganhou ainda mais força a partir de 2018 de que “a Ditadura não foi algo ruim para o Brasil e nem todos os brasileiros sofreram com os crimes praticados ao longo dela”. A violência praticada pelo Estado brasileiro ao longo dos 21 anos de ditadura ocorreu de diversas formas, a privação de informações sobre vida ou morte dos desaparecidos, a constante ameaça que existia em questionar o regime militar, podendo ser considerado um inimigo da nação e a negativa do direito de rememorar e dar sepultura digna a um membro da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que o trabalho com as memórias e análises de cartas durante aulas de História sobre o tema Ditadura Militar, podem contribuir para a percepção dos estudantes de que a História não está isolada no passado e que ela é feita no agora, a partir das necessidades do mundo atual, onde constantemente vemos a ditadura no Brasil ser questionada e relativizada. No ensino de História, é essencial compreender, que ela não foi/é feita apenas pelas “grandes” figuras públicas, mas também

¹⁹⁶ Lei da Anistia (nº 6.683/79), previa que seria concedida anistia a todos que no período entre 02 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979 por razões políticas tivessem sido obrigatoriamente afastados do Brasil e de suas funções laborais. No Artigo 1º no § 1, seria anistiado “crimes de qualquer natureza relacionado a crimes políticos ou praticados por ação política”, no § 2º “excetuam-se dos benefícios da anistia os que foram condenados pela prática de crimes de terrorismo, assalto, sequestro e atentado pessoal”. Entretanto, a lei beneficiou especialmente os militares, que cometeram diversos crimes contra vida e através da lei da anistia, não seriam punidos.



por pessoas que de alguma maneira fizeram/fazem parte de uma vida anônima e que ajudam a construir, com suas memórias, essa grande “teia” de narrativas históricas, como é a trajetória de luta de Dona Ermelinda, que através de sua história pessoal, nos ajuda a compreender a dinâmica da formação de uma sociedade pautada em aspectos políticos, econômicos e sociais durante a Ditadura Militar no Brasil.

CORPO-MERCADO: A OBJETIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO E SUA REPERCUSSÃO NA MÍDIA E PROPAGANDA ENTRE OS ANOS DE 2021 E 2022

Lara Lemes Luz¹⁹⁷

RESUMO

O presente trabalho tem o intuito de apresentar a influência que a mídia/propaganda, impulsionadas pelo sistema capitalista têm na construção de padrões estéticos e objetificação do corpo feminino. Compreender como as propagandas podem impactar a vida de mulheres. Para a realização deste trabalho fez-se uso de pesquisa bibliográfica, como Denise Bernuzzi de Sant’Anna (2014), Naomi Wolf (2021), Paula Lopes e Larissa Neto Trajano (2021), entre outros. Observou-se sentimentos e possíveis consequências que tais padrões podem acarretar na vida de mulheres. A pesquisa pode colaborar para que professores discutam o tema proposto em instituições de ensino, problematizando tais padrões de beleza.

Palavras-chave: Mulheres; Instagram; Estereótipo; Capitalismo.

APRESENTAÇÃO

A pesquisa que embasou esse texto pensou a idealização do corpo feminino e os estereótipos reproduzidos no *Instagram*, estimulado pelo sistema capitalista na objetificação do corpo feminino, abordou-se como imagens e vídeos reproduzidos nesta mídia social pode afetar a autoestima de jovens e adolescentes, podendo trazer como consequências crises identitárias, de ansiedade, ou até mesmo a depressão.

Com o passar do tempo, houve o desenvolvimento da publicidade, além das mudanças tecnológicas. A partir do aumento dos meios de comunicação em massa e a expansão da tecnologia, as mulheres tornaram-se alvo fundamental de desejo. Mas, o que toda a publicidade voltada para a idealização da beleza feminina pode de fato gerar em mulheres, jovens e adolescentes? Como esses temas podem ser abordados no espaço escolar, com o intuito de ajudar meninas, que de algum modo, sentem-se obrigadas a se encaixarem nesses padrões?

A figura feminina que vive no século XXI é pressionada a estar em constante transformação, para que a sua aparência não saia, nem por um instante, do padrão idealizado pelas redes sociais, especialmente o *Instagram*, que é uma das redes sociais de fotos e vídeos mais populares entre jovens e adolescentes, que mergulham em um universo alternativo que dissimula a realidade, onde as pessoas são apresentadas como bonitas, magras e jovens. Levando isso em conta, é viável indagar o que acontece quando essas jovens e adolescentes não se encontram nesse universo, ou ainda, quando se olham no espelho e percebem que não têm a beleza padronizada pela mídia e publicidade, que o seu corpo, sua silhueta e sua altura não são correspondentes às vistas naquele universo midiático.

Dessa forma, este estudo busca compreender como as propagandas podem impactar a vida de mulheres, jovens e adolescentes e, de maneira mais específica, identificar a forma como elas se relacionam consigo mesmas e com as pessoas ao seu redor; a maneira que as mesmas podem ficar, em razão de não se encaixarem nos tais padrões, em relação a sua autoestima, aos aspectos físicos e psicológicos; além de entender como essa temática pode ser importante para ser discutida no espaço escolar, a partir da perspectiva de que tais padrões não correspondam ao arquétipo de muitas pessoas, que possuem diferentes tipos de beleza que precisam ser valorizados. Para a realização desta pesquisa utilizou-se fontes bibliográficas já publicadas, nos quais destacam-se A História da Beleza no Brasil (SANT’ANNA, 2014) como estudo para compreensão da história da mulher com a beleza. E também o livro O Mito da Beleza (WOLF, 2021) para embasar a discussão do belo como um sistema monetário. Lopes e Trajano (2021) foram mencionados para fundamentar a discussão sobre transtornos alimentares. Assim como foi realizado um levantamento, com recortes, acerca dos

¹⁹⁷ Graduada em Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia – DEDC/X. Email: laralemesluz@gmail.com

padrões estéticos físicos de figuras com visibilidade no *Instagram* (influenciadoras digitais) entre os anos de 2021 e 2022, e uma pesquisa por meio do acervo digital de imagens para compreender alguns dos padrões estéticos de beleza disseminados no Brasil, e como essas influências e pressões que a mídia despeja sobre as mulheres as afetam cotidianamente, apontando como muitas dessas personalidades femininas se submetem a tratamentos e procedimentos estéticos com a finalidade de se encaixarem nesses padrões de beleza impostos pelos meios de comunicação, gerados pelo intenso processo de globalização e avanços tecnológicos da contemporaneidade.

DESENVOLVIMENTO

A comunicação instantânea viabilizada pela globalização, a hegemonia na mídia favoreceu a construção de um mundo caracterizado pela relação das pessoas com aquilo que é apresentado nas redes sociais. O sentido presente nos meios de comunicação influencia pensamentos, hábitos e desejos. Logo, os campos das ideias e sentimentos são guiados pelo que está sendo visualizado na tela do celular, *tablet*, *notebook*, TV etc. Todavia, esse universo consiste na reafirmação de padrões estéticos específicos, que não abrangem uma grande parcela das pessoas, que começam a se sentir excluídas, insuficientes, feias, fora dessa fantasia do mundo de beleza, que a mídia prega e reafirma que “o embelezamento virou uma prova de amor por si mesmo e pela vida – não somente um dever, mas um merecido prazer; não simplesmente um truque para ser amado, mas uma técnica para se sentir adequado, limpo e decente” (SANT’ANNA, 2014, p. 14). E por conseguinte, a aparência se tornou uma característica explícita do eu.

A partir da pandemia do COVID-19¹⁹⁸, muitas pessoas tiveram que ficar mais tempo em casa, em quarentena. Uma forma de passar pelo tempo de ociosidade adotada foi justamente a navegação nas redes sociais, onde são encontrados mundos construídos a partir dos padrões vigentes de beleza. Sendo assim, o *Instagram* tornou-se mais acessado durante o *lockdown*¹⁹⁹, visto que 73% da população brasileira passou a usar mais a rede social. Por isto, ela se tornou um meio bastante utilizado por empresas e indústrias para divulgarem os seus produtos, já que 80% das pessoas acreditam que o *Instagram* pode aproximar empresas e pessoas (D’ANGELO, 2022). Por esse motivo, o ápice da pandemia, o recorte temporal da pesquisa foi feito a partir da análise de algumas postagens realizadas entre os anos de 2020 e 2021, por algumas marcas presentes no mercado consumidor de moda e beleza, através da divulgação feita no *Instagram*.

Nesse sentido, os estudos tiveram como objetivo apresentar a influência que o *Instagram*, e os arquétipos de beleza nele divulgados têm sobre a autoestima, as emoções e o modo de viver de muitas mulheres, que através de propagandas e comerciais são vistas como objeto de desejo – desde que sigam a estética idealizada pela mídia – ressaltando que a procura pela padronização estética pode levar muitas mulheres à insatisfação pessoal, distúrbios alimentares ou psicológicos (NETTO, 2020). A partir desse pressuposto, foi apontado, de forma breve, o surgimento do padrão de beleza imposto pela mídia, buscando compreender como o *Instagram* impulsionou essa imposição na vida de mulheres. E por conseguinte, foi abordado a relevância da desmistificação dos padrões de beleza impostos pela mídia influenciada pelo sistema capitalista e machista.

¹⁹⁸ O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. No dia 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos.>>. Acesso em: 05 dez. 2022.

¹⁹⁹ *Lockdown* ou confinamento refere-se a uma medida mais rígida do distanciamento social, de forma obrigatória. Tal medida foi adotada não só no Brasil, mais diversos países do mundo durante o período pandêmico ocasionado pelo vírus do Covid-19 no ano de 2020. Ver em: <<https://dasa.com.br/blog/coronavirus/lockdown-coronavirus-significado/>>. Acesso em: 04 de jun. 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da expansão das revistas e os avanços tecnológicos, houve a contribuição para que o acesso à informação chegasse às pessoas de forma mais acessível e rápida. Com isso, o corpo feminino e a ideia dos padrões de beleza foram se alinhando, de modo que, a ideia da “mulher bela” se configurou a sexualidade, ocasionando no avanço da pornografia que traz consigo a objetificação do arquétipo feminino, banalizando essas personalidades, no qual, o corpo da mulher tornou-se central em muitas divulgações de diferentes produtos e mercadorias, deixando em evidência as características da sociedade ocidental machista, ainda que a idealização do belo sofresse mudanças de acordo com o contexto social de cada período, isto é, mesmo que haja transformações no decorrer do tempo, e que tais modificações ocorram, o padrão definido no momento não corresponde a maioria das pessoas, pois ao redor do globo, não existe apenas uma beleza, mas sim uma diversidade dela.

A popularização do *Instagram* atraiu de forma significativa o público feminino, ressaltando a influência que a rede social juntamente do fenômeno dos *digital influencers*, pode provocar nas mulheres, visto que a mídia divulga padrões estéticos, assim como produtos e procedimentos para atingir esses modelos. E como uma estratégia para obter mais lucro o sistema capitalista começou a utilizar influenciadoras digitais e se apropriar de pautas de lutas femininas para divulgar os mais diversos produtos e cosméticos.

Desde modo, esta pesquisa pode colaborar para que profissionais da educação discutam e problematizem acerca desta temática de maneira mais aberta nos espaços escolares, tendo em vista a maneira como a divulgação dos padrões estéticos podem atingir jovens e adolescentes e a forma com que essas pessoas se relacionam consigo mesmas e com o próximo, tendo como finalidade mostrar padrões de beleza são opressores, e portanto devem ser relativizados, para que as pessoas possam se perceber através de uma pluralidade de belos.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA COMUNIEDUCAÇÃO CIDADÃ AO COMBATE DE FAKE NEWS NA POLÍTICA

João Victhor Alves da Silva (UNEB)²⁰⁰

Helânia Thomazine Porto (UNEB)²⁰¹

Aline Jesus de Almeida (UNEB)²⁰²

RESUMO

Este estudo propõe o uso da comunieducação, que envolve educação para promover consciência crítica e autonomia, como forma de combater as fake news, tendo por objetivo: registrar e interpretar as fake news durante a eleição presidencial de 2022 no contexto digital. Afinal, por meio da educação, que possibilite emancipar e prover autonomia ao indivíduo, há o estímulo de uma consciência crítico-reflexiva capaz de romper com as obscuridades advindas das fake news, entendendo-se que, por meio da comunieducação, o sujeito social é capaz de combater qualquer influência oriunda de desinformações, em quaisquer campos, especialmente, da política.

Palavras-chave: Comunieducação; Fake News; Política.

INTRODUÇÃO

Concebe-se por comunicação as formas de expressões ocorridas em processos interativos pessoais e grupais, por vezes com a intermediação de tecnologias. Os processos comunicacionais permeiam as dinâmicas sociais e culturais, consequentemente a política e a educação. Nesse sentido, a pesquisa problematizou as consequências das fake news nas eleições presidenciais de 2022, especificamente na crise à democracia do país, como ocorrera nas eleições de 2018. Buscou-se também refletir acerca da promoção de uma educação vinculada à cidadania comunicacional, em que se defende a implementação de letramentos linguísticos e políticos, em enfrentamento às fake news.

Elegeu-se por corpus de análise, fake news produzidas e colocadas em circularidade no contexto da eleição presidencial do Brasil realizada em dois turnos: o primeiro, em 2 de outubro de 2022, e o segundo, em 30 de outubro de 2022, tratando-se da 9ª eleição presidencial do país realizada após a promulgação da Constituição Federal de 1988. Sabe-se que as tecnologias digitais vêm desempenhando um importante papel nas eleições. Esses processos comunicacionais funcionam como um instrumento de poder, ainda que este se configura como uma agressão aos processos democráticos e civilizatórios.

Avalia-se, então, que o maior prejuízo das fake news na política foi e tem sido a descrença nas informações fundamentadas na ciência, além da despolitização da produção e recepção de informações, que tem nutrido uma prática informativa e comunicativa “substituída pelo pseudoconhecimento, pelo olhar irresponsável, por uma contemplação superficial, despreocupada e satisfeita” (BLANCHOT, apud, CHAUI, 2006, p. 34).

Nesse contexto, a problemática da pesquisa organizou-se a partir de três questões, quais sejam: como as fake news em circularidade nas eleições presidenciais de 2022 podem impactar a cidadania? Que tipos de estruturas textuais estão presentes nas fake news e em que medida elas colaboram para a sua aceitação? É possível fomentar uma educação que promova a cidadania comunicacional e o

²⁰⁰ Mestrando em Letras, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bacharel em Direito, pela Faculdade Anhanguera de Teixeira de Freitas (PIT TEIXEIRA). Graduando em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: joaovicthor7@hotmail.com

²⁰¹ Doutora em Ciência da Comunicação: Processos Midiáticos, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS - RS). Mestre em Administração, Educação e Comunicação pela Universidade São Marcos (UNIMARCO-SP). Especialista em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB- BA). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-BA). Licenciada em Letras: Português e Francês, e respectivas literaturas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Centro Universitário Castelo Branco (UNICB/ES). E-mail: hthomazine@hotmail.com

²⁰² Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: alinejalmeida069@gmail.com

letramento político? Situou-se a questão do direito à cidadania comunicacional enquanto uma dimensão dos direitos humanos, entendendo os letramentos linguísticos e político no contexto educacional como uma das possibilidades de uma comunieducação em perspectiva emancipatória, a ser apreendida a partir de Análises dos Discursos que estruturaram as fakes news em circularidade na eleição presidencial de 2022.

FAKE NEWS: CONCEPÇÃO E POLÍTICA DE ENFRENTAMENTO

A desinformação (fake news) enquanto estratégia política, ainda que configure crime eleitoral, infelizmente, nos últimos anos, tem marcado o cenário político brasileiro. A disseminação de fake news, no intuito de desmoralizar partidos políticos e/ou agentes políticos, tem sido comum no Brasil, principalmente, na internet, através de publicações caluniosas. Esse fenômeno, prejudicial à democracia, vem ocasionando inúmeras fragilidades à Constituição Federal (1988), sobretudo, ao sistema eleitoral do país. Frente a esse cenário, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) do Brasil tem buscado adotar medidas de enfrentamento às fake news, como exemplo, a instituição de investigações, para identificar e penalizar legalmente os agentes que promovem desinformações para fins eleitorais.

Dentre essas medidas, o TSE tem instituído processos como a “CPI das fake news”, cujo instrumento legal visa examinar os disparos em massa de fake news políticas nas redes sociais. No entanto, ainda que a “CPI das fake news” seja um aparato essencial à defesa das eleições no Brasil, durante a sua vigência, ela não surtiu resultados significativos, inclusive, foi encerrada sem que houvesse a conclusão devida das investigações que seriam promovidas pela CPI (RESENDE, 2022).

Desse modo, dada a gravidade das fake news na política, ao que diz respeito às fragilidades que elas proporcionam ao tecido social brasileiro, considerando a ineficiência do Estado à elaboração de meios eficazes para combater essa prática eleitoral criminosa, é fundamental pensar maneiras que corroboram à defesa da política no Brasil. Por isso, este estudo busca discutir meios de enfrentamento às desinformações no campo político, tendo a comunieducação enquanto principal forma de combate às fake news. Por meio da educação é que se possibilita a construção de uma consciência crítico-reflexiva capaz de romper com as obscuridades advindas das fake news, isto é, por um letramento em perspectivas emancipatória e promovedora da autonomia do indivíduo (FREIRE, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática da desinformação como estratégia política no cenário brasileiro foi apreendida a partir da disseminação de fake news como uma prática comum, principalmente nas redes sociais, com o objetivo de desmoralizar partidos políticos e agentes políticos. Essa disseminação de desinformação tem causado fragilidades à Constituição Federal e ao sistema eleitoral do país, comprometendo a democracia. Nesse contexto, o Tribunal Superior Eleitoral tem buscado adotar medidas para combater as fake news, como a instituição de investigações para identificar e penalizar legalmente os responsáveis por promover desinformação com fins eleitorais. Uma dessas medidas foi a criação da “CPI das fake news”, dentre outros projetos de lei, como o pedido de cancelamento, pelo Ministério Público Federal (MPF), da emissora Jovem Pan, por propagação de fake news, além de outras ações antidemocráticas e criminosas. Diante da gravidade das fake news na política e da ineficiência do Estado em combater essa prática, é fundamental pensar em formas de defesa da política no Brasil. Por isso, este estudo propunha o uso da comunieducação como principal forma de combate às fake news, destacando que a educação emancipatória e a consciência crítico-reflexiva são capazes de romper com as obscuridades advindas da desinformação. Assim, a pesquisa também ressalta que a desinformação não é um fenômeno novo, mas se tornou mais alarmante na era da hiperabundância de informação, em que qualquer pessoa pode criar e disseminar mensagens falsas. A disseminação de fake news pode dificultar o acesso à informação confiável e impactar a capacidade das pessoas de tomar decisões. Logo, é importante destacar que as fake news podem surgir tanto de

erros e interpretações equivocadas quanto da intenção deliberada de enganar. A curadoria, nesse contexto, deve ser exercida levando em consideração as expectativas e experiências dos educandos, para que eles possam selecionar, prover e compartilhar conhecimento de forma crítica e consciente, combatendo também as fake news. Dessa maneira, o educador, com apoio integral do Estado, deve desenvolver projetos colaborativos, formar uma comunidade de aprendizagem, permitindo uma abordagem crítica e responsável em relação ao conhecimento e às informações disponíveis, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades de colaboração, resolução de problemas e letramento político. Nesse sentido, frisa-se acerca da importância da inclusão de práticas constantes de educação midiática no currículo escolar, como forma de promover um aprendizado autêntico. É fundamental que os estudantes sejam orientados sobre a apreensão de mensagens no contexto digital, para que possam discernir a veracidade das informações antes de compartilhá-las. Uma vez que a disseminação de desinformação como estratégia política representa um sério desafio à democracia brasileira. Medidas como a "CPI das *fake news*" são importantes, mas é necessário um esforço contínuo para combater efetivamente as *fake news*. A promoção da *comunieducação emancipatória* e a conscientização crítica são fundamentais para capacitar as pessoas a identificarem e resistirem à desinformação, protegendo assim a integridade do sistema político e eleitoral brasileiro. As *fake news* são um problema sério que afeta a sociedade, influenciam a opinião pública, promovem desinformação e manipulam a percepção das pessoas sobre questões políticas.

AGRADECIMENTOS

Grato pela presente pesquisa ter sido realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB/Brasil), via participação em projeto de Iniciação Científica, ofertado pelo Departamento de Educação – Campus X, da Universidade do Estado da Bahia, no período de 2022 e 2023.

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DA FÓRMULA DISCURSIVA “ITINERÁRIO FORMATIVO” NO NOVO ENSINO MÉDIO

Larissa Emidio Alves (UNEB / Campus X)²⁰³

RESUMO: A presente pesquisa visa problematizar o avanço do neoliberalismo na educação brasileira, a partir da investigação da emergência e circulação da fórmula discursiva “itinerário formativo” nos documentos relacionados ao Novo Ensino Médio. Considerando que as políticas neoliberais tem exercido grande influência sobre os diversos setores da nossa sociedade, especificamente no meio educacional elas se manifestam por meio da produção de um discurso que contribui para a fixação de elementos da subjetividade neoliberal, com a imposição de diretrizes para uma formação escolar exclusivamente profissionalizante e o incentivo à responsabilização individual, através da promoção da cultura do empreendedorismo entre os estudantes.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Educação; Fórmula discursiva; Itinerário formativo; Subjetividade neoliberal.

APRESENTAÇÃO

Atualmente o neoliberalismo se configura como um fenômeno totalitário que se impõe sobre todas as esferas da vida humana e setores da sociedade, transcende ao campo econômico do ponto de vista material e se apresenta como uma racionalidade geral cujo objetivo é a modelagem de sujeitos individualistas, competitivos, flexíveis e calculistas. É nesse sentido que a presente pesquisa visa problematizar o avanço do neoliberalismo na educação brasileira, a partir da investigação da emergência e circulação da fórmula discursiva “itinerário formativo” nos documentos relacionados ao Novo Ensino Médio, tais como: o texto da Reforma LEI nº 13.415/2017, da Exposição de Motivos para a implantação da MP nº 746/2016 e dos Referenciais Curriculares para a elaboração dos itinerários formativos.

Dessa forma, do ponto de vista teórico-metodológico, a presente pesquisa se baseia nas contribuições de Alice Krieg-Planque (2010) referente à análise de fórmulas discursivas, e nas reflexões críticas sobre a atuação do neoliberalismo nas sociedades contemporâneas, apresentadas por Christian Laval e Pierre Dardot (2016); Franz Hinkelammert; Milton Santos (2017) e Marilena Chauí (2020).

DESENVOLVIMENTO

Ao buscar a realização de uma análise discursiva, considerando a emergência e a circulação da fórmula “itinerário formativo” nos documentos oficiais que referenciam o Novo Ensino Médio, vale destacar, inicialmente, a associação entre os princípios neoliberais do hiperindividualismo, da flexibilidade, do concorrencialismo e do cálculo custo-benefício com a produção de um discurso que objetiva tornar esta etapa do percurso escolar em mais um instrumento de formação de pessoas condicionadas pela subjetividade neoliberal. Neste caso, a fórmula “itinerário formativo” seria a maior responsável pela fixação no debate público dos princípios neoliberais apontados anteriormente.

O processo de fixação do hiperindividualismo como princípio neoliberal na educação brasileira tem seu ponto de partida na referência aos “itinerários formativos” no texto oficial da Medida Provisória (MP nº 746/2016) que encaminha a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), especialmente, ao mencionar a possibilidade de que a experiência de formação nesta etapa do ensino escolar deveria obedecer a percursos formativos estabelecidos individualmente. Conforme trecho citado abaixo da própria Medida Provisória (na Exposição de Motivos): esta “(...) propõe como principal determinação a flexibilização do ensino médio, por meio da oferta de

²⁰³ Graduanda no curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação (DEDC), Campus X. Bolsista de Iniciação Científica (PICIN/UNEB), com orientação do prof. Dr. Joelson Pereira de Sousa. E-mail: larissa2018emidioalves@gmail.com

diferentes itinerários formativos, inclusive a oportunidade de o jovem optar por uma formação técnica profissional dentro da carga horária do ensino regular” (BRASIL, 2016).

Dessa maneira, a escolha de um “itinerário formativo” por parte do estudante induz a um processo de hiperindividualização, uma vez que alimenta a impressão de que esta escolha resultará em uma formação aprofundada em uma área específica de conhecimento, na qual poderá desenvolver habilidades que irão garantir a sua sobrevivência no futuro profissional. Os itinerários formativos também interiorizam nos estudantes a concepção de plena autonomia e autossuficiência, no sentido de que eles seriam “livres” para excluir áreas de conhecimento entendidas como irrelevantes para a sua formação profissional, de modo que o estudante passaria a estabelecer o próprio percurso formativo com base exclusivamente nos seus interesses. Assim, nesse primeiro momento, a fórmula “itinerário formativo” seria a responsável por abrir caminho para uma formação de sujeitos hiperindividualizados, na medida em que eles passam a entender a escola apenas como etapa preparatória para o sucesso em seu futuro profissional.

Já o princípio neoliberal da flexibilidade, também atuante na fórmula “itinerário formativo”, se caracteriza, justamente, pela defesa de uma perspectiva educacional que visa adaptar os estudantes a uma nova realidade social em que eles precisariam estar aptos para a realização de diversas tarefas ligadas ao mundo do trabalho. O estudante flexível é aquele que busca nos itinerários formativos uma preparação para o ingresso no mercado de trabalho através do desenvolvimento de habilidades e competências que se alinham à ocupação de todas as etapas produtivas, ou seja, o estudante deve ser capaz de se reconhecer atuando em todos os níveis da escala de trabalho, sobretudo, no trabalho autônomo. O objetivo central aqui é levar esses jovens a interiorizar a aceitação de um novo modelo formativo, baseado na máxima adaptação a circunstâncias variáveis e mudanças diversas que ocorrem ininterruptamente no mundo do trabalho no século XXI, especialmente, com as constantes inovações tecnológicas exigidas pelo mercado capitalista. Assim, o princípio neoliberal da flexibilidade aparece no campo educacional mediado pela circulação da fórmula “itinerário formativo”, promovendo uma ideia de formação escolar relacionada à adaptação ao imediato e à lógica do “aprender a aprender” para sobreviver ao concorrencialismo. O artigo 3º da LEI nº 13.415/2017 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, ao incluir o artigo 35 cujo parágrafo 8º destaca através dos incisos I e II as competências que cada estudante deve possuir ao concluir o Ensino Médio: “I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem” (BRASIL, 2017).

Por fim, a circulação da fórmula “itinerário formativo” insere no debate público sobre a educação outro elemento da subjetividade neoliberal que chamamos aqui de princípio do cálculo custo-benefício. Na medida em que o discurso da liberdade de escolha dos itinerários formativos ganha força e o estudante tem a impressão de que está no controle de sua vida, podendo então escolher o seu percurso formativo, o mesmo é levado a fazê-lo observando e avaliando os custos e os possíveis benefícios que esta escolha lhe trará futuramente. Dessa forma, considerando que o Novo Ensino Médio compromete-se exclusivamente com uma formação profissionalizante, baseada na promoção da cultura do empreendedorismo entre os estudantes, o princípio do cálculo custo-benefício sugere a naturalização de um tipo de perversão da formação escolar, que consiste na hipervalorização do futuro profissional entendido como quantidade de dinheiro que cada profissão pode gerar.

A partir do momento em que o estudante estabelece o seu percurso formativo através da escolha de uma área de conhecimento no qual deseja se aprofundar, também estabelece um projeto de vida baseado na aquisição de habilidades e competências em relação aquela área específica, da qual, dependerá seu futuro profissional. Nesse sentido, a fórmula “itinerário formativo” atua como instrumento discursivo para o convencimento a favor da aceitação de princípios neoliberais na educação, aliás, como vimos na breve exposição dos princípios da hiperindividualização, da flexibilidade, do concorrencialismo e do cálculo custo benefício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados preliminares propõem que a Reforma do Ensino Médio trata-se da consolidação de um projeto neoliberal totalitário na educação brasileira, e que os itinerários formativos, ao limitarem o contato dos estudantes com os conteúdos de formação geral e ampla, agem como um dispositivo de treinamento de mão-de-obra barata, tendo em vista que o ensino oferecido nestes três últimos anos da educação básica não assume o compromisso com a indução do pensamento crítico, mas, apenas com uma formação exclusivamente profissionalizante.

O PROTAGONISMO DO COMÉRCIO DOS PRETOS NA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS, BA: ENTRE MANIPULAÇÃO, ESQUECIMENTO E O DEVER DE MEMÓRIA

Priscila Santos da Glória (UESB/UNEB)²⁰⁴

Edson Silva de Farias (UESB/UNB)²⁰⁵

RESUMO

O objetivo desta comunicação é reivindicar o protagonismo do Comércio dos Pretos na fundação da cidade de Teixeira de Freitas, garantindo o dever de memória. Para isso, revisarei a produção acadêmica do curso de História UNEB, campus X, Teixeira de Freitas: estudos monográficos, e a produção de professores/as, das/dos egressas/os, em programas de pós-graduação. A intenção é realizar uma “hermenêutica da condição histórica” (RICOEUR, 2007, p. 99) para problematizar as configurações de narrativa da história oficial, as quais exerceram uma memória capixaba/mineira, ao mesmo passo que esqueceu, ou distorceu a importância do Comércio dos Pretos nos eventos fundadores da cidade.

Palavras-chave: Comércio dos Pretos; Protagonismo; Dever de Memória; Teixeira de Freitas.

APRESENTAÇÃO

Ao lermos a edição comemorativa do Jornal Alerta, publicado todo ano, no dia do aniversário da cidade de Teixeira de Freitas, 09 de maio, nos deparamos com a narrativa de progresso da região do extremo sul da Bahia delegado as famílias pioneiras, que chegaram após as madeireiras, originárias do Espírito Santo, as quais foram atraídas pelo potencial da Mata Atlântica, ainda no início da década de 1950 pouco explorada, com exceção do litoral, que foi desde a chegada dos portugueses alvo de colonização. Essa memória está atrelada a uma identidade capixaba/mineira reivindicada pela elite local, repetida pelas pessoas comuns nos quatro cantos da cidade.

Um/uma leitor/leitora mais crítico/a, ciente da história colonial da região, sente um incômodo que persiste ano após ano, como uma pergunta que lateja: sendo a região extremo sul da Bahia território indígena, e quilombola, onde estão esses sujeitos na história teixeirense? O próprio jornal nos dar indícios dessa história, quando nos conta sobre o “Comércio dos Pretos”, que segundo o jornal teve início com a chegada das madeireiras e de seus trabalhadores que demandavam produtos para sua subsistência. As famílias negras que saíram da zona rural de Alcobaça e Caravelas, cidades coloniais, fundadas no século XVIII, onde houve uso da mão de obra escravizada e que originaram a localidade que formou Teixeira de Freitas, são também descritas no jornal como “pioneiras”, mas há um protagonismo garantido a essas famílias negras nessa narrativa?

O objetivo desta comunicação é reivindicar esse protagonismo do Comércio dos Pretos na fundação da cidade de Teixeira de Freitas, analisando por meio de uma revisão historiográfica, ou como Ricoeur suscitou, uma “hermenêutica da condição histórica”, que problematiza as configurações de narrativa da história oficial de Teixeira, as quais exerceram uma memória e identidade capixaba/mineira, ao mesmo passo que esqueceu, ou distorceu a importância do Comércio dos Pretos nos eventos fundadores da cidade.

A cidade de Teixeira de Freitas tem uma dívida com o Comércio dos Pretos, e, portanto, é preciso inventariar o passado para garantirmos o protagonismo negro na história teixeirense. No entanto, Ricoeur (2007, p. 101) nos lembra de que “o dever de memória não se limita a guardar o rastro material”, portanto não basta pagar a dívida, é preciso “submeter a herança ao inventário”, neste ponto o autor nos chama a reflexão que precisamos dar “prioridade moral às vítimas”, ou, a aqueles que já não estão entre nós. O dever de memória está na dialética entre a lembrança e o

²⁰⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, UESB. Professora Assistente do Colegiado de História UNEB, XVIII. E-mail: pgloria@uneb.br

²⁰⁵ Orientador, Professor associado do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da UESB; professor adjunto do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UNB.

esquecimento, e ainda atrelado ao dever de justiça. Em Ricoeur (2007, p. 101) a justiça é um elemento de alteridade, feita para o outro, por isso “o dever de memória é o dever de justiça, pela lembrança, a um outro que não o si”. Então o autor chega ao conceito de dívida que é inseparável ao de herança, “somos devedores de parte do que somos aos que nos procederam”.

DESENVOLVIMENTO

Teixeira de Freitas conquistou sua emancipação política em 09 de maio de 1985, por meio da Lei estadual nº 4.452, desmembrando-se das áreas pertencentes aos municípios de Alcobaça e Caravelas. Região que fazia parte da capitania de Porto Seguro até o fim do período colonial, ocupada por povos indígenas que foram alvo da política do diretório indígena no século XVIII, a coroa portuguesa buscando efetivar a colonização fundou as vilas de Caravelas, Viçosa, Alcobaça, Prado, São Mateus e Porto Alegre, atual Mucuri (CANCELA, 2015, p. 98-99). No século XIX, essa região continuou sendo alvo das “políticas de colonização para o povoamento” (MOREIRA, 2014, p. 34).

No século XX, com os projetos de desenvolvimento nacional, a região é mais uma vez cobiçada, desta feita, pela implantação de madeireiras, da agropecuária e da eucaliptocultura. Em 1950, a região recebe a Eleosippo Cunha, empresa de processamento de madeira que foi transferida de São Mateus (ES) para Nova Viçosa (BA), segundo Jean Albuquerque (2006, p. 41-42), a própria cidade de Teixeira de Freitas teria começado através de um acampamento de trabalhadores dessa empresa, que atuou fortemente na construção da BR 101.

A dissertação de Ailton de Oliveira Junior (2019) elenca dois pontos de ocupações importantes para o crescimento da localidade que mais tarde seria Teixeira: a Fazenda Nova América localizada na zona rural de Alcobaça, a beira do Rio Itanhém, remete a sua fundação ao ano de 1923, e a localidade onde ficou conhecida como “Comércio dos Pretos”, onde hoje se encontra a Praça Castro Alves, neste local os primeiros moradores, Manoel Etelvina e Chico D’Água abriram comércios para atender os funcionários da empresa Eleosippo Cunha que chegaram à região em 1950.

A fundação de Teixeira de Freitas se configurou com um processo de concentração fundiária de capixabas e mineiros, processo que expropriou a população negra, que perdeu suas terras advindas do pós-abolição. Percebemos que a dominação no extremo sul da Bahia não se dá (apenas) pela ocupação territorial, mas por um discurso “de sedução e intimidação”. Ricoeur (2007, p. 98) ressalta a “função seletiva da narrativa” que manipula, oferecendo tanto “estratégia do esquecimento quanto da rememoração”.

Suzana Ferreira (2010) em estudo monográfico questiona a memória em volta da fundação e progresso da cidade de Teixeira de Freitas, contrapondo a narrativa do Jornal Alerta²⁰⁶, com entrevistas de descendentes das primeiras famílias negras a ocuparem e desenvolverem o que ficou conhecido como “Comércio dos Pretos”. Ela levanta uma pergunta salutar: “o referido desenvolvimento de Teixeira de Freitas ocorreria da mesma forma, caso não houvesse o pioneiro povoamento de negros?” (FERREIRA, 2010, p. 40).

Ricoeur (2007, p. 95) relaciona a manipulação da memória a um complexo “fenômeno ideológico” que envolve “distorção da realidade” e “legitimação de poder”. A chegada das madeireiras e agropecuárias não foi inventada pelo Jornal Alerta, mas sua importância é amplificada, ou seja, distorcida para garantir a legitimidade da ocupação territorial do extremo sul da Bahia, a ideologia da elite local reafirma sua autoridade e poder pela narrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através da narrativa que “os abusos de memória tornam-se abusos de esquecimento” (RICOEUR, 2007, p. 455), o abuso vem após o “uso seletivo da narrativa”, porque “assim como é

²⁰⁶ Fundado em 1986 na cidade vizinha Medeiros Neto, teve sua sede transferida para Teixeira em 1990. Disponível na internet: <https://jornalalerta.com.br/29-anos-do-jornal-alerta/>. Acessado em 19 de outubro de 2021.



impossível lembrar-se de tudo, é impossível narrar tudo (...) a narrativa comporta necessariamente uma dimensão seletiva”. Ricoeur (2007, p. 455) ressalta a narrativa como elemento primordial das estratégias de esquecimento, pois “pode-se sempre narrar de outro modo, suprimindo, deslocando as ênfases, refigurando diferentemente os protagonistas da ação assim como os contornos dela”, dessa forma as narrativas são sempre configuradas e reconfiguradas. Essa “memória imposta” pelo Jornal Alerta se constitui por uma história oficial “aprendida e celebrada publicamente” (RICOEUR, 2007, p. 98).

“VAMOS BRINCAR OU VAMOS JOGAR?”: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE OS EFEITOS DA PUBLICIDADE INFANTIL NA EXPERIÊNCIA DE SER CRIANÇA

Paulo Henrique Bonfim Scheidegger (UNEB-X)²⁰⁷

Cristhiane Ferreguett (UNEB-X)²⁰⁸

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica – IC, desenvolvida nos anos de 2021 e 2022. Objetivou-se com esta pesquisa refletir como a publicidade infantil e o discurso consumista podem modificar a experiência humana da infância. As discussões estão ancoradas nos conceitos de cyber-infância (Lévy, 2008; Levin, 2007; Girão, 2018) e consumismo (Bauman, 2008). A partir das análises, concluiu-se que não basta apenas perceber as transformações de realidade que a sociedade contemporânea enfrenta, é necessário agir e posicionar-se em defesa dos direitos das crianças de experienciar uma infância segura, livre de propagandas e do consumismo.

Palavras-chave: Cyber-infância; Consumo; Brincadeiras; Direitos da criança; Publicidade Infantil.

APRESENTAÇÃO

Muitas campanhas direcionadas ao público infantil envolvem a imaginação e a memória das crianças. Para atingir seus objetivos, elas partem de recursos linguísticos e visuais, sejam eles verbais como palavras, expressões e gírias ou elementos não-verbais como cores, sons, movimentos e outros... Uma vez que a legislação brasileira através da Resolução de nº 163/2014, do Conanda, publicada no Diário Oficial da União em 04/04/2014, determina a ilegalidade, em território nacional, das propagandas e comunicações mercadológicas direcionadas ao público infantil, devido aos seus malefícios para a formação da criança. Neste estudo objetiva-se discutir algumas percepções sobre a infância contemporânea, concebida como cyber-infância (Lévy, 2008), e refletir como a publicidade infantil e o discurso do consumo (Bauman, 2008) podem modificar completamente a experiência humana de ser criança.

DESENVOLVIMENTO

As relações entre crianças e tecnologias não surgiram no século XXI. Pelo contrário, muito antes da popularização das mídias de massa e da internet, as crianças já dividiam o seu momento de brincar entre brinquedos e brincadeiras. Nesse sentido, os brinquedos de plástico também são vistos como aplicação de uma tecnologia para modificação da infância. Com o desenvolvimento de materiais mais tecnológicos como a pilha, as baterias e similares, novos brinquedos foram inventados tais como carrinhos de controle remoto, bonecas que falam e imitam o comportamento humano como a *Baby Alive*, por exemplo, e *laptops* para crianças como o *laptop* da Xuxa.

Ravasio e Fuhr (2013), há uma década apontavam que as crianças estão imersas em “uma sociedade que cada vez mais disponibiliza produtos eletrônicos destinados a elas” (Ravasio e Fuhr, 2013, p. 223). O que nos leva ao conceito de diversidade de infâncias, explorado pelo pesquisador britânico David Buckingham (2008) ao defender que:

A criança, aqui, não é vista primariamente em termos desenvolvimentistas, como uma categoria definida apenas pela idade. Ao contrário disso, há uma ênfase na diversidade das infâncias (no plural), especialmente em termos de classe social, gênero e etnia. Sob esta perspectiva, o significado de ser criança não é algo fixo ou dado, mas algo que é socialmente construído e negociado. (Buckingham, 2008, p. 99).

²⁰⁷ Graduando do curso de licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas (UNEB-X). Email: pauloscheideggeruneb@hotmail.com

²⁰⁸ Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia. Email: cferreguett@uneb.br

Nesta perspectiva, a criança a que nos referimos ao longo deste trabalho é aquela que convive naturalmente com as telas, faz *downloads* de aplicativos de jogos em seu *tablet* ou *smartphone*, consome e/ou até mesmo produz vídeos para plataformas digitais como o *YouTube* ou *TikTok*.

Corrêa (2015) ao pesquisar a audiência, presença e produção de vídeos para/por crianças no YouTube Brasil, chegou à conclusão de que dentre os cem (100) canais de maior audiência na plataforma, trinta (30) deles são voltados para o público infantil. Em uma consulta, realizada em 2022, ao website *Social Blade*, foi possível identificar que dentre a lista dos cem (100) maiores canais do YouTube Brasil, trinta e seis (36) deles têm como objetivo entreter, de alguma forma, as crianças. Isto revela que sete anos após a pesquisa de Corrêa (2015), o número de canais no YouTube direcionados a esse público aumentou e, por consequência, nos permite afirmar que as crianças continuam atentas ao conteúdo digital veiculado na *Internet* e na plataforma em questão.

De acordo com Girão (2018), “a cyber-infância, pode ser definida como aquela que está perpassada pelas novas tecnologias e que tem acesso fácil a esse mundo tecnológico” (Girão, 2018, p. 17). Segundo Dornelles (2008), esses sujeitos produzem uma infância que gera receio nos adultos, tendo em vista que essas características nos escapam, não sendo possível controlá-las, pois elas não esperam para serem ensinadas, buscam o aprendizado por si só, dominando o que, muitas vezes, os mais velhos não sabem.

Contudo, apesar de ser natural para as crianças-cyber o contato e domínio das tecnologias, pesquisadores como Levin (2007) apontam que “a imagem e a tela, aprisionam a criança e interferem diretamente na sua experiência infantil” (Levin, 2007, p. 224), visto que deixam de explorar a sua criatividade e imaginação. Nas telas não é necessário criar, imaginar ou inventar, pois tudo já está pronto, basta apenas um clique e todo um universo está à disposição da criança.

Um outro ponto que chama a atenção dos pesquisadores da infância é a presença de propagandas direcionadas às crianças, que mesmo em ambientes “*kids*” não estão totalmente protegidas do *marketing* das empresas. Para o sociólogo Bauman (2008), os processos de compra e consumo não surgem a partir de necessidades concretas, mas de status e alienação da sociedade que se baseia naquilo que se pode ter. A cerca disso, o autor discorre que:

Tão logo aprendem a ler, ou talvez bem antes, a “dependência das compras” se estabelece nas crianças. Não há estratégias de treinamento distintas para meninos e meninas – o papel de consumidor, diferentemente do de produtor, não tem especificidade de gênero. Numa sociedade de consumidores, todo mundo precisa ser, deve ser e tem que ser um consumidor por vocação (ou seja, ver e tratar o consumo como vocação) (BAUMAN, 2008, p. 73).

Deste modo, as crianças, como sujeitos participantes ativos de sua própria existência, não ficam de fora desta ordem (des)natural do consumismo. Aprendem desde cedo a escolher os seus brinquedos, presentes, roupas, selecionam seus amigos com base nas suas posses, e reproduzem o discurso consumista que lhes é ensinado.

Bauman (2008) advoga ainda que “a vida do consumidor, a vida de consumo, não se refere à aquisição e posse. Refere-se, em vez disso, principalmente e acima de tudo, a estar em movimento” (Bauman, 2008, p. 126). Dito de outro modo, a vida da criança consumidora não se resume a comprar brinquedos, lanches, roupas e/ou outros produtos de seu interesse, mas se fundamenta na noção de movimento, ou seja, de voltar à loja, de visualizar outra propaganda, de nutrir um sentimento de incompletude e desapego com seus pertences, pois hoje eles são úteis, mas amanhã podem não ser mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a realidade sónica, sua natureza ideológica e sua razão de existência é um ponto crucial para entender como a sociedade humana se organiza. É através dos signos que nos

comunicamos, existimos e sobretudo, nos constituímos. É a linguagem que nos diferencia dos outros tipos de animais. E é graças aos signos que conseguimos criar as nossas realidades e situações imaginárias.

É notório que o objetivo de uma empresa é vender os seus produtos ao máximo de pessoas possível e assim criar uma rede de clientes, e conforme explicitamos em nossas reflexões, é a partir da linguagem, dos signos, dos enunciados e das palavras que as empresas do entretenimento vêm conquistando e fidelizando seus clientes desde a infância.

Esperamos que este trabalho contribua para o aprimoramento de pesquisas nas ciências humanas e sociais, já que não basta apenas perceber e refletir sobre as transformações que a sociedade enfrenta, como também faz-se necessário agir e posicionar-se em defesa dos direitos das crianças de experienciar uma infância livre de propagandas e do consumismo.

PUBLICIDADE PARA CRIANÇAS: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO WEBSITE PINGÜINOS

Caike Domingos Laurentino²⁰⁹

Gabriel de Souza Santana²¹⁰

Cristhiane Ferreguett²¹¹

RESUMO

A publicidade dos bolinhos Pingüinos da empresa Bimbos Brasil visa atrair o público infantil com embalagens coloridas, personagens infantis e *QR codes* para acesso ao site, jogos e figurinhas para *WhatsApp*. Esta é uma pesquisa de Iniciação Científica analisou as campanhas publicitárias de 2022 usando a metodologia de Ferreguett (2014) baseada na teoria Bakhtiniana. Os resultados mostram que a publicidade utiliza enunciados que se conectam com as crianças, mas também destacam que os produtos não são nutritivos e podem afetar negativamente a saúde. A empresa busca criar um ambiente divertido para atrair a fidelização das crianças, influenciando suas escolhas alimentares.

Palavras-chave: Bakhtin; Discurso publicitário; Publicidade infantil.

APRESENTAÇÃO

No contexto atual, as empresas empregam estratégias publicitárias cada vez mais invasivas e direcionadas para vender seus produtos, aproveitando os avanços tecnológicos que permitem um acesso direto aos consumidores por meio de dispositivos como televisões inteligentes, computadores, *notebooks*, *tablets* e *smartphones*. Isso resulta em um constante bombardeio de propagandas que atinge pessoas de todas as idades, gêneros e classes sociais. Essas técnicas, embora eficazes do ponto de vista comercial, frequentemente têm um impacto negativo na vida das pessoas, induzindo-as a consumir produtos e serviços que talvez não necessitem. A análise discursiva proposta neste trabalho, baseada nos pressupostos do Círculo de Bakhtin e na metodologia de Ferreguett (2014), visa examinar como a marca de bolinhos Pingüinos utiliza estratégias de publicidade em seu website para se aproximar e fidelizar seu público-alvo.

O trabalho está dividido em duas seções principais e uma conclusão. Na primeira seção, são abordadas as táticas de publicidade *online* e o impacto do consumismo infantil e adolescente diante dessas novas formas de propaganda na era da *internet*. Na segunda seção, é apresentado o corpus da pesquisa, que consiste no website da marca de bolinhos Pingüinos, juntamente com análises detalhadas. O objetivo é entender como a marca utiliza elementos visuais e textuais para se conectar com seu público e criar fidelidade à marca. Ao final, o trabalho busca fornecer conclusões sobre os achados da pesquisa e suas implicações no contexto da publicidade *online* e do comportamento do consumidor.

No ambiente digital contemporâneo, as estratégias de aproximação do público têm evoluído significativamente em relação aos meios de comunicação convencionais, como televisão, rádio e jornais impressos. Nesse cenário, os navegadores da web e os mecanismos de publicidade online permitem que os anunciantes sejam mais precisos em direcionar seus produtos, além de oferecer métricas em tempo real para avaliar a eficácia de suas campanhas. Esse movimento para o espaço *online* é, em parte, devido à praticidade e ao menor custo de manutenção das páginas *web* em comparação com o marketing tradicional.

Com a crescente exposição das crianças à *internet*, elas estão sendo expostas a anúncios de produtos não saudáveis desde idades cada vez mais precoces e sem a supervisão dos pais. Essa

²⁰⁹ Graduando em Letras, Língua Inglesa e suas Literaturas. Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X. Email: caike_tb@ymail.com

²¹⁰ Graduando em Letras, Língua Inglesa e suas Literaturas. Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X. Email: gabrielssantana99@gmail.com

²¹¹ Doutora em linguística pela PUC-RS, Mestre em Estudos de Linguagens, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X. Professora adjunta da UNEB – Campus X desde 1998. Email: cferreguett@uneb.br

exposição pode influenciar negativamente os hábitos alimentares e de consumo, aumentando os riscos de obesidade e outros problemas de saúde. Além disso, as crianças começam a participar dos processos de socialização do consumo desde tenra idade, influenciando as decisões de compra de suas famílias.

A influência da publicidade online nas crianças é evidente, com muitas delas pedindo produtos após o contato com anúncios na *internet*. Os pais e responsáveis desempenham um papel crucial nessas decisões de compra, mas as crianças têm um poder persuasivo significativo sobre as escolhas da família. Portanto, é essencial que os pais estejam cientes do impacto da publicidade online e orientem seus filhos sobre o consumo responsável e saudável.

DESENVOLVIMENTO

O *website* dos bolinhos Pingüinos se destaca pelo uso de dinamismo e adaptação de gêneros da atividade humana na *internet* para atrair crianças. Os personagens antropomórficos, como os pinguins, são notáveis logo na entrada do site e desempenham um papel crucial na comunicação com o público mirim. Essa escolha reflete a influência das relações dialógicas entre enunciados pré-existentes, pois os pinguins humanizados evocam personagens semelhantes de séries infantis e animações, como *Madagascar*, *Oswaldo e Pingu*, criando uma sensação de familiaridade e conexão com o público-alvo. Essa estratégia exemplifica como a linguagem e os elementos visuais são adaptados para engajar e cativar as crianças de forma eficaz no ambiente online.

Ferreguett (2014) enfatiza a importância de considerar as relações dialógicas entre o verbal e o não-verbal na análise de enunciados verbo-visuais, destacando que os signos também dialogam entre si. No contexto do *website* dos bolinhos Pingüinos, as cores desempenham um papel significativo na comunicação com o público. O uso predominante das cores azul e branco por toda a página transmite sentimentos de simpatia e paz, de acordo com as teorias de Farina (1990). Além disso, o destaque em amarelo na frase "MUITO BIRI BIRI" cria uma sensação de riso e prazer, reforçando as emoções que a empresa deseja que os usuários experimentem ao acessar o site. Dessa forma, as escolhas de cores e elementos visuais contribuem para a construção da mensagem e do impacto desejados pela marca.

As primeiras observações revelam a preocupação em criar uma experiência única e memorável para as crianças e adolescentes visitantes do *website* dos bolinhos Pingüinos. Isso se reflete na construção de um "idioma próprio" para os personagens se comunicarem na fantasia criada pela empresa. Esse idioma é caracterizado por um vocabulário infantilizado, adequado à faixa etária do público-alvo, buscando uma reação ativa do público. A utilização de elementos discursivos do dia a dia das crianças, como a frase "*Tilta não, parça!*", que remete ao meio *gamer*, é um exemplo disso, tornando a comunicação mais envolvente e próxima do público.

Além disso, o *site* oferece brindes digitais, apresentados como botões que redirecionam os usuários para páginas diferentes. Esses brindes, como stickers de *WhatsApp*, são apresentados de forma atrativa e incentivadora, utilizando o imperativo em verbos como "baixe" e "deixe", sugerindo que os visitantes usem esses recursos para se tornarem mais interessantes em suas conversas. Essas estratégias visam criar uma conexão emocional e engajar ativamente o público infantil e adolescente com a marca e seus produtos.

O segundo botão no *website* dos bolinhos Pingüinos direciona os visitantes para o *download* de um jogo para celular chamado "*Biri Game*", com os pinguins da marca como personagens principais. O jogo, disponível para *Android* e *iOS*, desafia os jogadores a comer o maior número possível de bolinhos. Embora simples, o jogo cumpre a função de *advergame*, estendendo a presença da marca para outras plataformas e locais, aproveitando a conveniência dos jogos para celular que podem ser jogados em qualquer lugar, mesmo *offline*. A utilização de verbos no imperativo, como "baixe" e "jogue", incentiva os interlocutores a agirem, enfatizando a importância dos pinguins como

parte essencial da marca e incentivando a curiosidade dos leitores em explorar mais sobre esses personagens por meio do jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *website* dos bolinhos Pingüinos exemplifica de forma precisa as estratégias de *marketing* contemporâneas, buscando cativar seu público, principalmente crianças e jovens, com discursos verbais e visuais atrativos. Utiliza cores vibrantes e personagens antropomórficos, como os pinguins, que se comunicam de maneira semelhante à faixa etária do público-alvo, tornando a marca e os bolinhos mais acessíveis e atraentes. Além disso, a empresa incorpora elementos como *advergames* e figurinhas de *WhatsApp* para estreitar o relacionamento com os consumidores, visando ao aumento do consumo do produto.

Esse exemplo ilustra a importância de discutir e avaliar estratégias de *marketing* direcionadas a crianças e adolescentes, destacando a necessidade de considerar abordagens mais éticas e menos invasivas para esse público. A reflexão sobre essas práticas é fundamental para promover um *marketing* mais responsável e menos agressivo para as gerações mais jovens.

CONVERSÊ CINE CLUBE E ARTE INSURGENTE

Adriana Silva Abreu (UNEB)²¹²

Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes (UNEB)²¹³

RESUMO

Como uma forma de intervenção para além do ambiente acadêmico, o projeto de extensão Conversê Cine Clube vem ao longo dos anos realizando atividades por meio da exibição de filmes seguida de debates e partilhas sobre o que determinada película provocou no público presente. Percebe-se que há também uma outra dimensão de intervenção gestada no bojo do projeto, pois, além de provocar reflexões e pensamentos críticos sobre o contexto atual, o Conversê inspirou a criação insurgente ancorada em outra arte: o poema. Nota-se que o projeto apresenta em seu fazer um dinamismo que gera impacto na vida de pessoas.

Palavras-chave: Filmes; Debates; Reflexões; Insurgências.

APRESENTAÇÃO

Diferentes projetos de extensão desenvolvidos no Departamento de Educação Campus X ao sair dos muros da universidade e intervir fora dela promovem impactos, tanto no público externo quanto no público universitário que vivencia as atividades de extensão. Entre os muitos projetos está o Conversê Cine Clube que foi criado em 2007 e continua em atividade nos dias atuais. A metodologia utilizada consiste numa curadoria prévia de filmes, documentários ou ficcionais, que são exibidos no campus da universidade ou em versão itinerante, seguidos de debates acerca das temáticas tratadas que suscitaram no público emoções, memórias, incômodos, desejos de falar sobre.

Por meio desse fazer, é possível observar a abertura para o desenvolvimento de reflexões sobre diversos temas do cotidiano e também o convite a criação de um pensamento crítico sobre determinadas situações vivenciadas no dia a dia por pessoas que participam das rodas do Conversê. Isso se dá em diálogo com Musterber ao afirmar que “tudo o que mexe com os instintos naturais, tudo o que provoca esperança, medo, entusiasmo, indignação, ou qualquer outra emoção forte assume o controle da atenção (Munstenberg, 1999, p. 29). Partindo-se desse alicerce teórico entende-se que a linguagem cinematográfica provoca tais sensações e compreende-se que ao fazê-lo aguça os sentidos da plateia que, independente das especificidades associadas a faixa etária, gênero, condição socioeconômica coloca-se diante da tela e com ela interage.

Nesse sentido, após a exibição dos filmes, na dinâmica das rodas de conversa, são criadas provocações a fim de questionar a realidade e ao mesmo tempo pensar alternativas de como intervir sobre ela. Neste relato de experiência objetiva-se partilhar o fato de que, atrelada a essas reflexões e produção de conhecimento, o Conversê Cine Clube inspira também o processo criativo alinhavado a outras formas de arte, no caso específico, a produção de poema, entendido aqui como uma possível linguagem insurgente frente às injustiças sociais.

DESENVOLVIMENTO

Ao se observar a história do projeto é possível perceber que as ações são plurais e abertas a entrelaçar-se com público diverso formado por crianças, jovens, adultos, meninos e meninas da terceira idade. As exhibições são, em sua maioria, de filmes brasileiros, o que permite o conhecimento e a valorização do cinema nacional, tanto no formato de curtas como longa-metragem.

A dinâmica do Conversê Cine Clube consiste em assistir a um filme com determinado tema e logo após inicia-se discussões oriundas de impressões sobre a obra apresentada. Essas exhibições dão-

²¹² Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia *Campus X*. Monitora do Conversê Cine Clube. Email: adriana.silvaabreu14@gmail.com

²¹³ Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia *Campus X*. Coordenadora do Conversê Cine Clube. Email: lmgomes@uneb.br

se em parceria com diferentes instituições, inclusive educacionais e, quando acontecem de forma itinerante dá-se, na maioria das vezes, em ambientes escolares municipais e estaduais. Destaca-se a exibição de documentários sobre temáticas pouco abordadas no currículo escolar, como, por exemplo, a independência do Brasil na Bahia, tema esse que resultou em discussões e reflexões que inspiraram o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ainda em fase inicial, no ambiente acadêmico do Colegiado de História do DEDC/X.

Em muitas atividades a exibição do filme é acompanhada pelo consumo de alimentos clássicos do cinema, ou seja, a pipoca e o refrigerante, o que gera não somente uma degustação do alimento, mas também uma aproximação simbólica da referência ao cinema que as atividades propõem.

O Conversê Cine Clube, através da escolha de filmes com importantes temáticas em conjunto com as riquezas das discussões e relatos, provocou inspiração e fazer em outra arte: o poema. Em uma das atividades do projeto foi exibido o curta metragem “Parece Comigo” direção Kelly Spinelli. O documentário aborda a pouca representatividade que muitas crianças negras possuem ao longo de sua infância, com a ausência/dificuldade de acesso a bonecas negras, fazendo com que as mesmas tendam a admirar somente o outro, corporificado em bonecas brancas. É retratado também como a discriminação racial se mostra presente e se inicia desde a infância de muitas pessoas negras. O curta, antes de sua exibição para um público escolar, foi assistido pela coordenadora e monitora do projeto com o objetivo de realizar-se um estudo prévio do assunto abordado. Nesse fazer, ao longo do documentário, houve a provocação de intensas reflexões sobre a realidade da monitora deste projeto que culminou na criação de um poema que retrata a pouca valorização que mulheres negras possuem de si mesmas por conta da cor de sua pele e por questões estéticas, em especial aquelas relacionados ao cabelo.

A arte do poema é um dos meios possíveis de denunciar questões de injustiças sociais impostas sobre as minorias. Por meio da declamação do poema vivido/produzido verbalizou-se a necessidade de impedir que esses acontecimentos perpetuem na sociedade. O poema criado foi apresentado na noite de 13 de junho, quando foi realizada a atividade de exibição do curta no auditório do DEDC/X.

Naquela oportunidade o público foi composto por estudantes de Laboratório do Ensino de História VIII e estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA do Colégio Estadual Henrique Brito. Ao longo da declamação revelou-se, a partir de palavras, voz e gestos uma intensidade de sentimentos que se entrelaçaram com a película. Ao final da atividade intuiu-se os significativos impactos gerados para o público presente. Tal percepção deu-se a partir dos gestos e falas que disseram da identificação com o curta metragem e o poema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o Conversê Cine Clube desde a sua criação vem proporcionando um espaço para abordagem de temáticas necessárias para a formação de pessoas nos mais diferentes espaços por onde suas rodas acontecem. Suas atividades permitem que as pessoas tenham uma forma de aprendizagem por meio de questionamentos da realidade e reflexões sobre si mesmas diante do contexto em que vivem. É visível a expansão de impactos que o projeto de extensão desenvolve, pois além de cumprir os objetivos que foram definidos desde a sua criação, o Conversê Cine Clube vem realizando outros feitos, como, por exemplo, sendo inspiração na elaboração de projetos de pesquisa e criação de poemas por meio das temáticas apresentadas nos filmes e nos relatos de vivência e experiência das pessoas que debatem após a exibição das obras cinematográficas.

Desta forma é possível afirmar que as atividades do Conversê Cine Clube proporcionam um meio dinâmico de aprendizagem, troca de experiências e relatos sobre as vivências pessoais que foram representadas/sentidas a partir dos filmes exibidos. O que se torna salutar e contribui com o processo de fazeres no intuito de desconstruir injustiças sociais presentes na vida de muitas pessoas.

ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ EM UM PRONUNCIAMENTO OFICIAL DE JAIR BOLSONARO SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19

Josiele da Costa Santos (UNEB)²¹⁴

Celso Kallarrari (UNEB)²¹⁵

RESUMO

O estudo analisou o pronunciamento feito pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), em 24 de março de 2020, no qual tratou sobre a pandemia do coronavírus. A análise teve como objetivo principal: verificar as estratégias de produção da Polidez utilizadas pelo governante para preservação da face. E como objetivos específicos: compreender o Princípio da Polidez e suas estratégias; analisar a influência do contexto na interpretação das estratégias de produção; e identificar as intenções comunicativas das estratégias de Polidez utilizadas. As discussões partiram do modelo proposto por Brown e Levinson (1987) e demonstraram o uso de estratégias de Polidez positiva e Encobertamento.

Palavras-chave: Bolsonaro; Polidez; Covid-19.

APRESENTAÇÃO

Em dezembro de 2019, a população mundial voltou seus olhos para Wuhan, na China, onde se iniciava uma epidemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. O vírus se espalhou pelo mundo, consequentemente, o *status* foi alterado, de epidemia para pandemia. O SARS-CoV-2, também chamado de Coronavírus e, ainda, de Covid-19, chegou ao Brasil em 26 de fevereiro, 2020. Nesse cenário, em 24 de março do mesmo ano, Bolsonaro fez um pronunciamento em rede nacional, no qual utilizou termos como “gripezinha” e “resfriadinho” para se referir à Covid-19, ademais, fez comentários sobre os riscos que o isolamento poderia gerar ao setor econômico e tentou acalmar a população quanto ao “pânico” gerado pelo vírus e, segundo ele, insuflado pela mídia.

A repercussão das declarações feitas no pronunciamento motivou o interesse por estudá-lo, com intuito de observar o comportamento linguístico de Bolsonaro, verificando se, ao se comunicar, o presidente adotou estratégias de proteção da face, dele e do outro, estabelecendo, assim, uma comunicação harmoniosa. Para tal, considerou-se o Princípio da Polidez (PP), de Brown e Levinson (1987), a partir do qual foi traçado o seguinte objetivo geral: verificar as estratégias de produção da Polidez utilizadas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para preservação da face. Quanto aos objetivos específicos, foram elencados: i) compreender o Princípio da Polidez e suas estratégias; ii) analisar a influência do contexto na interpretação das estratégias de produção; iii) identificar as intenções comunicativas das estratégias de Polidez utilizadas pelo presidente.

A princípio, levando em consideração a figura de poder, que o cargo de presidente da República exerce, esperava-se que o comportamento linguístico evitasse conflitos, objetivando a construção de uma imagem social positiva.

DESENVOLVIMENTO

No âmbito da Pragmática, Polidez diz respeito a estratégias linguísticas, através das quais o falante realiza propósitos em relação ao outro, visando construir uma imagem positiva a respeito de si ou do outro. Com base em Escandell Vidal (1995), Aguiar (2017, p. 44-45) diz que o termo designa os comportamentos adotados para manter a harmonia nas interações verbais, “[...] tendo como manifestação um conjunto de estratégias linguísticas de que lança mão o falante, com o objetivo de evitar ou reduzir ao mínimo o conflito com seu interlocutor, quando os interesses não são coincidentes.”.

²¹⁴ Discente do curso de mestrado em Letras da Universidade do Estado da Bahia (PPGL-UNEB). Email: Jcjosiele@gmail.com

²¹⁵ Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás) e professor titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Email: Ckallarrari@uneb.br

Segundo Aguiar (2017), o modelo de análise da Polidez apresentado por Brown e Levinson (1987) é um dos mais utilizados no campo da Pragmática. Este foi formulado com base no Princípio da Cooperação (PCO) de Grice (1982) e nas discussões de Goffman (1967) a respeito da imagem social. Para Brown e Levinson (1987, *apud* KALLARRARI, 2022), a imagem pública é um conjunto de desejos que formam parte das suposições compartilhadas pelos membros de uma sociedade. Estes autores dividiram a noção de face, ou imagem social, em i) *positiva* – relaciona-se à autoimagem, ao desejo de ser apreciado, bem-visto, aprovado; e ii) *negativa* – compreende a autopreservação, a necessidade de não ser limitado, de que não lhe sejam apresentadas imposições, diz respeito ao desejo de ser livre.

Ainda, segundo Barros Filho (2019), Brown e Levinson distribuíram as estratégias de Polidez em super estratégias – que orientam as escolhas do falante – e estratégias de produção – as escolhas efetivas, os mecanismos de realização da super estratégia. As estratégias de produção relacionadas à Polidez positiva enfatizam a relação com o outro, o interlocutor deve preocupar-se com seu ouvinte, interessar-se por seus desejos e agir de maneira cooperativa. Por sua vez, as estratégias de Polidez negativa dedicam-se a preservar a face negativa do interlocutor, o falante se comunica de maneira a evitar que seja limitado, proibido, cerceado. Por fim, através do Encobertamento o locutor realiza a interação “[...] sem se responsabilizar por ele, uma vez que abre espaço para o interlocutor decidir como interpretar o ato de fala” (AGUIAR, 2017, p. 57).

Com base nos pressupostos teóricos discutidos, analisou-se o pronunciamento feito por Bolsonaro, no dia 24 de março de 2020, quando este tratava sobre a pandemia da COVID-19. Na maioria das vezes, Bolsonaro se expressou abertamente (*on record*). Contudo, é interessante observar as seguintes passagens:

Excerto 1: *Grande parte dos meios de comunicação foram na contramão. Espalharam exatamente a sensação de pavor, [...]. Um cenário perfeito, potencializado pela mídia, para que uma verdadeira histeria se espalhasse pelo nosso país.*

Excerto 2: *No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico daquela conhecida televisão.*

No Excerto 1, ao utilizar a expressão “grande parte dos meios de comunicação”, Bolsonaro encoberta, não diz explicitamente quem seriam esses meios de comunicação. No outro destaque, ao flexionar o verbo na terceira pessoa do plural, indetermina, mais uma vez, como forma de ocultar os nomes específicos daqueles a quem se refere. Através do Encobertamento, acusa seu alvo de potencializar a histeria.

Por sua vez, no Excerto 2, o interactante realiza a mesma estratégia. O presidente minimiza a COVID-19 chamando-a de “gripezinha” ou “resfriadinho”, no entanto, direciona a responsabilidade de sua fala “àquele conhecido médico, daquela conhecida televisão”, objetiva denegrir a face do outro, retirando de si a responsabilidade da minimização. Ao fazer isso, Bolsonaro minimiza a doença, ao mesmo tempo, aumenta a importância da minimização, se for considerado que ela advém da fala de um médico.

A afirmação feita pelo presidente se relaciona a uma entrevista concedida por Drauzio Varella, em 30 de janeiro de 2020, na ocasião, o médico citou que o Coronavírus não teria o poder de causar uma catástrofe, uma vez que não evoluiria de maneira grave, em todos os infectados.

Excerto 3: *Enquanto estou falando, o mundo busca um tratamento para a doença. O FDA americano e o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, buscam a comprovação da eficácia da cloroquina no tratamento do Covid-19. Nosso governo tem recebido notícias positivas sobre este remédio fabricado no Brasil [...].*

No Excerto 3, Bolsonaro é otimista, torna evidente que acredita na cura para o vírus, usa marcadores de identidade e inclui o outro na ação, indícios de Polidez positiva. Todavia, como já dito, não basta considerar o texto, o contexto em que está inserido precisa ser levado em consideração. Em seu discurso, Bolsonaro fala sobre o uso da Cloroquina como possibilidade de tratamento para o Coronavírus e menciona que os resultados das pesquisas, a esse respeito, têm sido positivos.

Corrêa, Vilarinho e Barroso (2020), em um estudo sobre o uso experimental da Cloroquina no tratamento da COVID-19, explicaram que esse medicamento passou a ser utilizado entre os anos de 1930 e 1940, quando o Brasil vivia um surto causado pela Malária. Sobre a COVID-19, os autores afirmam: “Por não existirem evidências de medicação eficaz e específica, o quadro se torna devastador.” e prosseguem: “[...] os resultados preliminares com uso de hidroxicloroquina e cloroquina têm sido desanimadores” (CORRÊA, VILARINHO e BARROSO, 2020, p. 17). Essas evidências fizeram com que a fala de Bolsonaro fosse bastante debatida e criticada pela população. Outro elemento sinalizado pelos autores foi o risco de automedicação, que a colocação do presidente poderia gerar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo, compreendeu-se que, no âmbito da Pragmática, a noção de Polidez se refere à tentativa do falante (ou interlocutor) de realizar comunicações harmoniosas, bem como de construir uma imagem social positiva da parte de quem enuncia.

Quanto aos enunciados analisados, retirados do pronunciamento de Bolsonaro, verificou-se que o presidente fez uso, principalmente, das super estratégias de Polidez positiva e Encobertamento. Ao fazer uso da Polidez positiva, Bolsonaro tentou criar, diante de um clima negativo acerca das discussões relacionadas à pandemia, uma imagem positiva de si e do outro. Compreende-se, todavia, que o Princípio da Polidez deve ser analisado tendo em vista o contexto no qual os enunciados são elaborados, tornando evidente, em determinados momentos, que esse otimismo (às vezes, elogios a si), presente na fala de Bolsonaro, opõe-se às diretrizes da OMS em relação à prevenção e aos cuidados contra a Covid-19.

Seu discurso potencialmente influenciou a população à busca da automedicação e de contaminação, uma vez que seu pronunciamento recorreu às estratégias de Encobertamento, fazendo com que o vírus fosse minimizado, apesar de os dados e pesquisas apontarem uma situação de pandemia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO DE HISTÓRIA E FORMAÇÃO POLÍTICA EM DEFESA DA DEMOCRACIA

Luísa Nascimento Amorim (Escola Instituto Menino Deus)²¹⁶

RESUMO

A presente comunicação tem como finalidade relatar minhas experiências vivenciadas na turma do nono ano do Ensino Fundamental II, ao longo das aulas de História no período de janeiro a setembro de 2023, ministradas pela professora e historiadora Ana Caroline Dalapicola Rezende, graduada pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A democracia representa uma participação igualitária de cada indivíduo na sociedade, utilizar o componente de História para ampliar a compreensão dos estudantes sobre esse tema é essencial, tendo em vista que, nos últimos anos a democracia tem sido constantemente atacada. Sendo assim, o objetivo desse relato de experiência é explanar que, através deste espaço, foi concebível o início do meu processo de construção social e política.

Palavras-chave: Democracia; História; Construção social; Sociedade; Educação.

APRESENTAÇÃO

Esse relato de experiência agrupa as minhas vivências em um cenário de descentralização de decisões, por intermédio da comunicação, fomentando em um ensino dinâmico e agradável. Certamente, quando o conhecimento não é apenas repassado de maneira tradicional, mas sim com o direito da participação ativa dos estudantes nas escolhas, a oportunidade de expressar minhas opiniões se tornou frequente e comparecer nas aulas ficou mais interessante. A preservação da democracia através do componente de História é um tópico de relevância social, usar ela como base orientadora no contexto escolar, por exemplo, aplicando diálogos respeitosos e organizados, estimulou o exercício consciente da minha cidadania.

Democracia é um termo de origem grega, a junção de “demos” e “kratos” é considerada sua divisão etimológica, “poder que emana o povo” é seu significado literal. Entretanto, um regime democrático apresenta uma definição altamente ampla e se adapta em concordância com cada período da raça humana e estrutura social de determinado povo. A cidadania é sua prerrogativa, com deveres, direitos e uma coexistência igualitária e justa. Proveniente disso, a liberdade e a igualdade são dois aspectos que caracterizam a democracia, sendo um fator que possibilita que um regime democrático seja diferenciado de um regime opressor, sem liberdade individual e política.

DESENVOLVIMENTO

As aulas de história foram sendo usufruídas como instrumento de manutenção da democracia, tendo em vista que esse espaço é onde os pubescentes adquirem o incentivo para exigir o exercício de sua cidadania. Notei que nossos direitos, assegurados pela Constituição Federal de 1988, foram ameaçados constantemente no passado e isso tende a se repetir com frequência. Tenho convicção que expor os impactos negativos desse panorama resulta na possibilidade de cidadãos que lutariam pelos seus direitos em um cenário de ameaça à democracia.

A partir das aulas de História, compreendi que a Era Vargas inaugurou um novo período na história da política brasileira, caracterizado pelo fortalecimento da onda anticomunista e governos populistas, apresentando líderes carismáticos, repressão à oposição e tendência capitalista. No contexto da Guerra Fria, com o mundo bipolar dividido em áreas de influência política e ideológica, EUA (capitalismo) e URSS (socialismo), as superestruturas ligadas ao capitalismo usaram “ameaças comunistas” como subterfúgio para aniquilar a democracia do país. Tal como o Plano Cohen, em 1937, que teve sua falsidade comprovada anos depois, um plano supostamente organizado por

²¹⁶ Estudante dos anos finais do Ensino Fundamental II na escola Instituto Menino Deus - Posto da Mata BA. E-mail: luisaamorimnasc4@gmail.com

comunistas para a tomada de poder no Brasil, usado como pretexto por Getúlio Vargas para implantar o Estado Novo, período ditatorial.

É possível identificar a “ameaça comunista” como instrumento para ameaçar a democracia em outros períodos da História, como por exemplo, durante o governo de João Goulart, que desde o momento da renúncia de Jânio Quadros, já existia uma articulação política e militar de depor o sucessor ao cargo de presidente da república. A forte ligação de Jango com os movimentos sociais e seu plano de governo, as reformas de bases, eram noticiadas como um perigo comunista, dizia-se que o Brasil se tornaria “uma nova Cuba” e que a ordem no país seria desestabilizada. Os setores mais conservadores da sociedade apoiaram o que mais tarde seria o golpe militar de 1964, depondo o presidente João Goulart, levando o Brasil a passar por 21 anos de opressão, onde ocorreram crimes contra a liberdade individual, de imprensa e direitos humanos.

É urgente que a história do tempo presente seja devidamente debatida em sala de aula, em 2018, ano das eleições presidenciais, centenas de brasileiros foram às ruas para pedir intervenção militar, o que pode apontar duas possibilidades: a primeira, a falta de conhecimento devidamente aprofundado e com o rigor da ciência, tendo em vista que, o ano de 2018 foi marcado por uma série de fake news. A segunda possibilidade, é o reconhecimento do governo autoritário e relativização da violência implantada ao longo da ditadura no Brasil, o que nos confronta com a uma realidade de ameaça à nossa democracia.

A escola deve ser um local onde os estudantes possam exercer sua cidadania e liberdade de expressão, tendo em vista que, para democratizar esse espaço deva existir a construção conjunta do conhecimento, entre professores e estudantes, pois, graças a liberdade de expor meu ponto de vista, moldei meus valores sociais. Esse ambiente favorável para negociações a respeito do rumo da aula trouxe um sentimento de conforto e a sensação de que tinha um espaço saudável de aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurei demonstrar no decorrer desse relato de experiência que o componente de História impactou positivamente no meu desenvolvimento político e social. Detenho plena e total consciência dos meus direitos e visão ampliada deles, isto como consequência das aulas desenvolvidas para esclarecer a importância de defender e exercer a democracia.

Outro aspecto a ser mencionado é a proposta pedagógica de Paulo Freire, teórico brasileiro, que consiste no pensamento da educação como um ato político, pois por meio dela o estudante desenvolve sua consciência crítica. O educador se mostrou a favor de mudanças efetivas na gestão escolar brasileira, assegurando a criação de um espaço democrático e flexível, sugerindo um método onde professor e estudante dialogam acerca do planejamento de aula e não há hierarquia.

Posto isto, a proposta educacional de Paulo Freire refletiu na prática de uma educação alternativa do método didático tradicional no cenário escolar, especificamente nas aulas de História na escola na qual estudo, a professora valoriza a voz dos estudantes e incentivaram a participação, autonomia e liberdade de expressão. Para existir uma sociedade democrática é fundamental que a população frequente espaços democráticos no nosso cotidiano. Esse conjunto de práticas resultou em um ambiente democrático e, conseqüentemente, em estudantes que prezam por sua cidadania.

CURRÍCULO PARA O ENSINO DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA E CULTURA DE TEIXEIRA DE FREITAS-BA NO CONTEXTO ESCOLAR

Luan Machado de Oliveira (UFSB)²¹⁷

RESUMO

O presente trabalho corresponde a um conjunto de reflexões em torno da evidente distância entre o currículo e a prática pedagógica no que tange à compreensão das relações étnico-raciais e suas questões regionais. É atribuído o recorte a partir da cidade de Teixeira de Freitas-BA, no extremo sul baiano, em que é possível notar as contradições apontadas frente ao contexto escolar, enquanto se constrói e se questiona a própria identidade cultural do município. Evidente que, embora possa ser uma questão ampla e complexa, assumindo o risco de não ser conclusiva, é descrito suas implicações no cotidiano educacional em seu entorno.

Palavras-chave: Currículo; Teixeira de Freitas; Cultura; Relações étnico-raciais.

APRESENTAÇÃO

Teixeira de Freitas, município localizado no extremo-sul baiano, teve sua emancipação em 9 de maio de 1985 e conta com uma população estimada em 164.290 pessoas para o ano de 2021 (IBGE). Ainda que, em 2023, a cidade tenha completado 38 anos, os registros históricos datam seu povoamento desde a década de 20, com a compra a fazenda Nova América, passando pela construção de sua primeira capela, em 1947 e a chegada da madeireira Eleuzibio Cunha, em 1950 (ROCHA, 2015), que daria início ao processo de exploração e expansão da região.

Gomes (2015) aponta que:

Através não somente da análise de entrevistas, mas também do cruzamento destas com outras fontes, revelou-se a existência e protagonismo de sujeitos afrodescendentes que residiam na zona rural, em espaços que à época pertenciam à Alcobaça e Caravelas, desenvolviam atividades na lavoura e comercializavam seus produtos não só no povoado, o Comércio dos Pretos, como também o faziam em localidades próximas, ligadas pela Estrada de Ferro Bahia e Minas.

A partir de então, vai se construindo uma relação entre a história que se conta e aquela que é velada. Assim sendo, entender e reconhecer a identidade étnico-cultural pode ser considerado uma chave fundamental para o processo de identificação da descendência afro-indígena na nossa matriz brasileira (MACHADO, 2019) e, conseqüentemente, regional. E é, nesse sentido, que tal necessidade esbarra na compreensão de um currículo de ensino que seja capaz de considerar as diferenças e que não apenas reproduza os discursos hegemônicos e universalistas, presentes em vários espaços.

Se o cenário se desenha a partir de tais relações, tão complexas, à medida em que investigadas, o que fazer diante disso? Como estabelecer, em regras gerais, ou a partir das suas próprias contradições, um projeto pedagógico abrangente? Seria possível construir um currículo que, além do componente universal e comum, fosse também local e excepcional? Tentar pensar sobre tudo isso, também reflete a necessidade e a urgência para as mudanças que ainda estão por vir. E, cabe destacar, o inevitável confronto com as estruturas preestabelecidas.

Sobre o ensino de relações étnico-raciais

A dimensão histórica e, evidentemente, social e cultural, que traduzem um imaginário popular, como o mito da democracia racial freyreano, baseada numa suposta interação harmoniosa entre brancos, negros e indígenas, parece ter força ainda atualmente. Não à toa, essa mentalidade contribuiu, durante décadas, num impedimento a um debate amplo e de uma eficaz postura

²¹⁷ Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, mestrando em Ensino de Relações Étnico-raciais pela Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB-CPF. Email:oliveira_machado_de@hotmail.com

antirracista, culminando num avanço tardio de políticas públicas voltadas às relações étnico-raciais. Consequentemente, contribuiu para um apagamento histórico que se reproduz, inclusive, na história de Teixeira de Freitas-BA.

Gomes (2015), a citar Ferreira, expõe que:

[...] a problemática abordada fricciona aquilo que quase sempre é apresentado na mídia impressa local que atrela o desenvolvimento da cidade unicamente ao incremento da atividade madeireira e aos migrantes capixabas e desqualifica, através do silenciamento, a atuação de famílias negras pioneiras que ali estabeleceram o “Comercinho dos Pretos”

Todos esses eventos, contribuíram para uma noção rasa e distorcida sobre o papel dos povos negros e indígenas, na construção do Brasil. As lutas dos movimentos sociais em torno da causa só foram ter um tímido retorno, com a implementação da Lei nº 10.639/03 que modificou o art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), tornando obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todo o país, através da educação básica. Além disso, com a chegada da Lei 11.645/08, altera-se a redação para a imposição (já tardiamente) da obrigatoriedade do estudo de história e cultura afro-brasileira e indígena.

Se “uma das formas de exercer autonomia é possuindo um discurso sobre si mesmo. Discurso que se faz muito mais significativo quanto mais fundamentado no conhecimento concreto da realidade” (Souza, 1982), então faz-se necessário preencher as lacunas do ensino de relações étnico-raciais, em concordância com a realidade local e seus impactos na construção da identidade histórica e cultural de Teixeira de Freitas. O que, em certo sentido, o formato de currículo universal não dá conta de realizar aquilo que em si mesmo é proposto.

O que parece se repetir aqui, durante anos, é a atualização de um currículo que gira em torno de si mesmo. Ainda que pudéssemos destacar seus avanços - e de fato tivemos, não dá para deixar de apontar as suas bases equivocadas. Ao considerar, por exemplo, um modelo único que deveria ser amplamente difundido por todo o país, as suas orientações vão se diluindo até chegar na escola mais longínqua, em que deverá adaptar à sua realidade, mas que não terá recursos, nem materiais suficientes para se fazer cumprir a demanda exigida. Claro, sempre entendendo que “a questão não está em escapar das normatizações, mas, em construir outras normas, onde as possibilidades de construção de currículos para as diferenças, não sejam reduzidas em receituários de currículos diferenciados.” (SILVA e col. 2011).

DESENVOLVIMENTO

Seja através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seja no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), as estratégias adotadas convergem num universalismo das práticas pedagógicas. E, ainda que se proponha considerar a diversidade e a pluralidade regional, não se tem espaço, durante o ano letivo, para incorporar as particularidades de cada experiência escolar, numa prática inclusiva. Como bem aponta Macedo (2014):

A inclusão total que se esconde na promessa de igualdade é uma impossibilidade como meta. Incluir é incluir em algo e, portanto, pressupõe que alguém não estará incluído. Se todos são incluídos na cidadania, não há um fora (ou um outro) da cidadania, e, portanto, ninguém pode nela ser incluído. [...]

Ainda assim, é preciso destacar que, sem os movimentos sociais, ainda que permeados do discurso universalistas, “não haveria, no Brasil, referenciais para a educação indígena ou a menção à diversidade étnica e cultural do país na maior parte das propostas curriculares” (MACEDO, 2011). Portanto, a questão central até aqui é pensar em como lidar com esse currículo preestabelecido e, ainda assim, não excluir as diferenças que estão dadas na prática do fazer pedagógico e nas intersecções do cotidiano escolar. Quando escolho citar a cidade de Teixeira de Freitas, faço por assim entender que a falta de apropriação da história e cultura, dificulta a compreensão sobre si. E, nesse

sentido, quando o currículo não se torna próximo dessa realidade, ele apenas reproduz o discurso hegemônico. A consequência imediata disso é o sentimento de não pertencimento, mas também a falta de interesse pela produção de uma memória viva e/ou documentada, que reconheça as origens da cidade.

E mesmo quando consideramos, tal como MACEDO (2014) que “cultura significa, ao mesmo tempo, tradição e projeto de vida dos diferentes grupos sociais”, e possamos perceber que a história do município supracitado, pela sua recente formação e complexa configuração fronteiriça, ainda não tenha fixado os traços culturais pertinentes, é no mínimo curioso, que não se tenha espaço para elaborar essa discussão através dos modelos de currículo existentes.

A partir de então, tendo a concordar com Lopez e Macedo (2011), quando dizem que:

O fortalecimento das identidades locais não deve, no entanto, ser entendido apenas como consequência da crise de legitimidade do Estado nacional. Os movimentos identitários são também atores importantes na denúncia do esgotamento das identidades únicas, seja do Estado, seja de classe. Dentre outros, os movimentos negros, indígenas, feministas e de homossexuais vêm denunciando exaustivamente as exclusões de suas identidades das políticas públicas em geral, salientando o caráter excludente das identidades nacionais [...]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decerto, esse debate ainda há de render inúmeras reflexões. Admite-se que sua conclusão, ainda que não precise ser apressada, também é urgente. Os principais questionamentos em torno da formação de um currículo instituído e/ou instituinte, ou ainda, o confronto, de certa forma, das hegemonias, que consideram as construções de identidades de maneira fixada, seja no tempo histórico, social ou classista, consideram as formas (fluidas) de identificação. Ora, se é impossível definir uma identidade, também, por outro lado, não se pode pensar num currículo baseado nessa ou naquela definição. Para isso, portanto, faz-se necessário abandonar o currículo com formato “instituído” e considerar a prática do currículo enquanto “instituinte”.

A experiência contida no processo de construção da identidade cultural de Teixeira de Freitas, assim como suas implicações no cotidiano escolar a partir do pertencimento e memória coletiva, se contrapõe, em certo sentido, ao currículo, seja através da BNCC ou do DCRB. Como não sendo de caráter único e exclusivo, essas transformações e particularidades correspondem, também, à necessidade última de estabelecer um equilíbrio narrativo. Assim sendo, faz-se urgente, não a solução imediata, mas, pelo menos, a possibilidade de um debate cada vez mais amplo.

REFLEXOS DO COLORISMO NO CPTX, A PARTIR DOS ANOS 2000.

Maria Luísa Gomes da Silva Melo²¹⁸

RESUMO

No Brasil, embora haja reconhecimento do racismo estrutural, persistem lacunas na compreensão de suas manifestações. Pesquisadores buscam entender melhor esse problema multifacetado, adaptado às condições sociais e vice-versa. Esta pesquisa destaca a ligação entre racismo e encarceramento, revelando a predominância de negros e pardos na população carcerária, evidenciando o papel da cor da pele nesse processo. Isso contribui para o debate sócio-histórico sobre a complexidade das questões raciais no Brasil, refletindo o impacto profundo dessa correlação na sociedade.

Palavras-chave: População carcerária; Racismo; Brasil.

APRESENTAÇÃO

Trata-se de um trabalho oriundo de uma pesquisa em andamento que se propõe a discutir os Reflexos do Colorismo no Conjunto Penal de Teixeira de Freitas, a partir dos anos 2000. A presente pesquisa se baseia principalmente nos conceitos de colorismo e pigmentocracia. O termo "colorismo" foi cunhado pela autora norte-americana Alice Walker em 1982, em sua obra intitulada "If the Present Looks Like the Past, What Does the Future Look Like?" (Se o presente se parece com o passado, com o que o futuro se parece?), para descrever uma forma mais específica de racismo que vai além da discriminação racial, abrangendo também a preferência por tonalidades de pele mais claras e resultando na maior segregação e criminalização de indivíduos com pele mais escura.

Já o conceito de "pigmentocracia" foi desenvolvido por Alejandro Lipschütz no século XX, durante sua análise da colonização espanhola nas Américas. Ao examinar a hierarquia das cores durante esse período de conquista, Lipschütz chegou ao termo "pigmentocracia", que, embora tenha sido criado anteriormente ao conceito de colorismo, está mais alinhado com a discussão proposta.

Lipschütz argumenta que a pigmentocracia revela uma dinâmica patriarcal e racial que não apenas permeou a era da escravidão nas Américas, mas também persistiu nos anos seguintes. Esse conceito se aproxima da realidade brasileira ao evidenciar a violência resultante da supervalorização de traços fenotípicos considerados europeus. Um exemplo claro desse fenômeno no contexto brasileiro é o mito da democracia racial, que, de maneira subjetiva, promoveu a ideologia do embranquecimento da nação e fomentou a aversão em relação à população negra.

O Brasil, ao desenvolver sua política de controle social e punição, muitas vezes atua de forma desigual e direciona sua força punitiva e de repressão a um público específico, criando, assim, um *modus operandi* que tem como consequência a impunidade de pessoas que detêm algum poder econômico e a segregação de setores pobres e marginalizados socialmente. Daí a importância de trazer essa temática para o campo da pesquisa acadêmica.

Embora essa discussão sobre o colorismo tenha ganhado espaço e atraído a atenção de estudiosos e pesquisadores em nível nacional, ainda está em estágios iniciais nos trabalhos teóricos regionais. É importante ressaltar que isso não significa que a problemática seja inexistente, mas sim que há uma necessidade implícita de novos olhares e estudos voltados para essa questão no Extremo Sul da Bahia, especialmente considerando a grande quantidade de pessoas racializadas nessa região, onde a população encarcerada está concentrada no Conjunto Penal de Teixeira de Freitas.

²¹⁸ Graduanda do Curso de História da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, e-mail: mluisagsmelo@hotmail.com. Voluntária do UATI/Proex – UNEB.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia deste projeto de pesquisa seguirá uma abordagem multidisciplinar para aprofundar a compreensão da relação entre raça, racismo e encarceramento no Brasil, com um foco especial na região de Teixeira de Freitas. A pesquisa será conduzida em três fases distintas, cada uma contribuindo para a obtenção de dados e insights valiosos.

A primeira fase consiste em uma extensa revisão bibliográfica. Nesta etapa, será utilizada uma gama de fontes acadêmicas, incluindo artigos, livros, relatórios governamentais e estudos relevantes, a fim de mapear o estado atual do conhecimento sobre o tema. Essa revisão fornecerá uma base sólida e uma compreensão das principais linhas de pesquisa existentes.

A segunda fase envolverá um levantamento de dados a nível nacional e, mais crucialmente, a nível regional, com um foco específico na região de Teixeira de Freitas. Serão dados estatísticos relacionados à população carcerária, incluindo informações demográficas, tipos de crimes, duração das penas e outras variáveis relevantes. Isso permitirá a identificação de tendências e padrões específicos à região, bem como compará-los com dados nacionais.

A terceira fase da pesquisa será a realização de uma pesquisa de campo no Conjunto Penal de Teixeira de Freitas. Isso incluirá a condução de entrevistas com reclusos, funcionários do presídio e membros de organizações sociais que operam dentro do sistema prisional, como os Jacobinos. Essa etapa poderá exigir uma colaboração estreita com essas organizações para garantir o acesso necessário às instalações e aos participantes da pesquisa.

Espera-se que este projeto de pesquisa forneça uma análise abrangente da relação entre raça, racismo e encarceramento, com insights específicos sobre a região de Teixeira de Freitas. Os resultados serão úteis para políticas públicas e para o entendimento das dinâmicas sociais relacionadas ao sistema prisional brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações preliminares deste projeto de pesquisa apontam para a importância de abordar a relação entre raça, racismo e encarceramento no Brasil, com foco na região de Teixeira de Freitas. Esta pesquisa em andamento já oferece indícios iniciais de que as questões raciais desempenham um papel significativo no sistema prisional brasileiro, com desigualdades persistentes. Conforme especialistas, como o sociólogo Douglas Belchior, têm destacado, a prevalência de negros e pardos na população carcerária do Brasil reflete desigualdades estruturais e discriminação racial sistêmica. Os primeiros dados coletados neste projeto confirmam essa desproporção alarmante. Além disso, as primeiras incursões em pesquisa de campo e um estudo de caso no Conjunto Penal de Teixeira de Freitas começaram a lançar luz sobre as condições enfrentadas pelos reclusos e o impacto das organizações sociais, como os Jacobinos, dentro do sistema prisional. À medida que a pesquisa avança, espera-se que suas descobertas contribuam para a compreensão aprofundada das complexas dinâmicas entre raça, racismo e encarceramento no Brasil e, eventualmente, auxiliem na formulação de estratégias mais eficazes para enfrentar esses desafios sociais.

AS CONDIÇÕES DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS-BA: ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA DAS INTERAÇÕES COM O CENTRO POP

Raiane Mata Santos²¹⁹

RESUMO

Pessoas em situação de rua são indivíduos que não possuem moradia fixa e frequentemente utilizam espaços públicos, como calçadas, praças e abrigos improvisados, como seu local de residência. Os Centros POP desempenham um papel fundamental na promoção da cidadania e dos direitos das pessoas em situação de rua, oferecendo apoio, assistência e oportunidades para que essas pessoas possam reconstruir suas vidas e sair dessa condição vulnerável. Eles representam um passo importante na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Sociedade; Inclusão; População de Rua; Centro Pop;

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa que se encontra em andamento busca compreender a relação das pessoas em situação de rua e o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua e a forma que essas pessoas enfrentam uma realidade complexa e desafiadora em muitas partes do mundo, incluindo o Brasil. O termo "situação de rua" se refere a pessoas que não têm uma residência adequada ou segura para viver e, portanto, acabam vivendo nas ruas, praças, viadutos ou em abrigos temporários.

Um dos programas importantes no Brasil que lida com a assistência a pessoas em situação de rua é o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP).

O Centro POP é uma iniciativa do governo federal, desenvolvida pelo Ministério da Cidadania em parceria com governos estaduais e municipais. O seu principal objetivo é oferecer atendimento especializado e acolhimento para pessoas em situação de rua.

DESENVOLVIMENTO

A população em situação de rua é um fenômeno social complexo e desafiador que afeta várias cidades do Brasil e do mundo. São pessoas que, por diferentes motivos, encontram-se sem moradia e vivem à margem da sociedade, enfrentando condições precárias e vulneráveis. A resposta do poder público para o enfrentamento dessa realidade, muitas vezes desconsidera os elementos sócio-históricos que produziram tal situação de exclusão, fazendo com que a sociedade em geral não compreenda bem a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas específicas para o atendimento dessas pessoas.

Na realidade local do município de Teixeira de Freitas, situado no Território de Identidade Extremo Sul, chama atenção a existência de uma instituição criada pelo poder pública voltada exclusivamente para fornecer assistência a pessoas que vivem em situação de rua, a saber, o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP). Uma instituição vinculada ao MDS (Ministério do Desenvolvimento Social) e gerida na esfera municipal pela Secretaria de Assistência Social.

Neste sentido, a presente proposta de pesquisa consiste na análise sócio-histórica da atuação do Centro POP na cidade de Teixeira de Freitas-BA, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre as respostas do poder público às demandas de atendimento e acolhimento dessa população específica. Para isso, este projeto de pesquisa tem como ponto de partida o reconhecimento de que, para além das ações e políticas desenvolvidas no âmbito do poder público, a questão das pessoas que vivem em situação de rua diz respeito à toda sociedade.

²¹⁹ Graduanda do Curso de História da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, e-mail: raianemata21@gmail.com.

Assim, este estudo busca contribuir para a reflexão e aprimoramento das políticas públicas voltadas à população em situação de rua, identificando os avanços alcançados pela criação do Centro POP e apontando possíveis caminhos para que essas ações sejam cada vez mais aperfeiçoadas. Desse modo, torna-se crucial, no âmbito desta pesquisa, o melhor conhecimento sobre a atuação do Centro POP na cidade de Teixeira de Freitas-BA na promoção da cidadania, na redução da exclusão social e na busca pela dignidade para as pessoas que vivem marginalizadas pela sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política pública que institui a criação de Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) destina-se ao atendimento de jovens e adultos em situação de rua ou em vulnerabilidade social, cujos vínculos familiares e comunitários estejam fragilizados ou rompidos. Atualmente, esses centros estão presentes em pelo menos 154 municípios de todas as regiões do Brasil, mesmo considerando que apenas cidades com mais de 250 mil habitantes poder ser contempladas com uma unidade do centro.

Ao acolher um cidadão, o Centro POP realiza ações de âmbito individual e coletivo voltadas para o desenvolvimento de estratégias buscando a socialização das pessoas atendidas. Um conjunto de atividades promovidas pelo centro visa estimular o convívio social, além de transmitir conhecimentos sobre respeito, solidariedade e afetividade. Para completar, a instituição também atua como um ponto de apoio a pessoas que vivem nas ruas, uma vez que oferece condições para o armazenamento de pertences, a realização da higiene pessoal, lavanderia, alimentação e emissão de documentos. Além disso, ainda conta com o serviço de encaminhamento para a rede de atendimento socioassistenciais e encaminhamento de usuários-dependentes de substâncias psicoativas para serviços da rede de saúde.

No entanto, mesmo contando com a existência de um Centro POP em Teixeira de Freitas-BA, poucas pessoas (em situações de rua ou não) tem conhecimento dos serviços de atendimento promovidos por esta instituição. Por isso, nesta pesquisa partimos da seguinte questão norteadora: como se dá a atuação do Centro POP na cidade de Teixeira de Freitas-BA? Para, enfim, poderemos entender a importância dos serviços de atendimento para as pessoas em situação de rua e os desafios encontrados nas relações cotidianas, considerando as especificidades dessa população. Também poderemos compreender melhor como as pessoas em situação de rua chegam até ao Centro e quais as suas opiniões sobre a instituição.

ARQUIVO DA DIOCESE TEIXEIRA DE FREITAS/CARAVELAS-BAHIA: ESPAÇO DE PESQUISA E POSSÍVEIS FRICÇÕES COM ASSERTIVAS EXCLUDENTES

Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes (UNEB)²²⁰

RESUMO

A escrita da História do território de identidade Extremo Sul da Bahia tem sido intensificada a partir do acesso de pesquisadores/as ao acervo do arquivo da Diocese Teixeira de Freitas/Caravelas organizado por membros do Colegiado de História do DEDC/X. Entre os resultados das pesquisas ali realizadas chama atenção a existência de trulências, principalmente envolvendo conflitos de terra em diferentes cidades do território, bem como um repertório de resistências engendradas ao longo do tempo por diferentes sujeitos históricos que se organizaram, inclusive em sindicatos e movimentos sociais, muitas vezes com o apoio da Igreja católica.

Palavras-chave: Arquivo; Pesquisas; Resistências; Movimentos Sociais.

APRESENTAÇÃO

A escrita da História do território de identidade Extremo Sul da Bahia possui ainda diversas lacunas, muitas das quais decorrentes da dificuldade de acesso a fontes históricas. O Curso de História da UNEB além de formar professores que estão atuando na educação básica do município e do seu entorno, desempenha um papel, também importante, na escrita da História referente ao território de identidade, através da promoção de diversos fazeres e pesquisas acadêmicas.

Na contemporaneidade as pesquisas sobre esse território de identidade tem sido intensificadas, entre outros motivos, em razão do acesso de pesquisadores/as ao acervo do arquivo da Diocese Teixeira de Freitas/Caravelas, organizado por membros do Colegiado de História DEDC/X e localizado na Rua Marechal Eurico Gaspar Dutra, nº 38, bairro São Pedro, Teixeira de Freitas – Bahia.

Este artigo objetiva apresentar a investigação, ainda em curso, que mapeia pesquisas desenvolvidas e/ou em desenvolvimento que fazem uso de documentos que compõem o referido acervo destacando impactos sócio científicos das mesmas sobre a historiografia regional. O aporte teórico nesta pesquisa é composto, entre outros, por Nora (1993), Pollack (1989), Amado (1996), Mattos (2007).

DESENVOLVIMENTO

O fiar da tessitura da trama de organização do Arquivo da Diocese Teixeira de Freitas/Caravelas deu-se a partir de 2010 com uma atividade extensionista desenvolvida por docente e discentes do Colegiado de História do DEDC/X da Universidade do Estado da Bahia a convite de Dom Carlos Alberto dos Santos, então Bispo da Diocese, no intuito de organizar uma exposição em comemoração aos 50 anos da Diocese. Tal atividade implicou em ações de limpeza, catalogação e organização de documentos, realizadas entre os anos de 2010 e 2012. Salienta-se que as ações de limpeza são, desde então, um fazer permanentemente necessário.

Tal acervo conta com registros eclesiásticos (livros de batismo, de casamento e de óbito) que datam dos séculos XVIII, XIX e XX, bem como jornais de circulação regional, boletins diocesano. Entre outras fontes encontram-se também fotografias, mapas da região, cartas trocadas entre bispos, padres e religiosos. Nessas há elementos que, além de indicar traços de sociabilidade, apresentam contornos do contexto histórico no qual as informações ali presentes devem ser interpretadas.

Após a fase inicial de organização dos documentos fez-se, conforme combinado, exposições de parte do acervo, durante o ano de 2012. A primeira intitulada “Jubileu da Diocese Teixeira de Freitas Caravelas” aconteceu de julho a agosto em Caravelas e a segunda “Tempos de gênese e transformação da Diocese Teixeira de Freitas/Caravelas” deu-se de setembro a outubro na cidade de

²²⁰ Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia *Campus X*. Coordenadora do Projeto de Extensão *Conversê Cine Clube*. Email: lmgomes@uneb.br

Teixeira de Freitas. Integrantes da comunidade, ao terem acesso a documentos expostos nas exposições emitiram comentários, provocações a partir daquilo que memoraram ao ter acesso a fotos, livro de ouro, cartas de bispos, ... Dizeres que ecoaram em espaços de sociabilidade e que deram a perceber que, conforme afirma Pollak

O longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impotente opõe ao excesso de discursos oficiais. Ao mesmo tempo, ela transmite cuidadosamente as lembranças dissidentes nas redes familiares e de amizades, esperando a hora da verdade e da redistribuição das cartas políticas e ideológicas (1989, p. 5)

Foi através dessas exposições que a comunidade em geral teve contato com diversos tipos de documentos do acervo e também nesse momento pesquisadores do campo da história, inicialmente docentes e discentes do DEDC/X, tiveram acesso aos documentos e começaram a utilizá-los na escrita da história regional. Ressalta-se que algo ainda não realizado, necessário para conferir mais acesso a pesquisadores/as é a digitalização de todo acervo.

A metodologia utilizada para a produção deste artigo foi o levantamento das pesquisas em andamento, realizadas e apresentadas em comunidades acadêmicas que fizeram uso de documentos do Arquivo da Diocese nos últimos doze anos, bem como o mapeamento dos temas abordados nestes trabalhos e o recorte temporal privilegiado.

O levantamento das pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso, Iniciação Científica, especialização *latu senso*, mestrado e doutorado realizadas, ou em curso, que se voltaram para o século XIX, com predomínio para a segunda metade deste século, deixam ver que as temáticas pesquisadas versam sobre relações de compadrio entre escravizados, ritos de batismo e sociabilidades, casamentos e relações de poder, resistências e negociações de povos indígenas, resistências e negociações de escravizados, relações de poder estabelecidas e friccionadas na Colônia Leopoldina – com destaque para Helvécia. Naquilo que diz respeito às freguesias e vilas mais pesquisadas, a partir do acesso aos documentos do arquivo da Cúria Diocesana, até aqui temos, por ordem de incidência: Caravelas, Vila Viçosa e Colônia Leopoldina (Helvécia), Freguesia de São Bernardo da Vila de Alçobaça e Vila de Belmonte.

Em relação as pesquisas que privilegiam o recorte temporal do século XX o levantamento indica que há estudos sobre a história da Igreja Católica que tratam da atuação e origem dos Capuchinhos e Franciscanos no território de identidade Extremo Sul da Bahia. Ainda em relação as pesquisas que contemplam o século XX há um predomínio do recorte temporal das décadas de 1960, 1970 e 1980, com temáticas que, ao tratar do significado e existência da ditadura militar no território, das violências contra posseiros, das resistências de povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, da atuação de sindicatos e do MST, o faz, deixando ver entrelaçamentos desses temas com ações de integrantes da Igreja Católica junto as comunidades. Tais ações ocorrem não somente no sentido de denunciar violências de conflitos de terra como também de propor ações de organização popular de enfrentamento aos poderes locais e regionais, comumente atrelados aos ditames do governo militar.

Entende-se que esse predomínio esteja relacionado ao fato de que há no arquivo documentos que tratam de temáticas por muito tempo silenciadas, tais documentos são ricas fontes para a história do tempo presente, que por ser “um passado que não passa, que é sempre presente” (ROUSSO, 2009 apud AREND; MACEDO, 2009, p. 208) convida os pesquisadores a se debruçar sobre ela.

Entre os resultados que permeia a tessitura de diferentes pesquisas chama atenção a existência de truçências diversas, principalmente envolvendo conflitos de terra em diferentes cidades do território de identidade e um repertório de resistências engendradas ao longo do tempo por indígenas, africanos escravizados, camponeses, entre outros sujeitos. Resistências que se espalharam por movimentos sociais associados à Igreja Católica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O arquivo da Diocese Teixeira de Freitas/Caravelas tem sido consultado por pesquisadores de diversos de diferentes instituições de ensino, e tem contribuído com o feitiço de produções de artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e teses. Além disso, alguns dos documentos digitalizados, ao serem socializados em sala de aula colaboram para o exercício de reflexão/problematização que deixa ver algumas das marcas das desigualdades que impactam o território ao tempo em que também desnudam fazeres coletivos de resistência e luta em prol de justiça social.

A análise de pesquisas que recorreram a fontes do referido arquivo deixam ver que a História do território é complexa e não se molda a explicações que excluam a participação de diversos sujeitos sociais, sujeitos esses que portavam diferentes projetos e que não assentiam as concepções excludentes do Estado nacional brasileiro.

DISCURSIVIDADES JORNALÍSTICAS E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA A TRAVESTIS DO EXTREMO SUL DA BAHIA: ENFRENTAMENTOS E AÇÕES EDUCATIVAS CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO (TRANSFOBIAS)

Aline Sousa de Oliveira (UFSB)²²¹

RESUMO

Além de sua função informativa, o texto jornalístico pode promover direitos humanos e cidadania, entretanto, observa-se o inverso dessa finalidade. Nesse sentido, questiona-se acerca das violências simbólicas/discursivas a partir de estudo realizado em noticiários do jornalismo policial do *Liberdade News*: a força da notícia, um dos web jornais que circulam na Bahia, quando informa sobre os crimes cometidos às travestis do sul e do extremo sul da Bahia, um dos grupos mais vulneráveis no âmbito da criminalidade brasileira. Por objetivo principal tem-se a promoção de enfrentamentos à violência de gênero (transfobia) por meio de produção de história em quadrinhos (HQ) que promova a educação no âmbito não-formal, voltado para os profissionais do jornalismo, atentando-se para a decolonização de estigmas acerca de pessoas travestis e trans.

Palavras-chave: Jornalismo policial; Web jornalismo; Violência discursiva; Travesti; Transfobia.

APRESENTAÇÃO

Diante do contexto social contemporâneo, em que uma parcela da população se mantém ativa na luta para romper com os parâmetros que reafirmam o padrão binário de sexo e gênero, o sexismo e o machismo; outra se posiciona contra os direitos humanos, reproduzindo violência física e/ou simbólica, por vezes, transversalizada no jornalismo. Nesse contexto, considera-se que o texto jornalístico além de sua função informativa pode promover direitos humanos e cidadania, entretanto, observa-se o inverso dessa finalidade. Nesse sentido, questiona-se acerca das violências simbólicas/discursivas a partir de estudo realizado em noticiários do jornalismo policial do *Liberdade News*: a força da notícia, um dos web jornais que circulam na Bahia, quando informa sobre os crimes cometidos às travestis do sul e do extremo sul da Bahia, um dos grupos mais vulneráveis no âmbito da criminalidade brasileira.

Essa problemática diz respeito aos aspectos simbólicos impregnados em enunciações, diagramações e em vocabulários que estruturam as reportagens que informam sobre violências sofridas por travestis. Nesse sentido, inicialmente a construção do *corpus* de análise se deu na plataforma do *Jornal Liberdade News*, na qual se catalogou 14 notícias veiculadas entre o período de 2010 a 2020, com vistas a descrever como essa mídia pode materializar, ainda que não intencional, um sistema de exclusão que se respalda no padrão de sexo e gênero e no machismo estrutural.

A presença da violência simbólica nessas enunciações é refletida, conforme proposições nos objetivos específicos: identificar os fatores de textualidade que incidem sobre a preferência de estruturação discursiva que reproduz a morte de travestis como valor-notícia; verificar como essa gramática textual tem sustentado a construção de chamadas dos noticiários; interpretar os fatores de textualidades que incidem na construção desses discursos enunciativos sobre violências contra a população travesti. Pois, compreende-se o jornalismo como um tipo distinto de atividade social que envolve produção, transmissão e recepção de formas simbólicas, o que implica na utilização de diversos recursos tecnológicos e linguísticos com vistas ao seu consumo imediato.

Por meio de uma *Análise do Discurso*, na perspectiva foucaultiana, realiza-se uma “dissecação” quanti-qualitativa de 14 enunciados que prioritariamente, tem por mote a violência sofrida por travestis. Esses dados têm possibilitado refletir sobre o poder que a mídia, especificamente o jornal *Liberdade News* tem na reprodução da violência de gênero, pois a estruturação de seus noticiários pode reforçar a discriminação de vítimas travestis, replicando estereótipos ao apresentar a

²²¹ Graduada em Licenciatura em Letras e Literaturas/UNEB; Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais/ UFSB. Email: alinesoer@gmail.com

notícia para os leitores de maneira incompleta, sem problematizar questões importantes à temática da violência de gênero, informando, por vezes, de *maneira engessada* e superficial o ocorrido (TRAQUINA, 2005).

O texto jornalístico além de sua função informativa pode aparelhar e acentuar a violência simbólica, nesse sentido, questiona-se: - *Como o enunciado jornalístico pode recrudesce as violências de gêneros?* Ao se realizar enunciados de reportagens que tratam da violência de gênero, retoma-se a defesa de que o jornalismo tem uma responsabilidade social, portanto a preferência pela violência simbólica pode ser um *habitus* do jornalismo. Assim, ao se identificar essas contradições nessa mídia, especificamente o não reconhecimento da travesti como pessoas de direitos iguais, pergunta-se: - *O que tem fomentado a manutenção de discursos excludentes, quando se trata de corpo-travesti em situação de agressão física?*

Diante das apresentações que situam o objeto de pesquisa, questões investigativas, objetivos e os fundamentos teórico-metodológicos, justifica-se a relevância desse estudo que apresenta os resultados de uma pesquisa teórico-empírica-exploratória que tem por *corpus* de análise noticiários policiais em uma plataforma jornalística da região, reivindicando-se, nessa pesquisa, a construção de enunciados de notícias policiais que não conduzam ao recrudesimento de violência de gênero.

DESENVOLVIMENTO

A fim de analisar as cristalizações promovidas pelos discursos das notícias produzidas em jornais digitais da região sul-extremo sul da Bahia acerca das violências contra as travestis da região, cabe identificar como acontece violência simbólica e as ações disciplinadoras que são reproduzidas nessas notícias.

A "violência simbólica" é um conceito desenvolvido por Pierre Bourdieu para explicar como as estruturas de poder e dominação operam de maneira sutil e internalizada nas sociedades. Bourdieu argumenta que as pessoas muitas vezes aceitam e reproduzem as normas, valores e condições sociais sem questionar porque essas estruturas são legitimadas e internalizadas, muitas vezes sem consciência de que estão fazendo isso. A violência simbólica ocorre quando as pessoas são persuadidas a acreditar que as desigualdades e as estruturas de poder são naturais e inevitáveis. Cabe refletir sobre a definição de poder simbólico atribuída por Bourdieu (1989, p.4): “o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem”.

A subalternização dos corpos violentados nos enunciados de reportagens vai contra o que se propõe no *Código de Ética do Jornalismo no Brasil* (2014)²²², pois este impõe ao jornalista atenção ao que se produz e é oferecido ao público. Nesse sentido, ao jornalista é exigido, em virtude da qualidade do trabalho que oferece, uma escuta cuidadosa dos/das informantes e uma leitura crítica e sensível do evento, buscando aproximação dos fatos junto a fontes orais e documentais. (BUCCI, 2006).

Noticiar deixa de cumprir sua função cidadã, como de promover um enfrentamento eficaz à violência de gênero e de fomentar posicionamentos críticos frente ao alto índice de assassinato de trans e travesti no Brasil, quando seleciona termos degradantes e expõe de forma subalternizada as travestis que foram vítimas de violência. O posicionamento dessa mídia, indiretamente, ainda que não seja intencional, tem agredido corpos já violentados, ao negar o reconhecimento de cada pessoa para além de sua identidade de gênero e orientação sexual. Essa atuação jornalística não se caracteriza em sua totalidade como uma *LGBTIfobia*, conforme preconiza o art. 20 da Lei 7.716/89 (Lei Antirracismo), entretanto não deixa de ser excludente e discriminatória.

Muitas construções sociais são produtos de influências sociais e históricas, em vez de serem intrinsecamente naturais. Diante desta afirmação, é crucial romper a relação enganosamente familiar

²²² https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.

que nos conecta com a nossa própria tradição. Essa familiaridade muitas vezes se baseia nas aparências biológicas e nos efeitos concretos resultantes do processo coletivo de socialização, onde aspectos biológicos são influenciados pela sociedade e vice-versa. Essa interação entre o biológico e o social leva a uma inversão da relação entre causas e efeitos, resultando na percepção de construções sociais como naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, fazer uma análise do discurso sobre as notícias que reportam as violências contra as travestis em nossa sociedade significa refletir intrinsecamente sobre a própria construção desse gênero multissemiótico; buscando entender as relações da produção da linguagem com as relações de poder que implicam na dominância dos sujeitos a partir do domínio do corpo - das tecnologias políticas do corpo - e, ainda por cima, sobre o papel que os meios de comunicação operam para reforçar os padrões e normatizações sociais por meio dos mecanismos de controle simbólicos e disciplinares. Portanto, a derrubada dos “micropoderes” se torna complexa, pois, poder e saber estão diretamente implicados, de tal modo, que “não é a atividade do sujeito de conhecimento que produziria um saber, útil ou arredo ao poder, mas o poder-saber, os processos e as lutas que o atravessam e que o constituem, que determinam as formas e os campos possíveis do conhecimento.” (Foucault, 2014, p. 31).

HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: A IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NA COMUNIDADE DE HELVÉCIA NO EXTREMO SUL DA BAHIA

Juliana Santos Barbosa (UNEB)

RESUMO

Este resumo evidencia as comunidades quilombolas e a importância da implementação e efetivação de uma educação diferenciada, no qual promova valorização da história e da luta negra. Mostrando-se necessária no enfrentamento de grandes barreiras, assim como as educacionais que requerem urgentemente medidas que visem um diálogo atento às necessidades específicas que se adequem as sazonalidades da comunidade, onde cumpram e garantam aspectos como: matrizes curriculares, formação dos professores e a infraestrutura das escolas, sempre visando por um processo educativo que respeite as especificidades ético-cultural de cada comunidade.

Palavras-chave: Comunidade; Quilombola; Educação; Cultura; Resistência; Luta.

APRESENTAÇÃO

Apesar do acesso à educação no Brasil configurar um direito de todos os cidadãos, independente de classe, religião, cor e etnia - sendo dever do Estado garantir educação para todas as pessoas - nosso ponto de partida é justamente a percepção de que parte da população quilombola, já teria alcançado esse direito nas comunidades, porém, há uma gama de fatores que dificultam questões essenciais para que, de fato, tanto o estabelecimento quanto o funcionamento de uma educação quilombola seja algo concreto.

Somente a partir de 2012, ocorreu a responsabilização por parte do Estado em relação à educação quilombola, que de acordo com o Art. 59 da Resolução Nº08/2012 CNE/CBE estabelece que “é responsabilidade do Estado cumprir a Educação Escolar Quilombola tal como previsto no Art. 208 da Constituição Federal”. Essa “preocupação” sobre a educação nas comunidades, se mostra recente, e ainda muito desafiadora, pois existem várias dificuldades em quesitos estruturais e educacionais a serem enfrentadas. Assim, uma proposta de pesquisa que busca investigar a implantação de uma educação especificamente quilombola pode permitir o desenvolvimento de uma visão mais crítica sobre a realidade das comunidades, sobretudo, indicando possíveis estratégias para o enfrentamento e superação das dificuldades.

A educação quilombola possui um papel fundamental para a manutenção e a preservação cultural de comunidades identificadas como remanescentes de quilombos, somente através de uma educação específica é que essas comunidades podem alcançar mais voz de resistência para seguirem na luta por melhores condições de existência. Na verdade, trata-se de uma luta incessante, pois desde o seu surgimento, toda comunidade quilombola luta por liberdade, igualdade e justiça, sobretudo, para que não sejam mais definidos pelo tom de suas peles ou suas origens, e, para que possam ter as mesmas oportunidades básicas, por exemplo, de acesso à educação.

A valorização da história, da identidade e da luta negra é um passo fundamental no contexto de qualquer enfrentamento, por isso, mesmo reconhecendo a permanência de grandes obstáculos e desafios a serem superados a luta primeira e mais imediata é a luta por mais educação especificamente quilombola. Uma educação capaz de reconhecer a necessidade histórica de reparação e preservação da cultura afrodescendente brasileira, daí a necessidade de políticas educacionais fortemente comprometidas com essa realidade.

As comunidades Quilombolas vivem em constante luta e resistência para que de fato a sua cultura prevaleça em meio a uma sociedade discriminatória e preconceituosa. Neste contexto, é de suma importância que ocorra um diálogo atento às necessidades específicas de uma educação quilombola, a fim de garantir que desde as matrizes curriculares até a formação dos professores, passando pela infraestrutura das escolas, seja tudo ordenado a partir do princípio da afirmação identitária. Assim, a educação quilombola deve ser pensada como um processo educativo não uniforme, respeitando as especificidades ético-cultural de cada comunidade.

Tendo como problema que as comunidades Quilombolas vivem em constante luta e resistência para que de fato a sua cultura prevaleça em meio a uma sociedade discriminatória e preconceituosa. Neste contexto, é de suma importância que ocorra um diálogo atento às necessidades específicas de uma educação quilombola, a fim de garantir que desde as matrizes curriculares até a formação dos professores, passando pela infraestrutura das escolas, seja tudo ordenado a partir do princípio da afirmação identitária. Assim, a educação quilombola deve ser pensada como um processo educativo não uniforme, respeitando as especificidades ético-cultural de cada comunidade. Pensando agora, o processo de implantação de uma educação quilombola na comunidade de Helvécia, onde, e aqui é importante mencionar, tem-se destacando uma questão referente à afirmação de identidade de membros de comunidades, que não se sentem pertencentes ou não se declaram como quilombolas. É justamente neste ponto que incide a questão central desta proposta de pesquisa: como a educação quilombola implantada na comunidade de Helvécia pode contribuir no processo de construção e afirmação da identidade quilombola?

Tendo como objetivo desta pesquisa compreender como a educação quilombola implantada na comunidade de helvécia pode contribuir no processo de construção e afirmação da identidade quilombola.

Sendo parte do quadro teórico, a história de formação do Brasil se entrelaça a diversas outras, assim formando as diversidades cultural, étnica e religiosa presente que compõem toda a nação. Mas, no entanto, a origem desta diversidade é marcada pelo sangue derramado, lutas e resistências que prevalecerem até os dias atuais herdadas por seus descendentes. As comunidades quilombolas estão presentes inegavelmente no território brasileiro, e para afirmação ser tão incontestável se justifica devido aos 300 anos de escravidão e tráfico negreiro, onde desembarcavam no porto do solo brasileiro para serem comercializados e trabalharem nos engenhos, quaisquer trabalhos braçais e manuais. E como umas das formas de resistirem ao processo escravocrata, entre os muitos atos de resistência havia as fugas em direção as florestas, assim dando origem aos primeiros quilombos, assim presentes nos textos de Stuart B. Schwartz, Flavio Gomes e Clóvis Moura, apresenta os fatos relacionados à escravidão e a formação de quilombos no Brasil.

Tendo em vistas todos esses aspectos que deram origem da formação das comunidades, se faz importante frisar a importância de tais para a nação, que através delas nos lembra as lutas do passado e as do presente, nossas raízes, toda uma história de resistência brasileira em prol da liberdade e igualdade, tendo em vista, esses fatores e sua importância social e tradicional para a nação, não são fornecidos a eles uma educação que respeite suas tradições conforme a lei, porém, esse mínimo fato de reparação histórica não garante a vigência de tais. Portanto através dessa pesquisa busco mostrar a realidade de forma concreta e verdadeira, para a finalidade de colocar sobre os olhares de todos e buscar reflexão sobre a negligência governamental e talvez até poder proporcionar uma melhora nos acessos a educação nas comunidades. Assim como o pensamento da psicóloga e ativista brasileira, Cida Bento compartilho da perspectiva da possibilidade de uma educação quilombola com grande potencial transformador de valores na cultura afro-brasileira, que se faz necessária sua implementação urgente onde dialogue e respeite cada especificidades de cada comunidade.

DESENVOLVIMENTO

Para a construção desta pesquisa farei uso de pesquisas bibliográficas, em sites oficiais das instituições estatais envolvidas relacionadas à educação Quilombola (diferenciada), e compreendendo seus aspectos legais. Pretendendo realizar pesquisa em campo realizando abordagens e entrevistas, e efetuando levantamento da estrutura educacional na Comunidade Quilombola de Helvécia, e o levantamento e observação da sua construção identitária, memória e oralidade como estão presentes nos currículos escolares da comunidade, analisando as leis e as diretrizes em frente a realidade local, sem descuidar da análise qualitativa. Esta pesquisa está em fase inicial e pretende contribuir com o melhoramento da estrutura educacional quilombola regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, considerando todos aspectos que norteiam a pesquisa que se encontra em fase inicial, pretende contribuir com o melhoramento da estrutura educacional quilombola, visando mostrar de forma concreta as relações que rodeiam as leis educacionais e a realidade da educação quilombola na comunidade de Helvécia, no território de identidade Extremo Sul da Bahia.

CULTURA E ARTE EM CENA: A CONTRIBUIÇÃO DA COMPANHIA DE TEATRO TEMAT PARA O DESENVOLVIMENTO DO TEATRO LOCAL EM TEIXEIRA DE FREITAS

Diego Silva Pinto²²³

RESUMO

O projeto de pesquisa em andamento busca divulgar a rica produção artística e cultural de Teixeira de Freitas, promovendo uma consciência histórica sobre sua arte local. Concentra-se na reconfiguração da história teatral da cidade, destacando a Companhia de Teatro Temat como ponto de partida e resistência. Em uma cidade caracterizada por urbanização rápida e desordenada, com pouca presença cultural, falta de espaços e investimento, este estudo visa resgatar e destacar a importância do teatro local como um elemento na identidade cultural da comunidade teixeirense.

Palavras-chave: Cultura; Temat; Teatro.

APRESENTAÇÃO

Minha pesquisa parte da observação do profundo descontentamento dos artistas locais, a maioria deles sem apoio do poder público, incluindo grupos teatrais como a Cia de Teatro e Movimento Artístico de Teixeira de Freitas (TEMAT), formada em 1990 por estudantes do Centro Educacional Professor Rômulo Galvão e jovens participantes. A compreensão da história do TEMAT é fundamental para contextualizar esse movimento de resistência artística e cultural. Para sobreviver, o grupo teatral teve que se adaptar a uma abordagem mais comercial, devido à necessidade de recursos, conforme destacado por Greffe (2013): "Como toda atividade humana, a atividade artística precisa de recursos, e a maneira como estes são obtidos influencia tanto o modo de expressão dos artistas quanto suas carreiras" (p. 19).

DESENVOLVIMENTO

A metodologia proposta para o estudo do teatro local em Teixeira de Freitas-BA inclui uma combinação de abordagens qualitativa, como pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica, pesquisa documental e história oral para coleta de informações, e análise dos resultados com base na fundamentação teórica. O teatro local em Teixeira de Freitas assume um papel significativo como forma de resistência cultural e política. Mesmo diante das restrições de recursos e da falta de apoio governamental, os artistas e grupos teatrais continuam ativos, explorando alternativas e enfrentando desafios. A abordagem do Teatro do Oprimido, desenvolvida por Augusto Boal em sua obra "Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas" (1974), emerge como uma lente relevante para analisar essa cena teatral local. Essa perspectiva enfatiza o teatro como um instrumento de conscientização, empoderamento e diálogo entre os indivíduos. Sua metodologia pode lançar luz sobre como o teatro é praticado na cultura popular da cidade, destacando a importância do diálogo, da participação comunitária e do engajamento social por meio da expressão teatral.

Além disso, Paulo Freire, embora seja mais conhecido por suas contribuições à educação, também explorou a interseção entre o teatro e a transformação social. Em obras como "Pedagogia do Oprimido" (2018) e "Educação como Prática da Liberdade" (2019), ele advoga pelo uso do teatro como um meio de conscientização e capacitação das comunidades marginalizadas. Essa perspectiva complementa o enfoque do Teatro do Oprimido, reforçando a importância do teatro como uma ferramenta poderosa para promover a conscientização e o empoderamento, não apenas no contexto educacional, mas também na esfera social e política em Teixeira de Freitas.

²²³ Graduando do Curso de História da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, e-mail: diegobeyond@hotmail.com. Bolsista do UATI/Proex – UNEB

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfrentamos inúmeras adversidades, no entanto, nossa cidade abriga talentosos artistas ávidos por criar cultura. O vigoroso movimento teatral local merece destaque. Nesse contexto, a pesquisa sobre a história do teatro em Teixeira de Freitas justifica-se pela compreensão do potencial transformador das artes cênicas na vida das pessoas e na rotina cotidiana.

Por meio deste estudo, almejo narrar a trajetória do teatro local, homenageando grupos e artistas que persistem diariamente na preservação da cultura em nossa cidade. São indivíduos com experiências artísticas profundas, impulsionados pelo desejo de perpetuar um trabalho coletivo. Ao conhecermos suas vidas e obras, teremos uma visão abrangente da história das produções artísticas em Teixeira de Freitas-Bahia, e reconheceremos o poder da arte como agente de transformação e expressão cultural.

ESCRITAS SOBRE ARTE AFRO-BRASILEIRA: NAS PALAVRAS DE MANUEL QUERINO, SUJEITO HISTÓRICO DE 13 DE MAIO DE 1888

Emanuelle de Souza Brizon (UNEB)²²⁴

RESUMO

Ao estudar a arte afro-brasileira é necessário considerar qual o papel da arte na definição da autoimagem de um povo, além da força que a arte tem ao representar ideias, contextos, denúncias, beleza, críticas em todas as suas possibilidades. Desta forma a arte desempenha um papel fundamental para a construção da identidade, visto que reflete a herança cultural histórica e social.

Palavras-chave: Arte Afro-brasileira, identidade. Arte Contemporânea. Artista afro-brasileiro. Manuel Querino

APRESENTAÇÃO

Nesse estudo, investigo o conceito de Arte Afro-brasileira como meio de demonstrar a diversidade cultural nas artes visuais e a presença de artistas negros e mestiços na cultura e historiografia brasileira. Antes vista como uma atividade produzida e submissa a regras como para a filosofia de Aristóteles. Pode-se dizer que a arte hoje sendo um fazer cultural é conectada a mais do que somente a estética da obra, mas também ao fazer livre e criativo presente nas artes visuais como a pintura e escultura, bem como na música, dança, cinema fotografia, arquitetura que não atuam somente no campo da beleza em si, mas principalmente na composição de sensações e emoções (MUNANGA, 2021). Essa interação na produção artística pode ser um instrumento de memória. O desejo de expressar aspectos de sua cultura, fazendo da arte um elemento de resistência e permanência, cria objetos de luta, por vezes até mesmo autobiográficos do próprio artista, sendo assim, as vivências, o corpo e a história são marcados nas obras, dando sentido à existência própria ou coletiva (OLIVEIRA, 2012). No sentido de compreender a trajetória da história da arte na Bahia, busco retratar a contribuição intelectual de Manuel Raimundo Querino, o primeiro historiador da arte baiana, homem negro, artista plástico e ativista, através de suas publicações: Artistas baianos e as artes na Bahia, analisando o modelo de história da arte adotado, o mesmo da origem dessa ciência no ocidente.

A pesquisa bibliográfica abrange obras de teóricos como professora doutora Nelma Cristina Silva Barbosa de Matos que pensa a Identidade através das artes visuais e contemporâneas, Kabengele Munanga, conceituando a arte afro-brasileira, Sabrina Gledhill como pesquisadora principal sobre a vida e obra de Manuel Raymundo Querino. Sendo assim, esta pesquisa busca compreender o conceito de Arte afro-brasileira, e suas heranças, ressaltando importantes teóricos que se tornaram referência para estudos da temática. As problemáticas que envolvem o tema, seus variados pontos de vista e a forma que a arte produzida por pessoas negras foi apagada da história.

DESENVOLVIMENTO

A produção de arte por uma única cultura, acaba por anular a diversidade presente em nossa sociedade. Este fato evidencia a necessidade de existir uma arte que venha representar a memória do povo negro. Desse modo, na busca por definição da imagem de um povo é que surge a arte afro-brasileira. Nesse sentido um artista visual para ter o título de afro-brasileiro deve comunicar através do seu trabalho questões que refletem problemáticas culturais ou sociais, no entanto não necessariamente precisa ser feito por uma pessoa negra ou africana, em que a África deve ser vista como origem, não como um fim. (MATTOS, 2020).

Desse modo, usarei como metodologia, a pesquisa bibliográfica qualitativa, pensando nos conceitos de identidade, ancestralidade e memória, considerando a influência negra africana no Brasil

²²⁴Graduanda do XI período do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia – campus X.

desde o século, seja na dança, música, alimentação, religiosidade, vocabulário e até mesmo nas formas de se vestir, é fato que teve um papel de extrema importância para o país hoje possuir características próprias, até mesmo devido as fusões que houveram bem como a cultura indígena e portuguesa, no entanto não deve ser ignorado cerca de 400 anos de escravidão, e o que deve ser pensado e contextualizado previamente, como irá considerar Rita de Cássia Alves Lotti Silva (2008):

Até os dias atuais encontramos dificuldade em convencionar o que seja arte afro-brasileira, isto se dá pela complexidade de uma manifestação que não se configura somente em campo artístico, mas também nos campos social, religioso e cultural, num tipo de arte que não diz nada sozinha, que necessita de seu contexto, de sua história, de suas pessoas para se fazer viva. (SILVA, 2008. p 318)

A partir da metade do século XIX, o processo que levará à abolição da escravatura irá estimular mudanças na cultura e nas relações de raça no Brasil, que refletem a complexidade em que se posicionou a identidade brasileira após a abolição da escravatura em 1888, e nesse cenário Manuel Querino terá um papel de extrema importância para a historiografia da arte baiana, e quem foi Manuel Raymundo Querino? de uma forma ainda incompleta, é possível começar com pintor decorador e professor de desenho geométrico e passaria por líder trabalhista, jornalista militante, abolicionista, republicano, político, funcionário público, até pesquisador dos costumes baianos de outrora, culinária, artistas e a história da Arte da Bahia, etnografia e defensor do papel do africano e seus descendentes na construção da civilização brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar a arte afro-brasileira é necessário considerar qual o papel da arte na definição da autoimagem de um povo, além da força que a arte tem ao representar ideias, contextos, denúncias, beleza, críticas em todas as suas possibilidades. Desta forma a arte desempenha um papel fundamental para a construção da identidade, visto que reflete a herança cultural histórica e social.

PELOS CAMINHOS DA DESCOLONIZAÇÃO DA CIÊNCIA, DO PENSAMENTO E DA PEDAGOGIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Maria Geovanda Batista (UNEB/CEPITI/DEDC.X)²²⁵
Ednajara Pesca de Jesus Deocleciano (UNEB/DEDC.X)²²⁶
Érica Souza da Silva Ferreira(UNEB/DEDC.X)²²⁷
Jeane Ferreira de Araujo(UNEB/DEDC.X)²²⁸
Ludmila Andrade Machado Braúna (UNEB/DEDC.X)²²⁹
Valderez Francisco dos Santos(UNEB/DEDC.X)²³⁰
Valdirene Sales dos Santos (UNEB/DEDC.X)²³¹
Raquel Araujo Santana(UNEB/DEDC.X)²³²
Tania Sena dos Santos (UNEB/DEDC.X)²³³
Tatiane Queiroz Pereira dos Santos (UNEB/DEDC.X)²³⁴

RESUMO

O presente trabalho que aqui apresentamos no GT 06 - Percepções da Contemporaneidade: Sentidos do Humano, Justiça Social e Insurgências Populares, foi produzido no percurso da oferta do componente curricular Epistemologia e Didática, ofertado nos Cursos da Pedagogia Intercultural Indígena (PIEEI) e de Licenciatura Intercultural Indígena da UNEB/CEPITI/DEDC.X, no primeiro semestre de 2023. Realizado por meio de dispositivos epistemológicos e metodológicos oferecidos pela pedagogia da práxis e pelos estudos interculturais na perspectiva decolonial. Referências que se destacam por valorizar no processo de produção do conhecimento, a contextualização referenciada no universo sociocultural do(a)s educando(a)s em que os temas e o conteúdo de estudo se inserem e a prática social passa a ser problematizada por seus próprios protagonistas. Neste caso, estudantes e lideranças indígenas Pataxó, Tupinambá e Pataxó Hã Hã Hãe, por ele(a)s mesmo(a)s.

Palavras-chave: descolonização; interculturalidade; educação escolar indígena; encantado.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho foi produzido no quadro de referência do componente curricular Epistemologia e Didática ofertado nos Cursos da Pedagogia Intercultural Indígena (PIEEI) e de Licenciatura Intercultural Indígena da UNEB/CEPITI/DEDC.X, no primeiro semestre de 2023. Realizado por meio de dispositivos epistemológicos e metodológicos oferecidos pela pedagogia da práxis (FREIRE, 1987) e pelos estudos interculturais na perspectiva decolonial (WASH,2009). Referências que se destacam por valorizar no processo de produção do conhecimento, a ação de seus próprios protagonistas, estudantes e lideranças indígenas Pataxó, Tupinambá e Pataxó Hã Hã Hãe, por ele(a)s mesmo(a)s.

Neste caso, pelas próprias pessoas e comunidades que participaram diretamente da idealização e construção do “Monumento de Resistência Indígena de Monte Pascoal”, nosso campo fértil de estudo. Edificado na Terra Indígena Barra Velha, na aldeia Pataxó Pé do Monte, no município de

²²⁵ Docente do Colegiado dos Cursos de Licenciatura e de Pedagogia Intercultural Indígena (LICEEI/PIEEI), coordenadora do CEPITI – Centro de Estudos e Pesquisas Intercultural e da Temática Indígena. Email:mgeobatista1@gmail.com

²²⁶ Educadora da Escola indígena Pataxó da Aldeia Barra Velha e estudante da PIEEI/UNEB/CEPITI/DEDC.X.

²²⁷ Educadora e estudante Tupinambá na LICEEI/UNEB/CEPITI/DEDC.X. ericasouzas@hotmail.com

²²⁸ Educadora da Escola Indígena da Aldeia de Boca da Mata e estudante Pataxó da PIEEI/ DEDC.X

²²⁹ Educadora da Escola Indígena da Aldeia Craveiro e estudante Pataxó da PIEEI/ DEDC.X

²³⁰ Educadora da Escola Indígena da Aldeia Tawá e estudante Pataxó da PIEEI/ DEDC.X

²³¹ Educadora da Escola Indígena da Aldeia de Coroa Vermelha e estudante Pataxó da PIEEI/DEDC.X

²³² Educadora indígena da Aldeia Imbiriba e estudante da LICEEI/DEDC.X

²³³ Educadora Pataxó da Aldeia Trevo do Parque e estudante da PIEEI/DEDC.X

²³⁴ Educadora e estudante Tupinambá da Aldeia Patiburi, da Pedagogia Intercultural em Educação Escolar Indígena/ DEDC X

Porto Seguro, entre 1999 e 2001, durante o período da celebração da passagem dos 500 anos da ‘invasão do Brasil’, sob a coordenação do artista plástico Dan Barom.

DESENVOLVIMENTO

Ainda que pese sua força histórico-cultural, nosso objetivo foi identificar algumas especificidades epistemológicas e metodológicas recorrentes do pensamento, da cosmovisão e pedagogia indígenas que permanecem impressos no processo-produto da construção do monumento dos cinco séculos de resistência indígena. Bem como, nas diferentes narrativas e releituras que nos oferece e possibilita refletir, a exemplo dos três mundos envolvidos nos processos de produção dos saberes e das práticas socioculturais indígenas: o mundo subterrâneo que abriga os antepassados e ancestrais; o mundo visível que nos acolhe, onde estamos e vivemos; e, o mundo superior onde moram os encantados, o impensado, o imprevisível porvir em que se manifesta o próprio conhecimento. Sendo ele mesmo, encantado e expressão do encantamento humano e de nossa humanidade compartilhada com o invisível real. Dos resultados obtidos neste estudo, recortamos alguns aspectos e dimensões que apresentaram grande potencial para subsidiar o processo de construção das políticas de inclusão no Brasil. Principalmente, neste caso, contribuir com os sentidos e os significados das noções basilares da própria Pedagogia Intercultural Indígena, ainda nascente, em processo de elaboração. Do mesmo modo, com as necessárias discussões em torno da interculturalidade no processo de instrumentalização da educação escolar indígena e das práticas político-pedagógicas da educação inclusiva, emergentes no cenário da educação brasileira. Trata-se de um modo de, muito além dos limites da Didática, dos cursos oferecidos pela UNEB/DEDC.X/CEPITI, compartilharmos com pesquisadore(a)s, educadore(a)s, estudantes indígenas, não indígenas e demais interessado(a)s na descolonização da ciência, da pedagogia, da educação e de nosso próprio pensamento. Considerando as evidências reveladoras da própria noção de conhecimento e dos diferentes modos de envolvimento das comunidades e culturas indígenas com os processos próprios de sua produção, compartilhamento e difusão. Conhecimento que, no modo como define Baniwa (2006), embora, encantado como a experiência vem nos revelando, “é a matéria prima do homem”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição originária desta conquista no campo da formação de educadore(a)s indígenas para garantir a democratização do acesso à educação básica e superior indígena, após quase cinco séculos de atraso, tem provocado a oferta de cursos de licenciatura e da pedagogia intercultural indígena, tanto quanto, a emergência de novas problemática, novos desafios no campo da educação. Problemáticas e desafios que extrapolam em muito, nossas estreitas expectativas de formar educadore(a)s, habilitar professore(a)s e especialistas para atuarem nas escolas indígenas, desenvolverem processos próprios de aprendizagem na educação básica. Nos impõe cuidar de outras dimensões que ao nosso ver, são igualmente estratégicas às políticas de inclusão. Nos referimos à assunção da interculturalidade como princípio e método de seu próprio desenvolvimento. Enquanto exigência ética, política, epistêmica, extensiva e abrangente o suficiente para, além da inclusão de estudantes indígenas nas cenas e nos cenários de nossas universidades, fazer dialogar os conhecimentos oriundos da tradição escrita, os saberes e informações da academia, os saberes escolares com os conhecimentos tradicionais indígenas. Mais que considerar e valorizar as diferenças, respeitando e criando condições para sua expressão, o desenvolvimento de suas especificidades nas escolas, na educação, nas pedagogias anticoloniais e interculturais. E, como afirma Wash, instituindo, inexoravelmente a necessidade de mudar, não só as relações de alteridade internas e externas, como também transformar as estruturas, as condições e dispositivos de poder que têm na desigualdade, na inferiorização, racialização e discriminação, seu projeto dominante (WALSH, 2009, p. 3).

A DENÚNCIA DA NECROPOLÍTICA EM *ONDE ESCONDEMOS O OURO* E *ZERO A ZERO* DA ESCRITORA DINHA

Dainy Serafim da Conceição (UNEB)²³⁵

Julia Silva da Ressurreição (UNEB)²³⁶

RESUMO

A literatura marginal periférica indiretamente coloca o negro em destaque, visto que a população negra é maioria nos espaços periféricos e se torna personagem fundamental para compreensão das ações e omissões de uma sociedade que é regada pelo preconceito, desprezo, violência e morte sobre aqueles que possuem a pele negra. O trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno da necropolítica por meio de três poemas dos livros *Onde escondemos o Ouro* (2013), e em três poemas do livro *Zero a Zero - 15 poemas contra o genocídio da população negra* (2015), da escritora. Esta análise tem o intuito também de mostrar e valorizar as produções escritas por negros e que abarcam a temática preta, tão importantes em nossa sociedade tão preconceituosa que faz do racismo uma espécie de plataforma basilar para a prática de violência e morte legitimada, e custeada pelo biopoder exercido pelo Estado. Diante disso, esta produção é importante para a compreensão de como a necropolítica se instaura na sociedade, permitindo a reflexão sobre como os discursos de ódio, o racismo e as desigualdades sociais são elementos sistêmicos que afetam a população negra e que são políticas conscientes do poderio estatal, em uma tentativa constante de aniquilamento da população negra. (MBEMBE, 2018), (NASCIMENTO, 2002), (RUFATTO, 2009).

Palavras-chave: Palavras-chave: Literatura Marginal Periférica. Dinha. Necropolítica. Poemas.

APRESENTAÇÃO

A literatura marginal periférica indiretamente coloca o negro em destaque, visto que a população negra é maioria nos espaços periféricos e se torna personagem fundamental para compreensão das ações e omissões de uma sociedade que é regada pelo preconceito, desprezo, violência e morte sobre aqueles que possuem a pele negra. Nessa perspectiva, a trajetória de vida e obra da escritora Maria Nilda de Carvalho, a Dinha, mulher preta e periférica, nos mostra a relevância da literatura marginal periférica dentro do contexto histórico econômico e social. A autora usa a literatura em forma de poesias, como um meio de denunciar a necropolítica, difundir a luta contra o genocídio preto, as desigualdades sociais, o machismo, o preconceito racial e dentre outros problemas sociais. Sendo assim, para produção do presente trabalho, utilizou-se o método qualitativo e bibliográfico e de referenciais teóricos em especial as obras líricas da escritora Dinha, objeto de análise dessa produção.

O trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno da necropolítica por meio de três poemas dos livros *Onde escondemos o Ouro* (2013), e em três poemas do livro *Zero a Zero - 15 poemas contra o genocídio da população negra* (2015), da escritora. Esta análise tem o intuito também de mostrar e valorizar as produções escritas por negros e que abarcam a temática preta, tão importantes em nossa sociedade tão preconceituosa que faz do racismo uma espécie de plataforma basilar para a prática de violência e morte legitimada, e custeada pelo biopoder exercido pelo Estado.

DESENVOLVIMENTO

Essas inquietações sobre a temática negra foram base para as produções das obras da escritora Dinha, que usa da literatura como luneta para crítica social sobre o genocídio do povo preto e as violências nas periferias, pois, a literatura se tornou um viés capaz de revelar os sentimentos, as ideologias, as demandas, os medos, as carências por parte daqueles que não se veem representadas dentro da sociedade e principalmente, não têm seus direitos verdadeiramente garantidos e necessitam que suas vozes sejam ouvidas. Por isso, a escritora Dinha toma como enfoque principal de suas obras,

235 Graduada do Curso de Letras Português e Literatura pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB- Campus X. E-mail- dainyserafimdaconceicao21@gmail.com.

236. Graduada do Curso de Letras Português e Literatura pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB- Campus X. E-mail- jsilvadaressurreicao@gmail.com.

o genocídio do povo preto, a violência nas comunidades periféricas e a sociedade machista e patriarcal, esses são alguns nichos de problemáticas pretas que escritora aborda, como na obra *Zero a zero: 15 poemas contra o genocídio da população negra* (2015), no qual a autora discorre sobre temática do livro, no portal eletrônico *Geledés* em 2016, afirmando que “Trata-se de um livro de poemas que se dispõe a ser arma e escudo na luta da população negra pela sua sobrevivência, contra o seu genocídio e a favor da esperança [...]”. A partir dessa perspectiva de escrita denunciante, que impacta o leitor pelo realismo explícito, é que se pretende analisar os fatores necropolíticos que permeiam a escrita da Dinha em três poemas da obra *Onde escondemos o ouro* (2013), e três poemas do livro *Zero a zero: 15 poemas contra o genocídio da população negra* (2015). Sendo assim a necropolítica se configura na discussão de que os Estados modernos sociais adotam em suas estruturas internas o uso da força, em muitas ocasiões, como uma política de segurança para suas populações. Essa política de poder pelo uso da força, medo, terror e morte ocasiona o que a escritora Dinha denuncia em sua obra, que seria o genocídio da população preta nas mãos da polícia, que com o aval do Estado maior tem a licença para matar com em nome da segurança. O teórico basilar que será usado para financiar a análise será o historiador camaronês Achille Mbembe, o qual é reconhecido como estudioso da escravidão, da descolonização, da negritude.

Diante disso, pretende-se analisar a necropolítica em *Onde escondemos o ouro* perante a perspectiva de como é exercido o poder na vida e morte da população periférica diante dos Estado, como essas ações são intensificadas nos poemas da produção que será analisada. Assim, as obras *Onde escondemos o ouro* (2013) e *Zero a zero: 15 poemas contra o genocídio da população negra* (2015) foram escolhidos por se tratar de uma produção que revela as preocupações da escritora para com os jovens negros, sobre a perspectiva de vida da população negra perante a tentativa de aniquilamento e genocídio do povo negro, além disso, evidencia como esses jovens são vistos como tesouros que devem ser guardados, nesse panorama se relaciona a metáfora do ouro, no que diz respeito aos jovens tesouros que são enterrados (mortos), nas periferias das grandes cidades. Portanto, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar como o fenômeno da necropolítica está permeado nestes poemas da escritora Maria Nilda de Carvalho Mota, que se apresenta sob o pseudônimo de Dinha.

Ademais, os objetivos específicos a serem alcançados nesta pesquisa são os de definir os conceitos de Literatura Marginal Periférica, Literatura negro-brasileira e necropolítica, e como esses conceitos caracterizam a escrita de Dinha e como eles se apresentam nos poemas de análise; além de evidenciar a trajetória de Dinha como escritora e também editora. Desse modo, a pesquisa divide-se em três capítulos sendo o primeiro de teor referencial, conceituando a literatura marginal periférica, sua contextualização e expoentes, assim como a literatura negro brasileiro e o fenômeno da necropolítica com base nos estudos de Achille Mbembe (2019), já o segundo capítulo tratará da vida e obra da escritora Dinha e sua contribuição na cena literária periférica, suas produções que tematizam as questões negras e periféricas e por fim o terceiro capítulo que analisará os poemas dos livros propondo como a necropolítica se apresenta nas produções poéticas do livro. Contudo, essa pesquisa justifica-se pela importância e necessidade de se evidenciar a literatura Marginal periférica como ato político social pautado em uma escrita feminina e negra, características essas, marcadas pela falta de representatividade nas academias e nos cânones da literatura brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a escritora aborda de forma contundente algumas práticas de aniquilamento da população negra, como a morte de jovens negros pelas mãos da polícia, no poema “Israel”, ou de encarceramento da população negra no poema “Convocatória”. Contudo, a necropolítica não é somente apresentada de forma direta como mencionada anteriormente, mas também de forma simbólica, na perspectiva da atuação do Estado no aprisionamento das mentes negras, da alienação como proposto no poema “Zumbi”, e até mesmo as constantes tentativas da escritora de evocar

aqueles que já foram mortos numa espécie de reavivamento da memória dos mortos, uma tentativa de confronto com a sociedade racista que mancha as imagens desses jovens negros, que por vezes são acusados injustamente, pelo Estado e a mídia .

Partindo das análises feitas, foi possível perceber que a escritora tinha a predileção por abordar a família das vítimas, principalmente as mães, por isso as aflições e dores das mães das vítimas eram abordadas de forma constante nas produções analisadas, e até mesmo a memória delas, tentando de alguma forma não deixar que essas pessoas sejam esquecidas e se tornem apenas mais um morto nas estatísticas jornalísticas. Assim a necropolítica se apresenta nas táticas de aniquilamento e genocídio da população negra, por parte do Estado, ao qual Dinha chama de Cão magro, ou de homens blindados. Contudo, a Dinha apresenta um viés diferente de perceber a polícia como agente do Estado, pois no poema “Israel”, a mesma questiona se os soldados são verdadeiramente os culpados pelo sistema racista do poder Estatal? Assim a escritora permite a reflexão sobre a atuação da elite, da burguesia nas instâncias de poder e como esses ambientes liderados e ocupados por pessoas brancas permite e financia o genocídio negro, baseado no racismo.

GRUPO DE TRABALHO 07 - INCLUSÃO: POLÍTICAS DE INCLUSÃO PARA/COM ESTUDANTES COM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA E SURDEZ NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS, SOCIAIS E POLÍTICOS

Inclusão é uma discussão interdisciplinar e de importância para educação, especialmente dentro dos cursos de formação para professores. Este GT acolhe, ancorados em diversas perspectivas teóricas, relatos de experiências, produtos pedagógicos, trabalhos de pesquisa, ensino ou extensão, concluídos e em andamento, que tratem acerca da Políticas de Inclusão para/com estudantes com algum tipo de deficiência e surdez nos contextos educacionais, sociais e políticos: pessoa com deficiência e o mundo do trabalho; políticas linguísticas e acesso a informações, comunicação alternativa, a formação cidadã da pessoa com deficiência; o acesso aos serviços essenciais de educação, saúde e assistência social; direitos linguísticos e o bilinguismo para/com pessoas surda.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI) DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS IV, UNEB

Sabrina Santos Ciriaco (UNEB)²³⁷

Carlos Edésio Silva de Oliveira (UNEB)²³⁸

Taciane Assis Fernandes (UNEB)²³⁹

Rita de Cassia Roxane Ferreira Borges (UNEB)²⁴⁰

RESUMO

O projeto de extensão do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do Departamento de Ciências Humanas, intitulado Educação inclusiva e ensino superior através do núcleo de acessibilidade e inclusão (NAI) do departamento de ciências humanas, campus IV-UNEB, promove reflexões, debates, desenvolvimento de ações concretas a respeito da diversidade e inclusão da pessoa com deficiência, e de todas as pessoas no processo educacional desde a base ao ensino superior e, por conseguinte na sociedade, mas também este projeto de extensão visa aos discente com deficiência e transtornos um apoio técnico administrativo para que assegure sua permanência na Universidade.

Palavras-chave: Educação; Inclusão; Ensino Superior.

APRESENTAÇÃO

O projeto extensionista tem por tema: “Educação Inclusiva e Ensino Superior através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do Departamento de Ciências Humanas Campus IV, UNEB” criado a partir da resolução nº 1.523/22, se constituindo como a rede de acessibilidade e inclusão do campus IV Jacobina-BA, tendo como fator reorganizar a realidade vigente apresentando como base principal a garantia de direito de todos e todas, reverenciando as potencialidades individuais que fortalecem o coletivo social a partir da modificação do paradigma excludente que persiste e mantém. O projeto de extensão está vinculado à Secretaria de Acessibilidade e Inclusão (SAIN), e é liderado pelas coordenadoras Ma. Rita de Cassia Roxane Ferreira Borges, e Ma. Ana Lucia Oliveira Freitas de Carvalho. Justifica-se por pauta principal a educação inclusiva, acessibilidade, defesa de ensino e extensão voltados a uma sociedade justa e igualitária para todas as pessoas, garantindo avanços para comunidade interna e externa, com inserção de projetos, núcleos, qualidade de educação, saúde pública, agregando a emancipação da sociedade e comunidade acadêmica.

O presente estudo tem por objetivo principal oportunizar reflexões, debates e ações concretas a respeito da diversidade e inclusão da pessoa com deficiência e transtornos, no intuito da busca de formas efetivas de superação do modelo social excludente e inclusão de todas as pessoas no processo educacional, desde a base ao ensino superior e, por conseguinte na sociedade. Possibilitando assim, aos monitores do projeto, intervenções pautadas em ações formativas, acolhimento ao estudante com deficiência, mediações e divulgações acerca da política de inclusão e acessibilidade através de publicações nas redes sociais, páginas institucionais da UNEB e página própria do núcleo, oportunizando a agregação extensionista na área da inclusão.

DESENVOLVIMENTO

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), de início realizou um processo seletivo através de uma ficha de inscrição, carta de intensão e entrevista aos candidatos que almejavam fazer parte da equipe multidisciplinar, ao termino deste processo de seleção a equipe foi composta por seis (6)

²³⁷ Estudante de Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia. Email: ciriaco1704@gmail.com

²³⁸ Estudante de Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia. Email: tacyrios2003@gmail.com

²³⁹ Estudante de Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia. Email: carlos.silvaedf2002@gmail.com

²⁴⁰ Docente na Universidade do Estado da Bahia. Email: rcrsousa@uneb.br

monitores, quatro (4) voluntários e dois (2) bolsistas, uma (1) bolsista de extensão, e uma (1) de mediação, uma (1) pedagoga sendo essa uma das coordenadoras.

O núcleo promove acolhimento do estudante com deficiência, quando ele adentra na universidade, ou quando o mesmo é encaminhado por um determinado colegiado, o núcleo amplifica orientações e mediação diante das atividades acadêmicas, ações de conscientização, discussão e formação compartilhada a partir de grupo de estudos, ações com a comunidade externa para acolher as pessoas com deficiência.

Diante da visibilidade e crescimento do projeto, vale ressaltar a implementação do espaço Lúdico Sensorial, onde o mesmo se configura como um espaço de atenção, acompanhamento e mediação de estudantes, multiusuário e multifuncional, funcionando para a produção coletiva e partilhada, onde envolvam discentes, docentes, técnicos, e comunidade externa vinculado as ações de formação do triple universitário ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, a extensão feita pelo (NAI) se configura em mediações, acompanhamento de estudantes da comunidade externa que recebem suporte na Universidade, reuniões internas, oficinas, estudos e discussões sobre a educação inclusiva, intervenções junto com disciplinas do componente curricular que tem por atuação principal pautas de inclusão e acessibilidade. Já a mediação do núcleo tem por atividade principal acompanhamento do estudante com deficiência, e auxílio nas atividades acadêmicas através do Plano Educacional Especializado (PEI) que é elaborado pela pedagoga responsável. Os monitores voluntários atuam primordialmente com o apoio a sala lúdico Sensorial, mantendo a mesma em funcionamento diário para docentes, discentes, técnicos e comunidade externa em horário acadêmico (8:00hr às 12:00hrs e das 14:00hr às 17:00hrs). Diante do exposto, atuar junto com o núcleo nos permite como universitários e extensionistas uma gama de experiências, vivências compartilhadas, construindo crescimento social e profissional, garantindo a inclusão para além dos muros universitários, permitindo a sensibilização de todos os envolvidos e a formação de sujeitos inclusivos, entendendo que a acessibilidade e inclusão é a garantia que todas as pessoas tenham acesso as mesmas possibilidades, utilizando-se de adaptações sociais, curriculares e conscientização de todos.

Sendo assim, a implementação do (NAI) foi um processo necessário para o acesso e permanência universitária, e deve estar em constante evolução, pois a inclusão não se detém em apenas organização de ambiente para acessibilidade, e sim, através da compreensão dos conjuntos de adaptações estruturais, curriculares, docente e humanitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de inclusão não se restringe apenas em pautas, a mesma deve acontecer de forma exitosa, portanto quando uma pessoa com deficiência ingressa no ensino superior o mesmo se encontra inserido em um espaço social, de agregação e produção de conhecimentos, dessa forma deve ser garantido ao universitário o acolhimento a diversidade, igualdade e inclusão.

Nessa perspectiva, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão propõe impactos de ordem sociais que dizem respeito a formação da comunidade acadêmica, externa e discentes, desenvolvendo um trabalho significativo para alunos dessas instituições de ensino superior, através do atendimento e auxilio para com a pessoa com deficiência atrelando melhorias aos impactos de ordem social e intelectual. Todos são beneficiados com estes impactos na área da educação da pessoa com deficiência, outrossim o NAI se transforma como um núcleo em crescente evolução que partilha histórias, acolhimento, vivências cotidianas, rompimento de barreiras, evoluções, conhecimentos, crescimento pessoal, profissional e reelaboração de uma sociedade justa, igualitária, acessível e inclusiva.

ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: DEMOCRATIZOU, E AÍ?

Cristiane Gomes Ferreira (UNEB)²⁴¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar uma análise sobre o processo de inclusão e permanência de estudantes surdos/as nas instituições do ensino superior diante da democratização do ensino, em decorrência das políticas públicas afirmativas. É um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento. Se constitui em uma revisão de literatura de pesquisas e publicações da área. Realiza uma reflexão com base no que foi apontado nestas pesquisas. Houve ampliação das matrículas, mas os/as surdos enfrentam desafios em permanecer nas instituições, tais como, poucos intérpretes de Libras, metodologias que não contemplam o bilinguismo do/a estudante surdo/a, etc.

Palavras-chave: Educação de Surdos/as; Ensino Superior; Políticas Públicas; Revisão de Literatura; Bilinguismo

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa está situada, em um contexto histórico no qual se observa uma crescente demanda pela democratização do acesso à universidade pública. Em resposta a essas demandas, foram feitas mudanças na legislação educacional e desenvolvidas políticas públicas, que visam ampliar o acesso à universidade a grupos sociais considerados minoritários, economicamente desprivilegiados ou discriminados por questões raciais e/ou por apresentarem algum tipo de deficiência. Na esteira desse movimento, estudantes surdos passaram a frequentar instituições universitárias públicas, que se veem desafiadas a construir alternativas institucionais e pedagógicas que promovam condições para a aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico e profissional desses estudantes. É nesse cenário educacional que se insere esse trabalho, cujo objetivo é apresentar uma reflexão sobre o processo de inclusão e permanência de estudantes surdos/as nas instituições do ensino superior diante da democratização do ensino em decorrência das políticas públicas afirmativas. É um recorte de uma pesquisa de doutorado desenvolvida na Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social na UFMG/FAE. Utilizou como proposta metodológica uma revisão de literatura sobre o assunto em questão, tendo como referência outras pesquisas e estudos realizados na área. A revisão realiza um levantamento, análise e descrição das publicações e das pesquisas realizadas. O estudo foi embasado em BISOL *et al*, 2010; DAROQUE, 2011; LIMA, 2012; LIMA, 2018; HARRISON; NAKASATO, 2015; SILVA, 2017; VARELA, 2017; ROCHA, 2021. Os estudos apontaram que a legislação possibilitou e democratizou o acesso de estudantes surdos/as no ensino superior, contudo, a permanência é ainda um desafio. De acordo com as pesquisas da área, os/as estudantes surdos/as reclamam de ausência de intérpretes de Libras; desconhecimento docente sobre o seu bilinguismo, o que reflete na metodologia e avaliação em sala de aula; dificuldades de leitura e escrita em texto na Língua Portuguesa, haja vista que sua primeira língua é a Libras e a segunda, o português.

A POLÍTICA DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS/AS: DESAFIOS E LIMITES

Na atualidade, é perceptível a ampliação do acesso de estudantes com surdos/as nos vários níveis de ensino, conforme dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). A sinopse estatística da Educação Básica 2020, por exemplo, informa que no Brasil 18.994 crianças/jovens surdos foram matriculadas (INEP/2021) nas escolas. Ao analisar esse quantitativo, acredita-se que muitos deles poderão optar pela continuidade dos estudos no ensino superior, desse modo, essa etapa precisaria se preparar para receber esses estudantes. Nos últimos anos, o censo das matrículas vêm demonstrando que houve um aumento significativo de estudantes surdos no ensino superior. Por exemplo, entre os anos 2018 e de 2019, conforme dados do INEP, as instituições públicas de ensino superior tiveram um acréscimo de 40,68% das matrículas em comparação aos 1,47% das instituições privadas. Certamente, essa realidade contribui para um quadro

²⁴¹ Professora assistente da UNEB/Campus X. Doutoranda da UFMG/FAE. Email: cgferreira@uneb.br

de mudanças que tem ocorrido nas políticas públicas de inclusão, iniciadas na década de 1990, bem como na aprovação de legislação específica para o povo surdo. Destaca-se na legislação, o reconhecimento da Libras como língua, através da Lei nº 10.436/2002. Posteriormente, o Decreto nº 5626/2005 que regulamentou a referida Lei e se tornou uma importante política para a comunidade surda, sobretudo por prever o ensino de Libras nos cursos de licenciatura e de fonoaudiologia, e a obrigatoriedade de intérpretes de Libras nos espaços educacionais. Essas mudanças se configuraram como um fortalecimento das políticas públicas educacionais, que favoreceram a ampliação do ingresso de pessoas surdas em todas as etapas do ensino. Contudo, permanece no Brasil o desafio de garantir a inclusão e a permanência desses estudantes nos vários espaços sociais. Ou seja, o gradual aumento do número de estudantes surdos provoca uma ampliação das políticas de ações afirmativas e, conseqüentemente, demanda investimentos para atender esse grupo em instituições públicas. Diversos estudos sobre o assunto (SILVA 2017; VARELA, 2017; BISOL *et al*, 2010; ROCHA, 2021), deixam claro os obstáculos que estudantes surdos encontram ao entrarem na universidade. Esses aspectos incluem questões relativas, por exemplo, à necessidade de adaptação metodológica nos processos de ensino e a contratação de profissionais intérpretes de Libras. Em 2022 completaram duas décadas do reconhecimento da Libras como a língua utilizada por uma parte da população surda brasileira, entretanto, os avanços nesse campo têm sido graduais e ainda merecem bastante atenção, em termos de investimentos financeiros, em aspectos pedagógicos e, também, em relação à realização de pesquisas. Outro aspecto observado, é a incompreensão por parte de alguns educadores sobre o bilinguismo das pessoas surdas e o uso hegemônico, em vários espaços, de práticas discursivas monolíngues. Bento (2022) afirma que, mesmo com alguns avanços em relação aos conhecimentos sobre a realidade linguística da pessoa surda no contexto educacional, ainda há uma certa insistência para o ensino apenas da Língua Portuguesa (LP) para estudantes surdos, deixando a educação bilíngue como algo distante. Esse autor argumenta que, para alterar esse quadro, é necessário a inclusão da Língua de Sinais (LS) nos currículos educacionais da educação básica e cursos de formação continuada para os professores. Skliar (2016) reforça esse debate quando salienta que estabelecer um novo olhar para educação bilíngue possibilitaria refletir sobre algumas questões até então ignoradas, tais como: a burocratização da língua de sinais dentro das instituições educacionais; a reformulação nos projetos de formação de professores; e a onipresença da LP na modalidade oral e/ou escrita. A prevalência de um contexto escolar monolíngue, com o uso apenas da LP por parte dos professores em relação aos alunos surdos, parece ser um aspecto que contribui para que o processo de inclusão desse público ainda seja percebido com a visão do Modelo Biomédico (que vê a surdez como doença/anormalidade) e não como um Modelo Social (que vê a surdez como diferença, principalmente, linguística). É importante lembrar que, apesar de já estarmos debatendo o paradigma inclusivo²⁴², de modo geral, ainda existe uma forte visão, em relação às pessoas surdas, voltada para o Modelo Biomédico. Nesse modelo, as pessoas são vistas como incapazes ou que demandam por cura (de uma suposta “normalidade”), perdendo-se de vista o sujeito como um todo e suas outras habilidades (CARVALHO, 2012). Já no Modelo Social há uma visão que procura compreender a diversidade humana, considerando as condições do ambiente. Ou seja, nesse modelo se amplia a visão que antes era restrita às limitações físicas e/ou sensoriais das pessoas, passando a considerar os mais variados tipos de barreiras: atitudinais, metodológicas, urbanísticas, arquitetônicas, de transporte etc. De todo modo, independentemente de estar convivendo com Modelo Biomédico ou Modelo Social, os jovens surdos vêm adentrando aos espaços universitários, sejam como estudantes ou profissionais, como mostram as pesquisas de Rocha (2021), Almeida (2020) e Silva (2017). Porém, segundo essas autoras, essa experiência educacional em muitos contextos ainda tem repetido as inúmeras situações

²⁴² “Paradigma que contrapõe a integração escolar (não há mudança no ambiente, a pessoa deve se adaptar) e defende que a inclusão questiona as políticas e a organização da educação especial, no qual todos os alunos devem frequentar as salas de aula do ensino comum (MANTOAN, 2003, p. 16)

vividas na educação básica, como, por exemplo, o não reconhecimento das diferenças linguísticas, conflitos dos estudantes nas atividades escritas em português e o uso de metodologias de ensino e práticas de letramento que não reconhecem as diferenças. Sobre isso, Harrison e Nakasato (2015) acrescentam que no ensino superior muitos docentes têm como certo que o processo de letramento dos estudantes esteja “completo”, e que nessa etapa eles estejam preparados para trabalhar com todo material escrito e fazer as leituras com certa facilidade. “Entretanto, a história acadêmica da maioria dos surdos não permite que se tome como seguro esse pressuposto, colocando então, a necessidade de acompanhar o que se passa com esses alunos nas universidades (HARRISON; NAKASATO, 2015, p. 65)”. As pesquisas também chamaram atenção, para a importância de serviços de apoio, a implantação de núcleos de atendimento que sirvam de espaços para escuta, atenção e apontamentos de práticas pedagógicas inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura sobre estudantes no ensino superior evidenciou que, apesar da legislação definir algumas garantias, as pesquisas mostraram que ainda há necessidade de muitas mudanças para efetuar um ensino de qualidade para esse público, bem como sua permanência, considerando sua característica bilíngue. Os estudos evidenciaram que o insucesso escolar dos alunos surdos reside, fundamentalmente, no desafio que eles/as fazem em relação da apropriação da Língua Portuguesa na linguagem escrita, que é fruto de um processo escolar excludente. Os intérpretes de Libras são outro problema, poucos profissionais para atuar no ensino superior, há também, o preconceito e discriminação de professores e colegas, uso inadequado de material didático pedagógico e por fim, os/as docentes sem conhecimentos sobre metodologias para ensinar estudantes surdos/as. Não basta apenas democratizar e garantir acesso, se faz necessário criar alternativas dentro das instituições, tais como: criação de núcleos de atendimento para atender a esse público; formação continuada para professores, funcionários e colegas de sala de aula para conhecer as especificidades culturais e linguísticas desses estudantes; incentivo aos docentes quanto ao uso de recursos visuais nas aulas e avaliações e, especialmente, convidar os/as estudantes surdos/as para se engajarem nos projetos da universidade.

GRUPO DE TRABALHO 08 - ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E INCLUSÃO

Esse GT justifica-se pela necessidade de se tematizar e a atividade física/práticas corporais como direito de todas as pessoas e como condição do pleno desenvolvimento humano. Aqui, compreende-se a atividade física como qualquer movimento produzido pela musculatura esquelética que produza gasto energético acima do normal, a atividade física, principalmente na saúde, é costumeiramente difundida e compreendida como sinônimo de movimento. Mover-se, de preferência 60 minutos por dia em cinco ou mais dias da semana, é uma recomendação universalmente preconizada pelas organizações de saúde e centros nacionais e internacionais de pesquisas no campo da aptidão física. E a saúde entendida como um conjunto de aspectos múltiplos do comportamento humano, associados a um estado completo de bem-estar físico, mental e social. O presente GT se relaciona ao eixo 3 do evento no que tange as discussões que abordam a inclusão de pessoas com necessidades específicas e/ou com comprometimento da saúde mental e emocional atreladas a atividade física e saúde como promotores da inclusão social.

TELEREABILITAÇÃO COMO FERRAMENTA NO TRATAMENTO DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Mariana Santana Tavares (Universidade do Estado da Bahia)
Aline Gonçalves Miranda (Universidade do Estado da Bahia)
Erick Portugal da Silva (Universidade do Estado da Bahia)
Karine Santana Palma Dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)
Lorena Oliveira da Silva (Universidade do Estado da Bahia)
Milena de Jesus Batista (Universidade do Estado da Bahia)
Raffael Silva Santos Almeida (Universidade do Estado da Bahia)
Taís Santana Barbosa (Universidade do Estado da Bahia)
Aquiles Assunção Camelier (Universidade do Estado da Bahia)
Fernanda Warken Rosa Camelier. (Universidade do Estado da Bahia)

RESUMO

Introdução: A telereabilitação é uma alternativa de assistência à distância para as doenças respiratórias crônicas, dentre elas, a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), principalmente nas formas mais graves. Essa estratégia possibilita um atendimento com acessibilidade e maior acessibilidade para alguns casos. Objetivo: Relatar a experiência de extensionistas do projeto de extensão Programa de Reabilitação Pulmonar para assistência de pessoas com doenças respiratórias da Universidade do Estado da Bahia, Campus I.

Palavras-chave: Telereabilitação; DPOC; Reabilitação pulmonar; Inclusão.

APRESENTAÇÃO

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma das doenças respiratórias crônicas (DRC) mais comuns. É uma das maiores causas de mortalidade no mundo, a sua prevalência está relacionada aos fatores de risco como tabagismo e poluição do ar, principalmente através da queima de combustíveis de biomassa.

A DPOC é caracterizada por sintomas como dispneia, tosse, produção de expectoração e exacerbações. Isso ocorre devido a obstruções progressivas e persistentes do fluxo aéreo causados por condições irregulares nas vias respiratórias e alvéolos, como bronquite e enfisema, respectivamente. Essa condição provoca impacto nas atividades de vida diária e nas relações sociais.

O tratamento é direcionado com a utilização de broncodilatadores, oxigenoterapia e reabilitação pulmonar. A Reabilitação Pulmonar (RP) configura uma abordagem multiprofissional que visa aumento da capacidade funcional e melhora da qualidade de vida, abrangendo o treinamento físico, mudanças comportamentais e educação em saúde.

A telereabilitação pode ser definida como o uso de um conjunto de recursos e tecnologias de informação e comunicação que possibilitam tratamento à distância. Em determinados contextos, possibilita um tratamento à distância, com maior acessibilidade visando maior adesão ao tratamento, promoção do autocuidado e melhora da qualidade de vida. Neste sentido, pode ser utilizada como uma estratégia auxiliar na reabilitação pulmonar convencional. Com o avanço tecnológico, a telereabilitação surge como alternativa à RP convencional, por meio do uso de informação e tecnologias de comunicação em situações nas quais, por exemplo, há impedimento do usuário / paciente estar no atendimento presencial por motivo de doença, distância física, dentre outros, possibilitando assim, também a inclusão social do mesmo no atendimento em saúde.

DESENVOLVIMENTO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência envolvendo pacientes com DPOC, atendidos no projeto de extensão Programa de Reabilitação Pulmonar sediado na Universidade do Estado da Bahia, Campus I, Salvador, Bahia. O programa de reabilitação pulmonar faz parte do tratamento de diversas doenças respiratórias, como o caso da DPOC. É sabido que a reabilitação está

diretamente relacionada à melhora da capacidade funcional, bem como, à atenuação de sintomas característicos da doença, favorecendo assim, a melhora da qualidade de vida, visto que, a reabilitação tem por componente crucial, o exercício físico.^{1,4}

Deste modo, conhecendo as necessidades dos indivíduos admitidos no projeto, o teleatendimento foi utilizado no contexto pandêmico, com a participação da equipe multidisciplinar composta por de estudantes de cursos de saúde (Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição) do Departamento de Ciências da Vida (DCV) da UNEB e docentes (fisioterapeutas, fonoaudiólogos, farmacêuticos, nutricionistas e médico pneumologista), além dos indivíduos participantes do projeto.⁵

Em ocasiões de feriado prolongado, em que o atendimento presencial seria parcialmente suspenso, a telereabilitação também foi utilizada proporcionando atividades assíncronas, como uma linha complementar e auxiliar ao atendimento presencial. Pacientes foram orientados a realizar exercícios em casa utilizando vídeos desenvolvidos pelos estudantes que participaram do projeto. Esses vídeos guiavam o paciente, de forma individualizada, na execução do treino resistido adaptado para realização em uma área doméstica.

Além disso, a telereabilitação apresenta-se como uma ferramenta para a continuidade da assistência a pacientes graves e limitados ao domicílio, proporcionando assim inclusão desses no tratamento necessário.⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a telereabilitação é um método de atendimento que pode ser englobado pela reabilitação pulmonar, para ser aplicado em casos específicos em que há a indicação e que tenha essa possibilidade. A ferramenta funciona como alternativa que permite inclusão por assistir pessoas em estado mais grave, e, portanto, restritos ao domicílio, possam participar do programa de reabilitação. Assim como, há a possibilidade de incluir pessoas que moram afastadas dos grandes centros e por isso, não tem fácil acesso presencialmente.

A ARTE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INCLUSÃO SOCIAL EM PESSOAS COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS

Karine Santana Palma Dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)²⁴³

Taís Santana Barbosa (Universidade do Estado da Bahia)²⁴⁴

Rafaela Miranda Almeida (Universidade do Estado da Bahia)²⁴⁵

Erick Portugal da Silva (Universidade do Estado da Bahia)²⁴⁶

Lorena Oliveira da Silva (Universidade do Estado da Bahia)²⁴⁷

Milena de Jesus Batista (Universidade do Estado da Bahia)²⁴⁸

Magno Oliveira Ramos (Universidade do Estado da Bahia)²⁴⁹

Roberto Rodrigues Bandeira Tosta Maciel (Universidade do Estado da Bahia)²⁵⁰

Evellyn Ferreira Santos. (Universidade do Estado da Bahia)²⁵¹

Fernanda Warken Rosa Camelier. (Universidade do Estado da Bahia)²⁵²

RESUMO

Introdução: Refere-se a um relato, cujo objetivo é descrever a experiência de atendimento a pessoas portadoras de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC, usuários participantes do projeto de extensão intitulado Programa de Assistência a Pessoas com Doenças Respiratórias Crônicas, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Objetivo: O projeto visa prestar assistência, mediante estratégias de prevenção, reabilitação, treinamento físico e principalmente promoção de saúde em pacientes portadores de doenças respiratórias crônicas, através de planejamento multidisciplinar. Dentre diversas estratégias, a expressão em forma de arte se destaca por fomentar a criatividade, incentivar a manutenção cognitiva e estimular o convívio social.

Palavras-chave: Educação em Saúde; doenças respiratórias crônicas; Inclusão; Reabilitação Pulmonar.

APRESENTAÇÃO

As doenças respiratórias crônicas (DRC) são caracterizadas por afetarem as vias aéreas, estruturas pulmonares, e podem implicar em repercussões extrapulmonares. Entre as mais comuns estão a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e a Asma. A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) tem um padrão progressivo e sistêmico, apresentado por limitação do fluxo respiratório, mudanças na mecânica ventilatória e alterações em outros sistemas, por exemplo, o muscular. Tal condição mostra-se como uma grande questão de saúde pública, tendo em vista o fato de ser a quinta causa de morte no Brasil, e a oitava em internações pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo dados do DATASUS, a DPOC causou mais de 9000 internações nos hospitais públicos brasileiros em Junho de 2023.

Dentre os principais sintomas da DPOC, a dispneia ao esforço é o mais veemente, gerando como consequência, diminuição na tolerância ao exercício, que impacta diretamente nas atividades de vida diária e física, além do convívio social. Nesse sentido, os manejos para tratamento incluem o farmacológico, com o uso dos broncodilatadores, além de Reabilitação Pulmonar (RP), oxigenoterapia através da suplementação e até intervenção cirúrgica.

²⁴³ Graduanda do curso de Fisioterapia / UNEB. E-mail: karinepalmas1@gmail.com

²⁴⁴ Fisioterapeuta, residente SESAB E-mail: taisbarbosa_@outlook.com

²⁴⁵ Fisioterapeuta, residente SESAB E-mail: rafaela__miranda@hotmail.com

²⁴⁶ Graduando do curso de Fisioterapia / UNEB. E-mail: eerick.silva8@gmail.com

²⁴⁷ Graduanda do curso de Fisioterapia / UNEB. E-mail: lorena.olliveira@gmail.com

²⁴⁸ Graduanda do curso de Fisioterapia / UNEB. E-mail: milena.jesus16@gmail.com

²⁴⁹ Farmacêutico, Pós graduando do Programa de pós graduação Stricto Sensu em Ciências Farmacêuticas (PPgFarma)/ UNEB. E-mail: magnusso1@yahoo.com.br

²⁵⁰ Fisioterapeuta, Doutor, Docente do curso de Fisioterapia e do PPgFarma / UNEB Email: rmaciel@uneb.br

²⁵¹ Fisioterapeuta, Pós graduanda do Programa de pós graduação Stricto Sensu em ciências Farmacêuticas (PpgFarma), UNEB). E-mail: evelyn.fsantos@gmail.com

²⁵² Fisioterapeuta, Doutora, Docente do curso de Fisioterapia e do PPgFarma / UNEB E-mail: fcamelier@uneb.br

A Reabilitação Pulmonar (RP) é um programa que integra treinamento físico, educação em saúde e mudanças comportamentais, construída de forma multiprofissional. Os benefícios da RP estão descritos na literatura de forma robusta, demonstrando principalmente o aumento da capacidade funcional, melhora na qualidade de vida e automanejo.⁵

As ações de educação em saúde são tidas como um processo educativo de construção de conhecimentos, que visa à apropriação temática pela população, por um conjunto de práticas que contribuem para aumentar o conhecimento e a autonomia das pessoas no seu cuidado. E a partir disso, o indivíduo pode efetuar estratégias que melhorem o estado de saúde e qualidade de vida, como mudanças de hábitos, identificação dos sintomas, manejo adequado dos medicamentos e prática de atividade física. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos extensionistas na propagação de estratégias de educação em saúde, pelo pressuposto a expressão por desenhos a lápis, como forma de cuidado e inclusão social a usuários do Programa de Assistência a Pessoas com DPOC.

DESENVOLVIMENTO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, proporcionado pelos pacientes/usuários com DPOC, atendidos em um ambulatório de Reabilitação Pulmonar (RP), serviço gratuito em saúde, Salvador, Bahia. As estratégias propostas foram realizadas por membros do projeto de extensão Programa de Assistência a pessoas com Doenças Respiratória Crônica, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, evidenciando o trabalho mútuo entre ensino, pesquisa e extensão, para a integralidade do cuidado à saúde da comunidade.

As atividades de interações sociais ou educacionais que integram o programa de RP, devem ser multidimensionais, permitindo que os integrantes exponham suas particularidades e percepção de si mesmo, a fim de construir independência e segurança em relação à condição crônica, promovendo assim habilidades essenciais para a promoção do autocuidado. Essas, que perpassam por conhecimento sobre a condição de saúde, motivação para realizar as mudanças de hábitos necessárias, importância dada ao quadro e rede de suporte.

Para a elaboração e desenvolvimento das ações, os critérios seguidos objetivam a propagação do conhecimento referente a DPOC, promoção da qualidade de vida, auxílio nas atividades de vida diária dos pacientes e incentivo a inclusão social entre as pessoas com a mesma condição. Desta forma, foram realizadas ações educativas em formato de roda de conversa, com uma breve explanação sobre a condição abordada, seguido de relatos dos envolvidos e, como ação central, a oficina de arte denominada de “Desenhe como você imagina seu pulmão com DPOC”.

A instrução fornecida objetivava que através dos materiais disponíveis, em forma de desenho a lápis, cada pessoa /usuário demonstrasse como imaginava os seus pulmões, órgão principal acometido pela doença pulmonar os quais são acometidos. Durante o momento explicativo sobre a doença, houve breve diálogo em grupo sobre anatomia do sistema respiratório, de forma simples e objetiva, entretanto, no momento da produção dos desenhos não existiu qualquer tipo de interferência no que os participantes produziram como expressão da arte.

Nessa perspectiva, os desenhos finais dos participantes foram identificados por números de participantes, e foi possibilitada a análise do desenho de cada usuário / paciente, observando cores utilizadas e principais elementos encontrados, sendo discutida e contextualizada pelo grupo a percepção da doença em pessoas com DPOC. Pôde-se observar que a maioria dos usuários representou nos desenhos certo conhecimento anatômico e a repercussão da doença nos pulmões bem como nas atividades de vida diária. Esse conhecimento contribui para dimensões da autoeficácia, quando o usuário amplia o conhecimento e a percepção acerca da condição de saúde, e por consequência busca melhor controle sobre a sua saúde e mantém-se implicados no processo de adaptação aos cuidados específicos de saúde, incluindo frequência de consulta médica, uso de medicamentos e hábitos de vida saudável.

Para estimular o convívio social e a integração entre os componentes do grupo, também são realizadas confraternizações em datas relevantes, visando o compartilhamento de vivências individuais com o coletivo, entrelaçando os laços e gerando inclusão entre os mesmos. O treinamento físico de forma coletiva também contribui nesse sentido, assim como, a orientação para a realização de atividade física, mesmo pós alta, com o intuito de continuar promovendo os benefícios tanto clínicos como sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar educação em saúde com os usuários / pacientes, o aprendizado desses indivíduos parece estar mais relacionado com estratégias que busquem participação ativa e lúdicas. Foi possível observar nesse relato que os usuários / pacientes com DPOC em um programa de Reabilitação Pulmonar, possuem uma certa noção das alterações anatômicas da doença, aprendidos pelo componente educacional do programa, e que estas podem impactar nas suas atividades de vida diária, pela percepção de sintomas relacionados como a dispneia (falta de ar) e cansaço. Com a prática de atividade física regular, ações de educação em saúde e de interação social, observa-se a melhora na tolerância ao exercício, mais autogerenciamento da condição e atitudes de autocuidado, além de trocas de experiências entre os participantes. Ademais, profissionais de saúde precisam estar atentos as necessidades dos usuários / pacientes, e a expressão por desenhos imaginários podem auxiliá-los a identificar as percepções do corpo que podem prejudicar a capacidade do paciente em obter os melhores benefícios da assistência em saúde.

IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA NA INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS

Erick Portugal da Silva (Universidade do Estado da Bahia)²⁵³

Lorena Oliveira da Silva (Universidade do Estado da Bahia)²⁵⁴

Karine Santana Palma dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)²⁵⁵

Milena Batista de Jesus (Universidade do Estado da Bahia)²⁵⁶

Mariana Santana Tavares (Universidade do Estado da Bahia)²⁵⁷

Tais Santana Barbosa (Universidade do Estado da Bahia)²⁵⁸

Fernanda Warken Rosa Camelier (Universidade do Estado da Bahia)²⁵⁹

RESUMO

Introdução: O presente estudo em forma de relato de experiência tem como objetivo descrever a utilização das estratégias de conservação de energia como técnica de educação em saúde para usuários do projeto de extensão Programa de Reabilitação Pulmonar para pessoas com doenças respiratórias crônica, sediado na Universidade do Estado da Bahia, campus I. Objetivo: O modelo supracitado visa mudanças de hábitos e comportamentos, além de auxiliar a realização de atividades de vida diária, contribuindo assim para a promoção da inclusão social e diminuição das incapacidades que as diversas condições crônicas possam causar.

Palavras-chave: doenças respiratórias crônicas, inclusão, estratégias.

APRESENTAÇÃO

As estratégias de conservação de energia (ECT) são técnicas voltadas para a realização de atividades de vida diária. Consistem em mudanças no planejamento da tarefa e reorganização do domicílio, em busca de eliminar as barreiras e consequentemente economizar energia. O sintoma mais incapacitante das doenças respiratórias crônicas (DRC) é a dispneia. Esta impacta diretamente em diferentes funções do cotidiano, como o dia a dia em casa, atividades de trabalho e sociais, levando a uma diminuição significativa da qualidade de vida.

As atividades de vida diária (AVD) podem ser subdivididas em duas categorias: as básicas e as instrumentais. A primeira é definida como tarefas de autocuidado e higiene pessoal que são realizadas todos os dias, por exemplo, tomar banho, vestir-se, calçar sapatos e arrumar os cabelos. Já a segunda, são incluídas atribuições que necessitam de mais capacidade funcional, como, cozinhar, arrumar a casa e lavar roupa.

Nesse sentido, essas estratégias têm sido incluídas no contexto da reabilitação pulmonar como componente da educação em saúde. No intuito de treinar essas orientações para serem aplicadas no habitual dos acometidos e tornarem-se adaptações automáticas, para gerar diminuição da sensação de falta de ar e maior independência funcional durante as atividades necessárias.

DESENVOLVIMENTO

Este relato de experiência tem como base o projeto de extensão Programa de Reabilitação Pulmonar para pessoas com doenças respiratórias crônicas, sediado na Universidade do Estado da Bahia, campus I. As ações foram realizadas durante os encontros de atendimento, através roda de conversa entre as pessoas assistidas, os discentes e os docentes, acerca das estratégias de conservação de energia, culminando em orientações sobre as mesmas e a forma de incluí-las no cotidiano.

²⁵³ Graduando do curso de Fisioterapia / UNEB. E-mail: eerick.silva8@gmail.com

²⁵⁴ Graduanda do curso de Fisioterapia / UNEB. E-mail: lorena.olliveira@gmail.com

²⁵⁵ Graduanda do curso de Fisioterapia / UNEB. E-mail: karinepalmas1@gmail.com

²⁵⁶ Graduanda do curso de Fisioterapia / UNEB. E-mail: milena.jesus16@gmail.com

²⁵⁷ Graduanda do curso de Fisioterapia / UNEB. E-mail: m.santares1@gmail.com

²⁵⁸ Fisioterapeuta, residente SESAB Email: taisbarbosa_@outlook.com

²⁵⁹ Fisioterapeuta, Doutora, Docente do curso de Fisioterapia e do PPGFarma / UNEB E-mail: fcamelier@uneb.br

O objetivo é que a pessoa receba a instrução de forma adequada e aplique as técnicas nas atividades da sua própria rotina, sobretudo em casa. Alguns exemplos de como a técnica pode ser aplicada são: ao calçar o sapato, utilizar um objeto chamado calçadeira, que auxilia a puxar a parte traseira do calçado, com o intuito de evitar a inclinação do tronco.² Outro exemplo é o uso de escorredor de pratos para que a pessoa não precise ficar em pé enxugando os pratos com o pano.² Uma medida simples e bastante efetiva é a instrução de que a pessoa não limpe toda a casa de uma vez só, e sim, divida a limpeza por cômodos ou por tarefas. Há também a orientação de que utilizem carrinhos para transportar os produtos de limpeza.

Uma das orientações mais importantes é o aumento do tempo de expiração usando a técnica do freio labial, durante a realização do exercício físico. Sendo assim, a conservação de energia auxilia também na efetividade dos treinos, diminuindo a sensação de dispneia durante a prática, proporcionando menos desconforto e maior adesão ao treinamento físico.

Pessoas com DRC muitas vezes se isolam socialmente por não conseguirem realizar tarefas simples e nem sair de casa quando precisam.¹ Desta forma, essas técnicas simples ajudam a diminuir a incapacidade e o consumo de oxigênio ao realizar os afazeres. Dito isso, a conservação de energia ajuda a reduzir a sensação de dispneia e o gasto energético para tarefas simples, portanto, adaptar-se a essas mudanças comportamentais e ambientais podem ter mais autonomia e capacidade de fazer todos os tipos de tarefas domésticas e higiene tanto da moradia quanto de si próprio, além de terem mais disposição ao sair de casa.

Portanto, essas estratégias são essenciais para que as pessoas com DRC continuem inseridas em ambientes de convívio social, saiam de casa quando necessário, sejam autônomas ao realizar tarefas, contribuindo assim para uma boa inserção na sociedade convivendo com as limitações porém, reduzindo ao máximo as incapacidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, as estratégias de conservação de energia são importantes no componente de educação em saúde em um programa de Reabilitação Pulmonar, visto que são altamente aplicáveis para melhorar a qualidade de vida e o cotidiano das pessoas com doenças respiratórias crônicas. Por serem adaptações simples, são consideradas como acessíveis e de baixo custo, além de gerar aprendizado a longo prazo, e ampliam a participação social do indivíduo. Ainda, auxiliam na inclusão social das pessoas acometidas que podem continuar a vivenciar suas atividades coletivas, lidando com as limitações da condição de saúde.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: JOGO DE TABULEIRO COMO PROPOSTA LÚDICA DE APRENDIZAGEM PARA HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEL

Milena de Jesus Batista (Universidade do Estado da Bahia)²⁶⁰

Beatriz da Cruz Barros (Escola Estadual Helena Magalhaes)²⁶¹

Tais Santana Barbosa (Universidade do Estado da Bahia)²⁶²

Evellyn Ferreira Santos (Universidade do Estado da Bahia)²⁶³

Erick Portugal da Silva (Universidade do Estado da Bahia)²⁶⁴

Karine Santana Palma Dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)²⁶⁵

Lorena Oliveira da Silva (Universidade do Estado da Bahia)²⁶⁶

Roberto Rodrigues Bandeira Tosta Maciel (Universidade do Estado da Bahia)²⁶⁷

Fernanda Warken Rosa Camelier (Universidade do Estado da Bahia)²⁶⁸

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um dos principais desafios na saúde pública. Instituir práticas de promoção de saúde e de prevenção de riscos para crianças e adolescentes no ambiente escolar, para ampliar o conhecimento acerca das doenças, fatores de risco e mudanças de hábitos, o que inclui a prática regular de atividade física, faz-se necessário. Jogos de tabuleiro são ferramentas importantes para o processo ensino / aprendizagem. O objetivo foi desenvolver alternativas para os métodos para a construção do conhecimento para o estudo de Ciências, com ênfase nos aparelhos respiratório e cardiocirculatório, como recurso de Educação em Saúde, visando a adaptação de um jogo de tabuleiro com ênfase aos fatores modificáveis (atividade física, por exemplo) e não modificáveis. Foi realizado um projeto exploratório, com o jogo de tabuleiro Cara-a-Cara ®. Foram elaboradas cartas e o manual do jogo agora denominado ‘Qual é a carta?’. O jogo “Qual é a carta?” parece ser uma ferramenta potencial ferramenta no desenvolvimento de alternativas como recurso de educação em saúde, acerca dos fatores de risco e prevenção em saúde sobre as DCNT.

Palavras-chave:

APRESENTAÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) - doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas são um dos principais desafios na saúde pública, pela alta prevalência e por serem as principais causas de morte no Brasil e no mundo. Estão relacionadas à fatores de risco modificáveis e não modificáveis, e tem relação com a renda. Faz-se necessário instituir práticas de promoção de saúde e de prevenção de riscos para crianças e adolescentes, para ampliar o conhecimento acerca das doenças, fatores de risco e mudanças de hábitos, dentre estes a prática regular de atividade física. O jogo representa uma articulação entre o desejo, a afetividade, a inteligência e os processos de apropriação do conhecimento e avanço das zonas de desenvolvimento. Jogos de tabuleiro são ferramentas importantes para o processo ensino / aprendizagem, pois possibilitam aprender de forma lúdica e com interação. O presente projeto teve por objetivo desenvolver alternativas para os métodos para a construção do conhecimento para o estudo de Ciências, com ênfase nos aparelhos respiratório e cardiocirculatório, como recurso de Educação em Saúde, visando a adaptação de um jogo de tabuleiro.

²⁶⁰ Graduanda do curso de fisioterapia. Email: milena.jesus16@gmail.com

²⁶¹ Bolsista de Iniciação Científica Júnior da UNEB. Email: beatrizdacruzbarros123@gmail.com

²⁶² Fisioterapeuta, residente SESAB Email: taisbarbosa_@outlook.com

²⁶³ Mestranda do Programa de pós graduação Stricto Sensu em ciências Farmacêuticas Email: evellyn.fsantos@gmail.com

²⁶⁴ Graduando do curso de Fisioterapia Email: eerick.silva8@gmail.com

²⁶⁵ Graduanda do curso de Fisioterapia Email: karinepalmas1@gmail.com

²⁶⁶ Graduanda do curso de Fisioterapia Email: lorena.olliveira@gmail.com

²⁶⁷ Fisioterapeuta, Doutor, Docente do curso de Fisioterapia da UNEB Email: rmaciel@uneb.br

²⁶⁸ Fisioterapeuta, Doutora, Docente do curso de Fisioterapia da UNEB Email: fcamelier@uneb.br

DESENVOLVIMENTO

Foi realizado um projeto exploratório, utilizando como ferramenta o jogo de tabuleiro Cara-a-Cara ® (Estrela, São Paulo, Brasil) que foi adaptado nas suas 48 cartas com conteúdos acerca dos fatores de risco para doenças respiratórias e cardiocirculatória crônica, e aspectos relacionados à prevenção e promoção de saúde, como a prática regular de atividade física. Para a criação das cartas, foi realizado um estudo prévio sobre o tema, e foi utilizado o programa CANVAS (versão gratuita). Foram elaboradas cartas e o manual do jogo, agora denominado “Qual é carta?”.

Em sua adaptação, o jogo passou a conter em suas 48 cartas fatores de risco modificáveis e não modificáveis e, estilos de vida relacionados às DCNT. Além disso, 2 tabuleiros, 48 molduras de plástico, 24 cartas de adivinhação e 4 pinos marca pontos. Para ser jogado em equipe, cada grupo deve pegar uma carta de adivinhação sem que o outro grupo veja, de maneira que o time adversário tente acertar qual o fator de risco ou estilo de vida presente na carta. Alguns exemplos de cartas: exercício físico, alimentação saudável, cigarro, poluição, controle da glicemia, ingestão de água, dentre outros.

A execução deste projeto em elaborar um jogo de tabuleiro com estratégia metodológica do estudo de ciências e para ferramenta de educação em saúde, parece indicar que o jogo “Qual a carta?” é um o potencial recurso para ser utilizado no ambiente escolar, para crianças e adolescentes. Apesar da ampliação do uso e acesso aos jogos digitais, os jogos de tabuleiro têm demonstrado serem capazes de promover interações pessoais, tendo a capacidade de envolver e motivar a relação com familiares, tutores ou profissionais de saúde, enquanto ocorre aprendizagem (motora, cognitiva, etc.), para também estudantes com alguma deficiência.⁷

Ao finalizar o jogo, todo o material foi impresso em papel especial, e organizado em formato do jogo original, incluindo o manual e a caixa. O jogo de tabuleiro “Qual a carta?” foi doado para a escola da estudante. Naquele momento ocorreu uma vivência em sala de aula, com estudantes do 8º ano do ensino fundamental, onde todos puderam interagir, jogar, fazer sugestões, debater sobre o tema e aprender com diversão com a presença da professora de classe de ciência e os membros do projeto.

Com a prática do jogo didático é possibilitado induzir estudantes inconscientemente na busca dos conhecimentos prévios para utilizá-los durante o jogo, como também a encontrar novos meios de solucionar problemas e resolver questões. Acrescido da criticidade do estudante com a busca do “porquê” não aceitando o que lhe é apresentado passivamente, mas aquilo que gera questionamentos fundamentados, que incentivam o raciocínio lógico e desenvolvam a capacidade de aprender⁸.

A partir deste trabalho é possível tornar os adolescentes atores e autores do seu processo educacional, e interferir no cuidado à saúde principalmente das doenças preveníveis desde a juventude.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jogo de tabuleiro “Qual é a carta?” parece ser uma potencial ferramenta no desenvolvimento de alternativas como recurso de educação em saúde, acerca dos fatores de risco e prevenção em saúde sobre as DCNT, como hábitos saudáveis relacionados à prática regular de atividade física para escolares do ensino fundamental. A partir deste relato de experiência é possível tornar os adolescentes atores e autores do seu processo educacional, e interferir no cuidado à saúde principalmente das doenças preveníveis desde a juventude.

Para perspectivas futuras, prevê o estudo da jogabilidade e usabilidade do jogo pelos estudantes no ambiente escolar.

CORRELAÇÃO ENTRE A FORÇA MUSCULAR, ATIVIDADE FÍSICA E SEUS DOMÍNIOS EM IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA COMUNITÁRIO TEIXEIRA

Ramiro Henrique Conceição Santana dos Santos (UNEB)²⁶⁹

Milena de Oliveira Almeida (UNEB)²⁷⁰

Mayne Lopes da Silva (UNEB)²⁷¹

Rízia Rocha Silva (UFG)²⁷²

Douglas de Assis Teles Santos (UNEB)²⁷³

Rafaela Gomes dos Santos (UNEB)²⁷⁴

RESUMO

O envelhecimento afeta a composição corporal, incluindo a perda de massa muscular, mas a atividade física (AF) na terceira idade traz benefícios. Este estudo avaliou a relação entre a força muscular, tempo em AF e seus domínios (trabalho, transporte, atividade doméstica e lazer) em 108 idosas de um programa comunitário. Usou-se o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) para medir a AF, aplicando testes de força muscular. Encontrou-se correlação moderada positiva entre AF total e desempenho em testes de força. Os domínios de transporte, atividades domésticas e lazer também mostraram correlações positivas com a força. Conclui-se que a AF está relacionada positivamente com a força muscular em idosas.

Palavras-chave: Idoso, Envelhecimento, Força muscular, Atividade Física.

APRESENTAÇÃO

O envelhecimento causa alterações na composição corporal, incluindo perda da força e massa muscular (SANTOS et al., 2021; SILVA et al., 2022). Essa perda relacionada ao envelhecimento envolve mudanças quantitativas e qualitativas na estrutura e funcionalidade do músculo esquelético e perda funcional progressiva no organismo (BAKER, 2018; KRITSILIS et al., 2018; LARSSON et al., 2019).

Alguns dos principais fatores que refletem diretamente na função física do idoso é a força muscular (FM) (BEAUDART et al., 2019). O seu declínio relacionado a idade, é apontado como um preditor de eventos adversos a saúde como a exposição a quedas, incapacidade física, morbidade e mortalidade por todas as causas (RAMSEY et al., 2021).

Desta forma, o objetivo desse estudo foi avaliar a correlação entre a força muscular, o tempo em atividade física e seus domínios trabalho, transporte, atividade doméstica e lazer em idosas participantes de um programa comunitário.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo faz parte do Projeto de pesquisa “Idoso em Ativa Idade”. Caracteriza-se como uma pesquisa observacional, de caráter transversal, por métodos exploratórios do tipo *surveys*, e testes de desempenho físico, realizado no município Teixeira de Freitas, extremo sul da Bahia, Brasil.

Foram recrutadas mulheres idosas, participantes de um programa universitário aberto à terceira idade. Esta pesquisa seguiu os princípios éticos presentes na Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde em todas as fases da pesquisa. O presente estudo

²⁶⁹Licenciado em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X. Email: ramiro.henrique7@gmail.com

²⁷⁰Licenciada em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X. Email: m.o.almeida@outlook.com.br

²⁷¹Licenciada em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X Email: ma.yne@hotmail.com

²⁷²Doutoranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás (UFG). Email: riziachasilva@gmail.com

²⁷³Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X. Email: datsantos@uneb.br

²⁷⁴Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X. Email: ragomes@uneb.br

foi aprovado pelo do Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia – UNEB (protocolo nº 2.948.498; CAAE 93208218.9.0000.0057).

Para mensurar a AF foi utilizada a versão longa do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), validado para população idosa brasileira por Benedetti, Mazo e Barros (2004). Para avaliar a força dos membros inferiores foi utilizado o teste de sentar e levantar da cadeira (RIKLI; JONES, 1999). A força dos membros superiores foi avaliada pelo teste de flexão de antebraço (RIKLI; JONES, 1999).

A normalidade dos dados foi verificada através do teste *Kolmogorov-Smirnov* para todas as variáveis. A análise descritiva foi realizada através das medidas de tendência central média, mediana. A medida de dispersão pelo desvio padrão (DP) e intervalo interquartil (IQR). Para análise das correlações investigadas foi utilizado o teste de *Spearman*.

Foram adotados os pontos de corte propostos por Cohen (1988) para avaliar o nível da correlação, no qual, 0,10 a 0,29 considerados como fraca; escores entre 0,30 a 0,49 considerados como moderado e valores entre 0,50 a 1,0 interpretados como forte. As análises foram processadas no software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 26.0 A construção das figuras se deu pelo programa *Graphpad Prism* 5.0. Foi adotado o nível de significância de 5% para a análise.

Das 108 idosas participantes do programa comunitário, a média de idade foi de $71,37 \pm 6,94$ anos. Com média para massa corporal de $64,58 \pm 12,46$ kg e estatura de $1,52 \pm 0,05$ metros. Foi percebido uma correlação moderada positiva nos testes sentar e levantar ($r = 0,445$; $p < 0,001$), e flexão de antebraço ($r = 0,365$; $p < 0,001$). Foi possível perceber uma correlação positiva fraca entre os domínios da AF transporte ($r = 0,224$ $p = 0,020$), doméstico ($r = 0,250$ $p = 0,009$) e correlação moderada da AF no lazer ($r = 0,443$ $p < 0,001$) com o desempenho no teste sentar e levantar. Também foi apresentado correlação positiva fraca entre o domínio de AF transporte ($r = 0,203$ $p = 0,035$), correlação positiva moderada do domínio doméstico ($r = 0,329$ $p = 0,001$) e o desempenho no teste flexão de antebraço.

Nossos principais resultados apontam que há uma correlação positiva entre a AF e a força de membros inferiores pelo teste de sentar e levantar, e com a força de membros superiores com a flexão de antebraço. Essa correlação também está presente entre os domínios transporte, doméstico e lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi apresentado no seguinte estudo, uma correlação positiva entre o tempo em atividade física total das mulheres idosas participantes do programa comunitário e a força muscular de membros superiores e inferiores. Essa correlação positiva também é observada entre os domínios da atividade física, transporte, atividades domésticas e lazer com a força muscular.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: A COLABORAÇÃO DO PROJETO GINÁSTICA RÍTMICA PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Tawan Ricardo de Jesus Silva (UNEB– Campus X)²⁷⁵

Samara Almeida Costa (UNEB– Campus X)²⁷⁶

David Luis Marsaro Didonet (UNEB– Campus X)²⁷⁷

Rafaela Gomes dos Santos (UNEB– Campus X)²⁷⁸

RESUMO

O presente trabalho concebe-se como relato de experiência efetuado por discentes do curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, Campus X. O objetivo do trabalho é refletir acerca da modalidade Ginástica Rítmica como objeto advindo das políticas públicas capaz de promover a saúde, qualidade de vida e inclusão social de crianças do sexo feminino na prática esportiva no município de Teixeira de Freitas – BA. Essa reflexão permite compreender o benefício de projetos voltados ao referido público, bem como considerar as questões socioeconômicas que permeiam os impactos sociais e culturais.

Palavras-chave: Educação Física; Ginástica Rítmica; Inclusão Social; Estágio supervisionado; Políticas Públicas.

APRESENTAÇÃO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência do estágio obrigatório do curso de Educação Física na modalidade de observação, composto por carga horária de 30 (trinta) horas intitulado “Investigação e Reflexão Sobre Ações Pedagógicas na Educação Não-Formal” (Estágio II).

A educação em ambientes não escolásticos destaca-se pela coletividade, produção de conhecimentos, vivências, experiências e reflexões das práticas sociais em ambientes formativos. De acordo com Gohn (2008), a educação em ambientes não-formais possui caráter coletivo por meio de uma metodologia de ação grupal, embora o aprendizado seja adquirido individualmente.

Os programas de promoção de atividade física no meio não formal são de extrema relevância para os diferentes contextos sociais. Em consonância com Gadotti (2005) a educação em ambientes não formais é menos hierarquizada e burocrática. De acordo com o autor supracitado esse método é desenvolvido a partir das necessidades dos cidadãos a partir da procura pelo desenvolvimento pessoal ou profissional (Gadotti, 2005).

Dessa forma, umas das atividades promotoras do hábito de vida saudável na infância é a modalidade de ginástica rítmica. Para Morais e Leite (2019), a Ginástica Rítmica (GR) é uma modalidade que se reestrutura continuamente. Os movimentos presentes nessa temática, considerados como leves e harmônicos, podem ser utilizados por meninos e meninas com o manuseio de objetos como arcos, bolas, maças, cordas e fitas (Morais e Leite, 2019).

Sendo uma modalidade de simples adaptações os movimentos ginásticos podem ser implementados em diversas ambientações, além de contribuir para a formação do indivíduo enquanto ser social, corroborando em diversos aspectos. Um estudo realizado por Sampaio e Valentini (2015) constatou através de uma pesquisa feita com 39 meninas de 5 a 10 anos, que os programas de iniciação em Ginástica Rítmica influenciam significativamente nas habilidades motoras fundamentais e especializadas

Diante dessa realidade, o presente trabalho justifica-se diante da necessidade de dialogar acerca da inserção de indivíduos de classe econômica menos favorecidas em projetos de políticas

²⁷⁵ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: tawanricardo76@hotmail.com

²⁷⁶ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: sc0721611@gmail.com

²⁷⁷ Me. em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. Professor da UNEB-DEDCX Email: ddidonet@uneb.br

²⁷⁸ Dra. em Educação Física. Professora da UNEB-DEDCX. Email: ragomes@uneb.br

públicas voltado à saúde, atividade física e inclusão social. Sendo assim, o objetivo do trabalho é refletir acerca da modalidade Ginástica Rítmica como objeto advindo das políticas públicas capaz de promover a saúde, qualidade de vida e inclusão social de crianças do sexo feminino com idade igual ou superior a 06 anos na prática esportiva no município de Teixeira de Freitas – BA.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho se caracteriza como um estudo de abordagem qualitativa, descritiva, classificado como relato de experiência. O estágio foi desenvolvido por estudantes do curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X, em uma Instituição Pública denominada Estação Cidadania na modalidade de Ginástica Rítmica no período de 19 de abril de 2023 até 17 de maio de 2023.

A turma foi composta apenas por integrantes do sexo feminino ao qual possuía um quantitativo de 28 alunas. São aceitas apenas alunas com idade igual ou superior a 6 anos, pois, de acordo com a responsável pelo projeto, as meninas com idade inferior exigem de auxílio dos pais e também possuem menor autonomia.

O projeto oferta atividades que envolvem a aproximação de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica de atividades esportivas. Diante da ausência de recurso financeiro, observa-se que muitas famílias não possuem condições para matricular as crianças projetos esportivos de forma privada. Sendo assim, os projetos de políticas públicas têm contribuído para a inserção social de pessoas em situação de vulnerabilidade econômica, visando a diminuição da desigualdade social.

Dentro do conjunto de direitos sociais previstos na Constituição Brasileira (1988), é referenciado o esporte e o lazer, constando no Art. 217 que: “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (Brasil, 1988); e no § 3º: “O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social” (Brasil, 1988).

Logo, a ginástica rítmica –modalidade pouco inserida e praticada no contexto brasileiro em comunidades de baixa aquisição econômica– corrobora não apenas para o desenvolvimento infantil auxiliando nos estímulos motores, expressão e ampliação das habilidades prematuramente, conforme nos orienta Menezes (2020). Mas também oportuniza a percepção corporal e o modo ao qual o indivíduo se percebe no mundo, potencializando habilidades esportivas, sociais e culturais que exultam em formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos (Buarque, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da modalidade Ginástica Rítmica ainda segue pouco difundida em diferentes contextos sociais brasileiros, principalmente no que diz respeito àqueles de classe social média/baixa. Os projetos advindos das Políticas públicas têm colaborado para a inserção desses atores muitas vezes marginalizados em nossa sociedade em atividades esportivas que, por outra perspectiva, não estariam incluídos devido à falta de recursos.

Sendo assim, o contato com o estágio em um projeto da prefeitura do Município de Teixeira de Freitas, fez com que compreendêssemos a importância dos programas voltados à comunidade em situação de vulnerabilidade socioeconômica que proporcionam lazer, saúde e inclusão social, bem como auxiliam no desenvolvimento neuropsicomotor dos agentes.

QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DE POLICIAIS MILITARES UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thiago Santos Dantas (UNEB)²⁷⁹

Ycaro César de Jesus Silva Santos (UNEB)²⁸⁰

Rafaela Gomes dos Santos (UNEB)²⁸¹

Tatiana Ferreira Lima Pinheiro (UNEB)²⁸²

RESUMO

Destaca-se a importância da qualidade de vida (QV) como um indicativo da dignidade humana e como resultado da interação entre fatores sociais e individuais. A pesquisa revisa estudos acadêmicos relacionados a QV e bem-estar, identificando 24 artigos que discutem o assunto. Os resultados indicam que os policiais militares enfrentam desafios significativos como: estresse, riscos à saúde, insatisfação salarial e ambiental. Portanto, o ambiente de trabalho é o mais apontado como entrave a uma boa QV e bem-estar. Tendo também a necessidade de mais pesquisas para embasar políticas públicas visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desses profissionais.

Palavras-chave: bem-estar; polícia militar; qualidade de vida.

APRESENTAÇÃO

O trabalho é um dos fatores socioambientais importantes para qualidade e bem-estar de grupos e indivíduos, pois é o ambiente onde se aplica o esforço, aspirações e também se passa boa parte do tempo de vida (Pascoal et al., 2013; Nahas, 2017). A população de policiais militares enfrenta diversos riscos em sua atividade profissional e também fora dela. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022), em 2021, ocorreram 190 casos de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) envolvendo policiais, tanto da Polícia Militar quanto da Polícia Civil, sendo que 77,4% desses casos ocorreram durante períodos de folga. Para além de situações de estresse e riscos de vida, o policial militar convive com uma carga horária de serviço em turnos, e reflexões relacionadas a recompensa salarial e falta de reconhecimento do seu trabalho no âmbito social (Souza et al., 2012).

Naturalmente a qualidade de vida e bem-estar dos trabalhadores que desempenham funções essenciais para a ordem pública impacta diretamente não apenas em suas vidas, mas também em suas atividades laborais e na sociedade em geral. Suas condições de vida influenciam significativamente sua capacidade de contribuir para o bem-estar coletivo, destacando a interconexão entre o indivíduo e a comunidade.

O presente estudo visa revisar o cenário de produções acadêmicas, relacionadas a qualidade de vida e bem estar de Policiais militares.

DESENVOLVIMENTO

Essa pesquisa caracterizou-se como um estudo bibliográfico de tipo qualitativa. Para tanto, a investigação foi feita a partir de buscas nas bases de dados eletrônicas (Periódicos Capes e SCielo) e Google Acadêmico, utilizando o termo-chave *Policial militar* ou *Polícia militar* (ou termo análogo), combinado os descritores “*qualidade de vida*” e/ou “*bem-estar*” no período de publicação entre 2012 e 2022.

Foram considerados os artigos originais em língua portuguesa e em população de território brasileiro, artigos que foram publicados em revistas de impacto B4 a A1 que continham no título os termos chaves supracitados, e combinado com as palavras qualidade de vida e/ou bem-estar no título, resumo ou nas palavras-chave de cada trabalho. Os trabalhos foram armazenados em um banco de

²⁷⁹ Graduando em Educação Física. Email: affbrother@gmail.com

²⁸⁰ Graduando em Educação Física. Email: ycaro.cesar@hotmail.com

²⁸¹ Dra. Em Educação Física. Docente do curso de Educação física UNEB campus X. Email: ragome@uneb.br

²⁸² Mestra em Cultura e Turismo (UESC); Docente do Curso de Educação Física (UNEB). Email: professoratatianalima@gmail.com

dados, e passaram por uma segunda verificação, por título, resumo e palavras-chave. Uma terceira verificação, foi feita na plataforma Sucupira para análise da qualificação dos periódicos, e assim separados em tabelas que apresentam o quantitativo encontrado em cada base de dados (CAPES, SciELO) e Google Acadêmico. Por fim, foi realizado um resumo crítico sistematizando as informações deste quantitativo e possíveis inferências quanto ao desenvolvimento de pesquisas na área.

Na base de dados Periódicos Capes foram encontrados 15 pesquisas, 1 no SCielo e 16 no Google Acadêmico totalizando 27 pesquisas. Foram excluídas 3 duplicadas, já na fase de triagem, 18 referências incluídas pelo título, 5 resumos e 1 palavras-chave. Ao final foram selecionados 24, seguindo sistematicamente os critérios de busca descritos na metodologia deste estudo. Dos artigos selecionados os quais identificados foram: 02 A1, 01 A2, 07 B1, 05 B2, 06 B3 e 03 B4. Os estados em qual as publicados os artigos foram: Rio Grande do Sul 03, Bahia 04, Rio de Janeiro 01, Santa Catarina 02, Pernambuco 01, Mato Grosso do Sul 02, Distrito Federal 01, São Paulo 04, Ceará 01, Goiás 02, Minas Gerais 01, Pará 01 e Alagoas 01. Foram lidos os resumos de todos os estudos selecionados, afim de extrair de forma qualitativa os resultados encontrados.

Dos resultados apresentados em relação a qualidade de vida e bem-estar de policiais militares, se colocam de forma negativa em 5 dimensões: sofrimento psicológico, físico, ambiental, financeiro e patológico. No tocante ao sofrimento psicológico o componente do estresse é o que mais é citado nos estudos, porém em menor nível, mas também relevante o baixo reconhecimento é algo que traz sofrimento. Em relação ao físico, o sobrepeso e baixo nível de atividade física se relacionam nos resultados, a relação salarial e de carreira do policial é algo que incomoda bastante, as patologias abordadas e relacionadas a qualidade de vida e bem-estar foram as lesões ortopédicas, *Burnout* e distúrbio do sono. Entretanto, a situação de maior insatisfação, mesmo em estudos no qual o policial se identificava com uma boa qualidade de vida, foi o domínio do meio ambiente reiteradamente citado como algo que atinge os policiais militares. Vale ressaltar que percepção do policial militar sobre a importância do trabalho, se mostrou alta valorização das relações de trabalho com seus companheiros foi aferida de forma positiva.

Vários estudos se debruçam sobre a qualidade de vida e bem estar dos trabalhadores pelo mundo (Paschoal et al., 2013). O sentido do trabalho e as condições que se relacionam entre aquele que o exerce, perpassa por diversas dimensões, assim como retratado por Rodrigues, Barrichello e Morin (2016), um deles que pode ser atribuído é ascensão econômica ou a perspectiva dela, também está relacionado os fatores que influenciam a qualidade de vida.

Nahas (2017) relaciona não só a questão de ordem financeira, mas para que as pessoas tenham um estilo de vida mais saudável, e consequentemente mais qualidade de vida e bem-estar, o aumento de atividade física e melhores hábitos alimentares devem ser considerados. No entanto, essas mudanças de hábitos representam um desafio significativo para uma categoria de trabalhadores bastante peculiar na sociedade, como é o caso dos Policiais Militares. Eles enfrentam desafios como jornadas de trabalho que ultrapassam as 8 horas, riscos iminentes à vida (Mello; Nummer, 2016), níveis elevados de estresse, falta de reconhecimento pela sociedade (Santos, Souza; Alves, 2022), desconforto causado pelo uso prolongado de coletes balísticos (Santos; Souza; Barroso, 2017), entre outros fatores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam, que o ambiente onde se relacionam as condições de trabalho no qual esses profissionais operam, desempenha um papel de grande relevância, podendo impactar significativamente sua qualidade de vida e bem-estar. Na profissão de Policial Militar é algo muito comum relacionar o trabalho e o estresse das funções e responsabilidades exigidas e que, portanto, devem receber maior atenção, buscando alternativas de intervenção para melhor qualidade de vida e bem-estar destes profissionais. Como sugestão, este estudo aponta que mais pesquisas



devem ser realizadas em mais estados e em maior quantidade, para que possa ser possível maior embasamento para realização de políticas institucionais e públicas afim de mudar o panorama da qualidade de vida e bem-estar de polícias militares.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS COM USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Ana Clara Sulz Neves Barbosa e Barbosa (UNEB– Campus X)²⁸³

Artur Araújo Santos (UNEB– Campus X)²⁸⁴

Carlos Luis Pereira (UNEB– Campus X)²⁸⁵

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar a prática pedagógica para alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física envolvendo estratégias adaptativas que promovem a inclusão, participação e desenvolvimento integral do aluno. Justifica-se De acordo com a Lei 13.146 de 2015. Alunos com deficiência visual participam das aulas? A metodologia foi pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica. O resultado das pesquisas revelou que tais práticas pedagógicas favorecem a maior interação e aprendizado entre os alunos. Conclui-se que aula de Educação Física na perspectiva inclusiva corrobora para potencializar o desenvolvimento cognitivo destes alunos.

Palavras-chave: Educação Física, Inclusão, Deficiência visual, Adaptações.

APRESENTAÇÃO

A educação física é uma disciplina fundamental para promover o desenvolvimento físico, emocional dos alunos. No, entanto, para alunos com deficiência visual, essa experiência pode ser desafiadora sem a devida adaptação pedagógica. Portanto, é crucial adotar práticas pedagógicas inclusivas que considerem as necessidades específicas desses alunos, que de acordo com o Censo Escolar, foram matriculados 82.630 estudantes com deficiência visual nas redes de ensino, em 2017, garantindo o direito assegurado da educação, que é um direito de todos, assim como descrito no artigo 205 da Constituição Federal de 1988.

De acordo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC,2017), É dever do sistema educacional promover estratégias e ações que assegurem a igualdade de oportunidades, valorizando a diversidade e promovendo a inclusão de todos os estudantes, respeitando suas características, interesses, necessidades e potencialidades, sem qualquer forma de discriminação. Para tanto, é fundamental criar um ambiente educacional acolhedor e desafiador, que reconheça a individualidade de cada estudante e promova o seu pleno desenvolvimento, contribuindo para a superação de barreiras que possam limitar seu aprendizado e sua participação na escola e na sociedade (BRASIL, 2017).

O trabalho justifica-se com base na a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva de 2008 e a Lei nº 13.146/2015 estabelecem obrigatoriedade de matrícula no ensino público da regular comum da Educação Básica alunos com deficiências sendo elas visual, motora, intelectual, sensorial, (BRASIL, 2008) e (BRASIL, 2015).

Tais marcos citados, têm embasamento na teoria de aprendizagem do Histórico-Cultural de Vygotsky (2012), para a psicogenética a sociointeração entre os alunos com ou sem deficiência favorece maior aprendizado nas estruturas mentais superiores.

De acordo com a assertiva de OLIVEIRA (2002), a comunicação também desempenha um papel crucial na prática pedagógica inclusiva. Professores devem garantir que suas instruções sejam claras, específicas e descritivas. O uso de linguagens verbais precisas e explicações detalhadas permitem que o aluno com deficiência visual compreenda as atividades e participe ativamente. Além disso, incentivar a comunicação aberta, onde o aluno pode expressar suas necessidades e dúvidas, contribui para um ambiente de aprendizado mais inclusivo.

Esportes tradicionais podem ser modificados de forma criativa para atender as capacidades do aluno com deficiência visual.

²⁸³ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: sulzanaclara@gmail.com

²⁸⁴ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: arturaraujo2011@hotmail.com

²⁸⁵ Doutor em Ensino de Ciências e Matemática. Pós- Doutorando no PPGEEB/UFES. Email: clpereira@uneb.br

A questão norteadora foi se a colaboração entre alunos com e sem deficiência visual não apenas fortalece os laços sociais, mas também proporciona uma oportunidade extraordinária para compartilhar experiências e aprender uns com os outros? Atividades que bloqueiam a cooperação e a coordenação entre os alunos fomentam a compreensão mútua e a quebra de barreiras, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Na assertiva de Tinoco e Oliveira (2009) o apoio da escola como um todo é indispensável para garantir o sucesso da prática pedagógica inclusiva. A administração escolar, os colegas de trabalho e os demais professores devem estar envolvidos e conscientes das necessidades dos alunos com deficiência visual. Isso pode envolver a disponibilização de recursos adequados, como materiais adaptados, orientações de profissionais de apoio e ações de sensibilização para toda a comunidade escolar. Quando todos se unem em prol da inclusão, os resultados são mais significativos e duradouros.

IVIC (2010) argumenta que valorizar as conquistas do aluno com deficiência visual é essencial para fortalecer sua autoestima e confiança. Reconhecer seus esforços e progressos nas aulas de Educação Física, independentemente do nível de habilidade, contribui para uma mentalidade positiva em relação à atividade física e ao aprendizado em geral. Comemorar as pequenas vitórias, como melhorias na progressão motora ou na participação em jogos adaptados, incentivar o aluno a continuar se esforçando e acreditar em seu potencial.

De acordo com a produção científica de 2010 do pensador Ivan Ivic (2010,p.94), intitulada “Lev Semionovitch Vygotsky” relata que “O cego e o surdo são capazes de exercer todos os aspectos da conduta humana, podem ter uma vida ativa, a limitação de sua educação se reduz apenas à substituição de umas vias por outras para a formação do aprendizado”.

A escola está estruturada para trabalhar com a homogeneidade, mas esta não é a realidade que compõem a diversidade de pessoas carregadas de traços comuns, mas, sobretudo diferenciados. Logo estamos diante de uma nova realidade que inclui, mas tem a diferença como sua marca (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com a assertiva de Tinoco e Oliveira (2009) a empatia desempenha um papel crucial na prática pedagógica para alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física. Os educadores devem se esforçar para compreender as experiências, desafios e necessidades individuais de cada aluno. Colocar-se no lugar do aluno com deficiência visual ajuda a criar estratégias de ensino mais eficazes e sensíveis. Ao demonstrar empatia, os educadores não apenas promovem um ambiente acolhedor, mas também inspiram outros alunos a adotarem atitudes de respeito e solidariedade.

O objetivo deste trabalho foi apresentar possibilidades na prática pedagógica de professores de Educação Física de alunos com deficiência visual na Educação Básica.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Sassaki (2003), ao adotar uma abordagem centrada na inclusão, os educadores podem transformar as aulas de Educação Física em espaços de aprendizado que transcendem as barreiras físicas e promovem uma mentalidade inclusiva. As adaptações pedagógicas não apenas capacitam os alunos com deficiência visual a participar plenamente, mas também enriquecem a experiência de todos os estudantes envolvidos.

Uma atenção especial a ser desenvolvida na aula de Educação Física é um trabalho de orientação e mobilidade, já que a locomoção é uma tarefa complicada para muitos deficientes visuais. A orientação refere-se ao uso dos sentidos remanescentes para estabelecer a posição do corpo relacionando-o com o ambiente e seus objetos; e mobilidade refere-se a resposta através do movimento à estímulos internos e externos (TINOCO e OLIVEIRA, 2009).

De acordo com a perspectiva de Tinoco e Oliveira (ibidem) a abordagem inclusiva não se limita apenas às atividades físicas, mas também se estende aos valores e atitudes que os alunos absorvem. Ao testemunharmos a dedicação dos educadores em criar um ambiente igualitário, os

alunos aprendem desde cedo a valorizar a diversidade e o respeito às habilidades únicas de cada indivíduo. Isso não apenas molda cidadãos mais conscientes, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e compassiva.

Ainda conforme os autores supracitados acima (2009) a medida que esses alunos ganham confiança em suas habilidades, eles se tornam mais capazes de enfrentar os desafios do mundo exterior. O apoio e as estratégias que eles recebem nas aulas de Educação Física não afetaram apenas sua participação esportiva, mas também influenciaram sua percepção de si mesmos como indivíduos capazes e valiosos.

Na perspectiva teórica de Sassaki (2003) o movimento pela inclusão está cada vez mais se ampliando, e como consequência isso exige maior busca de informação, conhecimento principalmente por parte dos professores sobre esse assunto, e sobre seus princípios, que são de: celebração das diferenças, valorizar a diversidade, a solidariedade, o direito de pertencer, a igualdade para as minorias e a cidadania, para que se tenha sociedade realmente construída para todas as pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa mostrou que práticas pedagógicas inclusivas com deficiência visual, corrobora para maior interação e aprendizado entre todos alunos, além do cumprimento explícito das leis educacionais e jurídicas de 2008 e 2015.

Por fim, é importante considerar que o objetivo traçado foi alcançado ao propor a prática pedagógica para alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física é um processo contínuo de aprendizagem e adaptação. Cada aluno é único, e as abordagens personalizadas podem ser possíveis para atender às suas necessidades específicas. A contribuição do trabalho foi aumentar o volume de pesquisas sobre a temática proposta para professores da área de Educação Física.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ana Beatriz Stauffer Rodrigues²⁸⁶

Ester Luz Cortês Sena²⁸⁷

Dra. Rafaela Gomes dos Santos²⁸⁸

Me. David Luiz Marsaro Didonet²⁸⁹

RESUMO

Esse trabalho é baseado na vivência da regência no Estágio Não Formal em Educação Física, de setembro a novembro de 2022, que foi concluída com 75 horas/aulas destinadas aos alunos da Associação Pestalozzi de Teixeira de Freitas – BA. A instituição é reconhecida por trabalhar na realização de programas, projetos, serviços e ações de defesa e garantia de direitos destinados às pessoas com deficiência e seus familiares, na perspectiva de sua plena inclusão social. Este trabalho, tem como objetivo relatar as vivências de discentes na Associação Pestalozzi, para que pessoas possam ter um novo olhar acerca do estágio na educação especial.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Física; Estágio de Regência.

APRESENTAÇÃO

Por meio dos estágios os estudantes entram em contato com o mercado de trabalho e é através dele que surgem afinidades para a escolha da área de atuação, pois proporcionam a experiência no campo de trabalho.

De acordo com Silveira et al. (2021) é necessário levar em consideração a relevância dos estágios no seu processo de formação profissional, tendo em vista que o acadêmico irá observar, analisar, pensar e refletir sobre as particularidades que existem no campo de atuação.

Durante os estágios, os discentes em formação inicial conseguem adquirir novos conhecimentos a partir das experiências do profissional regente e refletir a respeito das aulas observadas e ministradas, oportunizando vivências e experiências únicas para desenvolver habilidades e competências essenciais para a futuro profissional.

Para Martins (2011) a observação é uma estratégia ligada com o campo educativo e apoiada no processo de ensino-aprendizagem. Na formação de professores, a observação contribui no processo de modificação do comportamento e da postura do professor em formação, auxiliando na construção das suas práticas como docente, transformando algumas atitudes para a melhoria profissional.

O estágio supervisionado de regência, é onde colocamos em prática o que foi aprendido e analisado, colaborando para a formação do discente e influenciando no desenvolvimento da identidade profissional como futuros professores, como dizem Krug e Krug (2013), a formação inicial de professores, é durante os estágios supervisionados, onde os acadêmicos exercitam a transição da condição de estudantes para a condição de professor. O estágio é uma fase do processo de aprender a ser professor.

Por meio das práticas o discente pode conhecer e vivenciar o dia a dia de um profissional de Educação Física, sua área de trabalho, suas metodologias de ensino utilizadas, as estratégias de avaliação e seus critérios. Para contribuir no nosso processo de formação fizemos os estágios não formais IV, VI e VIII onde foram realizadas 15 horas de observação/coparticipação e 75 horas de regência na Associação Pestalozzi de Teixeira de Freitas – BA, iniciamos no dia 22 de setembro de 2022 e finalizamos no dia 18 de novembro de 2022.

²⁸⁶ Discente do curso de Educação Física na UNEB – Campus X. Email: anabeatriz.stauffer@hotmail.com

²⁸⁷ Discente do curso de Educação Física na UNEB – Campus X. Email: esterluz1966@hotmail.com

²⁸⁸ Dra. em Educação Física. Docente do curso de Educação Física na UNEB – Campus X. Email: ragomes@uneb.br

²⁸⁹ Me. em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. Docente do curso de Educação Física na UNEB – Campus X. Email: dlmdidonet@hotmail.com

O presente trabalho, tem como objetivo relatar as vivências de discentes na Associação Pestalozzi, fazendo com que as pessoas possam ter um novo olhar acerca da prática do estágio na educação especial.

A Associação Pestalozzi é reconhecida pelo trabalho voltado na realização de programas, projetos, serviços e ações de defesa e garantia de direitos destinados às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e funcionais, pessoas com altas habilidades/superdotação e seus familiares, na perspectiva de sua plena inclusão social.

DESENVOLVIMENTO

A Associação Pestalozzi como área de trabalho contribuiu para agregar experiências no campo da educação física adaptada, além da ampliação das nossas perspectivas e do nosso entendimento em relação a essa modalidade.

A instituição conta com a Oficina de Educação Física Adaptada e Expressão Corporal para promover a socialização, a cooperação e aceitação das diferenças valorizando cada um conforme suas limitações, proporcionando a prática esportiva, prática de atividades rítmicas, jogos e exercícios físicos, trazendo a consciência corporal, juntamente com as demais oficinas, que constrói benefícios além das limitações motoras.

Os exercícios físicos, os sons e as músicas como instrumento de apoio terapêutico, faz com que esse projeto seja uma ponte de multidisciplinaridade, por objetivar o uso dos elementos corpo, mente e espaço como base para estimular o equilíbrio do ser humano com o ambiente e o ser social.

Durante o período de estágio ficamos responsáveis por 10 turmas (Educação Profissional 1 = 18 alunos / Educação Profissional 2 = 11 alunos / Educação Laboral = 16 alunos / Educação Infantil = 15 alunos / NASO 4 = 22 alunos / NASO 5 = 18 alunos / NASO 6 = 17 alunos / NÃO SERIADO 1 = 12 alunos / NÃO SERIADO 2 = 15 alunos / SERIADO 2 = 23 alunos), as turmas são divididas por idade cronológica.

Para trabalhar com os alunos e com as diferentes idades entre as turmas, buscamos abordar os conteúdos: esportes; dança; ginástica; jogos e brincadeiras, onde tivemos uma grande aceitação e participação de todos. Buscávamos sempre trabalhar com materiais didáticos, como: bolas; arco; corda; cones; objetos sonoros; entre outros. Sempre pensando na especificidade de cada um.

Nosso objetivo geral do projeto de estágio foi desenvolver e aprimorar os elementos da psicomotricidade como a lateralidade, coordenação motora, equilíbrio e habilidades sócio emocionais para melhoria das atividades do cotidiano dos alunos e os objetivos específicos foram para que os alunos possam desenvolver noções de lateralidade, coordenação motora e noções de equilíbrio; conhecer e valorizar as possibilidades expressivas e emocionais do próprio corpo; melhorar o desempenho na execução das atividades do cotidiano.

Ao longo do período do estágio vivenciamos dificuldades durante algumas aulas ministradas, onde procurávamos colocar em prática sempre alguma atividade que aprendemos com os professores regentes durante o nosso tempo de observação e usando nossa criatividade para adaptar as atividades propostas, através dessas práticas obtivemos grande êxito na resolução dessas dificuldades.

Foi possível observar a evolução dos alunos ao decorrer das nossas aulas, portanto, as nossas metas foram alcançadas de forma satisfatória, já que os objetivos propostos foram atingidos e as exigências foram cumpridas, ampliando nossas perspectivas sobre a aplicação dos conteúdos teóricos na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de observação e regência supervisionado é o meio pelo qual o discente tem a possibilidade de adquirir experiências para se tornar um profissional competente. Estar inserido em um ambiente profissional diferente e ter contato com o profissional, é muito importante para ampliar nossa visão sobre o papel do professor de Educação Física no ambiente da Educação Física Inclusiva.

A grande dificuldade nesse estágio, foi lidar com especificidade de cada um, visando suas necessidades e formas diferentes de atendimento. Todas as aulas ministradas foram desafiadoras, porém conseguimos superar os desafios. Foi extremamente importante para o nosso desenvolvimento profissional, devido ao modo prático que os conhecimentos adquiridos ao longo do curso foram assimilados.

Podemos perceber que para trabalhar com pessoas com deficiências é necessário muito amor por elas e pelo que faz, é preciso olhá-los com respeito e com igualdade, acreditando que todos são capazes de desenvolver suas competências e habilidades independente de suas limitações. E possibilitar isso aos alunos, vendo a evolução deles não tem preço e nem palavras para descrever como foi gratificante essa experiência. Estagiar na Pestalozzi foi uma ótima escolha, pois nos proporcionou sair da zona de conforto habitual e abriu nosso olhar para um possível campo de atuação.

Nessa perspectiva, é compreensível que o contato com a Educação Especial e Inclusiva nos cursos de licenciatura seja extremamente importante, sendo capaz de desenvolver uma maior compreensão do papel assumido pelo docente com alunos com necessidades especiais, permitindo aprender com as experiências vivenciadas a atuar sempre com ética, criatividade, saber identificar e resolver problemas, ter iniciativa e trabalhar em equipe.

MAPEAMENTO SOBRE OS PROJETOS DE PESQUISA DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB, CAMPUS X DE TEIXEIRA DE FREITAS- BA.

Yasmin Costa Pella (Uneb)²⁹⁰

Vanessa Santos Barbosa (Uneb)²⁹¹

Jaqueline Jesus de Almeida (Uneb)²⁹²

Gabriela Guimarães Silva Santos (Uneb)²⁹³

Larissa Vilela Luz (Uneb)²⁹⁴

Maria Luisa Silva Diogo (Uneb)²⁹⁵

Rafael dos Santos Oliveira (Uneb)²⁹⁶

Rafaela Gomes dos Santos (Uneb)²⁹⁷

RESUMO

O presente artigo tem como proposta apresentar um mapeamento realizado por dados de análise documental, com abordagem quantitativa, sobre os projetos de pesquisa desenvolvidos por professores e alunos do curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus X de Teixeira de Freitas- BA. Abordando dados significativos sobre a tripé da indissociabilidade: ensino, pesquisa e extensão, a efetivação da pesquisa na instituição, como estes projetos acontecem, quantificando-os. Obtendo como resultados: informações sobre os projetos de pesquisa realizados no Campus X, em destaque quais são os efetivados de distintas pesquisas.

Palavras-chave: Mapeamento; Pesquisa; Educação Física.

APRESENTAÇÃO

A pesquisa científica busca aprofundar no conhecimento através de metodologias para trazer um objeto de estudo, Severino (2017, p.20) afirma que o “conhecimento se dá como construção do objeto que se conhece (...)”. Sendo assim, a pesquisa se torna base de aprendizado e o aprendizado se torna forma de pesquisa. Desse modo, a pesquisa científica é a aplicação prática de um conjunto de procedimentos objetivos, utilizados por um pesquisador (cientista), para o desenvolvimento de um experimento, a fim de produzir um novo conhecimento, além de integrá-lo àqueles pré-existent.

O tripé da indissociabilidade: ensino, pesquisa e extensão universitária são obrigatórios como diz no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, onde aborda sobre o tripé como primordial da formação de futuros profissionais e docentes, onde de fato as instituições efetivam e realizam (Martins, 2002). A UNEB, Campus X, efetiva em todos os departamentos esse tripé e o colegiado de Educação Física por sua vez promove o mesmo, afim de uma efetivação mais participativa dos alunos e professores.

Este artigo tem como objetivo mapear os projetos de pesquisa desenvolvidos nos de 2014 a 2021, por professores e alunos do curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus X de Teixeira de Freitas- BA.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e documental. Estes documentos avaliados foram coletados dos arquivos apenas do Colegiado de

²⁹⁰ Acadêmico do curso de Educação física UNEB Campus X. Email: yasmincostapeela.17@gmail.com

²⁹¹ Acadêmico do curso de Educação física UNEB Campus X. Email: vanessasantosbarbosa97@gmail.com

²⁹² Acadêmico do curso de Educação física UNEB Campus X. Graduada em Serviço Social pela universidade Norte do Paraná - Unopar. Email: jaquelinejesusalmeida@gmail.com

²⁹³ Acadêmico do curso de Educação física UNEB Campus X. Email: guimaraes.ggss@gmail.com

²⁹⁴ Acadêmico do curso de Educação física UNEB Campus X. Email: larrissavluz@gmail.com

²⁹⁵ Acadêmico do curso de Educação física UNEB Campus X. Email: luisadiogo7@gmail.com

²⁹⁶ Acadêmico do curso de Educação física UNEB Campus X. Email: raffaeloficial20@gmail.com

²⁹⁷ Dra. Em Educação Física. Docente do curso de Educação física UNEB campus X. Email: ragomes@uneb.br

Educação Física, visto que o Núcleo de Pesquisa e Extensão- NUPEX, não disponibilizou estes dados, justificando não existir uma organização destes materiais. Ao analisar os projetos de pesquisa, avaliou-se os temas centrais.

Entre os principais resultados obtidos através do mapeamento, foi possível constatar 10 projetos de pesquisas. Destes 31,25% eram na temática de atividades físicas, 31,25% voltado aos idosos, 12,50% à crianças/adolescentes e 25% ao comportamento sedentário. Assim, fica evidenciado que o maior percentual dos projetos elaborados foi no âmbito da atividade física e idosos, e redução do comportamento sedentário.

A prática regular de atividade física é de suma importância para a saúde da população. Segundo Caspersen et al. (1985), a atividade física é definida como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto energético maior do que os níveis de repouso. Através dessa prática pode-se obter inúmeros benéficos como, por exemplo, prevenção de síndrome da fragilidade, diabetes, problemas cardiovasculares, entre outros. O comportamento sedentário, refere-se à exposição a atividades com baixo dispêndio energético; atividades ≤ 1.5 equivalentes metabólicos (METs) (Owen et al., 2010; Pate et al., 2008). Recomenda-se quebras ou pausas nesses comportamentos.

De acordo com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), recomenda-se a realização da atividade física em tempos específicos a partir da determinação de faixas etárias. A partir da infância, crianças e adolescentes (5–17 anos) devem fazer pelo menos uma média de 60 minutos por dia de atividade física de moderada a vigorosa intensidade, ao longo da semana, a maior parte dessa atividade física deve ser aeróbica.

Já para os adultos e idosos orienta-se a realização de pelo menos 150 a 300 minutos de atividade física aeróbica de moderada intensidade; ou pelo menos 75 a 150 minutos de atividade física aeróbica de vigorosa intensidade. Além de atividades de fortalecimento muscular de moderada intensidade ou maior que envolvam os principais grupos musculares em dois ou mais dias da semana.

Apesar dos projetos apontarem para uma única área de interesse identifica-se o princípio de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão no referido curso, visto que os temas abordados tem relação com as disciplinas e projetos de Extensão. O tripé decorre de discussões acerca da consolidação de determinado projeto de Universidade, cuja formação e produção de conhecimento dialogassem de forma mais ativa e dialógica com os demais segmentos da sociedade (Gonçalves, 2015).

Por outro lado, destaca-se a necessidade de projetos de pesquisa em outros campos da Educação Física, como a área escolar e prática pedagógica (sociocultural) ou da fisiologia do exercício (biodinâmica). Como limitação do estudo, aponta-se a dificuldade de localização dos arquivos físicos ou online dos projetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os projetos de pesquisa estão em consonância com a área do curso de Educação Física ao proporcionar conhecimentos que possam ser realizados através da prática de atividade física, por meio disto, reduzir o tempo de comportamento sedentário e prolongar uma vida mais saudável para todo o público alvo, desde a infância até a velhice, com atividades de fortalecimento muscular de moderada intensidade, atividade física aeróbica de moderada intensidade, para prevenção de síndrome da fragilidade, diabetes, problemas cardiovasculares.

Nesse sentido, por meio dos conhecimentos adquiridos através dos projetos de pesquisa, que são realizados no Curso de Educação Física da UNEB, pode-se observar a relação da indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão universitário.

MAPEAMENTO DOS PROJETOS DE ENSINO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB, CAMPUS X DE TEIXEIRA DE FREITAS - BA

Ana Clara Sulz Neves Barbosa e Barbosa (UNEB - Campus X)²⁹⁸

Álison José Fonseca Alomba (UNEB - Campus X)²⁹⁹

Gustavo Lima Nascimento (UNEB - Campus X)³⁰⁰

Mickelly Alves Pereira (UNEB– Campus X)⁴

Alberto Bernard Medeiros Cerqueira (UNEB– Campus X)⁵

Artur Araújo Santos (UNEB– Campus X)⁶

Gustavo Dines Brito Porto (UNEB– Campus X)⁷

Rafaela Gomes dos Santos (UNEB– Campus X)⁸

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo mapear os projetos de ensino no curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), enfatizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa analisa projetos ativos e inativos, identificando cinco objetivos principais, incluindo apoio às aulas e incentivo aos alunos. Há variações no número de projetos ao longo dos anos, destacando a importância da interação entre os três pilares acadêmicos. O texto também menciona desafios enfrentados pelos docentes, como sua formação e metodologia. Em resumo, o artigo aborda a relevância dos projetos de ensino, sua evolução e desafios na educação superior.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino; Pesquisa; Extensão; Indissociabilidade.

APRESENTAÇÃO

O ensino superior não se limita à transmissão de conhecimento, mas também envolve a participação ativa dos alunos e destaca a importância da interação entre ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica (SEVERINO 2017). A dimensão ensino é uma maneira de transmitir o conhecimento resultando em um aprendizado ao ensinado, essa transmissão do saber no ensino superior é contemplada de maneira enérgica onde o conhecimento é fundamentado atravessando etapas como produção, reprodução, sistematização, organização, se propagando como o conhecimento explícito que se expande e se universalizando (SEVERINO, 2017).

São muitos os desafios enfrentados pelos docentes no processo de ensino, incluindo a influência de sua formação e a complexidade da metodologia de ensino, e destaca como diferentes abordagens dos docentes podem impactar a experiência dos alunos na universidade (SÔNEGO, 2015). Esta pesquisa tem como objetivo mapear os projetos de ensino no curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X, em Teixeira de Freitas, Bahia.

DESENVOLVIMENTO

Os projetos de ensino, somado a pesquisa e extensão, são princípios fundamentais nas universidades, promovendo uma abordagem de qualidade no trabalho acadêmico e aproximando a instituição da sociedade. Esta pesquisa concentrou-se na análise de projetos de ensino ativos e inativos, explorando-os a partir de várias perspectivas e compreendendo as experiências dos

¹Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: sulzanaclara@gmail.com

²Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: alisson.jf.alomba@gmail.com

³Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: gusthavolima519@gmail.com

⁴Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: mickellyalves15@gmail.com

⁵Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: albertube.05@gmail.com

⁶Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: arturaraujo2011@hotmail.com

⁷Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: gudines2005@gmail.com

⁸Dra. em Educação Física. Professora da UNEB-DEDCX. Email: ragomes@uneb.br

participantes. Utilizou-se de uma abordagem qualitativa, descritiva, e documental para o estudo dos projetos de ensino de Educação Física na UNEB e seus objetivos gerais.

No geral, os resultados oferecem uma visão abrangente da situação dos projetos de ensino no curso de Educação Física da UNEB, Campus X. Os resultados do mapeamento evidenciaram que houve uma variação no número de projetos de ensino ao longo dos anos, com um aumento notável em 2017 e uma diminuição em 2020.

- Em 2016, havia 1 projeto de ensino.
- Em 2017, ocorreu um aumento significativo, com 8 projetos de ensino.
- Em 2018, houve 6 projetos de ensino.
- Em 2019, foram registrados 5 projetos de ensino.
- Em 2020, não foram identificados projetos de ensino.
- Em 2021, houve 1 projeto de ensino.
- Em 2022, também houve 1 projeto de ensino.

Esses resultados fornecem informações sobre a evolução dos projetos de ensino ao longo dos anos, com picos de atividade em alguns anos e uma ausência de projetos em outros. Eles também destacam os objetivos gerais desses projetos, que incluem a promoção da experiência de ensino-aprendizagem, a assistência aos acadêmicos e o estímulo às aulas práticas. Foram coletados dados no âmbito da UNEB. Primeiramente, foi feita uma coleta no colegiado do curso de Educação Física, onde foram encontrados dados digitais e físicos, nos quais foram explorados 18 projetos, entretanto, ocorrendo uma duplicação de 2 deles. Em seguida foram buscados dados no Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão - NUPEX, todavia, o Núcleo não tinha esses dados catalogados até o presente momento.

Foram identificados cinco objetivos gerais para os projetos de ensino mapeados, a saber: Disponibilizar atividades complementares às aulas presenciais por meio de monitoria; Auxiliar os professores em atividades teóricas e práticas durante as aulas; atender todos os acadêmicos que cursam a disciplina no semestre com atendimentos semanais; promover a experiência do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da docência; incentivar os alunos nas aulas práticas.

Além disso, os resultados revelaram uma variabilidade nos projetos de ensino ao longo dos anos, indicando que a dinâmica dessas iniciativas pode estar sujeita a diversos fatores, como demandas do mercado, mudanças nas políticas educacionais e evolução das necessidades dos estudantes. É fundamental que as instituições de ensino estejam atentas a essas mudanças para adaptar e desenvolver projetos de ensino que atendam de maneira eficaz às expectativas e demandas dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidenciou a importância do tripé acadêmico composto por ensino, pesquisa e extensão no contexto universitário. A indissociabilidade dessas dimensões, conforme previsto na Constituição de 1998 (BRASIL, 1998), demonstrou ser um princípio essencial para promover uma formação acadêmica rica e relevante. Os projetos de ensino mapeados representam um aspecto significativo dessa interação entre ensino e outros pilares acadêmicos.

Também foi ressaltada a importância da participação ativa dos alunos nos projetos de ensino, contribuindo para sua formação acadêmica e seu desenvolvimento pessoal e profissional. A interação entre docentes e discentes é fundamental para o sucesso dessas iniciativas.

Por fim, este estudo fornece uma base sólida para futuras investigações e desenvolvimento de estratégias que promovam a qualidade do ensino superior e sua integração com pesquisa e extensão. A compreensão dos objetivos dos projetos de ensino e sua evolução ao longo do tempo oferecem insights valiosos para a melhoria contínua do ensino acadêmico.



Conclui-se que o mapeamento dos projetos de ensino no curso de Educação Física da UNEB representou um passo importante na compreensão da dinâmica educacional dessa instituição e pode orientar iniciativas futuras para aprimorar ainda mais a qualidade da formação dos estudantes.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO: INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NÃO FORMAL ESTÁGIO II

Gislene Pereira da Silva (UNEB – Campus X)³⁰¹

Adricia Santos da Silva (UNEB – Campus X)³⁰²

David Luiz Marsaro Didonet (UNEB – Campus X)³⁰³

Rafaela Gomes dos Santos (UNEB – Campus X)³⁰⁴

RESUMO

O relato de experiência explana a atividade realizada no estágio do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade do Estado da Bahia, Campus X. O objetivo é descrever as experiências adquiridas ao longo do estágio realizado em ambiente não formal, com a temática voleibol sendo utilizada como ferramenta de inclusão social para alunos oriundos do município da cidade de Teixeira de Freitas, Ba.

Palavras-chave: Inclusão social, voleibol, relato de experiencia.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho refere-se ao relato de estágio curricular obrigatório de 30 horas do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade do Estado da Bahia, Campus X, na disciplina de Investigação e Reflexão Sobre Ações Pedagógicas na Educação Física Não Formal – Estágio II.

O estágio pode ser considerado como uma oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional (PIMENTA 2002, p. 99). O estágio desempenha um papel fundamental ao oferecer aos estudantes a oportunidade de conhecer e compreender a dinâmica de um campo de atuação específico, bem como de refletir sobre as práticas e processos ali desenvolvidos. (BURIOLLA, 2011). Durante esse período, é possível acompanhar a rotina de profissionais experientes, compreender a estrutura organizacional, assim como as dinâmicas de trabalho e os desafios enfrentados no dia a dia.

O estágio no espaço não-formal é descrito por Araújo e Luvizotto (2012) como sendo um complemento da educação escolar, sendo um espaço de formação para a aprendizagem de conhecimentos relacionados à vida em sociedade, possibilitando a ação no contexto histórico e social. A imersão nesse ambiente proporciona um aprendizado valioso, permitindo uma visão mais clara das expectativas, habilidades e competências exigidas para atuar nesta área específica.

Diante do exposto a escolha da temática voleibol para o estágio de observação no espaço não formal justifica-se pelas possíveis contribuições que este esporte pode promover, incluindo o desenvolvimento integral dos participantes. O voleibol pode ser considerado uma das modalidades esportivas mais complexas (SOUZA et al., 2006), por exigir bons níveis de habilidade, precisão e regularidade de seus jogadores (NOCE; SAMULSKI, 2002).

O objetivo desse relato é descrever as experiências adquiridas ao longo do estágio realizado em ambiente não formal, com a temática voleibol sendo utilizada como ferramenta de inclusão social para alunos oriundos do município de Teixeira de Freitas, Ba.

DESENVOLVIMENTO

O estágio foi desenvolvido no período de 17 de abril e terminou no dia 05 de junho do ano de 2023, nas aulas de vôlei trabalhadas na Praça Padre Aparecido Rodrigues Staut, tendo como Instituição responsável a Secretária Municipal de Esportes e Lazer. O projeto tem como responsável

³⁰¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: mundogiz_@hotmail.com

³⁰² Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: drica_ferraz@hotmail.com

³⁰³ Me. em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. Docente do curso de Educação Física na UNEB – Campus X. Email: dlmdidonet@hotmail.com

³⁰⁴ Dra. em Educação Física. Professora da UNEB-DEDCX. Email: ragomes@uneb.br

dois professores, a turma é mista, tendo em média 22 alunos por aula com idades que variam entre 13 à 40 anos. A quantidade de alunos do sexo masculino e feminino são similares nas aulas. Outro aspecto é a mescla entre alunos iniciantes e alunos experientes com a modalidade do voleibol.

O esporte é fundamental na formação humana, através da transmissão de valores educacionais e socialização promove o equilíbrio social (ALMEIDA, 2011). Pensando nisso, a proposta de estágio no espaço não- formal com a temática voleibol vem corroborar para construção e transmissão de tais valores. Além do mais o voleibol por ser um esporte amplamente difundido e apreciado em todo o mundo, ele é reconhecido por sua dinâmica, trabalho em equipe e habilidades técnicas exigidas dos jogadores. Este esporte também promove valores como disciplina, respeito e cooperação, tornando-se uma excelente ferramenta de educação e desenvolvimento pessoal (ALMEIDA, 2002). Em vista disso, é fundamental que projetos de voleibol sejam desenvolvidos de maneira eficaz, especialmente em espaços não formais.

A abordagem pedagógica do vôlei utilizada pelos professores era flexível e inclusiva, garantindo que todos os envolvidos se sintam valorizados e motivados a participar ativamente. Durante as aulas são abordados os fundamentos técnicos e táticos do voleibol. Os fundamentos técnicos, abordados foram: saque, manchete, levantamento, ataque, bloqueio e defesa. Os fundamentos táticos são trabalhados o condicionamento físico, visão do jogo, tempo de reação para tomada de decisão. Para iniciar a aula o professor sempre solicitava que os alunos fizessem um grande círculo e assim iniciava as atividades com exercícios de alongamento tanto para membros superiores quanto inferiores, após era proposto também o aquecimento que mudava de acordo as aulas.

Com o estágio também foi possível destacar a importância da presença de instrutores capacitados e engajados, que possuam conhecimento técnico do esporte e habilidades pedagógicas. Os instrutores desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento dos participantes, orientando, motivando e proporcionando um ambiente seguro e desafiador para a prática do voleibol.

O professor de Educação Física além de trabalhar o esporte deve ter em mente o desenvolvimento das dimensões sociais, intelectuais e os valores para vida em sociedade. Para Gallati *et al* (2008, p. 49), o esporte apresenta “um forte potencial de vivência de princípios e valores, que deve ser potencializado pelo profissional de educação física”. Dos diversos benefícios proporcionados pelo esporte, Oliveira (2015), Moscarde (2013) e Piana (2007) citam o desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo, na aquisição de habilidades motoras, estimula satisfação, alegria, motivação, companheirismo, além de estimular a disciplina e organização fatores estes que contribuem para a formação da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de observação realizado no espaço não formal com o esporte vôlei nos proporcionou uma experiência enriquecedora e um aprendizado significativo. Durante o período de observação, foi possível compreender a dinâmica do projeto, identificar aspectos positivos e desafios enfrentados. Através da prática desse esporte, foi possível observarmos o fortalecimento das habilidades físicas, cognitivas e socioemocionais dos participantes. Além disso, o voleibol promoveu a interação social, o trabalho em equipe e a inclusão, proporcionando um ambiente acolhedor e motivador para todos.

Por fim, o estágio de observação no espaço não formal com o desporto voleibol nos proporcionou uma visão abrangente e prática sobre a importância desse esporte como ferramenta educacional e de promoção do desenvolvimento integral dos indivíduos. Através dessa experiência, pudemos adquirir conhecimentos valiosos e desenvolver habilidades, que irão contribuir de forma significativa na nossa formação profissional.

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE TRABALHO DOS AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS EM TEIXEIRA DE FREITAS – BA: DELINEANDO LIMITES E POSSIBILIDADE DE AÇÕES DOS AGENTES NA PREVENÇÃO E COMBATE DAS ARBOVIROSES

Samuel Santos Braga (UFSB)³⁰⁵

William Rodrigues de Freitas (UFSB)³⁰⁶

Liziane Martins (UFSB/UNEB)³⁰⁷

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as práticas de trabalho dos Agentes de Combate às Endemias (ACE), delineando limites e possibilidades destas ações e das políticas públicas formativas destes profissionais no município de Teixeira de Freitas/BA. É um estudo qualitativo em andamento com abordagem documental e exploratória. Os dados serão coletados utilizando entrevistas semiestruturadas; levantamento das políticas públicas e dos dados oficiais do município. A análise será efetuada pela Análise de Conteúdo, a luz de Bardin (2011). Espera-se produzir uma reflexão sobre as práticas de trabalho dos ACE, tangenciando sua atuação, possíveis incongruências da sua formação e ao contexto municipal. Palavras-chave: Políticas Públicas de Saúde; Vigilância Epidemiológica; Dengue, Zika e Chikungunya.

APRESENTAÇÃO

A busca de ações eficazes na prevenção e controle de arboviroses como Dengue, Chikungunya e Zika têm sido um dos desafios de grande relevância que a Saúde Pública brasileira tem enfrentado ao longo dos anos (MARQUES, 2019). A grande preocupação com a circulação desses vírus se dá, entre outros motivos, devido ao fato de que se tem observado o aumento, em todo território nacional, da incidência e prevalência dessas arboviroses, sobretudo entre os anos de 2014 a 2016, com os surtos do Zika e da Chikungunya (ARAÚJO, 2021), prejudicando a saúde da população como um todo.

Como agravante, verifica-se que a incidência dessas arboviroses afeta de modo distinto a população, uma vez que, as condições socioeconômicas, de saneamento básico e abastecimento de água, e, sobretudo, dos serviços públicos de saúde, não são acessadas de modo adequado por todos os cidadãos e estão diretamente relacionadas com o desenvolvimento do vetor desses vírus (QUEIROZ; SILVA; HELLER, 2020).

No caso das arboviroses supracitadas, o artrópode transmissor é o *Aedes aegypti*, mosquito cuja origem é a África subsaariana (BARRETO; TEIXEIRA, 2008). Após a sua introdução no Brasil, o *A. aegypti* se tornou endêmico e se configura como o principal vetor da Dengue, Chikungunya e Zika. Graças a sua elevada adaptação ao ambiente urbano de regiões tropicais e transmissão viral, esse mosquito tem sido a causa de sobrecargas cíclicas ao sistema de saúde devido aos surtos periódicos que ocorrem, o que tem revelado fragilidades no que tange as ações de prevenção e controle sistêmicos dessas arboviroses (QUEIROZ; SILVA; HELLER, 2020; BRASIL, 2009).

O profissional da saúde que efetua diretamente as ações de controle e prevenção das arboviroses, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, é o agente de combate às endemias – ACE (EVANGELISTA; FLISCH; PIMENTA, 2017). Essa profissão foi criada e regulamentada pela Lei nº 11.350, de 05 de outubro de 2006, com algumas alterações posteriores efetuadas pela Lei nº 13.595, de 05 de janeiro de 2018. Dentre suas atribuições podemos ressaltar: a) a busca e eliminação de focos de reprodução de vetores; b) ações educativas e mobilizadoras da comunidade relativas à prevenção

³⁰⁵ Professor Especialista da Secretaria de Educação da Bahia, mestrando em Saúde, Ambiente e Biodiversidade – Universidade Federal do Sul da Bahia. Email: samuelsantosbraga@hotmail.com

³⁰⁶ Decano e professor Adjunto na Universidade Federal do Sul da Bahia - Campus Paulo Freire, doutor em Biociências e Biotecnologia (UENF) Email: william.freitas@ufsb.edu.br

³⁰⁷ Professora da Universidade Estadual da Bahia / DEDCX e da Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire, Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA). Email: lizianeufsb@gmail.com

de doenças; c) identificação, orientação e encaminhamento de casos suspeitos para as unidades de saúde; dentre outras (BRASIL, 2018).

Por se tratar de agente central no manejo das arboviroses, os ACE têm sido objeto de estudo em diversos âmbitos e enfoques na pesquisa nacional. Entre eles podemos elencar: i) reflexões sobre a formação e a identidade profissional do ACE (EVANGELISTA; FLISCH; PIMENTA, 2017); ii) riscos à saúde por contaminação com os pesticidas e a segurança do trabalho (CANDIDO; FERREIRA, 2017); iii) ações integradas dos ACE em articulação com a Estratégia Saúde da Família – ESF (PEREIRA; PÍCOLI; CAZOLA, 2021) e; iv) o papel dos ACE em ações educativas do Programa Saúde na Escola (SILVA, 2021).

Contudo, apesar de diferentes vertentes de reflexão e análise que têm sido efetuadas nos últimos anos, a produção acadêmica relativa ao ACE ainda é restrita quando comparada com outros atores, como os agentes comunitários de saúde - ACS (EVANGELISTA; FLISCH; PIMENTA, 2017). Desse modo, ao reconhecer a incontestável relevância dos ACE salientada pelas autoras, é preciso que haja maior aprofundamento, sobretudo no que tange as políticas públicas relativas à formação dos ACE e ao processo de suas práticas de trabalho. Além disso, o caráter interdisciplinar do estudo permite um olhar mais abrangente e articulado com a complexidade que o tema suscita, uma vez que o cenário das endemias de arboviroses não se limitam à apenas uma área, uma secretaria municipal ou mesmo um agente público em específico, mas, à um conjunto integrado de instituições, agentes públicos e a sociedade como um todo.

Portanto, o objetivo desse estudo é analisar as práticas de trabalho dos Agentes de Combate às Endemias, para entender os limites e possibilidades destas ações e das políticas públicas relacionadas à formação destes profissionais, frente ao cenário da Dengue, Zika e Chikungunya no município de Teixeira de Freitas – BA.

DESENVOLVIMENTO

O presente estudo (em andamento) será desenvolvido com os ACE no município de Teixeira de Freitas – BA. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com dupla abordagem: documental – para abordar os aspectos que dizem respeito às políticas públicas ligadas à formação dos ACE; e, em segundo lugar, exploratória - para tratar dos fatores que dizem respeito às práticas de trabalho dos ACE. Os materiais advindos dessas abordagens não se configuram em conjunto de dados quantificáveis. Com efeito, isso significa que o estudo partirá de um universo de significados, motivações, valores e atitudes correspondendo a um espaço mais profundo de relações não sendo redutíveis à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002).

Para a produção e coleta dos dados serão utilizadas entrevistas semiestruturadas, levantamento dos documentos oficiais das políticas públicas e dos dados oficiais, da Vigilância Epidemiológica municipal, relativos às arboviroses Dengue, Chikungunya e Zika.

Os dados coletados e produzidos a partir dos instrumentos supracitados serão tratados a partir da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011). A escolha dessa técnica se dá, uma vez que se pretende propor uma reflexão no campo da Saúde de modo integrado ao Ambiente, por meio da articulação entre o que ACE relatam em suas falas, sua prática corrente, o conteúdo das políticas públicas e os impactos nos números das arboviroses em questão. Segundo a autora, essa análise é dividida em três etapas: a) pré-análise (organização dos dados); b) exploração do material (codificação e categorização) e c) tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

Por fim, cabe ressaltar que conforme as resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 legitimam, se faz necessário analisar os aspectos éticos envolvidos com os participantes da pesquisa. Por essa razão, o projeto está em processo de submissão ao comitê de ética para a devida apreciação e adequação.

Por se tratar de um estudo ainda em fase inicial não há dados coletados e produzidos para serem analisados e discutidos no presente momento. Assim, os resultados que se esperam a partir da execução desse estudo são: a) produzir uma reflexão sobre a prevenção, controle e combate às

arboviroses a partir das práticas de trabalho dos ACE e de seus relatos, uma vez que este se configura como agente central na luta contra essa problemática e, conforme abordado em sessões anteriores, não têm recebido devida atenção como sujeitos de estudo, cuja perspectiva deve ser analisada e; b) identificar, a partir da reflexão do item anterior, as limitações e possibilidades da atuação dos ACE, bem como possíveis incongruências das políticas formativas para esse profissional em relação a sua prática e ao contexto no qual o município de Teixeira de Freitas – BA se encontra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário explanado nas sessões anteriores é discutido uma estratégia de pesquisa para a reflexão da prática profissional dos ACE sob um âmbito interdisciplinar e que os coloca em evidência na busca de soluções eficazes para o combate e prevenção das arboviroses.

O Sistema Único de Saúde, apesar das limitações e problemas conhecidos, deve ser defendido, fortalecido e aprimorado por todos os cidadãos brasileiros. E o ACE, como agente institucional do SUS, executor das políticas de combate as arboviroses deve ter sua atuação devidamente reconhecida, bem como deve ser sujeito de reflexão pela academia científica para delinear caminhos futuros. E em última instância, este trabalho pode oferecer subsídios reflexivos para a promoção de dignidade na profissão, condições materiais e formativas dos ACEs no desempenho do seu papel para a sociedade.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE FUTEBOL ADAPTADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa Vilela Luz (UNEB- Campus X)³⁰⁸

Yasmin Costa Pella (UNEB- Campus X)³⁰⁹

Carlos Luis Pereira (UNEB- Campus X)³¹⁰

RESUMO

Este trabalho teve o objetivo propor uma atividade pedagógica de educação física para os anos iniciais do ensino fundamental, de acordo com as leis que garantem a inclusão. Justifica-se que a educação inclusiva é um modelo educacional que busca garantir a igualdade de oportunidade para todos independentemente de suas diferenças e necessidades. A metodologia deste trabalho foi pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica em associação com a pesquisa documental. O resultado das pesquisas revelaram melhoria na interação entre os alunos e em suas habilidades físicas. Conclui-se que a aula inclusiva auxilia no desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos com deficiência.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Educação física; Atividade pedagógica.

APRESENTAÇÃO

A Constituição de 05/10/1988, estabelece em seu artigo 215 que a educação é direito de todos e dever do Estado e da Família, sendo assim os alunos com deficiência têm o direito legal do processo de escolarização em todos os níveis de ensino (BRASIL, 1988).

O esporte adaptado para pessoas com deficiência é uma forma de atividade física e recreativa que é especialmente projetada para atender às necessidades e proporcionar uma experiência inclusiva e positiva para esses indivíduos.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDBEN) garante a educação inclusiva como um direito de todos os estudantes independente de possuírem alguma deficiência e isso implica que eles devem ter a oportunidade de comparecer às escolas regularmente e participar completamente das atividades educacionais impulsionando a igualdade e a inclusão de todos os estudantes na educação e isto foi o ponto de partida na promoção da educação inclusiva em todo o mundo. (BRASIL, 1996).

Ao longo dos anos ocorreram avanços significativos na política educacional inclusiva no Brasil, como a Declaração de Salamanca que surgiu em 1994, sendo um documento que estabeleceu princípios e diretrizes para a educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 1994).

O trabalho justifica-se com base no marco legal educacional e jurídico da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, estabelece a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular comum na Educação Básica (BRASIL, 2008).

Uma das problemáticas atuais têm sido o descompasso entre os avançados marcos jurídicos e educacionais com a prática educativa. Dessa forma, a questão norteadora levantada nas pesquisas foi investigar o motivo de poucas práticas corporais inclusivas nas aulas de Educação Física?

A lei brasileira foi implementada em 2015 foi um marco muito importante por que estabelece medidas para garantir o acesso e a participação plena das pessoas com deficiência em todos os aspectos da sociedade como educação, saúde, trabalho e a acessibilidade (BRASIL, 2015).

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) é possível incluir essas pessoas garantindo o acesso, a permanência e o sucesso escolar por meio de práticas pedagógicas adaptadas às necessidades especiais desses alunos em toda situações de aprendizagem em todas disciplinas escolares, bem como em todas modalidades de ensino e contextos (BRASIL, 2017).

³⁰⁸ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: larrissavluz@gmail.com

³⁰⁹ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: yasmincostapella.17@gmail.com

³¹⁰ Doutor em Ensino de Ciências e Matemática. Pós-Doutorando no PPGEED/UFES. Email: clpereira@uneb.br

Na perspectiva teórica de Brazuna e Castro (2001), considera-se que a sala de aula proporciona um ambiente de aprendizado, interação social e apoio emocional, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos. Isso acontece através de práticas pedagógicas efetivas, materiais educativos adequados, o uso da tecnologia em aula e adaptação de atividades para estímulos à participação ativa de todos os estudantes. Diante disso, é pensado na participação de todos que surgem o estudo da implementação de tecnologias nas aulas de educação física, que podem proporcionar o acesso a recursos adaptados, promover a comunicação e interação, facilitar o aprendizado personalizado, auxiliar na acessibilidade e na mobilidade, além de ampliar a possibilidade de participação e engajamento dos alunos com deficiência.

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma prática pedagógica inclusiva através do boliche adaptado para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

DESENVOLVIMENTO

Na perspectiva teórica das pesquisas de Mantoan e Sassaki(2003), os professores atestam a formação inicial insuficiente acerca de saberes disciplinares e curriculares no trato pedagógico com alunos com algum tipo de deficiência.

É pensado na inclusão de todos os estudantes que será proposto a introdução de Futebol de 5 na aula de Educação física, promovendo a participação e a diversão de todos alunos. O futebol de 5 é uma prática inclusiva para crianças com deficiência visual (DV) que são classificadas como B1 conforme as normativas da International Blind Sport Federation (IBSA). A classe B1 indica atletas que podem ter percepção luminosa, mas não conseguem reconhecer formas, independente da distância ou direção.

A duração da aula seria de aproximadamente 50 minutos. Os materiais necessários para a realização dessa atividade seriam: uma bola idêntica ao futsal que possui um guizo em seu interior que serve para orientar os jogadores por emitir um som, e as crianças que não apresentam deficiência visual serão vendadas para evitar qualquer vantagem enquanto o goleiro consegue enxergar normalmente. Os jogadores são obrigados a falar a palavra espanhola "voy" ("vou" em português), sempre que se deslocarem em direção à bola, na tentativa de se evitar choques. Quando o juiz não ouvir, ele marca falta contra a equipe cujo jogador não disse o "voy".

Na primeira etapa da aula, de aproximadamente 5 minutos, seria abordado como funciona o futebol adaptado e como ele oferece a oportunidade para todos participarem. Após a introdução, os alunos se preparavam para iniciar o jogo com rápidos alongamentos durante 5 minutos. Com o auxílio do professor, seriam utilizados mais cinco minutos para introduções básicas, como regras e objetivos. O professor mostraria como o jogo iria funcionar, expondo diferentes técnicas dependendo das habilidades de cada um, sem descumprir com as regras.

Para iniciar a prática do futebol de 5, o professor deverá dividir parte das crianças em dois times com 5 alunos em cada um, com duração de 15 minutos, os outros alunos irão esperar sua vez, enquanto assistem o jogo, passado os 15 minutos mais 2 times entraram em campo para jogarem. O professor deve criar um sistema simples de pontuação adaptada, incentivando o respeito e celebrando a conquista de cada criança.

Essa prática teria duração de 30 minutos e os 10 minutos finais seriam utilizados para discussão sobre a atividade e para utilizar o banheiro e tomar água. Essa atividade adaptada é específica para os anos iniciais do ensino fundamental 1 e tem como objetivo principal proporcionar uma experiência divertida para todas as crianças, auxiliando na coordenação motora, cognitiva e na interação de todos os colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa aula pedagógica de futebol de 5 é uma ótima iniciativa para promover a inclusão de todos os alunos, permitindo que cada criança participe de forma ativa e divertida, o professor pode criar um

ambiente seguro e acolhedor para incentivar os alunos a se expressarem e celebrarem suas conquistas. É uma atividade pedagógica que pode ser realizada com materiais simples, mas que pode trazer muitos benefícios para os alunos.

O esporte adaptado consegue dar um sentido para a vida de vários atletas, além disso desempenha o papel de incluir a percepção de competência e identidade pessoal, identidade esta como atleta e não como deficiente físico.

Portanto, a proposta da aula de educação física adaptada de promover a sociointegração e inclusão de todos na prática pedagógica, permitindo que cada aluno participe de forma ativa e divertida. Diante disso, esportes coletivos são excelentes para crianças com deficiência, pois elas têm a oportunidade de socialização ao longo do tempo. Isso ajuda na integração com os colegas da escola ou do bairro onde moram, auxiliando no desenvolvimento motor e cognitivo da criança.

EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: O KARATÊ COMO MODALIDADE DESPORTIVA

Alberto Bernard Medeiros Cerqueira (UNEB)³¹¹

Rafaela Gomes dos Santos (UNEB)³¹²

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade apresentar as experiências de aulas de Educação Física, na perspectiva inclusiva, junto a prática da arte marcial, karatê-do. Trata-se de uma experiência vivenciada numa organização não governamental - ONG denominada PASPAS, em Teixeira de Freitas Bahia, contando com 33 alunos, incluindo dois com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e um com TDAH (Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade). Tais aulas visam a inclusão dos alunos considerados como necessidades específicas (NEE) na prática do Karatê, com o intuito de contribuir para a melhoria do aprendizado escolar e para a socialização dos mesmos.

Palavras-chave: Educação Física; Inclusão; Karatê-do; Socialização;

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, tem por fim apresentar as experiências vivenciadas numa ONG (organização não governamental), localizada na cidade de Teixeira de Freitas, Bahia, aonde são atendidas crianças e adolescentes de variados bairros periféricos, sendo 33 alunos de ambos os sexos, alguns desses alunos em situação de vulnerabilidade, com fins de integração das mesmos em diferentes atividades, como educação complementar cultural e esportiva, bem como o apoio à educação escolar e a socialização.

A experiência aqui relatada, trata da Educação Física Inclusiva, da articulação da Educação Física com as práticas do Karatê-do, das possibilidades de inclusão dos alunos com necessidades educacionais específicas e a descrição metodológica de como se processa a prática de Karatê, tendo como público alvo os alunos do Ensino Fundamental, incluindo alunos com TEA e TDAH.

Os objetivos das aulas na ONG são de apresentar possibilidades de inclusão dos alunos com necessidades educacionais específicas nas aulas de Educação Física ou Práticas Desportivas; Reconhecer como a Educação Física pode ser oferecida numa perspectiva inclusiva; Demonstrar como articular a Educação Física com outras modalidades esportivas.

DESENVOLVIMENTO

O Artigo 205 da constituição Federal preconiza, “A Educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Partindo desse princípio ressalta-se a importância de reconhecer que, se a educação é para todos, cabe também, nesse contexto, as pessoas com deficiências (BRASIL, 1988).

A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, sua inclusão social e cidadania. Fundamentada num conjunto de normas, com vistas a garantir o atendimento educacional especializado às crianças com deficiência, na rede regular de ensino (BRASIL, 2015).

Embora há muito o que se fazer para que a inclusão se evidencie de fato, já se pode vislumbrar sua existência no contexto da realidade atual, quer seja nos espaços de circulação, nas diferentes instituições sociais, ONGs e consequentemente nas escolas. Uma escola que se faz inclusiva, ocupa-se pela modificação de suas estruturas, quer seja física, curricular e pedagógica e de seu funcionamento, com vistas a dar uma resposta educativa que contemple todas as diferenças individuais, bem como às associadas a alguma deficiência.

³¹¹Graduando do curso de Educação Física. Email: albertube.05@gmail.com

³¹² Doutora em Educação Física Docente do Campus X. Email: ragomes@uneb.br

No contexto educacional brasileiro, a disciplina de educação física sempre esteve voltada à prática da ginástica e o corpo saudável. Após reformas na concepção da disciplina e as políticas educacionais da área, essa foi reconhecida por sua contribuição, para a educação moral e intelectual dos estudantes. A partir dessas reformas, uma nova forma de conceber, foi dada à disciplina de Educação Física, tornando-a “inclusiva”, bem como novas práticas foram incorporadas, passando assim a uma nova concepção da disciplina, a partir dos seus objetivos.

A Educação Física e Inclusiva tem como objetivos o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e psicomotor dos estudantes, incluindo os estudantes com deficiência. Visa a inclusão social do educando contribuindo para o desenvolvimento da sua autoconfiança, autoestima, ajuda na prevenção das patologias respiratórias e cardíacas e minimiza o estresse.

A experiência vivenciada mostra a articulação das artes marciais, tendo como exemplo o Karatê-do, no contexto da Educação Física e mostra sua funcionalidade para o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis ao desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças e adolescentes.

Dentre as modalidades esportivas, o Karatê é uma excelente opção para os alunos com Necessidades Educacionais Específicas, especificamente os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA); alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Deficiência Intelectual.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresenta variadas habilidades que devem ser contempladas pelo professor, no ato do planejamento, com vistas ao seu desenvolvimento pelo aluno. Das habilidades apresentadas pela BNCC para a Educação Física, a Habilidade de Nº 06, descrita abaixo, tem estreita relação com o Karatê. EF12EF06: discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. No Karatê são desenvolvidas as seguintes atividades: Kata (Fórmula coreográfica simulando uma luta em determinado ambiente); Kumitê (combate com proteções); Kihon (sequência de movimentos monitorados com técnicas básicas de defesa e ataque).

Cada dia, o professor inicia com o cumprimento próprio da arte marcial – emitindo o OSS – expressão usada pelos participantes como forma de cumprimento e também agradecimento, confirmação ou respeito e disciplina - em seguida, desenvolve práticas de alongamento e aquecimento, para posteriormente apresentar a atividade do dia, que pode ser uma das atividades descritas anteriormente. No ato do planejamento o professor pode criar diferentes propostas de inclusão: Na aula de Kumitê, é possível prever parcerias produtivas, isto é (socialização dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas com os demais alunos), com vistas a promover a inclusão de todos e o respeito à individualidade.

O Kata e o Kihon, são atividades que possibilita ao aluno com NEE, desenvolver a habilidade de concentração, memorização, coordenação e estética na apresentação. A atividade contribui na inclusão à medida em que o aluno com NEE se sente colhido e respeitado pelos demais e vice-versa.

Importa ressaltar que independente da condição dos alunos, todos estão suscetíveis à graduação (mudança de faixa) o que estimula a participação dos educandos nas atividades; a obediência às regras estabelecidas e a promoção da inclusão e do respeito mútuo.

A BNCC tem como habilidade (EF12EF05): experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. Nessa perspectiva, estão os campeonatos. Dentre as atividades próprias do Karatê, o Kata e o Kumitê são formas de competição, com direito a medalhas. Os campeonatos possibilitam a participação de diferentes atletas, como também, somente de atletas com Necessidades Educacionais Especiais, propiciando assim a inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada tem mostrado que a Educação Física pode ser uma importante ferramenta para a integração das crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, pelo seu papel no desenvolvimento físico, no que diz respeito as habilidades motoras essenciais, mas também no desenvolvimento emocional e social.

As práticas desportivas trabalhadas além de agregar valores essenciais, ajuda na construção de habilidades importantes para a vida prática e para a vida em sociedade. Estimula o cognitivo, o espírito de participação, cooperação e a sociabilidade. Os alunos com deficiência se sentem integrados e respeitados em suas especificidades.

A PARTICIPAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SEPEX E O DESENVOLVIMENTO DE EVENTOS DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNEB CAMPUS X

Daniella Gonçalves Salomão (UNEB)³¹³

Marcleide Santos (UNEB)³¹⁴

Dionice Pinheiro dos Santos (UNEB)³¹⁵

João Lucas Araújo dos Santos (UNEB)³¹⁶

Valter Manoel Barbosa Nunes (UNEB)³¹⁷

Rafaela Gomes dos Santos (UNEB)³¹⁸

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo mapear a participação do curso de Educação Física, nos eventos do SEPEX a partir do ano de 2014, e dos eventos realizados e registrados pelo colegiado do curso dos anos de 2014 a 2022. Como resultados aponta-se as dificuldades de encontrar informações referente a edições anteriores ao ano de 2021 do SEPEX, a contribuição desse evento para o ensino, pesquisa e extensão; a área temática Educação física e Saúde teve maior participação. Quanto aos eventos do colegiado destaca-se poucos registros no livro, e o componente de libras como maior percentual de eventos registrados.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Extensão; Educação Física.

APRESENTAÇÃO

O tripé constituído por ensino, pesquisa e extensão tem como objetivo contribuir com o processo de produção universitária, além de fortalecer o papel social das universidades e sua relação com a sociedade. Os três elementos são fundamentais para a formação superior, e é necessária uma metodologia que contribua para a interação dos mesmos, permitindo que os alunos vivenciem os benefícios oferecidos pelo ensino, pesquisa e extensão (SILVA e MENDOZA, 2020).

O curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus X, iniciou-se em 2014. A implantação do curso foi reflexo da demanda por profissionais com nível superior e qualificação para atuar em campos diversos, na cidade de Teixeira de Freitas (BA) e em municípios circunvizinhos.

Na UNEB, há regularmente o Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (SEPEX), o qual teve sua primeira edição em 2002, sua realização ocorre de dois em dois anos e reúne “profissionais da educação, pesquisadores e discentes de graduação e pós-graduação das mais diferentes Instituições de Ensino Superior da Região e de outras localidades.” O SEPEX tem uma grande relevância social, científica, cultural e política para a região, além de trazer um protagonismo para uma Universidade do extremo sul (DIONOR; CARMO, 2021).

O artigo tem como objetivo mapear dados sobre a participação dos alunos e professores do curso de Educação Física da UNEB- Campus X, nos eventos do SEPEX a partir do ano de 2014, e dos eventos realizados e registrados pelo colegiado do curso dos anos de 2014 a 2022.

DESENVOLVIMENTO

Essa pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, através de um procedimento documental, descritivo e analítico. Para a coleta de dados utilizou-se como fonte principal os

³¹³ Discente do curso de Educação Física da UNEB – Campus X. Email: daniellasalomao@hotmail.com

³¹⁴ Discente do curso de Educação Física da UNEB – Campus X. Email: marcleidesantos97@gmail.com

³¹⁵ Discente do curso de Educação Física da UNEB – Campus X. Email: tukasantos35@gmail.com

³¹⁶ Discente do curso de Educação Física da UNEB – Campus X. Email: 092310083@uneb.br

³¹⁷ Discente do curso de Educação Física da UNEB – Campus X. Email: valtermanoel378@gmail.com

³¹⁸ Dra. em Educação Física. Docente do curso de Educação Física na UNEB – Campus X. Email: ragomes@uneb.br

documentos presentes nos arquivos do colegiado e à internet em busca de mais informações. Foram realizados também visitas à biblioteca do Departamento de Educação - Campus X (UNEB) e no Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão - NUPEX, para conversar com os responsáveis e coletar dados para a pesquisa.

Com o material inicial, dividiu-se a pesquisa em duas dimensões, SEPEX e Eventos do Colegiado de Educação Física. Dessa forma, buscou-se destacar informações relevantes, a saber: temas, datas do evento, professores e alunos envolvidos e quantidade de eventos e pesquisa.

Quanto ao SEPEX, durante o processo de levantamento de dados, notou-se dificuldades em encontrar os anais dos eventos. Só foi possível encontrar o documento referente ao evento realizado em 2021. Ao entrar em contato com NUPEX (responsável por guardar e produzir esses anais), constatou-se que só se encontra no acervo do departamento os anais até 2013, a partir desse ano, não havia registros dos eventos. Com a ausência dos demais anais do SEPEX, não foi possível agrupar informações ao longo do período em que o curso de Educação física passa a fazer parte. Porém, em conversa com docentes do colegiado de educação física confirmamos a presença do curso no Seminário desde a formação do mesmo.

O último SEPEX aconteceu em 2021 e foi realizado de maneira on-line, com a participação de todos os colegiados presentes no Campus X. Através do Anais do X SEPEX, encontra-se a programação de todo o evento com links de acesso ao YouTube para os determinados momentos.

Através dos Anais, avaliou-se a participação de alunos e professores do Colegiado de Educação Física evento. O documento é dividido por temas de estudos, que no total 11 temas gerais, que para melhor compreensão são chamados de eixos, os são divididos em cinco eixo diferente (Eixo I – Relações étnico raciais e Educação Física; Eixo II- Educação física e inclusão; Eixo III – Jogos e brincadeiras tradicionais; Eixo IV – Educação física e o ensino remoto; Eixo V – Educação física e Saúde). 50% dos trabalhos concentrou-se no eixo V.

Para análise dos eventos realizados pelo Colegiado de Educação física usou-se o livro de eventos como fonte principal das informações. Notou-se que o livro não contém todos os eventos realizados pelo colegiado, principalmente aos que ocorreram no período da pandemia do Covid 19, nos anos de 2020 e 2021, onde as atividades acadêmicas foram realizadas de forma remota.

Conversando com docentes do colegiado pode coletar as informações de que houveram eventos, como mesa redonda, seminários e palestras com a participação dos alunos, professores do campus e de outras universidades que foram convidados. Entretanto, registrados no livro de eventos, foram apenas treze eventos entre 2016 e 2022. Os anos de 2018 e 2019 concentram a maior parte dos eventos, seis em cada ano. Os eventos mais recorrentes foram do componente curricular de libras.

Como limitação do estudo, destaca-se dificuldade do levantamento de dados do SEPEX e dos eventos realizados pelo colegiado, pouco ou nenhum registro, bem como o fato do Curso de Educação Física estar presente a pouco tempo no Campus X, o que reduz o número de informações e eventos do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa ressalta a relevância do SEPEX como forma de divulgar e incentivar o tripé ensino, pesquisa e extensão dentro da universidade, despertando o olhar para temas relevantes para a sociedade. Os alunos e professores do Colegiado de Educação Física da UNEB Campus X, estiveram presentes nas últimas edições do SEPEX, em especial, no último realizado, em 2021, o qual obteve-se acesso aos anais.

Todavia, esta pesquisa também desperta a atenção para o baixo registro desse tão importante evento da UNEB, em que os anais, que deveriam ser a forma de registrar e perpetuar os trabalhos apresentados no evento, não são encontrados/disponibilizados, e que em algumas edições não foram produzidos.

Quanto ao colegiado observa-se uma possível dificuldade em continuar alimentando este livro com os registros dos eventos, levando-se em consideração a pequena quantidade de eventos, para o período de existência do curso no Campus X. Destaca-se que a manutenção desse material ou outra forma de arquivo permitirá que, em pesquisas futuras, seja possível contar a história que foi construída e identificar a identidade do Curso de Educação Física na UNEB Campus X.

DESAFIOS E APRENDIZAGENS NA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PROMOVENDO INCLUSÃO SOCIAL E DIVERSÃO ATRAVÉS DO FUTSAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Vitor Cardoso Lima (UNEB)³¹⁹

Jordan Rodrigues Afonso (UNEB)³²⁰

David Luiz Marsaro Didonet (UNEB)³²¹

Rafaela Gomes dos Santos (UNEB)³²²

RESUMO

Esse trabalho aborda o estágio em Educação Física com o objetivo de relatar as experiências vividas de superação dos desafios na adaptação de atividades, destacar o potencial do esporte para a inclusão social e enfatizar valores essenciais em nossa abordagem pedagógica nas atividades de futsal. Nesse período, tivemos a oportunidade de observar e interagir com um grupo diversificado de alunos, composto em sua maioria por crianças e adolescentes com idades entre 6 e 15 anos. Essa diversidade de faixas etárias nos proporcionou desafios significativos, exigindo que adaptássemos as atividades de forma a atender às necessidades específicas de cada grupo.

Palavras-chave: Estágio em Educação Física; Futsal; Inclusão Social; Crianças e Adolescentes; Desafios e Aprendizagens.

APRESENTAÇÃO

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Brasil, 2008), o estágio é definido como um 'ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante'. Nesse contexto, como afirmado por Pires (2020), a formação de professores requer uma compreensão ampla e multidimensional do conceito de Educação, que deve ser abordado e desenvolvido considerando os diversos espaços que possuem conteúdo educativo. Essa perspectiva ressalta a importância das vivências acadêmicas em espaços não formais, reconhecendo que esses ambientes também produzem conhecimentos educacionais relevantes.

Durante nosso estágio na Estação Cidadania - Esporte, tivemos a oportunidade de vivenciar desafios e aprendizados significativos, com foco na promoção da inclusão social e diversão através do futsal, especialmente com crianças e adolescentes de diferentes idades. Enquanto exploramos essa experiência enriquecedora, vale destacar que o Futsal, ou Futebol de Salão, possui raízes que remontam à década de 30, quando partidas informais de futebol foram adaptadas para quadras menores, incorporando elementos de futebol, basquete e polo aquático (Ferreira, 2001).

Além disso, ao explorar o histórico do esporte, desde suas origens primitivas até sua forma contemporânea, percebemos o impacto significativo que o esporte tem na sociedade atual. Esse contexto histórico evidencia a relevância constante do esporte como parte essencial de nossa cultura e identidade, influenciando diversos aspectos da vida contemporânea, desde a saúde até o entretenimento. Portanto, nossa experiência de estágio se encaixa perfeitamente na continuidade dessa trajetória esportiva que moldou nossa sociedade.

Esse trabalho aborda o estágio Não Formal do Curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, com o objetivo de relatar as experiências vividas de superação dos desafios na adaptação de atividades, destacar o potencial do esporte para a inclusão social e enfatizar valores essenciais em nossa abordagem pedagógica nas atividades de futsal.

³¹⁹ Discente do curso de Educação Física na UNEB – Campus X. Email: Vitorcardoso15@hotmail.com

³²⁰ Discente do curso de Educação Física na UNEB – Campus X. Email: 091910243@uneb.br

³²¹ Me. em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. Docente do curso de Educação Física na UNEB – Campus X. Email: dlmdidonet@hotmail.com

³²² Dra. em Educação Física. Docente do curso de Educação Física na UNEB – Campus X. Email: ragomes@uneb.br

DESENVOLVIMENTO

Durante o período de estágio, que compreendeu de 19 de abril de 2023 a 17 de maio de 2023, tivemos o privilégio de vivenciar uma experiência singular na área de Educação Física. O nosso estágio foi realizado nas dependências da Estação Cidadania – Esporte, um projeto governamental de grande relevância. Este programa tem um foco central em criar espaços e oportunidades acessíveis a todas as faixas etárias, especialmente àquelas pessoas em situação de vulnerabilidade social através da oferta diversificada de programas e projetos.

Essa experiência de estágio permitiu a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do nosso curso, tornando-se, portanto, uma experiência enriquecedora e transformadora. As aulas ocorriam regularmente às quartas-feiras, com duração de duas horas, das 9h00 às 11h00, no turno matutino. O planejamento das aulas consistia em uma sequência de atividades predominantemente práticas e focavam no ensino e aprimoramento dos fundamentos do futsal, como controle de bola, passes, dribles, chutes ao gol, além da participação em jogos coletivos.

A cada aula, os alunos passavam por alongamentos, aquecimentos e circuitos para desenvolver suas habilidades técnicas. Em algumas aulas, também havia treinamento específico, como a prática de cobrança de pênaltis. As atividades eram adaptadas de acordo com o desempenho das turmas e visavam proporcionar um ambiente de aprendizado prático e divertido. O objetivo do projeto de estágio era adaptar as atividades esportivas para atender a uma faixa etária diversificada, enquanto explorávamos o potencial do esporte para promover a inclusão social e enfatizávamos valores fundamentais em nossa abordagem pedagógica.

Nossa jornada começou com o desafio de adaptar atividades esportivas para um grupo variado de idades. A necessidade de planejar atividades que fossem estimulantes e apropriadas para crianças de 6 a 15 anos nos levou a explorar nossa criatividade e habilidades pedagógicas. Isso nos proporcionou crescimento profissional e uma compreensão mais profunda das necessidades e capacidades de diferentes faixas etárias.

O destaque dessa vivência foi a percepção do poder do esporte, especialmente do futsal, como uma ferramenta eficaz de inclusão social. É importante observar que o Futsal não é apenas uma atividade esportiva, mas também uma ferramenta poderosa para promover integração, cooperação, diversão e autoestima, especialmente em contextos escolares, sendo acessível a indivíduos de todas as idades e gêneros (Tubino, 2001; Galatti e Paes, 2006). Assim, o Futsal transcende o simples aspecto esportivo, enriquecendo a experiência esportiva com valores sociais e físicos, o que se alinha perfeitamente com nosso objetivo de promover a inclusão social e a diversão.

Foi inspirador testemunhar o entusiasmo e a alegria das crianças quando lideramos atividades na última semana de estágio. Esses momentos demonstraram que o esporte vai muito além da formação de atletas; ele contribui para a formação integral das crianças, enfatizando valores como cooperação, respeito e, acima de tudo, diversão.

A abordagem qualitativa que adotamos para este estágio se baseou em um relato de experiência, onde buscamos entender a vivência e os desafios enfrentados no contexto real de ensino do esporte. Observamos, participamos ativamente das atividades e interagimos com os alunos, buscando compreender as nuances da prática esportiva e como ela impacta positivamente a vida das crianças e adolescentes.

Resumindo, nossa vivência de estágio nos motivou a enxergar o esporte como uma ferramenta transformadora na vida das crianças e adolescentes. Nossos objetivos eram superar desafios na adaptação de atividades, explorar o potencial do esporte para a inclusão social e enfatizar valores essenciais em nossa abordagem pedagógica. Aprendemos que o esporte tem o poder de criar oportunidades e transformar vidas, e estamos gratos por fazer parte desse processo. Estamos ansiosos para continuar promovendo o esporte como uma ferramenta de inclusão e diversão na vida das crianças e adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do estágio destacamos que enfrentamos desafios estimulantes e adquirimos valiosos aprendizados. Essa experiência reforçou nossa convicção de que o esporte transcende o mero desenvolvimento físico, desempenhando um papel crucial na promoção da saúde, bem-estar e integração social, além de fornecer diversão e aprendizado para as crianças e adolescentes.

Ao adotarmos uma abordagem qualitativa, centrada em um relato de experiência, conseguimos compreender profundamente o contexto real do ensino esportivo e sua influência positiva na vida dos alunos. Essa vivência fortaleceu nosso compromisso de continuar promovendo o esporte como uma ferramenta transformadora, não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para a formação de valores e o estímulo à cooperação. Em suma, nosso estágio enriquecedor reforçou nossa convicção de que o esporte desempenha um papel vital na vida das crianças e adolescentes, oferecendo oportunidades de inclusão social, saúde e diversão.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kariane Rocha Menezes (UNEB)³²³

João Victor Rocha Menezes (UNEB)³²⁴

João Mateus Carneiro Silva (UNEB)³²⁵

Jorge Lopes Cavalcante Neto (UNEB)³²⁶

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa com comprometimentos na comunicação, interação social, com presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Além disso, déficits motores e níveis mais baixos de aptidão física são observados em crianças com TEA. Assim, o objetivo deste relato de experiência foi descrever a implementação de um programa de exercícios físicos para duas crianças com TEA de 6 e 7 anos. Ao final do programa, foi percebido melhorias na força de membros superiores e redução da relação cintura-quadril. O que demonstra que o protocolo foi significativo para os participantes

Palavras-chave: Criança; TEA; Aptidão Física; Exercício Físico.

APRESENTAÇÃO

O Transtorno do espectro autista (TEA), que era muitas vezes confundido com esquizofrenia, teve sua primeira descrição científica a partir do estudo de observação realizado pelo psiquiatra Léo Kanner no início do século XX. Somente no ano de 1980 o Transtorno do Espectro Autista (TEA) entra no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 3ª edição (DSM III) sendo diferenciado da esquizofrenia, na categoria de autismo infantil, tendo como termo o Transtorno invasivo do desenvolvimento (KANNER 1943; HARRIS, 2016). A quinta edição revisada e atualizada do DSM (DSM-V TR) caracteriza o TEA como um transtorno com uma díade de sintomas diagnósticos, sendo: (a) déficits persistentes na comunicação social e interação social e (b) padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Essas características estão presentes desde períodos iniciais do desenvolvimento e provocam prejuízo significativo no funcionamento social, acadêmico e atividades de vida diária (APA, 2020).

Embora não componham os critérios diagnósticos primários, sinais motores atípicos como caminhar nas pontas dos pés, marcha atípica e dificuldades de coordenação são citados no DSM-V TR como déficits persistentes em indivíduos com TEA (APA, 2020). O que, em conjunto com déficits na comunicação social, podem interferir negativamente no engajamento para práticas de atividades físicas, ocasionando estilo de vida sedentário e níveis mais baixos de aptidão física.

Portanto, a implementação de programas de exercícios físicos que possam ajudar crianças com TEA no engajamento para práticas regulares de atividade física e maior funcionalidade são necessários. O objetivo deste relato de experiência foi descrever a implementação de um programa de exercícios físicos para duas crianças com TEA de 6 e 7 anos.

DESENVOLVIMENTO

Este relato de experiência descreve a implementação de um programa de exercícios físicos desenvolvido no Laboratório de Avaliação e Intervenção em Atividade Motora Adaptada (LAIAMA), vinculado ao Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Especial e Educação Física Adaptada (GEPEFA), do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV (DCH-IV). O público-alvo foi de crianças e adolescentes de 6 a 12 anos.

³²³ Pesquisadora da Universidade do Estado da Bahia. Email: karianermenezes@gmail.com

³²⁴ Estudante de Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia. Email: menezes.jvrocha@gmail.com

³²⁵ Estudante de Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia. Email: joãomateus200372@gmail.com

³²⁶ Professor Adjunto e Pesquisador na Universidade do Estado da Bahia. Email: jlcavalcante@uneb.br

A criação de perfil na rede social do *Instagram* (Movimen_tea), foi a estratégia adotada para divulgação e comunicação com cuidadores, e posteriormente como meio de recrutamento dos participantes. Um WhatsApp foi disponibilizado para contato e matrícula das crianças. Além da parceria realizada com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Jacobina (APAE) e clínicas particulares que oferecem acompanhamento terapêutico e foi possível realizar o recrutamento de crianças que atendessem aos critérios de inclusão (possuir diagnóstico fechado de TEA por neuropediatra e estar dentro da faixa etária proposta).

Os cuidadores que demonstraram interesse pelo projeto e permitiram a participação de suas crianças preencheram via Forms os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Termo de autorização de uso de imagem e voz e o Termo de Assentimento para Crianças e Adolescentes (TALE). Os componentes da aptidão física foram avaliados com o protocolo da PROESP-BR contendo, medida de estatura, massa corporal e índice de massa corporal (IMC), perímetro da cintura, teste de sentar e alcançar, teste de abdominais em 1 minuto, arremesso de medicineball de 2kg, salto horizontal e resistência geral - corrida/caminhada de 6 minutos (GAYA *et al.*, 2021).

O protocolo de exercícios físicos foi dividido em: (i) Treino A (Treino de força e potência muscular); e (ii) Treino B (Treino aeróbico e de resistência muscular). No total, o protocolo foi composto por 6 exercícios diferentes, realizados ao longo de 40 sessões, 05 dias por semana no período de 02 meses com duração média de 40 minutos por sessão. A implementação do protocolo de exercícios se deu por meio do Projeto de Extensão MovimenTEA, contemplado com bolsas de Iniciação à Extensão da PROEX da UNEB, nos anos de 2022 e 2023.

Algumas adaptações foram necessárias para que as atividades fossem compreendidas e o seguimento de instrução ocorresse, como no momento da avaliação do teste de sentar e alcançar, que a monitora utilizou do brincar imaginativo dizendo “Prepara, agora vamos mergulhar com os bracinhos bem esticados” (antes, brincaram que elas eram sereias na praia). A criança (B) demonstrou resistência ao pó de giz, que foi utilizado na medicine ball na avaliação, assim a monitora (Primeira Autora) lavou a bola e fez o teste com a medicine ball molhada, pistas visuais foram feitas com marcação de giz no chão para melhor compreensão.

A criança A tinha 6 anos, sexo feminino, e suas intervenções ocorreram em uma área externa sem cobertura em sua casa, em conversa inicial a mãe relatou que sua filha estava apresentando comportamentos interferentes como recusa do “não” baixa tolerância a frustração, e isso se dava devido ao nascimento de sua irmã mais nova. A cuidadora pediu orientação à psicóloga da criança sobre a participação no projeto e a posição da mesma foi positiva, acreditando que a prática traria melhoras para organização e diminuição dos comportamentos interferentes. De acordo com os horários disponíveis a monitora (Primeira Autora) foi designada para as intervenções com a criança A. Apesar das tentativas de pareamento social positivo, momentos reservados para brincadeiras e diversão, a criança não se engajava nas atividades e comportamentos interferentes eram comuns, como gritar, dizer que não queria fazer as atividades, arrancar as sandálias e jogar para fora de casa. Pensando em não causar irritabilidade na criança ou reforçar comportamentos interferentes, houve troca de monitor (Segundo Autor) e as práticas ocorreram com maior fluidez, sendo o pareamento bem sucedido. As intervenções se tornaram um momento agradável e a criança permanecia no espaço reservado para realização das atividades.

Referente às questões de aptidão física, observaram-se melhoras na relação cintura quadril (0,47 - 0,44), flexibilidade (21cm - 30cm), e IMC (16kg/m² - 14 kg/m²) na criança A. Além disso, resultado significativo (141,2 cm - 200 cm), foi observado na força muscular da criança A, passando da classificação “Fraco” para “Bom” após as intervenções.

As intervenções com a criança B, que era do sexo masculino (7 anos), foram realizadas pela monitora (Primeira autora) em uma área externa de sua residência. A criança B demonstrava dificuldade na compreensão das atividades, e adaptações foram realizadas. Pistas visuais com giz para identificação do salto, brincar imaginativo de “Agora vamos fazer o goool!” no momento do

arremesso frontal e a escada de agilidade foi utilizada como vagões do trem que a criança B tinha que saltar. No início das intervenções a criança B apresentava muitas ecolalias tardias que chegavam a atrapalhar o foco na atividade. Como forma de ensino, a monitora (Primeira Autora) começou a utilizar a conversa sobre desenhos no momento de descanso, tornando-o assim, um momento reforçador. Comportamentos interferentes, como urinar nos materiais como tentativa de fuga da demanda foi remanejado pela monitora (Primeira Autora) e esse comportamento foi completamente extinto. O pareamento social passou a ser de alta magnitude e a realização das atividades era prazerosa. A criança B se comunicava pouco verbalmente, porém no decorrer das intervenções ele passou a esperar a monitora para abrir o portão e saudá-la de forma afetuosa “Boom dia, Tia Kari!!”, tomava iniciativa para começar as atividades e iniciava trocas dialógicas de forma espontânea. Também foi relatado pela mãe uma melhoria na qualidade de sono, diminuição das ecolalias durante o dia e melhor foco foram observados por outros terapeutas. Na avaliação pós-intervenção, observou-se que a criança B teve melhora no IMC (19 kg/m^2 - 12 kg/m^2) e a relação cintura quadril houve uma melhora significativa (0,55 - 0,44) fazendo com que saísse da “zona de risco” para “zona saudável”. Em relação à força de membros superiores, observou-se valor significativo nesse componente mudando de “Razoável” para “Bom” (145 cm - 156 cm).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a implementação do protocolo demonstrou potencial para melhoria das competências da aptidão física relacionadas à saúde avaliadas com as crianças, em especial a relação cintura quadril e força muscular de membros superiores. As melhorias nas habilidades sociais e básicas observadas pelos monitores e pais sugerem impacto positivo do protocolo de exercícios físicos nessas habilidades.

Como continuidade das ações extensionistas e de pesquisa, um novo protocolo de intervenção será desenvolvido pelo LAIAMA, e novos achados e relatos de experiências serão compartilhados no futuro. As intervenções serão realizadas com o uso dos video-games ativos, especificamente o Xbox Kinect com foco em jogos esportivos. Por meio de estudos prévios desenvolvidos pelo laboratório de pesquisa (CAVALCANTE NETO, 2020; CAVALCANTE NETO et al., 2022) estimamos elevado impacto dessas intervenções com crianças com TEA.

VALORES PREDITIVOS DA VELOCIDADE DE MARCHA PARA MORTALIDADE POR TODAS AS CAUSAS EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Daniela de Jesus Costa³²⁷

Lucas Lima Galvão³²⁸

Mickelly Alves Pereira³²⁹

Tatiana Silva da Conceição³³⁰

Gustavo Lima Nascimento³³¹

Douglas de Assis Teles Santos³³²

Sheila Tribess³³³

Jair Sindra Virtuoso Junior³³⁴

RESUMO

Objetivo: Identificar o valor preditivo da Velocidade de Marcha (VM) de 4,57m/s sobre a mortalidade por todas as causas em idosos dicotomizados por sexo. Métodos: Uma amostra composta por 321 idosos com idade ≥ 60 anos. A VM (m/s) foi determinada pelo teste de VM de 4,57metros. O poder preditivo e os pontos de corte foram identificados através das curvas Receiver Operating Characteristic (ROC). Resultados: A área sob a curva ROC para o sexo masculino foi de 0,70 e $p=0,108$. Conclusão: Os resultados indicam que para o sexo masculino o teste de VM para 4,57m/s tem o potencial para prever a mortalidade em idosos.

Palavras-chave: Atividade Física, Exercício, Velocidade de Caminhada e Sobrevivência.

APRESENTAÇÃO

A lentificação da VM pode refletir em mecanismos fisiológicos relacionados ao envelhecimento e alterações fisiopatológicas em um ou mais sistemas orgânicos (MIDDLETON et al., 2015), essas características favorecem a utilização do teste VM(m/s) pelos profissionais de saúde em diferentes ambientes de cuidado, como clínicas, hospitais, centros comunitários e instituições de longa permanência (CESARI et al., 2011).

O estabelecimento de pontos de corte da VM(m/s) pode contribuir para orientar as ações de saúde da população idosa e controlar condições funcionais potencialmente reversíveis, melhorando os procedimentos de triagem e diagnóstico precoce (HONG ET AL., 2016), entretanto, são poucos estudos que identificam a capacidade preditiva do teste de VM(m/s) como uma ferramenta isolada para detectar mortalidade entre idosos com 60 anos ou mais (CESARI et al., 2009 CESARI et al., 2005; HONG et al., 2016).

Para aprofundar a base do conhecimento, o presente estudo teve como objetivo identificar o valor preditivo da VM de 4,57 m/s sobre a mortalidade por todas as causas em idosos e

³²⁷Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Ciências do Esporte, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. Email: danielacosta.2803@hotmail.com

³²⁸Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Ciências do Esporte, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.. Email: lucasgalvao07@gmail.com

³²⁹ Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus X, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. Email: mickellyalves15@gmail.com

³³⁰ Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus X, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. Email: tatianasilva.ts@hotmail.com

³³¹ Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus X, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. Email: guthavolima519@gmail.com

³³²Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus X, Colegiado de Educação Física, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. Email: datsantos@uneb.br

³³³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Ciências do Esporte, Uberaba, Minas Gerais, Brasil Biodata resumida do autor2. Email:sheillatribess@yahoo.com.br

³³⁴ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Ciências do Esporte, Uberaba, Minas Gerais, Brasil Biodata resumida do autor2. Email: revistas.seer@uftm.edu.br

dicotomizadas por sexo masculino e feminino, portanto hipotetizamos que a velocidade de marcha possa prever a mortalidade dentre os idosos investigados.

DESENVOLVIMENTO

Delineamento do estudo e participantes

Este estudo faz parte do Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobaça - ELSIA. Esta investigação é caracterizada como estudo de coorte prospectivo de base populacional, realizado no município de Alcobaça, Bahia, Brasil. A coleta de dados da baseline ocorreu de julho a outubro de 2015, e o acompanhamento, de janeiro a fevereiro de 2020.

Os participantes incluídos não deviam conter: comprometimento cognitivo grave no Mini Exame do Estado Mental (MEEM), adaptado para população brasileira (ALMEIDA, 1998); não possuir dificuldade grave na acuidade visual e/ou auditiva, não fazer uso de cadeiras de rodas, não possuir sequelas graves de acidente vascular encefálico (AVE) com perda localizada de força e não possuir doenças em estágio terminal.

Participaram da baseline do estudo um total de 473 idosos com idade ≥ 60 anos (297 mulheres e 176 homens). Para follow-up, foram utilizadas informações geográficas (latitudes e longitudes) e endereços obtidos na primeira onda de coleta para localizar os indivíduos. Dos participantes incluídos na baseline, 105 não foram localizados, 36 mudaram de cidade e 11 não realizaram o teste de VM(m/s), totalizando 270 perdas de segmento, dos 321 retornos obtidos, 59 faleceram e 262 estavam vivos.

Mortalidade

Os participantes foram acompanhados até o momento do óbito, perda no acompanhamento ou final do follow-up (29 de fevereiro de 2020). O status vital foi determinado por meio de acompanhamento telefônico, informações de familiares com apresentação do atestado de óbito, informações obtidas do cartório municipal (Cartório de RCPN de Alcobaça).

Velocidade de marcha

A VM (m/s) foi determinada pelo teste de caminhada da Short Physical Performance Battery (SPPB) (GURALNIK et al., 1994). O teste de VM(m/s) foi utilizado para avaliar o desempenho dos idosos ao percorrerem no menor tempo possível sem correr, uma distância de 4,57 metros por segundos caminhando.

Análise de dados

A confecção do banco de dados foi realizada em dupla digitação, utilizando o software EpiData, versão 3.1b (EpiData Association, Odense, DK/Fiônia, Denmark), e as análises por meio do SPSS, versão 23 (Statistical Package for the Social Sciences, IBM, Chicago, Illinois, United States) e MedCalc versão 11.4.4.

O poder preditivo e os pontos de corte da VM (m/s) sobre a mortalidade por todas as variáveis identificadas por meio das curvas ROC constituem-se em pontos de corte que deverão promover um adequado equilíbrio entre a sensibilidade e a especificidade para o tempo de caminhada como preditor da mortalidade por todas as causas, e área sob a curva ROC ≥ 0.60 , indica que a capacidade preditiva do teste de VM (m/s) não é pelo acaso (Schisterman et al., 2001). Foi identificada a área sob a curva ROC do tempo da VM (m/s) para prever o risco de morte em idosos, sendo utilizado o intervalo de confiança (IC) de 95%.

No geral, o ponto de corte foi de ($>4,79$ m/s; sensibilidade de 26,32% e especificidade de 87,22%; IC 95%= 0,49-0,60) para o sexo feminino ($>2,86$ m/s sensibilidade de 75,76% e especificidade de 83,33%; IC95%= 0,49-0,63) para homens ($>5,99$ m/s com sensibilidade de 60% e especificidade de 83,33%; IC95%= 0,49-0,63)

As áreas sob a curva ROC para as análises foram de 0,55 no geral e $p=0,227$. Fornecendo indicação de que no geral o teste de VM para 4,57m/s não tem o potencial para prever a mortalidade em idosos.

As áreas sob a curva ROC para as mulheres 0,56 ($p=0,231$) e para os homens 0,70 ($p=0,108$). Fornecendo indicação de que o teste de VM para 4,57m/s tem o potencial para prever a mortalidade em homens idosos.

Os resultados encontrados nesse estudo indicam que a VM(m/s) quando analisado para os idosos de modo geral e para as mulheres, não apresentou ser um bom preditor para mortalidade, porém, para os homens o teste teve uma boa capacidade preditiva da mortalidade. Corroborando com os nossos dados, uma metanálise, verificou que VM (m/s) é um preditor independente de mortalidade por todas as causas em homens, mas não em mulheres entre a idade adulta mais avançada, com 65 anos ou mais (LIU et al., 2016).

Segundo Lee et al. (2006) o sexo e idade são variáveis capazes de influenciar significativamente os valores da VM (m/s) em adultos e idosos saudáveis, uma vez que parte importante da variabilidade da VM(m/s) é adequadamente explicada por essas variáveis, além disso, os resultados distintos entre os sexos podem ser explicados pelas diferenças morfológicas e fisiológicas.

Diante disso, estudos destacam que há diferenças nos parâmetros da marcha reduzida nas mulheres se dar pela dependência de diferentes sistemas fisiológicos, por exemplo, a menopausa pode levar a um rápido declínio na força muscular nas mulheres, o que dificulta no equilíbrio postural e como consequência diminuição da cadência (CALLISAYA et al., 2009; LAU et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam baixo poder preditivo da VM em 4,57m/s com a mortalidade, limitando-se a relevância clínica dessas medidas, entretanto, o teste de VM 4,57 m/s foi considerado um bom preditor para mortalidade no sexo masculino.

PERCEPÇÃO DOS EFEITOS À SAÚDE DA PRÁTICA REGULAR DE AULAS DE DANÇA: RELATOS DE PARTICIPANTES DO PROJETO MOVIMENTA TEIXEIRA

Tatiana Silva da Conceição (Universidade Federal da Bahia)³³⁵

Lucas dos Santos (Universidade Estadual do Tocantins)³³⁶

Daniela de Jesus Costa (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)³³⁷

Rafaela Gomes dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)³³⁸

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo apresentar os efeitos autorreferidos das aulas de dança na saúde de participantes do Projeto Movimenta Teixeira. Foram realizados questionamentos aos participantes sobre como tem se sentido, quais efeitos tem percebido em relação a saúde física, mental, social, mudanças no sono e autoestima, depois que começou a frequentar as aulas de dança do projeto, além de questioná-los sobre a importância do projeto e sugestões para melhorias. Foi percebido através dos relatos que as aulas de dança de forma regular promovem benefícios físicos, mentais e sociais, é uma forma de inclusão e melhorias à saúde da população Teixeiraense.

Palavras-chave: Dança; Saúde; Inclusão.

APRESENTAÇÃO

A dança é entendida como atividade física por gerar movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos com gasto energético acima dos níveis de repouso (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985). Dentre as suas classificações e estilos podemos destacar a “zumba”, dança com cunho de ginástica de academia, através de músicas latinas e internacionais, caracterizada pela facilidade de execução dos movimentos de forma divertida, é considerada uma atividade aeróbica, com grande gasto calórico, o que pode contribuir para a saúde e qualidade de vida (ZUMBA, 2023).

A zumba é uma das modalidades oferecidas no Projeto Movimenta Teixeira, o qual este estudo foi realizado. O projeto movimenta Teixeira foi uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas-BA, por intermédio da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. O projeto teve início no ano de 2013 com o objetivo de promover atividade física para a população Teixeiraense para melhorias à saúde e na qualidade de vida.

As atividades promovidas foram se modificando no decorrer do tempo e atualmente são propostas modalidades de: treinos funcionais, *cross trainner*, ginástica aeróbica e dança. O Projeto Movimenta Teixeira atua em toda cidade de Teixeira de Freitas-BA, atendendo as populações dos bairros: Tancredo Neves, São Lourenço, Vila Vargas, Ulisses Guimarães, Liberdade I, Liberdade II, Castelinho, Padre José, Nova América, Santa Rita, Jerusalém, Duque de Caxias, Monte Castelo e Teixeirinha.

O projeto possui aproximadamente 800 pessoas cadastradas, a modalidade de dança consegue atender cerca de 400 pessoas, as aulas são gratuitas e abertas ao público, os participantes vão desde criança ao público idoso. Ao perceber a dimensão deste projeto e sua atuação na prática, a professora que ministra as aulas de dança verificou a necessidade de avaliar suas aulas, a fim de averiguar os efeitos autorreferidos da prática constante e repercussões para a saúde dos participantes e melhorias para o projeto e futuras aulas.

Por isso, este relato de experiência tem como objetivo apresentar os efeitos autorreferidos das aulas de dança na saúde, suas contribuições e sugestões de melhorias para o projeto por meio de relatos de participantes do Projeto Movimenta Teixeira.

³³⁵ Mestra em Educação Física, graduanda em licenciatura em dança. Email: tatianasilva.ts@hotmail.com.

³³⁶ Mestre em Ciências da Saúde pela UESB. Email: lucas.ds@unitins.br.

³³⁷ Mestra em Epidemiologia da Atividade Física. Email: danielacosta.2803@hotmail.com.

³³⁸ Doutora em Educação Física pela UFES- ES. Email: rafagomesedf@gmail.com.

DESENVOLVIMENTO

Decisões pedagógico-metodológicas

As aulas de dança são realizadas de segunda a sexta-feira, os bairros oferecidos possuem aulas entre uma a duas vezes por semana, considerando que é comum um aluno além de frequentar as aulas do seu bairro, também procurarem os bairros vizinhos para complementar a quantidade de aulas durante a semana, portanto muitos alunos realizam aulas de dança três vezes ou mais por semana.

As aulas possuem a seguinte estrutura organizacional: No primeiro momento é feito um aquecimento de 10 minutos com movimentos de ginástica aeróbica, em seguida são introduzidas as sequências de músicas, estas já selecionadas e ordenadas, no início da aula ritmos mais acelerados são colocados, como o merengue, meio da aula (35 minutos) são dançados ritmos moderados como funks, piseiro, pagodão e final de aula ritmos mais lentos como *reggaeton* e salsa, nos 5 minutos restantes é feito um relaxamento e volta calma. Percebe-se que na prática cotidiana não se aplica na íntegra os ritmos únicos e próprios do “zumba”, como o pagodão, arrocha, piseiro, etc., pois deve-se levar em consideração o ambiente e o público, é importante trazer elementos do dia a dia das pessoas, para facilitar a adesão e motivação à prática constante.

Para coletar algumas informações e posicionamento dos alunos, foi criado um formulário *online* pelo *google forms*, com questões abertas contendo inicialmente um convite para participar da pesquisa, posteriormente foi perguntado a idade, sexo, tempo de prática e frequência das aulas de dança do Projeto Movimenta Teixeira, em seguida foi pedido ao participante que falasse livremente sobre como tem se sentido, quais efeitos tem percebido em relação a saúde física, mental, social, mudanças no sono e autoestima, depois que começou a frequentar as aulas de dança do projeto, além de questioná-los sobre a importância do projeto e sugestões para melhorias.

Para a análise foi lido todas as respostas dos participantes e selecionados pontos relevantes e problematizadores quanto as aulas de dança para a saúde e suas repercussões.

Narrativas e reflexões

Foram consideradas respostas de 53 pessoas com idade de 21 a 64 anos, dentre estas, a maioria (98%) dos participantes são mulheres, o que provoca uma reflexão sobre a inclusão e motivações para participantes homens nas aulas de dança. Poderíamos pensar sobre a não adesão de homens em aulas de dança devido convicções culturais e sociais, ideias preconcebidas de que dança é só para mulher ou que representa feminilidade. No entanto, de acordo com as observações diárias dos professores das aulas de funcional e ginástica aeróbica, homens também raramente participam. A baixa adesão de homens em programas de atividade física é encontrada em vários estudos (AZEVEDO, 2020), o que mostra a necessidade de pensarmos em estratégias de promoção de atividade física específica para homens.

Os participantes relataram praticar aulas de dança entre 2 a 5 vezes por semana, com tempo de participação que variou de 3 meses a 6 anos. Foram relatados benefícios físicos como: aumento da disposição, corpo mais leve, diminuição da gordura no fígado, fortalecimento muscular e ósseo, melhora da coordenação motora, menos dores, etc. Além disso, foram relatados benefícios mentais como diminuição do estresse, ansiedade e depressão, distração de problemas e aumento do foco.

Ainda, foi relatado que as aulas vêm promovendo melhoras na comunicação e relação social, criação de amizades, diminuição da timidez e insegurança. Os participantes relataram que o projeto é uma forma de inclusão e incentivo para a saúde. Abaixo seguem alguns relatos dos participantes.

“Melhorou muito minha respiração”.

“Melhora é muito, pois tenho deficiência física ela me dá condução motora”.

“Sim, tenho bruxismo e dançar ajuda a aliviar a tensão do dia a dia”.

“Sim, sai de uma depressão através da dança”.

“Comecei te. Pouco tempo mais tô adorando as aulas pra min tá sendo muito bom por conta das minhas crises de ansiedade”.

“Sim melhorou muito eu mi sinto mais bonita e tão bom vc usa uma roupa e se sentir bonita eu só tenho que agradecer vcs professor eu estou chegando no peso que eu quero meu marido fica me elogiando meu casamento melhorou de mais”.

“Fiquei menos tímida ... Um meio de sair um pouco e não ficar só”.

“Benefícios de comunicação informações interatividade com outras pessoas”.

“E muito bom foi a melhor coisa que eles fizeram nem todo mundo tem dinheiro pra pagar academia foi a melhor coisa estou amando fazer”.

“É muito bom é uma forma de inclusão das pessoas”.

Ao pensar em sugestões de melhorias para o projeto, os participantes relataram ampliação e reforma das estruturas físicas, aumento da quantidade de aulas por semana em cada bairro e acréscimo de novos estilos de dança para as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento coloco minhas considerações como professora de dança do projeto explanado. Acompanhar a evolução diária de cada aluno, ser abordada inúmeras vezes para relatarmos que emagreceram 20 e/ou 15 quilos como já aconteceu, que as aulas contribuíram para sair da depressão ou passar por um momento difícil é gratificante, perceber na prática que nosso trabalho vai além do físico, significa dizer para a sociedade que somos importantes enquanto profissionais de educação física. A dança por muitas vezes é desvalorizada e muitas pessoas não percebem seu impacto na sociedade. Um simples investimento para promoção da dança pode trazer grandes economias para o setor de saúde, se pensarmos em assistência, medicamentos, internações, exames, etc.

USO DE TECNOLOGIAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Gustavo Dines Brito Porto (UNEB– Campus X)³³⁹

Carlos Luís Pereira (UNEB– Campus X)³⁴⁰

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar a prática pedagógica para alunos com transtorno de espectro autista (TEA) nas aulas de Educação Física envolvendo estratégias adaptativas que promovem a inclusão por meio da tecnologia, participação e do desenvolvimento integral do aluno. A metodologia foi pesquisa de natureza bibliográfica. O resultado das pesquisas revelou que tais práticas pedagógicas favorecem a maior interação e aprendizado dos alunos. Conclui-se que aula de Educação Física com apoio das tecnologias na perspectiva inclusiva corrobora para potencializar o desenvolvimento cognitivo destes alunos.

Palavras-chave: Educação Física; TEA; Práticas; inclusão; tecnologias.

APRESENTAÇÃO

A Educação Física inclusiva desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de todos os alunos, independentemente de suas diferenças. A Constituição de 1988 garante a matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas regulares no Brasil, estabelecendo “o direito à escolarização de toda e qualquer pessoa, a igualdade de condições para o acesso e para a permanência na escola e a garantia de “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) reafirmou a obrigatoriedade do atendimento educacional especializado e gratuito aos estudantes com necessidades especiais como transtornos de espectro autista (TEA), preferencialmente na rede regular de ensino, reforçando, desde então, a adoção de práticas educacionais inclusivas no país (BRASIL, 1988).

Este artigo explora como tecnologias podem ser incorporadas de maneira eficaz para apoiar a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física. Que tange à tecnologia, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de dezembro de 1996 – preconiza o uso das tecnologias educacionais como instrumentos democratizantes capazes de promover a justiça social, permitindo o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística (BRASIL, 1996). Então, diante disso, analisa-se como essas ferramentas tecnológicas estão transformando o cenário da Educação Física inclusiva e proporcionando benefícios significativos para alunos com TEA.

DESENVOLVIMENTO

A implementação de uma aula adaptada para crianças autistas é um desafio pedagógico que exige uma compreensão aprofundada das características e necessidades específicas desse grupo de alunos. A educação inclusiva é uma abordagem que valoriza a diversidade e busca oferecer oportunidades iguais para todos, e isso inclui crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Uma das principais características das crianças autistas é a variabilidade significativa nas suas habilidades e dificuldades. Portanto, é crucial adotar uma abordagem individualizada, considerando o espectro amplo de necessidades que esses alunos podem apresentar (Koegel; Koegel, 2006).

Um dos pilares fundamentais de uma aula adaptada para crianças autistas é a criação de um ambiente que minimize as potenciais fontes de distração e ansiedade. Pesquisas sugerem que a redução de estímulos sensoriais, como luzes e sons excessivamente intensos, pode ser benéfica para muitas crianças autistas (Happé; Frith, 2020).

³³⁹ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: gudines2005@gmail.com

³⁴⁰ Doutor em Ensino de Ciências e Matemática. Pós- Doutorando no PPGEED/UFES. Email: clpereira@uneb.br

Além disso, a comunicação é uma área crítica a ser abordada. Muitas crianças autistas podem enfrentar desafios na comunicação verbal, o que faz com que estratégias alternativas, como sistemas de comunicação alternativa e aumentativa (CAA) ou quadros de comunicação, sejam ferramentas valiosas (Koegel et al., 2014).

A estrutura e a rotina previsível são outras características importantes de uma aula adaptada para crianças autistas. Essas crianças muitas vezes prosperam em ambientes com horários bem definidos e transições suaves entre atividades, o que reduz a ansiedade e ajuda na autorregulação (Ozonoff; Cathcart, 1998).

Além disso, é essencial oferecer apoio individualizado, seja por meio de profissionais de apoio, terapeutas ou parceiros de comunicação designados. Isso permite que as crianças autistas recebam a atenção e o suporte de que precisam para maximizar seu potencial de aprendizado (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION-APA, 2013)

De acordo com *Educational Technology Association* (2020), as tecnologias assistidas e adaptativas desempenham um papel essencial na promoção da inclusão de alunos com autismo na Educação Física. Estas incluem aplicativos e dispositivos específicos que podem ser personalizados para atender às necessidades individuais dos alunos com TEA. Por exemplo, aplicativos de comunicação visual e pranchas de comunicação podem ser utilizados para ajudar na compreensão e expressão durante as atividades físicas.

A Realidade Virtual (RV) e a Realidade Aumentada (RA) estão se tornando ferramentas valiosas na Educação Física inclusiva. Essas tecnologias podem criar ambientes virtuais onde os alunos com TEA podem praticar habilidades motoras e interagir com cenários controlados de maneira confortável. Além disso, a RA pode ser usada para fornecer instruções visuais e *feedback* em tempo real durante as atividades físicas, tornando o aprendizado mais acessível. (JOHNSON, 2021)

Jogos educativos e aplicativos interativos projetados especificamente para alunos com TEA estão se tornando cada vez mais disponíveis. Esses recursos podem transformar a Educação Física em uma experiência envolvente e inclusiva. Os jogos podem ser personalizados para atender às necessidades de cada aluno, permitindo que eles pratiquem habilidades motoras, coordenação e interação social de uma maneira lúdica e agradável. (SMITH, 2022)

A incorporação de tecnologias na Educação Física inclusiva oferece várias vantagens. Primeiramente, essas ferramentas podem proporcionar apoio personalizado, permitindo que os alunos com TEA superem desafios específicos. Além disso, a utilização de tecnologias torna as aulas mais atraentes e motivadoras, o que pode aumentar o envolvimento e a participação dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física inclusiva para alunos com autismo está se beneficiando significativamente com os avanços tecnológicos. As tecnologias assistivas, a RV, a RA, os jogos educativos e os aplicativos interativos estão abrindo novas portas para a participação e o desenvolvimento desses alunos. É crucial que educadores e profissionais da Educação Física continuem a explorar e implementar essas ferramentas, garantindo que todos os alunos, incluindo aqueles com TEA, tenham a oportunidade de prosperar em um ambiente inclusivo.

MOVIMENTANDO A TERCEIRA IDADE DO LAR DOS IDOSOS SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM TEIXEIRA DE FREITAS - BA

Stefany Rodrigues Figueredo (UNEB)³⁴¹

Flávia Rosa dos Santos (UNEB)³⁴²

Liza Mikaelly Feitosa Santana (UNEB)³⁴³

Júlia Izadora Gonçalves Nascimento (UNEB)³⁴⁴

Ana Paula Santana Moreira (UNEB)³⁴⁵

Édila Dalmaso Coswosk (UNEB)³⁴⁶

RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar a aplicação do Projeto de Extensão "Movimentando a terceira idade do Lar dos Idosos São Francisco de Assis", desenvolvido no Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia. Visando a promoção do processo de ensino e aprendizado em espaços não formais e do reconhecimento dos sistemas fisiológicos envolvidos nos processos de movimentação. Foi estabelecido um momento de interação e de troca de conhecimentos através de metodologias lúdicas e integrativas, contribuindo não só para a melhoria da qualidade de vida, mas também, para a reintegração social dos idosos.

Palavras-chaves: Ensino-aprendizagem; Saúde na terceira idade; Coordenando-se; Espaço não formal; reintegração social.

APRESENTAÇÃO

Muito tem se falado sobre saúde, em especial à saúde na terceira idade, visto que é nessa fase da vida que as atividades metabólicas do corpo humano são reduzidas e nela também as limitações físicas se acentuam. Nesse ínterim, tomamos como premissa deste trabalho a abordagem socioecológica, cuja compreensão que a saúde é muito mais do que a ausência de doença ou enfermidade. Ressaltando a importância de atividades físicas e lúdicas a terceira idade, como um caminho para promoção da qualidade de vida.

Segundo Sousa et al. (2019), a qualidade e a expectativa de vida são altas, quando o idoso vive com tranquilidade a fase idosa, isso contribui para a longevidade e expectativa de vida satisfatória, já que saúde requer considerar o bem-estar do indivíduo em sua totalidade.

De acordo com o 3º artigo do Estatuto do Idoso, disposto na Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003: “É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 2003). Sendo de responsabilidade coletiva o papel de garantir à pessoa idosa os direitos que condicionam o seu bem-estar.

A partir dessa perspectiva, o projeto teve o intuito de somar às atividades de estímulo a coordenação e a movimentação, o conhecimento dos principais sistemas fisiológicos que são

³⁴¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB-X). E-mail: figueredoteffs@gmail.com

³⁴² Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB-X). E-mail: sflaviarosa@gmail.com

³⁴³ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB-X). E-mail: lizamikaelly@hotmail.com

³⁴⁴ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB-X). E-mail: juliaizadorag@gmail.com

³⁴⁵ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB-X). E-mail: oqanasantana@gmail.com

³⁴⁶ Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ), Mestra em Ensino de Ciências. Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB-X). E-mail: ecoswosk@uneb.br

trabalhados nesses processos, destacando não só a importância de os exercitar, mas a importância de conhecer e compreender o seu funcionamento para a realização de atividades diárias.

O referido projeto tinha como intuito contribuir para a qualidade de vida no cotidiano dos idosos. Para tanto, traçamos três objetivos centrais: 1) Promover um processo de ensino e aprendizado, através de metodologias integrativas; 2) Compreender o funcionamento dos sistemas esquelético e muscular, para o desenvolvimento de atividades cotidianas; 3) Apresentar práticas didático-metodológicas que contribuam para a qualidade de vida e reintegração social desses indivíduos.

A necessidade de promover atividades integradoras a fim de minimizar as dificuldades no cotidiano de idosos, nos fez ter como público-alvo desse projeto a terceira idade, do Lar dos Idosos São Francisco de Assis, localizado na cidade de Teixeira de Freitas, região Sul da Bahia.

Ambiente que nos permitiu promover um oportuno momento de vivências e troca de conhecimentos entre a Universidade, representada pelas estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e os espaços extra-acadêmicos.

DECISÕES PEDAGÓGICO-METODOLÓGICAS

O projeto foi disposto em dois momentos, sendo o primeiro um momento de interação e integração social através do lúdico. Para tanto, a metodologia utilizada como estratégia didática foi a **Coordenando-se**, desenvolvida pela Neuropsicopedagoga Lu Braga que consiste na realização de uma sequência de atividades e passos que estimulam o desenvolvimento da coordenação motora.

Devido ao tempo, escolhemos apenas uma das atividades dessa metodologia, intitulada de “bateria manual”, em que se faz necessário a colagem na parede de algumas fileiras com figuras geométricas, variadas em formas e cores. A primeira fileira é composta por 4 (quatro) círculos rosas, a segunda fileira 4 (quatro) círculos azuis, a terceira 4 (quatro) círculos verdes, e a quarta fileira com 2 (dois) triângulos amarelos e 2 (dois) círculos rosas menores. Cada figura geométrica, dentro das suas variações em cores possui significados diferentes, e cada forma significa uma parte específica do corpo. Os movimentos realizados vão seguindo a sequência disposta na superfície e conforme as figuras vão sendo mudadas de lugar, a coordenação e orientação dos movimentos vão sendo alterados. A condução desses passos é ritmada por uma melodia e a música escolhida para esse momento foi “Wake up your body” de Karen Maclaver (BRAGA, 2016).

No segundo momento, realizamos uma roda de conversa sobre a importância dos movimentos do corpo humano para as suas atividades diárias, assimilando essa capacidade motora ao sistema esquelético e sistema muscular. Durante as discussões, abordamos que ambos os sistemas são responsáveis pela sustentação e locomoção, e por se tratar de sistemas, são compostos por várias estruturas que desempenham funções integradas.

Na atividade de interação lúdica, a maioria dos participantes realizaram movimentos básicos para a coordenação motora, devido às suas limitações físicas, porém, observamos que mesmo diante as limitações a execução serviu como uma estratégia estimulante para se socializarem. Inicialmente, os participantes ficaram receosos com a nossa presença, mas à medida que os comandos e diálogos foram sendo feitos, foi-se construindo relações entre as partes envolvidas, o que proporcionou um maior engajamento durante os demais momentos.

Durante as discussões sobre o sistema esquelético e muscular observamos que os idosos possuíam diversos conhecimentos básicos sobre a funcionalidade desses sistemas, visto que muitos conseguiam reconhecer diversas estruturas como responsáveis pela coordenação motora, identificando a importância de algumas delas para a realização de diversos movimentos. Muitos desses conhecimentos prévios partiam de situações vivenciadas pelos mesmos, como por exemplo alguma fratura sofrida em algum momento das suas vidas, doenças acometidas e entre outras situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento desse projeto, pode-se concluir que as atividades que visam a promoção do aspecto de qualidade de vida contribuem para o cotidiano desses idosos. Esses momentos de interação entre os participantes e monitoras impulsionaram relações de afeto e cuidado.

Como licenciandas em formação, foi possível compreender que os espaços não formais também são potenciais ambientes para o aperfeiçoamento da nossa prática docente. O processo de ensino e aprendizado não ocorre apenas em âmbitos educacionais, mas também em diversas situações e espaços. Devido aos estereótipos e equívocos enraizados as visões impostas pelo ensino formal, essa percepção é pouco reconhecida e estimulada.

Comumente, a pessoa idosa enfrenta diversas dificuldades em seu cotidiano, como carência de afeto, baixa autoestima, perda do autorreconhecimento como parte da sociedade, além dos problemas de saúde. E os que vivem acolhidos nessa casa de repouso, em específico, tem essas dificuldades potencializadas, devido a situação fragilizada e de abandono parental a qual se encontram. Poder levar um momento de interação e conhecimento de forma lúdica e integrativa, nos permitiu oportunizar um momento ativo de troca de conhecimentos. Pois trata-se também de pessoas ricas de experiências e saberes que não devem ser desprezados.

Diante disso, evidenciamos a importância da continuidade de projetos como este em espaços não formais, que possam envolver a terceira idade como público-alvo. Pois, nós como educadores que compõe o corpo de uma instituição com papel social transformador, conseguimos através dessas práticas promover novamente a inserção desses sujeitos ao meio social. Contribuindo não só para a melhoria da sua qualidade de vida, mas também, para a sua valorização como pessoas.

ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO E O SEU USO TERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Claudio Roberto de Jesus Pereira (CEDERB)³⁴⁷

RESUMO

Na Educação Física, principalmente no Ensino Médio, há uma grande evasão dos alunos, portanto, faz-se necessário a construção de estratégias que possam atrair os alunos e motivá-los para a aprendizagem de conteúdos que lhes gerem autonomia para toda a vida. Assim, esse texto objetiva relatar a experiência de se trabalhar conhecimentos a partir da Fisiologia do Exercício numa escola de educação básica, nas aulas de Educação Física nos três anos do Ensino Médio. Palavras-chave: Fisiologia do Exercício; Educação Física; Ensino Médio.

APRESENTAÇÃO

A sociedade mudou os hábitos e costumes de forma vertiginosa nos últimos tempos, tornando-se cada vez mais inativa fisicamente (ou ainda insuficientemente ativo), gerando os efeitos nos aspectos de saúde atrelados ao comportamento sedentário (SANTOS et al., 2015). A utilização dos conhecimentos advindos da Fisiologia do Exercício na Educação Básica se ampara na ideia de que o funcionamento do corpo humano antes, durante e após as práticas físicas explica-se em como ocorrem as alterações, tais como a sudorese ou a perda de gordura corporal ou ainda como os músculos crescem (POWERS; HOWLEY, 2000).

Tendo dito disto, no que se refere à aprendizagem dos alunos, compreende-se que ela decorre do planejamento, de como se organiza para ofertar a sua aula. Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência de se trabalhar conhecimentos a partir da Fisiologia do Exercício numa escola de educação básica, nas aulas de Educação Física nos três anos do Ensino Médio.

DESENVOLVIMENTO

A referida experiência ocorreu com 14 turmas do ensino médio, sendo 4 turmas de 3º ano e 10 turmas de 2º ano, no município de Teixeira de Freitas, Bahia. A Educação Física escolar é responsável por proporcionar a vivência de conhecimentos advindos da cultura corporal, do patrimônio do movimento acumulado na história da humanidade, enfatizando aqueles que são do contexto dos alunos (PERES; MARCINKOWSKI, 2012).

Os conteúdos trabalhados versavam sobre conhecimentos de Fisiologia do Exercício, tais como os Efeitos Agudos e Crônicos dos Exercícios Físicos, bem como a sua relação com a cultura corporal de movimento. Muito embora alguns professores e alunos percebam a Educação Física como uma disciplina meramente prática (DARIDO; RANGEL, 2005), ao tratar destes temas, proporcionou-se aos alunos a vivência de aspectos relacionados aos conhecimentos da Fisiologia do Exercício aplicados ao cotidiano deles e aos esportes que eles conhecem. Além de proporcionar a vivência e a leitura de artigos científicos já no ensino médio.

Embora as turmas estivessem em níveis escolares diferentes, os conteúdos trabalhados foram os mesmos, uma vez que o 2º ano, de acordo com a organização do Novo Ensino Médio, não seria contemplado com as aulas de Educação Física no ano seguinte, desta forma, alguns conteúdos que eram trabalhados no 3º ano coincidiram com o 2º ano.

Optou-se por um estudo de caso, que contava uma história factível de um aluno e sua família que descobria, a partir das aulas de Educação Física, que sua mãe poderia estar passando por um quadro depressivo e este a alertava para procurar o Núcleo de Apoio à Saúde da Família, onde encontrava a equipe do SUS que incluía exercícios físicos dentro do tratamento.

347 Professor de Educação Física da Rede Estadual de Educação – Especialista em Fisiologia do Exercício. Email: claudio.pereira20@nova.educacao.ba.gov.br

A partir daí, ocorreu uma tempestade de ideias, os alunos formularam perguntas-problemas que os ajudaram a resolver as questões desconhecidas no caso. Em seguida, foram convidados a buscar hipóteses a partir de pesquisas no Google Acadêmico, que esclarecessem e dessem um ponto de partida para a construção daqueles conhecimentos. Foi sugerido que criassem um glossário com as palavras desconhecidas, dentre elas, homeostase, princípios do treinamento, ATP etc.

Foi feita uma aula prática, na qual os alunos tiveram que fazer um circuito de força, com alguns exercícios como agachamento, flexão de cotovelo, barra fixa, flexão abdominal e corrida. Em seguida, eles deveriam fazer um relato das sensações percebidas durante o exercício e 48 horas após. A ideia aqui era propor que os alunos percebessem os efeitos agudos (imediate e tardio) e crônicos dos exercícios físicos além de vivenciar conhecimentos relacionados com as Capacidades Físicas, possibilitando relacionar a teoria e a prática de forma significativa.

As capacidades físicas de força, velocidade, agilidade, resistência aeróbia, equilíbrio e flexibilidade proporcionaram teorizar questões práticas de treinamento. Os alunos tomaram conhecimento de alguns aspectos importantes da saúde, como a ansiedade e a depressão, bem como a relação entre os exercícios físicos, a produção de hormônios e de neurotrofinas.

É importante destacar os conhecimentos acerca das doenças psicológicas, visto que com as medidas de contenção da Pandemia da Covid-19, foram relatados um aumento significativo de doenças relacionadas com o isolamento, tais como ansiedade, depressão e insônia (WHO, 2020).

Outrossim, é importante destacar que ansiedade e depressão são transtornos mentais com alta prevalência entre adolescentes (LOPES, 2016).

No que se refere à depressão, por meio do estudo de caso, os alunos aprenderam que as pessoas acometidas com essa doença tinham menores concentrações de *BDNF* (Fator neurotrófico derivado do cérebro em inglês) e que o exercício físico, através de vários mecanismos é capaz de aumentar estes níveis, o que, por conseguinte, diminuem os sintomas depressivos dos praticantes (TAVARES et al., 2021).

Num segundo momento, foi proposto que os estudantes pesquisassem sobre exercício físico e o seu uso terapêutico na diabetes, para tanto, tiveram que pesquisar no Google Acadêmico, utilizando das palavras chaves “Exercício Físico – Glut4”. Ações posteriores consistiram em escolher um artigo e fazer uma apresentação de seminário com o artigo escolhido. O objetivo era fazer com que conseguissem relacionar a ação do glut4 no exercício físico.

A partir da apresentação dos seminários, surgiram várias discussões relevantes, como a relação entre inatividade física e as doenças, sendo fator de risco maior do que a obesidade, além da relação entre o comportamento sedentário e a diminuição da transcrição e translocação de Glut-4, além da produção aumentada do hormônio irisina como efeito do exercício físico e a sua relação com a saúde neuronal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física tem como objeto de estudo o movimento humano, tratando de questões afeitas ao que se denomina cultura corporal de movimento. Além disso, seus componentes pedagógicos tratam de aspectos da saúde, principalmente aqueles ligados à aptidão física.

Os conhecimentos provenientes da Fisiologia do Exercício foram bastante proveitosos e auxiliou na motivação dos alunos para a participação nas aulas. Acredita-se que as práticas corporais possam ter como aliado o conhecimento teórico acerca do funcionamento do corpo, auxiliando, ainda, na tomada de decisão para a melhora da aptidão física. É nesse aspecto que a Fisiologia, juntamente com os conteúdos da Educação Física escolar, possa contribuir significativamente. Ressalta-se a importância e a necessidade de mais estudos relativos aos conhecimentos da Fisiologia do Exercício no âmbito da Educação Física Escolar.

ARTICULAÇÃO INTERPROFISSIONAL E INTERSETORIAL DO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO IV (CER IV) NO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS - BAHIA

Lais Alves Porto (CER IV)³⁴⁸
Manuela da Silva Pereira (CER IV)³⁴⁹

RESUMO

Um dos componentes da Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência (RCPD) é Centro Especializado em Reabilitação (CER) no qual pode ser organizado a partir da combinação de, no mínimo, duas modalidades de reabilitação - auditiva, física, intelectual, visual. O presente estudo objetiva relatar a experiência de atuação de duas trabalhadoras do SUS, alocadas no CER IV no município de Teixeira de Freitas. O serviço realiza ações internas e externas promovendo uma atuação interprofissional e intersetorial com a rede de atenção à saúde e educação. Pode-se perceber que tal prática contribui para a humanização no processo terapêutico e transformação social.

Palavras-chave: Atenção à saúde; Sistema Único de Saúde; Pessoas com deficiência; Centros de reabilitação; Educação interprofissional.

APRESENTAÇÃO

Desde a Constituição Federal de 1988 a saúde tornou-se um direito de todos e dever do Estado. Com isso, ficou legalizado o Sistema Único de Saúde (SUS) fundamentado nos princípios doutrinários - universalidade, equidade e integralidade - e princípios organizativos - descentralização, regionalização, hierarquização do sistema, participação e controle social (Aguilar, 2015). Essa conquista significou uma revolução na atenção à saúde para todos, contudo ao longo do tempo grupos minoritários reivindicaram a funcionalidade da equidade e desta forma, legislações foram sendo construídas para atender as demandas especializadas.

A Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência (RCPD), através da Portaria nº793, apresenta como objetivo geral ampliar e qualificar o acesso ao atendimento à pessoa com deficiência, além de garantir a articulação dos serviços de reabilitação com a rede de atenção primária e outros pontos de atenção especializada. Está organizada nos seguintes componentes: Atenção Básica; Atenção Especializada em Reabilitação Auditiva, Física, Intelectual, Visual, Ostomia e em Múltiplas Deficiências; e Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência (Brasil, 2012).

O Centro Especializado em Reabilitação (CER), o qual está como um dos componentes de atenção especializada, é um ponto de atenção ambulatorial especializado em reabilitação, que realiza diagnóstico, tratamento, concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva. É organizado a partir da combinação de, no mínimo, duas modalidades de reabilitação - auditiva, física, intelectual, visual - podendo ser constituído como CER II, CER III e/ou CER IV, sendo o CER IV o que abrange as quatro categorias de deficiências (Brasil, 2012).

Para cada tipo de CER é definida uma equipe multiprofissional obrigatória, que varia conforme as modalidades de deficiências que serão assistidas. Esse tipo de modelo de saúde reconhece o usuário na sua totalidade buscando promover uma atenção em saúde holística no qual compreendem que a saúde não é somente a ausência de doenças, por isso a importância de uma equipe multiprofissional com atuação interprofissional para atender de forma especializada o usuário.

Desta forma, esse estudo se caracteriza como qualitativo descritivo, apresenta por objetivo relatar a experiência da atuação interdisciplinar de duas trabalhadoras do SUS, uma educadora física

³⁴⁸ Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado da Bahia - Campus I. Especialista em Linguagem pelo Conselho Federal em Fonoaudiologia. Mestranda em Letras pela Universidade do Estado da Bahia - Campus X. E-mail: portofonoaudiologa@gmail.com.

³⁴⁹ Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia - Campus X. Pós-graduada em treinamento personalizado, nutrição esportiva e medicina avançada pelo Instituto Nacional de Ensino Superior (INADES). E-mail: aleunamsp01@hotmail.com

e uma fonoaudióloga, alocadas no serviço de Reabilitação Intelectual no CER IV no município de Teixeira de Freitas - BA e a articulação do serviço com outras instituições da área da saúde e educação do município. Compartilhar tais experiências contribui para a valorização do SUS por parte da população em geral, incentiva a atuação de demais trabalhadores do SUS e corrobora com a produção científica em saúde.

DESENVOLVIMENTO

Todos os usuários inseridos no CER IV no setor de reabilitação intelectual são avaliados por uma equipe multiprofissional. Os protocolos/testes utilizados na avaliação embasam o diagnóstico do usuário e as indicações para os atendimentos. Após a avaliação, os profissionais responsáveis pelos atendimentos dos usuários elaboram um Projeto Terapêutico Singular (PTS) com o objetivo de definir as estratégias e ações para sua habilitação/reabilitação. Os atendimentos são feitos semanalmente, podendo ser individuais e/ou em grupo, dependendo das necessidades singulares de cada indivíduo.

Existe a possibilidade do atendimento interprofissional, onde algumas trabalhadoras realizam atendimentos em conjunto, a exemplo do atendimento que ocorre semanalmente com a educadora física e fonoaudióloga com um usuário do sexo masculino, 5 anos, do setor da reabilitação intelectual e diagnosticado com o CID F84.0 (transtorno do espectro autista), no qual tem por objetivo trabalhar em associação estímulos de linguagem e psicomotricidade.

Além dos atendimentos individuais e em grupo no setor de reabilitação intelectual, ocorrem diversas ações de formação e comemoração, internas e externas do CER IV, principalmente em datas significativas para a comunidade das pessoas com deficiência, datas como: Dia Mundial e Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo - 2 de abril, Dia Internacional da Síndrome de Down - 21 de março, Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla - 21 a 27 de agosto.

Nas ações internas acontecem oficinas formativas para os responsáveis dos usuários, oficinas para os usuários, rodas de conversa e acolhimento, apresentações culturais, ações de autocuidado e parolimpíadas. Esses momentos reforçam a importância da troca e compartilhamento de experiências e de conhecimentos entre os trabalhadores, pois é fundamental para a qualificação do cuidado e intervenção, como também é destacado a importância da participação da família em todo o processo de habilitação/reabilitação do usuário.

Na semana da luta da pessoa com deficiência que acontece no mês de setembro, foi realizado a 1ª Paralimpíada com projeto da educadora física, e os demais profissionais dos quatro serviços de deficiências - intelectual, auditiva, física e visual, em parceria com um colégio público do município. Essa ação tem por objetivo utilizar a prática esportiva como fator de integração e intercâmbio sociocultural e desportivo entre os usuários, garantindo a oportunidade de acesso à prática inclusiva e contribuindo para o desenvolvimento do usuário como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania através do esporte.

Nas ações externas que foram realizadas em todo o mês de abril de 2023 ocorreram articulações com o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) localizados nas unidades dos bairros do município. A equipe de trabalhadores do setor de reabilitação intelectual do CER IV, ministraram palestras, nos quais abordaram questões como a visibilidade e inclusão de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), além de orientações sobre sinais, sintomas e tratamento da pessoa com deficiência.

Uma das palestras realizadas aconteceu no CRAS do bairro Ulisses Guimarães, a pedagoga e educadora física promoveram o diálogo com os trabalhadores e usuários desse serviço, dentre o público encontravam-se presentes dois responsáveis de usuários do CER IV, estes compartilharam suas experiências com os demais. Outras palestras foram realizadas por profissionais das áreas de fonoaudiologia, pedagogia, serviço social e psicologia, nos CRAS e em algumas escolas da rede privada, ainda nesse mês, algumas mães de usuários do serviço, solicitaram a presença dos

trabalhadores na escola dos seus filhos para realizar rodas de conversa em comemoração ao Dia Mundial e Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o relato de tais experiências fica evidente a importância do trabalho realizado pelos trabalhadores do SUS no CER IV no município de Teixeira de Freitas, sendo fundamental para a habilitação e reabilitação dos usuários com deficiência como também para a promoção de acolhimento e orientações das redes de apoio, possibilitando humanização no processo terapêutico.

Pode-se perceber que a articulação intersetorial do CER IV com os serviços do município de proteção social, educação, esporte, entre outros, consegue favorecer a amplitude do cuidado, inclusão e melhoria da qualidade de vida dos usuários visando a sua plena cidadania na participação social.

O presente estudo demonstra que é possível realizar uma prática de atenção à saúde pautadas nos modelos social e biopsicossocial com o objetivo de uma transformação social que atinja o coletivo das pessoas com deficiência e a população em geral e não somente cada pessoa com deficiência individualmente. Desta forma, se faz necessário priorizar ações interprofissionais, e a articulação intersetorial.

GRUPO DE TRABALHO 09 - PRÁTICAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: DIÁLOGOS SOBRE DIVERSIDADE, INCLUSÃO E JUSTIÇA SOCIAL

Na perspectiva de romper com valores sociais e tradicionais que estão presentes na escola, o grupo trabalho “práticas formativas em educação matemática: diálogos sobre diversidade, inclusão e justiça social” busca promover espaço de diálogo e reflexões acerca de ações pedagógicas que mobilizem conhecimentos voltados para uma formação mais equitativa, postada em construtos de diversidade e inclusão, potencializando ambientes de aprendizagens que atendam educandos com necessidades específicas a partir de ações pedagógicas igualmente específicas e adequadas para o estudo de conceitos matemáticos.

O USO DO CANVA NA CRIAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS PERSONALIZADOS (PLAYLIST): UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO HÍBRIDO DA MATEMÁTICA

Raissa de Oliveira Santos (UNEB)³⁵⁰

Célia Barros Nunes (UNEB)³⁵¹

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC que orienta o currículo da Educação Básica do país, chama à atenção a necessidade do desenvolvimento da autonomia dos alunos, a fim de torná-los protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o Ensino Híbrido, sobretudo a modelo de Rotação em uma abordagem de Rotação Individual por meio do uso de Ambientes Virtuais Personalizados (playlist) criados no Canva surge como uma possibilidade de desenvolver tais competências na disciplina de Matemática. Dessa forma, o presente estudo que está em andamento, pretende investigar as potencialidades dessa prática em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Ensino Híbrido; Modelo de Rotação; Playlist; Canva; Ensino-Aprendizagem da Matemática.

APRESENTAÇÃO

O Ensino Híbrido é uma Metodologia Ativa que mescla o ensino tradicional ao ensino digital. Também conhecido como *Blended Learning*, essa modalidade de ensino tem ganhado força por fazer o uso de tecnologias educacionais integrando o espaço físico ao digital, proporcionando as “vantagens da educação online combinadas com os benefícios da sala de aula tradicional” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p.26).

Moran (2015) destaca a ampliação da sala de aula por meio da tecnologia e assegura que

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso, a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. (MORAN, 2015, p. 55)

Além da possibilidade da ampliação das habilidades digitais, o Ensino Híbrido quando bem implementado, torna o ensino personalizado, contribui com o aumento da autonomia e da motivação do aluno, tornando-o ativo no seu processo de aprendizagem (EEUROPEAN COMMISSION, 2020).

Os principais modelos de Ensino Híbrido estão divididos em quatro categorias: Modelo de Rotação, Modelo Flex, Modelo A La Carte e Modelo Virtual enriquecido. Evidenciaremos na presente pesquisa o Modelo de Rotação.

No modelo de Rotação os alunos revezam de forma orientada por estações de trabalho, onde pelo menos uma delas deve contemplar o ensino online. Esse modelo pode possuir diferentes abordagens e uma delas é o de Rotação Individual.

Na Rotação Individual, os alunos recebem um roteiro previamente elaborado pelo professor contendo um plano de estudos dos objetos de ensino que serão abordados durante determinado período das aulas. Esse roteiro é denominado como *playlist* (Thuck, 2018) e pode ser composto por vídeo aulas, atividades multimídias, atividades extras *on-lines* ou *off-lines*, jogos e entre outros. Além disso, a *playlist* pode ser personalizada conforme a necessidade individual dos alunos, permitindo que sua realização não siga necessariamente um caminho ou ritmo único, uma vez que cada indivíduo aprende do seu jeito e no seu tempo.

³⁵⁰Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus X (2015), Discente do curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus X. E-mail: matematica.profraissa@gmail.com

³⁵¹Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Rio Claro, São Paulo (2010), Mestre em Matemática pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Bahia (2001); Professora Licenciada em Matemática (1989). Email: celiabns@gmail.com

Pensar em Ensino Híbrido no contexto real que o Brasil está inserido é um tanto quanto desafiador, pois as escolas estão inseridas em contexto distintos e a tecnologia digital não está presente na mesma intensidade em todas. O que não podemos negar é que os alunos fazem parte de uma geração que a cultura digital está inserida desde seu nascimento, e para que a escola tenha relevância, é preciso fazer a correspondência da cultura escolar com a cultura digital de forma criativa e dinâmica.

Na busca de recursos digitais acessíveis e práticas educacionais criativas que contemplem os objetivos do processo de ensino-aprendizagem da Matemática por meio do Ensino Híbrido no modelo de Rotação Individual, surge a possibilidade de criação de playlist – o que chamamos aqui de Ambientes Virtuais Personalizados – no Canva.

O Canva é uma ferramenta *on-line* e gratuita de design gráfico que permite criar designs e recursos visuais. Criado no ano de 2013, o Canva ganhou popularidade por se tratar de uma plataforma de criação digital simples e acessível a todos os públicos.

De modo específico, a presente pesquisa pretende produzir e aplicar ambientes personalizados da disciplina de Matemática no Canva nas turmas do 6.º ano do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira da cidade de Teixeira de Freitas - BA. Em seguida, pretende-se investigar a eficiência dessa prática. De modo amplo, anseia-se investigar as potencialidades dos Ambientes Virtuais Personalizados criados no Canva para o Ensino Híbrido da Matemática no modelo de Rotação Individual.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa aqui apresentada se encontra em andamento na etapa de criação/aplicação dos Ambientes Virtuais Personalizados (*playlist*) em quatro turmas do 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira na cidade de Teixeira de Freitas – BA.

Dois Ambientes Virtuais já foram criados e aplicados, o terceiro e último se encontra em processo de produção. Cada um deles contemplam o plano de trabalho trimestral da disciplina de Matemática, contendo: conteúdos programáticos; datas importantes; atividades extras; jogos e quiz, *links* de vídeo-aulas do *Youtube*, gabaritos e resolução detalhada de exercícios, link da sala de aula virtual do 6.º ano no *Classroom* para envio de dúvidas, etc. A imagem 1 mostra o *layout* de cada ambiente virtual.



Imagem 1: Ambientes Virtuais Personalizados criado no Canva

Os arquivos são no formato A4 em paisagem e salvos como PDF, compactados e enviados para a coordenação pedagógica do colégio, em seguida são encaminhados via *WhatsApp* para os grupos de pais e alunos das turmas.

A Metodologia adotada é a qualitativa, pois buscamos entender e interpretar dados e discursos dos envolvidos na pesquisa (NUNES, 2010, p.27). Além disso, o presente estudo segue o modelo metodológico de Romberg-Onuchic que organiza e descreve as etapas do estudo em fluxogramas que podem ser reformulados ao longo da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

Esperamos que os Ambientes Virtuais Personalizados (*playlist*) criados no Canva para o Ensino Híbrido da Matemática no modelo de Rotação Individual desenvolva a autonomia dos alunos, torando-o protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem. Além disso, nossa expectativa é que os Ambientes Virtuais Personalidades de Matemática seja uma ferramenta importante na disciplina de Matemática tanto para alunos, como para professores, escola e família.

INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE FUNÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM A METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM- AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Marianne Santos Talher (Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto)³⁵²

Célia Barros Nunes (UNEB, Campus X)³⁵³

RESUMO

Diante das possibilidades de apresentar aos estudantes da 1ª série do Ensino Médio caminhos diferentes de se aprender matemática; a Metodologia de ensino-aprendizagem-avaliação de matemática através da resolução de problemas pode ser uma destas possibilidades. Assim, enquanto discente do curso de Pós-graduação em educação matemática e cursando a disciplina de Resolução de problemas e Investigação Matemática, foi nos apresentado um problema; o qual chamamos de problema gerador; que poderia ser proposto para diferentes séries, pois poderia ser solucionado utilizando diversos conteúdos. Este fato despertou curiosidade e o mesmo problema foi utilizado para introduzir o conceito de função em uma das turmas que a primeira autora leciona.

Palavras-chave: Função; Problema gerador; Protagonismo estudantil.

APRESENTAÇÃO

Há muito se discute sobre as possibilidades de os professores utilizarem práticas diversificadas em suas aulas; vez que as mudanças sociais exigem de todas as profissões a integração de elementos que modifiquem as suas atividades. Em se tratando da educação, mais precisamente a educação matemática parece que essa mudança ocorre de maneira mais lenta e, os fatores são diversos. Desta forma, buscar meios para desenvolver uma prática em que os estudantes participem de maneira ativa das solicitações feitas pelo professor parece ser quase impossível. No entanto, algumas tendências da educação matemática têm apresentado diferentes caminhos para que haja a construção do conhecimento matemático. São elas: a Modelagem Matemática, a Etnomatemática; a História da Matemática; a Resolução de Problemas, entre outras.

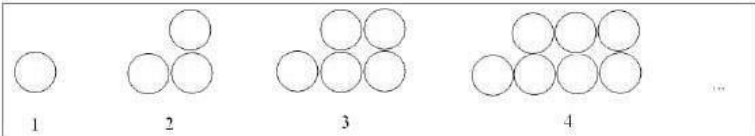
Assim, durante os estudos da disciplina Resolução de Problemas e Investigação Matemática do curso de Pós-graduação em Ensino de Matemática, surgiu o interesse de planejar uma aula com o objetivo de introduzir o conceito de função utilizando como metodologia de ensino a metodologia de ensino-aprendizagem-avaliação de matemática através da resolução de problemas. Neste caso, a aula deveria ser iniciada solicitando aos estudantes que resolvessem o problema gerador abaixo, como parte das atividades desenvolvidas na disciplina.

³⁵² <http://lattes.cnpq.br/8601488588091051>. Email: marianne.talher@gmail.com

³⁵³ <http://lattes.cnpq.br/5885292919107897>. Email: celiabns@gmail.com

Figura 1: O Problema das Bolinhas

Observe a sequência de bolinhas abaixo e responda as perguntas:



a) Desenhe as bolinhas que devem ocupar a 5ª posição para que seja mantido o padrão da sequência.

b) Quantas bolinhas devem ocupar a 11ª posição? E na 35ª posição? Justifique.

c) Qual o padrão encontrado na relação do número de bolinhas com o número de sua posição?

Fonte: (TRAVASSOS et al. 2014, pg. 84)

Segundo Allevato e Onuchic;

o problema inicial é chamado problema gerador, pois visa à construção de um novo conteúdo, conceito, princípio ou procedimento; ou seja, o conteúdo matemático necessário ou mais adequado para a resolução do problema ainda não foi trabalhado em sala de aula. (Allevato; Onuchic, 2014, pg.45).

Assim, o que por vezes apresentou como dificuldade para implementar o uso desta metodologia foi a escolha do problema gerador; porque ele não pode ser muito fácil – o que não despertaria interesse pelos estudantes – e muito menos difícil – pois poderia desestimulá-los. Então o problema apresentado pela professora seria o ideal para a introdução do conteúdo de funções.

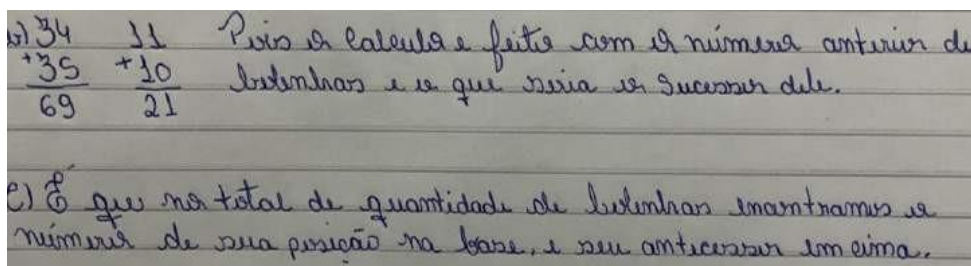
DESENVOLVIMENTO

O problema “das bolinhas” foi apresentado em uma turma da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto, com o objetivo de introduzir o conceito de função. O desenvolvimento da aula ocorreu utilizando as dez etapas da metodologia de ensino-aprendizagem-avaliação de matemática através da resolução de problemas.

Primeiro, ocorreu a entrega do problema impresso individualmente (proposição do problema); depois, foi solicitado que os estudantes fizessem a sua leitura (leitura individual) após, eles se reuniram em trio para lerem o problema novamente e socializar a forma como pensaram em uma possível resolução (leitura em conjunto). Enquanto os estudantes estavam resolvendo (resolução do problema) o problema, a professora andava pela sala tirando dúvidas de interpretação ou em alguns termos e/ou conteúdos matemáticos (observar e incentivar). A maioria dos estudantes estavam empenhados em resolver todos os itens do problema.

Depois que todos os grupos finalizaram suas respostas, um representante por grupo registrou no quadro (registro das resoluções na lousa) a resposta para cada um dos itens a), b) e c). Todos os grupos conseguiram chegar a uma solução, no entanto, a justificativa do item b) era repetida como resposta do item c). Isso é percebido na resolução abaixo, realizada por componentes de um dos trios.

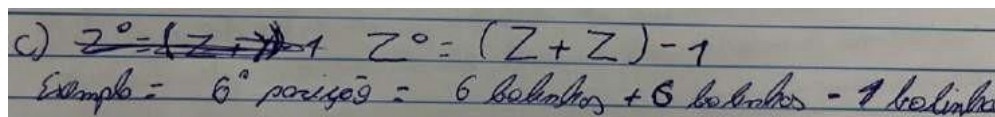
Figura 02: Resolução dos itens b) e c) pelo grupo A.



Fonte: Dados da pesquisa.

Apenas um dos grupos respondeu ao item c) utilizando o pensamento algébrico e conseguiu encontrar um padrão na relação entre a posição e a quantidade das bolinhas ao escrever a função $z^o = (z+z) - 1$, como mostra a figura 03. O grupo não especificou de forma escrita o que significava a letra z , mas durante a plenária o representante do grupo explicou que “ z ” era o número da posição para encontrar a quantidade de bolinhas naquela posição.

Figura 03: Resolução do item c) pelo grupo B.



Fonte: Dados da pesquisa.

No momento de formalizar o conteúdo, ou seja, apresentar o conceito de função, os estudantes disseram que compreenderam a variação de valores das letras que compunham a função e sua definição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da atividade realizada, percebe-se que é possível planejar aulas diversificadas, que coloca o estudante como o principal responsável da sua aprendizagem, enquanto o professor irá mediar o processo de construção do conhecimento matemático. Esses aspectos são defendidos pela metodologia de ensino-aprendizagem-avaliação de matemática através da resolução de problemas que aponta um caminho, entre tantos, para promover a compreensão de conteúdos matemáticos. Não é fácil buscar novos meios para lecionar as aulas de matemática, no entanto é de grande valia que os professores, principalmente os da Educação Básica, se comprometam em melhorar a sua prática através da busca constante de novas metodologias e, este plano de aula é um simples exemplo de como os estudantes se mostraram participativos e juntamente com as pequenas intervenções da professora, conseguiram compreender o conceito de função, que era o objetivo proposto.

SEQUÊNCIA DE ENSINO DO CICLO INVESTIGATIVO PPDAC MEDIADO PELO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Atos Silva de Araújo (UNEB/ Campus X)³⁵⁴

Hávila Said Silva Evangelista (UNEB/ Campus X)³⁵⁵

Juliana Santos Conceição (UNEB/ Campus X)³⁵⁶

Mônica Romana de Oliveira Santos (UNEB/ Campus X)³⁵⁷

Rafaela Sá de Jesus (UNEB/ Campus X)³⁵⁸

Tárcis de Souza Santos (UNEB/ Campus X)³⁵⁹

Vilma Oliveira dos Santos (UNEB/ Campus X)³⁶⁰

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência em que abordamos uma sequência didática sobre o ciclo investigativo PPDAC elaborada por bolsistas do Programa de Residência Pedagógica – PRP do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ Campus X em parceria com o Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira – CPM. A sequência de ensino, no presente momento, encontra-se em andamento e tem como objetivo desenvolver o letramento e conceitos estatísticos nas turmas de 2º anos do Ensino Médio do CPM Anísio Teixeira com a utilização do Ciclo Investigativo PPDAC. Espera-se que os alunos desenvolvam, também, uma formação crítica e autônoma.

Palavras-chave: Estatística; Sequência de ensino; PRP; Matemática; Ciclo Investigativo.

APRESENTAÇÃO

A Matemática é uma ciência que necessita da arte de abstração. Observa-se que no âmbito da Educação Básica há uma dificuldade na aprendizagem da Matemática em sala de aula, principalmente quando se trata do ensino de conceitos abstratos pois, nem sempre ocorre a associação entre o conteúdo matemático com o cotidiano dos alunos. Diante desta perspectiva, um dos principais objetivos e desafios aos professores desta área é relacionar o ensino de Matemática com situações-problemas ligadas a realidade do estudante, tornando as aulas mais dinâmicas, atrativas e significativas.

No que concerne ao ensino da Estatística na Educação Básica, mas especificamente nas turmas do Ensino Médio, este possibilita aos alunos fazerem levantamentos de dados no ambiente escolar, contribuindo para a tomada de decisão, fazer inferências e antecipar resultados, tendo em vista o elemento da pesquisa e assim, auxiliar o processo de abstração. Desta forma, a prática do desenvolvimento de pesquisas ligadas à exploração do ambiente físico, funcional e discente, podem

³⁵⁴ Graduando do curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica – PRP. Email: atosaraujo99@gmail.com;

³⁵⁵ Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista IC/CNPq na Universidade do Estado da Bahia. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Forma(em)Ação – GEFEP UNEB/CNPq. Voluntária de Residência. Email: havilasaid@gmail.com;

³⁵⁶ Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica – PRP. Email: juliana.santos.co@gmail.com;

³⁵⁷ Mestra em Ensino na Educação Básica. Professora de Matemática da rede estadual de ensino da Bahia, lotada no CPM Anísio Teixeira. Professora preceptora no Programa de Residência Pedagógica da UNEB – Campus X. E-mail: monicaromanasantos@gmail.com;

³⁵⁸ Graduando do curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica – PRP. E-mail: rafaelahtatx2@gmail.com;

³⁵⁹ Graduando do curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica – PRP. E-mail: tarcis1309@gmail.com;

³⁶⁰ Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica – PRP. E-mail: vilma.gph@gmail.com.

ser realizados pelos estudantes, sendo possível também relacionar os dados obtidos com os conceitos estatísticos estudados em sala de aula.

A Estatística desenvolve diversas habilidades que contribuem no processo de aprendizagem dos discentes e dos pesquisadores. De acordo com os autores Prezotto e Kist (2016, p. 3) no que tange a Estatística, temos que,

Ela permite a interação com outras áreas, possibilitando desenvolver a leitura crítica, habilidades de análise e conclusão com possíveis tomadas de decisões que favoreçam a resolução de questões políticas e sociais dentro da comunidade em que o aluno está inserido. Nesse processo a matemática assume um papel: formativo, ao ajudar a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo; instrumental, pois é aplicada em uma atividade real de investigação; e propedêutica ao permitir o acesso a estudos posteriores. Com um conjunto de atividades que estimulem a pesquisa, a capacidade de estruturação, a interpretação e a análise crítica de dados estatísticos busca-se estimular a aplicação da matemática como uma ferramenta de pesquisa, investigação e apontamento de soluções para problemas cotidianos.

Com isso, o Programa de Residência Pedagógica- PRP do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ Campus X em parceria com a instituição de ensino Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, desenvolveu uma sequência de ensino voltada para a aprendizagem da Estatística no Ensino Médio, tendo como objetivo geral desenvolver o letramento de conceitos estatísticos nos 2º anos do Ensino Médio da referida escola com base no Ciclo Investigativo PPDAC.

Em relação ao ciclo investigativo PPDAC (SANTANA, 2016), trata de uma pesquisa direcionada por cinco etapas, sendo elas, a problematização, planejamento, dados, análises e conclusões. Além de estar embasada no ciclo investigativo, a sequência de ensino contém uma abordagem contextualizada a fim de possibilitar que os conceitos da Estatística sejam desenvolvidos de acordo com o tema escolhido pelos estudantes da Educação Básica, proporcionando momentos de grandes reflexões e estímulos, bem como, dar sentido e significados ao ensino e aprendizagem da Matemática.

DESENVOLVIMENTO

O papel do professor, além de educar, tem como intuito transformar o indivíduo no que se refere ao processo da construção do conhecimento. Para isso é necessário deixar que o aluno se torne o protagonista em sala de aula e o professor, o mediador. Desta forma, as aulas se tornam como um espaço onde é possível instigar o estudante no desenvolvimento do pensamento crítico que vai além do âmbito educacional.

Partindo deste panorama, a metodologia elaborada inicialmente para a sequência de ensino a ser aplicada no CPM Anísio Teixeira, primeiramente visou uma avaliação diagnóstica para levantamento de dados acerca dos conhecimentos prévios sobre Estatística dos alunos das turmas de 2º anos do Ensino Médio. Após a aplicação da avaliação diagnóstica será realizado um estudo dos conceitos iniciais da Estatística como: população, amostra, variáveis qualitativas ou quantitativas, construção de gráficos e tabelas, frequência absoluta, frequência relativa, média aritmética, moda e mediana.

Concomitante à teoria, será proposta aos alunos a elaboração de uma pesquisa com base no ciclo investigativo PPDAC, na qual deverão identificar um problema de acordo com a sua realidade escolar, partindo deste problema de pesquisa, irão escolher um tema, traçar objetivos a serem alcançados e elaborar instrumentos de coleta de dados, tais como, questionários para a confecção de formulário, entrevistas, etc. com o intuito de obter informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

Após o planejamento da pesquisa será realizada a aplicação do formulário/entrevista de acordo com o público-alvo escolhido pelos discentes, e, posteriormente eles farão a análise dos dados

coletados de forma crítica, buscando aplicar os conceitos estatísticos na construção das conclusões obtidas por meio da investigação. A reflexão sobre os resultados obtidos contribui para resolução do problema delimitado no início da pesquisa. Para a culminância das atividades será realizado um seminário para a apresentação das pesquisas desenvolvidas por cada grupo das turmas de 2º anos, na Unidade de Ensino.

Desta forma, esperamos, com esta sequência didática baseada na aplicação do Ciclo Investigativo PPDAC ao ensino de Estatística, colaborar no processo de ensino e aprendizagem da matemática dos alunos, assim como possibilitar o desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico, próximo do cotidiano dos estudantes, visto que, com esta metodologia os alunos se tornam protagonistas, o que contribui para formação de cidadãos autônomos e letrados estatisticamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência de ensino teve início no dia 11 de setembro de 2023, no Colégio CPM, começando pela avaliação diagnóstica, já as demais etapas estão sendo realizadas com base no período de vigência do Programa RP, sendo assim este relato de experiência trata-se de um trabalho em andamento.

Por se tratar de um trabalho em andamento ainda não é possível obter resultados acerca da pesquisa, mas espera-se que os alunos possam perceber a Matemática em seu cotidiano por meio do levantamento de dados e tratamento estatístico para solucionar um determinado problema presente no dia-a-dia. Além disso, tornar o aluno protagonista é essencial para criar possibilidades de uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade servindo como um mecanismo para fortificar a perspectiva de educar para a cidadania e inclusão social dos estudantes envolvidos.

O ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO DE FUNÇÃO DO 1º AFIM

Arnaldo Freitas Pereira (UNEB)³⁶¹

Normal Suely Gomes Allevato (UNICSUL)³⁶²

Celia Barros Nunes (UNEB)³⁶³

RESUMO

O ensino de função polinomial do primeiro grau estabelece a base para conceitos mais avançados, como a interpretação de taxas de variação e a análise de sistemas lineares, juros simples, progressões geométricas e movimento uniforme. Essas noções são cruciais em áreas como Economia, Ciências Naturais, Engenharia e outras áreas. O presente trabalho traz parte de uma pesquisa em andamento que objetiva analisar as potencialidades da Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas no ensino-aprendizagem da função polinomial do 1º grau, em uma turma de alunos do 1º ano do Ensino Médio.

Palavras-chave: Resolução de Problemas; Ensino Médio; Ensino-Aprendizagem; Função polinomial do 1º grau.

APRESENTAÇÃO

O ensino da Função Polinomial do 1º grau desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades matemáticas de estudantes do Ensino Médio, pois contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, capacidade de modelagem matemática, resolução de problemas. Seu estudo é essencial para a compreensão das relações de proporcionalidade, e possui várias aplicações em contextos reais (BRASIL, 2018).

A BNCC vem destacando a importância de o aluno ser capaz de resolver e elaborar problemas, de modo a construir um conhecimento necessário para execução da tarefa com êxito, seja esse conhecimento conhecido ou não além de expressar seus resultados de várias formas, se assim for possível. Em seu texto, a BNCC diz que o aluno do Ensino Médio deve ser capaz de:

Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau. (BRASIL, 2018 p. 541).

Corroborando com esse pensamento, o Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB, volume II, etapa Ensino Médio, em se tratando do ensino de função, em uma de suas competências específicas da matemática, diz que o estudo deve:

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos –Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística–, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente. (DCRB – BAHIA 2022, p. 183).

Historicamente, conforme Caraça (1963) e Eves (2004) o conceito de função foi evoluindo de maneira gradual, conforme as necessidades da Ciência e da Matemática. Nasceu da relação entre as

³⁶¹ Graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus X, Discente do curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus X. E-mail: arnaldo.uneb@mail.com.

³⁶² Licenciatura e Bacharelado em Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (1985), mestrado em Mestrado em Matemática Pura pela Universidade Estadual de Londrina (1991) e doutorado em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005). É professora titular e coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail: normallev@gmail.com

³⁶³ Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Rio Claro, São Paulo (2010), Mestre em Matemática pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Bahia (2001); Professora Licenciada em Matemática (1989). Email: celiabns@gmail.com

quantidades variáveis, utilizado como instrumento para o estudo das Ciências Naturais. Entender o seu conceito e saber associar uma variável a uma grandeza aplicada a um problema real não é uma tarefa simples, ainda mais generalizar suas relações através de uma fórmula ou sentença matemática. Não há uma receita de bolo pronta para o ensino de função afim no ensino médio, se o professor irá focar seu ensino em construir tabelas, gráficos, resolver problemas, resolver problemas com aplicações no seu cotidiano ou se ele irá focar em calcular valores numéricos, não há uma regra geral.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), o estudo das funções deve ter como ênfase, o conceito, suas propriedades em relação as operações, a interpretação de seus gráficos e aplicações e seu estudo pode ser iniciado com uma exploração entre duas grandezas em diferentes situações e que “é interessante provocar os alunos para que apresentem outras tantas relações funcionais e que, de início, esbocem qualitativamente os gráficos que representam essas relações” (BRASIL, 2006, p.72).

Um dos aspectos das habilidades apresentadas nessas Orientações Curriculares, refere-se a linguagem algébrica, pois além de ser considerada como ferramenta para o estabelecimento de relações entre grandezas de fenômenos internos e externos à Matemática, “é objetivo da Matemática fazer com que o estudante seja capaz de relacionar os diferentes elementos da linguagem algébrica, sejam expressões de funções, seus respectivos gráficos, tabelas, etc.” (DALTO, 2012, p. 25).

No intuito de alcançar a aprendizagem de estudantes do ensino médio, no que se refere ao ensino de função polinomial do primeiro grau, é que adotamos a Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas para esta pesquisa em busca de resposta ao problema de pesquisa enunciado: “Quais as potencialidades que a Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas pode trazer no ensino-aprendizagem da função polinomial do 1º grau, a alunos do 1º ano do Ensino Médio?”

Recorremos a essa metodologia de ensino, porque dentre as várias metodologias para a sala de aula já conhecidas: Etnomatemática, Ensino Híbrido, Modelagem, a Resolução de Problemas, é uma das mais citadas e recomendada nos documentos oficiais (BNCC e DCBR) principalmente nas series finais do Ensino Fundamental II e no Ensino Médio.

Allevato e Onuchic, 2021, p. 37) defendem que “a resolução de problemas tem sido a força propulsora para a construção de novos conhecimentos”. As autoras destacam ainda que “a resolução de problemas se constitui em uma alternativa metodológica bastante adequada ao cenário de complexidade em que se encontram atualmente as escolas, onde se insere o relevante trabalho do educador” (ALLEVATO; ONUCHIC, 2021, p. 41).

Pensar em um trabalho em sala de aula com a Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas, é “entender que o problema é o ponto de partida e orientação para aprendizagem de novos conteúdos matemáticos” (ALLEVATO; ONUCHIC, 2021, p. 47). Ao enfrentar desafios matemáticos contextualizados ou não, os estudantes não apenas adquirem conhecimento, mas também desenvolvem habilidades de raciocínio e pensamento lógico. Isso os prepara para aplicar seus conhecimentos em situações do mundo real e estabelece uma base sólida para a compreensão de conceitos matemáticos mais complexos.

As autoras destacam que esse problema inicial é chamado de problemas gerador, pois ele “visa a construção de um novo conteúdo, conhecimento, princípio ou procedimento; ou seja, o conteúdo matemático necessário ou mais adequado para a resolução do problema que ainda não foi trabalho em sala de aula” (ALLEVATO; ONUCHIC, 2021, p. 49).

Nunes (2015) corroborando com as ideias de Allevato e Onuchic, salienta que ao se trabalhar em sala de aula com essa metodologia, os alunos tem a oportunidade de ver os conhecimentos e os procedimentos matemáticos surgirem com significado e compreensão.

DESENVOLVIMENTO

A escolha do método de pesquisa deve estar de acordo com os objetivos da mesma, Nesta pesquisa adotamos a abordagem qualitativa, no intuito de entender objeto de estudo (função polinomial do primeiro grau) com descrições, interpretações e análise do que ficou em evidência na coleta de dados, buscando responder à nossa inquietação.

Uma parte da pesquisa já foi realizada, que foi a aplicação de um problema que recebeu o nome “Ajude Maria Alcançar Seu Objetivo” seguindo os passos sugeridos por Allevato e Onuchic (2021) para a implementação da Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas em sala de aula: (1) propor o problema gerador, (2) realizar a leitura individual, (3) realizar a leitura em conjunto, (4) resolução do problema, (5) observar e incentivar, (6) registro das resoluções na lousa, (7) plenária, (8) busca de consenso, (9) formalização do conteúdo, (10) proposição e resolução de novos problemas.

CONSIDERAÇÕES

Até o presente momento estou buscando desenvolver melhor o referencial teórico sobre as temáticas apresentadas nesta pesquisa e ao mesmo tempo realizando a coleta de material, organizando e analisando os materiais já coletados. Para após essa etapa conseguir responder ao problema de pesquisa aqui citado e de forma concisa, apresentar as informações coletadas e analisadas.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E MATERIAIS MANIPULATIVOS: UMA POSSIBILIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ÁREAS E VOLUMES DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Vanessa de Araújo Silva¹ (UNEB)³⁶⁴

Célia Barros Nunes² (UNEB)³⁶⁵

RESUMO

A presente pesquisa, em andamento, tem por objetivo analisar as potencialidades que os materiais manipulativos podem proporcionar ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas na construção de conceitos de áreas e volumes, em uma turma de 9º ano de uma escola da rede pública da cidade de Itamaraju. Para atingir este propósito, pretende-se utilizar nesta pesquisa, de natureza qualitativa; uma sequência didática referente a áreas e volumes de sólidos geométricos.

Palavras-chave: Resolução de Problemas; Áreas e Volumes; Matérias Manipuláveis

APRESENTAÇÃO

O que nos motiva neste trabalho de pesquisa, é oportunizar reflexões necessárias ao processo de ensino-aprendizagem de Geometria em sala de aula. Alguns pesquisadores do assunto como Nacarato e Santos (2014) apontam a fragilidade no ensino dessa subárea da Matemática ao longo do tempo, seja na indisponibilidade de recursos para ensino ou na falta de familiaridade dos conceitos por parte dos professores. Sendo um reflexo dos meios acadêmicos que a considerava, tempos atrás, irrelevante ao desenvolvimento intelectual do aluno.

Assim, é importante oferecer possibilidades consistentes aos alunos para que sua aprendizagem aconteça. A proposta é construir os conceitos de áreas e volumes de prismas e cilindros a partir de uma perspectiva manipulável, conforme preconizam Nacarato e Santos

[...]o que propicia aumentar o nível de conhecimento sobre um sólido geométrico e as figuras planas que o compõem e estabelecer algumas propriedades está diretamente relacionado a diversidade de materiais que o professor pode disponibilizar em sala de aula para o aluno manipular, desenhar, visualizar e, sobretudo, formar uma imagem mental sobre o objeto estudado. (NACARATO; SANTOS, 2014, p.17)

A Geometria, principalmente a Espacial, está diretamente ligada ao cotidiano dos estudantes, os conceitos podem ser facilmente aplicados em diversos contextos presentes na sua realidade. Logo, o uso de uma linguagem adequada e o de materiais didáticos apropriados podem favorecer a aprendizagem dos estudantes.

O suporte metodológico está fundamentado nas ideias de uma metodologia pedagógica, sobretudo a Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas [...]“Nessa metodologia, o problema é o ponto de partida e orientação para a aprendizagem de novos conceitos e conteúdos matemáticos.”(ONUCHIC;ALLEVATO, 2024,p.44). O problema tem grande relevância na construção do conhecimento é o primeiro passo para ensinar, aprender e avaliar em matemática.

DESENVOLVIMENTO

O contexto educacional atual anseia por uma aprendizagem pautada no protagonismo estudantil, no qual ele seja também responsável por construir seu próprio conhecimento, de modo que ele seja um participante ativo no processo de ensino-aprendizagem. Para Nunes (2015)

³⁶⁴ Biodata resumida do autor1. Email: prof.vanessaaraujo01@gmail.com

³⁶⁵ Biodata resumida do autor2. Email: xxxx@xxxxxxxxxx.xxx

A aprendizagem matemática não ocorre simplesmente pela transmissão de saberes do professor para o aluno e, sim, com tarefas que incentivem a construção do conhecimento, podendo favorecer o prazer pela descoberta, promover a autonomia e incentivar a comunicação. (NUNES, 2015, p.61)

Nesse sentido, junto a Metodologia de Resolução de Problemas, proposta por Onuchic (1999), surge na pesquisa a escolha da abordagem manipulativa para também auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos sobre áreas e volumes de sólidos geométricos.

Propostas em que o estudante possa manipular objetos, colocar a mão na massa, participe ativamente na construção do conhecimento, a aprendizagem se torna mais consistente, “[...]a descoberta geralmente vem com desfecho do processo de experimentação, de procura, de pesquisa e se expressa por um sorriso que simboliza a alegria de um desafio vencido, de um sucesso alcançado, de um novo conhecimento adquirido[.]” (LORENZATO, 2006, 82)

A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que o “qualitativo engloba a ideia do subjetivo, passível de expor sensações e opiniões. O significado atribuído a essa concepção de pesquisa também engloba noções a respeito de percepções de diferenças e semelhanças de aspectos comparáveis de experiências. (BORBA et al, 2004, p.104). A classificação quanto ao método será a de pesquisa pedagógica, uma vez que ela se justifica quanto ao local, sujeitos, pois “A pesquisa pedagógica pode envolver observação empírica de salas de aula(a própria ou a de colegas), a reflexão sistemática documentada e sobre as próprias experiências” (LANKSHER; KNOBEL, 2008, p.14).

A pesquisa é fruto de um trabalho que vem sendo desenvolvido no curso de Pós-graduação (latu sensu) em Educação Matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X.

A pesquisa está em andamento, com a implementação de uma sequência didática que está em construção, e alguns passos estão ocorrendo de acordo com o quadro abaixo.

Sequência de Ensino	
Planificação dos sólidos	Montar os sólidos a partir da sua planificação.
Planificação dos sólidos	Desmontar caixas de remédios e perfumes que constituem prismas.
Problema ¹	Enrolando o presente.
Compreender a existência do π	Atividade prática para compreender comprimento e área de círculo e circunferência.
Problema dos Raios ²	Perceber a variação do volume a partir da mudança do raio.
Proposição problemas	Formulação, elaboração e resolução.

O primeiro passo foi estimular os estudantes com atividades manipuláveis, para tal, eles foram divididos em pequenos grupos, receberam folhas A4 com as impressões de uma variedade de sólidos. Assim, começaram a recortar, colar em um material mais resistente e montar os sólidos.

A atividade promoveu a manipulação, conhecer/reconhecer a nomenclatura, explorar a planificação, construindo visualmente os elementos que constituem o sólido, e tudo sendo registrando por eles em uma tabela. Por fim, iniciamos as discussões sobre o que cada grupo havia construído, observando semelhanças e diferenças, quantidade de vértices, arestas, quais faces o compunha e a separação entre poliedros e corpos redondos.

CONSIDERAÇÕES

Esperamos através dessa pesquisa apresentar a Resolução de Problemas como Metodologia de ensino-aprendizagem aliada aos materiais manipulativos, contribuindo para construir conceitos de área e volume de prismas e cilindros. Contribuindo na mudança de perspectivas para o ensino de geometria, promovendo aulas voltadas para a ideia prática.

RESOLUÇÃO E PROPOSIÇÃO DE PROBLEMAS: ELEMENTOS DISPARADORES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Sára Alves de Matos Rodrigues (UNEB)³⁶⁶

Célia Barros Nunes (UNEB)³⁶⁷

RESUMO

O presente trabalho pretende discutir uma atividade considerada “piso baixo/teto alto” proposta pela professora/pesquisadora (primeira autora desse trabalho) em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, envolvendo conceitos de equação do 1º grau, fundamentada nas ideias da Metodologia de Ensino-aprendizagem-avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas, trazendo em destaque a última atividade desta metodologia que é a Proposição de Problemas. Desta experiência, conclui-se que é possível e é importante associar atividades de piso baixo e teto alto na proposição de problemas com a resolução de problemas, em que todos os alunos, trabalhando em grupo, podem se envolver, independentemente do seu entendimento ou conhecimento prévio. São atividades suficientemente abertas para que possam se expandir até níveis mais altos, de forma que os estudantes possam ser, profundamente, desafiados.

Palavras-chave: Proposição de problemas; Resolução de problemas; Ensino-Aprendizagem; Piso baixo/teto alto.

APRESENTAÇÃO

A Resolução de Problemas vem sendo reconhecida, conforme as atuais tendências em Educação Matemática, como uma metodologia de ensino-aprendizagem. Em se tratando das orientações curriculares nacionais, sobretudo no documento curricular mais atual - a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - que indica a Resolução de Problemas para a formação matemática dos alunos em todos os níveis escolares da Educação Básica, enfatizando que ela é “uma forma privilegiada da atividade matemática, como também é objeto e estratégia para a aprendizagem” (BRASIL, 2018). Para, além disso, traz a elaboração/formulação de problemas no sentido de ampliar e aprofundar o significado dado à Resolução de Problemas, no que se refere não só ao aprofundamento dos conceitos matemáticos envolvidos, mas também na compreensão dos processos suscitados pela sua resolução (BOAVIDA et al, 2008).

Neste sentido, o papel do professor é significativamente diferente quando se trata de incentivar os alunos a resolverem ou formularem problemas. Na resolução de problemas, é o professor quem, de início, apresenta o problema, propõe aos alunos, cabendo a eles responder as solicitações que lhes são feitas. E, na formulação de problemas, o aluno é desafiado a problematizar situações do dia a dia usando a sua própria linguagem, vivências e conhecimentos.

Onuchic e Allevato (2021) trazem uma proposta metodológica em que o aluno é o protagonista e o co-construtor de sua aprendizagem e, o professor, orientador, mediador e incentivador no processo de resolução do problema. Nela, o problema é considerado ponto de partida para se trabalhar novos conhecimentos matemáticos, o qual é chamado de problema gerador. Trata-se da Metodologia de Ensino-aprendizagem-avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas que se constitui de dez atividades para sua implementação em sala de aula: (i) propor o problema; (ii) Leitura individual; (iii) leituras em grupo; (iv) resolução do problema, (v) observar e incentivar, (vi) registro das resoluções na lousa, (vii) plenária, (viii) busca de consenso, (ix) formalização do conteúdo, (x) proposição e resolução de novos problemas. Desse conjunto de atividades ressalta-se a primeira e última atividades que tratam da proposição de problemas. Na primeira, o professor é quem elabora o

³⁶⁶ Especialista em Educação Matemática e Licenciada em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia/UNEB, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. Professora da Educação Básica. E-mail: sra.allves@gmail.com.

³⁶⁷ Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Rio Claro, São Paulo (2010), Mestre em Matemática pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Bahia (2001); Professora Licenciada em Matemática (1989). E-mail: celiabns@gmail.com.

problema que será proposto aos alunos e na última, o professor propõe que os alunos criem novos problemas relacionados ao conteúdo trabalhado de início.

A proposição de problemas, a elaboração e a formulação de problemas são termos que muitas vezes são confundidos como sinônimos ao indicar a criação de problemas pelos estudantes. No entanto as pesquisadoras Allevato e Possamai (2022) entendem a proposição de problemas para

[...] denotar todo o conjunto de ideias que constitui os processos envolvendo a criação de problemas, que inicia com a organização e construção das primeiras ideias matemáticas e da estrutura de constituição do problema – formulação; e avança para a sua expressão, na qual se estabelece o enunciado, associando a linguagem materna e matemática – elaboração. Então, a proposição segue para a apresentação do problema criado a um potencial resolvidor (ALLEVATO; POSSAMAI, 2022, p.156).

Vale ressaltar que há uma associação muito forte entre a proposição e a resolução de problemas e que a proposição pode acontecer antes, durante e depois da resolução de problemas.

Dessa forma, considerando a proposição de problemas associada a Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas, concentramos nossa atenção para as fases antes e durante a resolução do problema.

DESENVOLVIMENTO

A atividade (problema) aqui descrita tinha como objetivo que os alunos compreendessem o que é uma igualdade e quais suas características, ou seja, descobrir valores desconhecidos de uma igualdade para poderem resolver e elaborar/formular problemas envolvendo a divisão de duas partes desiguais.

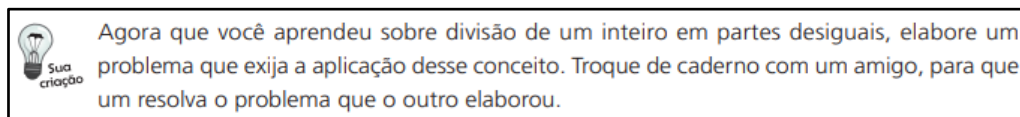
Figura 1 - O problema do par de meias e sapatos



Fonte: Caderno Objetivo (2021)

Para finalizar o trabalho, partimos para o último passo abordado na Metodologia de Resolução de Problemas, que é a proposição de novos problemas, conforme figura abaixo.

Figura 2 - Encaminhamento para Elaboração/Formulação de Problemas



Fonte: Caderno Objetivo (2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que as atividades de piso baixo e teto alto, suficientemente abertas (BOALER, 2018), promoveram habilidades de comunicação, aumentaram o interesse pela matemática, estimularam a criatividade e a autonomia dos alunos, evidenciando, dessa forma uma mentalidade de crescimento. Ademais, a amplitude do espaço dentro delas significa que elas são acessíveis a uma ampla faixa de alunos e prolongam-se a altos níveis, desafiando os estudantes e ao mesmo tempo possibilitando-lhes avançar.

LABEM - O LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Izadora Costa Pinheiro (UNEB-Campus X)³⁶⁸

Kahena Keviny Lima (UNEB-Campus X)³⁶⁹

Natália de Oliveira Chaves (UNEB-Campus X)³⁷⁰

Clovis Lisbôa dos Santos Junior (UNEB-Campus X)³⁷¹

RESUMO

O Laboratório de Ensino de Matemática - LABEM possui o objetivo de promover ambientes para o ensino de matemática mais dinâmico na universidade e nas instituições de ensino que permeiam a nossa região. Sendo um ambiente de estudo, pesquisa e desenvolvimento de ações extensionistas, promove o acolhimento de projetos de permanência, como o NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico) em que as atividades são desenvolvidas para garantir uma aprendizagem com excelência para os discentes que possuem necessidades específicas de aprendizagem, ou, acessibilidade à Universidade, como no projeto OBMEP: Buscando novos talentos na área da Matemática. Portanto, compreende-se que o LABEM promove práticas de ensino inclusivas com o uso pedagógico de materiais manipuláveis.

Palavras-chave: Educação Matemática; Acessibilidade; Ensino inclusivo.

APRESENTAÇÃO

O projeto “Laboratório de Ensino de Matemática como espaço de diálogos formativos entre Universidade e Escola” visa potencializar o uso pedagógico do Laboratório de Matemática da UNEB/DEDC X como ambiente de estudo, pesquisa e de desenvolvimento de ações extensionistas ao se configurar em um espaço de investigação matemática que promove a construção colaborativa de práticas de ensino a partir da utilização de materiais manipuláveis.

O Laboratório de Ensino de Matemática (LABEM) tem como público alvo professores que ensinam Matemática e estudantes das escolas públicas (escolas parceiras) do município de Teixeira de Freitas, bem como estudantes do curso de Licenciatura em Matemática e Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – DEDC X.

O LABEM conta com uma equipe executora composta por 7 membros, um professor coordenador, um professor colaborador, uma bolsista de extensão e quatro bolsistas voluntárias.

O grupo se reúne semanalmente e tem desenvolvido estudos dirigidos sobre a produção de Sequência Didática (SD) envolvendo os recursos pedagógicos do laboratório. Dito isto, sob a perspectiva inicial de Antoni Zabala como uma referência internacional na produção de SD estudamos e discutimos o artigo ‘As sequências didáticas e as sequências de conteúdo’, onde Zabala, de maneira bastante concisa nos mostra os tipos de sequências, seus objetivos, delimitando estratégias para cada público trabalhado.

O artigo estudado faz a análise de 4 sequências correspondentes a 4 unidades didáticas exemplificadas, sendo elas: Unidade I - Comunicação da Lição; Unidade II- Apresentação de situação problema; Unidade III- Situação Problema e; Unidade IV- Busca de Informação.

Dessa forma, embasados também no artigo de Marcelo Pereira e Keli Cristina, que tem por título “O Laboratório de Ensino de Matemática na formação do professor que ensina Matemática: seu uso por diferentes sujeitos” constatamos a importância do LABEM não só para o curso de Licenciatura em Matemática, como também para a Licenciatura em Pedagogia e para os docentes e discentes da comunidade. Seguindo o foco inicial sobre as Sequências Didáticas, realizamos o estudo

³⁶⁸ Discente do curso Pós-Graduação em Educação Matemática (Lato Sensu)/UNEB/DEDC X. E-mail: izadoracosta56@gmail.com

³⁶⁹ Discente do curso Pós-Graduação em Educação Matemática (Lato Sensu)/UNEB/DEDC X. E-mail: kahenakeviny@gmail.com

³⁷⁰ Discente do curso Pós-Graduação em Educação Matemática (Lato Sensu)/UNEB/DEDC X.

³⁷¹ Doutor em Educação Matemática e Tecnológica (UFPE). Professor do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DEDC X). E-mail: clisboa@uneb.br.

de mais um artigo, intitulado por “Compreensões, Abordagens, Conceitos e Definições de Sequência Didática na área da Educação Matemática”, por Costa e Gonçalves. O texto possui um foco em Sequências Didáticas ou Sequências de Ensino na área matemática, contudo também apresenta uma proposta para o estudo da linguística, sendo 6 tipos de sequência, a saber:

- 1- Sequência didática na engenharia didática esquema experimental;
- 2- Sequência didática de Zabala compreensão pedagógica sobre sequência didática;
- 3- Sequência didáticas de Dolz e colaboradores compreensão linguísticas sobre sequência didática;
- 4- Sequência didática de Fedathi " colocar o aprendiz em uma posição próxima à do matemático" (Constituída por 4 etapas: Tomada de Posição; Maturação; Solução; Prova);
- 5- Sequência didática Interativa " conjunto de atividades conectadas e entre si";
- 6- Sequência didática via Unidade Articulada de reconstrução conceitual- O aluno refletindo sobre o processo de reconstrução do objeto matemático.

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DESENVOLVIDAS PELO LABEM

Para além das atividades de estudo e pesquisa o LABEM tem desempenhado diversas atividades caracterizadas como extensionistas, dentre elas destacamos:

Visita técnica realizada pelo Colégio Anchieta ao LABEM, no dia 16 de junho. Na qual foi apresentado o espaço para a turma, os materiais, o funcionamento do laboratório e sua importância, além da explicação sobre o manuseio dos jogos e materiais de ensino, como o tangram;

No dia 8 de julho de 2023, o LABEM recebeu a visita da turma de Pós- graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (IF Baiano), sob supervisão da professora Patrícia Corrêa Santos (IF Baiano), Doutora em Ensino de Ciências e Matemática (UNICSUL), para realização de visita técnica e troca de saberes/experiências acerca das possíveis contribuições do LABEM na formação de professores que ensinam matemática;

Participamos da “Mostra Científica - mentes brilhantes descobertas fascinantes”, realizada pela escola Particular Cooperativa, atendendo ao convite da egressa do curso de Licenciatura em Matemática, professora Thamires Lage. Na ocasião, houve a seleção de alguns materiais do LABEM para serem apresentados no evento;

Participação do INTEREM - projeto do DEDC X de Interação com as escolas de Ensino Médio com vistas na divulgação do vestibular da UNEB.

O LABEM COMO SUPORTE AO PROJETO NAP

O NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico) é um projeto da UNEB, Campus X, criado pelo Colegiado de Matemática para apoiar e prestar acompanhamento pedagógico aos discentes da instituição. O público alvo são discentes que apresentem algum tipo de deficiência ou alguma limitação no processo de ensino-aprendizagem, seja ela de origem psicológica, fisiológica ou anatômica. Atualmente o NAP atende uma aluna surda, discente do curso de Licenciatura em Matemática. O projeto conta com a colaboração de dois monitores bolsistas, dois intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), uma professora coordenadora, além da participação voluntária de dois professores do colegiado de matemática.

A surdez é uma característica que precisa de um apoio visual e concreto na construção do conhecimento, o laboratório é um ambiente equipado por computadores e materiais manipuláveis tornando-se um agente importante nesse processo. Os monitores têm a possibilidade de utilizar esses materiais para potencializar o ensino e a comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho aborda a importância do espaço LABEM, para o processo de formação de professores e, como os projetos realizados ali podem auxiliar e apoiar o ensino básico. Percebe-se



que os benefícios não estão limitados ao campus em questão, mas, abrange toda uma comunidade. Um laboratório de matemática com suporte tecnológico, materiais palpáveis para o ensino e pessoas trabalhando para dar sentido ao conhecimento matemático, faz com que deixe de ser um espaço com objetos a disposição e torna-se uma oportunidade de construção de práticas diferenciadas para o processo de ensino e aprendizagem.

GRUPO DE TRABALHO 10 - SABERES PLURAIS E PRÁTICAS INCLUSIVAS NA FORMAÇÃO DA HUMANA DOCÊNCIA

O presente GT é oriundo do projeto de pesquisa-ação-formação “DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: (IM)PERTINÊNCIAS NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIVERSIDADE NA PERSPECTIVA DA HUMANA DOCÊNCIA”, desenvolvido no DEDC X em vinculação com o CEAPIP – Centro de Assessoria e Pesquisa em Inovação Pedagógica da UNEB. O projeto objetiva refletir sobre as pertinências e impertinências da organização do trabalho pedagógico na universidade, tendo em vista o processo de humanização e emancipação dos sujeitos e, a partir da reflexão e problematização, traçar caminhos para uma práxis comprometida com a aprendizagem significativa dos/as estudantes. Contemplamos os saberes plurais e os desafios da docência e da discência, entendendo que o processo de ensino e aprendizagem exige um compromisso ético-político com a formação integral dos sujeitos. O GT visa estabelecer a reflexão acerca dos saberes mobilizados e as práticas desenvolvidas, da Educação Básica à Superior, no processo de ensino-aprendizagem, relacionados à organização do trabalho pedagógico, relação professor-aluno, avaliação do ensino-aprendizagem, enfim, os processos pedagógicos que integram a docência. Dessa forma, contempla a relação ensino-pesquisa-extensão em suas diversas dimensões, uma vez que se discute a pluralidade de saberes subjacentes às concepções e práticas pedagógicas desenvolvidas, para atender às especificidades dos sujeitos, que são diversos. Além disso, o GT também pretende estabelecer uma discussão acerca da humana docência e das características desta para a construção de uma docência comprometida com o desenvolvimento de valores e atitudes humanísticas e próxima da realidade dos discentes. Para tanto, Freire (2007, p.47) aponta que um dos saberes necessários à prática educativa é o de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Isto quer dizer que o processo de ensino aprendizagem, sob a perspectiva da humana docência, coopera para a formação de discentes, docentes e materializa nas práticas pedagógicas os saberes plurais que integram a complexidade do ensino.

REDESCOBRINDO MEMÓRIAS: RELATO REFLEXIVO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Camila Almeida Suave (UNEB)³⁷²

Ana Raquel Medina Barbosa (UNEB)³⁷³

Marylia Viana Alves (UNEB)³⁷⁴

Cecilia Maria Mourão Carvalho (UNEB)³⁷⁵

RESUMO

O presente trabalho nasce no contexto do componente Estágio Curricular Supervisionado II, cuja proposta é a construção de um minicurso a ser desenvolvido em espaço não escolar. Partiu da premissa de valorizar as narrativas orais e considerá-las também como literatura, enfatizando aspectos históricos, culturais e sociais. Tem como temática principal o resgate das memórias a partir das narrativas orais. O mesmo foi realizado em parceria com a ONG PASPAS (Profissionais da Área da Saúde Promovendo Ações Sociais), a qual já possui diversos cursos e projetos que atendem a toda população do município de Teixeira de Freitas.

Palavras-chave: Memória; Narrativas orais; literatura; Terceira idade; Estágio Supervisionado.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho consiste num relato de experiência relativo ao minicurso realizado em espaço não escolar, requisito do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas no componente curricular Estágio Supervisionado II.

A temática surgiu de observações e estudos que nos mostraram a importância em se estudar e pesquisar no campo acadêmico acerca da memória, e principalmente fazer uma relação, como extensão desses estudos, com o público da terceira idade, que possui experiências e vivências que merecem ser compartilhadas.

A fundamentação teórica utilizada baseia-se em autores que enfatizam as questões da memória, oralidade, arte do fazer próprio e sociedade, como BOSI (1979), CERTEAU (2012), FREIRE (1989) e LE GOFF (2003).

O primeiro contato que temos com a literatura é de forma oral, a partir das histórias que nossa ascendência ancestral nos contam, com isso é possível perceber o quanto as narrativas orais são de suma importância em nossa essência literária.

Dessa forma, planejamos um minicurso, destinado à população da terceira idade que participava dos encontros promovidos pela ONG PASPAS (Profissionais da Área da Saúde Promovendo Ações Sociais), visando produzir relações afetivas e sociais, buscando a reinserção dos idosos em sociedade, a partir das narrativas orais, contação de histórias, causos populares, sempre sobressaindo a importância da leitura de mundo e das experiências de cada participante presente.

DESENVOLVIMENTO

O minicurso “Redescobrimos Memórias: um momento para lembrar” visou, dentre muitas demandas, a reinserção e revalorização de pessoas da terceira idade em sociedade, buscando trabalhar as relações afetivas e valorizar o conjunto de experiências de vida dos participantes, além de trabalhar o exercício da memória individual e coletiva, também objetivou desenvolver o exercício da capacidade criativa e imaginativa.

Dessa forma, trouxe não só contribuições para os participantes do projeto, mas também para o campo acadêmico, já que acrescenta para esta linha teórica, utilizando autores como Le Goff (2003)

³⁷² Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas- UNEB. Email: ca9012212@gmail.com

³⁷³ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas- UNEB. Email: ana_raquel.cm@hotmail.com

³⁷⁴ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas- UNEB. Email: maryviana1618@gmail.com

³⁷⁵ Docente da UNEB – Campus X. Mestra em Educação e Contemporaneidade. Especialista em Supervisão Escolar e Gestão Pública Municipal. Coordenadora Pedagógica em Mucuri BA. Email: cmourao@uneb.br

com as definições de memórias; Certeau (2012) para trazer a valorização do fazer artístico próprio e da literatura subalternizada, Freire (1989) com sua grande contribuição em busca da representação da importância do conhecimento de mundo; e outros.

O minicurso em questão foi desenvolvido na ONG PASPAS, uma organização não governamental localizada no bairro Vila Vargas, rua João Amaro Gomes, número 775, em Teixeira de Freitas, instituição que apresenta diversos projetos sociais, cursos profissionalizantes, dentre outras oficinas que atendem a públicos de todas as idades e classes econômicas.

A escolha da ONG PASPAS se deu por já terem grupos organizados para atendimento e espaços acessíveis e adequados para a realização do minicurso. Nesse aspecto a equipe da ONG acolheu muito bem as estagiárias e viabilizou as matrículas no minicurso e o contato das estagiárias com as cursistas.

Os encontros ocorreram semanalmente, totalizando 6 encontros entre 29 de setembro de 2022 a 03 de novembro de 2022, um total de 18h ativas de minicurso, pois cada encontro durou em média 3h.

O minicurso partiu da premissa de valorizar as narrativas orais e considerá-las como forma de literatura, em foco na contação de histórias, enfatizando o buscar esse resgate das memórias do público da terceira idade, com ênfase nos aspectos históricos e culturais. Ou seja, teve como temática principal o resgate das memórias a partir das narrativas orais.

Assim, propôs as seguintes questões norteadoras: qual é a importância de trabalhar com a diversidade dos causos populares buscando ressaltar seus diferentes temas, demonstrar a importância do resgate da memória (induzindo sempre à afetividade) e realizar dinâmicas e atividades propostas a fim de exercitar a memória e criatividade com o público da terceira idade.

As contribuições que este minicurso buscou oferecer ao público-alvo consistiu, além da reinserção e valorização dos mesmos nos contextos sociais, no exercício da memória individual e coletiva, o exercício da capacidade criativa e imaginativa, a busca pela afetividade nas relações interpessoais, aguçar a criatividade, e também trabalhar a ludicidade através das contação de histórias e demais atividades e dinâmicas que foram desenvolvidas ao longo do minicurso.

Os encontros foram bastante participativos, apenas mulheres participaram. Assim, se sentiram à vontade para realizar as exposições orais, fazer relatos das experiências de vida, das histórias conhecidas e das brincadeiras, brinquedos e cantigas que embalsamam a infância de cada uma. Essa infância, em muitos casos, foi ignorada, já que eram impelidas a trabalharem desde cedo, para contribuir na renda da família. Muitas narrativas foram tecidas, culminando com a confecção de uma colcha de retalhos que representou cada história vivida pelas mulheres participantes.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado II, do Curso de Letras – Português realizado no âmbito não escolar, cumpre um importante papel ao permitir às acadêmicas a possibilidade de vivenciarem experiências educativas fora do âmbito escolar, que são muito enriquecedoras, pois dão continuidade ao processo de reflexão e articulação entre a teoria e a prática, focando no papel do professor em instâncias não escolares e na formação técnica e humana de todos os sujeitos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Minicurso “Redescobrimos Memórias: um momento para lembrar” nos possibilitou, além da experiência e vivência dos diferentes modos em que a educação está presente em nossa sociedade, experimentar os diferentes contextos sociais, históricos e culturais de diferentes idades, trazendo assim para a contação de história a experiência de cada participante presente. Assim se vivenciou o saber nos mitos, nas técnicas de contação e na magia, que poderão também estar presentes nas possíveis narrações e explorações de histórias vividas ou ouvidas, repassadas pela ascendência ancestral.

Esse estágio mostra-se então um componente fundamental para a formação do estudante de licenciatura, pois possibilita uma experiência em diferentes espaços de aprendizagem, como no caso

ONG'S, contato com outros profissionais da educação e de outras áreas. Dessa forma, o futuro educador vivencia experiências que irão ajudá-lo a compreender melhor as relações entre educação e sociedade, numa perspectiva histórico-cultural.

Por meio das experiências relatadas foi possível compreender a relevância da memória e a importância da contação de histórias. Outro aspecto que foi abordado dentro de memória, é a questão do esquecimento e desvalorização das lembranças pois, com o passar do tempo, a tradição do ouvir histórias dos nossos antepassados, aos poucos está sendo esquecida.

Dessa forma, a partir do momento em que retomamos e reconsideramos a importância e grande contribuição dessas lembranças para a formação de nossa cultura, conseguimos estabelecer o resgate que se torna necessário para a contribuição das narrativas orais para a literatura, enquanto campo próprio de conhecimento.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE TRANSIÇÃO PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS NO EXTREMO SUL DA BAHIA

Ana Odalia Vieira Sena (UNEB)³⁷⁶

Raissa de Jesus Soares Gonçalves (UNEB)³⁷⁷

RESUMO

Nesse trabalho estamos situando a educação ambiental no contexto da gestão pública no Território de Identidade Extremo Sul da Bahia e sua relevância para a construção de processos democráticos que favoreçam a construção de sociedades sustentáveis. A metodologia proposta inicialmente foi consultar projetos pedagógicos das Escolas de cada município atendido e entrevistas a gestores públicos relacionados a área ambiental. Pretendemos reforçar a pertinência dos pressupostos da Educação Ambiental crítica e emancipatória para a mudança radical de nossas relações sociais na natureza, com vistas à autonomia dos grupos sociais e à justiça ambiental. Com os resultados alcançados inicialmente, pois o trabalho está em andamento, são propostos cursos e oficinas de formação continuada para professores, membros de conselhos municipais, gestores e técnicos ambientais. As oficinas também tiveram como objetivo criar oportunidades para o diálogo e troca de experiências entre os participantes para a formulação e implementação de estratégias de educação ambiental, desenvolvimento de capacidades, comunicação e mobilização social com vistas a implementação de diretrizes e prioridades das políticas públicas em Educação Ambiental que podem ser o elo entre as pessoas e instituições, mobilizadora e integradora, facilitando a implementação dos instrumentos das políticas públicas de Educação Ambiental. Palavras-chave: Educação Ambiental crítica; Políticas Públicas, Formação Socioambiental, Sociedades Sustentáveis.

APRESENTAÇÃO

A educação ambiental, o papel do Estado e as políticas públicas. Para se entender educação ambiental como política pública, é interessante iniciar com os significados dessas palavras, contextualizá-lo na história do ambientalismo, inserindo-o nas agendas dos governos, assim como seus desdobramentos nas áreas da educação formal e não formal. A palavra política origina-se do grego e significa limite. Dava-se o nome de polis ao muro que delimitava a cidade do campo; só depois se passou a designar polis o que estava contido no interior dos limites do muro. O resgate desse significado, como limite, talvez nos ajude a entender o verdadeiro significado da política, que é a arte de definir os limites, ou seja, o que é o bem comum (Gonçalves, 2002, p. 64). Para Arendt (2000), a pluralidade é a “condição pela qual” (conditio per quam) da política, implica e tem por função a conciliação entre pluralidade e igualdade. Quando entendemos política a partir da origem do termo, como limite, não falamos de regulação sobre a sociedade, mas de uma regulação dialética sociedade-Estado que favoreça a pluralidade e a igualdade social e política.

Então para entender como surgiu a proposta de EA como política pública no Brasil, faremos um breve histórico: construção feita à luz do tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global e da política nacional de educação ambiental (PNEA).

Em 1992 foi elaborado o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, junto ao Fórum Global (Rio92), nome dado à constelação de eventos paralelos da sociedade civil - ocorridos fora da pauta oficial.

A grande marca do Tratado de Educação Ambiental estava no fato de colocar a criticidade e os respectivos processos sócio-históricos de constituição da crise ambiental e civilizatória, em oposição à educação ambiental conservacionista, que não apresentava noções políticas e críticas atreladas às desigualdades sociais e ambientais. Inserido no mesmo cenário de problemas e estratégias socioambientais, o governo brasileiro instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) por meio da lei federal 9.795/99.

³⁷⁶ Docente do Colegiado de Ciências Biológicas, UNEB DEDCX. Email: asena@uneb.br

³⁷⁷ Discente e monitora do projeto citado, Colegiado de Ciências Biológicas. Email: raisblet@gmail.com

Em 2012, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), ocorreu o evento paralelo “Cúpula dos Povos”, no qual foi lançada a Rede Planetária do Tratado de Educação Ambiental, após amplo processo da II Jornada Internacional do Tratado de Educação Ambiental que estava sendo realizado em vários países, incluindo o Brasil, desde 2006. Por ser o Tratado um divisor de águas da

história da educação ambiental, propõe-se considerá-lo como o marco referencial principal para o processo de construção de indicadores de monitoramento e de avaliação de políticas públicas de educação ambiental.

Segundo Sorrentino et al. (2005, p. 285), “as políticas públicas de educação ambiental implicarão uma crescente capacidade do Estado de responder às demandas que surgem do conjunto articulado de instituições atuantes na educação ambiental crítica e emancipatória”.

Em 2018 foi lançado um novo instrumento para a gestão de políticas públicas de meio ambiente com o lançamento de um conjunto de 27 indicadores para o monitoramento e a avaliação de políticas e projetos de educação ambiental (EA) por parte de órgãos públicos, educadores e instituições de pesquisa, da sociedade civil e de entidades do setor privado.

Informações geradas pelo uso dos indicadores por executores de políticas e projetos de EA que foram incorporadas a uma plataforma online que foi lançada em dezembro de 2019. Coordena o projeto a Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental (Anppea), que tem sua Secretaria Executiva composta pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA) e Oca – Laboratório de Educação Ambiental e Política Ambiental da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (Esalq/USP).

Inúmeros aspectos da EA poderão ser monitorados e avaliados com o uso dos indicadores, tais como capacidade institucional, grau de participação, controle social, articulações locais e globais, potencialidade de sinergias e transformações socioambientais nos territórios. Desse modo, as informações geradas pelos indicadores poderão constituir importantes subsídios à formulação e implementação de políticas públicas de EA, assim como o seu, monitoramento, avaliação e revisão.

Foram definidos 27 indicadores associados a oito dimensões das Políticas Públicas de Educação Ambiental: diagnóstico; participação e construção coletiva; formação dialógica; intervenção socioambiental; subjetividade/indivíduo; complexidade; institucional e comunicação.

Na dimensão institucional, por exemplo, foram estabelecidos sete indicadores, como os de suporte orçamentário e instrumento legal da Política Pública de Educação Ambiental (PPEA). Cada indicador é acompanhado por explicações sobre seu objetivo e a sua importância no contexto das políticas públicas de educação ambiental.

Para Moema Viezzer:

ANPPEA representa um novo momento deste longo caminho que vem sendo percorrido por milhares e milhares de educadoras e educadores ambientais e chegam como novos instrumentos destinados a orientar uma nova ‘Jornada de Educação Ambiental’. Chegam também como instrumentos de uma proposta criativa de ‘resiliência e resistência’, indispensáveis na situação atual de desmonte das políticas nacionais, que inviabilizam o alinhamento da Educação Ambiental à política governamental atual em âmbito nacional. Afinal, é na contracorrente que se situam os(as) que pensam e praticam a Educação Ambiental em termos de políticas públicas multicêntricas e multiescalares, que transcendem gestões governamentais e envolvem todos os atores sociais que interferem no meio ambiente. VIEZZER, 2019, pg 16

DESENVOLVIMENTO

O Objetivo Macro desse trabalho será estabelecido como o foco principal a ser perseguido pelas ações e processos formativos para Educação Ambiental no Território de Identidade Extremo Sul da Bahia.

A proposta foi elaborar o diagnóstico da EA na área pesquisada utilizando o indicador de desempenho que foi elaborado pelo processo participativo de construção da Plataforma Brasileira de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, realizado pela Secretaria Executiva da Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental (ANPPEA) que é composta pelo Laboratório de Educação e Política Ambiental – Oca da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP); Laboratório de Análises e Desenvolvimento de Indicadores de Sustentabilidade do Centro de Ciência do Sistema Terrestre do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (LADIS/CCST/INPE) e Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA).

Posteriormente a estratégia metodológica será capaz de orientar processos de: Monitoramento - orientando a tomada de decisão nas fases de planejamento e de implementação de processos e ações educativas presentes e futuras; Avaliação - contribuindo para sistematizar e disseminar impactos, resultados, conhecimentos e práticas inovadoras de educação ambiental na gestão pública. Monitorar e Avaliar a contribuição da Educação Ambiental ao fortalecimento da participação social na Gestão Pública da Biodiversidade.

Será ofertado nos meses de outubro e novembro, cursos e oficinas aos professores da rede pública e gestores ambientais, após diagnóstico (em andamento) da situação ambiental do município. A estrutura metodológica será estabelecida de modo a avaliar as ações e processos educativos em relação a cinco dimensões de análise ou níveis de avaliação que contemplam as premissas priorizadas de educação ambiental: participação social, sustentabilidade, sujeitos prioritários da ação educativa, territorialidades e identidades e conservação da biodiversidade. Esses são os FOCOS de atenção escolhidos que inspiram as capacidades, competências e habilidades que se deseja consolidar a partir das ações / processos educativos de EA.

Para análise dos dados buscamos a fundamentação teórica na teoria crítica, traçando metodologicamente as reflexões a partir de uma estrutura baseada em entrevistas, questionários e análise documental (políticas públicas municipais, projetos elaborados). Dentre as análises, será destacado a importância do trabalho educativo fundamentar-se na perspectiva da Educação Ambiental crítica e transformadora, articulando em sua proposição metodológica a teoria de Paulo Freire, no sentido de reafirmar a educação como ato político.

A teoria crítica vinculada radicalmente com questões do seu tempo e, por consequência, proporcionou um forte impacto na compreensão do conhecimento e da racionalidade ocidental. As relações dos humanos com o mundo social estão intrinsecamente mediatizadas pelas categorias da racionalidade, que foram erigidas no desenvolvimento histórico. Conhecimento e envolvimento são elementos inseparáveis e importantes para se compreender a necessidade de mudanças na sociedade vigente. Nesse contexto, o processo de emancipação humana, ao qual proporciona a reflexão crítica individual e social, é proeminente e desafia a Educação Ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que essas práticas de educação ambiental venham contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas e desenvolver hábitos e atitudes corretas em relação ao meio ambiente e do desenvolvimento sustentável no Território Extremo Sul da Bahia.

Que esse projeto seja piloto para começar a implementação das políticas públicas em Educação Ambiental, que sirva como exemplo naquilo que estiver correto e corrigir o que estiver com problemas. Para comunidade Acadêmica produzir conhecimento. Para os professores e gestores ambientais produzir conhecimento e consciência ambiental e repassar para seus alunos e a comunidade e forma geral.

Que os gestores municipais, conduzam as políticas públicas de Educação Ambiental, favorecendo a construção de sociedades sustentáveis.

EDUCAÇÃO ALÉM DOS INTRAMUROS DAS ESCOLAS: UM ESTUDO A PARTIR DA PESQUISA E ESTÁGIO EM ESPAÇO NÃO-ESCOLAR NA ONG PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE PROMOVENDO AÇÕES SOCIAIS (PASPAS), LOCALIZADA NA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS– BA

Gicélia Rocha Ferreira Firmino (Universidade do Estado da Bahia– UNEB)³⁷⁸

Istefany Oliveira de Jesus (Universidade do Estado da Bahia– UNEB)³⁷⁹

Vaneide Alves Silva (Universidade do estado da Bahia– UNEB)³⁸⁰

RESUMO

O presente estudo apresenta experiências e vivências realizadas no bojo do componente curricular Pesquisa e Estágio I da Universidade Estadual da Bahia- UNEB campus X. Trata-se de uma produção coletiva, uma vez que compreendeu a realização de práticas docentes coparticipativas na instituição Profissionais da Área de Saúde Promovendo Ações Sociais (PASPAS), colaborando com o direito à cidadania no espaço não escolar. Com o intuito de ampliar as ações que são realizadas nesta instituição, executou-se o projeto de estágio “Leitura e Escrita: Gêneros Textuais, realizado entre o período de 05 de maio de 2022 a 07 de julho de 2022.

Palavras-chave: Cidadania; Educação; Espaços não-escolar; Leitura e Escrita.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho EDUCAÇÃO ALÉM DOS INTRAMUROS DA ESCOLA: um estudo a partir da pesquisa e estágio em espaço não-escolar na ONG Profissionais da Área de Saúde Promovendo Ações Sociais (PASPAS), localizada na cidade Teixeira de Freitas– BA, apresenta experiências e vivências realizadas no bojo do Componente curricular Pesquisa e Estágio I, que teve como base o projeto de pesquisa intitulado “Leitura e Escrita: Gêneros Textuais”.

Para embasamento teórico do projeto de leitura escrita: gêneros textuais, foram utilizados autores como: Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena (2008), Paulo Freire

(1982), Magda Soares (2004), Irandé Antunes (2006) e Maria Helena Martins (1994). Sobre a importância dessas imersões em espaços educativos, Pimenta e Lucena (2008).

O projeto teve como finalidade atender crianças de 8 a 11 anos de idade, que se encontravam entre o terceiro e o quinto ano do ensino fundamental: séries iniciais, devendo suprir as suas necessidades básicas em relação a leitura e escrita, contribuindo para a atuação dos mesmos na sociedade. Este trabalho aconteceu primeiramente em atendimento ao cumprimento do estágio-pesquisa obrigatório em espaço não escolares, e em segundo lugar no intuito de contribuir com o letramento desses estudantes.

DESENVOLVIMENTO

No primeiro momento foi realizado o diagnóstico, o qual foi possível perceber o nível de escrita das crianças. Nessa avaliação foi notório que as dificuldades, em geral, estavam relacionadas à ortografia, por isso, trabalhou durante o estágio com diferentes textos com o enfoque em uma escrita que seja ortograficamente correta e ao mesmo tempo significativa para a formação destas crianças.

De acordo com Soares (2004) defende que é necessário aliar a alfabetização ao que se denominou letramento, aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais, como ler, interpretar e produzir textos. Portanto, foi desenvolvida atividades relacionadas ao aperfeiçoamento de seus processos de leitura e de escrita, com o intuito de colaborar no desenvolvimento de suas capacidades leitoras, de escrita, de interpretação de diferentes textos, além do desenvolvimento da expressão oral.

³⁷⁸ Graduanda em Pedagogia UNEB/ DEDC X celiarochafirmino@gmail.com

³⁷⁹ Graduanda em Pedagogia UNEB/ DEDC X istefanyoliverjesus08@gmail.com

³⁸⁰ Graduanda em Pedagogia UNEB/ DEDC X vaneidealves2107@gmail.com

O início do estágio se deu no dia 05/05/22, com visita à ONG PASPAS. No dia 10/05/22, foi selecionado 28 alunos, que se encontravam na faixa etária de 8 a 11 anos de idade e que se encontravam com grandes dificuldades na leitura e escrita. No dia 17/05/22, foi realizado o encontro com os pais e/ou responsáveis, fazendo-os conhecedores do projeto. Dia 19/05/22, foi o acolhimento dos responsáveis e das crianças – no primeiro momento, eles foram recepcionados, conheceram o projeto, e os objetivos que norteavam a proposição.

Vale ressaltar que Freire (1982), foi um dos autores estudados que contribuiu significativamente para a realização deste estágio, pois em suas teorias há a defesa de que a educação deve ser uma prática de libertação, portanto uma educação em que o alfabetizando seja o sujeito da ação, uma vez que com a palavra, o homem se faz homem. E, ao dizer a sua palavra, ele assume conscientemente sua essencial condição humana.

Assim, entende-se que através da leitura e da escrita o homem se transforma, portanto se faz necessário promovermos uma leitura crítica e reflexiva do mundo e da palavra. No segundo momento, ficaram apenas as crianças, ao qual foi realizado o diagnóstico inicial, com o intuito de identificar as suas competências linguísticas, observando se elas apresentavam ou não habilidades e pré-requisitos para os processos de ensino e aprendizagem da escrita a partir de diferentes gêneros, refletindo ainda sobre as causas de suas dificuldades recorrentes, com objetivo de buscar soluções que contribuíssem para o processo de desenvolvimento deles.

No dia 24/05/22, foi trabalhado o gênero textual: Cantiga, objetivando trabalhar linguagem oral e memória, e também interpretação e produção deste gênero textual. No dia 26/05/22 trabalhamos o gênero textual: Poemas, com o objetivo interpretar esse tipo de texto, reforçando que para a compreensão de poemas é necessário identificar e entender a função dos sinais de pontuação. E por último, realizou-se uma atividade de interpretação textual, na qual propunha refletir sobre algumas questões relacionadas ao poema trabalhado.

Sobre a importância de se pensar a escrita, Irandé Antunes (2006) lembra que: o professor faria bem se conseguisse criar; já nos primeiros anos de vida escolar; o hábito de o aluno planejar seu texto, fazer seu esboço, fazer a primeira versão e, depois, revisar o que escreveu, naturalmente, sem culpa, sem achar que ficou tudo errado, aceitando a reformulação como algo perfeitamente normal e previsível. Aprendendo, inclusive, a lidar com o provisório, com o incompleto, com a tentativa de encontrar uma forma melhor (p. 120).

Nos dias 31/05/2022 e 02/06/2022, trabalhou o gênero textual: Contos Infantis, com o objetivo de construir conhecimentos sobre os elementos do conto e trabalhar a imaginação. No dia 31 de maio, iniciou as atividades fazendo a conceituação do que é o gênero textual/literário conto infantil, apresentando também os seus elementos estruturantes. No final da aula, foi entregue uma folha de ofício para cada aluno, no qual fizeram um ou mais desenho que representasse a história trabalhada. Sobre essa proposição, Martins (1994) considera que a leitura deve ser realizada a partir de um diálogo entre o leitor e o objeto lido, e que esse objeto pode ser de caráter escrito, sonoro, gestual, uma imagem ou até mesmo um acontecimento. Pois a leitura é muito mais do que decifrar palavra.

Nos dias 09/06/2022 e 14/06/2022, trabalhou o gênero textual Receita, identificando assim as características deste gênero textual e a sua função social, além de desenvolver a competência linguística, tais como interpretação e execução de uma receita culinária. Já no dia 14 de Junho de 2022, recapitulou a temática da última aula; e depois iniciou a elaboração de pizzas, envolvendo todos os processos, desde a escolha e pesagem dos ingredientes, a produção e degustação da pizza. Conforme Martins (1994), o desenvolvimento da leitura e da escrita é um processo de compreensão abrangente e carrega em si componentes de cunho fisiológicos, sensoriais, emocionais, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos.

No dia 21/06/2022, trabalhou o gênero textual “Bilhete”, tem por objetivo explorar esta tipologia textual, reconhecendo suas características/estrutura e sua função social. No dia 23/06/2022,

trabalhou o gênero textual “Música”, com o objetivo de realizar leituras sensórias e afetivas, seguida de interpretações semânticas das palavras e versos que constituem a música.

No dia 28/06/2022, retornou o gênero textual “Poemas”, com o objetivo de aprimorar a interpretação de texto, além do treinamento para apresentação de oral e teatralizada no encerramento do projeto. Nos dias 30/06/2022 e 05/07/2022 escolheu-se poemas e músicas para preparação da “apresentação” do dia de encerramento do projeto. Assim, no dia 07/07/2022 foi a culminância do projeto.

Todas as atividades planejadas foram executadas com sucesso. No decorrer da aplicação, foi notório algumas dificuldades na escrita e leitura dos alunos, adaptando assim, o planejamento de acordo as suas necessidades, para que houvesse uma educação realmente inclusiva que atenda a necessidade de acordo cada aluno. De maneira geral, é possível afirmar que as atividades realizadas colaboraram para a aprendizagem dos alunos e consequentemente para sua atuação na sociedade. Conforme nos lembra Freire (1982), na “A importância do ato de ler” que é preciso compreender que ‘aprender a ler e a escrever’ é, inicialmente, ser capaz de ‘ler o mundo e seu contexto, vinculando linguagem e realidade, ações que vão além da ordenação de letras e de combinação de sons.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que foi de muita relevância trabalhar a leitura e a escrita a partir de alguns gêneros, pois a sociedade está organizada a partir de textos, presentes em todas as nossas relações. Portanto, o projeto de estágio ‘Leitura e escrita: gêneros textuais’ para além do cumprimento da realização de pesquisa e estágio em espaços-não escolar, contribuiu para pensar e refletir acerca das complexidades da docência em formar crianças e adolescentes preparados para viver em sociedade, oferecendo uma educação inclusiva que atenda as diferentes necessidades.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB) CAMPUS PAULO FREIRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hosana Preciosa Francisco Santos (UFSB- Campus Paulo Freire)³⁸¹

RESUMO

Durante a formação, uma de nossas maiores preocupações é como se dará a prática na docência. O caminho até a conclusão da formação geral e a chegada do tão esperado estágio é extenso, e nossa expectativa é poder colocar em prática tudo que aprendemos. Porém, antes dele, temos a oportunidade de conhecer o ambiente escolar e adentrar a sala de aula através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. O objetivo aqui é apresentar e discutir as experiências adquiridas ao participar do Pibid já no segundo quadrimestre de formação e destacar a importância deste programa para a formação docente.

Palavras-chave: Docência; Experiência; Pibid; Início da formação docente.

APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL, 2013).

Criado em 2007, seu maior objetivo é reconhecer o valor e apoiar os professores nos primeiros anos de formação. Para que isso ocorra há a junção entre as instituições de ensino superior (IES) e as escolas da educação básica onde os licenciandos são inseridos no cotidiano escolar, se aproximando da realidade das escolas públicas e conhecendo o ambiente mediante os projetos que serão realizados; vemos aqui, a importância na formação dos futuros profissionais da educação.

Participar de experiências que nos trazem à realidade do que é ser professor, nos envolvendo desde o início da formação em questões que vão desde a administração até as metodologias utilizadas em sala de aula, torna-se um diferencial na construção dessa formação, pois unimos a teoria à prática compartilhando os nossos conhecimentos e colaborando com o professor regente.

Para enfatizar a importância deste projeto, Gatti *et al.* (2019) retrata que

Especialmente na última década, observa-se um gradativo aumento de produções que retratam o desenvolvimento de práticas e metodologias de formação. Essa produção, no contexto da formação inicial, foi potencializada com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) que contribuiu para fortalecer e revitalizar as licenciaturas provocando novas práticas e novas culturas no contexto dos cursos e das escolas da educação básica. E, na formação continuada, tem sido cada vez mais comum as ações que dão ênfase ao trabalho colaborativo, tentando superar o isolamento dos professores e as ações de cunho marcadamente individualista. (GATTI et al., 2019, p. 195).

Além da supervisão, o foco do projeto mantém-se em implementar oficinas que possibilitem o desenvolvimento do conteúdo que o professor regente aplica em sala de aula e em oficinas que se refiram a temas atuais como meio ambiente, setembro amarelo ou temas propostos pelo calendário escolar e são efetuadas através de rodas de conversas, confecções de desenhos, escritas, entre outros.

O objeto deste trabalho é descrever a experiência que o Pibid proporciona ao licenciando e o quanto o projeto auxilia na junção entre a universidade e a escola.

³⁸¹ Licencianda do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. E-mail: hosana.santos@gfe.ufsb.edu.br

DESENVOLVIMENTO

Os relatos descritos, constam em um relatório parcial com atividades realizadas de Outubro de 2022 até Setembro de 2023. Essas atividades estão sendo realizadas no Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, situado na região central da cidade de Teixeira de Freitas no Estado da Bahia.

Há dois tipos de encontros no projeto: a cada 15 dias temos reunião do supervisor do programa com o grupo geral composto por 27 alunos estudantes do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias na UFSB- *Campus* Paulo Freire, foram promovidos cursos como Letramento Digital e visitas as escolas da região; também participamos de encontros formativos, onde discutimos temas da área de ensino e educação como por exemplo, a reforma do novo ensino médio e pedagogia feminista negra.

Nas escolas, existem divisões em duplas e em trios para a execução das oficinas e supervisão nas turmas, e encontro de planejamentos as terças-feiras.

As oficinas são ministradas juntamente com o professor regente, e registradas através de fotografias que são anexadas ao relatório, que serviu de base para este resumo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incluir os estudantes em formação dentro da escola, é um passo fundamental para que, de fato, eles tenham a certeza de que escolheram o caminho certo.

Este trabalho, ainda em andamento, é um demonstrativo que participar do Pibid nos proporciona a ampliação do conhecimento, o compartilhamento de experiências e aprendizados e a oportunidade de unir a teoria à prática.

O mais importante de toda essa experiência é olhar a escola com um “outro olhar”. Temos uma chance de exercer a educação da forma idealizada, mas com um pé na realidade, enxergando toda a complexidade do que é educar.

Construir essa aproximação com alunos, é essencial para quebrar todo o estigma negativo da escola. Antes negávamos este mesmo espaço como alunos, hoje exercemos um outro papel e voltamos àquele lugar que para muitos, foi opressor e

diferentemente de outras profissões, [...] o futuro professor passou toda a sua vida escolar dentro do local em que irá trabalhar. Entretanto, esse conhecimento, em vez de ajudar, muitas vezes atrapalha, pois cria imagens profissionais difíceis de serem removidas, [...] (CARVALHO, 2012, p. 11).

O importante é pensar em que profissional queremos ser e porque escolhemos seguir esta profissão.

O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra que sabe e, ao mesmo tempo, está atento ao que não sabe, ao novo. (MORAN et al., 2016, p. 25).

Estar no projeto e vivenciar essas experiências foi fundamental para ter a certeza de que escolhi o caminho certo.

LEITURA EM PERFORMANCE: A TEATRALIZAÇÃO DAS PALAVRAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ludmila Figueira Oliveira Santos (Uneb DEDC-X)

Samara Ladeia (Uneb DEDC-X)

Cecilia Maria Mourão Carvalho (Uneb DEDC-X)

RESUMO

O presente relato de estágio é resultado do projeto de intervenção intitulado *Leitura em performance: a teatralização das palavras*, criado sob supervisão na disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, Universidade do Estado da Bahia, Campus X. O campo para o qual foi destinado o projeto de leitura performática compreende a Oficina de Teatro do Centro Educacional Ensino e Vida (CEEV), localizado em Teixeira de Freitas-BA. O público do projeto contemplou adolescentes de 13 a 17 anos.

Palavras-chave: Leitura; Performance; Teatralização das palavras; Estágio Supervisionado.

APRESENTAÇÃO

O projeto de intervenção intitulado *Leitura em performance: a teatralização das palavras*, parte da premissa de valorizar o texto literário acrescentando a ele o caráter teatral. Foi desenvolvido no âmbito do Componente Estágio Curricular II, do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas.

A leitura faz parte do universo do ser humano bem antes da palavra escrita, bem como a oralidade, que consistia em transmitir conhecimento através da interpretação, expressão e vocalidade. Sendo assim, onde se encaixa a leitura performática?

A leitura performática se encontra em sociedades ágrafas, onde as narrativas orais são meios de formação discursiva e ideológica, transmissão da tradição e garantia da continuidade da mesma.

Ela está na plenitude da união de duas áreas: literatura e teatro. Ao ler interpretando, transmitindo intencionalidade e energia corporal o indivíduo passa a ler não só pela utilidade inquestionável da pura leitura, mas para além disso, a leitura performática está no lugar de prazer do texto, quando o leitor se encontra tão arrebatado pelo código que o decodifica usando o corpo e a imaginação.

O projeto de leitura performática foi desenvolvido na Oficina de Teatro do Centro Educacional Ensino e Vida (CEEV), escola particular que atende alunos do infantil ao terceiro ano do ensino médio, está localizada no bairro Santa Rita em Teixeira de Freitas-BA. O público-alvo do projeto foi o grupo de adolescentes de 13 a 17 anos que já participavam da Oficina de Teatro. Os encontros ocorreram semanalmente, totalizando 5 encontros entre 21 de setembro de 2022 a 09 de outubro de 2022. O projeto de estágio totalizou 45 horas de estágio no total, divididas em elaboração, planejamento e sistematização do projeto.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E SEU VALOR SOCIAL

Este projeto parte dos seguintes questionamentos: qual é a importância da leitura? É de fato importante ler e ensinar a ler para além da decodificação? Para alunos da graduação de Letras a resposta é óbvia, sim, mas para a maior parte dos adolescentes e crianças, a relevância desse ato não parece tão óbvia. Isso se dá por muitos motivos, mas vale enfatizar este: a leitura na escola é chata e enfadonha. Esse estereótipo amplamente propagado ainda é uma realidade, a leitura compulsória, o esforço em observar apenas a “ficha técnica” do texto sem se debruçar na riqueza do contexto histórico e a falta de vocabulário crítico, são alguns elementos que perpetuam o estereótipo da leitura literária escolar.

Cosson (2009) lista algumas funções da literatura: exploração das potencialidades humanas; desenvolvimento do pensamento crítico, consciência social e humanização. Segundo Cosson (2009) o sujeito leitor tem a capacidade de transformar o mundo em si mesmo, promovendo a reelaboração e quebra de discursos padronizados, a literatura oferece novas lentes para enxergar o mundo.

Outra função pertinente a literatura, e da qual nos ocuparemos nesse projeto, é a transmissão de tradição, memória e cultura. As narrativas orais acompanham a humanidade desde seus primórdios e fazem parte da própria natureza humana (ALCÂNTARA, 2014). A oralidade, bem antes da escritura já se encarregava da socialização humana, o indivíduo transmitia o mundo a partir do que via usando a oralidade. Tal precedência também adentra a pedagogia, pois segundo Paulo Freire “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989) e para a psicologia vigotskiana a capacidade de “ler” o entorno permite o desenvolvimento de representações responsáveis pela decodificação e interpretação das situações cotidianas vivenciadas, sendo assim, as narrativas orais são ferramentas culturais que podem produzir uma memória coletiva. Para Marcuschi, “o trabalho com a oralidade pode, ainda, ressaltar a contribuição da fala na formação cultural e na preservação de tradições não escritas que persistem mesmo em culturas em que a escrita já entrou de forma decisiva” (MARCUSCHI, 2001, p. 83).

Enquanto os antigos contavam seus contos populares, lendas urbanas, e folclore promoviam a socialização, transmitiam culturas e garantiam a permanência de determinados discursos, mas para além das funções técnicas observáveis, os contadores sentiam prazer na contação. Contar uma história exige postura, respiração, gestos, expressões que comunicam sentimentos e não só palavras. Contar exige corporizar a literatura. Segundo Barthes (2004) leitura perdeu seu principal objetivo, a fruição, o prazer da leitura, pois a obrigação e a robotização do livro/leitor é uma limitação de todas as possibilidades da leitura, entre elas a performance.

Segundo Paul Zumthor (2014) a performance realiza, concretiza, faz passar algo que eu reconheço, da virtualidade à atualidade. Ele também define performance como “o único modo vivo de comunicação poética”. Performar uma leitura significa a união do teatro com a literatura, nela reside a expressão plena do prazer do texto, ou, para Zumthor a “corporização do prazer textual”. Quem performa se torna obra para que outro leia, permite a leitura através do corpo, da expressão e etc. adentra-se aí em novas leituras, ou novas literaturas. Quando se lê um texto literário em voz alta, atravessa-se a materialidade das palavras, redescobre-se os versos por meio da voz, do corpo, das expressões e do espaço, então o leitor se torna coautor do que se enuncia (KEFALÁS, 2012).

Mas qual é de fato a diferença essencial entre ler e performar? Segundo Zumthor (2014) o que difere o texto lido do texto performado é a intensidade da presença, quando existe a corporização há também o conhecimento do ouvinte-espectador uma situação de enunciação, enquanto a escrita apenas a dissimula. O ato de ler quando integrado a uma performance restitui a plenitude por um exercício pessoal, a postura, o ritmo respiratório, e também pela imaginação. “A performance é ato de presença no mundo e em si mesma. Nela o mundo está presente.” (ZUMTHOR, 2014 p.70).

DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS

No primeiro encontro da oficina foi realizada a apresentação das estagiarias a turma, para isso utilizou uma dinâmica de apresentação onde cada participante jogava uma bola para o seguinte, o sujeito com a bola deveria se apresentar ao grupo. Após esse momento houve como breve apresentação do projeto e se seus objetivos.

Em seguida foram distribuídos entre três grupos, trechos dos textos Primo Basílio, O Auto da Compadecida e Édipo rei. Cada grupo deveria dizer de quais textos se tratavam a leitura dos outros.

No fim do encontro anterior cada aluna havia sido orientado a trazer uma leitura a qual se identificavam ou gostassem muito. Dessa forma, no segundo encontro, houve uma diversidade de textos e gêneros textuais contos, poesias, romances infanto-juvenis, etc. Após cada participante fazer sua leitura as estagiarias fizeram breves comentários para o aperfeiçoamento da prática da leitura de cada um.

No terceiro encontro foi apresentado para a turma um vídeo (legendado) de uma senhora indígena narrando (em sua língua) um mito sobre o surgimento da água. Após isso discutiu-se a

importância da oralidade para perpetuação de culturas ágrafas, as características de um texto oral e a importância das expressões corporais e entonação na leitura de um texto.

No quarto encontro, iniciamos com discussão sobre o surgimento do SLAM, sua origem e disseminação, chegada ao Brasil e em como se popularizou no país. Abordando aspectos como sua importância como movimento artístico de resistência e sua ligação com os griots africanos. Reprodução de vídeos de diferentes artistas slamers que abordam temáticas como deficiência, preconceito racial e injustiças sociais.

Divididos em grupos os alunos definiram assuntos que julgaram interessantes para tema de um slam, as estagiarias propuseram então a produção de um Slam coletivo.

No encontro de encerramento houve a apresentação do Slam produzido pela grupo e entrega dos certificados. Após esse encontro, foi realizado um processo de avaliação por meio da rede social Instagram (criada para o projeto).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é um componente fundamental para a formação do estudante de licenciatura porque possibilita a vivência em diferentes espaços de aprendizagem, contato com outros profissionais da educação, dessa forma o futuro educador desenvolve ferramentas para se sobressair ao desafios que o esperam na sua vida profissional.

Por meio das experiências relatadas anteriormente foi possível compreender a importância de inserir diferentes formas textuais e culturais aos jovens, para que possam refletir sobre as diferentes formas de ver o mundo e se expressar.

A avaliação da oficina foi muito positiva por parte dos estudantes, indicando que os objetivos do trabalho foram plenamente atingidos.

PROTÓTIPO DIDÁTICO PARA AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA BNCC: UM OLHAR PARA A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA

Edieme de Almeida Moreira Santos¹ (PPGL/UNEB)³⁸²

Vivian Meira de Oliveira Cotinguiba (PPGL/UNEB)³⁸³

Lucas Santos Campos (UESB)³⁸⁴

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo desenvolver uma proposta didática voltada para o ensino de língua portuguesa, pautada no respeito à variação linguística, a fim de contribuir com o ensino de língua materna, em especial para alunos do 5º ano do fundamental I. O enfoque da pesquisa é analisar como a variação na língua tem sido abordada no ensino de português, com destaque para a concordância verbal. O pressuposto teórico e metodológico é direcionado pelos princípios da Sociolinguística. Os resultados obtidos desta pesquisa de investigação, no documento BNCC se pautou em evidenciar o teor dado sobre a variação linguística e o ensino na sala de aula.

Palavras-chave: BNCC; Concordância verbal; Sociolinguística e ensino; Variação Linguística.

APRESENTAÇÃO

A língua nos define, nos envolve, nos torna quem somos enquanto falamos. A língua nos insere em um meio social, é com ela que expressamos nossas emoções, nossos sentidos, nossa percepção do mundo e de nós mesmos. É também através da língua que conseguimos nos aproximar de outro ser humano e através dela conseguimos sair de nosso mundo e alcançar novos mundos. Língua é poder e nos movimenta. Pesquisar a variação na língua e a forma como ela é trabalhada no ensino é sempre uma necessidade e nossa trajetória enquanto educador nos mostra como tudo na educação, assim como na vida, começa através da linguagem e de nossa forma de enxergar o mundo. Essa temática, variação e ensino, será analisada a partir de dados fornecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por ser um material de ordem federal voltado para contribuir com o ensino em todas as modalidades da educação: do infantil ao ensino médio.

O interesse em analisar esse documento é verificar como a BNCC tem se debruçado sobre o papel da escola ao se deparar com a variação linguística, ou, em outras palavras, verificar como a BNCC trata a questão da variação linguística no contexto escolar em suas diferentes modalidades. A escolha do documento BNCC, como objeto de estudo, faz se relevante por ser uma referência nacional para condução de currículos e políticas públicas educacionais. E por ser um documento legal e de ordem federal, cabe a nós profissionais da área fazer uso desses fundamentos legais em prol da educação, contribuindo assim, com uma educação de qualidade, abordando a variação linguística nos pressupostos sociolinguísticos.

Como aporte teórico, elencamos (Labov, 2008); (Bago, 2001; 2003; 2007; 2011; 2017), (Travaglia, 2009); (Bortoni-Ricardo, 2004; 2005) e (Mollica, 2013), quanto ao ensino de língua portuguesa (Antunes, 2003; 2009; 2014); (Castilho, 2012); (Marcuschi, 2008); (Elias, 2013); Kock e Elias, 2013), aspectos metodológicos (Coelho, 2010); (Lakatos; Marconi, 2003); e os direcionamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Para condução da proposta didática abordamos a variação no uso das marcas de concordância verbal, um caso muito comum no português falado no Brasil, pontuando como este fenômeno pode ser trabalhado na sala de aula, como forma de contribuir para eliminação do preconceito linguístico na sociedade e contextualização das linguagens nas práticas sociais do dia a dia.

³⁸²Mestranda em Letras – área de concentração em Estudos Linguísticos - PPGL Programa de Pós – Graduação em Letras, vinculado ao Departamento de Educação – Campus X da Universidade do Estado da Bahia – (UNEB). E-mail: edieme10@hotmail.com. Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa pela Universidade do Estado da Bahia, Brasil (2017). Professora Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas, Brasil.

³⁸³ Professora da Universidade do Estado da Bahia e docente do Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL, UNEB.

³⁸⁴ Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Cabe ressaltar que essa pesquisa se justifica, não só por considerar a variação linguística um campo rico no ensino de língua portuguesa, mas de reverberar saberes sobre o ensino da língua que é amplo e requer conhecimento para desenvolver um ensino respeitoso no âmbito escolar. Portanto, desenvolver um trabalho com foco sociolinguístico é tratar a língua dando-lhe o respeito de como deve ser no contexto social.

DESENVOLVIMENTO

Para Marconi; Lakatos, o trabalho científico segue um caminho metodológico em conhecer, refletir e colaborar com a sociedade algo que é inquietante e relevante para o público alvo e para a sociedade em geral. (Marconi e Lakatos, 2003, p. 155) a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. A pesquisa tem um papel fundamental para a sociedade de contribuir com dados, estratégias e buscar soluções para determinadas situações. Diante do objetivo geral desta pesquisa em apresentar uma proposta didática para condução de aulas de língua portuguesa, pautadas no respeito à variação linguística, a fim de contribuir no ensino de língua portuguesa, visando a aplicação da concordância verbal, para alunos do 5º ano do fundamental I.

Quanto aos dados para elaboração da proposta didática, seguimos algumas etapas para alcançarmos aos objetivos predeterminados para esse trabalho. Primeiro focalizamos na leitura do material teórico que subsidiou a análise do *corpus* deste trabalho, em analisar a forma que o documento BNCC discute sobre o tratamento da língua materna, referente as variedades linguísticas.

Quando optamos pela construção de uma proposta didática voltada para o ensino com diversidade linguística, o primeiro passo foi a escolha de uma metodologia de ensino, que contribuísse no ensino e na prática docente. E como tema para a proposta didática: Variação linguística no ensino de língua portuguesa: proposta didática no gênero textual tirinha, tem como objetivo apresentar uma proposta para estudo com a variação linguística na sala de aula. Segundo (Marcuschi, 2008) Os gêneros textuais são diversos e no nosso dia-a-dia lidamos constantemente para se comunicar uns com os outros, para realizar leituras, ou seja, utilizamos os gêneros textuais em diversas situações. Eles são referência no tratamento com a língua. Para essa proposta utilizaremos o gênero tirinha por ser um texto que se adapta a esta faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões supracitadas no decorrer da pesquisa saímos convencidos de que o caminhar com o ensino de língua portuguesa é propiciar ao educando o conhecimento da língua materna para o uso no dia a dia, ou seja, ser um conhecedor das diversas gramáticas e assim evitar o preconceito linguístico na sociedade. Só debatemos o preconceito por meio do conhecimento.

HUMANA DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA EXTENSÃO: PROJETO MULHERES INSUBMISSAS: FEMININOS E AÇÕES AFIRMATIVAS NO/DO DEDC-X/UNEB

Helânia Thomazine Porto (UNEB)³⁸⁵

RESUMO

Este relato apresenta o projeto de extensão Mulheres Insubmissas: feminismos e ações afirmativas do/no Departamento de Educação do Campus X, como uma proposta política-pedagógica que oferece elementos para se pensar em uma humana docência transversalizada pela questão de gênero, étnico-raciais e trabalho. As experiências dos quatro anos de existência do projeto vêm permitindo plasmar sobre a categoria *humana docência*, leituras interculturais alimentadas por diferentes epistemologias que fundamentam os feminismos e a educação cidadã, o que significa pensar nas práticas educativas realizadas a partir de suas múltiplas relações sociais no tempo presente, “entranhadas” nas formas de resistência e de suas ações políticas, que se fundamenta na memória coletiva de mulheres, nas subjetividades e nas identidades étnico-raciais.

Palavras-chave: Humana Docência; Extensão; Feminismos; Questões Étnico-raciais; Trabalho.

APRESENTAÇÃO

Diversas são as perspectivas que podem nos conduzir à elucidação acerca de uma humana docência no âmbito da Universidade do Estado da Bahia. Neste sentido, este relato apresenta o projeto de extensão Mulheres Insubmissas: feminismos e ações afirmativas do/no Departamento de Educação do Campus X, como uma proposta política-pedagógica que oferece elementos para se pensar em uma educação humanística transversalizada pela questão de gênero, étnico-raciais e trabalho.

As experiências dos quatro anos de existência do Mulheres Insubmissas vêm permitindo plasmar sobre a categoria *humana docência*, leituras interculturais alimentadas por diferentes epistemologias que fundamentam os feminismos e a educação cidadã. Assim, a tessitura dessa escrita, revigora-se na imagem rizomática de Deleuze e Guattari (1995) que, neste caso, pode ser a educação humanística o rizoma de onde brota os demais sentidos.

Nesta miragem, delimita-se como objetivo geral: investigar e compreender os processos que fomentam a educação humanística no âmbito da extensão do Departamento de Educação – Campus X/UNEB, na perspectiva de construção da identidade ser ‘mulher-trabalhadora-estudante’ atravessada pela questão racial.

O que significa pensar nas diversas práticas educativas realizadas no projeto de extensão a partir de suas múltiplas relações sociais no tempo presente, “entranhadas” nas formas de resistência, de ações políticas na constituição de uma humana docência, que também se fundamenta na memória coletiva de mulheres, nas subjetividades e nas identidades étnico-raciais, conforme lembra Hannah Arendt (2001), o agir é simultâneo à descoberta de que não estamos isolados, de que somos agentes e pacientes, em nosso caso, mulheres educadoras em ações coletivas, em redes.

MULHERES INSUBMISSAS: DESCRIÇÃO DAS PROPOSTAS EDUCATIVAS

O projeto Mulheres Insubmissas: feminismos e ações afirmativas do/no Departamento de Educação - Campus X, iniciou-se em outubro de 2019. Estruturado a partir de anseios de um grupo de educadoras e discentes que considerou relevante entender como as mulheres são abordadas nos cursos de formação e como tem se constituindo ser mulher na formação acadêmica. Desde então, a extensão tem buscado atuar em três frentes: na formação de estudantes e de professores acerca da questão de gênero, esta como uma ação afirmativa em prol de mulheres cis e trans; na organização de eventos, de natureza técnico-científica e cultural que promovam reflexões acerca dos Feminismos (Negro, Comunitário, Indígena, Dialógico, Lesbofeminismo); na formação e preparação de discentes para o ingresso em programas de mestrado e doutorado (Manas cientistas). Isto é, implementar

³⁸⁵Professora-pesquisadora da GEICEL/UNEB/CNPQ. Doutora em Ciências da Comunicação: processos midiáticos (UNISINOS-RS). E-mail: hveronez@uneb.br

políticas de inclusão e de permanência de mulheres na universidade, a partir do tripé ensino-pesquisa-extensão.

Importa saber que suas ações se iniciaram em 2019, com a realização do I Encontro das Mulheres Insubmissas, presencial, em 22 de outubro de 2019. Entretanto, em decorrência da pandemia Covid-19, as ações que se iniciaram presencialmente tiveram que ser redimensionadas, sendo os canais alternativos de comunicação e informação, como o Programa Uirapuru: a Voz do Campus X, apresentado na Rádio Câmara 90,9 FM, o canal das Mulheres Insubmissas no Youtube e no seu perfil no Instagram (@insubmissasm) – os espaços utilizados para divulgação e formação.

Em 2020, realizou-se, via plataforma Zoom, três círculos de debates, tendo por temáticas: miscigenação e cultura do estupro, racismo e cotas raciais, as diversas ondas do feminismo, análises da obra “Quem tem medo do feminismo negro”, de Djamila Ribeiro e da minissérie “A Vida e a História de Madam C. J. Walker” (2020). Ainda neste período, realizou-se, via canal das Insubmissas do You Tube: I Fórum Nacional Julho das Pretas: lutas, resistências e protagonismos de Mulheres Negras; o I Seminário Visibilizando mulheres lésbicas: encruzilhadas entre a academia e a militância; o I Udxêre'xó Upâp Jokana Txihihây, com as temáticas: “Quando nossos maracás soam é porque estamos nos movendo” e “Organizações de Mulheres Indígenas: experiências da Bahia (Brasil) e de Quito (Equador)”.

Em 2021, ofertou-se o curso “Feminismos Contemporâneos: epistemologias, teorias e práticas” (90 horas-aulas), em formato metapresencial, em que se problematizou a categoria ‘feminismos’ em suas diversas dimensões: sociais, culturais, políticas, linguísticas, educacionais e comunicacionais, uma vez que essas funcionam como mecanismos reguladores do patriarcado, impondo o que é ser masculino ou feminino.

No ano seguinte (2022), buscou-se, por meio da proposição formativa “feminismos em literaturas femininas” (100 horas-aulas), em formato híbrido, tornar mais acessíveis informações que versassem sobre os feminismos a partir de obras literárias de autoria feminina. Ainda em 2022, realizou-se, presencialmente, o III Fórum Nacional Julho das Pretas “Escrevivências de Mulheres Insubordinadas”.

Nesse mesmo ano, ocorreu a integração de uma das responsáveis pelo Mulheres Insubmissas no Conselho Municipal dos Direitos da Mulher - COMDDIM. Desta representação do coletivo no COMDDIM, surgiu a proposta de realização de ações conjuntas com as instituições aqui listadas: Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher de Teixeira de Freitas – COMDDIM; Centro de Referência de Assistência Social – CRAS; Centro de Referência de Atendimento à Mulher – CRAM; Secretaria Estadual de Educação - Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE 07, de Teixeira de Freitas; Secretaria Municipal de Educação (Teixeira de Freitas); Departamento de Educação - Campus X, UNEB.

Neste sentido, a humana docência tem sido o embasamento da extensão, que nesta proposição, aponta para a questão de gênero abordada em perspectiva comunitária e dialógica, com vistas à promoção de políticas afirmativas de enfrentamento ao patriarcado, e suas formas de domínio e opressão, tais como machismo, misoginia, racismo, etarismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que as ações extensionistas do projeto “Mulheres Insubmissas: feminismos e ações afirmativas do/no DEDC-X tem se consolidado como um campo acadêmico interdisciplinar e plural cuja preocupação se situa na humana docência, com vistas ao enfrentamento às desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais produzidas por uma lógica cisheterossexista que tem se articulado mutuamente com o racismo, a LGBTQIAP+fobia, o etnocentrismo e o capacitismo em uma produção de hierarquias corponormativas.

A extensão vem se construindo como uma concepção de ciência engajada com a transformação social, implicada com as lutas sociais, afastando-se de perspectivas positivistas em que

a produção de conhecimento científico era notadamente branca, masculina e cisheteropatriarcal, e reforçavam um racismo/machismo epistêmico fortemente colonial, somando-se às demais produções acadêmicas sobre feminismos associados à Educação.

O impacto dessas ações extensionistas está na materialização da educação como prática da liberdade (hooks, 2017), tornando a universidade um potente espaço para capilarizar os debates de gênero e interseccionalidades junto às comunidades (acadêmica e não acadêmica), conforme se desenhou ao longo destes anos, em atendimento às necessidades sociais, e vislumbrando possibilidades para políticas públicas em uma sociedade ainda preconceituosa e cujos direitos são pouco acessíveis aos grupos não hegemônicos.

GRUPO DE TRABALHO 11 - UATI-CEVITI E INCLUSÃO: SAÚDE, CULTURA E ARTE NA TERCEIRA IDADE

A proposta desse GT justifica-se pela necessidade de estudo e reflexão sobre o processo de envelhecimento e o desenvolvimento de intervenções interdisciplinares qualificadas no campo psicomotor, artístico-cultural, como promotores de saúde. Os dados estatísticos revelam que o Brasil envelheceu, contudo, os estudos sobre o tema não têm acompanhado o movimento de descoberta dessa etapa de vida por parte da sociedade. A convivência cotidiana com os idosos, seja na vida pública, familiar ou no campo profissional, é cada vez maior, sobretudo na última década. De acordo com o SEI Demografia (2015), entre 1980 e 2010, houve um aumento significativo no índice de envelhecimento, uma variação percentual de 159% (139% no caso da população masculina e 177% no da feminina). Ainda, de acordo com o SEI Demografia (2015), os índices sobre o envelhecimento para a Bahia, entre 2010 e 2030, revelou um estado com perfil, cujo topo da pirâmide etária ampliou-se. Ao se projetar o índice de envelhecimento total para o ano de 2020, obteve-se o valor de 40,5% percebendo-se um incremento de 21,0% em relação às projetadas para 2015. Pelas projeções para o ano de 2025, esse índice passará à marca de 48,9%, e culminando com o valor de 61,3%, em 2030, ou seja, um acréscimo de 25,3% em relação ao período anterior. Depreende-se que seja necessária a promoção de processos formativos, informativos e de atuação que possibilitem atos reflexivos, compreensão e modos de agir em relação aos processos de envelhecimento e o cuidado para com a pessoa idosa. Nesse campo, esse GT, enquanto espaço político-educativo, se afina à Lei 10.741/2003 que dispõe sobre o estatuto do idoso, ao refletir sobre aspectos educacionais, culturais e artísticos, desportivos e recreativos que promovam e estabelecem estratégias a compreensão do bem- viver, do cuidado e (re)inserção do idoso nos espaços familiares e sociais. Entende-se que as questões relativas ao envelhecimento ativo precisam ser discutidas e estudadas pela universidade, a fim de refletir sobre a necessidade de se conceber as relações com os idosos, seja na família, em outros espaço sociais e/ou de cuidado, estratégias que se diferem das formas unilaterais de sociabilidades, e, em uma perspectiva inovadora, potencializar uma formação interdisciplinar que ajude a desenvolver ações e ferramentas adequadas e, medidas concretas que favoreçam a promoção da inclusão e independência da pessoa idosa pelo maior tempo possível. O presente GT se relaciona ao eixo 3 do evento no que tange as discussões que abordam a saúde como um conjunto de aspectos múltiplos do comportamento humano, associados a um estado completo de bem-estar físico, mental, social e cultural.

MAMBEMBES E MENESTREIS DA UATI-CEVITI: ARTEMANHAS NA TERCEIRA IDADE

Gean Paulo Gonçalves Santana (UNEB - Campus X)

Samara Almeida Costa (UNEB - Campus X)

RESUMO

Este trabalho relata a experiência no Projeto "Mambembes e Menestréis da UATI-CEVITI", que oferece oficinas de música, com ênfase no violão, e atividades teatrais destinadas a idosos. As iniciativas desenvolvidas no âmbito do projeto UATI-CEVITI, que engloba saúde, cultura e arte na terceira idade, representam abordagens eficazes que contribuem para preservar o bem-estar emocional da população idosa. Essas ações têm um impacto positivo na vida cotidiana dos idosos, reduzindo sentimentos de solidão, ansiedade, tristeza e depressão, e auxiliando-os a enfrentar os desafios relacionados às questões de saúde crônicas. A cada ano que passa, o projeto solidifica sua posição como um ponto de referência essencial para debates, reflexões e, acima de tudo, como um espaço fundamental para a reintegração social dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Sociabilidade; Cultura; Saúde.

APRESENTAÇÃO

Este é um trabalho qualitativo do tipo relato de experiência, realizado no âmbito do Projeto de Extensão "Mambembes e Menestréis da UATI-CEVITI: Artes na Terceira Idade," com foco na oficina de Educação Musical, especificamente no violão. O enfoque metodológico adotado está alinhado com as ideias de Edgar Willems (1970) sobre os fundamentos psicológicos da educação musical. Seguimos a premissa de que menos teoria e mais prática interna são essenciais, respeitando a ordem natural do aprendizado: primeiro, vivenciar os fenômenos; segundo experimentá-los sensorial e emocionalmente; e, por fim, refletir sobre essa vivência, internalizando-a na consciência.

Esse projeto desempenha um papel significativo na promoção da sociabilidade entre os idosos, envolvendo tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa. Ele oferece uma plataforma para que os idosos expressem suas habilidades artísticas por meio de um diálogo constante, contribuindo para o seu bem-estar. Isso está em consonância com a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), que concebe a saúde como um estado de bem-estar biopsicossocial.

DESENVOLVIMENTO

A oficina de Educação Musical com foco no violão é planejada com o objetivo de cultivar habilidades motoras e promover a socialização dos participantes, criando um senso de pertencimento a um grupo e facilitando o compartilhamento de emoções com seus colegas e novos amigos durante as aulas.

As aulas são divididas em sessões teóricas e práticas, permitindo que os alunos explorem de forma técnica e lúdica o mundo da música, o que facilita o processo de aprendizagem. A cada aula, os alunos têm a oportunidade de sugerir músicas que desejam tocar e cantar, tornando o aprendizado uma experiência colaborativa e em constante evolução.

É importante destacar que as músicas que fazem parte do repertório da Educação Musical não apenas preenchem o espaço auditivo, mas também estabelecem conexões com experiências vividas, promovendo uma sensação de pertencimento ao tempo presente. Além disso, essas músicas incentivam os participantes a se envolverem ativamente, não apenas ouvindo, mas também movendo seus corpos e mentes.

A oficina tem como objetivo estimular e desenvolver a expressão individual e a consciência corporal dos participantes, além de aprimorar sua percepção rítmica e melódica. Tudo isso contribui

para a construção de mudanças positivas no comportamento dos idosos, proporcionando uma experiência enriquecedora e gratificante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dominar a habilidade de tocar violão é uma atividade verdadeiramente enriquecedora para aqueles que desejam aproveitar e dar significado ao seu tempo, especialmente para os idosos que participam da UATI-CEVITI, buscando uma vida ativa e gratificante na melhor fase da vida. Além de proporcionar prazer, tocar violão oferece uma série de benefícios, atuando de forma positiva na memória e na mobilidade das articulações.

O aprendizado do violão estimula o cérebro, fortalece a coordenação motora e evoca memórias afetivas por meio da expressão musical. Ele também enfatiza o protagonismo da pessoa idosa, promovendo um envolvimento ativo com o uso do instrumento, seja acompanhando canções ou explorando improvisações. Além disso, a leitura das letras das músicas mantém a atividade muscular da visão, enquanto o resgate da autoestima e a redução dos episódios de depressão são aspectos notáveis dessa prática.

A importância da música não se limita apenas aos aspectos físicos e mentais, pois ela oferece uma forma de reabilitação profunda e transformadora. A apreciação musical se torna terapêutica, permitindo que o idoso se respeite e se conheça, independentemente das limitações que possam surgir, capacitando-o a viver de maneira plena e saudável na sociedade.

PROJETO DE EXTENSÃO UATI – ALONG@MENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE EXTENSÃO

Adricia Santos da Silva (UNEB– Campus X)³⁸⁶

Douglas de Assis Teles Santos (UNEB– Campus X)³⁸⁷

Gean Paulo Gonçalves Santana (UNEB– Campus X)³⁸⁸

RESUMO

O presente trabalho é de caráter qualitativo do tipo relato de experiência. O relatar as experiências adquiridas a partir da atuação como monitora da oficina de ginástica, no projeto Universidade Aberta à terceira idade – UATI-CEVITI. Dos resultados, foi possível analisar que muitos dos participantes utilizam da oficina para manutenção dos níveis de atividade física, e sociabilidade. As atividades propostas contribuem no combate do comportamento sedentário, e, no campo da curricularização corroboram por proporcionar um campo de aplicações teórico-práticas dos meios, métodos e técnicas apresentadas nas disciplinas do curso durante a graduação em educação física.

Palavras-chave: UATI-CEVITI; Relato de Experiência; Sociabilidade; Ginástica; Educação Física.

APRESENTAÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno que tem chamado a atenção de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, sendo este um tema cada vez mais abordado no contexto atual. Dentre as explicações, há o fato de que a expectativa de vida e o número de idosos têm aumentado consideravelmente em todo o mundo (OMS, 2020). A prática de exercícios físicos aumenta a longevidade, melhora a autoestima e potencializa o seu desempenho, sua disposição e saúde de modo geral, sem falar que isso possibilita aumento do seu nível intelectual e seu raciocínio, sua velocidade de reação e o seu convívio social.

Segundo pesquisa publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) o IA população total do país foi estimada em 212,7 milhões em 2021, o que representa um aumento de 7,6% ante 2012 quando iniciou a série histórica. Durante esse período, a população com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% havendo um crescimento de 39,8% no período.

No Brasil, ferramentas sociais como os centros de convivências e especificamente a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) são espaços destinados à valorização e a participação ativa dos idosos, estando de acordo com as políticas públicas (CASTILHO et al., 2020). A UATI é um movimento de educação que tem oferecido oportunidades para os adultos mais velhos desfrutarem de uma série de atividades relacionadas com o bem-estar na vida adulta (VIANA, 2017). A UATI-CEVITI possibilita ao idoso, vivenciar, socializar, se relacionar e aperfeiçoar suas habilidades.

Diante do exposto o objetivo desse trabalho é de relatar as experiências adquiridas a partir da atuação como monitora no projeto de Extensão Universitária para a Terceira Idade, através das vivências da oficina de ginástica.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho é de caráter qualitativo do tipo relato de experiência, desenvolvido no projeto Universidade Aberta à terceira idade - UATI, localizado em Teixeira de Freitas, extremo sul da Bahia.

A oficina foi ofertada a partir do mês de abril de 2023 e o ponto de partida para as atividades foram informações coletadas na avaliação inicial, preenchimento de anamnese inicial e preenchimento de questionários de avaliação inicial do estado de saúde geral.

³⁸⁶ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: drica_ferraz@hotmail.com

³⁸⁷ Dr. em Educação Física. Professor da UNEB-DEDCX. Email: datsantos@uneb.br

³⁸⁸ Dr. em Letras . Professor da Uneb. Email: gpsantama@uneb.br

Para a realização das atividades, foi elaborado abordagens que pudessem contribuir para a melhoria da amplitude articular, o senso de lateralidade, coordenação motora, o aumento da perspectiva de vida e uma possibilidade de minimizar os efeitos degenerativos provocados pelo envelhecimento e possibilitando a pessoa idosa a manter uma melhor qualidade de vida ativa (ALVES et al., 2004; SILVA et al., 2008).

Ao longo dos meses buscou evoluir o nível de dificuldade das atividades que promovessem flexibilidade, mobilidade e força nos participantes, tendo em vista as possíveis adaptações já induzidas pela prática de atividade física regular, mas sempre considerando as limitações físicas dos participantes.

Dos resultados, foi possível analisar que muitos dos participantes utilizam da oficina para a manutenção dos níveis de atividade física, e um meio de agregar na sociabilidade. Por tanto, a importância de se fazer presente com a extensão para esse público, vem sendo cada vez maior, principalmente em cursos de educação física, por promover melhorias além dos benefícios na dimensão biopsicossocial dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas na oficina de ginástica no programa UATI-CEVITI são formas assertivas de promover o aumento da atividade física entre os idosos participante. Sendo assim a oficina contribui no combate do comportamento sedentário que comumente se apresenta de forma mais acentuada nesse público, expondo-os ainda mais aos riscos ao estado de saúde geral e o desenvolvimento de doenças relacionadas ao estilo de vida.

A oficina também corrobora por proporcionar um campo de aplicações teórico-práticas dos meios, métodos e técnicas apresentadas nas disciplinas do curso durante a graduação em educação física o desenvolvimento prático dos alunos monitores.

Por fim, é fundamental destacar, ainda, a necessidade crescente de mais profissionais da Educação Física que se dediquem ao trabalho com esse público, assim como o apoio de recursos governamentais para fortalecer e expandir essas iniciativas

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA CAMINHADA ORIENTADA DO PROGRAMA DA UATI - CEVITI

Marcello de Lima Capucho (UNEB – Campus X)³⁸⁹

Davi da Silva Novais (UNEB – Campus X)³⁹⁰

Luiza Lima Santos (UNEB – Campus X)³⁹¹

Carlos Luís Pereira (UNEB – Campus X)³⁹²

RESUMO

A tecnologia e a modernidade têm levado as pessoas a passarem mais tempo ociosas dentro de casa, o que é caracterizado como comportamento sedentário (CS), indo de contra a recomendação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que aborda sobre uma vida mais ativa e a prática de exercícios físicos regulares. A caminhada é sugerida, especialmente para idosos, visando melhorar a saúde e a qualidade de vida. A oficina de Caminhada Orientada da UATI da UNEB em Teixeira de Freitas - BA, busca promover essa prática, proporcionando benefícios físicos e mentais através da caminhada ao ar livre e da interação social entre os alunos da terceira idade.

Palavras-chave: Atividade Física, Caminhada, Interação Social, Terceira Idade.

APRESENTAÇÃO

Com o avanço das tecnologias e com isso, o fácil acesso a televisores e celulares, a população em geral, nos dias atuais, tende a permanecer mais tempo dentro de casa em, de forma ociosa, usufruindo dessas tecnologias. A OPAS recomenda a prática de atividades físicas regulares por pelo menos duas vezes na semana. A caminhada é uma atividade recomendada pela instituição como forma de aumento da qualidade e expectativa de vida, principalmente se fizermos um recorte da população idosa, que tende a ficar mais tempo ainda dentro de casa. O propósito da oficina é trazer aos alunos e alunas da terceira idade, oriundos da comunidade de Teixeira de Freitas, através da caminhada, uma melhora na saúde física e mental. Seja por meio da caminhada em um ambiente permeado por árvores nativas da região e/ou pela socialização com os outros alunos da oficina. Nesse relato, iremos tratar das nossas vivências e experiências na oficina de Caminhada Orientada. Essa oficina faz parte do programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), realizado no DEDCX no Campus X, em Teixeira de Freitas, BA.

DESENVOLVIMENTO

Na oficina de Caminhada Orientada, os alunos são recebidos duas vezes na semana, às Terças-feiras e Quintas-feiras, durante 60 minutos. Nas aulas, sempre é aferida através de Oxímetro, a frequência cardíaca e oxigenação do sangue no início e final das atividades. Após a aferição, eles participam de um alongamento guiado pelos monitores e/ou professor responsável, e em seguida, eles realizam um circuito funcional nos 10 primeiros minutos.

Nesse circuito, buscamos trabalhar o equilíbrio, memorização, motricidade, dentre outras valências. Na sequência, eles são guiados até o percurso, onde se inicia a caminhada. O percurso tem 324 metros de distância, em formato de circuito. Nele os alunos passam por área arborizada, que contribui para que eles tenham um maior contato com a natureza durante a caminhada, proporcionando um aumento da sensação de bem-estar.

A todo momento os monitores e/ou professor acompanham eles de pontos estratégicos para que eles tenham segurança em concluir a caminhada. Como cada aluno tem sua especificidade física, alguns deles terminam antes do tempo previsto pra caminhada. Assim que eles param, aferimos

³⁸⁹ Professor da UNEB-DEDCX. Email: marcellocapucho@uneb.br

³⁹⁰ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: davinovais777@gmail.com

³⁹¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: luizalimasantos4324@gmail.com

³⁹² Dr. Em Educação Física. Professor da UNEB-DEDCX. Email: clpereira@uneb.br

novamente a Frequência Cardíaca e Oxigenação do Sangue e, normalmente eles ficam socializando entre si em um espaço de convivência existente no meio do circuito.

Fica evidente para nós, todos os dias a vontade e gratidão que eles têm de estar no programa, em um ambiente onde eles são tratados com muito respeito e atenção, para cuidar da própria saúde, acompanhados por pessoas capacitadas. Sempre são muito gratos e dispostos nas atividades propostas a eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina Caminhada Orientada, oferece aos alunos da UATI, uma prática de atividade física segura e extremamente eficiente no que diz respeito a bem-estar físico e mental. Auxiliando na melhora significativa da execução de atividades rotineiras em casa e/ou tarefas fora dela. Essa afirmativa é corroborada pela grande procura pela oficina e, pela continuidade dos alunos nas aulas.

O ESTÍMULO À COORDENAÇÃO MOTORA FINA EM IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Vitor Moraes dos Santos (UNEB)³⁹³

Gislene Pereira da Silva (UNEB)³⁹⁴

Gean Paulo Gonçalves Santana (UNEB)³⁹⁵

RESUMO

O relato de experiência explana a atividade realizada pelos monitores do Projeto de extensão “Inclusão digital e terceira idade: conectando redes e saberes”, no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, na Universidade do Estado da Bahia, Campus X. Com objetivo de estímulo à coordenação motora fina que ocorre a partir de alterações morfofisiológicas com o processo biológico de envelhecimento. Foram utilizadas duas atividades: uma para que o/a estudante pudesse percorrer a linha tracejada e outra possibilitou desenhos à mão livre, ambas com a utilização do mouse. Conclui-se que a abordagem contribuiu para diversas habilidades além de manusear o mouse.

Palavras-chave: Envelhecimento; Inclusão digital; Coordenação motora; UATI.

APRESENTAÇÃO

O Projeto de extensão “Inclusão digital e terceira idade: conectando redes e saberes”, é desenvolvido no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X, tendo como público alvo pessoas com 55 anos ou mais. As ações desenvolvidas no projeto buscam a reinserção social das pessoas idosas ao mundo globalizado e tecnológico em que estão inseridas, a proporcionar condições que possam integrá-las na vida social e, conseqüentemente, aumentar a autoestima, exercitar a mente e até mesmo conquistar a dignidade e a participação cidadã.

Para o desenvolvimento dessas ações, faz-se necessário o domínio de instrumentos tecnológicos periféricos dos computadores (*mouse*, teclado e CPU) que por vezes encontram empecilhos fisiológicos para serem utilizados. A destacar, o *mouse* que para seu manuseio envolve habilidades cognitivas e motoras. Sabe-se que no processo de envelhecimento ocorrem diferentes alterações cognitivas, emocionais e fisiológicas¹.

Nesse processo de mudanças morfofisiológicas, influenciam no aprendizado do projeto de extensão. A exemplo da diminuição da acuidade visual e auditiva, a redução da capacidade de memória recente, a redução de fibras musculares levando a sarcopenia, como também as alterações nos ossos, nas cartilagens, nos tendões e ligamentos tornando-os mais rígidos e espessos². Sendo mudanças que impactam na velocidade da condução motora, até mesmo restrições na coordenação motora fina³.

A coordenação motora fina está relacionada com a capacidade de realizar tarefas precisas e delicadas com as mãos e os dedos³. Sendo fundamental para atividades do cotidiano, como: abotoar a camisa, amarrar o cadarço, pentear o cabelo, escovar os dentes entre outras ações do dia-a-dia². Além disso, para o desempenho e autonomia no projeto, buscou estimular a coordenação motora fina para o controle do *mouse*.

³⁹³ Graduado em Ciências Biológicas - Licenciatura, pela Universidade do Estado da Bahia, Campus X. Email: jv260599@gmail.com

³⁹⁴ Graduanda em Educação Física - Licenciatura, pela Universidade do Estado da Bahia, Campus X. Email: mundogiz2019@gmail.com

³⁹⁵ Doutorado em Programa de Pós Graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil (2014) Coordenador Programa UATI/CEVITI da Universidade do Estado da Bahia. Email: gpsantana@uneb.br

DESENVOLVIMENTO

A coordenação motora fina é essencial para a realização de atividades envolvendo movimentos com as mãos e os dedos. Para desenvolver essa habilidade, realizou-se duas atividades, sendo que: i) a primeira havia um trajeto a ser seguido, de forma que o/a estudante pudesse percorrer a linha tracejada e no outro ii) possibilitou desenhos à mão livre. De modo que ao serem executados, desenvolvessem também a autonomia e domínio dos instrumentos utilizados.

A primeira atividade buscou exercitar ações em linha reta, em diagonal e em círculos por meio de tracejados que guiaram os estudantes nas devidas direções. Na segunda atividade, depois do exercício das direções, utilizou-se da criatividade para criar desenhos de forma livre, sem uma direção por linhas tracejadas. Tais ações foram desenvolvidas no aplicativo Paint, possibilitam o exercício da coordenação motora fina, a fim de desenvolver possíveis gestos que são utilizados no dia-a-dia.

A proposta possibilitou os estudantes praticarem movimentos que estimulam o sistema nervoso, esquelético e muscular que estão passando por processos de alterações. Tendo em que para realizarem as atividades, faz-se necessário ações precisas com as mãos e os dedos. De modo, que alcançasse o objetivo de desenvolver habilidade de manuseio do *mouse*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a vivência possibilitou a percepção da importância de ações que estimulam a coordenação motora fina durante o Projeto de extensão “Inclusão digital e terceira idade: conectando redes e saberes”. Para além dos estímulos cognitivos e motores, ações como essa possibilitam o desenvolvimento da autoconfiança e autonomia no processo de criatividade, demonstrando que são capazes de enfrentar as dificuldades com a tecnologia.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS PARTICIPANTES DA OFICINA SAÚDE DA PESSOA IDOSA DA UATI-CEVITI: ANÁLISE E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

Tawan Ricardo de Jesus Silva (UNEB– Campus X)³⁹⁶

Lara de Matos Alcantara (UNEB– Campus X)³⁹⁷

Ana Clara Sulz Neves Barbosa e Barbosa (UNEB– Campus X)³⁹⁸

Lívia Lins Silva (UNEB– Campus X)³⁹⁹

Vanessa Santos Barbosa (UNEB– Campus X)⁴⁰⁰

Rafaela Gomes dos Santos (UNEB– Campus X)⁴⁰¹

Gean Paulo Gonçalves Santana (UNEB– Campus X)⁴⁰²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil antropométrico das turmas da oficina Saúde da Pessoa Idosa desenvolvidas no Programa Universidade aberta a Terceira Idade da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Campus X. Para análise foram utilizadas as variáveis idade, massa corporal, estatura, relação cintura/quadril, e índice de massa corporal (IMC). Notou-se que a média de idade é $(77,4 \pm 7,8)$, massa corporal $(68,4 \pm 13,2)$, estatura $(1,53 \pm 8,3)$, e no que se refere ao estado nutricional 55% estão com sobrepeso e 79% possuem risco de adquirir doenças metabólicas. Esses dados apontam para possíveis intervenções e reflexões acerca da saúde da população idosa matriculada na referida oficina. Palavras-chave: Perfil antropométrico; Saúde do idoso; Doenças metabólicas; Obesidade.

APRESENTAÇÃO

A população idosa brasileira cresce veementemente ao decorrer dos anos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o quantitativo de pessoas com 60 anos ou mais ultrapassou de 11,3% para 14,7% da população (Cabral, 2022).

O programa denominado como Universidade Aberta à Terceira Idade (Uati) da Universidade do Estado da Bahia – Campus X, situada no município de Teixeira de Freitas, tem colaborado para a (re)inserção social desse público alvo, a partir da oferta de oficinas como Saúde da pessoa Idosa, que discute e reflete questões que permeia o bem-estar, bem como o compartilhamento de informações relevantes para um envelhecimento ativo e saudável e acompanhamento de seus participantes. Sendo assim, tendo como um dos objetos centrais a atividade física e a nutrição, é possível observar que os temas supracitados impactam diretamente na prevenção de doenças relacionados a obesidade que contribuem para uma maior fragilidade dessa parcela da população (Jobim, F; Jobim, E. 2015).

Estudos tem comprovado que a prática da atividade física auxilia não apenas no controle da pressão arterial (Barroso et. al, 2008), diabetes (Soares, 2016) e/ou obesidade (Ferreira, 2015), mas também na prevenção ou redução de fatores relacionados ao estresse, ansiedade e depressão (OMS, 2006). Por outro lado, o fator nutricional deve estar alinhado com a prática de atividade física para um envelhecimento saudável e boa qualidade de vida. Um estudo feito por Ferreira et al. (2005) mostra que ambos fatores corroboram para as mudanças no estilo de vida de idosas que participaram de um programa de intervenção realizado pelo período de 12 semanas.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi traçar o perfil antropométrico dos participantes da oficina, tendo em vista que os resultados podem contribuir para a intervenção de forma que atenda às necessidades específicas do grupo etário.

³⁹⁶ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: tawanricardo76@hotmail.com

³⁹⁷ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: laramatosalcantara@hotmail.com

³⁹⁸ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: sulzanaclara@gmail.com

³⁹⁹ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: livialinsilva@hotmail.com

⁴⁰⁰ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: vanessasantosbarbosa97@gmail.com

⁴⁰¹ Dra. em Educação Física. Professora da UNEB-DEDCX. Email: ragomes@uneb.br

⁴⁰² Dr. em Letras. Professor da UNEB-DEDCX. Email: gpsantana@uneb.br

DESENVOLVIMENTO

O estudo caracteriza-se como descritivo, de abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 33 idosos do sexo feminino (91%) e masculino (9%). Foram utilizadas medidas de estatura, massa corporal, circunferência (cintura e quadril).

Para constatar a distribuição de gordura corporal, bem como o risco de doenças metabólicas e cardiovasculares foi utilizado a relação cintura-quadril (RCQ) com valores de referência de >1 (valor de risco para indivíduos do sexo masculino) e $> 0,85$ (valor de risco para indivíduos do sexo feminino) conforme indicado pela OMS (1998).

Além disso calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) a partir da fórmula matemática $\text{peso(kg)}/\text{altura}^2 (\text{m}^2)$ ao qual, após obtenção do resultado foi efetuado a análise do parâmetro com pontos de corte para definição de baixo peso (índice de massa corporal $<22\text{kg/m}^2$), peso adequado (índice de massa corporal entre 22 a 27kg/m^2) e sobrepeso (índice de massa corporal $>27\text{kg/m}^2$), definidos por Lipschitz (1994) que considera as modificações na composição corporal do corpo idoso.

Os resultados estão focados em variáveis idade, massa corporal, estatura, IMC e RCQ. Na tabela 1, é exibido os resultados encontrados com valores mínimos, máximos, média e desvio padrão para os fatores idade, massa corporal e estatura. Sendo assim, é possível compreender que a turma é composta por idosos que possuem uma disparidade na variação sobre os aspectos supracitados.

Tabela 01. Fator idade, massa corporal e estatura.

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	DP
Idade (anos)	54	88	77,4	7,8
Massa corporal (kg)	38,6	91,2	68,4	13,2
Estatura (cm)	1,35	1,75	1,53	8,3

Fonte: dados do autor.

Acerca da distribuição corporal e riscos de doenças metabólicas e cardiovasculares avaliada a partir do RCQ conforme indicado na tabela 2, nota-se que 79% da turma está propícia ao desenvolvimento de doenças metabólicas e cardiovascular, enquanto 21% não possui risco.

Diante desse quadro, observa-se a necessidade da ampliação do alinhamento de fatores nutricionais que contribuem para a prevenção do impacto de síndrome metabólicas em idosos (Martins et al., 2010).

Tabela 02. Risco de doenças metabólicas a partir da relação cintura-quadril (RCQ)

Determinantes	Masculino	Feminino	Total	%
Possui risco	1	25	26	79
Não possui risco	2	5	7	21

Fonte: dados do autor.

Para determinação da obesidade, utilizou-se o IMC como parâmetro norteador e classificou-os de acordo com Lipschitz (1994). Os dados indicam que mais da metade da turma saúde do idoso (55%) está com sobrepeso, enquanto 39% estão com peso adequado e 6% com baixo peso. Desse modo, o quantitativo encontrado sugere a necessidade de controle, discussão e reflexão dentro da referida oficina, acerca da importância nutricional e a prática de atividade física. Uma vez que a obesidade pode acarretar no desenvolvimento de patologias, de forma especial, em idosos com idade igual ou superior a 60 anos (Lima, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a obesidade e o risco do desenvolvimento de doenças metabólicas está presente em mais da metade dos alunos. Os resultados contribuem para possíveis intervenções no projeto que visam a melhora da qualidade de vida e envelhecimento ativo –a partir da discussão sobre o fator nutricional e vivência de exercícios que podem reduzir o impacto dos fatores fisiológicos na vida do idoso.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara de Matos Alcantara (UNEB - Campus X)⁴⁰³

Lívia Lins Silva (UNEB - Campus X)⁴⁰⁴

Tawan Ricardo de Jesus Silva (UNEB - Campus X)⁴⁰⁵

Ana Clara Sulz Neves Barbosa e Barbosa (UNEB – Campus X)⁴⁰⁶

Rafaela Gomes dos Santos (UNEB - Campus X)⁴⁰⁷

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos curso de Educação Física, da Universidade do Estado da Bahia, Campus X. O objetivo é descrever as experiências vivenciadas em um projeto de Extensão Universitária para à Terceira Idade. Essas ações tem favorecido para o Envelhecimento Ativo e melhora significativa na qualidade de vida do público sênior. Além de ofertar ao monitor possibilidades de experiências de extensão/ensino e pesquisa, auxiliar a inserção no mercado de trabalho e no desenvolvimento científico-tecnológico, a fim de contribuir com a construção de conhecimento na área de atuação dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física; Envelhecimento Ativo; Estágio Curricular; Idoso; Inclusão.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho refere-se ao relato de estágio curricular obrigatório de 30 horas do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade do Estado da Bahia, Campus X, na disciplina de Investigação e Reflexão Sobre Ações Pedagógicas na Educação Física Não Formal – Estágio II.

Segundo Pimenta e Lima (2010), o estágio não é apenas atividade prática, mas teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade. E trazem a luz a percepção do estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio. Pois, por um lado, ela se traduz na mobilização de investigação que permitam a ampliação e análise dos contextos em que os estágios se realizam. Trata-se de um dos componentes do currículo do curso de formação de professores e o curso prepara para o exercício da profissão docente.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física oferece diversas possibilidades de saberes, sendo eles, corporais, experiências estéticas, emocionais, lúdicas e agonista, onde há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2018).

Para Brandão (2013) e Saviani (1990), as universidades possuem grande parcela de responsabilidade nessa perspectiva, pois o pluralismo social e cultural da vida moderna faz com que as funções desses espaços se ampliem, fazendo-se importante o ensino, a pesquisa e a extensão, mostrando que os mais diversos saberes e habilidades, estão além dos espaços formais de atuação.

Pires (2016), relata que a universidade da terceira idade é um movimento de educação extensionista que tem oferecido oportunidades para os adultos mais velhos desfrutarem de uma série de atividades envolvendo artes, cultura, saúde e lazer relacionadas com o bem-estar na vida adulta, como rege a Lei nº 14.423, de 22 de Julho de 2022 que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2022).

Essas ações corroboram para o envelhecimento ativo, que consiste em uma política de otimização dessas oportunidades com o propósito de promover saúde, educação, trabalho, inclusão

⁴⁰³Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: laramatosalcantara@hotmail.com

⁴⁰⁴Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: livialinssilva@hotmail.com

⁴⁰⁵Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: tawanricardo76@hotmail.com

⁴⁰⁶Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física. Email: sulzanaclara@gmail.com

⁴⁰⁷Dra. em Educação Física. Professora da UNEB-DEDCX. Email: ragomes@uneb.br

social e segurança durante todo o processo de envelhecimento, possibilitando a vivência da longevidade mais saudável possível; e quando, por circunstâncias várias, levarem pessoas ao comprometimento da vida cotidiana, com perda da autonomia e independência, lhes sejam disponíveis cuidados condignos por toda a vida, como direito e solidariedade humana (BRASIL, 2006).

Entende-se que propostas de educação voltadas para a terceira idade, de maneira que o idoso possa vencer as os diversos desafios do envelhecimento, adquirindo conhecimentos, habilidades, ampliando os laços sociais e partilhando saberes, são de extrema relevância. Além, de ofertar ao monitor possibilidades de experiências de extensão/ensino e pesquisa, pode auxiliar a sua inserção no mercado de trabalho, dando a oportunidade de vivências que estão ligadas as disciplinas do curso de Educação Física e ao desenvolvimento científico-tecnológicos, a fim de contribuir com a construção de conhecimento na área de atuação desses estudantes. Assim, o objetivo desse trabalho é descrever as experiências vivenciadas na atuação do profissional de Educação Física em um projeto de Extensão Universitária para a Terceira Idade.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência realizado por acadêmicos curso de Educação Física, da Universidade do Estado da Bahia, Campus X. O estágio foi desenvolvido entre 24 de abril a 15 de maio deste ano, na Oficina Saúde da Pessoa Idosa, nas segundas-feiras e quartas-feiras das 14h às 16h, sob a supervisão da professora e coordenadora do projeto Idoso em Ativa Idade (IATI), o coordenador do programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) e auxílio de 4 monitores, sendo 2 bolsistas remunerados e 2 voluntários.

As turmas têm 28 alunos matriculados, com maior predominância do sexo feminino e idade igual ou superior a 60 anos, em uma delas há um idoso cego, no qual todas as atividades são adaptadas. A oficina desenvolve ações voltadas para o Envelhecimento ativo, desta forma são realizadas atividades com explicações e demonstrações de exercícios físicos e cognitivos, de alongamento, relaxamento e automassagem, mensagem motivacional, lazer, cultura, culinária e dança, realizados periodicamente conforme calendário do programa. Para além disso, são desenvolvidos materiais alternativos e adaptados para os idosos com deficiência ou comprometimento físico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto proporciona a inclusão da pessoa idosa no contexto social, favorecendo diretamente para uma melhora significativa da qualidade de vida dessa população. Destacamos positivamente o empenho e interesse dos idosos durante as aulas. Foi perceptível a motivação dos envolvidos nas atividades. Para além disso, foi possível identificar a atenção especial que o público sênior exige, pois eles costumam ser solitários e carentes de atenção, especialmente, devido as fragilidades das perdas ou por estarem distantes de seus familiares, além dos problemas de saúde, na qual o profissional de Educação Física precisa ir além do conhecimento técnico da profissão, o que exige sensibilidade por parte dos profissionais para instruí-los sobre as boas práticas para enfrentar tais desafios.

Segundo os relatos dos idosos, as atividades de alongamento têm proporcionado a redução das dores musculares e a manutenção do corpo ativo. A automassagem e o relaxamento têm sido aliados contra a tensão e à dor muscular, melhora no humor, e no controle das emoções, proporcionando assim, mais disposição no dia a dia e, concomitantemente, melhora na qualidade de vida nos quesitos saúde física e mental. As atividades e dicas relacionadas ao lazer, culinária, cultura e motivação diminuem a sensação de solidão, ansiedade e o estresse.

Consideramos este estágio como um dos primeiros passos na aproximação com a vivência/experiência docente. É a continuação da nossa formação que desde já, se faz de maneira contínua, favorecendo a associação entre o que foi estudado ao longo da nossa formação acadêmica

à vivência na atuação docente. Tal experiência nos fez reconhecer de fato o que é o fenômeno educativo frente as imprevisibilidades, desafios, questionamentos e na busca por soluções, revelando ser um caminho repleto de falhas e aprendizagens, que permite constantemente desconstruções e construções, levando a entender que não existem certos ou errados e sim um processo constante de ações válidas a partir dos diferentes objetivos e contextos encontrados.

A vivência proporcionou aproximação com a área de formação, mas para além disso, nos fez perceber que o professor, precisa ser curioso, precisa investigar, pesquisar, coleccionar organizar conhecimentos e fugir da ignorância de ser apenas um lecionador que detém conhecimentos específicos, sistematizados e com ações automatizadas. E tornar-se um facilitador, que conheça, ao mínimo, as necessidades básicas dos seus alunos proporcionando o conhecimento acessível, inclusivo e funcional, por meio das ações de planejamento e execução de diferentes atividades.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA ARTE-TERAPIA E NEUROCIÊNCIA: UM DIÁLOGO ENTRE SAÚDE E COMPORTAMENTO DE LONGEVOS

Vanessa Santos Barbosa (Universidade do Estado da Bahia-UNEB- Campus x)⁴⁰⁸

Gean Paulo Gonçalves Santana (Universidade do Estado da Bahia-UNEB- Campus x)⁴⁰⁹

Adriana Helena Moreira (Universidade do Estado da Bahia-UNEB- Campus x)⁴¹⁰

RESUMO

O presente estudo aborda sobre o projeto arte-terapia e neurociência: um diálogo entre saúde e comportamento de longevos, que tem como um papel relevante a saúde, cultura e a arte na terceira idade. O objetivo do trabalho é em questão trazer argumentos da Neurociência e Comportamento, incluindo práticas artesanais junto ao Programa de Extensão UATI-CEVITI da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, DEDC-X, Teixeira de Freitas-BA). Em geral a oficina proporciona uma qualidade de vida e um bem-estar para as participantes nela inserida, afim de melhorar nos aspectos sociais e afetivos. Palavras-chave: Arte-terapia; neurociência; longevos; (re)inserção social.

APRESENTAÇÃO

No mundo e no Brasil, nas últimas décadas, observa-se o aumento populacional de idosos, preferindo o termo longevos à aplicação deste estudo. A idade igual ou superior a 60 anos demanda cuidados especializados na saúde e atenção às políticas públicas e da educação. As pessoas dessa faixa etária podem ser estimuladas à compreensão da biologia do envelhecer, melhorando a qualidade e expectativa de vida.

Dados obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, de 1980 à 2010 concluem a partir de dados sobre a população de idosos, aumento de 10% na expectativa de vida. Mais recente, essa mesma instituição de pesquisa prevê até 2050, o aumento do tempo de vida (81,29 anos).

O projeto arte-terapia e neurociência: um diálogo entre saúde e comportamento de longevos consiste em proporcionar uma melhoria no bem-estar, na qualidade de vida, e na relação social dos idosos inseridos. Desse modo, o seu objetivo é, em questão, trazer argumentos da Neurociência e Comportamento, incluindo práticas artesanais junto ao Programa de Extensão UATI-CEVITI da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, DEDC-X, Teixeira de Freitas-BA). O estudo permite dialogar com outros na faixa etária geriátrica e relevância de projetos, programas que estimulem a saúde de longevos e melhora da capacidade funcional (CEE-UNIFESP, 2022).

Assim sendo, o projeto justifica-se diante da necessidade de advir ao entendimento do enfrentamento das situações vivenciais no processo da vida e do envelhecer, permitindo elevar pesquisas e práticas sociais de ensino, autoconhecimento. A tentativa de minimizar o efeito negativo biológico da idade com diagnóstico das respostas emocionais e do comportamento frente à uma situação ou vivência, sem dúvida, vem de encontro aos propósitos das oficinas culturais, artísticas e objetivos do Programa UATI/CEVITI (UNEB, Campus X) e Projeto de Extensão, alimentado nesse documento.

Outros estudos, corroboram com o entendimento sobre a importância da sala de aula, de se explorar o espaço educacional, para fins de discussão comportamental de determinada população-alvo. Diversos fatores, sabidamente, influenciam o bom-convívio, seja para o processo de ensino-aprendizagem, da inserção do indivíduo em uma determinada comunidade e intenção planejada ou não. Nas situações vivenciais, conhecer o ser biológico e emocional se torna ferramenta para construção de ambientes internos e externos "mais seguros".

⁴⁰⁸ Graduanda em licenciatura do curso de Educação Física. Email: vanessasantosbarbosa97@gmail.com

⁴⁰⁹ Dr em Letras. Professor da UNEB – DEDCX. Email: gpsantana@uneb.br

⁴¹⁰ Dra em oncologia. Email: adrianahmoreira@gmail.com

DESENVOLVIMENTO

Uma das abordagens de estudos promovidos com base na Neurociência e Neurobiologia é compreender o cérebro e as partes que compõem o Sistema Nervoso Central (SNC). Esses estudos são capazes de sugerir sobre a “conotação de inteligência racional e emocional” (GOLEMAN, 2011).

Na Linguagem das Emoções, o estudo propõe desenvolver entendimentos sobre emoção antes de se falar ou agir, na observação das atividades artesanais. Assim, dentro dos argumentos propostos em Neurociência e estudos para longevos, evoluindo atividades artísticas, culturais, em especial, no desenvolvimento de artesanatos, sendo assim, a metodologia do Projeto de Extensão oferecerá: uma oficina para explorar e caracterizar grupo amostral de idosos >55 anos, com maiores entendimentos ao grupo de longevos (>80 anos). Os alunos devem estar matriculados no Programa da IES/UNEB/Campus X - UATI-CIVIT. A estrutura física, espaços e materiais são previstos dentro dos recursos do Programa de Extensão e monitoria (uma, no mínimo).

O projeto dialoga com critérios de estudos sobre emoções e comportamento, aplicados na Neurociência. Para tal, o cotidiano, o meio vivente, fatores demográficos/sociocultural e familiar serão explorados na inclusão do estudo populacional. São ofertadas vagas (no mínimo 4, máximo 15 idosos), com observação direta da resposta às atividades oferecidas e com resultados obtidos no Projeto Piloto (MOREIRA and SANTANA, 2022).

As atividades propostas na oficina de Arte-Terapia, corrobora com Espiridião-Antônio et al. (2008) e estudos em Neurociência e Longevos (MOREIRA, 2021). Para tanto, a oficina deve ampliar discussão das atividades previstas e vivenciadas, respostas das participantes com: roda de conversa, atividades lúdicas, desenvolvimento de arte temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração os aspectos sociais que, ao contribuir com conhecimento e socialização das experiências argumentadas, favorecem não somente estudos e reflexões para as bases científicas. Nesse sentido, promove levar a pessoa a realizar em seu cotidiano, exercícios vivenciais adquiridos no convívio do Projeto/Programa enriquecedor para explorar sua Natureza Humana.

Com o exposto, ocorre a intenção da (re)inserção do idoso nos espaços familiares e sociais, estimulando e desenvolvendo ações de saúde, educação, cultura e lazer. Sendo capaz de alinhar a análise da construção mental/emocional, da população amostral, desenvolvimento e execução das tarefas.

Os produtos artesanais podem revelar os estados emocionais, capacidades desenvolvidas ou suas habilidades acordadas ou em construção. Todas as medidas constituem entendimentos sobre tomada de decisão, satisfação e emoção dirigida para o desenvolvimento da tarefa ofertada. Do comportamento positivo ou negativo aos desafios propostos. Assim como, o surgimento dos novos meios para que a conclusão da atividade e êxito dentro de uma projeção possível.

INCLUSÃO DIGITAL E TERCEIRA IDADE: CONECTANDO REDES E SABERES

Gislene Pereira da Silva (UNEB – Campus X)⁴¹¹

João Vitor Moraes dos Santos (UNEB – Campus X)⁴¹²

Gean Paulo Gonçalves Santana (UNEB – Campus X)⁴¹³

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos dos cursos de Educação Física e de Biologia da Universidade do Estado da Bahia – Campus X. O objetivo é descrever as experiências vivenciadas no projeto de Extensão Universitário da UATI: Inclusão Digital e Terceira Idade: Conectando Redes e Saberes tal projeto colabora com a melhora da qualidade de vida dos participantes, pois permite ao idoso conhecer e ter acesso às ferramentas básicas tecnológicas.

Palavras-chave: Inclusão Digital; idosos; qualidade de vida.

APRESENTAÇÃO

O Projeto de extensão “Inclusão digital e terceira idade: Conectando redes e saberes” é uma parceria estabelecida entre o CPD-DEDC-X e o programa UATI-CEVITI, que desde 1996, desenvolve ações no DEDC-X de reinserção social da pessoa idosa em Teixeira de Freitas-Bahia e região. No âmbito da inclusão digital o projeto corrobora com os propósitos afirmativos da Universidade, norteados pela promoção de ações para combater o preconceito e a injustiça social, cumprindo a Lei Federal Nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso), Art. 21 § 1º, em que fica determinado o direito dos idosos à educação e cursos sobre técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna. Objetivamente busca promover a inclusão digital na vida das pessoas na terceira idade, ampliando assim seus horizontes culturais e sociais e consequentemente aumentando a autoestima, exercitando a mente e até mesmo conquistando a dignidade e a participação cidadã.

DESENVOLVIMENTO

A oficina foi planejada e desenvolvida pelos professores entre aulas teóricas e práticas, permitindo aos alunos conhecerem e terem acesso aos domínios periféricos das tão assustadoras máquinas (mouse e teclado), desmistificando o celular e o computador e também auxiliando o acesso a navegadores da internet.

As turmas são compostas tanto por homens quanto mulheres, com idade igual ou superior a 60 anos, tendo um total de 34 alunos matriculados. Os encontros foram organizados semanalmente com duração de duas horas cada aula, e duas turmas diferentes. As aulas foram ministradas no laboratório de informática da própria instituição UNEB Campus X, em Teixeira de Freitas-Bahia, e foram divididas em módulos da seguinte maneira: digitação, navegadores (YouTube, WhatsApp, compras online, anúncios entre outros). Em todas as aulas, antes de iniciarmos um novo conteúdo, sempre fazíamos revisões e sanávamos dúvidas dos assuntos já estudados. Com essa rica experiência, ficou perceptível para nós monitores a vontade e interesse desse público por essa ferramenta tecnológica.

⁴¹¹ Graduanda em Educação Física - Licenciatura, pela Universidade do Estado da Bahia, Campus X. Email: mundogiz_@hotmail.com

⁴¹² Graduado em Ciências Biológicas - Licenciatura, pela Universidade do Estado da Bahia, Campus X. Email: jv260599@gmail.com

⁴¹³ Doutorado em Programa de Pós Graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil(2014) Coordenador Programa UATI/CEVITI da Universidade do Estado da Bahia. Email: gpsantana@uneb.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto proporciona a inclusão da pessoa idosa no contexto social, favorecendo diretamente para uma melhora significativa na qualidade de vida dessa população. Por muitas vezes as pessoas tem o preconceito de achar que os idosos não aprenderiam, embora em algumas situações necessitem de mais tempo e paciência do que os adultos mais jovens, os idosos são capazes de aprender a usar o computador, o celular e navegar na internet e também a usar qualquer outra ferramenta tecnológica. Esse momento de aprendizado permitiu entre os idosos, participantes da aula, a socialização entre si e entre todo o corpo docente do projeto da UATI-CEVITI e também a descoberta de suas próprias potencialidades em relação a esse mundo digital.

UATI - UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADEMicaele Alves da Silva (UNEB)⁴¹⁴Sabrina Santos Ciriaco (UNEB)⁴¹⁵Taciane Assis Fernandes (UNEB)⁴¹⁶Jessica Santos Vieira (UNEB)⁴¹⁷Raquel Carvalho de Oliveira (UNEB)⁴¹⁸João Paulo Santos de Sousa (UNEB)⁴¹⁹**RESUMO**

O projeto de extensão, Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI), tem por princípio a valorização do idoso, a promoção do bem estar físico e mental, através dos trabalhos realizados nos núcleos teóricos, vivências corporais e trabalhos manuais. Tendo um papel relevante na sociedade jacobinense, proporcionando uma vida mais prazerosa e dinâmica ao idoso. Relatamos aqui a importância de um programa inserido em cada ponto de uma cidade, minimamente digna e atenciosa com seu idoso, promovendo socialização, descontração, aprendizagem, lazer, qualidade de vida, garantia de mais autonomia e consequentemente um público mais ativo.

Palavras-chave: Idoso; Terceira idade; Qualidade de vida.

APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão vigente tem por tema UATI- Universidade aberta a terceira idade, e justifica-se na promoção de qualidade de vida, manutenção de hábitos saudáveis e ritmo de atividade continua. A participação ativa dos idosos no processo educativo torna-se fator preponderante, pois, por meio dela, conseguirão manter-se integrados e ativos na sociedade, em constante transformação, assim as atividades educacionais na terceira idade, contribui para a diminuição dos estereótipos, criação de novas interpretações e incentivos, auxiliando os idosos a melhorias na qualidade de vida física e mental, despertando-lhes a importância do autocuidado, autovalorização, motivação e autoestima.

Portanto, o objetivo principal em questão é a inclusão do público idoso na comunidade acadêmica, quebrando preconceitos, paradigmas e concepções, oferecendo troca de experiências e melhora na qualidade de vida e saúde, por meio de oficinas voltadas para prática de atividades físicas e lazer. A UATI detém de um planejamento teórico e prático para idosos a partir de 60 anos, com melhorias na capacidade funcional desses sujeitos, possibilitando aprendizado e transformação social, garantindo ao público maior autonomia para compreender suas necessidades de saúde, seus direitos, possibilidades e um envelhecimento mais ativo.

Desta forma, as distintas ações extensionistas são fundamentais para que o envelhecimento não sejam barreiras para esses indivíduos, e que agentes comunitários de saúde se tornem ainda mais importantes na promoção de estilo de vida na população, entendemos que a UATI – Campus IV Jacobina-BA, tem um papel relevante na comunidade externa atuando de forma veemente, proporcionando uma vida mais prazerosa e dinâmica ao idoso.

DESENVOLVIMENTO

O projeto vigente tem desenvolvido um papel importante para o grupo da terceira idade, assumindo um compromisso enriquecedor com fatores contribuintes para a melhoria da saúde. As oficinas desenvolvidas na UATI envolvem a comunidade externa do público da terceira idade, e corpo

⁴¹⁴ Estudante de Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia. Email: maiter7894@gmail.com

⁴¹⁵ Estudante de Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia. Email: ciriaco1704@gmail.com

⁴¹⁶ Estudante de Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia. Email: tacyrios2003@gmail.com

⁴¹⁷ Estudante de Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia. Email: jessicaavieiraa69@gmail.com

⁴¹⁸ Estudante de Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia. Email: oliveira.raquelc@gmail.com

⁴¹⁹ Orientador de monitoria de Extensão na Universidade do Estado da Bahia. Email: jpssousa@uneb.br

acadêmico com ações interativas, educativas e qualificadas, na qual a pauta primordial é a garantia de um envelhecimento com dignidade, disposição, vida ativa, vivendo de forma satisfatória, descontraída, agregando saúde e qualidade de vida.

Durante a semana são ofertadas oficinas de: Ateliê, alongamento, dança, caminhada, lazer e qualidade de vida, musculação e massoterapia, as atividades são subdivididas em dias alternados de segunda as sextas-feiras, com duração de uma hora (01hrs), as oficinas presentes no projeto em grande parte são ministradas pelos discentes de Educação Física. Outrossim, as vivências e experiências adquiridas pela UATI tem uma vasta significância, diante da formação pessoal e acadêmica dos monitores extensionistas do projeto, a cada intervenção é agregado um novo aprendizado, acolhimento, histórias de vidas, novos conhecimentos e evolução.

Desse modo, a cada encontro, é apaixonante a dedicação e elaboração do trabalho desenvolvido, visto que, a prática regular de exercícios físicos para os idosos agregam na redução de danos aderidos com o tempo, como o enfraquecimento dos músculos, a perda de equilíbrio, da coordenação motora, da flexibilidade e da força, sendo assim, as aulas de todas as oficinas práticas desenvolvem um trabalho relacionado a melhoria dos fatores supracitados. Tratando-se das atividades teórica de ateliê configura-se no desenvolvimento da imaginação, criatividade e exploração imaginária dos participantes, já a massoterapia enquadrasse na promoção do relaxamento e bem estar. Diante disso, cada aula é elaborada com estudos e pesquisas acerca dos melhores exercícios, atividades e adaptação para que tudo seja feito de forma segura, respeitando as limitações de cada indivíduo, afim de agregar em aspectos positivos, traçando um elo integrador no desenvolvimento de atividades diárias para os idosos.

Por conseguinte, a UATI apresenta benefícios incontestáveis aos idosos praticantes, servindo como “antídoto” contra a má qualidade de vida, resgatando a cidadania do idoso, autonomia, representações sociais e paradigma da velhice. Assim, o desempenho feito por monitores e público praticante desempenha-se como um modelo de prática social e democrático com compartilhamentos de saberes e experiências, favorecendo a transformação cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto a qualidade de vida tem enfoque primordial na área da saúde, assim aprimorar o bem estar e satisfação á vida do idoso é a pauta que assegura a Universidade aberta a Terceira Idade do campus IV Jacobina-BA. Nesse contexto torna-se fundamental a implementação da UATI em espaços acadêmicos, dando enfoque a um novo significado a “velhice”, ademais o programa possibilita que estes adquiram uma rotina de atividade físicas diárias de acordo o seu interesse.

Assim é possível concluir que, o compromisso multidisciplinar de assegurar a existência de ações voltadas a terceira idade, atrela a importância de viver de forma satisfatória, com práticas saudáveis e regulares, privilegiando ao público um processo efetivamente ativo, se transformando como mais uma etapa do desenvolvimento pessoal, partilha entre discentes e comunidade idosa, motivando a paixão pelo saber a se transformar em um ciclo continuo de aprendizado, conhecendo o outro como a si mesmo, atrelando uma troca constante de conhecimentos entre gerações.

ENTRE SOPROS E TECLAS SONORAS: UATI-CEVITI COMPONDO HISTÓRIAS DE VIDA

Ágatha Santos Bomfim (UNEB Campus X)⁴²⁰

Ciro Teixeira Figueiredo (UNEB Campus X)⁴²¹

Gean Paulo Gonçalves Santana (UNEB Campus X)⁴²²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar ações desenvolvidas nas oficinas de flauta doce e de teclado no Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), no Departamento de Educação Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). As oficinas trabalham o desenvolvimento cognitivo, físico, social e afetivo desse grupo utilizando a educação musical, e colabora para a construção da identidade da pessoa idosa. A extensão contribui na formação profissional e social do monitor possibilitando a exploração de metodologias para a sala de aula e a integração à perspectiva cultural do mesmo juntamente à pessoa idosa.

Palavras-chave: UATI; Extensão; Música; Terceira idade; Inclusão.

APRESENTAÇÃO

O Brasil, apesar de ser um país conhecido por sua diversidade cultural e recursos naturais abundantes, enfrenta um desafio monumental quando se trata de cuidar de sua população idosa. É triste constatar que, atualmente, o Brasil não está preparado adequadamente para atender às necessidades dessa crescente parcela da sociedade, principalmente devido às baixas políticas públicas adotadas. Segundo o IBGE de 2016, o Brasil triplicará sua população idosa em 40 anos: de 19,6 milhões (10%) em 2010 para 66,5 milhões de pessoas em 2050 (29,3%) (IBGE, 2016).

Uma das principais questões que evidenciam essa falta de preparo é a deficiência na oferta de serviços de saúde voltados para a terceira idade. Muitos idosos enfrentam longas filas e espera por atendimento médico, como afirma Coelho, Motta e Caldas, 2018.

A ausência de uma infraestrutura de saúde adequada para lidar com as condições de saúde específicas dos idosos resulta em tratamentos insuficientes e inadequados. Além disso, a previdência social e os programas de aposentadoria no Brasil enfrentam desafios financeiros significativos. A falta de investimento adequado nesses sistemas resulta em benefícios inadequados para aposentados e pensionistas, que muitas vezes vivem com recursos limitados, incapazes de cobrir despesas básicas, como moradia e cuidados de saúde, apresenta Eugênio Vilaça Mendes, 2011.

Outro aspecto preocupante é a falta de políticas de inclusão social para os idosos. Muitos enfrentam a solidão e o isolamento, devido à falta de oportunidades de interação social e lazer. De acordo com a Lei nº 14.423 de 2022, no Art. 3º trata-se:

“É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”.

Hoje, programas disponibilizados nas universidades para a tratativa de apoio a esse grupo muitas vezes voltados para saúde física e mental é a única oportunidade. A música é sem dúvida uma linguagem universal que transcende as barreiras da idade e da cultura. Para a população da terceira idade, a música desempenha um papel crucial no auxílio à saúde física e mental, bem como na promoção do bem-estar emocional. O aprendizado de novas canções, a prática de instrumentos

⁴²⁰ Graduanda em História. Monitora bolsista da UATI/UNEB. Email: htabomfim@gmail.com

⁴²¹ Graduando em Matemática. Monitor voluntário da UATI/UNEB. Email: figueiredociro.ctf@gmail.com

⁴²² Pós-doutorado em Estudos Literários (UFMG). Coordenador do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI/UNEB. Professor da UNEB DEDC-X. Email: gpsantana@uneb.br

musicais e até mesmo a dança são atividades que desafiam o cérebro e mantêm a mente ativa. Isso pode ser particularmente benéfico na prevenção de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer.

Também, a música é um meio eficaz de expressão emocional. Muitas vezes, as pessoas idosas enfrentam desafios emocionais, como solidão, tristeza e ansiedade. Por meio da música, eles podem expressar seus sentimentos e aliviar o estresse.

Na promoção da saúde física, a música poderá ser usada como estímulo para a prática de exercícios físicos, como na respiração, aperfeiçoando a coordenação motora do diafragma, melhorando a flexibilidade e o equilíbrio, contribuindo para a prevenção de quedas e lesões.

Portando, a música revela-se uma ferramenta poderosa para enriquecer a vida dos idosos, oferecendo inúmeros benefícios. É importante destacar que a música é uma atividade inclusiva, que pode ser adaptada às capacidades individuais de cada pessoa idosa. Mesmo aqueles que não têm experiência musical, podem desfrutar dos benefícios terapêuticos da música.

As oficinas de flauta doce e de teclado buscam o ensinamento da musicalização com base na história de vida dos próprios alunos. Explorando suas lembranças a partir da música: que ouviam e dançavam. Empodera a pessoa idosa na coordenação motora, na afetividade e emoção, na expressão ao manusear os instrumentos, contribuem também para sua autoestima (Luz, 2008).

Este é um trabalho produzido a partir da experiência nas oficinas e Programa já citado. A UATI-CEVITI traz a oportunidade da reinserção da pessoa idosa na sociedade de maneira que ela seja a protagonista de sua história. E é com esse olhar que as oficinas de flauta doce e de teclado desenvolvem esse Projeto, garantindo a cultura, a saúde e o lazer dos alunos sob a Lei 10.741/2003 do Estatuto do Idoso. Tendo em vista que esse é, também, um espaço de escuta e trocas de saberes e experiências (França, 2018).

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho refere-se a um estudo descritivo, de relato de experiência realizado no Projeto "*Flauta doce e teclado UATI-CEVITI: entre sopros e teclas sonoras compondo histórias de vida*", coordenado pelo professor doutor Gean Paulo Gonçalves Santana no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) na Universidade do Estado da Bahia em Teixeira de Freitas - UNEB Campus X.

Esse Projeto é dividido em duas oficinas, na qual, a de flauta doce é ministrada nas quintas-feiras em uma turma com 12 alunas, a partir das 13h30 às 14h30, com auxílio de 1 monitora bolsista do Programa, e parceria da professora Rosana Marques Braga da Escola de Música Villa-Lobos, e a de teclado são duas turmas: uma na segunda (turma 01 – 4 alunos (as)) e outra na quarta-feira (turma 02 – 5 alunas), ambas acontecem das 16h às 17h, com auxílio de 1 monitora bolsista e de 1 monitor voluntário, ambos do Programa.

Na turma 01 de teclado há um aluno com deficiência visual. Neste caso, adaptamos as atividades, o instrumento musical com adesivos com relevo. Utilizamos o corpo como mecanismo de instrução para captar o tempo de cada nota e o celular para gravação das notas cantadas (solfejo) para o estudo em casa. Essas atividades são pensadas e desenvolvidas em diálogo com o grupo da terceira idade, alunos das oficinas, junto aos professores-monitores e a coordenação do Programa. Nesse planejamento há o espaço de discussões, estudos e trocas de saberes dos professores, monitores e da coordenação.

Essas ações estimulam o fortalecimento da audição, da fala, do movimento corporal, da mente e do tato. Em todas as aulas é possível observar a felicidade e a dedicação dos alunos. O envolvimento das pessoas idosas com a música resgata memórias. Essas memórias também são compartilhadas em sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil enfrenta um desafio considerável no que diz respeito ao cuidado com a população idosa, devido às baixas políticas públicas adotadas atualmente. É urgente que o governo e a sociedade como um todo reconheçam a importância de investir em programas e iniciativas voltados para a terceira idade, garantindo que nossos idosos tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade, previdência social digna, oportunidades de inclusão social e moradia adequada. Assim poderemos assegurar um envelhecimento mais saudável e digno para nossa população idosa.

Em relação a música, seu papel é fundamental no auxílio à terceira idade, promovendo a saúde física, mental e emocional. Ela oferece uma forma agradável e enriquecedora de manter a mente ativa, expressar emoções, melhorar a saúde física e socializar. Portanto, investir em programas que incentivem a participação das pessoas idosas na música é uma estratégia valiosa para garantir um envelhecimento mais saudável e feliz. Essas ações fortalecem o vínculo da pessoa idosa com a sociedade e contribui para que ela seja um sujeito autônomo, revivendo suas memórias afetivas. Proporcionam atividades de aprendizagem sobre a saúde e artístico-cultural. Estimulam a coordenação cognitiva atribuindo ao raciocínio, a sensibilização, ao sentimento e a qualidade de vida.

OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA UATI/CEVITI: HISTÓRIAS DE VIDA - COMPONDO LEITURAS E ESCRITAS DE SI E DE MUNDOS NA TERCEIRA IDADE

Cecilia Maria Mourão Carvalho (Universidade do Estado da Bahia)⁴²³

Gean Paulo Gonçalves Santana (Universidade do Estado da Bahia)⁴²⁴

Natalia Rezende Silva (Universidade do Estado da Bahia)⁴²⁵

Steffany Barbosa Moraes (Universidade do Estado da Bahia)⁴²⁶

RESUMO

A Oficina de Alfabetização e Letramento está vinculada à Universidade Aberta à Terceira Idade, UATI- CEVITI, na UNEB Campus X. Neste relato, no primeiro momento, apresenta-se a justificativa do projeto a partir do programa de estudos e pesquisas acerca do processo de envelhecimento da população de Teixeira de Freitas. No segundo momento relata a experiência da Oficina de Alfabetização e Letramento que veio a ser reintegrada, no ano de 2023, ao programa UATI- CEVITI, com o objetivo de promover o acesso à alfabetização e letramento aos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade regular.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Terceira Idade; UATI/CEVITI.

APRESENTAÇÃO

A "Oficina de Alfabetização e Letramento" se situa no bojo dos projetos da Universidade Aberta a Terceira Idade, UATI/CEVITI, desenvolvidos no Campus X, Teixeira de Freitas, vinculados à Proex/Unep. O trabalho de extensão universitária na UATI/CEVITI se constitui em ações integradas entre o ensino superior e as comunidades locais.

Tem como público-alvo pessoas com 60 anos ou mais, que não desenvolveram a leitura e a escrita. O objetivo é a alfabetização e letramento de idosos, na perspectiva libertadora e emancipadora de Paulo Freire, agregando contribuições advindas dos estudos da Psicogênese da língua escrita, do letramento e da linguística como o trabalho com a consciência fonológica.

No DEDC-X, desde 1996, o projeto de extensão CEVITI- Campus X, posteriormente, integrado ao Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI, a cada ano, vem se firmando como um referencial de discussão, reflexão e sobretudo de um espaço de reinserção social da pessoa idosa de Teixeira de Freitas e região.

A UATI-CEVITI é um programa que cria vínculos de sociabilidades e, de forma assertiva, corrobora para resguardar a terceira idade das consequências no campo emocional: sentimento de solidão, estresse, ansiedade, tristeza e depressão, impactando de forma positiva na rotina dos idosos, ajudando-os a atuar frente aos problemas crônicos de saúde e o isolamento social. Portanto, visa promover ações que se afinam à Lei 10.741/2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso.

Assim, a Oficina de Alfabetização e Letramento apropria-se de uma práxis pedagógica associada à construção da cidadania, à sociabilidade e ao acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade.

DESENVOLVIMENTO

Em 1996, as professoras Marinêz José de Souza França e Maria Adelaide Zanotelli Nonato, respectivamente, de Filosofia da Educação e Educação Física, em conjunto com o professor Wander

⁴²³ Professora Assistente na Unep – Campus X. Mestra em Educação e Contemporaneidade. Especialista em Supervisão escolar e Educação Infantil. Coordenadora Pedagógica em Mucuri BA. Email: cmourao@unep.br

⁴²⁴ Professor Adjunto na Unep – Campus X. Pós-Doutorado em Estudos Literários e em Herança Africana, Doutorado em Letras - Teoria da Literatura. Mestrado em Educação e Contemporaneidade. Coordenador do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade UATI/CEVITI - Campus X/UNEP. E-mail: gpsantana@unep.br

⁴²⁵ Graduanda de Pedagogia, VI período, na Unep – Campus X. Email: Natthyrezende@gmail.com

⁴²⁶ Graduanda de Pedagogia VI período, na Unep, Campus X. Email: Sttefanybarbosa17@gmail.com

Augusto Policário, de Estatística, realizaram uma pesquisa interdisciplinar em sete bairros periféricos da cidade de Teixeira de Freitas, cujo objetivo era identificar quem eram as pessoas de terceira idade desses bairros, o que faziam, como viviam, quais as suas expectativas de vida, vontades, desejos, como eram tratados pela sociedade, e sua escolaridade. Enfim, buscaram com a pesquisa construir o retrato do grupo com qual pretendiam trabalhar (NONATO; SOUZA, 2007)

Os resultados da pesquisa/diagnóstico revelaram a existência de 75% de adultos analfabetos, vivendo em um estado de exclusão familiar, profissional, social e econômico. Neste viés, ainda são notórios estes reflexos entre os idosos que, por razões socioeconômicas, não tiveram oportunidade de acesso ao ensino regular e buscam oportunidades para aprenderem a ler e a escrever.

Sendo assim, a Oficina de Alfabetização e Letramento na UATI/CEVITI cumpre um importante papel de viabilizar o acesso às culturas do escrito aos idosos participantes da Oficina. Através do programa de extensão: Universidade aberta a terceira idade, que ocorre na Universidade do Estado da Bahia - DEDC X, buscamos proporcionar à pessoa idosa, condições para alfabetização, despertando-a para o prazer da leitura e da escrita através de eventos de letramento.

O enfoque pedagógico é de reconstrução social e de resgate da cidadania; possibilitando ao educando idoso o processo construtivo de ampliação do próprio conhecimento, através da interação sistemática do educador e da vivência com os colegas, numa relação dialógica, fortalecendo sua identidade e seus saberes já construídos.

Após dez anos de trabalhos paralisados na Uati/Ceviti, a Oficina de Alfabetização e Letramento é retomada em 2023, por demanda da própria comunidade. Freire (1996) enfatiza que somos seres condicionados e não determinados, nesse sentido, nunca é tarde para buscar a garantia de um direito que foi negado anteriormente.

Os trabalhos reiniciaram no final de abril de 2023, com sete alfabetizandos. No tocante ao trabalho pedagógico, tem-se a devida consciência de que o campo da alfabetização e do letramento agrega contribuições de diversas áreas do conhecimento, e são processos multifacetados e indissociáveis (SOARES, 2018). Assim sendo, não se adota um método específico de alfabetização, mas organiza sistematicamente o ensino, que se dá de forma direta e explícita, considerando estratégias e procedimentos adequados para o desenvolvimento de cada habilidade trabalhada.

Dentre as práticas pedagógicas inseridas na rotina de trabalho estão as rodas de diálogo, estas são pontos de partida para conhecer os educandos, suas histórias de vida, medos e expectativas. Nos moldes dos Círculos de Cultura freireanos, as rodas permitem o levantamento de vivências, experiências e saberes construídos, que constituem elementos chave para o trabalho pedagógico. Tal estratégia, coaduna com a premissa freireana da valorização da leitura do mundo dos educandos, uma vez que esta precede a leitura da palavra, daí a importância de conhecer esses sujeitos para que tenham uma aprendizagem significativa que dialogue com sua realidade.

Na perspectiva da Psicogênese da Língua Escrita (FERREIRO E TEBEROSKY, 1985), foi realizada sondagem para conhecer as hipóteses de escrita com as quais os educandos estavam refletindo sobre o sistema de escrita alfabético (SEA). Muitos já conheciam todas as letras do alfabeto, outros já dominavam a leitura, ainda que sem fluência, porém com dificuldades na escrita; outros ainda não reconheciam todas as letras do alfabeto.

Com a finalidade de trabalhar o sistema de escrita alfabético, o ponto de partida é sempre o texto e, nesse início, o texto foi a lista de nomes de todos os que compunham o grupo da Oficina, já que este revela uma história e a identidade dos sujeitos. Foram explorados, a partir do nome próprio, aspectos linguísticos da apropriação do SEA, como o reconhecimento das letras do alfabeto, identificação da primeira e a última letra do nome, escrita de palavras com a letra inicial do seu nome e dos demais colegas, localização em revistas de nomes iniciados com a mesma letra, realizando sempre a escrita no caderno, além de produzirem o alfabeto dos rótulos, afixado na sala, que facilita a identificação das letras, pois são objetos/materiais utilizados no seu cotidiano.

Depois de trabalhada a letra inicial de todos os nomes, passou-se a explorar a sílaba inicial, na perspectiva da consciência fonológica (MORAIS, 2019). Para o trabalho com consciência fonológica utilizou-se um material lúdico com tampinhas que auxilia no reconhecimento do quantitativo das sílabas de cada palavra, pois cada sílaba corresponde a uma tampa. Identifica-se também a sílaba inicial e a final. Esse recurso mostrou-se bem aceito pelos educandos sendo esta uma atividade prazerosa.

As atividades impressas são realizadas de forma contextualizada e desafiadora como: organizar uma lista de compras em ordem alfabética, escrever nomes a partir de listas com mesmo campo semântico, localizar nomes em listas, explorando a leitura e a identificação das letras e sílabas, observar letras faltosas em nomes de marcas, a partir de rótulos conhecidos, dentre outros.

O trabalho educativo com foco na alfabetização e no letramento, apresenta-se como um processo permanente, neste sentido, variar as abordagens também torna a experiência mais instigante, por isso, na oficina, busca-se diversificar as propostas ao trabalhar diversos gêneros textuais e literários como músicas, a exemplo a canção de Toquinho/ Elifas Andreato “Gente tem sobrenome”, dentre outros.

Também são trazidos convidados para contribuírem com o processo de alfabetização e letramento como a contadora de histórias, Andressa Viana, que fez um momento significativo de contação de uma história indígena, auxiliando na ampliação do repertório cultural da turma e na fruição promovida pela literatura. Outra convidada foi a professora Arolda Maria Figueredo. Após o trabalho com o poema “E agora, mulher?” do seu livro: “Uma pitada de poesia”, a turma teve diversas curiosidades. Elaboraram uma entrevista e as perguntas foram respondidas pela escritora em visita à turma, que passaram a tê-la como uma inspiração para prosseguirem em seus processos de aprendizagem da língua escrita.

Deste modo, reafirmamos o legado freiriano o qual postula que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (FREIRE, 1988, p.25). Com isso podemos perceber que o educador tem como função organizar o processo de ensino sistematicamente de forma a proporcionar condições adequadas para uma aprendizagem significativa por parte dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da Oficina de Alfabetização e Letramento na Uati/Ceviti tem compromisso com uma educação libertadora e emancipadora, que promova a autonomia dos sujeitos em sua inserção na sociedade letrada e contribua em seu processo de ler o mundo e a palavra. Busca superar o ensino tradicional e excludente, a educação bancária, criticada por Freire (1971), muito comum na fala dos idosos, como um dos motivos que os afastou da sala de aula, pois essa educação foi por muito tempo a maneira predominante de se fazer educação.

Os resultados da oficina de Alfabetização desejam somar aos das pesquisas atuais que trazem informações da importância da terceira idade manter-se ativa perante a sociedade. O conhecimento adquirido por meio da leitura e da escrita, possibilita ao idoso maior independência, tomar decisões mais informadas sobre sua saúde, finanças e outras questões importantes da vida.

A Oficina de Alfabetização e Letramento, ao possibilitar o acesso à leitura e à escrita, promove o estímulo cognitivo, a autonomia, a socialização e influencia diretamente, na ampliação dos conhecimentos, desenvolvendo habilidades que refletem na melhoria na qualidade de vida das pessoas idosas participantes.

ANÁLISE INDIVIDUAL E COMBINADA DA ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO SOBRE A DINAPENIA EM IDOSOS: COORTE ELSLIA

Thiago Maciel Gally Justo (UNEB)⁴²⁷

Rizia Rocha Silva (UFG)⁴²⁸

Rafaela Gomes dos Santos (UNEB)⁴²⁹

RESUMO

O envelhecimento é um processo biológico que causa alterações nos tecidos do corpo humano, principalmente nos sistemas muscular e esquelético, o que pode ocasionar condições deletérias destes sistemas. Dentre estas condições está a dinapenia que é a perda de força em decorrência da idade, fortemente influenciada pelo tempo exposto ao Comportamento Sedentário e pelo nível de Atividade Física. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar as associações independentes e combinadas da AF e CS com a dinapenia em idosos. O resultado deste estudo colabora para que haja direcionamento na prevenção da drástica perda de força em idosos.

Palavras-chave:

APRESENTAÇÃO

O envelhecimento é um processo fisiopatológico gradual e irreversível que causa alterações em todos os tecidos do corpo humano de forma progressiva e irreversível em todos os sistemas de órgãos, principalmente nos sistemas muscular e esquelético, o que pode ocasionar condições deletérias destes sistemas. Dentre estas condições está a dinapenia que é a perda de força em decorrência da idade, fortemente influenciada pelo tempo exposto ao Comportamento Sedentário (CS) e pelo nível de Atividade Física (AF), que é um forte indicador para o desenvolvimento da sarcopenia que é a perda de massa muscular, podendo causar fragilidade, lesões e quedas que levam risco a vida dos idosos. Em decorrência deste processo, as proteínas contráteis têm sua produção reduzida o que causa uma diminuição nas fibras musculares tipo II responsáveis pela força rápida, causando a diminuição das unidades motoras e a redução das sinapses neuromusculares. A literatura explora amplamente os benefícios à saúde e à manutenção da força muscular em idosos decorrentes da prática de AF e a necessidade da diminuição dos efeitos deletérios do comportamento sedentário. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar as associações independentes e combinadas da AF e CS com a dinapenia em idosos.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo observacional, de delineamento longitudinal parte do Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobaça (ELSLIA) e ter idade igual ou superior a 60 anos. Os participantes deveriam estar cadastrados na Estratégia de Saúde da Família, contanto o total de 743 participantes. Na primeira onda, apenas 473 pessoas atenderam aos critérios de inclusão para a análise, já na segunda onda reduziu-se à amostra final de 176 idosos.

A versão longa do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) foi utilizado para quantificar o nível AF e CS dos participantes. A AF foi classificada em 150 minutos por semana, e o CS a partir do percentil 75 em 497,14 minutos por dia. Os participantes então foram combinados nos seguintes grupos: (G1) suficientemente ativos e baixo CS; (G2) suficientemente ativos e elevado CS; (G3) insuficientemente ativos e baixo CS; e (G4) insuficientemente ativos e elevado CS. Para mensurar a dinapenia foi utilizado o teste de prensão manual, utilizando o dinamômetro hidráulico, adotando ponto de corte de < 27 kgf para homens e < 16 kgf para as mulheres.

⁴²⁷ Graduado em licenciatura em Educação Física pela UNEB-DEDCX. Email: thiagogally@gmail.com

⁴²⁸ Doutoranda em Ciências da Saúde na UFG. Email: rizia.rocha@ufg.br

⁴²⁹ Docente de Educação Física da UNEB-DEDCX. Email: rafagomes.edf@gmail.com

Os resultados do presente estudo mostram que durante o segmento de 5 anos a incidência de dinapenia foi de 17%. Na regressão de Poisson, na análise individual apenas os idosos com maior tempo em CS ($\geq 497,14$) demonstraram maior risco relativo de desenvolver a dinapenia (RR 2,03; IC95% 1,11 – 3,71). Ao combinar os dois comportamentos de riscos investigados, foi percebido que comparado ao grupo de melhor comportamento (G1), aqueles que apresentavam maior tempo em CS junto ao nível de AF suficiente (G4), demonstraram um maior risco relativo de desenvolver a dinapenia (RR 2,78; IC95% 1,28 – 6,04). As evidências averiguadas mostraram que a elevada exposição ao CS esteve independentemente associada à dinapenia. Ademais, a combinação do nível de atividade física insuficiente com o a elevada exposição ao CS também se apresentou associada ao desfecho investigado. Isto demonstra que mesmo os piores comportamentos isolados terem relevância no quadro da dinapenia, a combinação destes resulta drasticamente na prevalência da dinapenia.

Desta forma, o aumento de diferentes domínios e intensidades na AF e principalmente redução do tempo em atividades sedentárias podem ajudar na manutenção da força muscular ocasionando maior expectativa e qualidade de vida do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser um trabalho bem construído houveram algumas limitações durante todo o processo como os questionários que foram passíveis apenas da memória dos participantes. Para minimizar os erros nos questionários foi utilizado do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Na literatura ainda há uma dificuldade em criar um consenso sobre a definição do CS, o que pode limitar um pouco mais o estudo. E como uma grande limitação houve uma perda muito grande de participantes entre a amostra inicial (743) e a amostra final (176) totalizando uma perda total de 567 resultados importantes para a pesquisa.

Como pontos fortes este estudo é original, visto que não há outro estudo analisando a influência do CS com a AF na dinapenia em idosos. É um estudo de coorte consistente realizado por cinco anos e causa um grande impacto no contexto epidemiológico, impulsionando a realização de mais estudos envolvendo este tema.

ALARGANDO O CÂNONE E A MEMÓRIA: A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE MUSICAL PARA UM CORO DA TERCEIRA IDADE

Ciro Teixeira Figueiredo (UNEB-Campus X)⁴³⁰

Denise de Lima Santiago Figueiredo (SEC/BA)⁴³¹

RESUMO

Ações voltadas para a terceira idade, considerando o envelhecimento crescente da população brasileira, tem uma importância expressiva. O Projeto de Extensão "Mambembes e Menestréis da UATI-CEVITI" se destaca como um exemplo que demonstra como a música e as artes desempenham um papel significativo na vida dos idosos, conectando a música, a memória e a cultura. O ensino da música e das artes para os idosos deve ser inclusivo, respeitando as diferenças e crenças. São oportunidades valiosas para o crescimento pessoal e a integração social, reforçando a ideia de que a música pode enriquecer a vida das pessoas em todas as idades.

Palavras-chave: Terceira idade; Música; Arte; Inclusão; Ensino.

APRESENTAÇÃO

A população do Brasil está cada vez mais idosa. Segundo o IBGE (2022) entre 2012 e 2021, o número de pessoas abaixo de 30 anos de idade no país caiu 5,4%, enquanto houve aumento em todos os grupos acima dessa faixa etária no período. Com isso, pessoas de 30 anos ou mais passaram a representar 56,1% da população total em 2021. Esse percentual era de 50,1% em 2012. A população total do país foi estimada em 212,7 milhões em 2021, com a parcela de pessoas com 60 anos ou mais ficando na faixa de 14,7% da população. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões, em 2012, para 31,2 milhões, crescendo 39,8%. Na Bahia, o número de idosos, no senso de 2020-2021, superou a média nacional. Com isso, o estado é o sexto do país e o primeiro do eixo Norte-Nordeste, com 14,6% de pessoas idosas.

Neste âmbito, a universidade, enquanto espaço político-educativo, desenvolve papel relevante na promoção de ações que se afinam à Lei 10.741/2003 que dispõe sobre o estatuto do idoso. No DEDC-X, desde 1996, o Projeto de Extensão CEVITI- *Campus X*, posteriormente, integrado ao Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI é referência de discussão, reflexão e espaço de re(inserção) social da pessoa idosa em Teixeira de Freitas e região. Assim, dentro desse escopo, o Projeto de Extensão "Mambembes e Menestréis da UATI-CEVITI: artemanhas na terceira idade" se desmembra em algumas oficinas voltadas para as artes musicais e teatro, uma delas é o Canto Coral para terceira idade.

A música é uma excelente ferramenta para transitar entre diferentes culturas, pois ela é uma arte presente no cotidiano das pessoas. Além disso, a arte musical estabelece contato direto com a memória (Levitin, 2021) e, para ter memória, povos diversos criaram música. Os principais saberes de diferentes culturas atravessavam gerações por meio da tradição oral e essa dependia da memória. Desse modo, sem memória não poderíamos fazer música, uma está diretamente ligada a outra. Suzel Ana Reily (2014) afirma que “a própria trajetória da canção cria uma memória”. Sendo assim, pode-se pensar que a memória também é espaço em que “esferas biológicas e socioculturais do ser humano se encontram” (Reily, 2014, p. 2).

Neste sentido, é possível estabelecer o ensino da música de maneira inclusiva e diversa, não como base para a formação de iguais, mas com respeito as distinções, crenças e saberes e ainda, para construir conhecimentos contextualizados com o espaço particular de cada indivíduo e de cada grupo social (Queiroz, 2011), mantendo ativos eventos significativos da memória.

⁴³⁰Graduando do curso de Licenciatura em Matemática – UNEB. Multi-instrumentista livre do Grupo Sonora-Teixeira de Freitas-Ba. Email: figueiredociro.ctf@gmail.com.

⁴³¹Doutora em Letras pelo PPGL – Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Cantora livre do Grupo Sonora-Teixeira de Freitas-Ba e docente da Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC/BA. Email: deniselsantiago@gmail.com.

DESENVOLVIMENTO

A voz humana é o mais primitivo dos instrumentos musicais. Em um coro, o juntar de vozes é compor uma unidade, como um único dispositivo orgânico, que envolve não apenas a atividade corporal, mas também a vivência musical coletiva, promovendo reflexão e colocando o indivíduo em contato com suas emoções. Sabe-se que a música demanda bastante empenho mental por estimular os dois hemisférios cerebrais, e que sua prática suscita o raciocínio e a concentração, além de ativar a memória (Sacks, 2007). Além disso, cantar é expressão artística e como arte, se alimenta da criação. Criar é movimento, já que assimila, transforma, (re) constrói e (res) significa a partir da subjetividade; logo, criar passa a ser uma forma de reafirmação da vida como assevera Barrenechea (2008).

No coro da terceira idade, estão matriculadas no ano de 2023 alunas com idades que variam entre 60 e 90 anos. Os ensaios ocorrem sempre às quintas-feiras, das 14:30 às 16:00. A perspectiva em relação a arte cantada transpassa o cantar com fim em si mesma, pois apresenta intuito de experienciar descobertas que abrangem desde o bem-estar pessoal, a superação ou gerência da timidez e da insegurança, principalmente porque fazer parte de um coral é estar continuamente em ação coletiva. Então, a partir de um repertório variado, pode-se explorar diferentes gêneros musicais e estilos o que efetiva o contato com diferentes épocas e culturas. Cada música possui características únicas que exigem diferentes habilidades técnicas e musicais e, portanto, alarga as fronteiras do fazer solitário e abre mais espaço para a coletividade, já que todos estão iniciando na aprendizagem daquela nova música.

A escolha do repertório é direcionada de forma democrática, todas as coralistas opinam a partir das sugestões trazidas por elas e pensadas pelos regentes. As músicas que estão no repertório acompanham a cultura popular brasileira. Assim, no primeiro semestre foram selecionadas canções dos gêneros pertinentes às festas juninas, já que as apresentações iriam acontecer ao final de junho e início de julho. São elas: Asa Branca (Luiz Gonzaga, Humberto Teixeira); Esperando na Janela (Manuca Almeida, Targino Gondim, Raimundinho do Acordeon); Xote das meninas (Luiz Gonzaga e Zé Dantas). Para o segundo semestre, foram selecionadas músicas variadas do repertório nacional que transitam em gêneros diversos: Canto do povo de um lugar (Caetano Veloso); Andança (Edmundo Souto, Paulinho Tapajós, Danilo Caymmi); Chuva de Prata (Ed Wilson, Ronaldo Bastos) e ainda, Baião de Ninar (Edino Krieger).

Os variados métodos que envolvem o caminho do ensino de um repertório diversificado, com seus ritmos e padrões musicais distintos, ajudam a desenvolver habilidades técnicas e musicais de forma mais abrangente. Neste percurso, criam-se metodologias para diferentes estilos musicais, expandindo as competências e fazendo com que, a cada ensaio, o desejo pela aprendizagem da nova música abra espaço na memória. As músicas que não foram tão midiaticizadas geram, não apenas a quebra de padrões engessados que estabelecem músicas “conhecidas” para um coral de senhoras, mas também permitem o contato com o novo, estimulando a motivação, combatendo a estagnação e o tédio, e portanto, provocando desafios instigantes, sorrisos e sentimentos de esperança. A aluna não precisa demonstrar nenhum tipo de talento, de facilidade ou de conservação da voz, já que a idade avançada evidencia os desgastes do aparelho fonador, mas o contato com novos horizontes sonoros, faz com que as integrantes adquiram compreensão mais profunda da diversidade da música, aprendendo mais e a cada aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do envelhecimento crescente da população brasileira, evidenciado pelos dados do IBGE, torna-se claro que a promoção de ações voltadas para a terceira idade é fundamental para o país. A experiência compartilhada no texto sobre o Projeto de Extensão "Mambembes e Menestréis da UATI-CEVITI" na Universidade demonstra como a música e as artes podem desempenhar um papel significativo na vida dos idosos. Além disso, a conexão entre música, memória e cultura ressalta

a importância de preservar e valorizar a riqueza das experiências individuais e coletivas dessa faixa etária.

O ensino da música e das artes para a terceira idade não deve ser apenas um meio de aprimoramento cultural, mas também uma ferramenta inclusiva e diversa que respeita as diferenças e crenças de cada pessoa. Esse enfoque contribui não apenas para a preservação da memória, mas também para a construção de conhecimentos contextualizados e relevantes para a vida dos idosos, mantendo viva a conexão entre as esferas biológicas e socioculturais do ser humano. Portanto, investir em iniciativas como o Projeto de Extensão mencionado é crucial para promover a qualidade de vida e a inclusão social da população idosa em um Brasil cada vez mais envelhecido.

Além de ressaltar os benefícios cognitivos e emocionais da música, o ato de cantar em conjunto transcende a mera expressão artística, tornando-se uma jornada de descobertas, superação e coletividade. O relato sobre o coro da terceira idade, composto por alunas com idades entre 60 e 90 anos, evidencia como a prática musical vai além do simples entretenimento, proporcionando bem-estar pessoal, ajudando a superar timidez e insegurança, e promovendo a ação coletiva. A escolha democrática do repertório, com músicas da cultura popular brasileira, enriquece a experiência ao permitir a exploração de diferentes gêneros musicais e estilos, conectando as participantes com diversas épocas e culturas.

Assim, a música e o canto coral na terceira idade não são apenas atividades recreativas, mas oportunidades valiosas para o crescimento pessoal, a integração social e a exploração contínua da arte, independentemente do nível de habilidade vocal. Isso reforça a ideia de que a música é uma linguagem universal que pode enriquecer a vida das pessoas em todas as idades.

MAMBEMBES E MENESTREIS DA UATI-CEVITI: ARTEMANHAS NA TERCEIRA IDADE

Gean Paulo Gonçalves Santana⁴³²

Diego Silva Pinto⁴³³

RESUMO

Este trabalho descreve a experiência no Projeto "Mambembes e Menestréis da UATI-CEVITI", que oferece oficinas de música (violão) e teatro para idosos, promovendo encontros emocionais e histórias cativantes. O Projeto CEVITI-Campus X, vinculado ao Programa Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI, desempenha um papel central na reintegração social de idosos em Teixeira de Freitas e arredores desde 1996.

Palavras-chave: Cultura; Idoso; Saúde; Sociabilidade; Teatro.

APRESENTAÇÃO

Estas atividades têm como objetivo promover a autonomia, estimular a atividade cognitiva, encorajar a superação pessoal, possibilitar a ressignificação de experiências de vida, descoberta de novas habilidades, fomentar o senso de cidadania, incentivar o protagonismo e promover a solidariedade.

Inspirados pelas reflexões de Boal (1996), Coutinho (2008), Ribeiro (2008), Fugimoto (2015), Luz (2010), Bueno (2008) e Oliveira (2016), reconhecemos o potencial do teatro na promoção da funcionalidade e integração social. Através da oficina de teatro, buscamos proporcionar momentos de lazer e descontração, estimulando cognição, expressão e consciência corporal. Nossas atividades englobam aspectos como memória, atenção, criatividade, linguagem e orientação para a realidade, permitindo a ressignificação de crenças e a compreensão das emoções. Com isso, almejamos fomentar a sociabilidade entre os idosos, a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, incentivando a expressão artística por meio do diálogo, e contribuindo para o bem-estar, em conformidade com a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) que considera a saúde como um estado de bem-estar biopsicossocial.

DESENVOLVIMENTO

Dentro desse cenário, este trabalho se propõe a narrar como a convivência com a terceira idade tem proporcionado meios de interação para promover o aprendizado em diversos ambientes e como tem facilitado o compartilhamento de experiências entre os participantes da oficina teatral.

Na oficina de teatro, são realizadas uma variedade de atividades que incluem exercícios de desinibição, técnicas de relaxamento e flexibilidade, expressão corporal, treinamento vocal, improvisação, criação de personagens e interpretação de textos teatrais. A escolha dos textos para os ensaios e apresentações é feita de forma colaborativa com o grupo de participantes, promovendo o diálogo e o envolvimento de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fomentar a interação entre idosos, a comunidade acadêmica e o público em geral possibilitam que eles expressem suas vozes através da arte performática, adotando uma abordagem dialógica que contribui para uma qualidade de vida melhor. Isso também impulsiona o desenvolvimento do potencial criativo dos idosos, desmistificando a ideia de que o envelhecimento está associado à invalidez, solidão e mau humor. Além disso, incentiva o desenvolvimento de abordagens inovadoras

⁴³² Pós-doutorado em Estudos Literários (UFMG). Coordenador do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI/UNEB. Professor da Universidade do Estado da Bahia, e-mail: gpsantana@uneb.br.

⁴³³ Graduando do Curso de História da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, e-mail: diegobeyond@hotmail.com. Bolsista do UATI/Proex – UNEB.



para o cuidado com a saúde dos idosos, incorporando elementos artístico-culturais e musicais, bem como a perspectiva da integralidade. O programa UATI-CEVITI envolve ativamente os idosos na concepção e apresentação de peças teatrais e audições, promovendo assim a sua participação ativa na comunidade.

GRUPO DE TRABALHO 12 - TECNOLOGIAS DIGITAIS E INCLUSÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO EM DIFERENTES PERSPECTIVAS

Na sociedade contemporânea, é urgente a construção de práticas pedagógicas que promovam o acesso e uso das tecnologias digitais no contexto educacional, estabelecendo uma conexão entre os conhecimentos mobilizados pelos professores nas práticas docentes e as possibilidades que os recursos tecnológicos digitais podem trazer para a sala de aula. Discutir sobre as tecnologias digitais, em articulação com a inclusão social e digital na educação, torna-se indispensável, uma vez que o acesso às tecnologias para acesso a comunicação e informação é condição dos sujeitos serem inseridos e participarem como cidadão na cultura digital. Nesse sentido, esse GT apresenta como objetivo geral: Promover a socialização e a troca de experiências, com envolvimento da comunidade acadêmica interna e público externo, para reflexão sobre as práticas pedagógicas inclusivas na educação, em diferentes perspectivas. Como objetivos específicos: Divulgar a pesquisa, relatos de experiências sobre a temática em debate; Debater a importância de políticas públicas de inclusão digital para escola pública; Divulgar experiências com o uso das tecnologias digitais em diferentes segmentos educacionais; Incentivar a pesquisa, a extensão, a inovação tecnológica e o desenvolvimento de projetos científicos multidisciplinares; motivar o interesse pela investigação científica na temática em debate. Ressalta-se acerca da educação digital inclusiva, e que esta seria pressuposto para uma efetivação de uma educação cidadã que evidencie as possibilidades, as potencialidades e as vantagens que as tecnologias digitais trazem para a diversidade cultural e para a emancipação das subjetividades e conhecimentos na sociedade contemporânea. As tecnologias digitais de rede potencializam a vivência de processos comunicacionais interativos, autorais e colaborativos. Em síntese, a docência na cultura digital nos coloca como problemática a formação inicial e permanente dos docentes, tendo em vista a inserção crítica e intencional das tecnologias digitais em rede nos processos de ensino-aprendizagem, na cultura e na sociedade. Tal formação, pode ser interpretada como conjunto de atividades que visa à inclusão digital.

INGLÊS E INFORMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Caike Domingos Laurentino (UNEB)⁴³⁴

Vitor Perusia Pacheco (UNEB)⁴³⁵

RESUMO

O Estágio curricular supervisionado II é um componente de suma importância para a formação de futuros docentes, pois aqui é onde estes docentes têm o seu primeiro contato com a parte prática do que envolve lecionar. Este relatório busca descrever e relatar o desenvolvimento de um minicurso com 45 (quarenta e cinco) horas de duração. O minicurso em questão buscou desenvolver as habilidades de leitura dos alunos utilizando de materiais relacionados à área da informática. O minicurso ocorreu no laboratório de informática disponibilizado pelo Campus X da Universidade do Estado da Bahia. Palavras-chave: Língua inglesa; ESP; Estratégias de leitura; informática.

APRESENTAÇÃO

Atualmente, a Língua Inglesa é considerada um idioma global devido à globalização, sendo amplamente utilizada em todo o mundo. No Brasil, a obrigatoriedade de ensinar a Língua Inglesa nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio reflete a importância dessa tendência global nas escolas.

O objetivo deste minicurso foi desenvolver habilidades de leitura com foco em materiais de informática, uma vez que o Inglês é utilizado como língua comum em fóruns, sites, documentações e outros recursos online. Isso permite uma melhor compreensão do que é lido em inglês.

Os objetivos específicos do minicurso incluíram o ensino de práticas de leitura, abordando técnicas e aspectos da língua que podem facilitar a leitura de materiais autênticos da internet. Além disso, o curso tem como objetivo trabalhar essas práticas de leitura com base em temas relacionados à tecnologia da informação e aspectos que sejam significativos para os alunos em seu cotidiano.

O ensino da Língua Inglesa é particularmente valioso no campo da informática, como mencionado por Uliana (2018), pois permite compreender instruções, comandos, programas e linguagem web. Não ter conhecimento de Inglês pode ser uma grande desvantagem, já que muitos softwares, como o Eclipse IDE, Pycharm e MATLAB, são em inglês, assim como linguagens de programação como Python e JavaScript, que têm suas estruturas e documentações na mesma língua. Para lidar com essas questões, o uso do ESP (*English for Specific Purposes*) surge como uma abordagem relevante. No contexto dos estudos em informática, o ESP permite que professores e alunos se concentrem apenas no necessário, otimizando o tempo e fornecendo aos alunos a base de conhecimento necessária para produzir ou compreender leituras em inglês em um prazo mais curto de tempo.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste minicurso trouxe para nós, como professores em formação, diferentes pontos de reflexão e entendimento acerca da prática docente. O primeiro desses pontos está relacionado aos planejamentos, parte essencial da prática docente e obviamente para este minicurso também.

A execução das aulas se deu de forma leve e fluida, o primeiro ponto a ser destacado é que foi possível manter o tempo dedicado às atividades e exposições dentro dos planejamentos, foram raros

⁴³⁴ Graduando em Letras, Língua Inglesa e suas Literaturas. Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X. Email: caike_tb@ymail.com

⁴³⁵ Graduando em Letras, Língua Inglesa e suas Literaturas. Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X. Email: vitornooba@gmail.com

os momentos em que se extrapolou o tempo planejado. Os alunos participantes foram cooperativos e de suma importância para que tudo ocorresse de forma fluída, sempre engajados nas atividades.

Outro ponto interessante ainda relacionado a variedade de alunos, é que havia participantes mais velhos, mais novos, alguns mais familiarizados com as tecnologias e outros com pouquíssimo contato. Foi possível notar menor participação nas aulas que envolviam temáticas mais específicas como as aulas sobre os sistemas operacionais ou sobre games, por exemplo.

Entretanto, em aulas onde foi falado sobre segurança na internet, sobre compras online, notou-se maior participação do que o comum, pois estes eram temas que estavam mais presentes no cotidiano da maior parte dos alunos, temas que possuíam mais significado por lidarem com situações que os alunos já haviam vivenciado em algum momento.

O primeiro dia de aula (21/09) foi um dos momentos que tivemos que replanejar o que havíamos feito para a aula sobre a história da internet e sobre os cognatos e falsos cognatos. Nós sabíamos quantas pessoas haviam se matriculado no minicurso, mas há sempre a preocupação de quantas pessoas apareceram de fato para a aula.

Outro momento em que percebemos que tínhamos que replanejar foi quando as discussões sobre o tema da aula do dia iam rápido demais, pensávamos que com o número de alunos inscritos, a discussão iria durar por um bom tempo, mas não foi isso que ocorreu. Tivemos que buscar atividades para que os alunos pudessem fazer para completar o tempo que sobrou dessa atividade. Após essa primeira aula, fomos nos acostumando com o tempo que levamos para essas discussões e nos adaptando à medida com que novos alunos se juntavam ao minicurso.

Aqui percebemos que ter um plano B era necessário, não somente nesse primeiro dia, que não sabíamos muito sobre os alunos, como eles trabalhavam, quais eram as suas familiaridades com o tema de tecnologia e informática, mas sim para todas as aulas que se seguiram. A coordenadora de estágio nos ajudou bastante com ideias que servem justamente para essas situações nos cedendo fontes de atividades, exercícios de vocabulário, dinâmicas variadas que nos ajudaram nas diversas aulas que tivemos.

Toda essa experiência vivida durante as 45 horas de estágio serviu como uma forma de rever os processos que fazem parte de um professor. A organização, a didática, até mesmo a forma como nos dirigimos aos nossos alunos é algo a se pensar. Acreditamos que a parte mais significativa disso tudo foi aprender a planejar da forma correta, até aquele momento só fazíamos planos de aulas com pontos, não havia nada bem descrito, como uma receita de bolo - analogia que foi utilizada por nossa coordenadora de estágio - e isso, ajudou bastante no andamento das aulas, ainda que não haveria a possibilidade de outra pessoa nos substituir, ter em mente esse tipo de fórmula para a construção dos planos de aula, nos ajudará quando estivermos em sala de aula por conta própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo período de estágio é única, pois teoricamente, este é o primeiro momento em que os alunos estão com a responsabilidade sobre a sala de aula de forma “individual”, pois as orientações proporcionadas pelo(a) docente responsável pela disciplina se demonstraram essenciais e um fator necessário para que houvesse um melhor aproveitamento das aulas.

Dentre os objetivos, propôs-se o ensino de práticas de leitura utilizando-se de materiais autênticos da esfera da internet, a disponibilidade do laboratório de informática e o engajamento por parte dos alunos possibilitou que este objetivo fosse alcançado sem que aparecessem dificuldades.

Quanto às temáticas relacionadas às tecnologias da informação, as quais foram utilizadas para o desenvolvimento das práticas de leitura, notamos que em temas mais superficiais da área, consequentemente mais comuns do cotidiano dos participantes, geravam mais engajamento deles, eventualmente resultando em um melhor aproveitamento diante das atividades. Entretanto, em temáticas que se aprofundavam um pouco mais, ou que tratavam de algo mais específico relacionado

as tecnologias da informação, o engajamento era menor. Assim, nós tivemos que manter os assuntos num nível mais introdutório durante o curso, até para os temas mais técnicos da área, para que todos se sentissem à vontade para discutir e realizar as atividades relacionadas que foram propostas.

Acreditamos que a formação do docente não estaria completa sem esse contato direto com uma sala de aula e com diferentes alunos, todo o processo, que parte desde o planejamento do curso, ao planejamento das aulas, até a execução das aulas em si, o contato com os alunos, todo esse conjunto de experiências acrescenta muito para a formação.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE A PANDEMIA DA SARS-COV-2: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZANDO MEMES E O INTERNETÊS

João Victhor Alves da Silva¹ (Universidade do Estado da Bahia)⁴³⁶
Natália Machado Duarte (Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas)⁴³⁷

RESUMO

A era digital proporciona o acesso aos mais diversos grupos sociais, aumentando a eficiência dos meios de comunicação. Pessoas com gostos parecidos, de qualquer lugar do mundo, podem se conectar em um só clique por meio de comunidades virtuais. Plataformas como o Whatsapp, o Instagram, o Teams e outras, vêm ganhando cada vez mais força, exercendo um papel significativo nas relações comunicacionais dos seus usuários. Dessa forma, considerando a pandemia da SARS-CoV-2, esta pesquisa examina práticas pedagógicas que utilizam *memes* e o *internetês* para o ensino remoto de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Educação Remota; *Internetês*; *Memes*; SARS-CoV-2.

INTRODUÇÃO

A era digital proporciona o acesso aos mais diversos grupos sociais, aumentando a eficiência dos meios de comunicação. Pessoas com gostos parecidos, de qualquer lugar do mundo, podem se conectar em um só clique por meio de comunidades virtuais. Plataformas como o Whatsapp, o Instagram, o Teams e outras, vêm ganhando cada vez mais força, exercendo um papel significativo nas relações comunicacionais dos seus usuários. Nesse cenário virtual, a busca pela dinamicidade é constante, o que leva aos usuários das redes sociais optarem por formas de comunicação e interação carregadas de gírias, *emojis*, figurinhas, abreviações etc., além de tentativas de aproximar a *escrita online* da oralidade, gerando uma espécie de *texto falado por escrito* (HILGERT, 2000).

Dessa forma, gêneros textuais novos e variações linguísticas surgem e ganham espaço nos ambientes virtuais, como *memes* e o *internetês*, que acabam gerando consequências linguísticas diversas na sociedade, principalmente entre os mais jovens, quando se considera o impacto da *internet* sobre a vida cotidiana. Por exemplo, no Brasil, boa parte dos adolescentes, em especial, estudantes, passam mais de três horas por dia na *internet*, superando esses valores nos finais de semana (FERREIRA, 2019).

Nesse âmbito, considerando a pandemia da SARS-CoV-2 que, infelizmente, assolou os últimos anos, cuja a educação remota era a única alternativa para a prática pedagógica escolar, obrigando estudantes a passarem mais tempo conectados em plataformas virtuais, utilizando a linguagem comum a esses espaços *online*, esta pesquisa busca compreender a influência dos efeitos linguísticos do *internetês* e dos *memes* sobre a realidade dos estudantes na educação remota. Mais especificamente, esta pesquisa busca examinar práticas pedagógicas que utilizam *memes* e o *internetês* para o ensino de Língua Portuguesa.

Para isso, como metodologia, este trabalho segue os princípios da Semiótica (FIORIN, 2004), que possibilita o estudo qualitativo e quantitativo dos signos linguísticos que podem compor os *memes* selecionados nesta pesquisa, e estabelece um caminho interdisciplinar de investigação ao qual conjuga, dentro do arcabouço teórico, ferramentas bibliográficas tanto do campo da Pedagogia quanto da Linguística Aplicada (KOMESU; TENANI, 2015; XAVIER, 2002; HILGERT, 2000; FREIRE, 2003; e BAGNO, 1999 e 2009), à análise da construção morfossintática do *internetês*.

⁴³⁶ Mestrando em Letras, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bacharel em Direito, pela Faculdade Anhangüera de Teixeira de Freitas (PIT TEIXEIRA). Graduando em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: joaovicthor7@hotmail.com

⁴³⁷ Graduada em Psicologia pela Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas (2022) e Pós Graduação em Análise do Comportamento Aplicada pela Faculdade Dom Alberto (2023). Atua como psicóloga infantil em atendimento especializado ao público infantil do espectro autista. Email: natalia.nmd@hotmail.com

Por resultado, este estudo objetiva: (1) contribuir com as pesquisas que propulsionam e incentivam novas práticas pedagógicas por meio das tecnologias de informação e comunicação; (2) ajudar na fomentação de discência independente capaz de utilizar ferramentas variadas para a autoaprendizagem; e (3) colaborar com o debate acerca dos socioletos na/da *internet* e dos novos gêneros textuais virtuais.

DESENVOLVIMENTO

O surgimento da pandemia da SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, interrompeu bruscamente as atividades cotidianas e impôs um novo paradigma de isolamento social (HARARI, 2020). Assim, o século 21, inicialmente caracterizado como a era das ciências e das tecnologias, foi marcado pela expectativa de uma administração racional da natureza, corpos, sexualidades e modos de vida. Nesse contexto globalizado, a circulação de produtos, ideias e relações comerciais atravessava fronteiras, aproximando pessoas de diferentes continentes (COUTOa; COUTOb; CRUZ, 2020, p. 206):

O século XXI nos foi apresentado como a era das ciências e das tecnologias, uma era em que a natureza, os corpos, as sexualidades, os diversos modos de ser e viver seriam administrados racionalmente. O mundo globalizado faria circular produtos, promessas, sonhos, ideias e felicidades ao alcance de quase todos. Um mundo sem fronteiras podia enlaçar pessoas de todos os continentes. Até que o ano de 2020 chegou e algo estava fora da ordem. Uma pandemia foi anunciada, o vírus viajou o mundo, se instalou nos corpos, milhares de pessoas ficaram gravemente doentes, o sistema de saúde de países ricos e pobres entrou em colapso, as mortes se multiplicaram, o pânico se instalou, as tão festejadas relações comerciais e pessoais foram comprometidas, as fronteiras ressurgiram e o direito de ir e vir foi bloqueado.

Nessa perspectiva, a dimensão global da quarentena compulsória pela pandemia foi inédita, com pessoas vivendo em isolamento físico, acompanhado por um amplo uso de tecnologias digitais para manter a conexão com o mundo exterior (HARARI, 2020; HENRIQUE, 2020). Dessa forma, a pandemia da SARS-CoV-2, que se espalhou rapidamente por todo o mundo, teve como resposta o distanciamento e isolamento social, estratégias já historicamente utilizadas para conter a propagação de doenças contagiosas e evitar a sobrecarga dos sistemas de saúde e funerários.

Nesse cenário, a pandemia da SARS-CoV-2 gerou desafios significativos para a educação, levando gestores escolares a buscar soluções para promover espaços de aprendizagem adequados, resvalando à inserção de professores e alunos em ambientes virtuais. Dessa maneira, esse novo paradigma educacional exigiu uma adaptação tanto por parte dos professores quanto dos alunos, visando mitigar os possíveis impactos negativos nas aulas, como garante Oliveira; Corrêa (2020, p. 254):

Os desafios impostos pela pandemia de Coronavírus fizeram com que gestores de escolas se empenhassem em promover o acesso à Educação, inserindo, sempre que possível, em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), professores e alunos, a fim de dar continuidade ao ano letivo na modalidade remota (MATOS, 2020). Esse novo formato de ensino demandou uma nova postura de professores e de alunos, de maneira a amenizar os possíveis prejuízos, quanto às aulas, “os professores buscam fazer com que seus estudantes aprendam conteúdos considerados, socialmente, necessários, enquanto aguardam o retorno das aulas presenciais” (HONORATO; MARCELINO, 2020, p. 209).

Ou seja, os professores tiveram que se esforçar para garantir que seus alunos adquirissem conhecimentos considerados socialmente relevantes. No entanto, era fundamental avaliar as condições reais de ensino e aprendizagem remotas, bem como o papel dos docentes e discentes nesse novo contexto educacional, a fim de garantir que a educação fosse acessível a todos os alunos.

Embora as plataformas digitais tenham contribuído para o ensino, foi preciso reconhecer que lidar com seres humanos no processo de ensino e aprendizagem é complexo, uma vez que os ritmos, tempos e processos de aprendizagem variam de aluno para aluno.

Contudo, tratando-se sobre o ensino de Língua Portuguesa durante a pandemia da SARS-CoV-2, requereu-se não apenas o uso de tecnologia, mas também abordagens pedagógicas que levassem em consideração as características individuais dos alunos e promovesse o engajamento ativo no processo educacional, considerando a linguagem nesses espaços digitais (o *internetês*) e um dos principais gêneros textuais que compõem esses espaços (os *memes*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação de *memes* e do *internetês* ao ensino de Língua Portuguesa representa uma abordagem pedagógica inovadora e eficaz para envolver os alunos de maneira dinâmica e relevante. Os *memes*, como unidades comunicativas que combinam texto e imagem, proporcionam uma maneira lúdica de explorar conceitos linguísticos, literários e culturais, ao mesmo tempo em que incentivam as habilidades dos alunos para interpretar e criar textos multimodais, essenciais na era digital atual. Contudo, é fundamental que essa abordagem seja cuidadosamente planejada e orientada pelos educadores. Os professores desempenham um papel crucial ao ajudar os alunos a desenvolver a capacidade de analisar criticamente os elementos presentes nos *memes*, promovendo assim não apenas a competência linguística, mas também a alfabetização digital e midiática. Por isso, é essencial que os alunos saibam avaliar a qualidade e a veracidade das informações veiculadas por meio desses recursos. É importante destacar que a pandemia da SARS-CoV-2 trouxe desafios sem precedentes ao ensino, promovendo uma mudança significativa para a educação remota. Nesse contexto, a utilização de *memes* e do *internetês* se tornou ainda mais relevante, pois se mostram uma ferramenta valiosa para manter os alunos engajados e motivados em um ambiente virtual. Em suma, o ensino de Língua Portuguesa se beneficia significativamente da integração de *memes* e do *internetês*, tornando as aulas mais atrativas e alinhadas com o mundo digital em constante evolução. Por meio dessa abordagem, os alunos podem não apenas aprimorar suas habilidades linguísticas, mas também desenvolver competências essenciais para a comunicação eficaz no ambiente virtual. Assim, a educação se adapta às demandas contemporâneas, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do século XXI.

DESINFORMAÇÃO E ELEIÇÃO PARA PRESIDENTE DO BRASIL, EM 2022: ANÁLISE DISCURSIVA DE FAKE NEWS

Aline Jesus de Almeida (UNEB/DEDC-X)⁴³⁸

João Victhor Alves da Silva (UNEB/DEDC-X)⁴³⁹

Helânia Thomazine Porto (UNEB/DEDC-X)⁴⁴⁰

RESUMO

Esta pesquisa problematizou acerca das desinformações (fake news) em circularidade no contexto digital, no período da eleição presidencial do Brasil, em 2022, interpretando essa forma de se fazer campanha a partir da Análise do Discurso e da Semiótica. Elegeu-se por corpus de análise as fake news que tiveram maior impacto no contexto da eleição presidencial. As análises apontaram que a disseminação de fake news é uma prática antiga, entretanto com sua circularidade em redes sociais digitais, acentuou-se a fragilidades do sistema eleitoral do país, configuram-se essas táticas discursivas como uma ofensiva à democracia brasileira.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Fake News; Eleições Presidenciais; Democracia.

APRESENTAÇÃO

As eleições presidenciais são fundamentais para resguardar a democracia de um país, pois é por meio do voto popular que se ele elege o representante de uma nação. Para essa escolha, o eleitorado se dispõe a se informar sobre as propostas de cada candidato e sobre os valores morais defendidos por cada um.

Sabe-se que as mídias digitais oferecem a oportunidade de evidenciar e produzir eventos que podem influenciar nas escolhas dos candidatos. Sendo assim, objetivou-se por meio desta pesquisa problematizar acerca das desinformações em circularidade no contexto digital, no período da eleição presidencial do Brasil, em 2022, interpretando essa tática discursiva na campanha presidencial na perspectiva da Linguística e da Semiótica. Neste sentido elegeu-se por *corpus* de análise de dez informações falsas produzidas e colocadas em circularidade no contexto da eleição presidencial do Brasil, realizada no dia 2 de outubro de 2022, em que se escolheu o presidente e o vice-presidente do Brasil.

Quanto à fundamentação teórico-metodológica que tenciona o corpus e contribui para suas análises, adotou-se a Pesquisa Teórica com vistas às aproximações conceituais sobre o falseamento de informações, com consultas em Aldé, Fuks, Zucco, sem desconsiderar os dispositivos legais que tramitam na Câmara dos Deputados e no Senado. Já em relação a Pesquisa Exploratória no contexto digital, consultou-se teorias de Análise de Discurso e da linguagem, conforme proposições de Eni Orlandi e de Mikhail Bakhtin, e dos fundamentos da Semiótica, conforme Lúcia Santaella.

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS: FAKE NEWS COMO TÁTICAS DISCURSIVAS ELEITOREIRAS

Sobre as eleições presidenciais do Brasil, de outubro de 2022, o Supremo Tribunal Eleitoral (TSE), até o dia 5 de agosto de 2022, recebeu-se 14 solicitações de partidos com indicação de seus candidatos, sendo desse total, uma solicitação cancelada e outra indeferida, chegando ao total de 12 deferimentos de candidatos ao cargo de Presidente da República do Brasil, com mandato de 4 anos, e possibilidade de reeleição

⁴³⁸ Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas – UNEB. Bolsista de Iniciação Científica pela FAPESB. E-mail: alinejalmeida069@gmail.com.

⁴³⁹ Bacharel em Direito. Pós-graduando em Direito Penal, com ênfase em Investigação Forense e Perícia Criminal. Graduando em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas - UNEB. Bolsista de Iniciação Científica pela FAPESB. E-mail: joaovicthor7@hotmail.com.

⁴⁴⁰ Doutora em Ciência da Comunicação. Professora-pesquisadora da UNEB/ GEICEL/CNPQ. E-mail: hthomazine@hotmail.com.

Dessa forma, em 2022, por meio de estratégias comunicativas, a representação de Lula como líder do PT, culminou afeição e identificação ideológica em grande parte do eleitorado brasileiro, fazendo com que a eleição de 2022 fosse dividida entre dois polos afetivos-ideológicos, respectivamente entre esquerda, na figura de Lula (PT) e de direita, na imagem de Bolsonaro (PL). Isso se deve, em partes, aos eventos conflituosos como da gestão da pandemia da Covid-19, das crises socioeconômicas e dos escândalos de corrupção, que influenciaram no aumento à rejeição ao candidato Jair Bolsonaro, fazendo com que crescesse o índice de intenção de votos para o candidato Lula.

Essa predileção aos candidatos políticos é fomentada de acordo com as manipulações afetivas realizadas por eles, pois investem suas estratégias discursivas baseadas nos medos, nos anseios, nas crises econômicas, nos valores morais, nos preconceitos, nas desconfianças acerca das instituições públicas e da mídia. Dessa forma, entende-se que o fenômeno das fake news só alcança notoriedade entre os eleitores, por ser baseado em situações pré-existentes.

No caso das eleições presidenciais do Brasil em 2022, entre as fake news de maiores destaques, tem-se uma que promoveu medos e inseguranças no eleitorado cristão. Tal publicação relaciona à “obrigatoriedade de casamentos homoafetivos em igrejas”, caso Lula fosse eleito, afirmando que os templos cristãos que não realizassem tais cerimônias, seriam fechados por crime de homofobia⁴⁴¹.

Tal desinformação culminou em pânico entre os eleitores cristãos, pois simbolizava a ruptura da moral sexual cristã clássica, que considera como preceito divino apenas as relações heterossexuais. A partir disso, entende-se que o produtor de tal fake news possuía a intencionalidade de manipular a ideologia de certa parte do eleitorado brasileiro, pois explorou a falta de aceitação às multiplicidades de vivências sociais. Dessa forma, por medo de terem sua fé e doutrina desrespeitadas, tornam-se alvos fáceis de fakes news.

De acordo com o robô do Projeto 7c0⁴⁴², as postagens são falsas, pois caso fossem verdadeiras seriam capturadas pelo monitoramento do robô acerca da conta do candidato. A partir disso, segundo o STF, apesar de não ter sido possível identificar o autor, as publicações teriam sido realizadas por apoiadores do candidato Bolsonaro, essas, posteriormente foram removidas da internet, como medida de combate à disseminação de notícias falsas.

Acredita-se que essas publicações foram criadas com o objetivo de enfraquecer a influência política de Lula acerca dos eleitores cristãos, pois mesmo ao se provar ser uma notícia falsa, a velocidade do seu compartilhamento na internet fez com que alcançasse muitas pessoas, que nem sempre acreditam na imprensa, ao serem informadas de se tratar de uma fake news.

Colocando em prática a tática de guerrilha, que se trata de atacar o seu opositor com uma polêmica por dia, obrigando-o a se defender de tais provocações enquanto deveria estar expondo suas propostas de governo, tem-se do lado do candidato petista na publicação de fake news, que também se utilizou dessa tática com o objetivo enfraquecer a influência política de seu adversário acerca dos eleitores cristãos. De acordo com os jornalistas da coalizão do Comprova⁴⁴³, a postagem de Bolsonaro na Maçonaria⁴⁴⁴ se comprova inverídica pelo fato de o seu conteúdo ter sido manipulado digitalmente para que as pessoas passassem a acreditar ser real os símbolos dos três quadros, supostamente demoníacos.

⁴⁴¹ **Fonte:** Tweets Web App de Karollina Cabral, 4 out de outubro de 2022)

⁴⁴² **Disponível em:** twitter.com/projeto7C0

⁴⁴³ “O Projeto Comprova, coalizão de veículos de comunicação formada em 2018 para investigar conteúdos suspeitos sobre as eleições presidenciais.” **Disponível em:** www.estadao.com.br/estadaoverifica/comprova-42-veiculos-eleicoes-2022/

⁴⁴⁴ **Fonte:** imagem retirada do Google Imagens, cuja busca foi: “Bolsonaro maçom”

A partir dessa postagem, os internautas, nas redes sociais, passaram a acusar Bolsonaro de estar oferecendo o Brasil em rituais satânicos, no intuito de sua reeleição. Essa acusação fez com que o candidato enfraquecesse a sua influência entre os cristãos. A imagem em questão teve origem em uma visita feita por Bolsonaro a uma loja maçônica em Brasília, em 31 de março de 2014, na época em que era Deputado Federal do Rio de Janeiro. E apesar de ter sido investigado, não foi possível identificar o autor das publicações⁴⁴⁵.

Nesse sentido, entende-se que por trás de cada discurso, encontra-se um sistema ideológico, sendo o seu sentido produzido a partir de uma intencionalidade. No caso das fake news no contexto da política, e em circularidade no contexto digital, carregam a função de serem reprisadas, deixando de ser uma simples troca de mensagens entre interlocutores. Essas mensagens intencionalmente buscam engajamento, e se utilizam de imagens ou de fatos ultrajantes, linguagem emotiva ou apelativa, promovendo no sujeito que compartilha um sentimento de participação nos processos comunicacionais, passando, às vezes, despercebido, que a mensagem foi criada intencionalmente para manipular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises apontam que as notícias falsas relacionadas aos principais candidatos à presidência do Brasil foram divulgadas nas redes sociais, visando fragilizar o sistema eleitoral. Elas abordaram temas como economia, orientação sexual, religião e comunismo, especialmente direcionadas ao candidato Luís Inácio Lula da Silva, sugerindo que a disseminação de fake news é uma prática antiga, entretanto com sua circularidade em redes sociais digitais, configuram-se como uma ofensiva à democracia brasileira.

REDE SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS

Lorena Oliveira da Silva (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁴⁶

Raffael Silva Santos Almeida (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁴⁷

Taís Santana Barbosa (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁴⁸

Erick Portugal da Silva (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁴⁹

Karine Santana Palma Dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁵⁰

Milena de Jesus Batista (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁵¹

Phydel Palmeira Carvalho (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁵²

Raquel Aparecida Sousa Azevedo de Souza (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁵³

Lindanor Gomes Santana Neta (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁵⁴

Fernanda Warken Rosa Camelier. (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁵⁵

RESUMO

O projeto de extensão Programa de Assistência a Pessoas com Doenças Respiratórias Crônicas, desempenha atividades voltadas à comunidade, promovendo uma relação de serviço de saúde com atividade de ensino. Durante a pandemia houve a necessidade de adequação das ações do projeto para a nova realidade imposta. Uma das estratégias adotadas foi realizar postagens voltadas à promoção de educação em saúde utilizando redes sociais. Esse trabalho visa retratar a experiência em utilizar a plataforma *Instagram* como ferramenta de desenvolvimento da educação em saúde. A devolutiva foi positiva, uma vez que houve grande aceitação por parte do público-alvo, mostrando-se uma estratégia eficaz.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Literacia em Saúde; Redes Sociais; Doenças Respiratórias Crônicas; Reabilitação Pulmonar.

APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão Programa de Assistência a Pessoas com Doenças Respiratórias Crônicas, desenvolve atividades de atendimento multidisciplinar voltados para a comunidade com doenças respiratórias crônicas (DRC). As atividades são realizadas de forma presencial em um laboratório de Reabilitação Pulmonar (RP) do Departamento de Ciências da Vida sendo agregados pacientes com DRC, encaminhados de um ambulatório da rede pública de saúde de Salvador, Bahia e incluindo, entre outras atividades, treinamento físico, atendimento nutricional e educação em saúde.

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o processo de produzir e sistematizar conhecimentos voltados à saúde, visando a apropriação de diversas temáticas pela população é conhecido como educação em saúde.¹ É uma temática pertinente, visto que a saúde é um conceito construído através da relação do indivíduo com aspectos comportamentais e socioculturais.^{2,3} É sabido que as práticas de educação em saúde envolvem figuras primordiais, sendo elas, os agentes ou profissionais de saúde, os gestores e a população que necessita de autonomia sob seus cuidados, sejam eles individuais ou coletivos.⁴

Sabe-se que as redes sociais como recurso para transmissão de informação contribui para diminuir as barreiras de acesso a recursos e estratégias de saúde, por tanto, é relevante otimizar o conteúdo disponibilizado, visando a melhor compressão do indivíduo acerca do tema.⁵ Desta forma,

⁴⁴⁶ Graduanda do curso de Fisioterapia Email: lorena.olliveira@gmail.com

⁴⁴⁷ Fisioterapeuta, egresso UNEB Email: raffssalmeida@gmail.com

⁴⁴⁸ Fisioterapeuta, residente SESAB Email: taisbarbosa_@outlook.com.

⁴⁴⁹ Graduando do curso de Fisioterapia Email: eerick.silva8@gmail.com

⁴⁵⁰ Graduanda do curso de Fisioterapia Email: karinepalmas1@gmail.com

⁴⁵¹ Graduanda do curso de Fisioterapia Email: milena.jesus16@gmail.com

⁴⁵² Farmacêutico, Programa de pós graduação Stricto Sensu em ciências Farmacêuticas (PPgFarma)/ UNEB: Email: phydel_ppc@yahoo.com.br

⁴⁵³ Fonoaudióloga; Docente do curso de Fonoaudiologia da UNEB. Email: rsousa@uneb.br

⁴⁵⁴ Nutricionista; Docente do curso de Nutrição da UNEB. Email: lgsneta@uneb.br

⁴⁵⁵ Fisioterapeuta; Doutora; Docente do curso de Fisioterapia da UNEB Email: fcamelier@uneb.br

o projeto de extensão Programa de Assistência a Pessoas com Doenças Respiratórias Crônicas buscou unir as mídias digitais à partilha de informações sobre as Doenças Crônicas Respiratórias, com o intuito de promover educação em saúde aos pacientes e disseminar conteúdo informativo, além de gerar interação, construindo uma ampla rede de assistência.

DESENVOLVIMENTO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, a ser realizado com pacientes com DPOC, admitidos no projeto de extensão Programa de assistência a pessoas com Doenças Respiratórias Crônicas, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Para conseguir assegurar que a assistência prestada ao indivíduo é de qualidade, é necessário que o mesmo saiba identificar as demandas básicas que o fizeram buscar o atendimento, logo, a principal finalidade da estratégia de educação em saúde é promover ao paciente a devida autonomia acerca do seu processo de saúde-doença, buscando favorecer sua qualidade de vida.⁵ Logo, é importante atentar-se a forma como a comunicação ocorre, para favorecer a literacia em saúde, ou seja, que o indivíduo obtenha, processe e entenda a informação adequada sobre saúde e seus cuidados.⁶

A urgência de evolução em temáticas relacionadas à saúde, contribuiu para que conceitos como educação e literacia em saúde assumissem randômicas configurações ao longo das décadas.⁷ O intermédio das mídias sociais tornou crucial a adequação ao formato digital, influenciando e remodelando o processo de promover e viabilizar a comunicação em saúde, visto que as mídias digitais favoreceram o acesso irrestrito à informação, tornando essencial o gerenciamento sobre a qualidade, bem como, fiabilidade de tal conteúdo.⁸

Desta forma, considerando o perfil de pacientes admitidos no projeto, a rede social utilizada foi o *Instagram*. As postagens foram planejadas visando assuntos importantes referentes ao âmbito da saúde, principalmente para DRC, que contemplaram as temáticas que envolvem o processo de saúde e doença, qualidade de vida e bem estar. Estes temas foram abordados de forma direta, utilizando linguagem acessível e de fácil entendimento, com recursos visuais a fim de alcançar a maior diversidade de público, permitindo o acesso universal às informações que são relevantes no cuidado da saúde.

Através de ferramentas disponibilizadas pela plataforma foi possível analisar que entre o período de junho de 2020 até agosto de 2023 o perfil do Instagram utilizado para postagens referentes a saúde, atingiu 1.050 seguidores e 128 publicações. Sobre o conteúdo disponibilizado na página, o alcance das publicações totalizou 4.046 contas, obtendo 16.390 impressões. As postagens alcançaram diversos países como Portugal, Alemanha e Estados Unidos. No Brasil, 49,1% dos usuários são da cidade de Salvador. A principal faixa etária do público apresenta-se entre 25 a 34 anos, sendo composto por 72,8% de mulheres. Estes dados reforçam que existe uma abrangência que é proporcionada pelas redes sociais, que as tornam um grande potencial de disseminação do aprendizado realizado na universidade e que deve ser estendido para a comunidade externa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado pela equipe que as redes sociais proporcionam um ambiente favorável à disseminação de informações em saúde. A prática de promoção à saúde por meio de atividades e ações recorrendo às tecnologias digitais de comunicação é eficiente, uma vez que, foi possível identificar que as postagens realizadas resultaram em um excelente alcance dos usuários da plataforma, que mostraram interesse acerca dos temas explanados. Ainda tornou-se possível ampliar as estratégias de educação em saúde dos integrantes da equipe, sejam eles profissionais envolvidos no projeto, extensionistas ou pacientes portadores de DRC. Com intuito de garantir a continuidade da disseminação das informações de saúde, a página permanece ativa, uma vez que mostrou-se uma ferramenta eficaz no que se refere à educação em saúde em redes sociais.

LETRAMENTO MIDIÁTICO NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR: PROPOSTA DE FORMAÇÃO EMANCIPADORA POR MEIO DA EAD.

Cristiane Gomes (Uneb/Campus X)⁴⁵⁶

Luciana Ferreira (LabCom Comunicação e Artes/UBI)⁴⁵⁷

RESUMO

Este resumo é o relato de uma pesquisa em andamento do projeto de mídia-educação intitulado “Educação para as mídias - por uma abordagem emancipadora” que tem como proposta levar a práxis freiriana para trabalhar a educação midiática. A descrição a seguir é sobre um curso de mídia-educação, produto proveniente do desenvolvimento desta pesquisa. Ele foi ministrado no formato piloto, utilizando-se dos fundamentos da metodologia de Paulo Freire e seu desenho foi adaptado para ser ministrado remotamente, devido à pandemia de Covid 19, por meio da Extensão Universitária. Palavras-chave: Letramento midiático; Educação para as mídias; Educação Online; Extensão universitária, Pedagogia freiriana.

APRESENTAÇÃO

A extensão universitária se caracterizou nesta atividade específica como espaço de interseção entre universidade e comunidade no momento histórico da pandemia de Covid 19, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no começo do ano de 2020, pois ampliou os muros da Universidade, contribuindo com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse acontecimento sanitário, que promoveu mudanças sociais, sobretudo na educação, causou efeitos sem precedentes sobre a maneira como organizamos e regulamos todos os aspectos e domínios da vida, incluindo como realizar atividades, as interações sociais e o gerenciamento de espaços (offline e online).

O afastamento físico proveniente da pandemia alavancou o uso das mídias enquanto espaços públicos e de interações como nunca foram experimentados antes. Nessa conjuntura, a educação para as mídias se revelou mais do que necessária no contexto formativo do indivíduo. O curso ministrado foi baseado na pedagogia freiriana e desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia. Essa apresentação é o recorte de uma publicação produzida para Revista Em Extensão, da Universidade Federal de Uberlândia.

O projeto em questão surgiu antes da pandemia de Covid 19, porém, foi por este evento sanitário que surgiu a ideia de promover este curso na modalidade online. Durante a pandemia, mais pessoas tiveram que recorrer a formas de interação online com muitas atividades que normalmente seriam realizadas de forma presencial, mas foram remodeladas para serem realizadas remotamente.

Uma das metas estabelecidas para a formação online era envolver outras comunidades, para além da acadêmica, nas discussões que afloraram naquele momento através das conexões online, sobre política brasileira e mundial, *fake news*, democracia, redes sociais e comunicação. A extensão universitária (NUNES; SILVA, 2011) se tipificou como um excelente, e único, meio formativo naquele momento, adequado para os interesses pedagógicos do projeto em questão, porque se configurou como um vínculo entre a Universidade e a comunidade (externa).

PLANEJAMENTO E AÇÕES

Além dessa escolha pedagógica, adotamos como método de pesquisa para analisar todo o processo teórico-prático, a abordagem qualitativa de pesquisa científica e de pesquisa-ação. A abordagem qualitativa, porque estudamos as relações sociais e a pluralização de informações dentro do ambiente online, as subculturas relacionadas a cada participante, estilos e formas de vida, ações que conduzem diversos olhares de reflexão do professor ou pesquisador. No caso da pesquisa-ação

⁴⁵⁶ Professora Assistente na UNEB. Doutoranda na UFMG. Email: crisgfe.inclusao@gmail.com

⁴⁵⁷ Pesquisadora no LabCom Comunicação e Artes na UBI. Email: Luciana.gferreira@gmail.com

(GRUNDY, 1982), voltamo-nos para o tipo emancipatória, uma variação da pesquisa-ação política, que tem como meta explícita mudar o *status quo*, não só para si mesmo e para seus companheiros mais próximos, mas de mudá-lo numa escala mais ampla, no que tange ao grupo social como um todo.

Em relação ao método de ensino-aprendizagem, trabalhamos com a práxis pedagógica de Paulo Freire (1986), como já dissemos anteriormente, por suas ideias e contribuições ao atuar com educação de adultos. Inicialmente pensamos se as metas pretendidas com esta pesquisa-ação não seriam ambiciosas, porque os métodos freirianos foram pensados no encontro presencial das pessoas, mas compreendemos posteriormente, com a análise da experiência, que sim, é possível de ser praticada. Muitos obstáculos encontramos nesse caminho, alguns novos, relacionados à educação à distância e aos meios tecnológicos disponíveis, e outros, sempre os mesmos há décadas: impedimentos estruturais, pedagógicos e socioculturais.

Entres as metas estabelecidas e pretendidas, a que mais nos estimulou nesta ação educativa para as mídias foi promover a inserção das pessoas no processo da cidadania ativa, viabilizando uma problematização sobre a responsabilidade socioambiental de cada pessoa e organizações no uso dos meios de comunicação digital e redes sociais, já que todas as pessoas se tornaram potenciais produtores e disseminadores de conteúdos.

O processo de aprendizagem foi realizado nas três etapas propostas pelo método freiriano: investigação, tematização e problematização. Investigação dos contextos de vida dos participantes, qual suas relações com as mídias e as tecnologias, e qual o objetivo para participarem do curso. Depois foram selecionados temas de interesse dos participantes para serem trabalhados na problematização. A ideia foi que os alunos estabelecessem seus próprios interesses de estudos para desenvolvê-lo de forma crítica no módulo de práticas.

Também ocorreu exposição de conteúdos nas aulas online de forma síncrona. Os alunos fizeram análise de notícias para desconstruir mensagens em seus componentes, aprenderam sobre fontes e credibilidade da informação. No quesito prática, aprenderam como é rápido e fácil produzir uma história aparentemente verdadeira e convincente a partir de detalhes incompletos, enganosos ou inventados, utilizando ferramentas online. Criaram e produziram seus próprios conteúdos, só que de forma contextualizada e refletida. O curso foi planejado para 25 participantes, e, no total, foram 30 horas de atividades síncronas e assíncronas, através das plataformas Jitsi Meet e Google Classroom.

Consideramos, na Ementa, que o objetivo geral seria desenvolver no participante o entendimento do processo da comunicação humana, e como a desinformação interfere nos rumos éticos da história e das questões socioambientais. O público-alvo destacado para o curso piloto foi o sujeito adulto, grupo etário, que, de modo geral, já passou por processos educativos formais, e acredita estar apto a lidar com as ferramentas de comunicação digital, as quais, por sua vez, não imputam mais os impedimentos de circulação das mensagens.

APRENDIZAGEM E DESAFIOS

Como resultados observados, tanto os que consideramos atingidos, como os pontos a serem mais bem trabalhados foram: a possibilidade de êxito na interdisciplinaridade entre os campos da comunicação e educação; identificamos que as pessoas desenvolvem níveis de letramento midiático diferenciados, independente do grau de escolaridade, mas principalmente por seus contextos de vida; e que a práxis freiriana, apesar de ser pensada para encontros presenciais, é adaptável para a educação para as mídias por meio das plataformas online.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma circunstância que ficou evidente foi a abrangência geográfica e a diversidade cultural do curso por ele ter ocorrido de forma remota. Tivemos o envolvimento de pessoas de dois países de língua portuguesa, Brasil e Portugal, e uma participante surda, que nos mobilizou a realizar ações

inclusivas e integrativas com a presença de um profissional intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais). As ferramentas online, neste caso, ampliaram a comunicação e o alcance do curso, confirmando nossa hipótese de que é possível promover engajamento cívico por meio da mídia-educação com recursos da extensão universitária também no formato online.

Como pontos a serem superados, destacamos alguma dificuldade inicial em transpor os métodos freirianos para o contexto online, pois ali se perde muito dos recursos de comunicação corporal e todos os benefícios que o formato presencial oferece para o engajamento. Sendo assim, identificamos resistência por parte de alguns participantes ao processo por presumido saber sobre as mídias; e porque, naquele contexto de pandemia, a adesão para participar do curso foi difícil, embora esta possibilidade tenha sido identificada previamente, devido aos muitos cursos que foram oferecidos à época de restrições às atividades presenciais e ao sentimento de medo que pairava entre as pessoas.

No que tange às questões técnicas, encontramos algumas barreiras institucionais da Universidade proponente, tais como: nenhuma preocupação com a divulgação do curso nos portais ou meios de comunicação universitário; pouco suporte técnico dos órgãos responsáveis para auxiliar as docentes para trabalhar no ambiente remoto (não conseguimos operacionalizar na Plataforma Moodle, mesmo com os protocolos de organização antecipados), por esse motivo, tivemos que utilizar plataformas alternativas.

Nesta ação formativa piloto, proveniente de uma pesquisa mais abrangente, foi uma oportunidade única de colocarmos em prática saberes que até então se configuravam em teoria. A práxis pedagógica proposta por Freire se revelou adequada quando nos levou da teoria para a prática e nos colocou no estado de reflexão desta prática para reformular a teoria.

A DIDÁTICA NAS VIDEOAULAS DE GENÉTICA EM CANAIS DO YOUTUBE

Rhuan Bertoso Azevedo (Uneb)⁴⁵⁸

Ivo Fernandes Gomes (Uneb)⁴⁵⁹

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar estratégias didáticas presentes em videoaulas de genética para o Ensino Médio, disponíveis em canais brasileiros do YouTube. Parte do pressuposto que a genética é uma das grandes áreas necessárias para a compreensão da diversidade e funcionamento da vida, sendo considerada por um número significativo de alunos e professores como uma área caracterizada pela dificuldade de compreensão de seus conceitos. Considera também, relevante o fenômeno da crescente busca por videoaulas como estratégia de aprendizagem de estudantes e nesse sentido a necessidade de análise desse recurso.

Palavras-chave: Videoaula; Genética; Aprendizagem.

APRESENTAÇÃO

A genética é uma área da biologia que no contexto da educação escolar, seu conhecimento pode ser incluído entre os que mais têm repercussão na vida dos estudantes e de toda a sociedade. Isso se evidencia pela frequência com que temas como a reprodução humana, clonagem de seres vivos, melhoramento genético, alimentos transgênicos, dentre outros, transversalizados por questões socioeconômicas, políticas, científicas e culturais, são apresentados pela mídia, discutidos pelo poder público e instituições de pesquisa. Não por acaso, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a genética aparece como conhecimento que deve configurar tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio.

Porém, como apontam vários estudos (ARAÚJO et al., 2018; SILVA et al., 2019; ARAÚJO & LEITE, 2020; BORGES et al., 2020), a abordagem da genética é marcada pela dificuldade de compreensão de seus conceitos e fenômenos, apontado por professores, estudantes do Ensino Médio e também, do Ensino Superior. Nesse sentido, a presente pesquisa, que se encontra em andamento, tem como objetivo analisar estratégias didáticas presentes em videoaulas de genética para o Ensino Médio disponíveis em canais brasileiros do YouTube e construir uma síntese das principais estratégias encontradas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerada por muitos alunos como difícil de se assimilar, a genética constitui a base para o entendimento do processo evolutivo dos seres vivos e de todos os outros conteúdos que envolvem o funcionamento da vida (CID; CRUZ NETO, 2005). A dificuldade de assimilação ocorre, muita das vezes, por conta da grande abstração necessária para o entendimento de seus fenômenos, como também pela dificuldade de estratégias didáticas compatíveis com a natureza desse conhecimento, nos espaços escolares, em especial durante o Ensino Fundamental (CÂMARA, 2023).

Os vídeos, além de serem considerados como parte da cultura contemporânea (BABIN & KOULOUMDJIAN, 1989; MARTÍN-BARBERO, 2003; BELLONI, 2005), seu formato em aula (videoaula) representa uma possibilidade de apropriação de conteúdos e aprendizagens, no contexto escolar e fora dele, já que, normalmente utilizam de várias estratégias didáticas como linguagens variadas, uso de imagens, animações 3D, experimentos e diferentes formas de contextualização do conteúdo abordado (CRIVELLARO et al., 2015), permitindo também, representações de fenômenos complexos que com o auxílio de recursos das tecnologias digitais, são mais facilmente visualizados e compreendidos (MAGARÃO; STRUCHINER; GIANELLA, 2012). Nesse sentido, o *YouTube* se constitui como ambiente propício para a localização e catalogação de videoaulas, considerando que

⁴⁵⁸ Estudante de Graduação da Uneb (Campus X). E-mail: rhuanbertoso13@gmail.com

⁴⁵⁹ Doutor em Educação (PUC-Rio). Professor Adjunto da Uneb (Campus X). E-mail: ifernandes@uneb.br

é a plataforma de compartilhamento de vídeos mais acessada do mundo. E, apesar de seu uso ser muito difundido para fins de entretenimento, com grande variedade de conteúdos e finalidades, a plataforma é muito utilizada por estudantes que buscam videoaulas para aprendizagens diversas (VALIATI et al., 2017; MARINHO, 2018), inclusive de conteúdos escolares (GOMES, 2011; MACHADO, 2012; GOMES, 2021).

Verificar as estratégias didáticas presentes nas videoaulas é uma proposta que considera que esse recurso possui alguns atributos de uma aula presencial e que seu desenvolvimento contempla um conjunto de aspectos escolhidos intencionalmente para o alcance do objetivo proposto. Ou seja, há um planejamento sistematizado na videoaula, aqui referido como estratégia didática. Uma estratégia didática pode ser entendida como um conjunto de ações planejadas e conduzidas a fim de favorecer o processo de aprendizagem (VILLANI e FREITAS, 2001).

PROBLEMA

Considerando a dificuldade de aprendizagem de conteúdos da genética, quais as diferentes estratégias encontradas nas videoaulas que abordam esse tema? Essas estratégias contemplam novas possibilidades de ensino?

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar estratégias didáticas presentes em videoaulas de genética para o Ensino Médio disponíveis em canais Brasileiros do YouTube.

Objetivo específicos (Metas):

Identificar os canais de videoaulas de biologia com acervo mais expressivo, no YouTube;

Mapear videoaulas de biologia em canais do YouTube que abordem o tema genética a nível de Ensino Médio;

Analisar as videoaulas de genética encontradas, observando as estratégias didáticas adotadas na abordagem do tema;

Construir uma síntese das principais estratégias didáticas encontradas nas videoaulas sobre genética.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa prevê um enfoque qualitativo de caráter descritivo. O objeto a ser analisado será videoaulas de genética, em português, disponível em canais do Youtube, que tenha como público-alvo estudantes do Ensino Médio e cursinhos pré-vestibulares.

Para a produção de dados será adotado os seguintes procedimentos: Identificação de canais do YouTube com maior número de videoaulas de Biologia dirigidos a estudantes do Ensino Médio e de cursinhos pré-vestibulares. Para tanto, será feita pesquisa exploratória na internet utilizando a palavra “Biologia” na busca do YouTube para identificar o nome do maior número de canais de biologia com no mínimo 10 (dez) mil inscritos; visita aos canais do YouTube localizados e mapeamento dos canais com i) maior número de inscritos; ii) maior número de vídeos; e, iii) maior número de visualizações; Eleger os 10 principais canais, com base nos atributos anteriores e mapear as videoaulas que abordam a temática genética, em cada um desses canais; Após concluída a seleção das videoaulas, o próximo passo será a análise de todo material. Para essa etapa, elegeu-se a Análise de Conteúdo (AC), considerada por (BAUER, 2017, p. 190) como “um método de análise de texto desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas”.

A escolha da AC se deve à sua aderência aos objetivos desta investigação, bem como sua compatibilidade quanto à perspectiva qualitativa de interpretação dos dados derivados das videoaulas, principal fonte da pesquisa. Por fim, os resultados serão organizados e apresentados, tentando

evidenciar as questões mais relevantes em torno das concepções de estratégias didáticas encontradas no interior das videoaulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Apresentamos neste tópico os resultados parciais da pesquisa, com base nas explorações iniciais da plataforma de vídeos YouTube, realizada na primeira semana de setembro de 2023.

Após a pesquisa exploratória e mapeamento no YouTube, foram encontrados 28 canais de Biologia com conteúdo voltado para videoaulas e número maior que 10 mil inscritos. Dentre esses canais, elegemos no quadro 1, os dez principais canais de biologia de acordo com os seguintes critérios: i) maior número de inscritos; ii) maior número de vídeos; e, iii) maior número de visualizações.

Quadro 1- Informações sobre os dez primeiros canais (que contemplam os 3 critérios de seleção) de videoaulas no YouTube.

Nº	Canal	Nº de Inscritos	Nº de vídeos	Nº de visualizações
1	Paulo Jubilut	3.310.000	815	468.721.811
2	Biologia com Samuel Cunha	1.260.000	392	76.882.337
3	Anatomia e etc. com Natalia Reinecke	1.100.000	464	80.813.586
4	Canal do Pirulla	1.070.000	676	128.386.145
5	Kennedy Ramos	919.000	752	60.706.8844
6	Prof. Guilherme Goulart - Biologia	443.000	779	44.509.912
7	Biologia com Patrick Gomes	176.000	1.300	13.894.083
8	Professor Dorival Filho	134.000	87	10.678.010
9	Biologia como o Tubarão	119.000	1.500	4.786.861
10	Prof. Emerson Inácio - Biologia	75.000	39	4.193.689

Fonte: pesquisa

O canal “Paulo Jubilut” é o canal de biologia com maiores números no YouTube, tanto na quantidade de inscritos como de visualizações, com uma média de 575.118 visualizações por vídeo, como podemos observar no quadro 1. Entretanto, em relação à quantidade de vídeos configura como o terceiro da lista. Antecedido pelo canal “Biologia com Patrick Gomes” e “Biologia como o Tubarão”, com 1,3 mil e 1,5 mil, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que a pesquisa ainda se encontra em fase de andamento e, consequentemente, os resultados disponíveis são pouco significativos. Serão realizadas investigações adicionais e uma maior coleta de dados a fim de identificar as estratégias didáticas presentes nas videoaulas e com isso poder compreender melhor o fenômeno da utilização das mesmas; socializar os resultados encontrados e com isso contribuir com o ensino de Genética e da Biologia, propondo um olhar cauteloso à produção de outras videoaulas e à formação de professores com vistas às questões resultantes da pesquisa.

O CINECLUBISMO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: ACESSOS E EXCESSOS

Wayner Tristão Gonçalves (UFSB)⁴⁶⁰

Isis Bianca Silva Souza (UFSB)⁴⁶¹

RESUMO

Resumo: O movimento cineclubista que desempenhou uma tarefa de democratização, acesso e discussão crítica no país, sobretudo no auge da ditadura, atualmente vê seu papel ser discutido ao recompor um quadro democrático, mas sobretudo tecnológico. Com o auge das tecnologias streaming e de visualizações cada vez mais individualizadas, remotas e menores, como competir numa sala de cinema? O relato da experiência através do projeto de extensão Cineclube Paulo Freire, montado numa sala de aula da UFSB tenta trazer luz a estas questões. Algumas abordagens contemporâneas de visualidade e de acessibilidade em salas, ou mesmo em novas propostas de exibição podem auxiliar a compreender como ainda é necessária a reunião de pessoas frente a imagens em movimento e de que forma a educação pode se auxiliar desta possibilidade.

Palavras-chave: audiovisual, democratização dos meios, exibição, pedagogia, tecnologia digital

APRESENTAÇÃO

O movimento cineclubista no Brasil atua como uma parte importante da história do cinema e da cultura no país. Desde o início do século XX e, ao longo das décadas, evoluiu, adaptou-se e influenciou tanto a apreciação cinematográfica quanto o debate cultural.

Os primeiros cineclubes no Brasil foram fundados nas primeiras décadas do século XX, em consonância com o crescimento da produção cinematográfica nacional e internacional. Muitos desses cineclubes eram associados a movimentos culturais e intelectuais, e desempenharam um papel importante na divulgação do cinema como forma de arte e expressão.

A década de 1950 marcou um período áureo para o cineclubismo no Brasil, com uma série de cineclubes sendo estabelecidos em universidades, sindicatos e espaços culturais. O movimento cresceu em paralelo com discussões sobre a importância do cinema como arte e meio de expressão.

Ao longo do tempo, diferentes abordagens cineclubistas emergiram. Alguns cineclubes focavam na exibição de filmes clássicos, de autor ou independentes, buscando proporcionar ao público um acesso a produções que muitas vezes não encontrariam nas salas de cinema comerciais. Outros cineclubes adotavam uma abordagem mais política e ativista, usando o cinema como ferramenta de conscientização social e política, especialmente durante períodos de repressão política no país.

Desempenhando um papel fundamental na formação de um público crítico e consciente em relação ao cinema e à cultura, o cineclube além de exibir filmes, frequentemente promoviam debates, palestras e discussões após as sessões, incentivando uma análise mais aprofundada das obras cinematográficas, contribuindo para uma apreciação mais elaborada do cinema como arte e meio de expressão.

Com o advento da televisão, da internet e da digitalização do cinema, o movimento cineclubista no Brasil enfrentou desafios significativos. O acesso a uma ampla variedade de filmes tornou-se mais fácil, mas ao mesmo tempo, a competição por atenção aumentou. No entanto, muitos cineclubes se adaptaram a essas mudanças, explorando novas formas de curadoria, colaboração e envolvimento do público.

Atualmente, o cineclubismo no Brasil continua a ser um espaço para a promoção de debates culturais, reflexão crítica e educação cinematográfica. Muitos cineclubes mantêm uma presença ativa, seja em espaços físicos ou em plataformas online. Eles continuam a ser um ponto de encontro para

⁴⁶⁰ Artista visual e pesquisador. Email: wtristao@gmail.com

⁴⁶¹ Estudante Licenciatura em humanidades. Email: biancaisais@gmail.com

cinéfilos, artistas, estudantes e curiosos que buscam uma experiência de cinema mais enriquecedora e contextualizada.

METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto parte da seleção online de filmes, para projeção. Uma vez projetados os filmes, segue-se um debate e indicação de leituras. No último quadrimestre o cineclubes realizou sessões em parceria com o componente de Cinema e educação, que previa uma série de leituras e análise crítica de obras que poderiam ser utilizadas de forma didática em escolas e espaços alternativos de exibição.

A utilização do cinema e sua discussão em sessões permite “conhecer os sistemas significadores de que o cinema se utiliza para dar sentido às suas narrativas aprimora nossa competência para ver e nos permite usufruir melhor e mais prazerosamente a experiência com filmes” (DUARTE, 2002, p.38).

O projeto se baseia tanto na fruição analítica dos filmes exibidos, em sua discussão posterior, mas sobretudo na possibilidade criativa da produção de filmes, em parte baseado em obras e temas das sessões, e em formatos, estilos e linguagens observadas durante as sessões e nas aulas de cinema e educação. O resultado se dá através de observações dos participantes, entrevistas e análise de feedback dos participantes.

Uma proposta teórico-prática do cinema se aproximou da “hipótese cinema” pleiteada por BERGALA, sobretudo quando propõe que “Em situação escolar, o objetivo primeiro da realização não é o filme realizado como objeto-filme, como “produto”, mas a experiência insubstituível de um ato de criação (2008, p.173).

O principal objetivo deste estudo é compreender como o cineclubes se posiciona em um cenário de saturação visual, buscando identificar suas contribuições culturais, educacionais e sociais. Além disso, visa analisar como as correntes cineclubistas no Brasil se adaptaram a essa realidade e investigar práticas contemporâneas que aproximam o público do cinema enquanto meio artístico e de reflexão.

O projeto se apoia em teorias que discutem a relação entre imagens visuais, sociedade e cultura. Autores como Deleuze e Aumont fornecem insights sobre a interpretação e influência das imagens na contemporaneidade. No âmbito do cineclubismo, teóricos como Giovani Alves e Felipe Macedo são relevantes para compreender as funções e significados do cineclubes na apreciação cinematográfica.

O cineclubes na UFSB desempenha um papel crucial na interseção entre a academia e a comunidade local. Ao proporcionar exibições de filmes relevantes e discussões subsequentes, o cineclubes fomenta debates culturais e sociais, estimulando a crítica e a reflexão sobre as imagens que cercam a sociedade. Além disso, a participação dos estudantes extensionistas na organização e curadoria das sessões oferece uma oportunidade única de desenvolver habilidades de pesquisa, curadoria, comunicação e interação com públicos diversos.

Foram realizados diversos curtas metragens e capsulas que permitiram a divulgação e exibição de um imaginário local e personalizado dos estudantes a um público muito maior, possibilitando um contato do público com os autores, desvendando assim o processo criativo, cenas e temáticas atuais que nem sempre é possível observar no cinema *mainstream*. Toda programação foi realizada com acessibilidade, seja através de software livre de libras, seja por meio de legendagem para surdos e ensurdecidos ou audiodescrição.

A inclusão foi abordada como tema transversal na produção dos trabalhos, abarcando outras esferas da vida acadêmica, da criação à exibição. A criação de um projeto inclusivo não apenas enriquece a experiência educacional dos estudantes, mas também promove valores de diversidade e igualdade, criando um ambiente mais acolhedor e enriquecedor para todos os envolvidos. O projeto amplia o acesso à cultura e ao conhecimento cinematográfico para um público diversificado, promovendo filmes de diferentes culturas, perspectivas e experiências de vida, se tornando uma

ferramenta educacional poderosa para promover a compreensão e o respeito mútuo entre os estudantes. A implementação de recursos acessíveis, como legendas para filmes, audiodescrição para pessoas com deficiência visual e espaços físicos acessíveis, garante que todos os estudantes tenham a oportunidade de participar e desfrutar da experiência do cineclube.

Outro aspecto importante da inclusão é a promoção de debates após a exibição de filmes, quando os estudantes podem compartilhar suas perspectivas e aprender uns com os outros, criando um ambiente onde as diferenças são celebradas e onde os estereótipos são desafiados. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência educacional dos estudantes, mas também prepara futuros profissionais e cidadãos para um mundo cada vez mais diversificado e complexo.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS OU FINAIS

Este trabalho analisa o papel multifacetado do cineclube em uma era marcada pelo acesso e excesso de imagens visuais. Através da análise das correntes cineclubistas no Brasil, práticas contemporâneas e da experiência concreta em um cineclube da UFSB, fica evidente que cineclubes continuam a desempenhar um papel vital como espaços de encontro, diálogo e reflexão crítica. Sua capacidade de contextualizar o cinema e mediar discussões em um contexto de superabundância de imagens contribui tanto para a formação dos estudantes extensionistas quanto para a promoção de debates culturais e sociais enriquecedores na comunidade externa.

Algumas formas interessantes de atualização do modelo cineclubista são: Matchbox Cineclub do Centre for Contemporary Arts em Glasgow que estimula os participantes a levarem seus filmes, desde que nunca tenham sido projetados antes.

Outra possibilidade é o cruzamento entre cineclubismo e festival de cinema proposto pelo projeto Curta 8, no qual há exibições de películas realizadas em super 8, mas há possibilidade dos espectadores levar as filmagens caseiras em super 8, que muitas vezes não foram assistidas pela falta de projetor. O cineclube então funciona como visualidade de memórias íntimas, compartilhadas com um grande público.

Festival corta curtas⁴⁶² do Cine Falcatrú – consistia em uma exibição freestyle a partir de material enviado pelo público meses antes e que seria re-montado ao gosto do projecionista, muitas vezes recriando alguma história ou mesmo só juntando imagens tentando ressignificar algumas cenas de filmes famosos e filmes autorais dos presentes.

⁴⁶² <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra24451/festival-cortacurtas>

“CONECTADOS NA LEITURA”: LEITURA/ESCRITA E ORALIDADE NAS TURMAS DO 1º E 2º DO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Hadassa Borges Pacheco de Araújo (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁶³

Valdinéia de Jesus Lima (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁶⁴

Elizabete Santana Raposa (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁶⁵

Elzicléia Tavares dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁶⁶

Priscila Alves Pereira (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁶⁷

RESUMO

Este relato aborda o projeto “Conectados na Leitura” vinculado ao subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação, Campus X. O projeto objetivou contribuir no desenvolvimento de leitura, escrita e oralidade dos alunos do 1º ano e 2º ano da Escola Municipal Recreio em Teixeira de Freitas - BA. O relato descreve e reflete experiências de leitura/escrita mediadas pela tecnologia digital ou analógica. Analisa as contribuições do PIBID na formação das bolsistas, a partir da reflexão da prática docente como licenciandas do Curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Ensino Fundamental I, Leitura/Escrita; PIBID; Iniciação à Docência.

APRESENTAÇÃO

O relato de experiência do projeto “Conectados na Leitura”, advém das intervenções pedagógicas realizadas durante o desenvolvimento do subprojeto intitulado “Cultura digital e tecnologias digitais móveis: práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental”⁴⁶⁸, pertencente ao Núcleo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Colegiado de Pedagogia, no Departamento de Educação do Campus X (DEDC-X), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Após o período de conhecimento da escola e observação e acompanhamento das turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I, em discussão com a supervisora do PIBID na escola, decidimos, elaborar e desenvolver o projeto “Conectados na leitura” com a proposta dos estudantes interagirem com tecnologias digitais disponíveis na escola e assim contribuir com as habilidades de leitura, escrita e oralidade dos alunos.

Considerando o fato de estarmos vivenciando um acelerado crescimento das tecnologias digitais nas mais diversas atividades, no qual as crianças já iniciam o contato, antes mesmo de adentrar a escola, o projeto “Conectados na leitura”, teve como objetivo: Promover o interesse pela leitura, escrita e oralidade utilizando recursos tecnológicos disponíveis na escola que não eram muitos. Ao conhecer a escola percebemos a existência de poucos recursos tecnológicos à disposição dos professores e os alunos, como televisão, som e projetor multimídia. Tecnologias voltadas para um uso coletivo das turmas.

463 Hadassa Borges Pacheco de Araújo, discente do VI período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- Campus X, bolsista de Iniciação à docência do subprojeto Pibid/Pedgaogia- Email: hadassaraújo09@gmail.com

464Valdinéia de Jesus Lima, discente do VI período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- Campus X, bolsista de Iniciação à docência do subprojeto Pibid/Pedgaogia Email: dinalimajesus@gmail.com

465 Elizabete Santana Raposa, discente do IV período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- Campus X, bolsista de Iniciação à docência do subprojeto Pibid/Pedgaogia Universidade do Estado da Bahia/Campus-X. Email: bette.thalita@hotmail.com

466 Elzicléia Tavares dos Santos Profª Titular da Universidade do Estado da Bahia-Campus X, Coordenadora de área do subprojeto do PIBID/Pedagogia.Email: eltsantos@uneb.br

Priscila Alves Pereira Professora da Universidade do Estado da Bahia- Campus X, Coordenadora de área voluntária do subprojeto do PIBID/Pedagogia. Email:papereira@uneb.br

468 O subprojeto foi submetido ao Edital Capes nº 23/2022 e aprovado, compondo o projeto institucional da Uneb em novembro de 2022

DESENVOLVIMENTO

Kenski (2012) concebe as tecnologias como métodos, processos, conjuntos de técnicas e conhecimentos científicos presente na transformação da sociedade através das evoluções para atender diversas demandas visando facilitar e melhorar várias áreas da vida. Para Kenski (2007, p. 22) “o conceito de tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”. Desta forma compreendemos que no contexto educacional tecnologias digitais e a educação são indissociáveis já que permite o aumento da capacidade do ser humano de interagir, criar, organizar relacionar e transformar. Nesse sentido, as tecnologias digitais vêm desempenhando um papel significativo em nossas ações no dia a dia, seja no trabalho, diversão ou no nas formas de ensinar e aprender.

Nesse contexto, o projeto “Conectados na leitura”, foi realizado na Escola Municipal Recreio, envolvendo as turmas 1º ano D, E e 2º ano E do Ensino Fundamental I, no período vespertino, perfazendo um total de 60 alunos. A metodologia implementada foi pensada para proporcionar aos alunos experiências de aprendizado interativas e envolventes, com um foco específico no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade, ao mesmo tempo em que os introduzia ao uso consciente das tecnologias digitais móveis, em especial o celular e as redes sociais. Em atendimento a organização das aulas nas turmas do Ensino Fundamental I, adotada pela escola, em que possuem oito componentes curriculares e quatro professores, o projeto acontecia nas duas aulas de 50 minutos de Língua Portuguesa, por semana.

No primeiro momento, trabalhamos com jogos educacionais a partir da plataforma *Wordwall* que incentivaram a participação ativa dos alunos. O jogo consistia em um questionário, com perguntas de múltipla escolha, específicas para o 1º ano do Ensino Fundamental. Esses jogos não apenas tornaram o aprendizado mais lúdico, mas também proporcionaram oportunidades para desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de maneira interativa e envolvente.

No segundo momento, recorremos a música e a leitura do livro digital como recursos tecnológicos no processo ensino aprendizagem para desenvolver habilidades de escuta e compreensão. As músicas embalararam, divertiram e ensinaram os alunos ao mesmo tempo. A leitura de livro digital “A menina das Estrelas” de Tulipa Ruiz (2017), ampliou o acesso a histórias e informações, estimulando a leitura de forma atraente.

Para o terceiro momento do projeto, planejamos levar os alunos a escreverem seus nomes no software *Word*, aumentando as habilidades de escrita, mas também os familiarizou com uma ferramenta tecnológica considerada básica para adolescentes e jovens, mas que não é muito usada pelas crianças nessa fase, que preferem os jogos digitais movimentados e com muitos recursos. Essa atividade contribuiu para uma transição suave no uso posterior das tecnologias digitais na sala de aula.

A temática das redes sociais e um uso consciente foi discutida em uma movimentada roda de conversa, no quarto momento do projeto. Na oportunidade, os alunos abordaram seus conhecimentos e relação com as tecnologias digitais. Notamos um grande interesse, vindo dos próprios alunos, em relação a leitura do livro digital. “Fiz meu nome no teclado, e apareceu no telão, foi legal e aí foi muito bom, e eu queria fazer de novo”, frase dita por um dos alunos após a realização do 3º momento do projeto. Foi enriquecedor acompanhar as descobertas dos alunos com os recursos tecnológicos.

Para finalizar o projeto, foi proposto a produção de vídeos, um compartilhamento de experiências dos alunos a respeito das atividades desenvolvidas no projeto, gravados com nosso próprio aparelho celular. Essa foi uma atividade empolgante que permitiu que os alunos desenvolvessem outras habilidades de leitura, escrita e comunicação oral, de forma criativa. Eles tiveram a oportunidade de compartilhar histórias, ideias e aprendizados por meio de vídeos, desenvolvendo habilidades multimídia.

Por fim, observamos melhorias significativas nas habilidades de leitura, escrita e oralidade dos alunos das turmas em que o projeto foi trabalhado. Eles demonstraram maior motivação para aprender, tornando-se mais participativos e engajados nas atividades educacionais. Além disso, os alunos começaram a demonstrar um entendimento mais sólido sobre o uso consciente das tecnologias digitais e das redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Conectados na Leitura” foi uma experiência muito significativa para nós, bolsistas de Iniciação à Docência do PIBIB, e estudantes do Curso de Pedagogia da UNEB (DEDC-X). Consideramos essa vivência fundamental para nossa formação, pois durante o desenvolvimento do projeto, percebemos a diversidade de possibilidades no ensino e aprendizagem da leitura e escrita usando as tecnologias digitais na sala de aula. Refletir a nossa prática ao relacionarmos entre o que aprendemos no ambiente acadêmico e a vivência no contexto escolar é significativo em nossa formação. Ao fazer essa reflexão, ficou claro que a relação teoria e prática são elementos indissociáveis, e que o conhecimento teórico é a base que sustenta a nossa prática.

Em resumo, este projeto demonstrou como a inovação e a tecnologia digital podem atuar juntas. Ao promover habilidades essenciais de leitura, escrita e oralidade de maneira envolvente, estamos preparando nossos alunos para um futuro cada vez mais digital. Esperamos que esta experiência possa inspirar outros educadores a explorar novas possibilidades de atividades com as tecnologias digitais no Ensino Fundamental I, no intuito de promover o aprendizado significativo e inclusivo.

A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Natalia Rezende Silva (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁶⁹

Rutielhe da Cruz Viana (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁷⁰

Maria Vieira dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁷¹

Elzicléia Tavares dos Sabtos (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁷²

Priscila Alves Pereira (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁷³

RESUMO

O presente trabalho visa relatar a experiência das bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência), com o Subprojeto “A experiência da tecnologia digital no ensino de Ciências”. No primeiro momento do texto apresenta-se a importância do subprojeto para a formação profissional das acadêmicas de licenciatura em Pedagogia. O segundo momento visa destacar as atividades desenvolvidas, articuladas com a BNCC e aos estudos do conceito de cultura digital. Já o terceiro momento reflete as contribuições e desafios do subprojeto realizado.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; PIBID; Iniciação à Docência; Ensino de Ciências; Ensino Fundamental.I

APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visa antecipar o vínculo entre os futuros pedagogos e a sala de aula da rede pública. Contribui para estabelecer a articulação entre a teoria e prática, valorizar a formação docente a fim de proporcionar o contato direto com a realidade da sala de aula. Neste viés, a experiência relatada emergiu do subprojeto: “Cultura digital e tecnologias digitais móveis: práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental”⁴⁷⁴, vinculado ao projeto Institucional do PIBID da UNEB, do Núcleo de Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (DEDC-X), na cidade de Teixeira de Freitas. O subprojeto vem sendo desenvolvido na Escola Municipal São Geraldo, localizada no município de Teixeira de Freitas – Bahia.

Durante a pandemia do Covid-19, evidenciou-se a importância das tecnologias digitais móveis no ensino, pois, foi neste momento de afastamento físico que a comunicação, trabalho, estudos e lazer foram mantidos de forma remota, através de aulas online, videoaulas e mensagens instantâneas utilizando o *Whatsapp*. Após o retorno presencial se observou os benefícios dessas tecnologias digitais móveis para manter as aulas em período de afastamento e que essas aulas poderiam ser dinâmicas e interativas. Tecnologias digitais que não bem vistas na escola, passaram a ser enxergadas com mais aceitação.

Neste contexto, durante o período de observação e diagnóstico da sala de aula, nós bolsistas de ID, observamos que as aulas eram realizadas de maneira tecnicista, utilizando apenas o livro didático, fator que deixava os alunos com baixas expectativas e interesse em relação ao componente de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além do desinteresse havia uma defasagem de conteúdo. A inclusão das tecnologias digitais no ensino de Ciências mostrou-se oportuna, pois através de uma análise conjunta e coletiva a partir do que foi evidenciado ficou clara a necessidade

⁴⁶⁹ Graduanda de Pedagogia, VI período. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Pedagogia. natthyrezende@gmail.com

⁴⁷⁰ Graduanda de Pedagogia, VI período. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Pedagogia rutielev.cruz@gmail.com

⁴⁷¹ Graduanda de Pedagogia, VI período. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Pedagogia. mariaeterra393@gmail.com

⁴⁷² Professora Dr^a Titular da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X, Coordenadora de área do Núcleo do PIBID do Curso de Pedagogia. Email: eltsantos@uneb.br

⁴⁷³ Professora da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X, Coordenadora de área Voluntária do Núcleo do PIBID do Curso de Pedagogia. Email: papereira@uneb.br

⁴⁷⁴ O subprojeto foi elaborado pelas Coordenadoras de área Elzicleia Tavares dos Santos e Priscila Alves Pereira (Voluntária).

de intervenção a partir de recursos tecnológicos que tornassem o processo ensino-aprendizagem mais significativo para os estudantes.

De acordo com Boll e Kreutz (2009); Santos (2016), entre outros, os educadores precisam compreender e saber utilizar as tecnologias digitais, não apenas no uso pessoal, mas também como recurso metodológico, pois os alunos estão conectados e envolvidos com as telas constantemente, seja ela por meio da televisão, Internet no celular.

Neste contexto, é fundamental reconfigurar os saberes pedagógicos, incluindo a utilização das tecnologias digitais no ensino. Nessa perspectiva, Boll e Kreutz (2009) acreditam que uma tecnologia educacional deve envolver objetos materiais que façam parte da práxis educativa, portanto, relativa a processos de ensino e de aprendizagem. Boll e Kreutz (2009) questionam:

Mas como é possível a escola apropriar-se da Cultura Digital em favor do pedagógico? Assim como uma abelhinha que entra na sala pode gerar um fenômeno que se transforme em foco de interesse de uma turma do Ensino Fundamental I, fazendo dela todo o seu projeto de estudo, a CULTURA pulsante do DIGITAL está à espera de ser descoberta pelo educador e até mesmo pelo aluno que, também, ainda não a vê neste contexto. (BOLL; KREUTZ, 2009, p. 16)

As palavras dos autores ratificam a importância da inclusão das múltiplas linguagens da cultura digital nas práticas pedagógicas dos educadores. A seguir falaremos de como ocorreu o desenvolvimento do projeto.

DESENVOLVIMENTO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2020) prevê que a escola possibilite aos estudantes apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e tornar-se fluentes em sua utilização. No entanto, nas escolas públicas, faltam acesso aos recursos tecnológicos existentes e conexões a rede de forma gratuita pelos estudantes e educadores. Há escassez de equipamentos tecnológicos e a tecnologia digital acaba por ser percebida não como uma linguagem da cultura digital, mais sim como uma distração, pelos alunos.

No primeiro momento, foi realizado um mapeamento na Escola Municipal São Geraldo, que apresentou alguns desses problemas supracitados, já que a escola não disponibilizava computadores para os alunos, salas de informática ou tablet e a rede wi-fi não contemplava todas as salas. A escola dispõe de dois televisores e um data show. Além disso, oferece uma sala de vídeo disponível apenas ao turno matutino, pois no turno vespertino a escola oferta o Ensino Fundamental II que utiliza esta sala e torna inviável sua utilização para as turmas do Ensino Fundamental I.

No segundo momento, propomos interações com as tecnologias móveis utilizando a televisão da escola, notebooks e celulares pessoais; produções de materiais audiovisuais; interação direta com a natureza e a oralidade, através de uma comunicação que dialogasse com a realidade do estudante.

Neste sentido, as barreiras enfrentadas para usar as tecnologias digitais na escola, nos impulsionaram a buscar estratégias para a aplicação do projeto, como o grupo de *Whatsapp* dos pais, como uma maneira de interação com as atividades realizadas em sala. Além de não possuir recursos tecnológicos à disposição dos professores e alunos, o uso do celular era proibido dentro da escola, e muitas vezes compartilhamos os links de jogos e vídeos através deste grupo, a fim de que os alunos tivessem acesso em casa.

Durante o desenvolvimento do subprojeto, destacamos uma atividade de intervenção junto a turma, no componente de Ciências na temática “Alimentação saudável”, com o objetivo de contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos. Recorremos a uma sequência didática, utilizando a televisão e o computador para a projeção dos slides e vídeos educativos sobre a alimentação saudável. Foi disponibilizado um link através do grupo dos pais no *Whatsapp*, contendo um quiz *on-line* produzido no site *wordwarll* como uma atividade de sistematização do conteúdo. Observou-se a concentração

dos alunos durante a aula e interação com os recursos tecnológicos, além de uma grande participação deles na realização das atividades propostas.

Cabe destacar que em casa, fazíamos o *download* do material que iríamos utilizar nas aulas, devido a escassa conectividade na escola, e muitas vezes recorriamos a nossos celulares com conexão à rede, para a produção das construções coletivas que buscou levar o estudante para o centro do processo educativo. Neste sentido, eles produziram tutoriais, vídeos e fotos dos momentos de socialização da discussão sobre alimentação saudável, o que despertou nesses alunos maior interesse pelo ensino de Ciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na escola municipal mostrou possibilidades de contribuições das tecnologias digitais, não apenas como simples recurso na sala de aula, mas como forma de comunicação da contemporaneidade, enraizada numa cultura digital que usada de maneira consciente e com intencionalidade, torna-se uma grande aliada no processo educativo.

O PIBID nos possibilita o contato direto com a experiência da prática docente, por meio das vivências no chão da escola. Aprimora nossas habilidades comunicativas, metodológicas e nos possibilita proximidade e criação de vínculo com os estudantes. Sendo assim, a nossa vivência na escola, mostrou-se enriquecedora para nossa formação como futuros docentes, corroborando com o que Freire (1991) enfatiza: “A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (Freire, 1991, p.32).

CULTURA DIGITAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE UMA EXPOSIÇÃO DIALOGADA DE ANTIGAS TECNOLOGIAS

Giulia Campos de Souza Santos (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁷⁵

Sara Queiroz Oliveira (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁷⁶

Junicéia Vieira de Almeida (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁷⁷

Iderlândia Rocha Santos (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁷⁸

Elzicléia Tavares dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁷⁹

Priscila Alves Pereira (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁸⁰

RESUMO

O objetivo desse relato é descrever e refletir atividades iniciais do projeto “O uso das tecnologias digitais móveis como ferramenta pedagógica para o auxílio da aprendizagem dos alunos do 4º e 5º do Ensino Fundamental I, do PIBID-Pedagogia. Problematisa a importância da reflexão da própria prática na vivência como bolsistas de iniciação à docência e discentes da Pedagogia. Contextualiza a vivência com a exposição de tecnologias antigas para que os alunos tenham experiências com tecnologias de outros momentos históricos e aborda a relação dos alunos com a dinamicidade das tecnologias digitais presentes na sociedade e em suas vidas.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, PIBID, Ensino Fundamental I, Iniciação a Docência

APRESENTAÇÃO

Esse texto aborda uma das atividades realizadas no subprojeto: “Cultura digital e tecnologias digitais móveis: Práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental”, do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação da UNEB, Campus X (DEDC-X) na cidade de Teixeira de Freitas- BA. Este subprojeto está incluso ao Projeto Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado da Bahia⁴⁸¹. Iniciamos nossas atividades como Bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do PIBID na Escola Municipal Solidariedade, em fevereiro de 2023. Os oito bolsistas da referida escola foram alocadas nas salas dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I. A coordenadora pedagógica em comum acordo com a professora supervisora do PIBID, consideraram ser interessante os bolsistas de ID, acompanharem tais turmas, porque os anos iniciais estavam com vários projetos e bolsistas de outros programas.

A experiência aqui relatada emergiu das bolsistas de ID, autoras desse trabalho, nas turmas do matutino, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. A seguir contextualizamos a vivência com a atividade “Exposição dialogada de antigas tecnologias” que objetivou instigar os alunos a terem experiências com tecnologias de outros momentos históricos e abordar a relação dos alunos com a dinamicidade das tecnologias digitais presentes na sociedade e em suas vidas

⁴⁷⁵Graduanda em Pedagogia do IV Período do Curso de Pedagogia do DEDC-X, Bolsista de Iniciação à Docência do Pibid-Pedagogia. E-mail: giuliacampos07.ss@gmail.com

⁴⁷⁶ Graduanda do IV Período do Curso de Pedagogia do DEDC-X, Bolsista de Iniciação à Docência do Pibid-Pedagogia. E-mail: Sara_queiroz@outlook.com

⁴⁷⁷ Graduanda em Pedagogia do IV Período do Curso de Pedagogia do DEDC-X, Bolsista de Iniciação à Docência do Pibid-Pedagogia. E-mail: juniaped26edfisica@gmail.com

⁴⁷⁸ Graduanda em Pedagogia do IV Período do Curso de Pedagogia do DEDC-X, Bolsista de Iniciação à Docência do Pibid-Pedagogia. E-mail: iderlandiarocha@gmail.com

⁴⁷⁹ Professora Drª Titular da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X, Coordenadora de área do Núcleo do PIDID do Curso de Pedagogia. Email: eltsantos@uneb.br

⁴⁸⁰ Professora da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X, Coordenadora de área Voluntária do Núcleo do PIDID do Curso de Pedagogia. Email: papereira@uneb.br

⁴⁸¹ Projeto referente ao Edital N. 022/2023 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

DESENVOLVIMENTO

Para Bonilla e Pretto (2015), o termo cultura digital diz respeito a nova maneira dos seres humanos se expressarem culturalmente, influenciando desde os novos fluxos de informações e novas formas de consumo, até mesmo modificando a maneira dos jovens se comunicarem ou trabalharem. O novo conceito de cultura digital está interligado ao conceito de cultura já estabelecido, mediado pela tecnologia digital, que ainda é distribuída desigualmente entre as pessoas, de acordo com seu poder aquisitivo e instrução.

Com as tecnologias digitais educadores e educando possuem maiores possibilidades de acesso a informações, materiais para pesquisa fazendo com que as aulas, sejam dinâmicas e em sintonia com o tempo histórico que vivemos diante do avanço das tecnologias digitais. A cultura digital presente na sociedade poderia sintonizar com a cultura escolar (BONILLA e PRETTO, 2015)

Considerando esse contexto da cultura digital (BONILLA e PRETTO, 2015) e as inúmeras possibilidades que as tecnologias digitais podem trazer para educação, que fomos instigadas a desenvolver o projeto: “O uso das tecnologias digitais móveis como ferramenta pedagógica para o auxílio da aprendizagem dos alunos do 4º e 5º na Escola Municipal Solidariedade”. O objetivo do projeto foi potencializar os conhecimentos dos alunos em relação à leitura/escrita e as noções básicas de Matemática, por meio das tecnologias digitais. A intenção foi promover atividades para apropriação dos conhecimentos pelos alunos, ao mesmo tempo que abordávamos o contexto da cultura digital ao qual eles já estavam inseridos⁴⁸².

Uma das primeiras ações do projeto foi a realização de uma pesquisa exploratória para conhecimento da relação dos estudantes com as tecnologias digitais. Nessa pesquisa, descobrimos que eles possuíam televisão em casa, a grande maioria dos estudantes tinham celulares e os que não tinham, utilizavam dos pais e amigos. Conheciam alguns jogos como: *Roblox*, *Free Fire*, *Minecraft* e tinham acesso às redes sociais com livre navegação no *YouTube*, contas no *Instagram* e no *Tiktok*.

Após essa fase, falamos sobre a evolução das tecnologias ao longo do tempo em uma oficina para que os estudantes conhecessem uma fase “pré-histórica” das tecnologias digitais, tendo em vista que a maioria considerava tecnologia como o aparelho mais recente que fora lançado no mercado. Kenski (2012) critica essa concepção e compreende que cada momento histórico teve a tecnologia relevante para seu período.

Em seguida, reunimos as turmas na sala de vídeo da escola para conhecerem alguns aparelhos antigos, por meio do vídeo “A evolução tecnológica” com duração de 02:38 minutos, que abordava instrumentos tecnológicos de outras épocas, a escrita primitiva, meios de locomoção e vestimenta. No entanto, após a realização da atividade observamos que o vídeo, apesar de ter chamado a atenção no primeiro momento, não despertou interesse dos estudantes para questionamentos a cerca das tecnologias. Após refletirmos sobre nossa prática, pensamos que seria mais viável, que eles tivessem a oportunidade de ter acesso as realidades que precederam a que nos encontramos hoje. Por tanto, realizamos uma “Exposição dialogada de antigas tecnologias”, para que assim eles pudessem ter contato com aparelhos que não são mais utilizados, aos quais eles somente ouviram falar.

Ao longo das semanas que precederam a exposição, organizamos os materiais e discutimos a melhor forma de apresentá-los aos estudantes. No dia da exposição trouxemos alguns objetos como: DVD's, CD's, televisores antigos, aparelhos de som, máquina de datilografia, cédulas e moedas, ferro de passar roupa, aparelhos celulares das décadas anteriores, máquina fotográfica, máquina de costura, vitrola e fita cassete (VHS). Ao apresentar os objetos, fomos relatando aspectos de sua evolução e sua funcionalidade. A curiosidade dos estudantes quanto a funcionalidade de alguns objetos, chamou-nos a atenção.

⁴⁸² Cabe esclarecer que na Escola Municipal Solidariedade as turmas do quarto e quinto ano do EF-I, possuem oito disciplinas, ministradas por cinco professoras nos 4º anos e quatro professoras nos 5º anos.

Levando-se em conta o que foi observado, a “exposição dialogada”, despertou o interesse e curiosidade do alunos. Denominamos de exposição dialogada, porque os objetos não foram expostos com uma etiqueta com o seu nome e período de existência, mas abordamos a história e funcionalidade do objeto tecnológico e os alunos puderam manusear e interagir com os objetos expostos, criando mais proximidade. Percebemos que eles despertaram para a reflexão de que cada inovação tecnológica criada, faz parte da cultura e pode impactar diretamente o modo de vida em cada tempo histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolvermos algumas atividades iniciais na sensibilização do projeto trabalhado juntos aos estudantes do 4º e 5º do Ensino Fundamental I, percebemos que algumas atividades não despertaram interesse e teve pouco significado para os alunos. Após discussões e reflexões entre nós, bolsistas de ID, resolvemos mudar a estratégia e realizar uma exposição de objetos tecnológicos antigos, de forma interativa e dialogada.

Durante a exposição, nossas manhãs na escola foram recheadas de diálogo, interação e pesquisa. Os alunos ficaram realmente entusiasmados com a “viagem no tempo”, como eles apelidaram a exposição. Acreditamos que o mais importante, foi a compreensão deles acerca do processo de evolução de um equipamento tecnológico e que para termos acesso ao celular digital que temos hoje, foram necessários vários outros modelos fossem criados anteriormente. Isso dá aos estudantes o entendimento de que, nós só conseguimos desfrutar das inovações tecnológicas da realidade presente, por conta das inovações criadas no passado.

LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Darkiane Silva dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁸³

Geisy Mara Costa Almeida (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁸⁴

Oziane Manoel Antonio (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁸⁵

Samira Oliveira Tavares (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁸⁶

Elzicléia Tavares dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁸⁷

Priscila Alves Pereira (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁸⁸

RESUMO

Esse relato emerge das experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, no Curso de Pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia. Apresenta o projeto em desenvolvimento na Escola Municipal Recreio, com o objetivo de trabalhar leitura/escrita por meio das tecnologias digitais móveis, nas turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I. Destaca as atividades realizadas no acolhimento de diferentes linguagens no ensino da leitura/escrita e reflete sobre as dificuldades dos professores de integrar as tecnologias digitais móveis em suas práticas pedagógicas. Palavras-chave: Tecnologias digitais; leitura/escrita; Iniciação à Docência; PIBID; Ensino Fundamental I.

APRESENTAÇÃO

O presente relato faz parte das experiências vivenciadas pelas bolsistas de Iniciação à Docência (ID) no subprojeto do Núcleo de Pedagogia: “Cultura digital e tecnologias digitais móveis: práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental”⁴⁸⁹, vinculado ao projeto Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UNEB.

O PIBID tem como objetivo aproximar os futuros profissionais da realidade das sala de aulas nas escolas públicas, articular a teoria do curso de Pedagogia, no nosso caso, com a prática na sala de aula, iniciar a aprendizagem da docência e contribuir com processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas municipais e estaduais.

Dentro do crescimento acelerado das tecnologias digitais, o foco do subprojeto é no contexto da cultura digital, trabalhar com as tecnologias digitais móveis, especialmente o celular com acesso a Internet. Observamos que a cada dia o número de pessoas com aparelhos celulares vem tomando proporção grandiosa e conseqüentemente, a inserção dessa tecnologia digital móvel se faz presente em diferentes contextos, atividades e profissões. No entanto, a chegada de uma inovação tecnológica na sociedade, não significa dizer que logo ela terá espaço na sala de aula de aula das escolas públicas da rede municipal.

Nesse sentido, Bonila e Pretto (2015), analisam que não existe sintonia entre a cultura escolar e a cultura digital presente na sociedade. Os autores compreendem cultura digital não apenas como o

⁴⁸³Graduanda do IV semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus X. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Pedagogia. Email: darkianesantos02@gmail.com

⁴⁸⁴Graduanda do IV semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus X. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Pedagogia. Email: geismaraalmeidacosta@gmail.com

⁴⁸⁵Graduanda do IV semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus X. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Pedagogia. Email: ozianemanoel1010@gmail.com

⁴⁸⁶Graduanda do IV semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus X. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Pedagogia. Email: tavaressamira5@gmail.com

⁴⁸⁷ Elzicléia Tavares dos Santos Profª Titular da Universidade do Estado da Bahia-Campus X, Coordenadora de área do subprojeto do PIBID/Pedagogia. Email: eltsantos@uneb.br

Priscila Alves Pereira Professora da Universidade do Estado da Bahia- Campus X, Coordenadora de área voluntária do subprojeto do PIBID/Pedagogia. Email: papereira@uneb.br

⁴⁸⁹ Projeto submetido ao Edital Capes nº 23/2022 e aprovado, compondo o projeto institucional do PIBID da Uneb, iniciado em novembro de 2022.

uso de equipamentos e produtos tecnológicos, mas fundamentalmente “processos comunicacionais, de experiência, de vivências, de produção e de socialização dessas produções, numa perspectiva multidimensional e não-linear” (BONILLA e PRETTO, 2015, p. 4)

Desse modo, o relato de experiência aqui proposto busca refletir sobre as possibilidades de integrar as tecnologias digitais móveis nas atividades pedagógicas no desenvolvimento da leitura/escrita e oralidade nas turmas acompanhadas pelas bolsistas de ID na escola Municipal Recreio. A partir das observações em sala de aula no início do desenvolvimento do subprojeto do PIBID/Pedagogia, consideramos ser relevante trabalhar com o tema “Leitura, oralidade e escrita: uso das tecnologias digitais nas atividades pedagógicas das turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I”. A seguir, apresentaremos a contextualização das ações do projeto.

DESENVOLVIMENTO

No projeto: “Leitura, oralidade e escrita: uso das tecnologias digitais nas atividades pedagógicas das turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I” o objetivo central foi realizar atividades para o aperfeiçoamento da oralidade do aluno, buscando relacionar as atividades desenvolvidas em sala de acordo com os recursos tecnológicos disponíveis na escola. Porém, durante a fase de observação vimos que os recursos tecnológicos da escola eram limitados. Mas, utilizamos os poucos recursos tecnológicos disponíveis na escola: projetor multimídia, caixa de som, televisão e um *tablet*.

Considerando tal realidade, foi necessário misturar tecnologia digital com tecnologias analógicas, como: papel, lápis, atividades impressas, pinturas e cartazes, vídeos, histórias em quadrinhos, jogos, etc e no decorrer do projeto recorreremos a diferentes linguagens, como uso de vídeos, *podcast*, contação de histórias e escrita, com o objetivo de desenvolver o projeto planejado inicialmente.

Realizamos rodas de conversas com os alunos para conhecer suas opiniões sobre o que seria tecnologia digital, a evolução das tecnologias, quais tecnologias tinham em sala de aula e o que eles assistiam em casa. Recorremos à gamificação realizando jogos divertidos para contribuir com a aprendizagem, à resolução de conflitos e à cooperação. Ao final de cada aula na turma do 1º ano era produzido um áudio no celular de uma das bolsistas, por três alunos, escolhidos aleatoriamente para que pudessem descrever oralmente o que tinha chamado sua atenção e o que mais gostou.

Na turma do 2º ano B, foi realizada a leitura de uma história em quadrinhos da Turma da Mônica. Em seguida, as crianças observaram a estrutura, os desenhos e as falas no gibi. Então, foi solicitado que criassem uma produção de uma hq com base nas imagens da revista da turma da Mônica. A princípio, ela seria realizada por meio de um tablet, computador ou notebook, porém, devido à escassez de aparelhos tecnológicos na escola, a atividade teve que ser realizada no papel.

Como havia duas bolsistas em dias diferentes na turma do 2º ano B, uma das bolsistas de ID realizou a contação de histórias por meio do livro “O relógio que perdeu a hora” de Flávio Colombini e na sala do 2º ano A, foi proposto a história dos “Três Porquinhos” de Eraldo Miranda com a utilização do projetor multimídia. Após ouvir a história foi solicitado que escrevessem a história contando também a parte em que eles mais gostaram com o título e desenhos de acordo com a história lida e outros finais possíveis. Com a inexistência das tecnologias digitais móveis, a história foi criada em papel ofício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, os alunos se envolveram e participaram das diversas atividades propostas no projeto.

Apesar das turmas do 1º e 2º ano estarem em processo de alfabetização, esperava-se que metade da turma estivessem lendo e escrevendo, e, infelizmente, até o mês de agosto do ano corrente, isso não tinha se concretizado. Não podemos afirmar que se estivessem utilizando o celular nas atividades tal realidade seria diferente. Fato é que mesmo sabendo no início do projeto da carência de

equipamentos tecnológicos e conexão em rede na escola, refletimos que não basta que o professor ou o bolsista de ID identifiquem potencialidades pedagógicas propiciadas pelo uso das tecnologias digitais móveis no processo ensino aprendizagem, é necessário que haja políticas públicas que levem as tecnologias digitais móveis ou não para as escolas públicas municipais.

Nós como bolsistas, apreendemos as adversidades da docência na contemporaneidade. Para incorporar as linguagens e os sistemas de signos veiculados pelas tecnologias digitais é chamado a refletir que por outro lado, o uso das tecnologias digitais não garantem prática inovadora e aprendizagem.

É relevante destacar a colaboração das professoras regentes e o tempo disponibilizado para o nosso projeto ser realizado. Sem esse acolhimento não iríamos conseguir ter essa experiência no quarto semestre do curso de Pedagogia. O PIBID é uma política pública que nos leva para dentro da escola, fazendo com que tenhamos contato direto com a sala de aula, rotinas da escola e principalmente os desafios da prática docente. Essa convivência com a realidade da escola torna o nosso aprendizado no curso de Pedagogia, mais significativo e aproxima a Universidade da escola real.

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raiane Ferreira da Silva (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁹⁰
Elzicléia Tavares dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁹¹
Priscila Alves Pereira (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁹²

RESUMO

Esse trabalho descreve e reflete a utilização das tecnologias digitais no componente curricular de Ciências em uma turma do 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal em Teixeira de Freitas - BA. Tal experiência foi desenvolvida no subprojeto do PIBID-Pedagogia. Serão contextualizadas as principais atividades realizadas: caça palavras com o tema transformações químicas, exibição de vídeos educativos e jogos digitais, no *Word Wall* sobre a mesma temática. A partir das experiências vivenciadas, os estudantes perceberam que a tecnologia digital pode ser uma importante aliada no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; PIBID; Iniciação à Docência; Ciências; Ensino Fundamental.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de nossas vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto discente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Campus X (DEDC-X), oriundos do Curso de Pedagogia. O subprojeto “Cultura digital e tecnologias digitais móveis: práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental” vem sendo desenvolvido na Escola Municipal São Geraldo, localizada no bairro Tancredo Neves de Teixeira de Freitas nos turnos da matutino e vespertino. Aqui iremos abordar acerca das ações do subprojeto no turno matutino. A experiência relatada teve por objetivo utilizar as tecnologias digitais no ensino de Ciências, de acordo com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). A experiência foi desenvolvida com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, composta por 20 alunos. A primeira ação na turma foi a realização de uma pesquisa exploratória para sabermos quantos alunos tinham acesso ao celular e quantos o utilizavam para fazer atividades da escola ou para pesquisa. Dentre esses 20 alunos, 13 possuíam celular, mas utilizavam somente para acesso às redes sociais, os outros 07 alunos, não possuíam o equipamento, mas usavam o celular dos pais. Na escola há poucos recursos tecnológicos disponíveis para uso pedagógico: uma sala com projetor multimídia e com TV. Nesse contexto, as atividades foram realizadas no *notebook* que a bolsista do PIBID levava para a escola.

DESENVOLVIMENTO

A tecnologia tem feito cada vez mais parte do dia a dia dos sujeitos na sociedade atual. Em diferentes situações do cotidiano, nossa vida tende a ser facilitada pela existência de algum recurso tecnológico. Para as gerações mais novas, o uso do celular, do tablet, o manuseio de aplicativos e jogos digitais parece ser algo natural. Apesar da realidade posta, nem sempre percebemos a presença marcante da tecnologia em uma das instituições que mais se dedica ao trabalho com o conhecimento, como a escola. Durante o período de diagnóstico e observação na escola em que estamos atuando como bolsista ID, percebemos que a prática pedagógica desenvolvida na turma que acompanhamos ainda é muito baseada no livro didático, em atividades xerocopiadas e cartazes. Há pouco ou nenhum

⁴⁹⁰ Discente do sexto período curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – campus X. Email: raianedoia@gmail.com

⁴⁹¹ Professora da Universidade do Estado da Bahia – campus X. Coordenadora do PIBID – núcleo Pedagogia. Email: cleiatavares@yahoo.com.br

⁴⁹² Professora da Universidade do Estado da Bahia – campus X. Coordenadora do PIBID – núcleo Pedagogia. Email: papereira@uneb.br

trabalho com tecnologias digitais e isso acontece por diferentes motivos: ausência de recursos tecnológicos na escola, dificuldade docente em manusear tais recursos, entre outros.

Entretanto, apesar de não aparecer na prática pedagógica, o trabalho com as tecnologias digitais está previsto na proposta curricular municipal, que foi baseada em habilidades de aprendizagem descritas na BNCC (2018). Entre outras situações, a base propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, a fim de promover o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos. Apesar da BNCC (2018) destacar e sugerir várias práticas com diferentes linguagens, nas escolas públicas não costumamos encontrar recursos tecnológicos que proporcionem aos estudantes uma aprendizagem por meio de computadores e *tablets*. Vimos também que há pouca conexão com a Internet, sendo que a mesma nem sempre alcança a sala de aula. Essa é a realidade da escola que estamos atuando. Lá existe apenas um projetor multimídia que é compartilhado pelas turmas dos Anos Iniciais e dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Partimos dessa realidade para planejar e criar oportunidades para o trabalho com experiências nas aulas de Ciências, visando um maior interesse dos estudantes quanto ao conteúdo estudado, além de favorecer a apropriação do mesmo.

Como já dissemos, três habilidades da BNCC foram utilizadas para o planejamento das aulas desenvolvidas. A primeira delas foi a que objetiva que os alunos diferenciem as mudanças que são causadas por resfriamentos e pelo aquecimento dos alimentos (transformações químicas). Para atender a essa habilidade, foi realizado um experimento com o ovo, no qual os alunos puderam observar o ovo cru se transformar em cozido, aprendendo também que o ovo cozido não poderia ser cru novamente. Depois da experiência os alunos participaram de uma atividade de caça-palavras compartilhada a fim de consolidar a aprendizagem acerca do conteúdo trabalhado. Cada aluno recebeu um número e quando era chamado, deveria se levantar e ir até a frente da sala, onde estava o cartaz com o caça-palavras, e procurar uma palavra que fazia parte da atividade. Cada aluno teve 30 segundos para procurar. Foram 10 palavras e os alunos conseguiram achar todas. O número era escolhido pela professora regente da sala e a cada escolha, a sala toda festejava e os alunos ficavam ansiosos para irem procurar as palavras. Envolvidos na atividade, os alunos ficavam contando os 30 segundos para que o próximo logo fosse escolhido. Eles se ajudavam, uma vez que quem não achasse a palavra não teria outra chance de ir. Depois de acharem todas as palavras, os alunos disseram que gostaram muito da atividade. O entusiasmo foi perceptível, pois ficaram o resto da tarde dialogando sobre a atividade realizada.

No trabalho com a habilidade em que os alunos tinham que analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo o sol como fonte primária desse processo e na produção dos alimentos, propomos uma dinâmica na qual a sala foi dividida em 04 grupos com 05 alunos em cada. Cada grupo recebeu quatro desenhos de animais ou de vegetais, em seguida eles tiveram que pintar esses animais para depois montar a cadeia alimentar. Depois de montarem no chão, os alunos foram colar na ordem certa. Na atividade, os alunos perceberam que era preciso a utilização do sol na produção dos alimentos e viram a importância do sol para as plantas. Durante essa atividade, os alunos discutiram muito, pois discordavam sobre qual a ordem certa dos animais na cadeia alimentar.

Na última habilidade trabalhada, os alunos tiveram que descrever e destacar as semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os seres vivos e não vivos de determinados ecossistemas. Os alunos separaram os animais de acordo com seu habitat e elaboraram uma tabela com animais que viviam na água, terra e ar. Nessa atividade, os alunos questionaram sobre o habitat das tartarugas, pois elas vivem na água, mas vão para a terra para colocar seus ovos escondidos nas areias das praias. Em todas essas atividades, a tecnologia estava presente quando os alunos assistiram a vídeos educativos, exibidos no *notebook* da bolsista, a fim de auxiliar na apropriação do conteúdo por parte dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do trabalho, realizamos a culminância do projeto onde foi organizado em uma sala a exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos. Na mesma sala, os alunos realizaram a experiência de encher uma bexiga com vinagre e bicarbonato, para ilustrar a importância da experimentação no trabalho com conteúdos de ciências. Os alunos não acreditaram que a bexiga ficaria cheia e ficaram com medo da mesma explodir, mas quando o experimento deu tudo certo e a bexiga encheu, eles se animaram muito.

Diante das experiências vivenciadas no PIBID-Pedagogia, como futura pedagoga aprendi que sempre é preciso ter um planejamento de aula que contemple outras atividades, pois quando se trata de trabalhar com as tecnologias digitais em sala nem sempre é possível realizar aquilo que estava inicialmente previsto. Entretanto, apesar da escassez de recursos, percebi que quando há a presença de tecnologias nas atividades propostas, os alunos tendem a se envolver mais e compreender com mais facilidade o conteúdo trabalhado.

Esse trabalho foi significativo no meu processo formativo, sendo meu primeiro contato com a sala de aula. Essa experiência me fez ver a profissão docente, por mim escolhida, com outros olhos. Os professores regentes passam por muitas dificuldades todos os dias em uma escola pública municipal, carente de espaço físico, recursos tecnológicos, quadra esportiva e tantas outras necessidades, mas eles não desistem. O PIBID me levou a uma escola que nunca sonharia em ir, pois fica em local da cidade que não costumo frequentar. Hoje eu vejo como é importante estar em espaços e realidades diferentes, aprendendo e convivendo em um espaço plural.

O ENSINO DA GEOMETRIA DESCRITIVA COM O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Atos Silva de Araújo (UNEB/ Campus X)⁴⁹³

Francis Miller Barbosa Moreira (UNEB/ Campus X)⁴⁹⁴

Hávila Said Silva Evangelista (UNEB/ Campus X)⁴⁹⁵

Juliana Santos Conceição (UNEB/ Campus X)⁴⁹⁶

Rafaela Sá de Jesus (UNEB/ Campus X)⁴⁹⁷

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar experiências relacionadas ao estudo da Geometria Descritiva aplicada aos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X. A associação da atividade de Geometria Descritiva com o uso do *software* no laboratório de Matemática proporcionou aos alunos a oportunidade de visualizar e manipular figuras geométricas, bem como construir elementos diversos em um plano 3D, utilizando os conceitos discutidos durante as aulas. Além disso, contribuiu para a formação em constante evolução dos futuros professores, abrangendo desde o Ensino Fundamental e Médio até o ensino profissionalizante.

Palavras-chave: Matemática; Geometria Descritiva; Tecnologia; *Software* GeoGebra; Educação.

APRESENTAÇÃO

O uso da tecnologia desempenha um papel fundamental no ensino da Matemática, tornando-o mais acessível, envolvente e eficaz. Ela capacita os alunos a explorar conceitos matemáticos de maneira prática e interativa, preparando-os para enfrentar desafios quantitativos tanto na educação quanto em suas futuras carreiras.

É preciso enfatizar que o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca, o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação. (SILVA, 2001, p. 9).

A Geometria Descritiva, como disciplina, tem como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades de representação e percepção de objetos no espaço, contribuindo para o aprimoramento do processo cognitivo dos alunos e o refinamento de suas habilidades de visualização. A introdução de tecnologias nesse contexto enriquece o ensino da Matemática, pois ajuda os estudantes a compreender melhor formas geométricas e os conceitos subjacentes, permitindo-lhes fazer conexões entre figuras bidimensionais e tridimensionais e objetos do mundo real em suas vidas diárias.

O presente relato de experiência tem como objetivo central relatar sobre a experiência vivenciada pelo componente curricular de Geometria Descritiva com o uso do *software* GeoGebra, no qual teve como intuito principal fornecer aos discentes do curso de Licenciatura em Matemática uma melhor visualização dos conceitos estudados em sala de aula.

⁴⁹³ Graduando do curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica – PRP. Email: atosaraujo99@gmail.com;

⁴⁹⁴ Mestre em Educação Matemática. Professor do curso em Licenciatura em Matemática na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Matemática suas Tecnologias (GEMA-TIC). Bolsista UNEAD/CAPES. E-mail: fmiller@uneb.br;

⁴⁹⁵ Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista IC/CNPq na Universidade do Estado da Bahia. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Forma(em)Ação – GEFEP UNEB/CNPq. Voluntária de Residência. E-mail: havilasaid@gmail.com;

⁴⁹⁶ Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica – PRP. Email: juliana.santos.co@gmail.com;

⁴⁹⁷ Graduando do curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica – PRP. E-mail: rafaelahtatx2@gmail.com.

O *software* GeoGebra facilita a compreensão e percepção dos alunos no contexto dimensional, com isso temos que,

O *software* GeoGebra é composto por várias ferramentas que permitem construir figuras geométricas das mais simples às mais complexas, composto por uma interface bem apresentável e didática. Além das vantagens relacionadas ao fator conteúdo, este *software* incentiva a criatividade e a descoberta de novas formas de construções geométricas, além de oferecer recursos para os estudos de conteúdos matemáticos relacionados também à álgebra e ao cálculo. Está disponível em todos os laboratórios de informática da rede pública de ensino do Estado do Paraná (BRANDT; MONTORFANO, 2007, p. 018).

É importante ressaltar que o uso da tecnologia não substitui a necessidade dos estudantes dominarem as técnicas manuais e de compreenderem os fundamentos teóricos antes de utilizar essas ferramentas tecnológicas. A tecnologia serve como um complemento ao conhecimento prévio e como uma alternativa para aperfeiçoar a percepção e compreensão dos conceitos.

Além disso, o GeoGebra promove a integração entre diferentes áreas dessa disciplina. Ao unificar Geometria, Álgebra e Cálculo em uma única plataforma, o *software* possibilita que os estudantes visualizem e compreendam as conexões entre esses domínios, enriquecendo, dessa forma, sua compreensão abrangente da matéria. No contexto da Geometria Descritiva, ele desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da habilidade de pensar tridimensionalmente e no aprimoramento do raciocínio lógico.

DESENVOLVIMENTO

Diante da necessidade de abordar o uso do *software* GeoGebra como recurso didático no ensino da Matemática, ocorreu uma proposta reflexiva com base nas experiências vivenciadas durante o componente curricular de Geometria Descritiva ministrado pelo professor no semestre de 2019.2, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Campus X.

Inicialmente, o componente curricular de Geometria Descritiva teve uma duração da carga horária de 60 horas e foi estruturado para abordar tópicos como Geometria da posição, métodos descritivos e a representação de figuras geométricas complexas, incluindo poliedros, elipses, parábolas e hipérboles. O objetivo era desenvolver a habilidade e a compreensão das técnicas de representação gráfica como uma linguagem universal, associando o ambiente papel e lápis, e posteriormente a utilização dos *softwares* matemáticos, em particular o GeoGebra. O estudo dos conceitos da Geometria Descritiva visava ampliar a compreensão desses princípios por meio da análise e interpretação matemática, permitindo a representação precisa de objetos tridimensionais em um plano bidimensional.

Foram propostas outras tarefas aos estudantes, como, por exemplo, a elaboração de objetos comuns utilizando os conhecimentos adquiridos por meio da tecnologia. Durante essa fase, ocorreu uma interação significativa entre os alunos e o professor, uma vez que a atividade demandava criatividade, o que despertou um maior interesse na execução das tarefas. Diversas formas foram criadas, com os alunos tendo a liberdade de escolher, e assim o componente curricular foi concluído, seguindo todas as etapas planejadas, desde a compreensão da teoria até a aplicação prática no dia a dia dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do GeoGebra no ensino da Matemática assume um papel de grande relevância. Este *software* de código aberto, que integra recursos de Geometria, Álgebra e Cálculo, oferece inúmeros benefícios tanto para alunos quanto para professores.

O GeoGebra tem a capacidade de estabelecer conexões interdisciplinares dentro do campo da Matemática, criando ambientes onde é possível explorar e experimentar, no qual os alunos podem manipular objetos matemáticos, ajustar parâmetros e testar hipóteses em tempo real. Fomentando a

descoberta e o pensamento investigativo, incentivando o desenvolvimento de habilidades de solução de problemas e raciocínio matemático.

É importante notar que, durante a execução das atividades que envolvem o uso dessas tecnologias, observamos que elas também promovem a colaboração e o trabalho em equipe entre os estudantes. Assim, a incorporação de tecnologias no ensino da Matemática oferece uma abordagem que é visual, interativa e exploratória, contribuindo para a compreensão dos conceitos matemáticos, facilitando a interconexão entre diferentes áreas da disciplina, estimulando o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e preparando os alunos para um mundo cada vez mais tecnológico.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS EM PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA SALA DE AULA

Bruno Brito de Jesus (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁹⁸

Daniela da Silva Martins (Universidade do Estado da Bahia)⁴⁹⁹

Tainá Souza França (Universidade do Estado da Bahia)⁵⁰⁰

RESUMO

O relato em questão tem por finalidade abordar uma experiência com o uso das tecnologias digitais móveis no trabalho interdisciplinar nas turmas do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal São Geraldo no município de Teixeira de Freitas, BA, pelos bolsistas de iniciação à docência do PIBID. Apresenta e descreve a experiência com o uso das tecnologias digitais nas atividades das turmas acompanhadas. Reflete a importância da iniciação à docência no contexto da escola pública, articulando teoria/prática e aborda os significados da experiência atribuídos nos nossos percursos formativos.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Interdisciplinaridade; Iniciação à Docência; PIBID; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de nossas vivências no **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**, produzido pelos discentes da **Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**, **Departamento de Educação**, Campus X (DEDC-X), localizada no extremo sul baiano, na cidade de Teixeira de Freitas, oriundos do Curso de Pedagogia. O subprojeto “Cultura digital e tecnologias digitais móveis: práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental”⁵⁰¹, vinculado ao projeto Institucional do PIBID da UNEB, vem sendo desenvolvido na Escola Municipal São Geraldo, localizada no bairro Tancredo Neves no município de Teixeira de Freitas.

O PIBID tem com o objetivo aproximar os graduandos dos cursos de Licenciatura ao espaço escolar da rede pública de educação, assim, corroborando como auxílio no percurso formativo dos licenciandos com a oportunidade de refletir teoria e prática na iniciação à docência nos anos iniciais da Educação Básica, acompanhando os professores regentes em suas respectivas salas de aula.

Nesse contexto, nossa inserção na escola ocorreu no início do mês de fevereiro do corrente ano, no qual a professora supervisora do PIBID na escola, fez a mediação entre os docentes, coordenação pedagógica da escola e os bolsistas de ID e logo em seguida nos inseriram para acompanhar as turmas dos 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no turno matutino.

O subprojeto que atuamos tem como foco o uso das tecnologias digitais móveis no ensino aprendizagem, desta forma, a proposta era inserir o uso crítico e responsável dessas tecnologias digitais na prática pedagógica em nossa iniciação à docência na sala de aula. Desde o início do período da observação, fomos tomados por incertezas, apreensões e muitos questionamentos de como iríamos abordar as tecnologias digitais em uma escola que possuía poucos recursos tecnológicos para professores regentes e alunos. Porém reconhecíamos a relevância das crianças de famílias menos favorecidas, como as que frequentavam a sala de aula em que estávamos, terem acesso a cultura digital no interior da escola pública como sinalizam Bonilla e Pretto (2015).

⁴⁹⁸ Graduando do IV período de Pedagogia. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Pedagogia. Email: bruno99168@gmail.com

⁴⁹⁹ Graduanda do VIII período de Pedagogia. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Pedagogia. Email: danieladasilvamartins84@gmail.com

⁵⁰⁰ Graduanda do VIII período de Pedagogia. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Pedagogia. Email: Taina9212@gmail.com

⁵⁰¹ O subprojeto foi desenvolvido pelas coordenadoras de área Elzicleia Tavares dos Santos e Priscila Alves Pereira (Voluntária).

Como as turmas do 3º estavam realizando as primeiras atividades em um projeto sobre identidade das crianças, que a coordenadora pedagógica e os professores regentes tinham elaborado, nos desafiámos a participar com o desenvolvimento do projeto, investigando e propondo a utilização de recursos digitais e atividades que pudessem colaborar. Dessa maneira, construímos o subprojeto: “Tecnologias digitais móveis nas atividades interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. A seguir apresentaremos o contexto e as atividades realizadas nessa primeira experiência auxiliando o professor regente.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

A produção do conhecimento atua na procura por novas formas de atingir o saber científico, principalmente quando se trata das questões cognitivas, habilidades e competências comunicativas da flexibilização do raciocínio técnico dos discentes, e para desenvolver competências na área do conhecimento, o professor ou mediador tem que usar da interdisciplinaridade em conjunto para que flua de forma benéfica na compreensão dos alunos e que não seja de forma desfragmentada e descontextualizada da realidade das crianças.

O subprojeto “Tecnologias digitais móveis nas atividades interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental” no qual a colaboração das tecnologias digitais se deu a fim de desenvolver de forma lúdica, literária e inovadora a temática que a escola estava trabalhando, foi desenvolvido nas três turmas do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com vinte e cinco alunos aproximadamente em cada turma.

A realização das atividades no subprojeto no primeiro momento se deu por meio de rodas de conversas, ocorridas dentro da própria sala de aula e na sala de vídeo em alguns momentos, com o objetivo de dialogar com as crianças sobre os variados sentimentos em nossa vida, como exemplo: raiva, tristeza, medo, nojo, alegria, vergonha. Esse trabalho com os sentimentos se deu para que as crianças compreendessem e identificassem seus sentimentos, necessários para o seu desenvolvimento pessoal e nas relações interpessoais. Como recurso auxiliar utilizamos o *notebook* e o projetor multimídia da escola, para a reprodução de vídeos, oriundos do *YouTube* que abordava o tema, dentre eles destacamos: "Animação: Agir Pelas Emoções", "Conquista e as Emoções - Conquista Solução Educacional", "A importância de cada um no grupo e o respeito" e "Divertida Mente - Melhores Momentos". Por fim, elaboramos um bingo dos sentimentos.

No segundo momento, as atividades foram relacionadas com o Bullying, preconceito e o Cyberbullying. Mais um vez recorremos a reprodução de vídeos, em conjunto com rodas de conversas sobre o tema tratado. Os vídeos trabalhados foram: "Bullying não! Ser diferente é legal / Canal: Charlotte", "Cyberbullying - Criança Mais Segura na Internet / Canal: Família +segura na internet". Na sala de vídeo, assistimos juntos o filme "O extraordinário", produzido por David Hoberman e Todd Lieberman, e logo após tivemos uma socialização sobre as impressões e sentimentos deles sobre o filme, e nesse momento, algumas crianças compartilharam suas experiências como vítimas de bullying.

A culminância do projeto aconteceu com as quatro turmas da terceira série, no qual cada turma fez uma apresentação baseado no tema do projeto. O 3º ano “A”, acompanhado pelo bolsista Bruno Brito de Jesus, produziu uma peça de teatro baseada no livro “A ilha dos sentimentos” de Renilson Câmara. O 3º Ano “B”, representado pela bolsista Daniela da Silva Martins, apresentou uma jogral sobre o respeito de Maria do Rosário Moita de Macedo. E por fim o 3º ano “C” que tinha a bolsista Tainá Souza França, apresentou um musical com a música “Ninguém é igual a ninguém” de Milton Karam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que as tecnologias digitais contribuem no aprendizado e na construção do conhecimento e com o apoio delas podemos diminuir a complexidade de algumas temáticas e tornar

a aprendizagem dinâmica e criativa, acolhendo as múltiplas linguagens e não apenas concentrando no material impresso. As consideradas tecnologias analógicas, aliadas às tecnologias digitais, envolvendo conexão e mobilidade, contribuem e devem fazer parte dos processos ensino aprendizagem no contexto histórico que nos rodeia.

Reconhecemos que mesmo tempo que as tecnologias digitais podem colaborar com as práticas pedagógicas, elas também precisam ser compreendidas sob um olhar crítico, no qual necessitamos ensinar as crianças que essas tecnologias não são neutras, no qual o bullying e o preconceito estão presentes, entre outros perigos que as crianças precisam enfrentar ao se divertirem nas redes digitais.

Levando em consideração a realidade vivida na escola parceira, encontramos várias dificuldades para trabalhar com as tecnologias digitais, em virtude da escola não ter recursos como computadores, acesso à internet em todos os pontos da escola, sendo necessário o uso de dados móveis dos próprios bolsistas em seus celulares. Apesar de não termos o cenário propício conseguimos contribuir e trabalhar dentro do que foi possível, com objetivo de trabalhar práticas significativas na sala de aula.

CULTURA DIGITAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Elzicléia Tavares dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)⁵⁰²

Priscila Alves Pereira (Universidade do Estado da Bahia)⁵⁰³

Débora Zago Bissaro (Escola Municipal Solidariedade)⁵⁰⁴

Maria Cristina de Moraes Tetzner (Escola Municipal Recreio)⁵⁰⁵

Ivanilda Rezende Jovencio Fabres (Escola Municipal São Geraldo)⁵⁰⁶

RESUMO

O relato aborda as vivências no subprojeto: “Cultura digital e tecnologias digitais móveis: práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X. Descreve objetivos e ações do subprojeto, dos supervisores e dos bolsistas. Contextualiza e reflete acerca das ações realizadas, da formação docente e das práticas pedagógicas com o uso das tecnologias digitais móveis. Problematisa os entraves encontrados no trabalho inclusivo envolvendo a cultura digital nas escolas públicas da rede municipal.

Palavras-chave: PIBID; Tecnologias digitais móveis; Formação Docente; Iniciação à Docência; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

APRESENTAÇÃO

Esse relato de experiência abordará as vivências no subprojeto “Cultura digital e tecnologias digitais móveis: práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental”, vinculado ao projeto Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)⁵⁰⁷. O subprojeto vem sendo desenvolvido no Núcleo do PIBID no Curso de Pedagogia no Departamento de Educação, Campus X (DEDC-X), e contempla três escolas parceiras da rede municipal, a saber: Escola Municipal Recreio, Escola Municipal Solidariedade e Escola Municipal São Geraldo.

As práticas educativas e culturais dos estudantes com as tecnologias móveis na escola e fora dela se constroem a partir do acesso às múltiplas linguagens e diferentes formas de envolvimento e participação na cultura digital (BONILLA e PRETTO, 2015). O avanço das tecnologias digitais móveis na sociedade contemporânea não pode ser descartado no processo de apropriação do conhecimento pelos sujeitos. Essa cultura digital precisa ser apropriada pelos estudantes e professores da Educação Básica e pode vir a colaborar de forma significativa com os processos de ensinar e aprender. Nesse contexto, o subprojeto em questão tem como centralidade a prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, voltada para o uso das tecnologias digitais móveis no processo ensino aprendizagem.

Proporcionar experiências educativo-formativas em situações concretas do futuro campo de trabalho dos licenciandos que, nesse caso, serão professores de estudantes que estão imersos na cultura digital é outro objetivo do subprojeto. A seguir iremos detalhar as ações até então realizadas.

⁵⁰² Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X, Coordenadora de área do Núcleo do PIBID do Curso de Pedagogia. Email: eltsantos@uneb.br

⁵⁰³ Professora da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X, Coordenadora de área Voluntária do Núcleo do PIBID do Curso de Pedagogia. Email: papereira@uneb.br

⁵⁰⁴ Professora supervisora do PIBID na Escola Municipal Solidariedade. Email: xxxx@xxxxxxxxxxx

⁵⁰⁵ Professora e Supervisora do PIBID na Escola Municipal Recreio. E-mail:

⁵⁰⁶ Professora e supervisora do PIBID na Escola Municipal São Geraldo. E-mail:

⁵⁰⁷ Projeto referente ao Edital N. 022/2023 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As experiências relatadas foram possibilitadas devido a participação ativa dos vinte e quatro bolsistas de ID⁵⁰⁸ e três supervisoras em dez meses de participação comprometida com o subprojeto em questão. As atividades dos bolsistas de ID, estão dispostas em um regime semanal de oito (08) horas mínimas, integrando uma agenda de reuniões de formação, andamento das ações nas escolas, planejamento das atividades, além de plenárias de estudos e discussões de textos. As reuniões de formação são realizadas nas dependências do DEDC-X, em sábado letivo, considerando a dificuldade dos bolsistas de turmas em turnos diferentes participarem das reuniões durante a semana.

O início oficial do subprojeto ocorreu em meados do mês de novembro de 2022, por isso consideramos que não seria pertinente ir para as escolas naquele período de semanas de provas e fim do ano letivo. Desse modo, realizamos reuniões presenciais e online apresentando o projeto, as ações e metas, direitos e deveres dos bolsistas.

A participação no PIBID, também envolve os(as) bolsistas de ID e supervisão em leituras/escrituras, o que oportuniza o contato com a escrita científica e a iniciação à pesquisa. Eles são incentivados e orientados a escreverem reflexões de suas experiências e submeterem para apresentação em eventos e publicação em revistas científicas. Nesse sentido, disponibilizamos leituras envolvendo os conceitos: cultura digital e tecnologias digitais móveis, formação docente e contribuições do PIBID na formação inicial do Pedagogo. As leituras e diversas atividades sobre as mesmas, ocorreram entre dezembro (2022) e janeiro (2023).

Quanto às professoras supervisoras nas escolas, as consideramos como um pilar de sustentação do subprojeto do PIBID. São elas que acolhem, acompanham e orientam os bolsistas ID no âmbito da escola, na definição de turmas e turno que atuaram, articulam com o conjunto da escola à inserção dos licenciados nos distintos espaços possíveis na/da escola, realizam reuniões de formação para orientar e dialogar na elaboração do planejamento dos projetos a serem desenvolvidos nas turmas.

Assim, em fevereiro de 2023, os vinte e quatro bolsistas de ID iniciaram suas atividades nas escolas parceiras, sendo oito bolsistas por supervisor em cada escola. Dessa maneira, foi possível acompanhar a semana pedagógica ofertada pela Secretaria Municipal de Educação. A partir dos encontros com as supervisoras de suas respectivas escolas, ocorreu o tão esperado momento de conhecer a sala de aula que iriam realizar observações, participação em aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com professora regente, realização do diagnóstico e caracterização da realidade escolar, além de tempo de estudos individuais on-line e off-line. Entende-se que esta dinâmica no PIBID favorece a postura investigativa sobre a própria prática em sua formação inicial.

Nas primeiras reuniões após o período de observação e participação nas salas de aula, os bolsistas estavam ávidos em relatar as realidades observadas, as surpresas e descobertas do contexto escolar, questionamentos, excitação de ter o primeiro contato com uma sala de aula acompanhando um (a) professor (a) regente. Logo, constatamos que duas a três horas de reuniões seriam insuficientes para vinte e quatro bolsistas narrarem suas primeiras experiências.

Após diagnóstico e caracterização da realidade educacional, a próxima ação foi elaborar propostas de intervenção pedagógica para a superação dos problemas diagnosticados. Nesse momento, os bolsistas foram incentivados a pensar novas possibilidades de produção de conhecimento com as tecnologias móveis na sala de aula. (BONILLA, 2020).

No decorrer do desenvolvimento dos subprojetos até o momento, os bolsistas puderam refletir acerca das dificuldades de se trabalhar com as tecnologias digitais em escola públicas que ainda estão carentes de recursos tecnológicos. Identificamos que a “tecnologia da vez” é o data show e uma *Smart TV* disponível em uma única sala para todas as turmas da escola. No enfrentamento dos entraves, logo compreenderam que no momento de desenvolver os projetos, a maioria das atividades foram adaptadas para uso de uma tecnologia analógica. Dessa maneira, os bolsistas de ID tem demonstrado

⁵⁰⁸ São vinte e três do gênero feminino e um do gênero masculino.

criatividade e feito o uso de ideias variadas para inserir parte das tecnologias digitais ou analógicas nas atividades. Em vários momentos, usam os seus *notebooks* e celulares com sua própria conexão em rede na realização das tarefas.

Apesar dos desafios, diversos foram as atividades que os bolsistas desenvolveram nas escolas tais como: pesquisas exploratórias, oficinas, exposições, produção de *quizzzer*, jogos, vídeos, *podcast*, livros digitais, fotografias digitais; produção de histórias em quadrinhos e criação de perfil do subprojeto no Instagram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do subprojeto é trabalhar com as tecnologias móveis disponíveis na escola, pois acreditamos que essas tecnologias tornam o ambiente educacional prenhe de novas formas de produção de conhecimento, de compartilhamento de conteúdos e de distribuição de informação, uma vez que os espaços físicos ganham novas configurações e potencialidades que ultrapassam os muros da escola.

Acreditamos que na medida em que o licenciando lida com as tecnologias digitais em seu processo de formação de forma natural, poderá ser um docente no futuro que possuirá um olhar crítico, sabendo reconhecer o que poderá de fato contribuir com o processo ensino aprendizagem de seus futuros alunos. Inserir licenciandos do Curso de Pedagogia no cotidiano de escolas da rede pública municipal, vem oportunizando aos mesmos participar de forma compartilhada de criação e desenvolvimento de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar.

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Aline Silva de Oliveira (Universidade do Estado da Bahia)⁵⁰⁹
Elizângela de Sousa Coimbra (Universidade do Estado da Bahia)⁵¹⁰
Franciely Moreira Costa (Universidade do Estado da Bahia)⁵¹¹
Thais Santos Silva (Universidade do Estado da Bahia)⁵¹²
Elzicléia Tavares dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)⁵¹³
Priscila Alves Pereira (Universidade do Estado da Bahia)⁵¹⁴

RESUMO

Este relato apresenta experi-vivências de bolsistas de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na Escola Municipal Solidariedade em Teixeira de Freitas – BA. Contextualiza as atividades desenvolvidas, com o objetivo de realizar atividades com o uso de tecnologias digitais móveis na aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática. Reflete sobre a importância da inclusão e permanência das tecnologias digitais na escola pública e a relevância da imersão na iniciação à docência no PIBID.

Palavras-chave: Cultura digital, Tecnologia Digital Móvel; Iniciação à Docência; Ensino-aprendizagem.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência vivenciada na Escola Municipal Solidariedade na cidade de Teixeira de Freitas- BA, escola parceira do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo a inserção do estudante da graduação nos anos iniciais da sua formação inicial nas salas de aulas da Educação Básica, como bolsistas de Iniciação à Docência. Assim, desde o início da sua formação, o licenciando tem a possibilidade de relacionar a relação teoria e prática em seu processo formativo.

A vivência aqui relatada ocorreu a partir do desenvolvimento do subprojeto do Núcleo de Pedagogia do PIBID no DEDC-X: “Cultura digital e tecnologias digitais móveis: Práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental”. Adentramos a escola municipal no início de fevereiro do corrente ano e fomos inseridas nas turmas do 4º e 5º do Ensino Fundamental I, no turno vespertino.

Após o período de observação e conhecimento da realidade das salas de aulas por nós acompanhadas, propomos realizar o projeto: “O uso das tecnologias digitais móveis: uma ferramenta pedagógica auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos 4º e 5º anos da Escola Municipal Solidariedade”. Dessa maneira, o projeto buscou instigar os estudantes a realizarem atividades por meio das tecnologias digitais móveis, incentivando a busca pelo conhecimento por meio dos aparelhos celulares, que para muitos só terão oportunidade de acesso na escola pública. Bonilla e Pretto (2015) alertam que:

consideramos que é necessário ultrapassar a ideia de uso das tecnologias como ferramenta de capacitação para o mercado de trabalho, através de cursos técnicos para a população de baixa renda, ou então como meras ferramentas didáticas para continuar ensinando os mesmos conteúdos na escola, espaços onde normalmente

⁵⁰⁹ Graduanda em Pedagogia – VIII período do Campus X Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Pedagogia. E-mail: oliveiraalin@gmail.com

⁵¹⁰ Graduanda em Pedagogia – VI período do Campus X Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Pedagogia. E-mail: elizangela19072015@gmail.com

⁵¹¹ Graduanda em Pedagogia – VI período do Campus X Universidade do Estado da Bahia (UNEB.). Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Pedagogia. E-mail: fran929474@gmail.com

⁵¹² Graduanda em Pedagogia – IV período do Campus X Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Pedagogia. E-mail: ts83817@gmail.com

⁵¹³ Professora Dr^a Titular da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X, Coordenadora de área do Núcleo do PIBID do Curso de Pedagogia. E-mail: eltsantos@uneb.br

⁵¹⁴ Professora da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X, Coordenadora de área Voluntária do Núcleo do PIBID do Curso de Pedagogia. Email: papereira@uneb.br

é proibido o acesso a salas de bate-papo, jogos e redes sociais. Enquanto isso acontece nos espaços de acesso público, os êlos das famílias com melhor poder aquisitivo estão explorando ampla e livremente os ambientes digitais, a interatividade, a produção colaborativa, a partir de seus computadores pessoais, em casa, ou seja, estão vivenciando a cultura digital. (BONILLA e PRETTO, 2015, p. 4)

Os autores defendem que os estudantes das escolas públicas necessitam explorar livremente os ambientes digitais, a interatividade e outras formas de aprender no interior da sala de aula. Isso porque nas famílias de maior poder aquisitivo, as crianças já vivenciam a cultura digital, desde muito novas. Kenski (2012) defende que são vastas as opções para o trabalho pedagógico com os recursos tecnológicos que contribuem com o trabalho do professor em sala de aula, e cria conexão entre ensino e o estudante que precisa estar inserido na cultura digital.

DESENVOLVIMENTO

Nos meses anteriores a nossa inserção nas salas de aulas da escola, realizamos estudos teóricos acerca de conceitos relacionados ao subprojeto geral, como: cultura digital, tecnologias digitais móveis, formação docente na cultura digital, contribuições do PIBID na formação inicial dos estudantes de Pedagogia. As leituras foram fundamentais para compreensão teórica na elaboração do planejamento de atividades que articulassem o uso de tecnologias digitais móveis no processo de ensino aprendizagem, com os alunos de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, no intuito de diminuir as dificuldades identificadas durante o período de observação e pesquisa exploratória, que os mesmos tinham em relação aos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática nas respectivas turmas.

No mapeamento sobre os recursos tecnológicos disponíveis na escola, refletimos que também seria necessário a realização de uma pesquisa exploratória conhecer sobre acesso e relação com as tecnologias digitais móveis. Realizamos essa pesquisa por meio de um questionário, criado no *Google forms*, respondido com auxílio de celulares das bolsistas conectados à Internet sem fio da escola, e um *tablet* disponibilizado pela escola. Em seguida, organizamos oficinas sobre tecnologias digitais:

1 - **Conceito e contextualização da tecnologia:** Com uso de slides projetado na *Smart TV*, criação de nuvem de palavras - *Word Cloud* com uso do notebook e projetor de multimídia. Este primeiro momento de atividade com as turmas permitiu uma experiência inovadora na opinião dos alunos, devido à mudança de ambiente (permanecem maior parte do tempo em sala de aula) e recursos diferentes do habitual;

2 - **Evolução tecnológica:** Com uso de vídeo no *Youtube* projetado na *Smart TV*, os estudantes produziram ilustrações referentes às tecnologias digitais na sociedade. Ocasão que promoveu uma liberdade de expressar e os desenhos que eles produziram, nos surpreenderam.

3 - **Exposição de objetos antigos:** Assistimos um vídeo no projetor multimídia sobre a evolução de alguns objetos tecnológicos antigos e depois realizamos a exposição dos objetos tecnológicos antigos. Algumas crianças desconheciam algumas tecnologias e ficaram surpresas ao compreender sua evolução, relacionando as mudanças entre objetos tecnológicos do passado com os do presente.

4 – **O uso consciente das tecnologias digitais móveis:** Com uso de vídeo temático acessado no *Youtube*, discutimos as temáticas: uso responsável da tecnologia, cyberbullying, fake news e privacidade online. Foram expostas situações positivas e negativas relacionadas ao acesso as redes sociais por meio dos celulares conectados em rede. Esta foi uma experiência muito interessante e permitiu uma reflexão coletiva sobre os cuidados ao usar a Internet. Muitos estudantes nos relataram já terem vivenciados perigos em relação à privacidade online e *Fake News*.

5 – **Criação de retroprojeto com material reciclável:** por meio do uso de caixas de papelão, os alunos foram convidados a criarem um retroprojeto. Eles elaboraram desenhos em folhas de plástico transparente para serem projetados, através da luz da lanterna do celular. Neste momento

revisamos temáticas abordadas em relação às tecnologias digitais e conteúdo de Língua Portuguesa e Matemática por meio da ferramenta *Wordwall*, que envolve a criação de jogos educativos lúdicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, os estudantes se envolveram e empenharam na realização das atividades, considerando que as dinâmicas aplicadas eram diferentes das que estavam acostumados. Nós bolsistas de ID, refletimos que, apesar de terem sido dinâmicas simples e com poucos recursos tecnológicos, conseguimos o interesse e a adesão dos alunos diante da constante rotina da sala de aula. Portanto, é relevante ensinar com metodologias variadas que estimulem a criatividade e a autonomia dos estudantes.

Consideramos que é necessário se pensar em um espaço inclusivo quando trabalhamos a temática de tecnologias digitais na escola pública da rede municipal. Ficou visível que infelizmente existem estudantes excluídos digitalmente fora da escola e que não encontram equipamentos tecnológicos e acesso à Internet dentro da escola. No questionário, vimos que alguns alunos nunca utilizaram um *tablet*. Tal fato nos fez ver que os alunos das famílias com reduzidas condições financeiras não estão imersos na cultura digital como alertam Bonilla e Pretto (2015).

Em síntese, participar do PIBID-Pedagogia, representa uma especial oportunidade de crescimento acadêmico e de imersão na iniciação à docência, subsidiando o nosso processo de formação inicial, nos levando a refletir, teorizar e pesquisar a nossa própria prática.

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA ADOTADAS DURANTE A PANDEMIA E SUA ADAPTAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA JANE ASSIS

Gleverson Bonfim Guimarães (Universidade do Estado da Bahia - UNEB)⁵¹⁵

Ziziane Kelly Rocha dos Santos Guimarães (Universidade do Estado da Bahia - UNEB)⁵¹⁶

Clovis Lisbôa dos Santos Junior (Universidade do Estado da Bahia - UNEB)⁵¹⁷

RESUMO

A pesquisa é fruto dos estudos realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DEDC X e se concentra na adaptação do ensino da matemática, destacando a inclusão de tecnologias digitais, metodologias ativas e outras ferramentas que emergiram como respostas criativas ao desafio imposto pela pandemia. A pandemia de COVID-19 desencadeou transformações significativas na educação brasileira, exigindo que os educadores se adaptassem rapidamente ao ensino remoto. Este estudo tem como objetivo investigar as estratégias de ensino empregadas pelos professores de matemática no Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto durante a pandemia, bem como a sua continuidade no cenário atual. Para atingir esses objetivos, será realizado um levantamento por meio de aplicação de questionários. Espera-se obter informações sobre as estratégias adotadas durante o isolamento social e a sua continuidade no ensino presencial, bem como os desafios enfrentados pelos alunos no retorno às aulas. Este estudo contribuirá para entender o impacto das tecnologias digitais no ensino de matemática, além de contribuir para a melhoria do ensino em um ambiente educacional em constante evolução.

Palavras-chave: Matemática; Ensino Remoto; Inclusão de tecnologias educacionais.

APRESENTAÇÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe profundas transformações para o cenário educacional brasileiro, exigindo que diretores, coordenadores e professores se reinventassem para manter o processo de ensino-aprendizagem ativo. De acordo com Almeida et al. (2021), a transição para o ensino remoto exigiu uma adaptação significativa por parte dos educadores, que precisaram dominar novas técnicas, como a gravação de aulas e a edição de vídeos, especialmente no contexto do ensino da matemática.

Nesse contexto desafiador, a matemática, historicamente vista como uma disciplina complexa, demanda para os professores o uso de estratégias didáticas e recursos digitais para tornar o ensino mais acessível e adequado. A adaptação da prática de ensino ao uso de tecnologias digitais na abordagem dos conteúdos matemáticos, conforme destacado por Ferreira et al. (2020), se tornou uma necessidade urgente. O aprendizado dos alunos em matemática, afetado pela quarentena, tornou-se uma preocupação constante, impactando significativamente o ensino quando as escolas foram fechadas.

Diante dessas considerações, este trabalho tem como objetivo investigar as estratégias de ensino adotadas pelos professores de matemática do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto durante a pandemia e analisar como essas estratégias continuam sendo empregadas no contexto educacional atual. A pesquisa se concentra na adaptação do ensino da matemática, destacando a inclusão de tecnologias digitais, metodologias ativas e outras ferramentas que emergiram como respostas criativas ao desafio imposto pela pandemia.

515 Graduada em Matemática, Pós graduanda (especialização) em Educação Matemática, UNEB. Email: zizianekelly@gmail.com

516 Graduado em Matemática, Pós graduando (especialização) em Educação Matemática, UNEB. Email: g.leveron001@gmail.com

517 Doutor em Educação Matemática e Tecnológica (UFPE). Professor do curso de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DEDC X). E-mail: clisboa@uneb.br.

DESENVOLVIMENTO

O presente estudo será desenvolvido no Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto, localizado em Posto da Mata, distrito de Nova Viçosa, Bahia. Inicialmente, será realizado um levantamento dos professores de matemática que atuam nessa instituição, convidando-os a participarem da pesquisa.

Para a coleta de dados, será aplicado um questionário estruturado com o propósito de investigar as estratégias empregadas pelos professores durante a pandemia nas aulas de matemática e estratégias que continuam sendo adotadas no contexto atual.

Conforme Gil (2009), o questionário é uma ferramenta de pesquisa composta por perguntas que o respondente preenche por escrito, obtendo a obtenção de informações. De acordo com MARCONI & LAKATOS (2003), ele se caracteriza como um instrumento de coleta de dados composto por um conjunto sequencial de indagações que requer respostas por escrito, não exigindo a presença física de um entrevistador.

Os entrevistados neste estudo serão identificados por meio de siglas que consistem na letra inicial de sua profissão seguida de um número específico. Isso proporcionará um método claro e organizado de categorização dos participantes, preservando ao mesmo tempo a confidencialidade de suas identidades. Por exemplo, os docentes serão designados pela letra "D" seguida de um número exclusivo, como "D1," "D2," "D3," e assim por diante. Esse sistema de coleta garantirá a privacidade dos entrevistados, tornando mais simples a análise e a interpretação dos dados coletados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, esperamos obter uma visão detalhada das estratégias de ensino exigidas pelos professores de matemática do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto durante a pandemia da COVID-19. Isso incluirá a identificação das ferramentas tecnológicas, métodos pedagógicos e abordagens inovadoras que foram empregadas para manter o processo de ensino-aprendizagem ativo durante o período de ensino remoto.

Além disso, este estudo buscará avaliar como essas estratégias estão sendo mantidas e aplicadas no contexto educacional atual, após o retorno às aulas presenciais. Será importante identificar quais práticas pedagógicas se mostraram adequadas e continuam sendo relevantes, destacando aquelas que foram adaptadas ou aprimoradas.

Espera-se também que os resultados revelem os desafios enfrentados pelos alunos ao retornarem às aulas presenciais, particularmente em relação ao aprendizado da matemática. Isso pode incluir a identificação de lacunas no conhecimento matemático e obstáculos na transição do ensino remoto para o ensino presencial.

Por fim, este estudo contribuirá para a compreensão de como as tecnologias digitais, metodologias ativas e outras ferramentas emergentes influenciaram o ensino da matemática durante a pandemia e como essas influências continuam a moldar a prática educacional. Os resultados esperados fornecerão informações valiosas para educadores, gestores escolares e pesquisadores específicos em promover a aprendizagem matemática de forma adequada em ambientes educacionais em constante evolução.

Ao avançarmos com este trabalho, é fundamental considerar que as transformações na educação, desencadeadas pela pandemia, continuarão a moldar o futuro do ensino. As lições aprendidas com as estratégias iniciais e as inovações pedagógicas que emergiram durante esse período podem servir como base para aprimorar ainda mais o ensino de matemática e promover uma educação de qualidade, adaptada às necessidades dos alunos em um contexto educacional em constante evolução.

A ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS PELO GOOGLE FORMS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM ATRÁVES DA METODOLOGIA PPDAC

Helen Dias Tesch (UNEB)⁵¹⁸

Karine Rodrigues dos Santos (UNEB)⁵¹⁹

Zdiney Freitas dos Santos (UNEB)⁵²⁰

Clóvis Lisbôa dos Santos Junior (UNEB)⁵²¹

José Macedo Leôncio (UNEB)⁵²²

RESUMO

Este trabalho emerge no Programa Residência Pedagógica da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DEDC X e tem como proposta a utilização do Google Forms, como recurso didático, para obtenção e a manipulação de dados nas primeiras fases da metodologia de investigação estatística denominada Ciclo Investigativo - PPDAC, observando sua eficácia, possibilidades de uso, dificuldades e facilidades de uso. Este trabalho está sendo realizado em turmas do 3º ano do ensino médio no Colégio Estadual Professor Romulo Galvão (CEPROG). Com esta metodologia observamos maior engajamento por parte dos discentes, pois a investigação se dá por meio de temas geradores propostos pelos discentes que mobilizam conhecimentos matemáticos, sobretudo conceitos estatísticos, para desenvolver ações de análise dos dados coletados. Como consequência, constatamos a partir das ações metodológicas o protagonismo dos estudantes, a aplicabilidade dos conceitos estudados em matemática para o desenvolvimento de pesquisas e a apropriação de conceitos matemáticos pelos estudantes. Contudo, consideramos que o estudo acerca do Ciclo Investigativo – PPDAC contribuiu para nossa formação docente, proporcionando momentos de reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos.

Palavras-chave: Google Forms; PPDAC; Ensino de Matemática; Estatística.

APRESENTAÇÃO

A intensa evolução tecnológica e informacional que, permite ao homem tanto mudar os canais de sua televisão com o celular como, com o mesmo aparelho, ter imagens próximas e reais da lua, está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas. A tecnologia é um recurso inestimável que deve ser introduzida e utilizada também no contexto educacional, nesse sentido a presente pesquisa apresenta a utilização do Google Forms, um aplicativo de formulação de questionários disponibilizado pelo Google, como ferramenta de ensino associada à metodologia Ciclo Investigativo PPDAC para o estudo de estatística na Educação Básica.

É preciso destacar a importância do uso desses recursos em sala, a necessidade de se habituar à presença da tecnologia tão incisiva, em que ela se encontra a todo momento presente, tornando a responsabilidade do educador introduzir essa ferramenta à sua aula. Nesse sentido, se analisa o papel do professor, tendo sido visto por muito tempo como detentor do poder em sala, tal visão de uma educação centralizada no professor tem dado espaço para uma nova forma de educar, a do professor mediador, cuja educação ocorre no processo do ensino e da aprendizagem em união, ou seja, é uma ação que ocorre em conjunto na construção do conhecimento (D'AMBROSIO, 1996)

Para que ocorra essa mediação, o professor e seus alunos devem estar em sintonia, entre si e o ambiente em que vivem, é necessário que o educador compreenda que sua ação terá mais

⁵¹⁸ Graduando do Curso de licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia - BA. Email: helenditesch@outlook.com

⁵¹⁹ Graduando do Curso de licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia - BA. Email: krdrigues476@gmail.com

⁵²⁰ Graduando do Curso de licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia - BA. Email: zdiney48@gmail.com

⁵²¹ Doutor em Educação Matemática e Tecnológica (UFPE). Professor do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DEDC X). E-mail: clisboa@uneb.br

⁵²² Mestre em Matemática pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Professor do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DEDC X). E-mail: jmleoncio@uneb.br

significados para os alunos do que apenas transmissão de conteúdo, essa prática social exercida em sala apresentará resultados intelectuais e sociais que permeiarão todos os aspectos de sua vida, mesmo após sair da sala de aula (SAVIANI, 1984).

Desse modo, a inserção da tecnologia no contexto educacional é de extrema importância como forma de garantir a qualidade educacional esperada para que o aluno possa estar apto a gozar de todos os aspectos da sociedade, como corrobora Gasparin (2002, apud ALTOÉ; SILVA, 2008, p.25) “As tecnologias são, cada vez mais exigidas no universo escolar como meios auxiliares, nunca, como substitutos dos professores”. Dessa forma o educador, atuando como ponte entre o conhecimento e sua prática, trará significados à aprendizagem do aluno.

Quando delimitamos o olhar da educação para as ciências exatas, mais especificamente o ensino da Matemática, se tem diversos entraves que dificultam não somente o ensino como também a aprendizagem dessa disciplina para os alunos. Como aponta Bicudo (1999, p.6)

É característica do Ensino da Matemática dar relevância aos aspectos epistemológicos e lógicos da Matemática e do processo de aprendizagem do aluno, numa tentativa de harmonizar as ações do ensino com a produção do conhecimento matemático, visando a, [...], fazer com que o aluno aprenda Matemática.

Da mesma forma é visto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é esperado que o aluno além de compreender os diversos conteúdos dentro dessa área como números, álgebra, geometria, educação financeira entre outros, se observa também a necessidade de consolidação desses conhecimentos ao adentrar no ensino médio, bem como articular o raciocínio lógico e a exploração da reflexão acerca desses conteúdos e a realidade em que vivem (BRASIL, 2018).

Retomando aqui o olhar para outra área educacional que intersecta com a área da matemática em diversos pontos educacionais, a estatística, traz como proposta dentro da BNCC “a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia.” (BRASIL, 2018, p. 274). Proporcionando ao aluno a oportunidade de explorar os diversos aspectos do seu cotidiano compreendendo e utilizando as ferramentas que são necessários a todos os cidadãos.

Para tanto é necessário a utilização de ferramentas que possibilitarão o processo, a exploração, a análise dos dados e a apresentação dos resultados como é esperado do pensamento estatístico (CAMPOS; WODEWOTZKI; JACOBINI, 2021). Tais recursos como calculadoras, planilhas eletrônicas, web sites, aplicativos, dentre outros, são disponibilizados nos computadores e celulares, no entanto cabe salientar que essas ferramentas estão disponíveis como um recurso facilitador da aprendizagem e não para substituir a atuação do professor em sala. (ALTOÉ; SILVA, 2008).

O uso de metodologias que permitem a exploração desses recursos bem como sequências de ensino que promovam o uso do raciocínio no estudo de situações reais estão sendo cada vez mais visadas, um exemplo que estará sendo investigado nesse trabalho é a metodologia do Ciclo Investigativo PPDAC, que propõe analisar uma situação à em cinco fases, são elas: Problema (P), Planejamento (P), Dados (D), Análise (A) e a Conclusão (C). Proposta por Wild e Pfannkuch (1999), essa metodologia estabelece que o aluno siga as etapas explorando os conceitos estatísticos necessários à cada tarefa, propondo reflexões críticas para o problema, ressaltando a importância de um problema que esteja de acordo com a realidade do aluno (SANTANA, CAZORLA, 2020).

Um exemplo de ferramenta disponibilizada gratuitamente é o Google Forms, criado pela empresa Google, esse aplicativo permite ao usuário a criação e utilização de formulários já existentes, podendo ser utilizados como forma de obtenção de dados. Suas vantagens para o ensino são diversos, desde a possibilidade de ser trabalhado de forma colaborativa, como a capacidade de ser acessado remotamente através de um computador e ou celulares. O uso dessa ferramenta como forma de recurso didático em sala permite ao professor explorar não somente conceitos estatísticos e matemáticos como também a forma como os alunos interagem entre si e com a tecnologia, a visão

crítica e reflexiva acerca das situações analisadas, a compreensão de conteúdos abordados, dentre outras possibilidades. (JUNIOR; PORTO, 2021)

Nesse trabalho se propõe investigar o uso do Google Forms como recurso didático para a obtenção e manipulação de dados nas primeiras fases da metodologia PPDAC, observando sua eficácia, possibilidades de uso, dificuldades apresentadas pelos alunos dentre outros. A tecnologia em suas mais diversas faces é um recurso inestimável para a humanidade e para tanto é necessário que esteja presente na educação, por isso pesquisas que voltem a sua atenção ao uso desses recursos de forma a explorar as diferentes formas de introduzir e utilizar a tecnologia simplificando e agregando nas aulas é de suma importância para a formação dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho está sendo realizado em turmas do 3º ano do ensino médio no Colégio Estadual Professor Romulo Galvão (CEPROG), inicialmente foi apresentado essa metodologia como proposta de estudo para a turma, para que a mesma compreendesse como seria seguido as etapas dessa sequência de ensino, após esse primeiro momento as turmas, separada em grupos, discutiram e delimitaram o problema de pesquisa, buscando temas de relevância observados dentro da instituição de ensino.

O planejamento se baseou na elaboração dos objetivos da pesquisa, para que os alunos se guiassem no percurso de todo o trabalho e na elaboração das perguntas. Observando que, foi indicado aos alunos delimitarem as respostas de suas perguntas, isso é, elaborar perguntas objetivas, para que assim o aplicativo fornecesse os dados de forma visualmente simplificada, facilitando a análise e apresentação dos dados posteriormente. Para a análise os alunos estudarão os diversos mecanismos que a Estatística dispõe para análise e interpretação de dados, cálculos matemáticos que permitem analisar a média, a variação, o desvio dentre outros. Após essa fase de interpretação os alunos apresentarão seus resultados para seus colegas, professores e os responsáveis pela instituição a fim de buscar mudanças reais para a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa metodologia, é possível observar como o aluno se torna mais engajado quando o assunto da aula não é somente o estudo da disciplina, quando a dinâmica muda e a sua participação é o foco da execução. O uso de ferramentas, pode também, tornar as aulas mais interessantes e estimulantes para o que processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma leve e espontânea. Pode-se observar que por meio das atividades que proporcionam o uso de tecnologias, ocorre maior criatividade, por parte dos alunos, bem como a socialização e a descoberta de novas habilidades.

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Roberto Rodrigues Bandeira Tosta Maciel (Universidade do Estado da Bahia)⁵²³

Aline Gonçalves Miranda (Universidade do Estado da Bahia)⁵²⁴

Lara Fernanda Assis Oliveira Santos (Universidade do Estado da Bahia)⁵²⁵

Layane Andrade Felipe Pereira (Universidade do Estado da Bahia)⁵²⁶

Ana Cristina Silva Pereira (Universidade do Estado da Bahia)⁵²⁷

Ângela Cristina Fagundes Góes (Universidade do Estado da Bahia)⁵²⁸

Grécia Santos de Souza (Secretária Municipal de Saúde de Salvador)⁵²⁹

Luciana Velame de Oliveira (Secretária Municipal de Saúde de Salvador)⁵³⁰

Marcelo Peixoto Souza (Universidade do Estado da Bahia)⁵³¹

Fernanda Rosa Warken Camelier (Universidade do Estado da Bahia)⁵³²

RESUMO

A Educação em Saúde consiste em atividades educativas que objetivam a melhoria da saúde. Este relato de experiência apresenta ações envolvendo tecnologias digitais como práticas pedagógicas para usuários de uma Unidade de Saúde da Família (Salvador/Bahia) que cursavam ou estavam em processo de reabilitação pós-COVID-19. Os profissionais e discentes eram vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Gestão e Assistência). As ações realizadas incluíram a Teleconsulta seguida do Telemonitoramento. Foi possível constatar que a Educação em Saúde por meio remoto foi uma estratégia eficaz e necessária nos momentos que é necessário o isolamento social. Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Educação em Saúde; COVID-19; Saúde Móvel; Comunicação em Saúde.

APRESENTAÇÃO

A educação em saúde pode ser compreendida por todos os conceitos e tecnologias voltados para a promoção de saúde. Um dos aspectos mais importantes no processo de educação em saúde consiste em mostrar o papel da compreensão da condição clínica, o desenvolvimento da autonomia e a prática do autocuidado no curso e determinismo da doença. Nesta perspectiva, a educação em saúde não se limita a conselhos ou indicações técnicas, dentro de uma perspectiva autoritária, mas, sim, deve ser compreendida como uma prática pedagógica problematizadora, emancipatória, que objetiva motivar as pessoas para a busca de novos comportamentos. A adoção dessas práticas pedagógicas tem sido bem sucedida no cuidado de pessoas que apresentam fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas tais como a Hipertensão Arterial Sistêmica ou o Diabetes. Contudo, em condições agudas, nas quais o curso/evolução da doença ocorre de forma rápida, a abordagem da educação em saúde tem como ênfase a compreensão da importância e da execução de ações. Um exemplo destas práticas deu-se durante e após a pandemia do COVID-19, uma doença infecciosa respiratória aguda grave. Importante ressaltar que cerca de 20% dos pacientes sofrem de sintomas persistentes após a fase aguda da doença. Na chamada síndrome pós-COVID, ou Covid Longa, os sintomas ainda estão presentes ou reaparecem três meses após a infecção e não são explicados por um diagnóstico alternativo sendo a fadiga e os sintomas respiratórios as queixas mais frequentes.

⁵²³ Fisioterapeuta, Doutorado em Fisioterapia, Email: rmaciel@uneb.br

⁵²⁴ Graduanda em Fisioterapia Email: alinegoncalves4391@gmail.com

⁵²⁵ Graduanda em Fisioterapia Email: larafassiso@gmail.com

⁵²⁶ Graduanda em Fisioterapia Email: layaneandrade31@gmail.com

⁵²⁷ Graduanda em Fisioterapia. Email: silva.anacristina590@gmail.com

⁵²⁸ Enfermeira, Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea, Email: agoes@uneb.br

⁵²⁹ Nutricionista, Especialista em Nutrição Clínica -Email: grecciasouza@gmail.com

⁵³⁰ Fisioterapeuta, Mestrado em Ciências da Reabilitação Email: luvelame@hotmail.com

⁵³¹ Fisioterapeuta, Doutorando em Difusão do Conhecimento Email: mapsouza@uneb.br

⁵³² Fisioterapeuta, Doutorado em Ciências da Reabilitação. Email: fcamelier@uneb.br

Nesta perspectiva se insere este relato de experiência que objetiva relatar o nosso aprendizado envolvendo tecnologias digitais como um recurso para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas na educação em saúde de usuários da Unidade de Saúde da Família da Mata Escura / Distrito Sanitário Cabula - Beirú (Salvador/Bahia) que cursavam ou estavam em processo de reabilitação pós-COVID-19.

Os usuários da Unidade de Saúde eram atendidos por profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador/Ba; docentes e estudantes do Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia, todos vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Gestão e Assistência), uma ação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, que visa à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação envolvidos. O grupo de trabalho, apresentado neste relato de experiência, era constituído por Fisioterapeutas, Nutricionistas, estudantes de Nutrição e Fisioterapia e uma tutora, Enfermeira.

A proposta do projeto submetido e aprovado incluiu a adoção de práticas não hegemônicas voltadas para melhorar e restaurar a saúde dos usuários da unidade de saúde nos seus aspectos físicos e psicológicos assim como o fortalecimento de competências e habilidades práticas para os profissionais da assistência que atuam no enfrentamento da COVID-19 e na reabilitação física pós Covid-19. Nosso intuito era que estas práticas fossem incorporadas na perspectiva de aumentarem a resolutividade dos serviços de saúde e poderiam estar futuramente, inseridas em toda a Rede de Atenção à Saúde, com destaque para a Atenção Primária.

DESENVOLVIMENTO

Ao adentrarmos no campo de práticas, as primeiras ações do nosso grupo foram voltadas para o planejamento de estratégias que pudessem ser eficazes e eficientes. Sendo assim uma série de reuniões foram realizadas com gestores, profissionais de saúde e usuários. A partir do cenário apresentado, que incluía recomendações para que alguns usuários permanecessem em isolamento social ou evitassem a ida para a unidade de saúde, o nosso grupo buscou desenvolver competências acerca de práticas pedagógicas inclusivas na educação que fizessem uso de tecnologias digitais além de buscarmos amparo legal no que diz respeito à Teleconsulta e Telemonitoramento.

Em que pese o entendimento que o público que iríamos atender poderia apresentar dificuldades ou resistências ao uso de tecnologias digitais e sabendo da complexidade que envolve a Educação em Saúde, propusemos a utilização de práticas pedagógicas inclusivas, o que compreendeu: 1) considerar que os usuários possuíam diferentes ritmos de aprendizado não somente quanto ao uso das tecnologias digitais, mas também quanto à compreensão dos conteúdos abordados, reconhecendo a diversidade de aprendizado; 2) criar condições para que todos usuários pudessem participar e 3) debater e socializar os conhecimentos entre todos os profissionais e estudantes acerca dos recursos terapêuticos propostos, assegurando não somente uma prática inclusiva, mas também, o exercício da prática interprofissional.

A primeira etapa da ação consistiu em um contato telefônico com os usuários que tinham testado positivo para o Covid-19 com a finalidade de apresentar os objetivos do programa e convidar os usuários para aderirem ao programa. Uma vez que os usuários aceitavam participar do programa, enviávamos informações com antecedência com detalhes sobre o horário combinado da chamada telefônica ou vídeo chamada. Para assegurar que fosse uma prática inclusiva, realizamos, de maneira presencial, simulações dos atendimentos que seriam realizados e elucidamos as dúvidas que surgiram neste primeiro contato.

No dia pré-estabelecido para a consulta, seguimos uma sequência de etapas que incluiu 1) a saudação; 2) a identificação; 3) a confirmação se era conveniente para o usuário atender a chamada e/ou se possuía alguma restrição de horário e 4) a avaliação, na qual adaptamos a teleconsulta às necessidades dos usuários. Em todo o momento buscamos assegurar a escuta ativa, trazendo com

frequência perguntas como: “Antes de falarmos sobre a sua respiração, tem mais alguma coisa que a gente não falou que você acha importante falar?” assim como as primeiras ações de Educação em Saúde já ocorriam na primeira consulta a partir de perguntas como: “Você pode me dizer o que você já sabe sobre as maneiras pelas quais você pode diminuir o cansaço e o que mais você gostaria de saber?”. Neste momento já podíamos identificar algumas crenças e até mesmo competências e habilidades dos usuários. Podíamos também ter pistas que pudessem indicar um possível déficit intelectual que poderia ser melhor compreendido por meio de conversas com outros profissionais da Unidade de Saúde que já realizavam acompanhamento destes usuários. Essa interação com outros profissionais que acompanhavam o usuário nos permitiu, também, buscar uma maior compreensão acerca das possibilidades de inclusão.

Após a teleconsulta, a nossa equipe realizou uma série de reuniões nas quais debatemos sobre as possibilidades de acompanhamento remoto. Fizemos um levantamento de tecnologias digitais que poderíamos adotar, considerando cada caso, e entregamos regularmente, de acordo com a gravidade da condição e disponibilidade do usuário, conteúdos digitais diversos, disponíveis em plataformas de vídeos online, incluindo conteúdos que incitavam à ação. Uma destes conteúdos, que, consideramos bem sucedido em atender aos nossos objetivos foi uma animação (figura 1), que permitia certo nível de interação ao propor um comando que estimulava o usuário a realizar respirações mais profundas. Esta animação atendia um dos objetivos da Fisioterapia Respiratória ao auxiliar a melhorar a ventilação pulmonar, assim como, exercia efeitos importantes no controle da ansiedade, uma questão também recorrente entre os usuários atendidos. Considerando que nem todos participantes tinham o entendimento adequado da tarefa, realizamos alguns encontros presenciais ou chamadas de vídeo para nos certificar que a proposta estava sendo adequadamente realizada, assim como problematizamos sobre a experiência e pudemos identificar as preferências, e motivações para a execução das atividades.



Figura 1: Animação que incita a ação para a realização do treinamento muscular respiratório

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência do atendimento por meio virtual, com usuários que cursavam com Covid 19 ou apresentavam Covid Longa, podemos constatar que esta pode ser uma prática pedagógica eficaz para a realização de ações de Educação em Saúde em momentos que torna-se necessário o isolamento social assim como pode ser uma prática a ser adotada em algumas situações tais como a dificuldade de deslocamento do usuário para a Unidade de Saúde. Podemos constatar, também, que dentro do nosso grupo de usuários atendidos o manuseio das tecnologias tais como celulares e tablets não foi um fator limitador. Por fim, entendemos que o uso de tecnologias digitais, precisa considerar a complexidade da inclusão e não deve suprimir a interação presencial e sim, ser adotada de forma complementar no que diz respeito à ações de Educação em Saúde.

GRUPO DE TRABALHO 14 - QUESTÃO AGRÁRIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO: O TERRITÓRIO EXTREMO SUL DA BAHIA, SUAS TERRITORIALIDADES E RESISTÊNCIAS

Este eixo acolhe debates, estudos, pesquisas e experiências sobre Questão agrária, Trabalho, movimentos sociais e Educação do Campo. Agregam trabalhos sobre os conflitos sociais no campo; as contribuições dos movimentos sociais e sindicais para a construção das territorialidades e; sobre políticas públicas para o campo. Este eixo abarca também educação escolar e não escolar do campo, formação de professores/as do campo e Agroecologia, Artes na Educação do Campo. O Campus X da Universidade do Estado da Bahia ao longo de seus 42 anos de existência no Extremo Sul da Bahia tem desenvolvido a formação de professores imbricados com as problemáticas que assolam o território no que tange questões inerentes à juventude, aos idosos, às crianças, aos movimentos sociais urbanos e do campo, se envolvendo diretamente por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Tem sido desenvolvidos no Departamento parcerias com comunidades ribeirinhas, tradicionais/quilombolas, indígenas, sindicatos, organizações não governamentais (Ong's), Fundações etc., seja na oferta de Cursos de Graduação, Pós- Graduação ou projetos de extensão etc. visando fortalecer tais movimentos e/ou organizações. Há 13 anos o Campus X oferta de forma regular (no formato de alternância) cursos de graduação para os povos indígenas denominados Licenciatura Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural Indígena. Desde 2015 é realizada mensalmente a Feira de Agricultura Familiar Agroecológica e Economia Solidária (com a participação de comunidades rurais, quilombolas, associações de mulheres e de pescadores/marisqueiras, assentamentos de reforma agrária, Pastoral da Criança e artesãs urbanas). E desde 2016 é realizada a Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA), em sua 8ª edição; Desde 1999 o DEDC-X oferta cursos voltados para a Educação do Campo, inicialmente através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA): Alfabetização de Jovens e Adultos, Complementação de Escolaridade (5ª à 8ª séries), Magistério, Pedagogia e Letras da Letras. De 2022 a 2023 foi ofertada uma turma de Especialização em Educação do Campo (concluída em junho do corrente ano) e uma outra turma em andamento (desde setembro de 2022), no Assentamento Terra Vista. Assim, um grupo de educadores/pesquisadores/extensionistas da UNEB/Campus X tem se envolvido diretamente com as problemáticas das comunidades acima explicitadas de forma individual ou coletiva (CEPITI, CAECDT). Neste sentido, propomos este GT com o intuito de fazer um debate profícuo acerca da temática da questão agrária e do território.

AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO MUNICIPAL VERA CRUZ

Mateus Lieven (UNEB)⁵³³

RESUMO

O projeto investigou o conhecimento de saúde alimentar, sustentabilidade, além dos saberes agroecológicos e aspectos socioculturais dos discentes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental séries finais, do Colégio Municipal Vera Cruz em Posto da Mata/ Nova Viçosa/BA. Foram realizadas rodas de conversa, análise e discussão dos temas do projeto, leitura de textos, visitação em uma área de agrofloresta em desenvolvimento, além de outras práticas. Neste viés, foi possível estabelecer o perfil dos estudantes pesquisados, contribuindo para a promoção da emancipação e formação de seres críticos e conscientes dos benefícios da igualdade social e implementação de sistemas agroecológicos.

Palavras-chave: Agroecologia; Soberania alimentar; sustentabilidade.

APRESENTAÇÃO

Ao estudar a interação do cultivo agrícola em cada lugar, observa-se a influência da ação humana no ciclo da água e recursos e sua consequente falta ou abundância. Extrair do solo o que ele não tem, para produzir à força, ele é destruído cada vez mais, as plantas não se nutrem adequadamente e a iminência de desertificação está à porta. Fazendo um manejo adequado à terra, tem-se um solo saudável e vivo, conservando o ciclo da água, propiciando sua abundância e consequentemente gerando plantas saudáveis e homens com saúde (PRIMAVESI, 2013). Este manejo sustentável configura-se como parte fundamental da agroecologia.

Mais amplamente, a agroecologia pode ser resumidamente definida como uma forma de agricultura sustentável e orgânica que incorpora questões sociais, políticas, culturais, energéticas, ambientais e éticas. Especificamente, a agroecologia é também uma forma de viver, haja visto que além de estar intimamente ligada à agricultura familiar, o contato pessoal do proprietário com sua terra é indispensável. A importância de produzir alimentos com sustentabilidade e diversidade biológica, através de manejo saudável, sem a presença de contaminantes, que contenham nutrientes para a manutenção da vida, é fundamental. GUHUR, Toná (2021, p.66), afirma que a agroecologia é também fundamental na luta pela soberania alimentar e nutricional, atuando como sustentáculo para as questões agrárias e urbanas, representando união e a não dicotomia entre o campo e o urbano.

Nos trabalhos, ao longo dos anos de docência no Colégio Municipal Vera Cruz de Posto da Mata/Nova Viçosa-BA, foi diagnosticada uma não conscientização dos estudantes em relação à obtenção da Soberania alimentar, através da Agroecologia, das famílias destes discentes, inseridas nas comunidades rurais do município supracitado.

Para elucidar aos discentes sobre as possibilidades da Agroecologia na obtenção da Soberania Alimentar, foi realizado um projeto de pesquisa-ação com discentes de 8º e 9º ano, do Ensino Fundamental séries finais, da escola supracitada, intitulado “A Agroecologia e Soberania Alimentar e Nutricional”. O objetivo do projeto foi investigar os conhecimentos de saúde alimentar, sustentabilidade, além dos saberes agroecológicos e aspectos socioculturais dos estudantes supracitados. A conscientização é um trabalho de suma importância para as comunidades do distrito de Posto da Mata e demais localidades do Município de Nova Viçosa-BA, pois é percebido em um trecho do capítulo “Saúde no Campo” do livro “Dicionário da Educação do Campo” (2012), em que são mostrados os resultados dos diversos estudos sobre as condições de saúde desses grupos, que evidenciam um perfil mais precário se comparado ao da população urbana. No campo, ainda existem importantes limitações de acesso e qualidade nos serviços de saúde, bem como uma situação deficiente de saneamento ambiental. Abranger a produção de vegetais como: tubérculos, raízes e frutas

⁵³³ Aluno egresso do curso de especialização em Educação do Campo da UNEB Campus X. Professor de Ciências da rede municipal do município de Nova Viçosa/BA. Email: Mateus_Lieven@hotmail.com

diversas, que contribuem não somente para a promoção de saúde, soberania alimentar e qualidade de vida, como para a formação de agentes sociais mais saudáveis e conscientes, promovendo a inclusão social, através de atividades que requerem participação coletiva e trabalhos em conjunto.

A necessidade de projetos neste nicho não se dá apenas pela preocupação com o planeta e a saúde dos habitantes, mas também pela valorização do que é rural, tendo em vista que é algo muito marginalizado.

DESENVOLVIMENTO

Efetuaram-se primeiramente aulas direcionadas, ao que se seguiram atribuições feitas aos estudantes, em que foram exigidas pesquisas a respeito de todos os temas relacionados à temática do projeto (questões agrárias, monocultura do eucalipto, comércio justo e solidário, agroecologia, sustentabilidade, soberania alimentar, Educação do Campo, reforma agrária, agricultura familiar), a fim de fornecer conhecimento prévio a respeito do que seria vivenciado, socializado e discutido, durante todo o projeto que iniciou em julho de 2022 com as rodas de conversas em cada uma das salas dos 8º anos e 9º anos que participaram do projeto (A Agroecologia e Soberania Alimentar e Nutricional), para perceber e socializar os conhecimentos prévios dos estudantes. A partir desse diagnóstico, direcionar as pesquisas para as equipes de alunos formadas em cada sala sobre os temas relacionados acima citados, viabilizasse a produção de textos, cartazes e em seguida, as apresentações e socializações dos temas pesquisados por cada grupo.

Posteriormente realizou-se uma visita exploratória a uma propriedade que trabalha com agrofloresta (um dos princípios agroecológicos), nas proximidades da escola, em que foram observados os cuidados com o solo e a biodiversidade de plantas em harmonia com o sistema. A visita à chácara em produção agroflorestal teve como objetivo demonstrar aos alunos a possibilidade de produzir alimentos com soberania alimentar e nutricional, ao mesmo tempo preservando o meio ambiente, a biodiversidade, o solo, a água, o ar e os seres vivos.

Na culminância do projeto, oficinas com produção de maquetes e banners, empregando modelos didáticos, foram realizadas em sala de aula. Cada equipe se preparou para apresentar, no dia 02/12/2022, uma experiência, relacionada com as temáticas que envolveram o projeto, como: meio ambiente; sustentabilidade; agroecologia e soberania alimentar. Somadas às pesquisas, elaboração de textos, rodas de conversas, socialização dos temas relacionados com a monocultura do eucalipto, questões agrárias, agronegócio, sustentabilidade, agroecologia entre outros, a produção de maquetes e banners promoveu uma maior participação dos discentes e toda a comunidade escolar, numa abordagem qualitativa, que se trata de uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, compreendendo determinados fenômenos em profundidade com explorações e descrições dos entendimentos através de observações dos pesquisados e pesquisadores nas atividades que ocorreram durante o processo, é possível formar entendimentos que possam colaborar na inclusão social, na socialização de práticas e vivências para somar às comunidades, emancipando os sujeitos para a promoção do bem viver.

A culminância do projeto foi a realização de uma mostra de ciências, a fim de viabilizar as condições da transmissão e assimilação da educação.

Acredita-se que fica clara, portanto, a importância da Educação Ambiental, da contextualização dos problemas (sociais, econômicos, cultural e ecológico), que denota a ausência de sustentabilidade em nossa região, bem como socializar as questões agrárias, denotar a importância dos movimentos organizados, associações que podem alavancar melhorias através de políticas públicas, conhecimento e a emancipação das pessoas e das comunidades. Além disso, destaca-se a relevância da socialização de práticas e vivências (conhecimento empírico), para somar ao científico, com os estudantes, professores, comunidade escolar, instigando a emancipação dos sujeitos para a promoção do bem viver.

É gratificante vivenciar experiências através dos temas socializados, que contrapõem a monocultura, a desertificação, a contaminação do solo, água, ar e o extermínio de todos os seres vivos, a agroecologia pode ser uma das soluções para promover sintropia, vida e saúde é indispensável para formação de seres sociais mais conscientes em seus diferentes ecossistemas, sua cultura e quais seus deveres com o meio ambiente.

A partir dos resultados obtidos foi possível estabelecer o perfil dos discentes pesquisados em relação à saúde do planeta e por conseguinte a própria, contribuindo para a promoção da emancipação e formação de seres críticos e participantes da qualidade de vida em sua sociedade, conscientes dos benefícios de uma região quando; promove sustentabilidade através de práticas harmônicas com o meio ambiente, igualdade social e implementação de sistemas agroecológicos, porque estes respondem com mais eficiência a produção de alimentos saudáveis resultando a soberania alimentar e a saúde nutricional. Ficou claro as evidências de uma região de desigualdade social, poucas ofertas de trabalho e comunidades avisadas por políticas públicas que minimizem as questões agrárias e consequentemente também a saúde alimentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi de grande valia e retribuidor os trabalhos realizados durante o projeto de pesquisa-ação com os alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental séries finais do Colégio Municipal Vera Cruz. O projeto teve como objetivos diagnosticar através da vivência durante a sua realização, observando, registrando, interpretando os fatos das experiências vivenciadas sobre a Saúde alimentar; Sustentabilidade, Monocultura do eucalipto, os saberes agroecológicos e aspectos socioculturais.

Isso nos motiva em novos desafios, novos projetos que precisam ser discutidos e trabalhados nessa mesma temática, a favor dos conhecimentos somados e assim, acreditar que é possível aumentar a qualidade de vida de cada sujeito e das comunidades, lutando para alcançar sociedades organizadas.

AS CONDIÇÕES DO TRANSPORTE ESCOLAR PARA ESTUDANTES DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE ITAMARAJU-BA

Maria Antônia de Jesus (UNEB)⁵³⁴

Clovis Lisboa dos Santos Júnior (UNEB)⁵³⁵

RESUMO

O transporte escolar do campo faz parte corriqueiramente da vida dos estudantes que vivem no campo, sendo responsável pela sua permanência escolar. Embora esse serviço seja oferecido, enfrenta muitas dificuldades. O objetivo deste estudo é refletir acerca do acesso de estudantes do campo à escola, em busca de aferir a inclusão desses estudantes da Escola Municipal Hunaldo Evangelista de Matos, como previsto em lei. A pesquisa tem abordagem qualitativa preconizando normativas que regulam o transporte escolar. Este trabalho é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Educação do Campo na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X.

Palavras-chave: Educação do Campo; Transporte escolar do campo; Permanência escolar.

APRESENTAÇÃO

Quando falamos em transporte, o primeiro pensamento é o de levar mercadorias e pessoas de um lado para outro. Porém, o transporte vai bem mais além, atualmente temos vários tipos e com várias finalidades.

O transporte sempre existiu, porém cada um com seu estilo e em sua época, a começar pelos caçadores que traziam suas caças em cima de varões que eram puxados por eles mesmos em seus lombos no propósito de obter uma agilidade maior no deslocamento. Por volta de 1862, o Rio de Janeiro (RJ) foi a primeira cidade brasileira a adotar pequenas locomotivas a vapor com três vagões de passageiros na segunda metade do século XIX, surgindo assim o transporte público no Brasil, a partir dos bondes elétricos chegados em 1892, com a promessa de proporcionar maior eficiência ao sistema e fora implantado em 40 cidades.

No entanto, anos mais tarde, em 1946, o transporte coletivo passou a ser acatado como um serviço de interesse comum, posto sob responsabilidade dos prefeitos de cada município. A partir dessas mudanças, entre 1950 a 1960 o ônibus se tornou o principal modo de transporte público.

Na educação podemos destacar o transporte de estudantes para as escolas do campo e da cidade, demonstrando desafios e transtornos nas condições. Desse modo o Ministério da Educação (MEC) através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) tem por objetivo prover dois programas voltados ao transporte de alunos de escolas públicas tanto municipais quanto estaduais, especialmente aos que residem nas áreas rurais distantes de escolas. Esse trabalho é realizado através do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE) e o Programa Caminho da Escola.

Para que a educação alcance todas as crianças, conforme a Declaração Universal dos Direitos da Criança, sobretudo em nível fundamental, o meio de transporte torna-se uma ferramenta de importância e desafio da gestão pública. De acordo com a lei nº 9.394/96, artigo 3º inciso I, a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” assim como a existência de ensino público gratuito são, entre outros, princípios da educação nacional. É dever dos municípios proporcionar o transporte escolar gratuito aos alunos da rede municipal (artigo 11º da Lei n.9.394/96).

No intuito de contribuir com a presente discussão, no contexto do desenvolvimento da presente pesquisa, investigou-se a seguinte questão: quais são os desafios dos estudantes do campo (escola do campo) frente as políticas públicas desenvolvidas para o transporte escolar no município de Itamaraju (BA)? Logo, diante da delimitação do problema de pesquisa e do ir e vir do processo de construção, compreende-se que a investigação tem por finalidade analisar as condições do transporte

⁵³⁴Discente do curso de Especialização em Educação do Campo – UNEB/Campus X. Email: antonia53jesus@gmail.com.

⁵³⁵ Professor orientador do TCC na Especialização em Educação do Campo – UNEB/Campus X. Email: clisboa@uneb.br.

escolar e suas implicações quanto o acesso e permanência dos estudantes residentes em áreas rurais na Escola Municipal Hunaldo Evangelista de Matos.

DESENVOLVIMENTO

A política pública de transporte escolar é composta por dois Programas: o Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE) - Instituído pela Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, com o objetivo de garantir o acesso e a permanência nos estabelecimentos escolares dos alunos da Educação Básica pública, residentes no campo, que utilizam transporte escolar. Já o Programa Caminho da Escola - Concebido em 2007, disciplinado pelo Decreto nº 6.768, de 2009, tem como objetivo renovar e padronizar a frota de veículos e embarcações de transporte escolar, garantindo segurança e qualidade para o acesso e a permanência dos alunos nas escolas da rede pública da Educação Básica.

Neste sentido, os autores Arroyo, Caldart e Molina (2004, p.15) afirmam que “a escola do campo deve fazer do seu povo e dos processos de formação o ponto de partida para a formulação das políticas educativas a garantir o caráter popular do lugar, articulando um projeto de país e de campo.”

De acordo com Miranda (2016), o transporte escolar é uma garantia de acesso a cidadania, enfatizando ser este um dos mais importantes fatores que envolvem a temática. Desta maneira, a investigação refletiu acerca do acesso de estudantes do campo à escola, em busca de aferir se o processo promove a inclusão desses estudantes oriundos do campo como direito previsto em lei.

Freitas e Battezzati (2011) afirmam que “[...] avaliar as condições do transporte escolar é o primeiro passo em direção as perspectivas de sucesso do aprendizado pelos alunos [...]”. Segundo os autores, o transporte escolar tem uma influência muito grande nos resultados escolares dos estudantes.

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo de cunho bibliográfico e do tipo documental. Quanto a pesquisa bibliográfica, nos apoiamos em dizeres de Fonseca (2002) que propõe que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

Os instrumentos para coleta de dados que melhor se adequou a investigação foram os documentos nas esferas nacional, estadual e municipal, que regulamentam o transporte escolar, fotos dos veículos e o registro das observações em diário de campo.

Consideramos que este estudo se baseia em análise documental, uma vez que a pesquisa ultrapassa a ideia de uma investigação pautada em textos escritos e/ou impressos como sugerida pela pesquisa bibliográfica. Neste caso, a pesquisa delimita as análises da escola do campo Escola Hunaldo Evangelista de Matos, da qual possuem alunos que se deslocam todos os dias até a unidade.

A clientela da escola é bastante heterogênea, atende atualmente aproximadamente 142 alunos. Destes, frequentam a Educação Infantil, o Fundamental I (1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9ºano), distribuídos nos dois turnos, matutino e vespertino, com Ensino Médio no período noturno, na qual cede três salas para funcionar à extensão do EMITEC (Ensino Médio Com Tecnologia Intermediário), sob responsabilidade de uma escola Estadual localizada em Itamaraju/Ba.

Quanto ao acesso ao transporte escolar temos os mais diversos modelos de carros terceirizados ou ônibus do próprio município, como demonstrado no resultado da pesquisa, fazendo uma somativa do percurso de mais 200km de cada linha. Também foi analisado as distâncias e condições do trajeto feito a partir da necessidade do aluno, no que diz respeito ao seu endereço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a produção desse trabalho, algumas conclusões lógicas podem ser tiradas. A primeira conclusão é que a educação é um direito humano fundamental por se tratar de um direito consagrado na Constituição Federal e fundamentado na dignidade da pessoa humana. Para tornar esse direito humano básico efetivo para grupos minoritários onde não pode ser alcançado, o governo usa políticas públicas para implementar ações afirmativas, como fornecer transporte escolar para estudantes do campo.

Quanto ao transporte escolar do campo ofertado Itamaraju, a investigação pondera que deve haver maior investimento por parte do poder público competente, buscando a melhoria dos veículos, bem como, zelar por melhores condições das estradas vicinais. Do ponto de vista pedagógico, a escola deve continuar vigilante quanto às necessidades dos estudantes do campo, buscando junto ao poder público, garantia da permanência dos estudantes nas escolas.

MAPEAMENTO DOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS A SERVIÇO DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO DO EXTREMO SUL DA BAHIA

Lídia Maria Teixeira Santos

Maria da Conceição Batista dos Santos

Sofia Aparecida Santana Mesquita da Silva

RESUMO

O presente trabalho buscou conhecer os projetos educacionais do agronegócio na região do Extremo Sul do estado da Bahia através de um mapeamento da atuação destas empresas. O objetivo foi identificar as ações que o capital tem utilizado como forma de alienação dos povos do campo numa tentativa de invisibilizar as conquistas destes sujeitos e assim facilitar sua subordinação aos interesses do modo de produção vigente. A pesquisa foi alicerçada em teóricos como Caldart (2012), Martins e Neves (2012) e Mészáros (2008). Refere-se a uma pesquisa documental realizada por meio de coleta de dados e consultas de divulgação das empresas em relação no tocante as respectivas atuações no campo educacional por meio de projetos. Os resultados indicam que para mascarar as reais intenções, os representantes do agronegócio, tem se apropriado do instrumento ideológico da educação a fim de legitimar socialmente sua imagem os quais divergem da Educação do Campo. A partir da implementação de projetos educacionais como formação de gestores, professores, merendeiras e vigas, disponibilização de materiais didáticos, investimentos na infraestrutura das unidades escolares, promoção de Educação Ambiental e desenvolvimento de projetos junto à comunidade almejam a confiança para conquista da ampliação do seu poderio na tentativa de enfraquecer as conquistas proporcionadas pela Educação do Campo.

Palavras-chave: Agronegócio; Projetos Educacionais; Educação do Campo.

APRESENTAÇÃO

O tema do trabalho a ser apresentado é o mapeamento dos programas educacionais à serviço do agronegócio na região do Extremo Sul da Bahia. Embasado nos teóricos Araújo (2016), Caldart (2012), Germani (2006), Martins e Neves (2012), Mészáros (2008) com intuito de clarificar os motivos da ofensiva dos representantes do agronegócio no campo educacional, em especial, numa estratégia de desmobilizar os avanços alcançados pela Educação do Campo. O objetivo geral do trabalho foi de mapear as empresas do agronegócio que desenvolvem projetos educacionais na região do extremo Sul da Bahia e conhecer as estratégias utilizadas pelas tais para fortalecer e legitimar a atuação dos interesses do capital em detrimento aos anseios do campesinato.

DESENVOLVIMENTO

O tipo de pesquisa desenvolvida no presente trabalho foi do tipo explicativa em que buscou identificar as causas dos fenômenos estudados, seus registros e análise. Com o uso de procedimentos bibliográficos e documentais através de autores, dados e site oficiais sobre a temática em análise. O local foco da pesquisa foi a região do extremo sul da Bahia cujos sujeitos em análise foram as populações residentes do campo brasileiro e as empresas do agronegócio os quais atual na região também a partir de projetos educacionais desenvolvidos junto às comunidades.

A região do Extremo Sul da Bahia é composta por 13 municípios (Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda). Dos residentes, 76,7% moram no meio urbano, enquanto 23,3%, no meio rural, evidenciando um perfil urbanizado dos municípios do Extremo Sul. A construção da BR-101 viabilizou o seu acesso cujo destaque econômico compreende as atividades de extração e exportação de madeira, pecuária e o monocultivo de eucalipto. Atualmente se ressalta a atividade econômica para a fabricação de papel e celulose, além do desenvolvimento dos cultivos de cacau, café, mamão (Leonel, 2016). As atividades relacionadas a terra vem intensificando os impactos socioambientais com a exploração de terras, extração de bens ambientais e exploração de mão de obra camponesa. A ocupação de grandes áreas pelas empresas transnacionais, desconsiderando as áreas destinadas à reforma agrária, terras indígenas e próximas as Unidades de Conservação da Mata

Atlântica são responsáveis por inúmeros conflitos socioambientais, ocasionando impactos diretos no solo, fauna, flora e recursos hídricos (SANTOS; SILVA, 2004). Desde os anos 90, os movimentos sociais têm mobilizado a luta pela terra e por melhores condições de vida no campo, dentre as reivindicações, a educação os quais que atendam as especificidades e a realidades dos sujeitos do campo em âmbito nacional conhecido como Educação do Campo.

O acesso à terra se deu de maneira desigual. De acordo com o cadastro no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), 49% das terras no Brasil possuem cadastro. No tocante ao nível de concentração, menos de 1% de imóveis correspondem a mais de 30% de toda área ocupada da área, enquanto os outros 31, 6% dos imóveis correspondem a 1,8% do total.

A situação de abandono da educação, no meio rural brasileiro, também foi negligenciada, pela elite, ocasionando uma realidade excludente, subjugando o camponês com estereótipos de pessoas carentes e que o estudo é desnecessário a esses indivíduos. É recente a criação de uma política pública educacional que contemplasse a realidade dos povos do campo. Neste sentido, tornou-se necessário a desconstrução destas representações simbólicas de cunho ideológico e propiciar a educação como forma de emancipação desses sujeitos de direitos através do que conhecemos como Educação do Campo.

A Educação do Campo delineada a partir de um projeto popular feita pelos sujeitos do campo, pautada em sua especificidade, saberes, modo de vida com intuito de melhorias nas condições de vida dessas populações. Como oposição aos avanços promovidos pela Educação do Campo eclode o Movimento Todos Pela Educação no qual o grande empresariado desenvolve ações educativas direcionadas as populações do campo e na cidade que, de maneira astuciosa cumpram as regras das instituições de forma dócil, sem perceber que estão sendo manipulados, de acordo com Ramos e Traspadini. O trabalho objetiva fazer um mapeamento das empresas atreladas ao agronegócio na região do Extremo Sul da Bahia que desenvolvem ações na área educacional bem como suas principais características de intervenção. A disputa histórica pela terra, no campo brasileiro, também se dá na perspectiva educacional. Com levantamento da bibliografia existente, breve histórico da concentração de terras no Brasil e as implicações para as populações do campo na construção de uma realidade excludente e os principais marcos da Educação do Campo, levando em consideração sua concepção, princípios, finalidade e conquistas nessa perspectiva e, posteriormente centra no mapeamento das empresas do agronegócio no extremo sul da Bahia em projetos educacionais, como estão estruturadas e seus resultados.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, concluímos que os programas educacionais desenvolvidos pelas empresas Veracell e Suzano, existente no extremo sul da Bahia, trabalham com propostas de educação ambiental dentro das escolas das comunidades, incluindo ações de investimento em infraestrutura nas unidades de ensino, disponibilizando materiais pedagógicos, usando intervenções com inobrecimento de elementos culturais com feiras e festividades atuação e práticas de insumos agrícolas para cultivo. São iniciativas utilizadas pelo capital para conquistar a confiança da comunidade e implantar os ideais por elas estabelecidas a fim de alienar os povos do campo distanciando da realidade e dos saberes tradicionais.

CATÁLOGO ARTÍSTICO: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS

Lídia Barreto da Silva (UNEB)⁵³⁶

Mágda Rafaela do Nascimento (UNEB)⁵³⁷

Alexssandra Reis da Conceição (UNEB)⁵³⁸

Maria Dilza da Hora França (UNEB)⁵³⁹

Taís Maria Xavier (UNEB)⁵⁴⁰

Roseli Pereira da Costa Ribeiro (UNEB)⁵⁴¹

RESUMO

Objetivando descrever sobre a produção de material didático no componente curricular Linguagens, Artes e Representação Indígena, na Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena, no Departamento de Educação – Campus VIII, Paulo Afonso, Bahia, com a produção do Catálogo Feminino Visíveis intitulado “Resistência: a força ancestral das mulheres originárias do Nordeste” e, intencionou visibilizar a força e presença das mulheres indígenas do Nordeste que marcaram e marcam a vida das estudantes deste curso. Também para ser usado nas escolas indígenas uma vez que conta a trajetória de vida de mulheres que vivem, trabalham e representam suas aldeias.

Palavras-chave: Linguagens artísticas; Representação indígena; Educação Escolar Indígena.

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste resumo expandido é socializar a experiência vivenciada pela turma do 4º semestre da Licenciatura em Pedagogia Intercultural em Educação Escola Indígena (PEDIND), da Universidade do Estado da Bahia, que é ofertada no Departamento de Educação – Campus VIII, Paulo Afonso, Bahia.

A proposta de produção de material paradidático se deu no componente curricular Linguagens, Artes e representações Indígenas⁵⁴², ministrada pela professora Lídia Barreto da Silva,

⁵³⁶ Mestre em educação do campo pela UFRB, especialista em política do planejamento pedagógico: currículo, didática e avaliação, pela UNEB e licenciada em educação artística com habilitação em artes plásticas pela UCSAL. Professora colaboradora nas licenciaturas intercultural em educação escolar indígena e Pedagogia intercultural indígena, no DEDC VIII/UNEB; Membro do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT) e dos grupos de Educação do Campo, Trabalho, Contra-hegemonia e Emancipação humana e do OPARÁ: Centro de Pesquisas em Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação. Assessoria da Pró-reitoria de Ações Afirmativa da UNEB. Email: lbarreto@uneb.br.

⁵³⁷ Graduanda na Licenciatura em Pedagogia Intercultural em Educação Escolar Indígena, no DEDC VIII/UNEB. Licenciada em Pedagogia, pela Faculdade Monte Negro. Atuou na Ação Saberes Indígenas. Professora na rede estadual de educação básica indígena. Email: magda.nascimento@nova.educacao.ba.gov.br.

⁵³⁸ Graduanda na Licenciatura em Pedagogia Intercultural em Educação Escolar Indígena, no DEDC VIII/UNEB. Licenciada em Pedagogia, pela Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança. Atuou na Ação Saberes Indígenas. Professora na rede estadual de educação básica indígena. Email: sandraindiakiriri@gmail.com

⁵³⁹ Graduanda na de Licenciatura em Pedagogia Intercultural em Educação Escolar Indígena, no DEDC VIII/UNEB. Licenciada em Pedagogia, pela Faculdade Zacarias de Góes em Valença. Atuou na Ação Saberes Indígenas. Faz parte do Grupo de Jovens Kiriri Aldeia Cajazeira Descobrimo e Redescobrimo a Nossa História. Professora na rede estadual de educação básica indígena. Email: airamdilzakiriri@gmail.com

⁵⁴⁰ Graduanda na Licenciatura em Pedagogia Intercultural em Educação Escolar Indígena, no DEDC VIII/UNEB. Licenciada em Letras, pela Uniasselv. Atuou na Ação Saberes Indígenas. Professora na rede estadual de educação básica indígena. Email: taismariapankarare@gmail.com.

⁵⁴¹ Graduanda na Licenciatura em Pedagogia Intercultural em Educação Escolar Indígena, no DEDC VIII/UNEB. Atuou na Ação Saberes Indígenas. Professora na rede estadual de educação básica indígena. Email: pereiradacostaribeiro@gmail.com

⁵⁴² Ementa: Linguagem e representação. Arte e Antropologia. Estéticas indígenas. As manifestações artísticas indígenas. Artefatos e grafismos. Documentação de saberes tradicionais e o fortalecimento das comunidades indígenas. Sociedades indígenas do Nordeste: produção, circulação, colecionamento e disseminação das artes indígenas. Conjunto de objetos e suas relações com as artes do ritual. Produção de materiais específicos para as escolas indígenas.

com carga horária de 45h, sendo que 30h é destinada ao tempo formativo universidade⁵⁴³ e 15h destinada ao tempo formativo comunidade⁵⁴⁴, pois o curso é ofertado a partir dos pilares da pedagogia da alternância, esse formato de curso possibilita que as(os) professoras(es), em formação, desenvolvam atividades que estejam em contato direto com a comunidade, as pessoas e as escolas que estão nas comunidades sejam elas indígenas, ribeirinhas, quilombolas, camponesas, dentre outras que abarquem a educação do campo.

O **Catálogo Feminino Visíveis**, intitulado **Resistência: a força ancestral das mulheres originárias do Nordeste** objetivou visibilizar a força e presença das mulheres indígenas do Nordeste, mulheres que marcaram e marcam a vida das cursistas do curso de Pedagogia Indígena. Também para ser usado como material paradidático nas escolas indígenas uma vez que conta a trajetória de vida de mulheres que vivem, trabalham e representam suas aldeias. Ainda pôde contribuir com o nosso processo de aprofundamento na pesquisa participante ampliando nosso arcabouço científico, cultural e artístico, pois o material foi elaborado por nós, discentes, sob a coordenação da professora Lídia Barreto que organizou o catálogo.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto Pedagógico do Curso da PEDIND estabelece que, em cada semestre, deverá ser produzido material didático ou paradidático que possam ser utilizados nas escolas indígenas, com protagonismo do(as) estudantes indígenas sob a coordenação de um(uma) docente, estabelecido durante o planejamento do semestre, pois esse(a) docente é quem vai dialogar com os outros(as) professores para que a elaboração do produto didático seja interdisciplinar e intercultural.

A proposta foi fazer um Catálogo Artístico com uma ou duas mulheres, das aldeias onde as⁵⁴⁵ estudantes moram, que tivesse forte representatividade na comunidade e/ou fora da aldeia. A intenção foi dar visibilidade a essas mulheres indígenas através da narrativa de outras mulheres indígenas. Colocá-la no lugar de Existência e Reexistência para outras meninas e mulheres fazendo-as enxergarem a sua força feminina e empoderamento.

A partir daí a proposta foi apresentada a turma indo a campo de posse de um roteiro de perguntas e orientações de como proceder em relação a autorização para uso de imagens e falas; Orientações sobre como realizar os registros fotográficos, sempre em consonância com a vontade e sugestão das entrevistadas, assim como lugar onde gostariam de serem fotografadas, como estavam vestidas e, principalmente, como gostariam de serem identificadas no catálogo artístico.

O catálogo é composto por quatro mulheres que exercem diferentes representações em suas comunidades: cacique, conselheira, liderança e lutaram muito para serem reconhecidas e respeitadas para desenvolverem e suas funções e ainda lutam, pois o processo de reconhecimento de mulheres indígenas em espaços de liderança ainda é novo, mas avançando e, por isso não podemos deixar de visibilizar o trabalho e a conquista dessas mulheres.

Abaixo apresentamos a capa do catálogo artístico Visíveis.

⁵⁴³ Tempo Comunidade é o tempo de retorno ou de presença direta do/as educando/as na sua comunidade de origem, participando das atividades da organização social que o indicou para o curso, realizando tarefas delegadas pelos professores do curso e/ou pela própria comunidade responsável por seu acompanhamento nesse período (SILVA, 2019, p. 26).

⁵⁴⁴ Tempo Universidade é o tempo de presença direta do/as educando/as no local das aulas (universidade) para o desenvolvimento do conjunto de atividades do curso e participação no processo pedagógico geral do curso (Idem).

⁵⁴⁵ O artigo está no feminino porque essa turma é composta só por mulheres.



Fonte: Catálogo Artístico Visíveis - Resistência: a força ancestral das mulheres originárias do Nordeste - 2022

A organização do catálogo foi pensada a convidar os(as) leitores(as) a se inspirarem na trajetória de luta e resistência ancestral como elas mesmas dizem:

“Lutem pelo seus espaços e direitos, não baixem a cabeça para força machista, ensinem suas filhas que direitos são iguais, zelem e preservem a sabedoria dos anciões e anciã dos nossos antepassados, não tenham vergonha da nossa identidade de ser indígena de serem mulheres que fazem história.” Cacique Almerinda, 2022.

“A mensagem que deixo é que elas nunca desistam de seus objetivos, por mais crítica que apareçam usam elas como um suporte para estar sempre melhorando não mais que os outros, mais melhorando pra se mesma ” Conselheira Sueli, 2022.

“Conhecimento é tudo! Nós devemos ouvir mais e falar menos pra que quando a gente fale a nossa voz possa alterar o silêncio. Eu aprendi muito ouvido”. Patrícia, Liderança indígena, 2022.

“Lá fora os olhares são diferentes, os preconceitos lá fora é difícil, ser indígena na aldeia é uma coisa, ser indígena fora é uma luta, muito difícil, muito preconceito, olhares diferentes, piadas. Isso não nos faz deixar de ser quem somos”. Cirila Gonçalves dos Santos, 2022.

Todo catálogo é permeado de imagens que diz muito sobre essas mulheres, seus feitos e, sobretudo a inspiração que nos contagia. Exatamente por isso que entendemos que esse catálogo artístico, que chegará em breve, nas escolas indígenas e servirá de inspiração para as crianças, adolescente, jovens, adultos e idosas, ou seja, todas as gerações, na compreensão de elas nos deixa um legado, em vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Catálogo Visíveis - Resistência: a força ancestral das mulheres indígenas do Nordeste foi muito enriquecedor e proporcionou aprendizado, partilha de experiências vivências que levaremos para a vida. Também foi possível visualizar, não só uma, mais muitas outras mulheres das comunidades que poderiam, sem dúvida nenhuma, compor o catálogo, porém, as escolhidas representam com toda a sua grandeza, experiência e representatividade sabedoria, simplicidade, compreensão e afetividade que tem adquirido durante a caminhada nos movimentos que já vivenciamos.

A proposta também, nos proporcionou adquirir novos conhecimentos através das experiências narradas pelas mulheres e depois sistematizar essas partilhas para compor o catálogo e diálogo com as fotografias feitas por nós, estudantes, uma inspiração para quem está iniciando na luta e também serve de inspiração para quem já faz parte das lutas.

Consideramos um privilégio poder dialogar com essas mulheres e transcrever seus ensinamentos neste produto que servirá como material paradidático a ser usado nas escolas indígenas com o propósito de preservar a história de vidas dessas mulheres, seus ensinamentos, suas dores, mas



sobretudo a superação e determinação em se manter firme no que acreditam e no que as move a continuar.

A proposta apresentada pela professora Lídia Barreto da Silva cumpriu um papel científico, pedagógico e artístico trilhando os caminhos do ensino, da pesquisa e da extensão, no curso de Pedagogia Indígena e em nossa formação humana.

A MODERNIDADE COLONIAL E A RESISTÊNCIA HISTÓRICA À DESCOLONIALIDADE, POR MEIO DE PRÁTICAS SOCIAIS E RITUALÍSTICAS DA COMUNIDADE DE HELVÉCIA: A DANÇA BATE-BARRIGA EM FOCO

Raniel Vieira Rocha (UNEB)⁵⁴⁶

Valdir Nunes dos Santos (UNEB)⁵⁴⁷

RESUMO

A modernidade colonial e a resistência histórica à descolonialidade, objetiva compreender as proposições da modernidade colonial, suas estratégias para impedir a descolonialidade, a partir das abordagens que alavancam este estudo. Compreendendo que a dominação cultural, histórica, política e econômica tem sua origem com na modernidade europeia, marcada pela escravidão. Optamos pela pesquisa Bibliográfica. A âncora teórica se sustenta em Ribeiro (1995); Fanon (2008); Freire (2001) e Mignolo (2005-2008). Dominar o mundo e, neste, os sujeitos, culturas e comportamentos foram o propósitos da modernidade.

Palavras-chave: Modernidade colonial; Resistência histórica; descolonialidade; Performance da dança bate-barriga.

APRESENTAÇÃO

A dominação se deu de tal maneira que as consequências são inimagináveis. Desde os conflitos permanentes no curso das sociedades colonizadas ao delírio, ou “a complexidade” como nos sugere Frantz Fanon (2008). Na especificidade da temática “A modernidade colonial e a resistência histórica à descolonialidade, por meio de práticas sociais e ritualísticas da comunidade de Helvécia: a dança bate-barriga em foco”, intenta-se compreender a dimensão política da modernidade colonial e suas estratégias para resistir à descolonialidade, considerando a intersecção entre os conceitos delimitados no projeto geral e da fundamentação teórica como grande eixo.

Desse modo, a Modernidade Colonial, ao se instituir como detentora e produtora da cultura dominante, abriu espaços para a criação de outras culturas e estas nem partiam de suas bases coloniais - povos, economia, conhecimento, política e costumes - como não foram por ela acolhidas. As características dessas culturas, portanto, estão alinhadas às reminiscências históricas, culturais, políticas e econômicas de povos, histórias, geografias e contextos que foram explorados e dominados pela modernidade colonial, a exemplos dos povos ameríndios das Américas, especificando aqui, a América Latina, com ênfase para o Brasil, local e contextos da investigação para qual justificamos. Para tanto, nos propusemos compreender as práticas sociais de culturas em Helvécia, com ênfase para a performance da dança bate-barriga (análise documental - teses, dissertações, artigos, vídeos e imagens) frente às proposições da modernidade colonial e suas estratégias para impedir processos de descolonização, a partir das abordagens dos autores que alavancam este estudo. Para tanto, especificamos compreender as práticas sociais realizadas em Helvécia, com ênfase para a performance da dança bate-barriga como ações que se encaminham para a urgente descolonização; ao tempo, Identificar as proposições da modernidade colonial ainda presentes na contemporaneidade nas sociedades colonizadas; Examinar a relação de conflitos inerentes aos processos de colonização com a expressão batalha sangrenta em Walter Mignolo, para caracterizar o confronto dos europeus com povos originários e, de etnias africanas, no Brasil; Estudar o pensamento liminar como opção para sair da colonialidade, em Walter Mignolo; Elaborar e publicar textos acadêmicos diversos com vistas à participação e publicação em jornadas científicas e outros eventos congêneres na UNEB e outras Universidades; Socializar os resultados da pesquisa em eventos e instituições que em seus programas contemplem temáticas relacionadas ao subprojeto, no sentido de contribuir com os estudos acerca dessa temática; Contribuir com as pesquisas na área dos estudos acerca das práticas de culturas

⁵⁴⁶Raniel Vieira Rocha. Discente do IV semestre do Curso de Pedagogia, Bolsista de Iniciação à Pesquisa (FAPESB/UNEB)1. Email: vieirarani312@gmail.com

⁵⁴⁷ Valdir Nunes dos Santos. Universidade do Estado da Bahia – UNEB – professor assistente. Dr. Em Ciências da Arte. Email: valdirnsantos@gmail.com; vnsantos@uneb.br

em Helvécia, em discussão com sugestões teóricas que versam pela: desobediência epistêmica, colonialidade e descolonialidade.

Ao optarmos por abordar esta temática qualitativamente, a partir dos objetivos acima descritos, compreendemos a necessidade de aprimorar e fortalecer este campo do conhecimento no sentido de confrontar as categorias de conceitos europeus e, por isso, eurocentrados que ainda definem os rumos interpretativos dos comportamentos, realidades e fenômenos sociais das sociedades colonizadas.

DESENVOLVIMENTO

Neste estudo, destacamos a Pesquisa Bibliográfica na abordagem qualitativa como sendo o tipo de pesquisa adequado a esta abordagem - a escolha do estudo teórico fundamenta-se no corpus que ancora o objeto de estudo à medida que suas abordagens estão intrinsecamente interligadas com os seus próprios métodos.

Por se tratar de abordagens que ainda se encontram na periferia do conhecimento, cujos conteúdos, temáticas, sujeitos/autores, geografias, não fazem parte dos contextos nos quais se originaram o pensamento, a diferença colonial, o negro como constructo social, são produtos e invenções da episteme colonial.

Propusemos realizar uma Pesquisa Bibliográfica sobre a temática: A modernidade colonial e a resistência histórica à descolonialidade, por meio de práticas sociais e ritualísticas da comunidade de Helvécia: a dança bate-barriga em foco. Sobre este processo entendemos a leitura, o estudo, a análise, a interpretação e a crítica como etapas centrais para a realização que pretendemos. Um estudo teórico de investigação científica que terá como “caminho metodológico” a pesquisa bibliográfica, sem perder de vista a abordagem qualitativa.

Neste sentido, os dados serão coletados, selecionados e analisados a partir da fundamentação em Minayo, Trivños, Freire e Geertz, ao abordarem este processo como técnicas adequadas a este tipo de análise. Vez que é possível analisar os dados considerando duas funções na aplicação da técnica, uma está intrinsecamente ligada ao que está dito pelo conteúdo, o que resulta de uma leitura teórica com base no que os autores disseram, a lição da leitura ou a inteligência da página, como assegura Paulo Freire. A outra dimensão relaciona com o que diz Mário Quintana, que o texto deve ser (des) lido (SANTOS, 2006). A leitura a ser realizada neste trabalho deve ir além da “leitura literal” como diz Geertz: “a ‘lei do trabalho escravo’ pode ser, afinal de contas, não um *rótulo*, mas uma metáfora” (1989, p. 118).

Na discussão, em oposição à leitura literal aparece a metáfora como possibilidade de ultrapassagem da linha literal, ou seja, possibilidade de ler nas entrelinhas ou indo além das aparências como nos assegurou Cecília Minayo: “em outras palavras, através da análise de conteúdo, podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado” (2010, p. 42).

Desta forma, dando sequência ao trabalho científico, estamos efetuando o levantamento da pesquisa - coleta dos dados - nas obras instituídas como o locus do objeto de estudo. A preocupação incide em não perder a compreensão de que se trata de uma pesquisa de cunho bibliográfico e que a ênfase será dada à questão teórica, portanto, a coleta de dados, a seleção e a interpretação terão como premissa a compreensão da temática, ou seja, a construção de um corpus de base para a interpretação de realidades e fenômenos sociais resultantes dos processos coloniais, a interpretação dessa realidade será com vistas à descolonialidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, com base nos objetivos que nos propusemos investigar, demos os primeiros passos rumo à exploração do objeto, com a preocupação de melhor conhecê-lo para assim, analisá-lo, interpretá-lo. Reiteramos que a construção de um arcabouço teórico com a especificidade



necessária para as demandas que o estudo subalterno exige é um dos nossos objetivos. Porque, perseguindo este objetivo, será possível reconhecer as histórias locais como verdades de seus sujeitos. E ainda, que haja o amadurecimento das ideias acerca da desobediência epistêmica, tão cara aos estudos pós-coloniais e subalternos. Intentamos que os resultados sistematizados da pesquisa possam contribuir para o entendimento e a compreensão de que as atitudes modernas coloniais ainda se fazem presentes em meio às relações cotidianas ao sol do Século 21.

ESTUDO SOBRE O QUE REVELAM OS CONHECIMENTOS PRODUZIDOS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA - PRONERA NO PERÍODO DE 2011-2019

Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo (UNEB/DEDCX/CAECDT/GEPEC)⁵⁴⁸

Pedro Fernando Azevedo de Carvalho (UNEB)⁵⁴⁹

Maria Luiza Malaquias Batista (UNEB)⁵⁵⁰

RESUMO

Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, este trabalho propôs fazer o levantamento da produção científica acerca do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, no Brasil, a fim de investigar o avanço ou declínio na elaboração de dissertações e teses sobre o referido programa. Fizemos uma revisão bibliográfica consultando MINAYO (2009), NETTO (2011), MEDEIROS e DIAS (2015). Os dados obtidos da Biblioteca de Dissertações & Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, se mostraram satisfatórios.

Palavras-chave: Educação do Campo; Pronera; Movimentos Sociais; Pedagogia da Terra; Formação de Educadores.

APRESENTAÇÃO

A pesquisa intitulada “Estudo sobre o que revelam os conhecimentos produzidos nos programas de Pós-Graduação sobre Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA no período de 2011-2019” propôs fazer o levantamento da produção científica acerca do PRONERA no país, a fim de investigar o avanço ou declínio na elaboração de dissertações e teses sobre o referido programa. Por se tratar de uma quali-quantitativa fizemos uma revisão bibliográfica consultando MINAYO (2009); a fim de interpretar os aspectos de desenvolvimento teórico-metodológico, NETTO (2011); com intuito de aprofundar sobre o método marxista – o materialismo histórico dialético, MEDEIROS e DIAS (2015); com a finalidade de examinar os aspectos – de tabulação dos dados, através do Estado da Arte. Pode-se observar que a conquista no ordenamento jurídico brasileiro da modalidade educativa Educação do Campo foi construída através das mobilizações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. Tivemos como objetivos específicos a) sondar as informações com o recorte temporal do período de 2011 à 2019 selecionando as palavras-chave: PRONERA; Formação de Educadores; Pedagogia da Terra; contidas no Catálogo de Dissertações & Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. Ao fazer o levantamento das produções de dissertações e teses, fomos para etapa b) selecionar os trabalhos que tratam do PRONERA. Em seguida, avançamos para próxima fase, c) realizamos a

⁵⁴⁸ Possui graduação em Ciências Sociais pela Fundação Educacional Nordeste Mineiro (1987), mestrado em Ciências e Práticas Educativas pela Universidade de Franca (2000) e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2007). Atualmente é Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia- UNEB/Departamento de Educação Campus X/ DEDC X e no centro acadêmico de educação do campo e desenvolvimento Territorial Paulo Freire- CAECDT. É professora colaboradora da Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho - UNESP atuando no Programa de Pós graduação em desenvolvimento territorial da América Latina e Caribe- Territorial. Professora colaboradora do Mestrado Profissional em Educação do campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/ UFRB/ Centro de Formação de professores-CFP. Foi membro da Comissão Pedagógica do PRONERA do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. É professora voluntária Escola Nacional Florestan Fernandes – ENFF. Tem experiência na área de Sociologia, Sociologia e Educação com ênfase em Movimentos Sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, educação de jovens e adultos, educação do MST, universidade e movimentos sociais. Email: nalvaaraujo237@gmail.com

⁵⁴⁹ Graduando em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – Campus X – Teixeira de Freitas. Email: nandouneb65@gmail.com

⁵⁵⁰ Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – Campus X – Teixeira de Freitas. Email: marialuizamalaquias03@gmail.com

leitura dos resumos das produções com a intencionalidade de indicar: o nome do trabalho, natureza, título, ano da defesa, estado e região. E, por fim, d) leitura dos resumos e seleção de amostra.

DESENVOLVIMENTO

Para iniciar a discussão referente ao PRONERA, esmiuçamos o que é e como se constrói a produção do conhecimento a partir da perspectiva marxista. E imbricado na construção do conhecimento, a partir de uma leitura dialética da realidade concreta, foi apreendido que o campo é um local de conflito e disputa, que vão desde as concepções teóricas (rural x do campo) até o modo de plantio e conservação ambiental (agronegócio x agroecologia).

É com base nesse entendimento, do campo enquanto local de disputa, que destaca o empenho do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, ao trazer a tona o descaso que o Estado não garantia uma premissa básica - para todos os brasileiros, contida no art. 5 da Constituição Federal: “a educação, é direito de todos e dever do Estado (...)” (BRASIL, 1988). É daí que se fez o enfrentamento para superar os altos índices de analfabetismo no campo.

No ano de 1997, com a realização do Encontro Nacional dos Educadores da Reforma Agrária – ENERA, realizado pelo MST na Universidade de Brasília e apoiado por outras instituições nacionais e internacionais (SANTOS e CARVALHO, 2014) é que há a guinada de enfrentamento a uma visão urbanocêntrica, ou seja, feita para o campo, e não do/no campo (DIAS, 2015).

Como já foi exposto, é a luta dos movimentos sociais que vão pressionar o Estado para garantir um direito negado. Se no ano de 1997 houve o ENERA, no ano seguinte, em 1998 ocorre, também em Brasília, a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo – CNERA, e há, de acordo com Santos e Carvalho (2014), um salto qualitativo, pois outros atores sociais organizados complementam de forma substancial a Educação do Campo. São eles: quilombolas, indígenas, ribeirinhos, movimento dos atingidos por barragem, pastoral da juventude, juventude rural, entre outros.

Apesar desse avanço, é apenas com a implementação da Resolução número 1/2002 no Conselho Nacional de Educação, na Câmara de Educação Básica, é que teremos as diretrizes da Educação do Campo, reconhecendo a especificidade dessa modalidade educativa.

Como já expomos, compreendemos que o Estado da Arte facilitaria tabular os dados, à vista de que, como parte dos objetivos específicos, fizemos a) sondar as informações com o recorte temporal do período de 2011 à 2019 selecionando as palavras-chave: PRONERA; Formação de Educadores; Pedagogia da Terra; contidas no Catálogo de Dissertações & Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. Ao fazer o levantamento das produções de dissertações e teses, fomos para etapa b) selecionar os trabalhos que tratam do PRONERA. Em seguida, avançamos para próxima fase, c) realizamos a leitura dos resumos das produções com a intencionalidade de indicar: o nome do trabalho, natureza, título, ano da defesa, estado e região. E, por fim, d) leitura dos resumos e seleção de amostra.

Cabe destacar algumas flexibilidades que tivemos que fazer para obtenção dos dados. Delineamos fazer a busca na Biblioteca de Dissertações e Teses da Capes e, também – como programado no projeto que norteou essa investigação, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, no entanto houve duplicidade de teses e/ou dissertações encontradas nas duas referidas bibliotecas. Decidimos então buscar apenas na Biblioteca da Capes.

Consideramos satisfatórios os dados obtidos, em razão do total de 104 trabalhos encontrados. A outra pesquisadora da Iniciação Científica, que colaborou com nossa pesquisa fez o recorte temporal do ano de 2000 à 2010, catalogou um total de 40 trabalhos, sendo 33 dissertações e 7 teses. A distribuição dos trabalhos ficou da seguinte forma: 78 dissertações 26 de teses.

Ao separar por ano de publicação verificamos que o ano de 2017 e 2018 foram os anos que mais tiveram publicações totalizando 16 trabalhos, em seguida 2013 com 13, depois 2015 e 2016 com

12, logo após 2014 com 11, posteriormente 2019 com 9, a seguir 2011 com 8 e, por fim, 2012 com 7 publicações submetidas à Biblioteca de Dissertações e Teses da Capes.

Logo após, analisamos a região do país que mais obteve produção de dissertações e teses. Ficou assim distribuída à produção: Nordeste 45; Sudeste 31; Norte 11; Sul 10; e Centro-Oeste 7.

Ao separar por ano de publicação verificamos que o ano de 2017 e 2018 foram os anos que mais tiveram publicações totalizando 16 trabalhos, em seguida 2013 com 13, depois 2015 e 2016 com 12, logo após 2014 com 11, posteriormente 2019 com 9, a seguir 2011 com 8 e, por fim, 2012 com 7 publicações submetidas à Biblioteca de Dissertações e Teses da Capes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É a partir dessas informações que podemos ter um panorama do conjunto da produção científica em todo País. Destacamos ainda que, se comparado a primeira década do Século XXI as dissertações e teses tiveram um crescimento de 160%, ramificada por todas as regiões do Brasil. Destarte, cabe salientar o empenho dos movimentos sociais em garantir o acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade para crianças, jovens e adultos em assentamentos destinados à reforma agrária.

“SOMOS O QUE DIZEMOS QUE SOMOS”: QUESTÃO FUNDIÁRIA E A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA NO EXTREMO SUL DA BAHIA.

Benedito de Souza Santos (UNEB)⁵⁵¹

RESUMO

A partir da penetração do modo de produção capitalista no campo, propõe-se a realização de análise das experiências no interior na produção agrícola familiar com recorte para os agricultores autônomos com representações étnicas e identitárias. Para isso foi qualificado o “lugar social” das comunidades negras rurais enquanto grupo inserido na cadeia produtiva que se consolidou no Extremo Sul da Bahia. Com abordagem qualitativa a partir da análise de entrevistas, a pesquisa enfatizou a relevância de compreender as representações identitárias dessas comunidades como parte fundamental da luta pela terra e da construção de alternativas ao modelo de produção capitalista no campo.

Palavras-chave: Produção Capitalista – Agronegócio – Representação Étnica – Quilombo.

APRESENTAÇÃO

A pesquisa tem como objetivo analisar as experiências de produção agrícola familiar no Extremo Sul da Bahia, considerando a penetração do modo de produção capitalista no campo. Nesse contexto, a pesquisa busca qualificar o papel das comunidades negras rurais na cadeia produtiva da região, investigando como essas comunidades se encaixam no sistema de produção que se consolidou nas décadas de 1990 e 2010. Além disso, a pesquisa também examina as representações identitárias dessas comunidades e como elas se relacionam com as questões de terra e a expansão do agronegócio na região.

O problema central da pesquisa foi entender como as comunidades negras rurais no Extremo Sul da Bahia se posicionam no contexto da produção agrícola familiar em uma região marcada pela expansão do agronegócio. Além disso, busca-se compreender como essas comunidades ressignificam suas identidades étnicas e como essa ressignificação se relaciona com a luta pela terra. A análise da ressignificação das identidades étnicas e participação política através do reconhecimento dos camponeses históricos (como as comunidades negras rurais) serão realizadas a partir de suas narrativas e experiências individuais e coletivas, com o objetivo de compreender o significado do fenômeno das etnogêneses nos contextos analisados.

OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa é analisar as experiências de produção agrícola familiar no Extremo Sul da Bahia. Qualificar o papel das comunidades negras rurais na cadeia produtiva da região. Investigar as representações identitárias dessas comunidades. Compreender como essas representações se relacionam com as questões de terra e os impactos da expansão do agronegócio para as comunidades negras rurais na Região do Extremo Sul da Bahia.

METODOLOGIA

A pesquisa utiliza como base teórica os conceitos de produção agrícola familiar, etnogêneses, representações identitárias, expansão do agronegócio e questão fundiária. Ela também se apoia na epistemologia descolonial para analisar as narrativas e experiências dos atores sociais envolvidos. Quando analisamos as múltiplas experiências que possibilitaram qualificá-las na condição de agricultores autônomos no âmbito da agricultura familiar, considera-se que tal categoria, com suas estruturas objetivas e subjetivas, foi selecionada a partir de critérios de classificação que levaram em conta a percepção dos próprios sujeitos da pesquisa e a interpretação do pesquisador em busca de

⁵⁵¹ Formação em História (IUPERJ) e Sociologia (UNEB), mestre e doutor pelo Pós-Afro/UFBA, Professor da UNEB Campus X – Tx. de Freitas e professor da Escola Comunitária Ideal - Alcobaça. Email: bssantos@uneb.br

explicitar o “não-dito” (BARDIN, 1977; CARLOMAGNO & ROCHA, 2016; GROSGOUEL, 2008).

Com abordagem qualitativa, foi realizada análise das entrevistas com membros das comunidades negras rurais do Extremo Sul da Bahia. Para garantir a confidencialidade, os entrevistados foram identificados por pseudônimos e as informações que possibilitariam identificá-los foram omitidas. A pesquisa se baseia em critérios que consideram a percepção dos próprios sujeitos da pesquisa e a interpretação do pesquisador.

A análise também abarcou o exame do processo de intensificação da disputa pela terra polarizada pelos interesses do agronegócio e dos trabalhadores rurais num imbricado processo de cooptação de terras para expansão do agronegócio. A realização de análises das múltiplas experiências no interior da produção agrícola familiar incluiu o cultivo voltado para a subsistência com ou sem excedentes para o comércio a partir das experiências dos agricultores autônomos ou representados pelas associações com reivindicações étnicas e identitárias na Região do Extremo Sul da Bahia.

As entrevistas foram realizadas com recorte específico às pessoas que exercem/exerceram ou tem relação laboral direta com as atividades do campo. Isso permitiu uma melhor compreensão da percepção dos sujeitos que estão dentro e perto do contexto selecionado pela dinâmica da pesquisa. A respeito do lugar das vozes dos atores sociais e da intencionalidade da pesquisa, pretendeu-se assumir perspectiva epistemológica que evidenciasse o lugar de fala dos “marginalizados” em argumentos que possibilitassem um “giro decolonial” aplicado nas análises das relações socioprodutivas na região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Temos então, de um lado, “velhos” atores sociais que buscam superar a invisibilidade com o fortalecimento político, se apresentando com “novas” identidades étnicas – como as comunidades remanescentes de quilombo – que se apropriam de direitos na medida em que alcançam espaços de visibilidade; do outro lado, os interesses do capital e suas articulações com o poder público e suas instituições. Em outras palavras, espaços se organizam/reorganizam onde ocorrem emergências étnicas enquanto (re)construção de um passado mítico (ou ressignificação e [re]apropriação política e identitária de determinados atores sociais) de grupos que buscam meios alternativos de resistência à expansão do agronegócio representando, em maior parte, pelo setor agroflorestal.

Assim, a conjuntura da região do Extremo Sul da Bahia que concorre e se sobrepõe à realidade da expansão do capital no campo em interface com a permanência dos camponeses/agricultores (proletarizados ou não) em seus espaços históricos, são as principais referências para a problematização das relações sociais no campo, que também são as questões mais específicas do recorte desta pesquisa.

Os resultados da pesquisa apontam para a ressignificação das identidades étnicas das comunidades negras rurais, que recorrem à autoidentificação quilombola como estratégia de resistência. Essa estratégia fortalece a visibilidade dessas comunidades e sua luta pelo direito à terra em um contexto de expansão do agronegócio. A emergência étnica, com uso da estratégia discursiva de ressemantização de quilombo, em particular, é um fenômeno que irrefutavelmente se apresenta como uma das muitas faces da questão fundiária na região do Extremo Sul da Bahia. Assim sendo, a autoidentificação das comunidades negras rurais enquanto remanescentes de quilombos contextualiza, na atualidade, as lutas e conquistas políticas e sociais; a valorização histórica de uma “parcela da sociedade brasileira, sobretudo, um direito a ser reconhecido e não propriamente e apenas um passado a ser rememorado” ou uma tentativa de remontar um passado que nunca termina (LEITE, 2000, p. 335).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa discutiu a importância das representações identitárias no contexto da luta pela terra e contra a expansão do agronegócio. Também abordou a necessidade de considerar as perspectivas dos atores sociais subalternos na construção do conhecimento, utilizando uma abordagem descolonial. A abordagem destacou a importância das comunidades negras rurais como atores sociais que resistem às transformações provocadas pela expansão do agronegócio. A pesquisa enfatizou a relevância de compreender as representações identitárias dessas comunidades como parte fundamental da luta pela terra e da construção de alternativas ao modelo de produção capitalista no campo.

Ficou evidenciado, portanto, a existência de uma experiência tardia de exploração tipo *plantation* (neocolonização) na Região do Extremo Sul da Bahia por apresentar características peculiares como o uso de grandes áreas de terra, produção marcada pela monocultura do eucalipto voltada para o mercado externo e a intensa e crescente acumulação de capital sustentada, em grande parte pela exploração de uma mão-de-obra caracterizada pela geografia da divisão internacional do trabalho (STEDILE, 2013). A expansão do agronegócio capitaneado pelo setor agroflorestal assumiu o núcleo da produção capitalista agroexportadora na região, potencializando assim a proletarianização da população que vive/vivia na zona rural.

RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO NOS MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES COM RELAÇÃO A PROPOSTA EDUCATIVA DO MST

Maria Nalva Rodrigues de A. Bogo (UNEB)⁵⁵²

Thallita Nascimento da Silva (UNB)⁵⁵³

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a relação trabalho e educação nos marcos legais da educação do campo. Para fundamentar este estudo buscou como pressupostos teóricos os seguintes autores: SILVA & FERRARI (2018); (VENDRAMINI (2007, 2009, 2016), STÉDILE (2010), FERNANDES (2004, 2012), CALDART (2004, 2010); MARX (2004, 2009) e documentos do próprio MEC como as DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO (2002), (2008) e o decreto presidencial 7352 (2010). Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica cuja coleta dos dados será realizada mediante consulta aos documentos legais da educação do campo e nas publicações do MST. Analisou em que medida a relação trabalho e educação assegurada nos marcos legais da educação do campo tem coerência com os princípios pedagógicos e filosóficos da proposta educativa do MST.

Palavras-chave: Educação do campo; trabalho; formação humana; marcos legais; MST.

APRESENTAÇÃO

Conforme as Diretrizes Operacionais para a Educação no Campo - CNE/MEC de 2002, a educação do campo é “uma concepção político pedagógica voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, da agricultura, das minas, os pesqueiros, caçaras, ribeirinhos e extrativistas.” (BRASIL, CNE/CEB, 2002).

Desse modo, a educação do campo não pode ser compreendida em separado do mundo do trabalho e, com isso, da terra como espaço de desenvolvimento do trabalho enquanto atividade humana criativa e criadora, por isso, atividade formativa, enquanto elementos cruciais para fortalecimento da identidade dos povos do campo. Por meio do trabalho os seres humanos produzem a sua existência, bem como a sua formação, no entanto depende de que forma se organiza o trabalho, para os camponeses o acesso à terra pode desencadear um processo de organização do trabalho mais humanizado e com isso demandar também outros processos formativos que os diferencie do trabalho e da educação apenas com base utilitária/ alienada, produtor de mercadorias.

O materialismo histórico - dialético assevera que o ser humano não nasce humano, se torna humano, na medida em que ele trabalha e produz seus meios de vida, e ainda, que, a formação do ser social se dá quando ele apreende as realizações feitas por outras gerações. Assim, a educação e o trabalho constituem-se como um importante fator de humanização. (grifos nosso). Cabe salientar que, não é qualquer trabalho, ou qualquer educação, pois ambos na sociedade capitalista têm uma função dialética, podem contribuir para o processo de emancipação ou para a alienação e conseqüentemente se tornar um processo repetitivo e alienado. Mas é inegável como afirma Saviani que apenas os seres humanos trabalham e se educam (2007). Partindo do pressuposto que os movimentos sociais do campo defendem o trabalho como princípio educativo, numa perspectiva onilateral buscou se com esta pesquisa investigar nos marcos legais da educação do campo como estão assegurado a dimensão da relação entre o trabalho e a educação, observando as contradições e possibilidades com relação aos princípios pedagógicos e filosóficos expressos na proposta educativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST.

A pesquisa teve como fundamentos teóricos os seguintes autores: SILVA & FERRARI (2018); (VENDRAMINI (2007, 2009, 2016), STÉDILE (2010), FERNANDES (2004, 2012), CALDART (2004, 2010); MARX (2004, 2009) e documentos do próprio MEC como as

⁵⁵² Doutora em Educação pela FAFCD/UFBA, docente do DEDC X UNEB. Email: mnaraujo@uneb.br

⁵⁵³ Licenciada em Ciências Biológicas, Mestranda em Educação em ciências- UNB Email: thallitans@gmail.com

DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO (2002), (2008) e o decreto presidencial 7352 (2010).

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa combinou a pesquisa bibliográfica e levantamento de dados. Com auxílio de um roteiro coerente com os objetivos da pesquisa e com as dimensões mais relevantes para análise da legislação e das propostas educativas do MST, a coleta dos dados foi realizada mediante consulta aos documentos e publicações do MST, disponibilizada no site oficial do próprio Movimento e na legislação existente: As diretrizes operacionais das escolas do campo (Resolução CNE/CEB nº 1, 3 de abril de 2002); A resolução complementar CNE/CEB 02/2008; O Decreto presidencial 7352 / 2010.) disponibilizados no site do Ministério da Educação-MEC. A partir de um quadro comparativo, foi realizada uma análise dos marcos legais da educação do campo no tocante aos aspectos que tratam da relação trabalho e educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que nos documentos do MST o trabalho aparece exposto em várias dimensões como: atividade formativa; desenvolvimento social; princípio educativo; método pedagógico, como organização da coletividade formas de cooperação” Observou-se ainda que o trabalho se integra a educação como parte essencialmente formativa e de criação de consciência de classe. Em contrapartida na legislação não foi possível observar essa dimensão. Nos documentos oficiais foi possível observar a dimensão ligada à qualificação da mão de obra, para o mundo e mercado de Trabalho. Ressaltamos que na visão do MST o desenvolvimento social está associado à luta de classes, na construção social pelo trabalho livre de exploração e é a partir do trabalho que se garante dignidade para o desenvolvimento social. Nos documentos do MST, o trabalho é considerado uma dimensão educativa, fundamental na transformação humana, uma ferramenta formativa socialmente quando desenvolvido livre da exploração. Constatou-se ainda que através do trabalho se garante a produção da existência, sendo assim, o trabalho humaniza e contribui para transformação da sociedade. Nos documentos oficiais, a visão de trabalho aparece como aspecto da formação profissional para integrar perfis socioeconômicos, mas não encontrou-se a atividade trabalho como elemento educativo. Não há alusão sobre as dimensões teóricas, sociais, formativas por meio do trabalho.

O trabalho como método pedagógico é enfatizado nos documentos do MST, tanto para o ensino-aprendizado quanto para a produção de conhecimento e habilidades, combinando entre estudo e trabalho. Na legislação da Educação do Campo este aspecto é ausente uma vez que não é visto como princípio educador. Dentro dos documentos do MST é possível notar que a dimensão do trabalho associado aos aspectos sociais de coletividade. A cooperação é ressaltada como valor cultural muito forte nas comunidades rurais e tem valor fundamental nas escolas dos assentamentos, tendo organização coletiva como linha política dentro dos princípios educativos, garantindo que o planejamento em todas as suas dimensões seja construído através da coletividade e estimulando a organização estudantil por meio da auto-organização dos estudantes. No Decreto Presidencial 7352/2010, no artigo 4º, é possível notar que há uma vinculação do mundo do trabalho além do emprego, se aproximando um pouco com as propostas educativas do MST. Ainda assim não vemos a dimensão ontológica do trabalho sendo abordada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos exames aos documentos ficou explícito que mesmo onde há concordância e complementação ao que está presente nas concepções de Trabalho nos marcos legais (MST e documentos oficiais da Educação do Campo), há também o déficit conceitual, onde podemos destacar; o posicionamento político que se mostra brando/ocultado na legislação da Educação do Campo, e muito presente e enfatizada nos documentos do MST, a visão do trabalho como apenas

produto e não como fator. A dimensão “trabalho - como formação técnica/profissional” é recorrente nos marcos legais da Educação do campo, essa forma educacional vem por meio do ensino técnico, mas é tido apenas como uma formação para o mercado de trabalho e não como dimensão da formação humana como um todo, como propõe o MST. Por fim, com base no que foi concluído podemos ter a clara visão de que as relações de trabalho e educação nos marcos legais da educação do Campo suas contradições e possibilidades com relação a proposta educativa do MST, ainda possui muitas etapas a serem percorridas é preciso congruência conceitual, é preciso o posicionamento político que o povo do campo tem, um posicionamento forte, forjado pelo o amor ao trabalho, o campo e pelo trabalho no meio rural.

AS RELAÇÕES DIALÓGICAS NA (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO MEMORIALISTA

Tania Benedita Fortunato Silva (UNEB)⁵⁵⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado em curso cujo objetivo geral é identificar e compreender os pontos de aproximação e/ou distanciamento da construção identitária dos alunos, do nono ano, oriundos da zona rural (assentamentos) e da zona urbana, a partir da análise dos memoriais desses grupos distintos. Os autores dos memoriais, estão matriculados no Colégio Municipal Anísio Teixeira, na cidade do Prado, Estado da Bahia. Essa pesquisa busca respaldo no Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2017, 2019). As análises estão sendo desenvolvidas qualitativa e comparativamente, observando semelhanças e diferenças nos discursos verbais que constituem os memoriais selecionados.

Palavras-chave: Memorial. Gênero discursivo. Construção identitária.

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa se propõe a estudar sobre a (re)construção identitária dos sujeitos, agentes do processo educativo nas aulas do ensino de Língua Portuguesa, levando em consideração que as memórias contribuem para fomentar e estruturar o ensino e a prática do conhecimento.

As discussões sobre o ensino de língua portuguesa refletem sobre as inter-relações no processo de ensino-aprendizagem. Assim, esta pesquisa analisará como isso ocorre com discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública no Extremo Sul da Bahia, a qual tem uma clientela heterogênea com alunos procedentes de assentamentos rurais e zona urbana. E, nesse cenário educacional, identificar e compreender como esse processo de memória discursiva de cada grupo informa sobre processos identitários em formação, por meio de memoriais produzidos pelos alunos. Pois na perspectiva sociointeracionista consiste a ideia da linguagem, como algo feito de maneira coletiva, construído na relação com outras pessoas, abordando os aspectos históricos e discursivos, o que confirma Marchushi (2008, p.61) “A língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas”.

Nesse sentido, esta pesquisa será ancorada nas possibilidades de uma discussão e análise a partir do aporte teórico da base dialógico-interacionista que propõe Bakhtin (2010), Volochínov (2017, 2019) entre outros estudiosos e, dessa forma, contribuir para significativas discussões científicas na perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, doravante ADD.

DESENVOLVIMENTO

Ao aplicarmos o texto/enunciado como princípio desta pesquisa, temos em vista que, para Bakhtin a realidade interacionista do sujeito e de seu discurso se revela no texto/enunciado por ele produzido, pois para o autor, "Onde não há texto, não há objeto de pesquisa e pensamento (...). Independentemente de quais sejam os objetivos de uma pesquisa, só o texto pode ser o ponto de partida" (BAKHTIN, 2010, p. 308).

Assim, o processo de construção da metodologia da pesquisa aborda o método sociointeracionista do Círculo de Bakhtin, do qual destacamos: enunciado, signo ideológico, gênero do discurso, dialogismo, alteridade, ato responsável e compreensão responsiva. No entanto, nessa abordagem inicial da pesquisa do Mestrado, evidenciamos apenas – enunciado e dialogismo e gênero do discurso. Além disso, consideramos alguns princípios que permitiram uma coerência entre o objeto de pesquisa e a forma de abordá-lo, de modo que a metodologia:

⁵⁵⁴ Mestranda em Estudos Linguísticos do PPGL da Universidade do Estado da Bahia- UNEB- Campus X. Email: taniafortunato_5@hotmail.com

- Promoveu a compreensão dos fenômenos e de suas relações no processo de inter-relações dialógicas, memória discursiva que cada grupo informou sobre processos identitários em formação;
- Permitiu a interpretação das questões reflexivas mediante o gênero discursivo memorial produzidos a partir da ótica dos sujeitos envolvidos.

Visto que, uma análise linguística subsidiada pelo viés da ADD, "consiste levar em consideração não só a manifestação verbal do sujeito, mas também o contexto extra verbal que o envolve e que incide diretamente sobre o dizível" (COSTA-HÜBES, 2017, p.553).

Os sujeitos da pesquisa são discentes de uma turma selecionada do 9º ano do Ensino Fundamental II. A turma é constituída de alunos, na faixa etária de 14 a 16 anos, provenientes tanto da zona urbana quanto dos assentamentos rurais. Os memoriais, os quais constituíram o *corpus* deste estudo, foram produzidos durante a aula de Língua Portuguesa, os quais já foram aprovados nos termos do Comitê de Ética sob nº 6.061.971 em 16 de Maio de 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta recortes do gênero discursivo memorial que evidenciam resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo geral é identificar e compreender os pontos de aproximação e/ou distanciamento da construção identitária dos alunos, do nono ano, oriundos da zona rural (assentamentos) e da zona urbana.

O Memorial é uma forma de registro de um processo das experiências do vivido de um sujeito. Nessa abordagem, vimos o embate dialógico dos textos que revelam o encontro de duas consciências – uma, de um adolescente da zona urbana e a outra, da zona rural (assentamento), os quais revelaram algumas vivências familiares e coletivas.

Esse gênero discursivo favorece a compreensão do sujeito dialógico na condição de narrar sua história e com ela seus posicionamentos diante de si e do seu grupo, o que traz significativas experiências passadas refletidas no presente. Isso nos permite perceber que a construção identitária desses indivíduos se dá em circunstâncias distintas.

Nos trechos analisados, os alunos, mesmo que inconscientes, estabelecem uma relação dialógica ao abordarem suas experiências sociais, culturais e históricas, em alguns momentos diferenciadas e em outros similares. Para Bakhtin (2003) “o homem entra no diálogo como voz integral. Participa dele e não só com seus pensamentos, mas também com seu destino, com toda a sua individualidade”.

Os alunos apresentaram o processo do vivido e dos sonhos futuros. Nas falas, as quais evidenciam-se como instrumento de constituição do sujeito, fica evidente que os alunos estão inseridos em um contexto social que os direcionam no compartilhamento dos discursos dos pais, principalmente, quando Ana cita a vontade de se profissionalizar conforme a mãe desejava ser.

A teoria da ADD tem importantes implicações para a compreensão da linguagem e da formação da subjetividade. Bakhtin nos lembra que a linguagem não é uma propriedade individual, mas um produto coletivo. Da mesma forma, essa abordagem permite perceber a forma como se concebe tanto a linguagem quanto a noção de sujeito, e nos lembra da importância da interação social na construção da identidade humana.

A FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR AGROECOLÓGICA E ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA/UNEB/CAMPUS X

Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho (Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus X)⁵⁵⁵

Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo (Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus X)⁵⁵⁶

Thainan Pereira da Silva (Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus X)⁵⁵⁷

Jonatan Willian Santos Rocha (Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus X)⁵⁵⁸

RESUMO

Este resumo constitui em um relato de experiência referente ao Projeto de Extensão “Feira da Agricultura Familiar Agroecológica e Economia Solidária”, realizada na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação/Campus X, em Teixeira de Freitas, Território Extremo Sul da Bahia, desde 2016.

Palavras-chave: Feira de Agricultura Familiar; Economia Solidária; UNEB/Campus X; Assentamentos de Reforma Agrária e comunidades tradicionais; Agroecologia.

APRESENTAÇÃO

A experiência ora relatada, emerge das lutas sociais empunhadas pelos/as trabalhadores/as do campo reagindo às contradições centrais entre elas o acesso à terra e aos meios para erigir uma vida digna no campo. A Feira objetiva ampliar, na Universidade (em particular, na UNEB), o debate sobre a temática do campo brasileiro, no tocante ao acesso à terra, à educação, à produção de alimentos na perspectiva da Agroecologia, à soberania alimentar, articulando essas discussões às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no DEDC-X.

Destacamos que, refletir sobre modelos de produção agroecológica no Brasil, implica problematizar a questão da terra e os modelos de desenvolvimento implementados até o presente (2023). Conforme Stédile (2008), o latifúndio, a produção para o mercado externo e a exploração da mão de obra são marcas dos modelos produtivos no campo brasileiro. Tais modelos deixaram como resultado uma concentração da terra e da riqueza de forma estúpida e escandalosa.

Dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) revelam que, entre 2010 e 2014, seis milhões de hectares passaram para as mãos dos grandes proprietários - quase três vezes o tamanho do Estado de Sergipe. Segundo o Sistema Nacional de Cadastro Rural, as grandes propriedades privadas saltaram de 238 milhões para 244 milhões de hectares. Conforme o Censo Agropecuário de 2017, a concentração da propriedade da terra no Brasil continua alta, os dados do citado Censo revelam que, dos 5.072.152 de estabelecimentos, 4,1 milhões ocupam 12,8% da área total produtiva, ao passo que, 2,4 mil fazendas detém 51,8 milhões de hectares.

No Território Extremo Sul da Bahia, as empresas de celulose possuem mais de 600 mil hectares de terra, enquanto os povos indígenas, verdadeiros guardiões da natureza, os Sem Terra, quilombolas, ribeirinhos, vagueiam e são violentados lutando pela defesa da terra e da natureza, de certa forma sustentando os pressupostos da Agroecologia. Os movimentos sociais do campo, ao reagirem contra este estado de coisas, não apenas reivindicam um pedaço de terra para plantar, mas buscam construir outro modelo de desenvolvimento do campo centrado nos princípios de defesa da vida e dos seres que habitam o planeta.

⁵⁵⁵ Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X. Membro do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT/UNEB) - E-mail: lfcarvalho@uneb.br

⁵⁵⁶ Professora Plena da Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X. Membro do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT/UNEB) - E-mail: mnaraujo@uneb.br

⁵⁵⁷ Acadêmica do Curso de História da Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X. Monitora de extensão do Projeto Feira de Agricultura Familiar Agroecológica e Economia Solidária do DEDC-X. E-mail: thainan_ps@hotmail.com

⁵⁵⁸ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X. Monitor de extensão voluntário do Projeto Feira de Agricultura Familiar Agroecológica e Economia Solidária do DEDC-X.

Para contrapor ao modelo do agronegócio, que tem produzido alimentos com alto índice de venenos, os pequenos produtores organizados em suas associações e movimentos têm buscado outra matriz produtiva com a produção agroecológica, produzindo alimentos livres de venenos para a população.

Para Miguel Altieri (2004), a Agroecologia é uma disciplina que disponibiliza os princípios ecológicos básicos para estudar, projetar e manejar formas de agricultura para produzir conservando os recursos naturais. O citado autor sustenta ainda que, o papel dos agroecólogos é compreender a dinâmica complexa dos agroecossistemas diversificados e, localmente adaptados, que se desenvolveram durante séculos com base na autonomia inventiva e no conhecimento experimental dos agricultores. Um conhecimento construído desde o período neolítico que a agricultura moderna buscou suprimir.

O objetivo do trabalho é realizar um relato da experiência do **Projeto de Extensão Feira da Agricultura Familiar Agroecológica e Economia Solidária DEDC-X**, buscando evidenciar a relação entre a universidade e a comunidade externa demonstrando a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão como sustentação da Universidade.

DESENVOLVIMENTO

A estratégia metodológica para construção do trabalho se deu por meio do levantamento de dados mediante a consulta aos arquivos do projeto, consultou-se documentos, relatórios, registros diversos, além de fontes bibliográficas sobre a temática em debate.

Como resultados podemos asseverar que, o Projeto de Extensão “Feira de Agricultura Familiar Agroecológica e Economia Solidária” é uma iniciativa de um grupo de professoras e estudantes do DEDC-X para contrapor o modelo do agronegócio e do mercado tradicional e fortalecer a Agroecologia. Os pequenos produtores e produtoras, organizados em suas associações e movimentos têm buscado outra matriz produtiva com a produção agroecológica, produzindo alimentos livres de agrotóxicos para a população. Nos últimos anos professores (principalmente os vinculados aos movimentos sociais do campo) das universidades brasileiras tem se mobilizado para recolocar o problema da terra nos debates na universidade. Para tanto, no mês de abril várias universidades tem promovido inúmeras atividades em seu interior, o que tem se denominado de Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA) a qual se encontra a mais de uma década sendo realizada em nível nacional. Imbuídos do desejo de fortalecer essa iniciativa, em 2016 professores e estudantes do DEDC-X somam-se a esta mobilização nacional, realizando assim a I Jornada Universitária em defesa da Reforma Agrária, no mês de maio do mesmo ano, com palestras, atividades culturais, literárias e uma feira de agricultura familiar agroecológica. Foi a primeira nessa modalidade no Departamento.

Nas três edições pontuais da Feira na Universidade os /as agricultores/as e, também, as/os consumidores que, participaram da Feira solicitando que a UNEB transformasse a Feira em uma atividade permanente no Departamento, o que veio a ocorrer em 2016. Desde então, a Feira ocorre uma vez ao mês (e, extraordinariamente, em outros eventos do Campus X), envolvendo agricultores/as (a maioria mulheres), quilombolas, associações rurais e de Economia Solidária da cidade de Teixeira de Freitas e região (Itanhém e Caravelas), artesãs, Pastoral da Criança etc. Temos a participação efetiva de cerca de 20 (vinte) feirantes.

No período pandêmico, em particular de 2020 a 2021, a feira desenvolveu-se de forma virtual, por conta do isolamento social imposto pela pandemia da COVID 19. Assim, a Feira funcionou por meio de grupos de *WhatsApp*, cujas vendas das cestas e dos peixes, mariscos e crustáceos se davam virtualmente e a retirada dos produtos no *Campus* e entrega em domicílio (no caso da Associação dos Moradores de Tapera e Miringaba/Resex Cassurubá), utilizando todos os aparatos de segurança exigidos naquele dado momento. Os/as agricultoras, vindos dos assentamentos vinculados/as ao

Movimento dos Trabalhadores/as Rurais Sem Terra – MST entregavam as cestas no pátio do Campus X.

Os produtos comercializados são variados, característica própria da Agricultura Familiar, a saber: mandioca, coco, maxixe, temperos (verdes e outros), mamão verde, abóbora, laranja, limão, quiabo, banana, beijos de coco, óleo de coco e de dendê, biscoitos de polvilho, cocadas, bolos, sabonetes artesanais, cachaça, licores, moqueca de tapioca/coco, farinha (de mandioca e de puba), galinha caipira, peixes e crustáceos etc.

A metodologia de organização e desenvolvimento do projeto se dá das seguintes formas: Contato com os/as participantes, Cadastro mediante critérios de participação; divulgação da Feira entre a comunidade acadêmica e comunidade externa da UNEB; diálogo em um grupo de *WhatsApp* da coordenação, monitoria e feirantes, acompanhamento das atividades de realização da Feira na sua realização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Feira, nesses sete anos de existência, se constitui um trabalho conjunto, cooperativo, envolvendo várias mãos. As suas atividades, não tem sido apenas espaço de comercialização dos produtos agroecológicos, mas tem se constituído em um espaço de interação e integração entre a comunidade interna e externa na Universidade. Tem sido uma constante os/as professores/as do Campus X visitarem a Feira juntamente com os alunos de diferentes Cursos, para dialogarem com os/as feirantes, conhecerem os produtos etc. Além disso, tem provocado debates sobre a Agroecologia, Meio Ambiente, alimentação saudável, gênero, Economia Solidária e outros temas relacionados à saúde, sustentabilidade. Nessa perspectiva, como solo fértil, a **Feira** é promotora de diálogos/consciência científico-socioeconômicos e ambiental, envolvendo a comunidade acadêmica e a comunidade externa, a fim de motivá-las a optar por alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* DO DEDC-X/UNEB

Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho (Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DEDC-X)⁵⁵⁹

Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo (Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DEDC-X)⁵⁶⁰

Núbia Teixeira dos Santos (Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DEDC-X)⁵⁶¹

RESUMO

Este texto apresenta um relato de experiência de duas turmas de Pós-Graduação *Lato Sensu*⁵⁶² em Educação do Campo desenvolvidas pelo Departamento de Educação – Campus X, a partir de 2021 (uma finalizada em junho de 2023 e uma em andamento), em parceria com o Centro a Secretaria de Educação do Estado da Bahia e Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT/UNEB), tendo como sujeitos educadores (as) que atuam na rede pública de ensino no campo e educadores populares que desenvolvam projetos ou ações socioeducativas com os camponeses.

Palavras-chave: Educação do Campo; Formação de Professores (s); Pós-Graduação *Lato Sensu*;

APRESENTAÇÃO

Este texto relata duas experiências de formação de professores (as), cuja temática é a Educação do Campo refletidas/problematizadas no percurso do Curso de Especialização em Educação do Campo, realizado pela Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação/Campus X - Teixeira de Freitas, sendo a primeira experiência em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia-SEC/BA e ambas, com o CAECDT/UNEB. No Departamento de Educação/Campus X as ações em prol da Educação do Campo tem início na década de 1990, do século XX. Inicialmente com projetos de extensão⁵⁶³ visando formar professores/as leigas que atuavam nas escolas de assentamentos da região, Projetos de Alfabetização de Jovens e Adultos do campo e o trabalho com os Sem Terrinha com atividades lúdico-recreativas.

Registramos aqui também a nossa participação enquanto militantes e acadêmicas no I Encontro Nacional de Educação na Reforma Agrária (I ENERA), em 1997, e, no ano seguinte (1998) na I Conferência por uma Educação Básica do campo. Testemunhamos também a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), em 1998.

Em 1999, iniciávamos no DEDC-X da UNEB, as primeiras ações de Alfabetização de Jovens e Adultos com projetos de complementação da escolaridade⁵⁶⁴ dos (as) monitores (as) que atuavam nas turmas por meio do PRONERA. Tais projetos foram seguidos, posteriormente, por projetos de formação de professores: Em nível médio (2001-2003), nível superior, sendo os Cursos de Graduação em Pedagogia da Terra (2004-2010) e Letras da Terra (2005-2013) e, em 2022, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo, duas turmas, uma na sede do Campus X, finalizado em junho de 2023 e outra, em andamento no Assentamento Terra Vista, em Arataca, no sul da Bahia.

O Curso de Especialização é uma ação da UNEB, por meio do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT) respondendo a uma demanda dos

⁵⁵⁹ Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X. Membro do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT/UNEB) - E-mail: lfcarvalho@uneb.br

⁵⁶⁰ Professora Plena da Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X. Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT/UNEB) - E-mail: mnaujo@uneb.br

⁵⁶¹ Técnica-Administrativa da Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X. E-mail: teixeiranubia@hotmail.com

⁵⁶² Resolução nº 1.253/2017 do Conselho Universitário (CONSU), alterado pela Resolução do (CONSU) nº 1.489/2021, publicada no D.O.E. de 22/10/2021.

⁵⁶³ Centro de Educação Superior de Teixeira de Freitas- CESTEF/UNEB: Projeto Alfabetização Rural - Capacitação Docente, coordenado pela Profª Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo.

⁵⁶⁴ UNEB/INCRA/PRONERA/MST (1999-2000).

movimentos sociais do campo, integrantes do Fórum Estadual de Educação do Campo do Estado da Bahia (FEEC/BA). O referido Curso foi ofertado em seis Departamentos da UNEB⁵⁶⁵ com o objetivo principal de formar professoras/es do campo que atuam na rede pública, bem como ativistas da Educação do Campo em distintos espaços educativo-formativos não escolares, finalizadas em junho de 2023.

Com o mesmo propósito das turmas anteriores, seis turmas (em andamento) estão sendo ofertadas em seis Departamentos, sob a articulação do CAECDT, com apoio dos Departamentos, a partir segundo semestre de 2022. O mesmo possui uma carga horária de 480 horas, ofertado em módulo/em alternância, uma vez ao mês (de quinta a sábado).

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS): INTENCIONALIDADES

Ao trazermos o debate acerca da Educação do Campo, o fazemos a partir da compreensão que quando se discutir a Educação do Campo, se estará tratando da educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados ao trabalho e vida no meio rural. (Molina; Nery; Kolling, 1999, p. 26)

Quando refletimos sobre a Educação do Campo no Brasil, a fazemos também vinculada à questão da posse da terra, sendo imperioso lembrar que, este país é um dos países que mais concentra terra no mundo, razão pela qual, a luta pela terra e pela educação andam na mesma direção, visto que, assim como o acesso à terra, também o acesso à educação foram historicamente negados à classe trabalhadora, especialmente, a do campo. Por isso, para se ter acesso à terra e aos conhecimentos socialmente acumulados pela humanidade, veiculados de modo particular pela escola, a classe trabalhadora no Brasil teve que desencadear lutas e enfrentamentos, tanto com as classes dominantes quanto com o Estado brasileiro.

E foi no conjunto das lutas por terra, trabalho e melhores condições de vida que, os sujeitos das lutas sociais do campo foram percebendo que a falta do conhecimento sistematizado fazia e faz efetiva diferença em suas vidas. Não queremos com isso, desmerecer os muitos conhecimentos forjados nas lutas, nas experiências de trabalho, de cultura, legados pelos ancestrais ao povo do campo que, de certa forma, contribuem sobremaneira para suas vidas e lutas. Vale dizer com isso que, compreendemos e reconhecemos que, o conhecimento não vem somente pela escola, mas asseveramos que ela é um lugar privilegiado para este fim, com todas as contradições existentes em seu interior. Nesta perspectiva, entendemos que a educação escolar faz sentido para os camponeses/as, pois, “para serem mulheres e homens precisam de estar sendo. Se mulheres e homens simplesmente fossem, não haveria porque falar em educação” (Freire, 2018, p. 44).

Para os movimentos sociais, sem a escola a luta social estava limitada, mas a escola precisava de um projeto político-pedagógico que coadunasse com suas lutas, acrescentando também a luta por uma educação escolar pública numa perspectiva crítico-emancipadora. O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo insere nessa compreensão. Visa ainda contribuir para preencher a lacuna histórica na formação de professores (as) das escolas do campo, questão que foi o foco da II Conferência Nacional de Educação do Campo, realizada em 2004. Na concepção de Arroyo (2007), as lacunas na formação de professores (as) são apenas um aspecto das históricas ausências do Estado na formulação e implementação de políticas públicas que garantam o direito universal à educação dos cidadãos que trabalham e vivem no campo.

A partir das intencionalidades acima explicitadas, o propósito principal do Curso é formar profissionais (na primeira turma concluíram 22 educandos e na segunda estão matriculados 27) em

⁵⁶⁵ DEDC VII/Senhor do Bonfim, DEDC XII/Guanambi, DEDC XI/Serrinha/CAECDT, DEDC X/Teixeira de Freitas, DCH XVI/Irecê e o DCHT XVII/Bom Jesus da Lapa.

nível de especialização *latu sensu* em Educação do Campo que atuam diretamente na rede pública de ensino, educadores populares que desenvolvam projetos ou ações socioeducativas envolvendo a população camponesa, visando a valorização e a qualificação dos profissionais da Educação no e do Campo. Em seus desdobramentos, temos como objetivos específicos: Contribuir na qualificação da Política de Educação do Campo nos Territórios; Oportunizar formação continuada em Educação do Campo para o conjunto de professores e educadores sociais que atuam nos sistemas públicos e nas escolas do campo, visando produzir conhecimento sobre Educação do Campo, ampliando as possibilidades de maior compreensão e intervenção dos sujeitos locais nos processos em que estão inseridos, fortalecendo seus laços identitários com o seu Território de origem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas experiências mostram como neste contexto de contradições, os movimentos sociais do campo tem desnudado as problemáticas que assolam a Educação do Campo, e, ao mesmo tempo, buscando possibilidades de superação das mesmas. Deste modo, os debates propostos no Curso, nos diferentes componentes curriculares, Oficinas e Seminário Temático representam uma síntese da construção cotidiana da Educação do Campo nos Territórios Sul e Extremo Sul da Bahia.

As experiências, mesmo uma ainda em andamento, em seu conjunto é a síntese de um trabalho coletivo comprometido com a reflexão crítica sobre a formação de professores (as), por meio de práticas educativas escolares e não escolares, realizadas no interior do DEDC-X da UNEB. Os diálogos tecidos são fruto do exercício da práxis educativa e social de seus autores/as. Por isso, este Curso se constitui um instrumento teórico-prático imprescindível para auxiliar os militantes da Educação do Campo, educadores/as ativistas em geral, dos movimentos sociais do campo no aprofundamento dos conhecimentos necessários à atividade formativa.

OS IMPACTOS DO AGRONEGÓCIO E A IMPORTÂNCIA DA AGROECOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Jonatan Willian Santos Rocha (UNEB/Campus X)⁵⁶⁶

RESUMO

Este texto apresenta uma reflexão teórica (uma pesquisa em andamento) acerca da influência do Agronegócio na sociedade, buscando fazer uma análise sobre a importância da Agroecologia como ciência e suas contribuições na sociedade, que como princípio de sua teoria a Agroecologia visa trabalhar contribuindo para uma nova visão de mundo. Estudos e análises do nosso agroecossistema vem sendo desenvolvido em parceria com escolas do campo, movimentos sociais, Universidades junto com as comunidades através da educação e do diálogo entre as famílias com intuito de conscientizar e colocar em prática a Agroecologia como forma de vida saudável.

Palavras-chave: Agroecologia; Agricultura; Educação do Campo; Agroecossistema.

APRESENTAÇÃO

O presente texto traz reflexões teóricas (advindas de uma pesquisa em andamento) os impactos causados pelo Agronegócio no meio ambiente e o surgimento da Agroecologia como ciência e o que ela tem contribuído para a população.

O objetivo dessa pesquisa é trazer uma reflexão sobre os impactos que o agronegócio vem causando na sociedade, e fazer uma análise das contribuições que a Agroecologia como ciência vem trazendo para a população. Buscando compreender a Agroecologia como ciência e como ela pode contribuir para a educação brasileira, trabalhando nas escolas do campo, em parceria com os movimentos sociais junto com as comunidades.

A educação em Agroecologia tem uma forte ligação com a Educação do Campo não só no desenvolvimento de práticas agrícolas, mas como forma de vida a ser desenvolvida pela população do nosso planeta. A sociedade precisa desenvolver uma conscientização reflexiva em nossas ações sobre o meio ambiente, adquirir práticas que tenham como função preservar a natureza, e que buscam combater os danos causados pela interferência do homem na natureza.

OS IMPACTOS DO AGRONEGÓCIO E O SURGIMENTO DA AGROECOLOGIA

Na década de 1970 o Brasil passou por uma modernização tecnológica em sua agricultura, essa mudança proporcionou uma grande industrialização nos meios de produção agrícola visando a exportação em grande escala. Esse Período foi chamado de revolução verde, revolução que trouxe diversas mudanças na forma de produção, onde passou a implantar um grande número de máquinas, buscando adquirir novas tecnologias baseadas em países desenvolvidos, visando o crescimento da produção, criando uma falsa ilusão que o agronegócio acabaria com a fome da população.

Durante o passar dos anos essas mudanças na agricultura causadas pelo agronegócio vem causando grandes impactos na sociedade, como o grande número de agrotóxicos utilizados nas lavouras, sementes modificadas geneticamente, fertilizantes químicos, gerando um certo desconforto para a população que consomem esses alimentos.

Fazendo uma reflexão da nossa conjuntura atual, o modelo de produção vigente na agricultura é o agronegócio, estabelecido durante a ditadura militar, e vem se arrastando até os dias atuais. O termo foi criado para expressar as relações econômicas, mercantis, financeiras e tecnológicas entre o setor agropecuário situado nas esferas industriais, tanto de produtos destinados à agricultura, pecuária e os processamentos daqueles com origem no setor comercial e de serviços. (Leite; Medeiros, 2012) Configurou-se o Agronegócio como sistema que articula o latifúndio, as indústrias química, metalúrgica e de biotecnologia, o capital financeiro e o mercado (Fernandes; Welch, 2008).

⁵⁶⁶ Discente do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus X. Monitor de Extensão do Projeto de Extensão Comunidade Unebiana no Quilombo Volta Miúda: Formação de Agentes na perspectiva da Educação do Campo, Agroecologia e Economia Solidária. E-mail: jonatanwillian.7@gmail.com

Com a industrialização na agricultura brasileira, foram desenvolvidos bastante estudos, análises e reflexões acerca desse sistema. Cientistas em parceria com os movimentos sociais trouxeram-nos uma reflexão acerca dos males causados por esse sistema de produção na sociedade, como, a grande presença de insumos químicos, agrotóxicos, pesticidas, o uso de sementes geneticamente modificados em laboratório, alimentos transgênicos que faz mal à saúde e contaminam até o leite materno. Os agrotóxicos contaminam a água da chuva, o solo e o ar, e diretamente os trabalhadores que trabalham nas lavouras que estão expostos aos venenos.

Alimentos que foram usados agrotóxicos vem gerando graves problemas de saúde na população que os consome. O Brasil tornou-se o maior consumidor mundial de agrotóxicos, movimentando 6,62 bilhões de dólares em 2008, para um consumo de 725,6 mil toneladas de agrotóxicos (Raquel Maria, Islene Ferreira pág. 86 Dicionário do Campo, Rio de Janeiro 2012). As culturas da soja, da cana de açúcar, do milho e do algodão são as que mais utilizam agroquímicos e tem sido responsáveis por cerca da metade do consumo de agrotóxicos no país.

Os agrotóxicos também vem gerando grandes impactos ambientais, como degradação do solo, contaminação dos rios e lençóis freáticos. É importante destacar o grande aumento nos desmatamentos das matas nativas sem nenhum controle, desrespeitando inclusive leis ambientais, buscando a expansão da monocultura no intuito de avançar as divisas do agronegócio.

Representando uma agressão permanente ao meio ambiente, trazendo como consequência desequilíbrios ambientais que afetam toda a população, mesmo as que moram nas cidades. Com a chegada das máquinas e da tecnologia, pequenos camponeses foram abandonando todas as práticas construídas pelos seus antepassados, gerando grande migração do campo para a cidade, sem nenhum programa implementado pelo governo para acompanhar essas famílias que foram superlotando as cidades.

O resultado da manutenção do monopólio da terra no Brasil é a precariedade da vida nas favelas e periferias das metrópoles para onde foram empurrados os mais de 50 milhões de brasileiros expulsos do campo nas últimas décadas (Caldart, Roseli Salete Dicionário da Educação do Campo pág. 355).

Em oposição ao agronegócio, surgiu a Agroecologia na década de 1950 uma forma de agricultura sustentável fazendo um resgate dos conhecimentos já adquiridos pelos camponeses representando um conjunto de técnicas e conceitos, em uma perspectiva ecológica que visa a produção de alimentos saudáveis e naturais. Respeitando a natureza e contribuindo com o bem estar do meio ambiente.

Na contramão, temos a Agroecologia, um conceito que foi desenvolvido pelo pesquisador Howard, em 1934. Em 1950, entretanto, o termo "Agroecologia" foi apropriado pelo pesquisador Lysenko e passou a ser utilizado em cursos de Agronomia até 1964, quando, então com o acordo MEC, passou a ser abolido do ensino. A Agroecologia se torna então um modelo de produção que busca a prática de agricultura orgânica de maneira sustentável, saudável.

O sistema Agroecológico trabalha questões relacionadas aos temas solo, água, energia e biomassa, conhecer as características das espécies de adubos verdes e saber utilizá-las aproveitando o potencial desta produção de alimentos de forma sustentável, saber realizar o manejo Agroecológico de ervas espontâneas e plantas indicadoras, conhecer as funções da utilização da compostagem e o banimento dos agrotóxicos na produção.

A construção da Agroecologia teve, assim, início de maneira mais sistemática com a articulação das ações inovadoras das escolas do campo, movimentos sociais, camponeses, contando também com a participação de um setor intelectualizado da sociedade brasileira.

A educação em Agroecologia foi concebida na Escola do Campo como uma disciplina científica capaz de desenvolver práticas educativas que contribuam para ruptura com os modelos de ciência e produção de conhecimento que serviram de base para estruturar o modo de produção

capitalista na agricultura (Caldart, 2008; Vendramini, 2010; Molina *et al*, 2010). E também formar sujeitos críticos em detrimento das excludentes situações impostas pelo agronegócio.

As respostas positivas que os sistemas agroecológicos vêm apresentando dizem respeito não só ao aspecto tecnológico, como também à revalorização da condição de produtor e à recomposição da identidade cultural da agricultura familiar, essencial à sua sobrevivência.

Sendo assim, o objetivo das ações educativas foi desenvolver atividades de formação com professores das escolas rurais com foco nas necessidades demandadas e apontadas pelos mesmos, corroborando com a formação de uma extensão agroecológica, emancipadora que favoreça o diálogo interdisciplinar.

Torna-se fundamental conhecer a proposta agroecológica, entendendo Agroecologia não apenas como um método de produção, mas como uma forma de vida e manutenção da biodiversidade, tendo sempre como princípio o respeito à natureza e ao ser humano.

CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA UNEB/CAMPUS XIV: PROPOSIÇÕES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO

Maria Jucilene Lima Ferreira (Universidade do Estado da Bahia UNEB)⁵⁶⁷
Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho (Universidade do Estado da Bahia UNEB)⁵⁶⁸

RESUMO

Este texto traz reflexões acerca do Curso de Bacharelado em Agroecologia, implantado na UNEB em 2020, cujo propósito principal é desenvolver ações que tenham em seu cerne, o que preconizam as Diretrizes e os Referenciais para uma política Nacional de Educação do Campo que, visam, sobretudo, articular a tríade Campo, Educação e Política Pública; educação, trabalho e a cooperação; educação com/para valores humanistas; educação como um processo permanente de formação/transformação humana e de transformação da realidade social, na perspectiva da educação omnilateral em que a práxis educativa transformadora contempla e integra as diversas esferas da vida humana.

Palavras-chave: Educação do Campo; Agroecologia; Formação; práxis; CAECDT

APRESENTAÇÃO

O Projeto do Curso de Agroecologia, tem a finalidade de implantação e oferta para a primeira turma (2020.1), para funcionamento no Campus XIV, Conceição do Coité, em parceria com Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, conforme consta na Resolução do Conselho Universitário de autorização e criação do curso de Bacharelado em Agroecologia, n. 1.388/2019, Art.1º, parágrafo 2º. O Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial – CAECDT se constitui em um espaço de referência para a produção de conhecimentos acerca dos fenômenos educativos em diferentes áreas que abrangem as demandas dos trabalhadores camponeses vinculados ao Movimento Nacional e Regional da Educação do Campo. Essas áreas se referem à Pesquisa, Extensão e ao Ensino com vista à Formação de Educadores, Formação Profissional e Tecnológica em nível de Graduação e Pós-Graduação. Trata-se de um lugar institucional de natureza político-educativa, ancorado na articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, em consonância ao movimento da produção da vida como totalidade, como ponto de partida e de chegada, ou seja, como lugar de significação simultânea entre o todo e as partes. O CAECDT visa promover, integrar, sistematizar, orientar e coordenar ações de Ensino, Pesquisa e Extensão numa perspectiva interdisciplinar, assegurando o suporte necessário à elaboração e desenvolvimento de ações voltadas para e com os sujeitos sociais do campo, com vistas ao desenvolvimento territorial sustentável e solidário. Assim, o curso de Agroecologia nasceu da história da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) junto aos movimentos sociais e sindicais do campo. Ao longo de mais de uma década, grupos e centros de pesquisa da UNEB, vêm se dedicando a investigar as questões da Educação do Campo e Agroecologia. O projeto de curso que ora apresentamos foi uma construção conjunta com o coletivo de professores envolvidos com a Educação do Campo na UNEB articulados no Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial – CAECDT e com apreciação social nas Audiências Públicas realizadas. É um curso novo com vestibular realizado em março 2020 e 2023.

⁵⁶⁷ É professora titular da UNEB/ Departamento de Educação-Campus XIV, em Conceição do Coité. É líder do Grupo de Pesquisa Educação do Campo: Trabalho, Contra-Hegemonia e Emancipação Humana (UNEB). Participa da coordenação Colegiada do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Coordena o Colegiado de Curso de Bacharelado em Agroecologia. É docente do MPED/Campus XIV. E-mail: mjferreira@uneb.br

⁵⁶⁸ Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia UNEB, Departamento de Educação – Campus X. Participa da coordenação Colegiada do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: lfcarvalho@uneb.br

DESENVOLVIMENTO

A educação na perspectiva do desenvolvimento omnilateral pretendida no curso, supera a fragmentação, na medida em que tem o trabalho como centralidade, na medida em que articula o trabalho intelectual com o trabalho material, buscando o estabelecimento da relação dialética entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, que configuram, na formação como elementos da práxis. Assim, o conceito de trabalho utilizado na formação é o que Marx (1953) concebe como atividade humana vital, ou seja, é o processo educativo que contribui para as transformações da universidade e da sociedade, mediante o vínculo dos estudantes com as duas estruturas, a educativa (a academia) e as produtivas, existentes em suas comunidades. Também a agroecologia, considerada como uma ciência emergente que estuda os agroecossistemas integrando conhecimentos de agronomia, ecologia, economia e sociologia (Altieri, 1989), tem fundamental importância no processo formativo de sujeitos interessados no estudo, pesquisa e trabalho sobre o desenvolvimento sustentável de produção de base agroecológica. “Agroecologia, é a aplicação dos princípios e conceitos da ecologia ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis” (GLEISSEMAN, 2001)

A partir dessa compreensão, a Agroecologia promove o manejo ecológico dos recursos naturais, por meio de formas de ação social coletiva que apresentem alternativas, mediante propostas de desenvolvimento participativo, desde os âmbitos da produção e da circulação alternativa de seus produtos, pretendendo estabelecer formas de produção e de consumo que contribuam com “uma vida mais saudável”. Nesse sentido, na Agroecologia, é central o conceito de transição agroecológica, entendida como um processo gradual e multilinear de mudança, que ocorre através do tempo, nas formas de manejo dos agroecossistemas, que, na agricultura, tem como meta a passagem de um modelo agroquímico de produção (que pode ser mais ou menos intensivo no uso de inputs industriais) a estilos de agriculturas que incorporem princípios e tecnologias de base ecológica. [...] (CAPORAL, 2004, p.12)

Trata-se de uma compreensão para o manejo de agroecossistemas, tomando como base princípios ecológicos para se lidar com os recursos naturais e a produção da vida nos territórios rurais. A concepção do curso, supra explicitada, orientará o processo formativo do curso, de modo a contribuir para que o perfil do egresso esteja comprometido com agrobiodiversidade, a soberania alimentar e a atuação, direta, com os sujeitos da Agricultura Familiar. E, ainda, nessa mesma perspectiva de formação do Bacharel em Agroecologia busca-se corroborar com a missão da Universidade, com vistas à formação do cidadão e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural [...] (UNEB, PDI 2023-2027, p. 18). A oferta do referido curso se dá regida pelos fundamentos e princípios da Pedagogia da Alternância, sendo aproximadamente 45 dias no Tempo Universidade, intercalados com aproximadamente 45 dias no Tempo Comunidade.

Nesta orientação teórico-metodológica contempla-se a perspectiva da Educação do Campo quando explicita que, [...] é operacionalizado de forma estratégica, associado ao desenvolvimento territorial, para contribuir com a elevação das condições de vida e de cidadania de milhares de brasileiros que vivem no campo. Compreende que o modo de vida dos povos do campo tem especificidades quanto à maneira de se relacionar com o tempo, o espaço, o meio-ambiente, de organizar a família, a comunidade, o trabalho, a educação e o lazer que lhe permite a criação de uma identidade cultural e social própria. A alternância é uma estratégia pedagógica que, além de garantir o cumprimento da carga horária do curso, é inovadora no que se refere à potencialização e reconhecimento de tempos e espaços que propiciam diferentes conhecimentos e sociabilidades, os quais se relacionam entre si, e possibilitam a formação omnilateral⁸ dos estudantes princípio fundante da Educação do Campo. No Tempo Universidade os estudantes estão envolvidos oito (8) horas nas atividades acadêmicas diárias, logo, dois turnos (matutino e vespertino) tempo em que é garantido o

ensino dos componentes curricular constantes na matriz do curso, e equivale a 70% da carga horária de cada disciplina. O Tempo Comunidade corresponde a 30% da carga horária de cada componente curricular; é o período em que os estudantes, ao retornarem para suas respectivas localidades, desenvolvem atividades orientadas pelos professores no decorrer do TU e fazem dialogar com a vivência do seu cotidiano e os conteúdos ministrados, na perspectiva da práxis. É uma das estratégias importante e reconhecida na Educação do Campo, pois, garante ao trabalhador e trabalhadora do campo o acesso à educação (em qualquer nível) sem abandonar o trabalho da produção, sua comunidade, seus vínculos afetivos, simbólicos e produtivos.

A matriz curricular do Curso compõe-se de 73 (setenta e três) Componentes Curriculares, organizadas conforme os três eixos instituídos pela Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006/1 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências, a saber: Eixo da Formação Básica; Eixo da Formação Essencial e Eixo da Formação Profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o Curso de Agroecologia é uma compreensão para o manejo de agroecossistemas, tomando como base princípios ecológicos para se lidar com os recursos naturais e a produção da vida nos territórios rurais. A concepção do curso, supra explicitada, orienta o processo formativo do curso (com duas turmas em andamento), de modo a contribuir para que o perfil do (a) egresso (a) esteja comprometido com agrobiodiversidade, a soberania alimentar e a atuação, direta, com os sujeitos da Agricultura Familiar.

DESAFIOS NA ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DOS EDUCADORES DO CAMPO

Thainan Pereira Silva⁵⁶⁹

RESUMO

O texto analisa a formação de educadores e educadoras que atuam no campo. Esse espaço de atuação apresenta peculiaridades nos processos educativos que seguem um conjunto de situações vividas em seu cotidiano. As ações desenvolvidas pelos movimentos sociais no campo abrem novas possibilidades de educação e sociabilidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na formação das educadoras e dos educadores que atuam junto às populações que vivem no campo, que refletem os desafios que enfrentam esses sujeitos no cotidiano das suas práticas na educação do campo. Como referencial teórico Neto (2009), Rocha (2009), Macêdo (2009), Gatti (2006), Sousa (2006), Arroyo (2007) Almeida (2006), Freire (2006) entre outros.

Palavras-chave: Formação docente; Educação do campo; Desafios dos educadores.

INTRODUÇÃO

O projeto intitulado Educadores do campo: caminho e desafios, de uma pesquisa bibliográfica que mediou o trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, facilitou a compreender o longo e doloroso percurso que o professor do campo tem em sua caminhada. As políticas públicas são de suma importância nesse processo, de acordo a diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, o artigo 13 da LBD desenvolverão políticas de formação inicial e continuada, habilitada todos os professores leigos e promovendo o aperfeiçoamento permanente dos docentes que leva a garantir uma qualidade das escolas do campo. Sendo assim, este projeto ajudará a compreender como se dá esse processo dentro das escolas do campo, compreendemos ainda que devemos buscar uma educação que se põe a respeita os cidadãos em cada âmbito e garanta o direito a um ensino de qualidade e contextualizado para formar pessoas que sejam capazes de modificar a realidade do espaço em que estão envolvidos para uma melhor qualidade de vida. Ressalta a valorização desse profissional em diferentes espaços educativos que abranja a escola, família e a comunidade, sempre disposto a pensar na formação humana. Com isso, plantar um novo olha ou uma nova identidade de formadores do campo, visa no compromisso que temos em nossas universidades com o ensino. Dessa maneira, se entende o quão se faz necessárias as políticas públicas, pois é preciso que se envolvam todos os níveis em que o campo oferece de educação.

A educação no campo é fruto de um processo de luta intensa no Brasil, onde movimentos sociais travam uma disputa pelo acesso digno a educação e planejamentos que respeite o campo e não leve os estudantes a deixarem sua terra e em busca do conhecimento da cidade. Para isso é fundamental que entendermos que educação é essa que está sendo oferecida e qual é a percepção de educação está presente nessa oferta, pois no modo geral a educação sempre apresentou muitos problemas como: alta evasão escolar, baixa escolarização e alto índice de repetência, entretanto esses problemas são muito mais graves no campo, uma vez que precisa lidar com a falta de aboio em aspecto sobre questão do campo. Os problemas enfrentados pelas escolas do campo têm haver com a teoria educacional e práticas pedagógicas. Que segundo Freire (1995) há problemas na “organização do trabalho pedagógico”, que se refere ao trabalho desenvolvido na escola, incluindo a sala de aula, e também a organização do trabalho da escola como um todo, ou seja, a relação desta como os pais de alunos, com a comunidade.

Por fim, a problemática que essa escola enfrenta tem haver também com o processo do desenvolvimento capitalista, pois a força que a classe dominante exerce na escola do campo, tende a implantar seus próprios objetivos e valores na sociedade.

⁵⁶⁹ Thainan Pereira Silva, graduada em Pedagogia, e cursando História pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Educação DEDC-X. e-mail: thainan_ps@hotmail.com

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de profissionais da educação, designadamente vem ganhando papel central no contexto das reformas educativo. Se pensar esse processo ele constrói caminhos em diversos contextos sociais, entretanto as tendências dominantes hoje e ao longo da história tratam a educação do campo como uma educação distante dos saberes, colocando o educando distante do amplo campo da educação.

De acordo com Neto (2009, p. 36), é fundamental para os cursos de licenciatura que a formação do professor não perca o conceito de totalidade e nem seja dirigida a um conhecimento produtivista e que as disciplinas não sejam apresentadas de forma fragmentada, com estudos e atividades sem sentido.

Com as especificidades de uma educação voltada para o meio rural, Rocha enfatiza que “as necessidades presentes na escola do campo exigem um profissional com uma formação mais ampliada, mais totalizante, já que ele tem de dar conta de uma série de dimensões educativas presentes nessa realidade”. (ROCHA, 2009, p. 41). Para tanto, as Diretrizes Operacionais ressaltam que os cursos de formação para os educadores do campo deverão ter conteúdos que contribuam para que esses possam atuar nessa realidade específica.

Apesar de fatores como as abordagens, metodologias e contexto de cada estudo também o serem, o educador, e principalmente a sua formação, constituem fatores de extrema relevância para um ensino de qualidade. Para Macêdo (2009),

[...] a luta da Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Indígena, Quilombola, em que grande número dos sujeitos envolvidos se encontra nos lugares sociais da exclusão social, se expressa, ainda na atualidade, no rompimento de uma lógica secular pela efetivação do Direito à Educação como Direito à Diversidade Educacional, em respeito tanto ao quadro de desigualdade social quanto à diversidade étnico-cultural brasileira. (MACÊDO, 2009, p. 181).

Torna-se fundamental que o educador do campo conheça as formas particulares de ser e de viver no campo, como as práticas da agricultura familiar, do extrativismo, da pesca e as crenças e valores para proporcionar a estes sujeitos a valorização de sua cultura, pois com as mudanças no mundo capitalista, o meio rural se encontra obrigado a atualizar-se de acordo com a roda do dinheiro onde o que fale é o capital não se importando com os outros meios de produção.

A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES MEDIADA PELOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Os movimentos sociais, na prática, são a representação da sociedade que se organiza para utilizar alguns instrumentos de ação num contexto histórico específico. O conflito de classe e as contradições sociais estão englobados em um todo, que traz também o processo de educação, pois se entende que uma educação de qualidade é para poucos em decorrência disso nasce alguns movimentos sócios que lutam pelos seus direitos entre eles uma educação de que abreje a todos inclusive ao campo. Os estudos de Arroyo apontam que:

Os movimentos sociais vêm produzindo reflexão sobre sua história e sua memória, sobre concepções, valores e projetos de sociedade, de campo, de transformação social. Produzem suas concepções de direitos coletivos e de políticas sociais, educacionais, de saúde, de reforma agrária etc. (ARROYO, 2007, p. 35).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo, o processo e desafios do professor do campo, encaminhou a um percurso de estudos onde se pode entender um pouco sobre como funciona a dinâmica do campo, as leituras adquiridas mostram que os desafios existentes são imensos e a superação dos mesmos é complicada, muito ainda há por fazer. Entretanto, merece sim destaque a disponibilidade que demonstra muitos desses sujeitos para discutir e rever suas práticas.



Por isso, e de extremo respeito que se discuta a LBD como uma política que melhora não só para esse profissional tão mal remunerado, mas sim também do campo que em muitos momentos se encontra esquecido em seu processo de conhecimento.

GRUPO DE TRABALHO 15 - POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E PRÁTICAS INCLUSIVAS NO EXTREMO SUL DA BAHIA

O GT tem por objetivo proporcionar um espaço de discussão para os acadêmicos dos cursos de licenciaturas e para os profissionais da educação, sobre a conjuntura histórica de políticas educacionais para inclusão e seus desdobramentos na garantia do direito à educação, considerando a proposta das políticas e ações afirmativas para equidade, voltadas para o enfrentamento das desigualdades educacionais. Mediante o exposto, justifica-se a organização deste GT, considerando as contribuições dele advindas para a atuação dos profissionais da educação básica e para o percurso da formação docente, tendo em vista que mesmo com os grandes avanços na expansão do sistema educacional do Brasil, a inclusão ainda não se traduziu necessariamente na superação das desigualdades entre grupos raciais, de gênero, de religiões, de pessoas com deficiência ou de nível socioeconômico.

ENSINO REMOTO NA PANDEMIA – COVID 19: EXCLUSÃO OU INCLUSÃO DOS ESTUDANTES?

Minervina Joseli Espíndola Reis (UNEB/DEDC X)⁵⁷⁰

Hyan Nascimento Souza UNEB/DEDCX⁵⁷¹

Iádiny Rodrigues Araújo (UNEB/DEDC X)⁵⁷²

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar o tempo e imagens de espaços de estudos de alunos da Educação Básica, da rede municipal de Teixeira de Freitas, durante a pandemia do COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, a fim de averiguar se o ensino remoto favoreceu a inclusão ou exclusão dos estudantes na continuidade do ano letivo. A pesquisa tem caráter qualitativo, na perspectiva bibliográfica e documental, a partir da Análise de Imagens. As análises permitem afirmar que o ensino remoto, por diferentes variáveis, favoreceu a exclusão de alunos do processo de ensino e aprendizagem, durante o contexto pandêmico.

Palavras-chave: COVID 19; Práticas de Ensino; Espaços de estudo.

APRESENTAÇÃO

No contexto da pandemia do COVID 19, nos anos de 2020 e 2021, em condições adversas, gestores e professores tiveram que enfrentar a problemática da continuidade do ano letivo, buscar alternativas para amenizar os prejuízos causados no processo educacional. Amparados pela legislação educacional brasileira, como a Medida Provisória 934/2020 (MP) e o parecer do Conselho Nacional de Educação 05/2020 (CNE/CP), era preciso garantir que todos tivessem o acesso e oportunidades de aprendizagens. No município de Teixeira de Freitas, localizado no extremo sul do estado da Bahia, as aulas presenciais na rede municipal foram suspensas no dia 18 de março de 2020.

A intenção deste texto é apresentar os resultados da pesquisa que tem como objetivo geral analisar o tempo e as imagens de espaços de estudo de estudantes da Educação Básica, da rede municipal de Teixeira de Freitas, durante a pandemia da COVID-19 nos anos de 2020 e 2021. A proposta metodológica utilizada foi na perspectiva bibliográfica, documental e a análise de imagens como instrumentos de coleta e análise de dados. Para a análise e interpretação dos dados, foi utilizada a “Análise de Conteúdo”.

DESENVOLVIMENTO

Durante o isolamento social, devido a pandemia COVID 19, considerou-se que o ensino remoto era o caminho viável para garantir a inclusão de todos os estudante na continuidade do ano escolar. Em meio a tantas incertezas, outras expressões foram utilizadas e amplamente discutidas para denominar o processo de ensino e aprendizagem no contexto da pandemia, como: aulas remotas, atividades remotas, aprendizagem remota, ensino remoto emergencial, sala de aula remota, dentre outras. Além da variação *on-line*, substituindo a expressão remota (o). Independente da expressão utilizada, todas as atividades escolares, passaram a ser realizadas em casa, com ou sem a participação dos familiares e/ou responsáveis.

A pesquisa foi desenvolvida numa concepção qualitativa, na perspectiva bibliográfica e documental e a análise de imagens como instrumentos de coleta e análise de dados. Foram recebidas 68 (sessenta e oito) imagens que indicam o espaço e o tempo de estudos de estudantes do Ensino Fundamental I, sendo que 4 (quatro) não passaram pelo processo de análise, devido a qualidade das mesmas. As imagens foram organizadas em uma planilha, a fim de categorizá-las com base nos anos

⁵⁷⁰ Professora Plena da UNEB/DEDCX – doutorado em Educação pela UFBA. Email: mjreis@uneb.br

⁵⁷¹ Discente do curso de licenciatura em Pedagogia UNEB/DEDC X – Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Email: iadinyrodrigues@hotmail.com

⁵⁷² Discente do curso de licenciatura em Pedagogia UNEB/DEDC X – Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Email: iadinyrodrigues@hotmail.com

escolares, nos espaços e tempos de estudo. Em cada imagem foi sinalizado o *Punctum*, que segundo Barthes (1980, p. 49) “é subjetivo da imagem, aquilo que punge individualmente cada pessoa ao lê-la”. As interpretações das imagens foram feitas a partir do método de pesquisa Análise de Conteúdo.

A partir de estudos foram construídas 4 categorias de análise, sendo elas: cozinha, sala de estar e tv, quarto e área externa, que serão apresentadas a seguir:

Cozinha: Foram analisadas 29 (vinte e nove) imagens que trazem a cozinha como local de estudo das crianças durante a pandemia Covid 19. As imagens demonstram um local inadequado para os estudos por diversos fatores, como a ergonomia dos móveis, cadeira e mesa em altura inadequada; utensílios domésticos dividindo espaços com os materiais escolares; passível de barulho e pessoas circulando. É importante ressaltar que durante a pandemia, a maioria dos adultos também permaneceram em casa, e a cozinha, geralmente, é um espaço da casa muito utilizado pela família.

Sala de estar e, ou, TV: Foram analisadas 28 (vinte e oito) imagens que apresentam o espaço sala de estar ou tv como local de estudos dos estudantes. Nas imagens as crianças estão em posições variadas, como: sentada no chão e utilizando o sofá como mesa; sentada em banco baixo/pequeno e a cadeira servindo de mesa; sentado no chão e o caderno também no chão; sentado em um puff e os materiais no sofá; sentado em uma cadeira e os materiais numa mesa. Consideramos que o *punctum* das imagens analisadas nessa categoria é posição descontável das crianças para realizar as atividades escolares, posição prejudicial a estrutura corporal e, conseqüentemente, a aprendizagem dos conteúdos. De acordo com a análise, a estrutura ergométrica dos móveis não eram consideradas adequadas para realização das atividades enviadas pela escola. Além de, geralmente, ser um espaço de circulação.

Quarto: Nessa categoria há 4 (quatro) imagens, uma contém a criança sentada na cama com as pernas cruzadas, sem apoio nas costas, com uma almofada em cima das pernas servindo de apoio para o caderno; na outra, a criança sentada num banco baixo e a cama servindo de mesa para estudo. Os estudos afirmam que essas posturas que podem causar danos a coluna e o processo de crescimento físico das crianças. Consideramos que o desconforto físico, pode impactar no tempo de estudo, o que pode ter comprometido desenvolvimento escolar. Nas outras duas imagens, há um espaço organizado para estudo, uma imagem contém uma escrivaninha com materiais escolares e notebook e na outra uma mesa adequada para estudos, nas duas imagens há cadeiras adequadas para as crianças. O espaço pode ter impactado no tempo de estudo, uma vez que a média de tempo de estudo dessas crianças, era superior as demais.

Área externa: Fazem parte dessa categoria 3 imagens. A área externa, muitas vezes, é espaço de lazer de outras crianças e de familiares. Tanto que o *punctum* das imagens são agentes distratores e possível poluição sonora. Numa imagem aparece uma criança realizando as atividades escolares numa mesa e outra criança andando de bicicleta. O que pode favorecer a distração durante a realização das tarefas escolares. Nas outras duas, consta uma área aberta que indica ser uma área de circulação dos familiares. Por isso, consideramos o *punctum* das imagens na área externa agentes distratores e possível poluição sonora.

Em relação ao tempo diário que os estudantes se dedicavam aos estudos, a análise demonstra que era de 40 minutos. O que deve ser considerado pouco tempo, uma vez que as aulas presenciais estavam suspensas, assim os únicos momentos de estudos era em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises podemos afirmar que implantar o ensino remoto, durante o contexto de isolamento social, devido a pandemia do COVID 19, a fim de garantir a continuidade do calendário escolar, não proporcionou a inclusão dos estudantes no processo escolar. Os resultados da pesquisa indicam que o ensino remoto contribuiu para a exclusão de estudantes do processo escolar e, também, para intensificar as desigualdades educacionais, sociais e econômicas.

Isso se deu pelo fato, dentre outras variáveis que não são objetos desse estudo, que muitos estudantes não terem um espaço adequado e um ambiente propício para realizar as atividades escolares, encaminhadas pelos professores. As imagens mostram locais de estudos improvisados, móveis com condições ergométricas impróprias para as crianças, falta de um ambiente de estudo, fator necessário para realização das atividades escolares. Portanto, as imagens analisadas trazem vários fatores que favorecem a exclusão do processo de ensino, como: aparelho de televisão; utensílios domésticos em uso; movimentação de pessoas; área de circulação de pessoas; fatores que favorece a interpretação de poluição sonora no espaço de estudos, a distração do estudante, o que pode impactar de modo negativo na aprendizagem.

A falta de um espaço adequado para os estudos, pode ter prejudicado a quantidade do tempo de estudos nesse período, média diária de quarenta minutos, o que é considerado pouco para o processo de formação escolar. Por isso, consideramos que as desigualdades sociais e estruturais existentes em nosso país, foi determinante para a exclusão dos estudantes do processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia. Desde modo, o ensino remoto não foi uma prática inclusiva e não atenuou os impactos prejudiciais da pandemia na educação escolar.

OLHARES SOBRE HELVÉCIA: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.

Eliene Santos Nascimento⁵⁷³

RESUMO

Este estudo é o resultado da pesquisa realizada no PPGER, da Universidade Federal do Sul da Bahia, tem a finalidade de apresentar o processo de elaboração de um produto didático, composto por sequências didáticas, que abordam a história e a cultura do Quilombo Helvécia, como uma estratégia metodológica para o ensino e aprendizagem e a inclusão da História Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar, como preconiza a Lei nº 10.639/03. A pesquisa se tornou possível a partir das contribuições de um grupo de estudo constituído por professoras, que, no exercício da docência na EMEF. João Martins Peixoto, viabilizam a mediação entre os alunos e a produção de conhecimentos. Dentre os referenciais, destacamos as contribuições de GOMES (2006) CANDAU (2014), ARROYO (2013), SANTOS (2018) SANTANA (2014), o que possibilitou a construção de um livro com as sequências didáticas.

Palavras-chave: Sequências didáticas. Relações étnico-raciais. Educação quilombola. Helvécia. Formação docente

APRESENTAÇÃO

O trabalho em análise é parte integrante de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação em Ensino e Relações étnico Raciais, da Universidade Federal do Sul da Bahia - (PPGER/UFSB) e constitui-se como uma proposta de natureza curricular que ambiciona a reeducação das relações socioculturais na Comunidade Quilombola de Helvécia, Extremo Sul da Bahia, na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Martins Peixoto. A Comunidade Helvécia foi reconhecida como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares⁵⁷⁴ por possuir uma das mais belas e ricas histórias que remontam à cultura afro-brasileira, com elementos de suma relevância para a compreensão da identidade, da cultura, da memória, da ancestralidade, das vivências e dos valores preservados nas manifestações socioculturais.

Helvécia é um Distrito de Nova Viçosa, Extremo Sul da Bahia, situado às margens da BR 418 é um quilombo urbano e 90% de sua população é negra. A história de Helvécia é referência para o estudo das relações étnico-raciais, dada a sua importância no século XIX.⁵⁷⁵

A ancestralidade africana presente no maculelê, no samba de roda e no bate-barriga⁵⁷⁶, danças seculares que resistiram ao tempo, aguçou memórias através dos cantos, poemas e lembranças; os movimentos e os sabores presentes na culinária marcam a comunidade, assim como as festas de santos católicos como a de São Sebastião, onde se realiza um teatro na rua com a apresentação de uma luta entre mouros e cristãos e da padroeira Nossa Senhora da Piedade.

Dessa forma, o aquilombamento foi uma estratégia utilizada para manter a identidade, a memória e ancestralidade, tão presentes na comunidade de Helvécia, que através de uma reivindicação política, da luta de um grupo de mulheres negras, buscou garantir os direitos dos

⁵⁷³ Mulher Negra, Coordenadora Pedagógica e Professora de História, do quadro efetivo do Município de Nova Viçosa. Pedagoga formada pela UNEB- Campus –X, Historiadora - UNICESUMAR e Mestra pelo PPGER da Universidade Federal Sul da Bahia – UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas - Bahia - Brasil. eliene572@gmail.com.

⁵⁷⁴ O reconhecimento foi regulamentado através da Portaria nº 7 de 6 de abril de 2005 pela Fundação Cultural Palmares.

⁵⁷⁵ Helvécia era uma das prósperas fazendas da Colônia Leopoldina, fundada em 1818, através de uma doação de terras feita por D. João VI, em 1808, que concedia terras a imigrantes estrangeiros (suíços e alemães). Os colonizadores recorreram ao tráfico de negros africanos de diversas etnias, para realizar todo o trabalho e chegou a ter cerca de 2.000 escravizados em toda a colônia, que se tornou um importante empreendimento agroexportador de café. Com a abolição da escravidão em 1888, a Colônia Leopoldina encerrou o seu ciclo de prosperidade, e os negros permaneceram nesse território até a atualidade.

⁵⁷⁶ Bate-Barriga é uma dança tradicional, afro-brasileira secular da comunidade quilombola de Helvécia. “Considerada um patrimônio cultural, de identificação e coesão social da comunidade de Helvécia, tende em conta a sua ancestralidade dialogante com as atuais gerações”. (SANTOS, 2018, p. 28.)

quilombolas, a partir do Decreto 4.887/2003, o que resultou na certificação e reconhecimento do território.

DESENVOLVIMENTO

A pretensão desse estudo é descolonizar o universo curricular, marcado pelo eurocentrismo hegemônico, dominante, explorador e colonizador, que historicamente tem se apresentado como um mecanismo de poder dentro das instituições de ensino, que apesar da obrigatoriedade da inserção da História Indígena e Afro-brasileira nos currículos, silencia negros e indígenas, assim como outros povos, que veem sua história, costumes, cultura e saberes religiosos, obliterados e invisibilizados, dentro do contexto escolar.

Com o objetivo de subsidiar a práxis pedagógica do professor, as sequências didáticas que serão apresentadas, abordam temas relativos à história, a práticas culturais de Helvécia, através de atividades para uma proposta didático-pedagógica antirracista, tal como estabelece a legislação educacional vigente, que visa valer as obrigatoriedades da Lei nº 10.639/03, como dispositivos jurídicos contra o racismo e inserir, no contexto da Educação Nacional a História da Cultura Afro - Brasileira no currículo escolar.

A pesquisa se embasa, nas contribuições de Nilma Lino Gomes (2006), Luís Fernandes de Oliveira (2005), Vera Maria Ferrão Candau (2014), Miguel Arroyo (2013), Valdir Nunes dos Santos (2018) e Gean Paulo Gonçalves Santana (2014), das leis 9394/96, 10639/2003 e 11645/2008.

A abordagem da pesquisa-ação, foi a mais viável, uma vez que os sujeitos deste estudo, os professores, os coordenadores, os diretores, os alunos e as pessoas da comunidade contribuíram para a efetivação da proposta mediado pelo do processo de reflexão ação-reflexão, através de debates sobre diversos temas, seminários⁵⁷⁷ de formação, encontros com o grupo de estudos, que foram essenciais e desafiadores para a construção do material pedagógico, realizado conjuntamente com professoras quilombolas que lecionam na Escola Municipal João Martins Peixoto e na Creche Emília Sulz.

Assim, o Produto Didático, apresenta quatro sequências didáticas. A primeira, intitulada “Helvécia. Quilombo, história e resistência” apresenta uma explicação sobre concepção de “quilombo” e a história da comunidade. A segunda, “História, cultura e cotidiano”, discute os contextos históricos, responsável por caracterizar a região da comunidade na atualidade. A terceira, “Mudanças socioambientais na comunidade”, a finalidade é apresentar a monocultura do eucalipto, que vem transformando a paisagem e os modos de existir na comunidade. Por último, a quarta, “Manifestações culturais em Helvécia”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, o estudo Olhares sobre Helvécia: sequências didáticas para o ensino e relações étnico-raciais é um instrumento de grande relevância social, acadêmica e política, para Região do Extremo Sul, da Bahia, pois traz, em seu bojo, a história do quilombo, para a inserção da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar e a garantia de direitos dos alunos quilombolas de ter elementos de sua cultura na sala de aula, conforme referenda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

⁵⁷⁷ O seminário de formação foi a estratégia que utilizamos para coletar o material de análise dessa pesquisa. A sensibilização coletiva da comunidade escolar era imprescindível para a apresentação e socialização do objetivo do estudo em questão. Conforme aponta Thiollent (1996, p. 58), “o seminário tem como fulcro principal examinar, discutir e tomar decisões acerca do processo de investigação e a constituição de grupos de estudos, participantes da pesquisa”.

(RE)EXISTÊNCIAS NEGRAS NA HISTÓRIA DO BRASIL: UMA REFLEXÃO QUE ATRAVESSA O TEMPO

Maria Carolina da Silva Nascimento (UFSB)⁵⁷⁸

RESUMO

O presente artigo trata a trajetória do negro na história do Brasil e seus processos de (re)existências – termo utilizado nessa pesquisa para alcançar uma compreensão histórica sobre resistência negra que não está presa à linearidade temporal. Construída sob estudo bibliográfico, essa escrita contou com a contribuição do “Evento Racial”, conceito de Denise Ferreira da Silva (2016), para romper com abordagens convencionais do tempo histórico. Sua escrita é um convite para refletir que a compreensão de (re)existência negra atravessa os tempos e explora as formas. (Re)existências (plural!) são diversas e não podem ser fotografadas (congeladas) a partir de uma única alusão.

Palavras-chave: (Re)existência; Resistências; Racismo; Evento Racial;

APRESENTAÇÃO

O presente artigo versa sobre a trajetória do negro ao longo da história do Brasil e seus processos de (re)existências – termo utilizado nessa pesquisa para alcançar uma compreensão histórica sobre resistência negra que não está presa à perspectiva linear do tempo. Para isso foi imprescindível compreender a trajetória do negro ao longo da história e desmistificar a ideia de democracia racial, revisitar as sequelas do pós-abolição e refletir sobre a suposta liberdade que nasceria com a Lei Áurea em 1888. Esse texto foi construído sob estudo bibliográfico, revisitando literaturas que desmontam a democracia racial⁵⁷⁹ e revelam a desigualdade racial que exigiu diferentes práticas de (re)existências por parte da população negra no Brasil. A bibliografia de Denise Ferreira da Silva (2016) e seu conceito “Evento Racial” foi essencial para repensar a “questão do tempo” e romper com perspectivas lineares do tempo histórico. Seria um equívoco construir um texto que catalogasse ou listasse formas de resistências pretas na tentativa de trazê-las a compreensão ou conceituação. Portanto, essa escrita é um convite para pensar que existir, resistir ou (re)existir enquanto pessoa negra não é um ato único, não está preso a um tempo único, não é uma fotografia (algo estático), mas é um fluxo que não se pode segurar nas mãos ou se estancar na tentativa de criar uma única definição.

DESENVOLVIMENTO

Uma ginecologista branca no Rio de Janeiro denunciada por racismo ao dizer que mulheres negras possuem “cheiro mais fortes” nas partes íntimas; um casal negro sendo torturado no Carrefour de Salvador (inclusive, o fato ocorreu em um dia de comemoração da consciência negra); Esses são alguns fatos recentes que escancaram o racismo, intensamente revivido no Brasil. Em meio a tantas experiências que denunciam a existência do racismo, há quem acredite que a sociedade brasileira é um espaço de democracia racial.

Foi a partir dessa ideia de democracia racial que o Brasil, diferente dos Estados Unidos, chamou atenção do resto do mundo, pois era apresentado como um país onde as raças estavam “diluídas” (ou melhor, miscigenadas) e a violência racial não imperava. Mas, como Florestan Fernandes logo escreveria, esse era, na verdade, um “*mito* da democracia racial”, o que ficaria evidente nos próprios estudos de raça que foram iniciados no Brasil.

Florestan Fernandes expõe na obra “A integração do negro na sociedade de classes”, a trajetória do homem e da mulher negra no pós-abolição paulista: foram lançados numa sociedade sem

⁵⁷⁸ Mestranda no Programa de pós-graduação em ensino das relações étnico-raciais - PPGER/UFSB. Email: carolnascimentoart@gmail.com

⁵⁷⁹ Em diálogo com o texto foram utilizadas as literaturas de Florestan Fernandes (1951), Oracy Nogueira (1998), Robert Slenes (2012), Sheila de Castro Faria (1998), Hasenbalg (1979), D’Adeski (2001), Saidiya Hartman (2020), entre outros.

assistência, vivência ou condições para o que estava por vir (FERNANDES, 1951). É fato que a população negra precisou seguir não só existindo, mas resistindo, como já fazia desde o período colonial e continuaria a fazer até a contemporaneidade.

A história da abolição da escravidão foi regada e precedida por lutas e resistências escravas. O desdobramento histórico que culminaram na Lei Áurea são representados por manifestações de rebeldia e inconformismo, como revelou Oracy Nogueira (em uma das pesquisas que desmascarou a “democracia racial” já abordada neste texto): *“A indisciplina, a fuga, o suicídio, o desinteresse pelo trabalho, a simulação e a infidelidade, por parte dos cativos, são fontes constantes de insegurança, preocupação e frustração para os senhores”* (NOGUEIRA, 1998, p. 73).

Enfim, em 1888, oficialmente, a abolição foi determinada por força de lei para todas as pessoas escravizadas, como uma esperança de vida nova, libertando-as das correntes que as tornavam coisas. Mas será que as correntes subjetivas estariam saindo da vida dessas pessoas a partir de 1888? A história provaria em breve que não.

Essa jornada foi marcada por violências raciais diversas e revelou como o racismo continuou a ser um instrumento *sine qua non* no processo de manutenção do capital (SILVA, D. F., 2016). No período da escravidão as riquezas dos abastados eram construídas sob essa violência racial e nos séculos seguintes a base da pirâmide social (aquilo que sustenta o topo) não haveria de mudar de cor.

Uma violência que tinha faces: física, simbólica, midiática, entre tantas. E por mais contraditório que seja, esse bicho tinha tantas cabeças e conseguiu se camuflar. Não se trata de uma violência invisível, mas da normalização daquilo que é visível, a partir da aceitação da ideia de que existe uma “união entre as raças” que “serve, ainda hoje, de muleta para o discurso de que a sociedade brasileira não é violenta e não é racista.” (SILVA, 2021, p. 144).

SEGUIMOS (RE)EXISTINDO AO “EVENTO RACIAL”

O tempo pode separar a História. O tempo linear, esse que divide os eventos, também os isola. O passado está lá atrás e o presente tão longe que não há possibilidade de relacionamento. E essa dinâmica de separação do tempo pode roubar a possibilidade dos grupos identitários reconstruírem suas histórias, “combaterem um bom combate”, trocarem a dor (que não pode ser mais desfeita) por uma narrativa que não seja mais sangrenta.

Às vezes é preciso “quebrar as pernas” da velha História para construir reflexões que o convencionalismo não dá conta. Denise Ferreira da Silva (2016) realiza essa quebra ao apresentar o “Evento Racial”, uma compreensão de que não há como encarar a discussão racial apegando-se a sequencialidades e separabilidade da História convencional.

Somente a partir dessa quebra é possível pensar a “(re)existência”. (Re)existência vislumbra a subjetividade de tantas existências: daqueles que já existiram, resistiram, e que continuam, através de seus descendentes, (re)existindo (existindo de novo) de formas diferentes. Daqueles que hoje resistem mostrando que existem. Essa compreensão não separa o passado e o presente, pelo contrário, abre espaço para estabelecimento de diálogos necessários entre eles, como um “evento racial ou aquilo que acontece sem o tempo” (SILVA, 2016).

No seu livro “Discriminação e desigualdades raciais no Brasil” Carlos Hasenbalg explana o contexto de desigualdades raciais após a abolição e diz que “um complexo de circunstâncias históricas atuou no sentido de limitar as oportunidades socioeconômicas da população de cor, durante as quatro décadas seguintes à abolição” (HASENBALG, 1979, p. 176).

Nos anos de 1993 a 1997, de acordo com a pesquisa de Jacques d’Adesky, entre 830 atores/atrizes da Globo apenas 66 eram negros (7,9%) e majoritariamente essas pessoas ocupavam papéis secundários e estereotipados nas mídias, com o argumento repetitivo de que não se colocavam negros em papéis de advogados ou médicos, por exemplo, porque isso não representava a realidade do Brasil. E como já foi exposto no começo desse texto, não faltam exemplos da reprodução do racismo na atualidade (D’ADESKY, 2001).

Esses diferentes cenários servem para reafirmar que o racismo atravessa o tempo e não pode ser entendido dentro de uma temporalidade isolada. Assim como também a (re)existência atravessa o tempo, pois enquanto houver racismo haverá (re)existência. Afinal, o que seriam então os 66 atores/atrizes negros na década de 90? Mesmo em papéis subalternos (re)existiam. Avançando no tempo, o que poderia significar a presença de 3 protagonistas negros, ocupando o papel mais importante nas 3 principais novelas da Globo em 2023? (Re)existências!

Esses artistas e tantos pretos e pretas estão mostrando que existem, estão existindo novamente no lugar ocupado por tantos artistas que estiveram em papéis subjugados. (Re)existir é reescrever o quadro de violência, (Re)existindo, talvez, ante a outras violências. E é por isso que atravessa-se o tempo, em tom sincrônico, pois para existir novamente exige-se o encontro do passado com o presente.

E quantas são as formas de existências? Quais são elas? Quem são as pessoas que (re)existem? Diria que não se pode apreender esse fluxo, pois se são tantos que carregam na pele, nariz, boca ou cabelo essa herança, tantas são as formas de (re)existir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

. Essa escrita certamente é o começo de uma reflexão. Portanto, não chamaria de considerações finais, mas iniciais, dado que a compreensão de “(re)existências” está sendo construída e esses são os primeiros passos para tal.

Considero que a reflexão sobre essas (re)existências não pode ser estancada pelo tempo ou mesmo por formas específicas de (re)existir. É considerável pensar que estão por aí, em trânsito, muitas mulheres e homens negros construindo suas narrativas e identidades de forma individual, carregadas de atravessamentos. Cada qual (re)existindo da sua forma. Estancar seria limitar ou selecionar essas formas (o que pressupõe descarte de algumas em detrimento de outras).

Por conseguinte, essa reflexão foi apenas resultado inicial de um questionamento – como conceituar “resistências pretas?” – que acordou a consciência de que muitos conceitos não podem ser fotografados.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FASE DA ALFABETIZAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

Angla Marine Ferreira Dias Nadier (Uneb)⁵⁸⁰

Karoline Pereira Reis (Uneb)⁵⁸¹

Cecilia Maria Mourão Carvalho (Uneb)⁵⁸²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a utilização da contação de história como estratégia didática para o desenvolvimento da oralidade nas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa realizada em três escolas públicas da rede municipal de Teixeira de Freitas, evidencia que a prática da contação de histórias, na fase da alfabetização, está presente no cotidiano das escolas. As professoras concordam que ela contribui, de forma significativa, para o desenvolvimento da oralidade por meio da interação, troca de conhecimentos, da capacidade de ouvir e do relato em sala de aula.

Palavras-chave: Contação de histórias; Oralidade; Alfabetização.

APRESENTAÇÃO

Por muito tempo, o ato de contar histórias no ambiente escolar foi reconhecido como uma forma de entretenimento e distração. No entanto, o contato da criança com as histórias possibilita o desenvolvimento de várias habilidades como a imaginação, a criatividade, o gosto pela leitura e o desenvolvimento do pensamento e da oralidade, que é um elemento imprescindível na inserção e participação em práticas sociais.

Dessa forma, é fundamental trabalhar a contação de histórias com as crianças dos anos iniciais, pois ela favorece o processo de ensino, visto que o envolvimento na história permite aos alunos a participação direta, contribuindo para o desenvolvimento de importantes aspectos na formação do sujeito.

Ao observar a dificuldade de muitos alunos no desenvolvimento da oralidade, acentuada pelo longo período em distanciamento social por conta da pandemia da Covid 19, bem como a de muitos professores dos anos iniciais em trabalhar o desenvolvimento dessa habilidade, nasceu a ideia de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase na contação de histórias, como estratégia didática para o desenvolvimento da oralidade.

Além das lacunas percebidas em relação às práticas pedagógicas, a definição do objeto de estudo ocorreu pela motivação pessoal e admiração pela contação de história. Parte-se do princípio de que a contação de histórias é importante em qualquer idade, pois contribui no desenvolvimento da criança, para que solucione problemas da vida real.

Desta forma objetivou-se analisar a utilização da contação de história como estratégia didática para o desenvolvimento da oralidade nas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental; identificar a concepção das professoras do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental sobre o trabalho com a contação de história e a sua importância para o desenvolvimento da oralidade e compreender como utilizam-se da contação de história como estratégia didática para o desenvolvimento da oralidade.

Tendo em vista os objetivos, a pesquisa foi dividida em dois momentos distintos. No primeiro foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, através da leitura e análise de publicações sobre a

⁵⁸⁰ Pedagoga, Professora da Educação Básica em Teixeira de Freitas. Egressa da Universidade do estado da Bahia -Uneb- campus X. E-mail: angladias@hotmail.com

⁵⁸¹ Estudante do Curso de Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia - Uneb - Campus X. E-mail: karolinepereira16@hotmail.com

⁵⁸² Mestra em Educação e Contemporaneidade, Pedagoga, especialista em Supervisão Escolar e Educação Infantil. Docente na Universidade do Estado da Bahia, Campus X. Coordenadora Pedagógica em Mucuri BA. E-mail: cmourao@uneb.br

temática. No segundo momento foi realizada pesquisa de campo, o que possibilitou a coleta de dados e análise a partir dos objetivos traçados.

O trabalho foi estruturado em três partes, iniciando com as concepções que fundamentam o objeto de estudo, seguindo com a análise do trabalho com a oralidade no contexto escolar, e, por fim, os resultados e a análise dos dados da pesquisa realizada em três escolas municipais de ensino fundamental, localizadas no município de Teixeira de Freitas, seguindo, com as considerações finais.

A ARTE DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A arte de contar história foi transmitida de geração em geração, através dos contos e das histórias familiares. Na antiguidade era muito comum o ato dos mais novos se sentarem em uma roda para ouvirem histórias dos seus antepassados conhecer as tradições e perpetuar a cultura da comunidade. Segundo Moraes (2012, p. 14), desde os tempos mais remotos o ser humano narra suas histórias, expressando de forma muito distinta uma visão de mundo singular, o que imprime à produção do texto verbalizado um caráter de originalidade.

A contação de histórias desenvolve um papel importante na construção de uma sociedade. Era por meio dela que os saberes eram transmitidos, os narradores divulgavam seu conhecimento, demonstrando assim a importância da comunicação oral.

Assim o processo de contar histórias está inteiramente ligado à cultura, o contador de histórias tem que ser um conhecedor em suas palavras, envolve a interação e possibilita agregar outros elementos ao enredo. Para que aconteça a ampliação de conhecimentos ao ouvir uma história lida ou contada, é indispensável uma relação de encantamento por ela. Afirmam Klisys e Fonseca (2008, p. 101) que “por meio das histórias compreendemos relações, amadurecemos sentimentos, aguçamos sensações e ampliamos nossos conhecimentos sobre este vasto mundo. Assim como narramos, somos narrados pela história”.

O ato de contar histórias, que era visto apenas como uma distração, tornou-se um rico instrumento pedagógico para construir conhecimentos e desenvolver habilidades, como a escuta a fala, melhorando assim a oralidade.

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

Apresentar a concepção de oralidade, utilizada no decorrer desse trabalho, é relevante para compreensão da perspectiva adotada. Dessa forma, Marcuschi (2014) expõe que a oralidade está vinculada ao uso da modalidade oral da língua em práticas sociais e discursivas, no que diz respeito à sua produção e à sua escuta. “Envolve a ação de linguagem de sujeito ativos e responsivos em contextos interacionais diversos (públicos ou privados) e registros de linguagens variados (formais ou informais)”. (MARCUSCHI, 2014, s.p.)

A oralidade é uma habilidade que favorece a inclusão cultural e a socialização, uma vez que, desde o nascimento do ser humano, é desenvolvida a partir das relações sociais estabelecidas no dia a dia e, ao longo da vida, participando nos diversos contextos comunicativos, do mais informal ao mais formal. “[...] a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora” (MARCUSCHI, 2003, p.25).

A transmissão oral dos conhecimentos armazenados na memória humana teve seu papel importantíssimo antes do surgimento da escrita. Por volta de 3000 a.C., a oralidade era o principal meio de comunicação entre os homens e a memória, única ferramenta de que dispunham as culturas orais para o armazenamento e a transmissão do conhecimento às futuras gerações

O TRABALHO COM A ORALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Após revisão teórica da temática da contação de histórias para o desenvolvimento da oralidade, foi importante conhecer as realidades das escolas em relação ao tema em estudo. Dessa

forma, realizamos visita a três escolas municipais na cidade de Teixeira de Freitas, para conversar com as coordenadoras sobre o nosso trabalho e assim realizar a pesquisa com as professoras da alfabetização (1º e 2º ano do Ensino Fundamental).

Para desenvolver essa pesquisa foi aplicado um questionário para as professoras dessas três escolas, a saber: Escola Municipal Solidariedade, Escola Municipal Nosso Lar e Escola Municipal Bela vista.

Tivemos o retorno de todas as 14 professoras atuantes no 1º e 2º ano do ensino fundamental das escolas pesquisadas. Identificamos que elas reconhecem a importância da leitura e, como mediadoras incentivam essa prática. A maioria das professoras não vê dificuldade em trabalhar a contação de história em sala de aula, porém para algumas, o atrito se apresenta nos tempos das aulas, no pouco acervo, na falta de recursos materiais, falta de ambiente adequado e aconchegante, porém outra professora afirma que "os recursos são limitados, mas como professor é um ser criativo por natureza, sempre encontra uma maneira de fazer um bom trabalho".

Na atualidade, compreende-se que a alfabetização e o letramento implicam em ir além da decifração do sistema de escrita e estabelecer relações entre sons e letras. Também não é suficiente que os alunos sejam obrigados a lerem textos, pertencentes a uma esfera escolar ou literária. A língua no processo de ensino precisa ser vista como um objeto de reflexão, exigindo metodologias diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguimos, no aprofundamento desse trabalho responder às indagações iniciais. Os resultados evidenciaram a grande importância da contação de história para o desenvolvimento da oralidade na criança, pois a partir do momento que essa estratégia é apresentada, abre-se grandes possibilidades de aprendizagens.

A partir do levantamento da pesquisa de campo, as professoras demonstraram interesse com o tema contação de história, reconhecendo sua importância em sala de aula, porém, observamos que falta um incentivo maior e uma ausência de formação específica, pois a contação não é tão explorada no ciclo de alfabetização, como era nossa hipótese.

As professoras, em sua maioria trabalha a contação de forma mais rápida e sem selecionar recursos para além do livro literário, isso por conta de tempo para o planejamento, pois há uma dedicação maior para o cumprimento da meta da alfabetização. Tendo isso em vista, se faz necessário que a escola e a rede municipal disponibilizem mais recursos e uma formação continuada para o desenvolvimento da contação de história.

Concluimos que, quando a contação de história é bem trabalhada, desenvolve aspectos de suma importância para as crianças, dentre eles a oralidade. Esse contato com a literatura e a contação de histórias permite uma ampliação de conhecimentos em diversas áreas e, sendo direcionado para o desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula, abre possibilidades para construções de grande relevância para formação psicossocial, intelectual e afetiva das crianças.

ENIGMA DAS LETRAS: INCLUSÃO DA CULTURA INDÍGENA EM ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO

Jeice Carla dos Santos Angélico (UNEB)⁵⁸³

Helânia Thomazine Porto (UNEB)⁵⁸⁴

Priscila Alves Pereira (UNEB)⁵⁸⁵

RESUMO

Este trabalho é o resultado de uma proposta interdisciplinar dos componentes: “História e Cultura dos Povos Indígenas” e “Processos de Alfabetização e Letramento”, ofertados no V semestre do curso de Pedagogia do Departamento de Educação - Campus X, em 2023. A metodologia adotada abarcou dois movimentos de pesquisa: a teórica e a exploratória (realizada em Caravelas -BA). Após esses procedimentos, elaborou-se 11 jogos de alfabetização com palavras de origem Tupi. Neste caso, o ‘Jogo Enigma das Letras’ enfatiza a importância de se estudar o português-brasileiro levando em consideração a contribuição dos povos indígenas na sua constituição, conforme pressupõe a lei 11.645/2008.

Palavras-chave: Tupi; Jogos; Alfabetização; Educação; Ensino da língua.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é resultado de uma proposta didático-pedagógica interdisciplinar, articulada pelos componentes: “História e Cultura dos Povos Indígenas” e “Processos de Alfabetização e Letramento”, ofertados no V semestre do curso de Pedagogia do Departamento de Educação - Campus X, no primeiro semestre de 2023. Considerou-se neste fazer, epistemologias da história e cultura dos povos indígenas e da alfabetização, com vistas à apreensão do ensino do português-brasileiro como uma língua “mestiça”, fortemente influenciada pela cultura de povos indígenas, especificamente pelos falantes do tronco Tupi, como os Tupinambás e Tupiniquins da costa brasileira.

A metodologia adotada abarcou dois movimentos de pesquisa: a pesquisa teórica, em destaque para a revisão bibliográfica de produções científicas acerca da história e cultura dos povos indígenas e dos processos históricos e metodológicos vivenciados no contexto da alfabetização e a pesquisa exploratória, incluindo visita às comunidades de Caravelas, com vistas à apreensão do tupi antigo nos falares e registros da cultura popular. Após a imersão nesses procedimentos, a turma elaborou onze jogos de alfabetização com a utilização de palavras de natureza Tupi para o ciclo de alfabetização. Pois, buscou-se nessa proposta ilustrar como é possível trabalhar a alfabetização e o letramento a partir de jogos com léxico do tupi antigo.

Neste sentido, a elaboração do jogo aqui apresentado respalda-se na importância de se estudar a língua brasileira a partir de aspectos da história e cultura indígena, conforme pressupõe a lei 11.645/2008, além da aderência aos pressupostos teóricos que defendem a realização de aulas mais interativas, principalmente aquelas que auxiliam o aprendiz no seu desenvolvimento cognitivo, social, linguístico e estético.

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO JOGO ENIGMA DAS LETRAS

Com a orientação da professora Helânia Thomazine Porto, responsável pelo componente História e cultura Indígenas, e da professora Priscila Alves Pereira, responsável pela componente Processos de Alfabetização e Letramento, a turma do V semestre de Pedagogia foi direcionada aos estudos sobre processos de alfabetização e letramento e às pesquisas acerca da importância do Tupi, enquanto língua geral do Brasil, na formação do português-brasileiro.

⁵⁸³ Discente do curso de Pedagogia do DEDC-X/UNEB. E-mail: jeicecarlaangelico@gmail.com

⁵⁸⁴ Doutora em Ciência da Comunicação. Mestra em Educação, Administração e Comunicação. Professora e pesquisadora da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: hthomazine@hotmail.com

⁵⁸⁵ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. Mestra em Educação. Professora na Universidade do Estado da Bahia. E-mail: papereira@uneb.br

Como se sabe línguas do tronco Tupi foram faladas em toda a costa do Brasil por indígenas e por colonizadores, incluindo os jesuítas, até o final do século XVII. Sendo possível notar a influência do Tupi na constituição da língua nacional, principalmente na nomeação da flora, fauna e de espaços geográficos (serras, montes, rios, estreitos, caminhos). Uma geografia nacional desenhada a partir de palavras do Tupi.

O tronco linguístico Tupi engloba diversas línguas pronunciadas por diferentes grupos étnicos no Brasil e em outros países da América do Sul. Ele é considerado o tronco que tem maior número de famílias linguísticas. No contexto do Brasil, o tupi antigo é a base para a constituição do português-brasileiro.

Sendo assim, para a elaboração dos jogos, buscou-se identificar a presença do tupi antigo na oralidade, tendo por banco um *corpus* de aproximadamente 400 palavras, retiradas de pesquisas realizadas por Teodoro Sampaio (1987), Mouzar Benedito e José Luiz Nogueira Ohi (2014), Cláudio Fragata (2018) e de Frederico Mário Contelli (2004).

Neste sentido, as discentes do V semestre de Pedagogia verificaram nestas obras palavras originárias do Tupi, selecionando aquelas que gerariam situações comunicativas em crianças que se encontravam em processo de alfabetização, portanto eleitas palavras com as quais já se tinha certa familiaridade, sem deixar de considerar outras que fossem importantes para a ampliação do vocabulário dos(as) estudantes.

Levando-se em conta os objetivos e conteúdos pedagógicos que orientaram essa atividade, considerou-se que os jogos pudessem ser aplicados nos anos iniciais do ensino fundamental, podendo serem praticados individualmente ou em grupo. Conforme a perspectiva de Vygotsky (2007), a função inicial da linguagem é a comunicação, isto é, a compreensão, logo, essa função relaciona-se diretamente ao pensamento, permitindo, portanto, a interação social. Constituindo o jogo de palavras um importante instrumento de articulação da linguagem e do pensamento.

O “Enigma de Letras” trata-se de um jogo de caça-palavras, no qual se tem por palavras de origem tupi aquelas que nomeiam o campo semântico de frutas nativas, a saber: abacaxi, açaí, amendoim, araçá, cajá, caju, guaraná, ingá, jabuticaba, jenipapo, mangaba, umbu, pois credita-se que o(a) estudante ao se deparar com esses constituintes do léxico do português-brasileiro, poderá perceber que também fala Tupi. Logo, o jogo poderá promover o desenvolvimento da percepção história do português-brasileiro, a localização espacial e a leitura e interpretação de palavras que nomeiam frutas nacionais. A depender de como ele é apresentado, poderá ainda mobilizar imaginação de como essas palavras foram se compondo, ampliando o conhecimento linguístico e cultural do(a) jogador.

Conforme recomendação quanto ao público-alvo para o jogo, este foi pensado para ser utilizado por estudantes que se encontram no processo de alfabetização, ou seja, a partir dos seis anos de idade. O jogo fornece ao(a) estudante o conhecimento de doze palavras do campo semântico - frutas, possibilitando a identificação dessas palavras na tabela de letras.

Houve também a intenção de apresentar nomes de frutas pouco conhecidas, como Araçá, Ingá, Jenipapo, Umbu, com vistas à ampliação vocabular do aprendiz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação de jogos de alfabetização para a inclusão de palavras do Tupi antigo possibilitou apreender que a ludicidade promovida na interação dos estudantes com o jogo “Enigma das Letras” colabora para compreensão da importância da história e cultura de povos indígenas na educação não-escolar, além de promover a aprendizagem da leitura.

O desenvolvimento desta proposta didático-pedagógica permite ainda pensar a língua como um sistema dinâmico e produzido com a participação dos seus falantes. Assim também convida a ver a constituição histórica do português-brasileiro, com destaque para a presença do Tupi. Portanto, faz-se fundamental a produção de materiais didáticos que promovam o aprofundamento acerca do ensino



da língua nacional, a partir de um olhar atento acerca da presença de vocábulos indígenas e africanos em sua constituição.

BATALHA DE PALAVRAS - JOGO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COM PALAVRAS DE ORIGEM TUPI

[Daiane Berto França \(UNEB\)](#)⁵⁸⁶

[Rebeca Teixeira Nunes Santos \(UNEB\)](#)⁵⁸⁷

[Priscila Alves Pereira \(UNEB\)](#)⁵⁸⁸

[Helânia Thomazine Porto](#)⁵⁸⁹

RESUMO

Apresenta-se um relato acerca dos caminhos percorridos na produção do jogo “Batalha de palavras” realizado de forma interdisciplinar nos componentes: Processo de Alfabetização e Letramento e História e Cultura dos Povos Indígenas. O presente jogo priorizou a valorização de palavras de origem Tupi no processo de alfabetização. O objetivo do jogo consistiu em comparar a extensão gráfica das palavras, considerando a sua sonoridade e o significado das palavras de origem Tupi. Acredita-se que o material didático contribui positivamente para o desenvolvimento da consciência fonológica e para o reconhecimento da cultura dos povos indígenas na constituição do português-brasileiro, de forma lúdica.

Palavras-chave: Jogo; Alfabetização; Tupi; Consciência Fonológica.

APRESENTAÇÃO

O presente relato trata-se de uma atividade interdisciplinar, realizada nos seguintes componentes: Processos de Alfabetização e Letramento e História e Cultura dos Povos Indígenas. A proposta inicial foi criar um material didático inspirado em jogos já produzidos e vivenciados pelas graduandas em um momento proporcionado pela professora Priscila Alves, em sala de aula. Serviu como inspiração para esse momento, os jogos produzidos pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL) da Universidade Federal de Pernambuco.

O jogo produzido e nomeado como "Batalhas de Palavras" foi pensado e articulado com a temática direcionada a palavras de origem tupi. O objetivo didático em questão é que o jogador, que esteja em processo de alfabetização, compreenda que as palavras são formadas por sílabas e que elas são as unidades sonoras menores da palavra. Como objetivos complementares, estabelecemos: perceber a sílaba como unidade fonológica; realizar a divisão de palavras em sílabas e comparar palavras quanto ao número de sílabas. Para além dos objetivos didáticos relacionados ao jogo, ele foi construído com palavras de origem Tupi que fazem parte do português-brasileiro. A proposta evidenciou alguns termos que estão presentes nas falas dos sujeitos, mas que devido ao desconhecimento ou desvalorização não sabem que são palavras de origem indígena.

CAMINHOS PERCORRIDOS – CONCEITOS E DETALHES

No primeiro momento, no componente Processos de Alfabetização e Letramento houve o estudo e análise das antigas práticas de ensino da escrita alfabética, que, mesmo limitadas, até hoje, continuam sendo usadas no Brasil. De acordo com Moraes, “os velhos métodos de alfabetização, tanto os analíticos como os sintéticos, adotam uma visão empirista/associacionista de ensino aprendizagem, ao proporem as atividades que se tornaram características das antigas cartilhas” (2012, p. 14). Esses métodos compreendem a língua enquanto código e entendem que o processo de alfabetização deve ser baseado em memorização e repetição.

⁵⁸⁶ Graduanda em Pedagogia -VI Período da Universidade do Estado da Bahia - Campus X Email: daianeberto5@gmail.com

⁵⁸⁷ Graduanda em Pedagogia - VI Período da Universidade do Estado da Bahia - Campus X. Email: becanunes96@gmail.com

⁵⁸⁸ Professora do Colegiado de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – Campus X. Email: papereira@uneb.br

⁵⁸⁹ Professora-pesquisadora da Universidade do Estado da Bahia – Campus X/GEICEL/CNPQ. Doutora em Ciências da Comunicação: processos midiáticos (UNISINOS-RS). E-mail:hveronez@auneb.br

Os métodos analíticos, segundo Morais (2012, p.22), compreendem três principais tipos: a palavração, a sentença e o método global. Partem das unidades maiores (pequenos textos, frases e palavras), sendo a análise dos componentes ou unidades menores uma tarefa posterior. Já os métodos sintéticos, pressupõem que o alfabetizando deve partir de unidades linguísticas menores (letras, sílabas e fonemas) para ir "somando os pedaços" a fim de chegar a codificar e decodificar unidades maiores (Morais, 2012, p. 21).

No segundo momento, foi estudado o conceito de letramento e alfabetização. Segundo Magda Soares (2003, p. 23), "letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno". Dessa forma, alfabetização é a ação de ler e escrever, já o letramento é a utilização desta tecnologia em práticas sociais de leitura e de escrita. Compreendemos que esses processos devem acontecer de forma simultânea durante a aprendizagem do sistema de escrita alfabética.

No terceiro momento, a professora do componente de Processos de Alfabetização e Letramento, proporcionou aos discentes a vivência de jogos de alfabetização. A partir dessa vivência e dos fundamentos teóricos estudados, foi feita a proposta da criação do jogo "Batalha de Palavras". Como mencionado na apresentação anteriormente, foi um material criado de forma interdisciplinar, articulando o jogo com vistas ao processo de alfabetização, considerando a valorização de palavras de origem Tupi, por meio do Projeto de Pesquisa estipulado como: "Amendoim, Pipoca, Paçoca - o Tupi nosso de cada dia": Descrição do tupi antigo na oralidade de comunidades tradicionais de Caravelas (BA), organizado pela professora Helânia Thomazine Porto.

O jogo foi pensado para educandos em processo de alfabetização, com a intencionalidade de perceberem que as palavras são formadas por sequências sonoras que carecem serem refletidas a partir de habilidades da consciência fonológica. Além disso, o jogo visava valorizar as palavras dos povos falantes do Tupi do litoral brasileiro, que são usadas comumente no dia a dia, conforme pressupõe a lei n. 11.645/2008. Vale salientar que, as palavras escolhidas fazem parte do grupo semântico alimentos.

O jogo foi produzido com material sustentável. As fichas utilizadas foram reaproveitadas de material de papelão, com figuras cujos nomes variam quanto ao número de sílabas. Sendo 10 fichas com figuras e 10 fichas contendo somente palavras para circular as sílabas utilizando o auxílio de uma caneta hidrocor.

É importante destacar, que até o momento da escrita desse trabalho, não se teve a oportunidade de vivenciar o jogo "Batalha de Palavras" com educandos em processo de alfabetização. Mas, pretende-se efetivar essa vivência na aula de campo que acontecerá no segundo semestre de 2023 com crianças Pataxós da aldeia Corumbauzinho.

A partir do trabalho realizado, compreendemos que o jogo contribui para a valorização da língua indígena e para a aprendizagem do sistema de escrita, favorecendo que o processo de alfabetização aconteça de forma lúdica e interativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho realizado, acreditamos que a temática abordada é de suma importância para a valorização da língua indígena do tronco tupi e que o jogo muito pode contribuir para o desenvolvimento do processo de alfabetização, desvinculando dos paradigmas tradicionais de ensino. Entendemos que o material didático produzido permite a reflexão acerca da formação das palavras e viabiliza a interação com os colegas de maneira lúdica e divertida.

Como o objetivo do trabalho consistiu na criação de um jogo que articulasse o processo de alfabetização com a valorização de palavras de origem tupi, consideramos que tal objetivo foi alcançado.



A partir do momento que o jogo for aplicado, acreditamos que ele poderá sofrer algumas alterações, de acordo com o resultado da experiência e observações apontadas pelas crianças ou pelo professor ao aplicá-lo em sala de aula ou no contexto não escolar.

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA NO COMPONENTE CURRICULAR PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Lúcia de Fátima de Jesus (UNEB)⁵⁹⁰

Ana Raquel Medina Barbosa (UNEB)⁵⁹¹

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiências desenvolvido a partir de observações e participações em uma turma de Pedagogia do DEDCX/UNEB durante o 1º. Semestre de 2023, em uma sala de aula, no primeiro semestre do Curso de Pedagogia. Tal experiência possibilitou um aprendizado singular sobre práticas pedagógicas e saberes em uma sala de aula na Universidade, além de contribuir com o ensino na universidade. A relevância do conhecimento de mundo, o ofício de ser estudante, o ofício de ser docente na sociedade atual e a mediação entre professor-aluno-conhecimento em sala de aula, assim como, as identidades que conformam os conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares, foram questões que nos instigaram ao pensarmos a formação docente. Com o transbordar da essência afetiva em cada aula, refletimos sobre a importância de um fazer pedagógico mediado e amparado pelo cotidiano de cada uma de nós presente em sala de aula, fomentando questões que refletiam nossas vivências comuns na universidade.

Palavras-chave: Experiências em sala de aula; Mediação pedagógica; Pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Esse relato de experiência partiu das observações das próprias experiências em sala de aula de uma professora e sua monitora de ensino, oportunizada pelo projeto de monitoria de ensino no componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica I, do curso de Pedagogia do DCX/UNEB, em 2023. 1. Cada encontro foi marcado com trocas de saberes, utilizando uma metodologia coletiva e convidacional, que instigava à participação mútua das discentes presentes, composta por um conjunto de 17 mulheres. Teóricos e pesquisadores como Brandão (1981), Coulon (2017), Larrosa (2002), Freire (1978), Gomes (), foram estudados numa perspectiva pedagógica participativa e incentivadora.

O projeto de Monitoria de Ensino, revelou-se uma experiência que permite aos discentes e docentes dos diferentes cursos em nosso departamento, um contato direto com o ensino universitário e uma interação com as professoras dos componentes curriculares, seja nos planejamentos de aulas, na organização de bibliografias utilizadas, na interação com outros estudantes de outros períodos. Além de um conhecimento teórico- metodológico sobre e para o ato de ensinar passa ser mobilizado a partir do projeto de monitoria de ensino que entre outras coisas, disponibiliza bolsas de auxílio ao estudante selecionado, como um apoio financeiro que investem nos estudos de maneira eficaz, até mesmo como suporte de locomoção do estudante até a Universidade para as suas aulas e para as ações do projeto.

DESENVOLVIMENTO

Desenvolvidas no decurso de 14 encontros e uma viagem ao assentamento Terra a Vista em Arataca, na qual chegando até Ilhéus/BA para a visita em seu centro histórico, a casa de Jorge Amado, a Igreja Matriz, etc., quando nos foi possível vivenciar os diferentes espaços que a educação pode estar presente, através da valorização dos saberes do campo e das histórias e pontos turísticos da cidade.

A partir das observações feitas no espaço da sala de aula, nos foi possível perceber a didática de ensino da professora, a relação que se estabeleceu com as estudantes e em como os encontros e debates atravessavam a realidade de cada uma. Através disso, temáticas como racismo, preconceitos, sexismo, desigualdade social, machismo, violência contra a mulher e outros grupos subalternizados,

⁵⁹⁰ Professora Titular do curso de Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia. Teixeira de Freitas/BA. E-mail: lfjesus@uneb.br

⁵⁹¹ Estudante do curso de Letras/Português do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia. Teixeira de Freitas/BA. E-mail: annaraquell.medina@gmail.com

muitas consideradas difíceis de tratar em sala de aula, foram abordadas de maneira leve, acolhedora e consciente de forma que as discussões, muitas vezes incitavam as estudantes a participarem e intervirem nas aulas.

As referências dos textos lidos e discutidos em sala estabeleceram uma relação direta com o contexto as quais as estudantes se encontravam, alguns até contendo reflexões do “ser estudante” e “ser professor”. É sobre esse fazer pedagógico mais livre, e mais espontâneo e acolhedor que discorreremos aqui, a fim de enfatizar a importância das relações humanas formarem-se de maneira efetiva e afetiva dentro da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações, foi possível apreender sobre uma prática pedagógica ao mesmo tempo mediadora e amorosa. Em cada encontro que tivemos, percebemos que a afetividade é essencial para a produção do conhecimento em uma sala de aula, pois a ligação que a professora conseguiu criar com a turma, fez com que as aulas percorressem de forma tranquila em um espaço bastante acolhedor, estabelecendo uma confiança tal em que todos pudesse se arriscar na aventura de pensar, ler, escrever no interior da sala de aula. A prática do ensino e de aprendizagem desenvolvida fez com que os aprendizados extrapolassem ao método de ensino acostumado por nós estudante e professora. Foi além, criou-se um elo fundamental entre todos nós naquele espaço e na Universidade. Tratando-se do primeiro semestre de pedagogia, em uma universidade pública, no retorno da pandemia da COVID 19, que acalentou e trabalhou nossas angústias, inseguranças e desesperanças. O transbordar da essência afetiva em que se tornou presente em cada aula, levou com que refletíssemos a importância de um fazer pedagógico mediado e amparado em discussões da realidade cotidiana de cada estudante presente em sala de aula, pois as discussões que eram fomentadas a partir de cada assunto abordado, sempre refletiam em vivências comuns as mesmas.

A INFLUÊNCIA DO TUPI NA LINGUAGEM POPULAR: JOGO DE MEMÓRIA AVES BRASILEIRAS

Clécia Costa Novais (UNEB)⁵⁹²

Helânia Thomazine Porto (UNEB)⁵⁹³

Priscila Alves Pereira (UNEB)⁵⁹⁴

RESUMO

Este jogo de Memória “Aves Brasileiras” foi elaborado nos componentes: “História e Cultura dos Povos Indígenas” e “Processos de Alfabetização e Letramento”, ofertados no V semestre do curso de Pedagogia do Departamento de Educação - Campus X, no primeiro semestre de 2023. Neste sentido, buscou-se, por meio deste jogo, informar sobre a origem de 36 nomes de aves, estes provenientes do tupi antigo. Sendo assim, além do estudante conhecer a influência tupi na linguagem popular, pode compreender como os povos do tronco tupi do litoral brasileiro descreviam o ambiente e como participaram da constituição do português-brasileiro.

Palavras-chave: Tupi Antigo; Jogo de Memória; Alfabetização; Ensino.

APRESENTAÇÃO

O idioma tupi foi a língua materna de uso corrente até meados do século XVIII, primeiro como língua de comunicação dos europeus com os Tupinambás de toda a costa brasileira depois como língua materna dos ‘mestiços’ da Bahia, Pernambuco, Maranhão e São Paulo (Ribeiro, 1988). Este procedimento perdurou por algum tempo, até que as autoridades portuguesas, temerosas de que a língua nativa predominasse no país, passaram a exigir o uso exclusivo do português.

No entanto, pode-se verificar, que mesmo com o impedimento de se falar em tupi, as denominações dadas pelos indígenas com relação aos rios, localidades, utensílios, aos seres etc., permaneceram até a atualidade, embora muitas vezes, de forma aportuguesada. Constata-se assim, que os conhecimentos linguísticos do passado foram incorporados ao português-brasileiro.

Os grupos indígenas encontrados no litoral brasileiro eram principalmente falantes do tronco Tupi, e somavam em torno 1 milhão de indígenas. De acordo com Carvalho (1907), quando no Brasil desembarcaram os portugueses, habitavam no litoral agrupamentos relativamente estáveis, os tupis dos grupos Caetés e Tabajaras, que já tinham expulsados para o interior do continente, os Tapuias ou Gê e Kariris, que aqui viviam anteriormente. Em certos locais, especialmente na costa da Bahia, os aldeamentos chegavam a alcançar em torno de 3 mil pessoas (Ribeiro, 1988).

O litoral da Bahia, com a presença de vários ecossistemas como mata Atlântica, manguezais, estuários e recifes de corais era ocupado por grupos falantes do Tupi. Esta interação se observa na grande variedade de denominações de origem tupi que ainda hoje perduram quando se estuda a fauna, flora e toponímias da Bahia. Neste sentido, a professora Helânia Thomazine Porto apresentou como proposta investigativa, no componente História e Cultura dos povos indígenas, o levantamento de vocábulos do tupi antigo presentes na língua portuguesa-brasileira, especificamente a sua influência na cultura popular da Bahia.

Para a realização desta proposta, adotou-se por procedimentos metodológicos três ações: a realização de estudos teóricos sobre ‘história e cultura dos povos indígenas’ e ‘Infância e educação infantil’, viagem de campo a Caravelas (BA) com vistas ao conhecimento de instituições que

⁵⁹² Discente do VI semestre do curso de Pedagogia do DEDC-X/UNEB.

⁵⁹³ Professora-pesquisadora da UNEB/ GEICEL/CNPQ. Doutora em Ciências da Comunicação: processos midiáticos (UNISINOS-RS). E-mail: hveronez@uneb.br

⁵⁹⁴ Professora Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação Formação de Professores da Educação Básica - PPGE, na modalidade Mestrado Profissional, pela Universidade Estadual de Santa Cruz. É professora efetiva da rede pública de ensino da cidade de Teixeira de Freitas - BA, e atua também como professora substituta no Departamento de Educação - Campus X, da Universidade do Estado da Bahia.

trabalham a educação ambiental e a cultura popular, e a elaboração de jogos de alfabetização a partir de vocábulos do tupi antigo, considerando para isso um campo semântico.

Neste sentido, buscou-se, por meio do ‘jogo de memória’, informar sobre a origem de 36 nomes de aves, provenientes do tupi antigo.

JOGO DE MEMÓRIA AVES BRASILEIRAS: CONHECENDO PALAVRAS DO TUPI ANTIGO

A partir das orientações das professoras Helânia Thomazine Porto (de História e cultura Indígenas) e Priscila Alves Pereira (de Processos de Alfabetização e Letramento), as estudantes do V semestre de Pedagogia apreenderam sobre Educação Infantil incluindo o estudo de vocabulário do Tupi Antigo na constituição da língua nacional.

O referido Jogo de Memória tendo como campo semântico – aves brasileiras, teve por objetivo promover o conhecimento sobre a cultura indígena e suas contribuições na língua portuguesa-brasileira.

Elegeu-se por repertório 36 palavras de origem tupi que nomeiam espécies da fauna brasileira, a saber: Araponga, Arara, Ariranha, Baiacu, Capivara, Chopim, Cupim, Cutia, Gambá, Guará, Irara, Jabiru, Jabuti, Jacaré, Jararaca, Jaú, Jiboia, Mangangá, Maracanã, Perereca, Piranha, Pirarucu, Poti, Sabiá, Saguí, Sariguê, Saúva, Siri, Suaçu, Tamanduá, Tatuí, Traíra, Tucano, Urubu, Urutu e, Xororó.

O jogo é constituído de 72 peças, que formam 36 pares. Cada peça tem a ilustração da ave e no verso a escrita do nome da ave.

Quanto às regras, primeiramente embaralha-se as cartas. Em seguida, coloca-se as cartas com as imagens voltadas para baixo, para que nenhum dos jogadores possa identificá-las. Uma vez feito isso, o primeiro jogador deverá virar duas cartas à sua escolha, se as cartas forem idênticas, ou seja, o jogador irá retirá-las e guardá-las, sendo possível jogar novamente, até que não faça mais pares.

O jogo tem por meta formar pares, sendo o(a) ganhador(a) aquele(a) que formar maior número de partes.

Faz-se necessária a orientação do professor, ele deverá apresentar as regras, em caso de estudantes da Educação Infantil, acompanhar o processo, quanto à identificação das imagens das aves. Em caso de estudantes não alfabetizados, o professor deverá ler o nome de cada ave, com vista a ampliação do vocabulário dos estudantes.

Sendo assim, além do estudante conhecer a influência tupi na linguagem popular, pode compreender como os povos do tronco tupi do litoral brasileiro descreviam o ambiente e como participaram da constituição do português-brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se observou, a realização desta atividade possibilitou perceber que é possível estudar acerca das contribuições dos povos tupis baianos na cultura brasileira, apreendendo sobre as suas formas de nomear o meio ambiente. Este tipo de trabalho torna-se urgente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista que, a o processo de alfabetização envolve também letramentos, neste caso, linguístico e cultural. Além disso, a apreensão de 36 palavras de origem tupi, reafirma que o tupi está presente no português-brasileiro.

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO: O PAPEL MEDIADOR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LAJEDÃO- BAHIA NO PERÍODO PANDÊMICO

Ivone dos Santos Barbosa (UNEB)⁵⁹⁵

Jessyluce Cardoso Reis (UNEB)⁵⁹⁶

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade analisar o papel mediador do coordenador pedagógico em uma escola de Educação Infantil no período pandêmico, no município de Lajedão, Bahia. Trata-se de um relato de experiências no contexto de fechamento das escolas em razão da Portaria nº 343/2020 do Ministério da Educação (MEC) que manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, durante a pandemia da COVID-19, impactando na oferta de aulas para a Educação Infantil, sendo necessário tomadas de decisões pedagógicas emergências para garantir a oferta de educação aos alunos da referida etapa de aprendizagem.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica; Pandemia; Educação Infantil; Políticas educacionais.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem como temática Políticas de Educação: O papel mediador do Coordenador Pedagógico em uma escola de Educação Infantil no município de Lajedão-Bahia no Período Pandêmico. Trata-se de um relato de experiências das ações pedagógicas trabalhadas para garantir o direito a educação dos alunos da Educação Infantil, face da suspensão das aulas presenciais, em razão das recomendações do MEC.

Naquele contexto foi publicado nacionalmente o Parecer CNE/CP nº 5/2020 que trazia proposições de ações para garantir a continuidade das aulas da Educação Básica, objetivando minimizar os impactos provocados pela Pandemia e respectivo distanciamento social.

Em meio a esse processo, coube ao coordenador pedagógico desempenhar o papel de articulador dessas demandas, criando estratégias de superação dos muitos desafios, a exemplo, da falta de acesso de algumas famílias ao smartphone, falta de acesso à internet e inabilidade dos pais em relação ao uso da tecnologia. Outro fator que representou desafio, foi o fato de alguns pais não serem alfabetizados, além das condições inadequadas de algumas residências para prover um espaço para realização das atividades, sendo que muitas delas, em razão da faixa etária e respectiva proposta de trabalho necessitariam de material pedagógico e uso de espaço com mínimas condições para realização das atividades. É nesse contexto, que o coordenador pedagógico vai fazer uso de ações intervencionistas para garantir a oferta das aulas para os alunos da Educação Infantil, além de ter que lidar com o desafio do corpo docente que se encontrava naquele momento em isolamento, com dificuldades de acesso à tecnologia, internet e materiais, já que a Covid -19 era contagioso e não era possível que os materiais pedagógico circulassem sem a devida precaução de higienização, assim todas essas situações representavam desafios.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi analisar o papel mediador do coordenador pedagógico em uma escola de Educação Infantil na garantia do direito a educação no período pandêmico, no município de Lajedão, Bahia.

Para melhor embasamento desse estudo, foi elencado como fundamento teórico: Placco e Almeida (2009/2015); Santos(2021), Parecer 343/2020 e o Parecer 5/2020, dentre outros.

⁵⁹⁵ Graduanda em Pedagogia no campus X da Universidade do Estado da Bahia, UNEB. E-mail: ivonebarbosapedagoga@gmail.com

⁵⁹⁶ Orientadora, docente DEDC -Campus X da Universidade do Estado da Bahia, UNEB. E-mail: jcreis@uneb.br

DESENVOLVIMENTO

O histórico da atuação do(a) coordenador(a) pedagógico(a) é marcado pela capacidade de transitar entre diferentes cenários e espaços, construindo caminhos de aproximação, negociação, diálogo e troca, articulando tempos de ação e tempos de espera, descortinando uma postura interdisciplinar de escuta, acolhimento, confronto, ruptura, diálogo, proposições, avanços e recuos (Hass, 2000 *apud* Batista, 2001, p.110).

Desse modo, percebe-se a importância desse profissional na orientação das atividades pedagógicas da escola como forma de desenvolver as políticas educacionais idealizadas pelo sistema de ensino e respectiva democratização do processo educativo. Nesse sentido, o trabalho do coordenador pedagógico é de ser mediador do processo administrativo-educacional de qualidade, além de fazer a gestão do clima organizacional, estreitando diálogos entre professores, alunos, corpo técnico administrativo e demais pares do ambiente escolar com a finalidade de garantir a qualidade educacional ofertada.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, que atende crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, sendo oferecida em creche e na pré escola. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB 9394/96, os objetivos dessa etapa contemplam “o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Por se tratar de uma inicial, portanto, fundamental para aprendizagem e socialização da criança, a Educação Infantil de um modo em geral foi bastante afetada pela Pandemia, em relação ao déficit escolar o que de alguma forma poderia refletir na evasão escolar e em futuras dificuldades de aprendizagem.

Dessa maneira, o trabalho no contexto pandêmico se transformou em um desafio ainda maior, pois não sendo obrigatório para crianças pequenas (creche), havia um desafio de conscientizar os pais da necessidade de matricular as crianças, com a finalidade de disponibilizar atividades para contemplar de alguma forma o direito dessas crianças, à educação. Outras questões desafiadoras, relacionaram-se a falta de acesso dos pais a tecnologia, falta de condições adequadas para as crianças desenvolverem as atividades em suas casas, dentre outros. Diante dessas dificuldades, a coordenação pedagógica precisou desenvolver estratégias que atendessem as especificidades da Educação Infantil, no que se refere a faixa etária e nível de desenvolvimento psicomotor.

Dentre as alternativas de trabalho pedagógico utilizadas, a contar da normatização prevista no Parecer do CNE 5/2020, e a partir da realidade apresentada em cada contexto, considerando as condições socioeconômicas e emocionais dos pais, naquele contexto de tanta insegurança, foi proposto a elaboração de materiais acessíveis aos pais ou responsáveis, como atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durasse o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais (CNE/CP N°: 5/2020, p. 09).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No contexto da Pandemia, diante de tantos desafios, a prática como coordenadora pedagógica, instigou uma reflexão acerca do papel político e pedagógico, percebendo o quanto necessário é, desempenho dessa função, por esse profissional em qualquer tempo ou contexto histórico.

Com o bordão “Família e Escola parceria que dá certo”, foi iniciado um vínculo com todos os envolvidos. Além disso, para manter o contato com as crianças e suas famílias foi necessário o uso de diferentes estratégias, como telefonemas e criação de grupo de WhatsApp; sem perder o objetivo da indissociabilidade do educar-brincar e os princípios teórico-metodológicos constitutivos da Educação Infantil, como a escuta, o acolhimento, a participação, a interação e a brincadeira. Bem como, no caso em tela, dada a impossibilidade de oferta de educação remota, foi necessário trabalhar

com metodologias de ensino associada a manutenção de alimentação escolar, jogos pedagógicos, confeccionado através de material reciclável, vídeos construídos pelas docentes: como contação de histórias curtas e explanação lúdica dos básicos conhecimentos necessários para a faixa de idade, mimos como demonstração de carinho e saudade de estar perto, todos acessíveis para realização das atividades propostas com o apoio da família. Vale salientar, que os moradores das zona rural tiveram acesso as atividades quinzenalmente com o apoio do transporte escolar.

Em síntese, foi possível com a junção da equipe da escola e a Secretaria de Educação uma interação harmoniosa que obteve êxito no final do ano letivo, com atuação de todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências vivenciadas com o trabalho para garantir o direito de acesso e permanência dos alunos da Educação Infantil no período pandêmico à educação, foi possível compreender a amplitude e importância do trabalho do coordenador pedagógico para o funcionamento da engrenagem escolar. Considerando a relevância do coordenador pedagógico como mediador e articulador, através do desempenho do seu papel político e pedagógico no corpo educacional. A articulação do coordenador nesse contexto, foi além do pedagógico por ser o principal interlocutor entre escola e família e corpo docente, assumindo a disponibilidade para transitar entre diferentes cenários e espaços, construindo caminhos de aproximação, negociação, diálogos e trocas. Desse modo, foi de grande relevância a atuação do coordenador(a) pedagógico (a) para garantir o direito a educação aos alunos da educação da escola do contexto pesquisado. Devido a sua proposta de reinvenção e reconstrução da prática pedagógica minimizar os impactos da pandemia junto aos alunos e familiares.

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PARA GARANTIA DO DIREITO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Igor Oliveira de Souza⁵⁹⁷

Jessyluce Cardoso Reis⁵⁹⁸

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o papel da gestão escolar na garantia do direito à educação no contexto pandêmico, mediante Parecer CNE/CP nº5/2020 aprovado no da pandemia e que foi um dos pilares para a manutenção das garantias educacionais. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, subsidiada em referenciais teóricos do campo da gestão escolar e em marcos legislativos. A análise diante dos estudos trouxe grandes percepções perante as alternativas para a garantia de ensino e como a gestão escolar teve uma flexibilização para buscar soluções em decorrência das demandas originadas pela pandemia.

Palavras-chave: Gestão Democrática; Pandemia COVID-19; Autonomia; Garantia de ensino;

APRESENTAÇÃO

O trabalho ora apresentado aborda estudos a respeito da política de educação para a garantia do direito na educação no contexto da pandemia e teve como objetivo analisar o papel do gestor escolar para garantia do direito a educação no contexto pandêmico mediante Parecer CNE/CP nº5/2020, que foi homologado no momento histórico da pandemia e que foi um dos pilares para manter a garantia de ensino. Como problematização, foi levantada a seguinte pergunta: o Parecer CNE/CP nº5/2020 conseguiu solucionar ou amenizar os desafios encontrados pelos gestores escolares no que se diz respeito na garantia de ensino? O presente estudo bibliográfico tem sua origem a indagações relacionadas a estudos feitos na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e outros trabalhos também já apresentados em eventos sobre a gestão escolar durante a pandemia e seus reflexos na garantia de ensino.

O tema a ser pesquisado apresenta-se como importante para entender a realidade enfrentada durante a COVID-19, sobretudo, sobre os desafios encontrados naquele momento e se a oferta de ensino foi garantida, assegurando o que é previsto na legislação educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

O direito à educação é um dos pilares fundamentais de qualquer sociedade democrática e igualitária. No Brasil, esse direito é protegido e garantido pela Constituição Federal de 1988, que o considera um dos direitos sociais de todos os cidadãos. No seu artigo Art. 205, dispõe que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, tendo que ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) complementa os princípios constitucionais relativos à educação no país. Ela define as diretrizes que orientam a educação brasileira em seus diversos níveis e modalidades, abrangendo desde a educação infantil até o ensino superior. Em seu art. 3º, inciso I, dispõe que o ensino será ministrado deve ser com base nos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

O direito à educação é um pilar que promove não só o desenvolvimento de cada indivíduo, mas também o progresso de toda a sociedade, contribuindo para a construção de um país mais equitativo e democrático, pronto para enfrentar os desafios.

⁵⁹⁷ Graduando em Pedagogia UNEB/DEDC X- E-mail: oliveiraigor413@gmail.com

⁵⁹⁸ Orientadora – Docente do Departamento de Educação-DEDC-Campus X - UNEB. E-mail: jcreis@uneb.br

Desafios esses como a pandemia da COVID-19, que trouxe um novo cenário para a educação e para a escola, especialmente, uma nova realidade para os profissionais e estudantes, que de forma inesperada se depararam com um novo processo de ensino e aprendizagem.

Com o distanciamento social indicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e adotada por alguns países, proporcionou a suspensão das aulas presenciais e o fechamento das escolas da rede pública e privada em todos os níveis de ensino básico e superior (Almeida e Alves, 2020).

Em 17 de Março de 2020 o Ministério da Educação decretou por meio da Portaria nº 343, a suspensão indeterminada das aulas presenciais por meio de ensino remoto (assíncrona e síncrona) e outros recursos tecnológicos. Como pilar para a educação e escolas, homologou-se pareceres para dar suporte aos gestores escolares, visto que, eles estavam afrente de todas as demandas escolares que recebiam da comunidade escolar, e sua participação e autonomia foi fundamental para traçar novos caminhos em busca de soluções.

O Parecer CNE/CP nº 5/2020 que se pretende a uma análise mais detalhada, aprovado em 28 de abril de 2020, aborda questões relacionadas ao papel dos diretores na garantia dos direitos educacionais durante a pandemia da COVID-19 no contexto brasileiro. Este documento fornece diretrizes e orientações os diretores das escolas, garantindo a continuidade do ensino e minimizando o impacto causado pela suspensão das aulas presenciais.

Barbosa (2021) diz que a gestão escola teve grandes desafios para encontrar caminhos, na qual em primeiro teve que se organizar-se de forma democrática para garantir acesso de ensino para todos. O segundo desafio foi encontrar formas de estabelecer relações com os professores para que conseguisse ampara-los com as novas práticas de ensino, visto que, muitos não tinham familiaridade com as tecnologias. E o terceiro desafio foi dispor com a cooperação familiar durante o momento atípico, como também dos sistemas de ensino, visto que, em muitas ocasiões o gestor precisou usufruir de sua autonomia diante dos desafios que foram encontrados no percurso pandêmico.

METODOLOGIA

Para alcançar nossos objetivos se optou pela pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, subsidiada em referenciais teóricos do campo da gestão escolar e em marcos legislativos, saber: Almeida e Alves (2020), Barbosa (2021), SOUZA (2022), LDB 9394/96, CF de 88 e Parecer CNE/CP nº5/2020.

A análise diante dos estudos trouxe grandes percepções perante as alternativas que a gestão escolar teve que buscar em decorrência das demandas ocasionadas pela pandemia, exigindo empatia, flexibilidade e criatividade por parte da comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o Parecer CNE/CP nº5/2020, além de novas homologações, os Ministério estava procurando novas soluções/ações para minimizar o impacto da pandemia na educação, dentre eles, destacam-se: Flexibilidade Curricular; Apoio aos Professores; Atendimento às dificuldades dos alunos; Participação da Comunidade Escolar; Avaliação Formativa; Ações de Planejamento para o Retorno; Assim, o parecer enfatiza o papel crucial do gestor escolar na adaptação da instituição de ensino às novas circunstâncias geradas pela pandemia, assegurando a proteção do direito à educação, mesmo diante de desafios sem precedentes. Além de ressaltar a importância de abordagens flexíveis e adaptadas ao contexto, levando em conta as diversas realidades presentes nas escolas e entre os alunos em todo o país.

Como resultado dessa discussão, e que se chega aos resultados de que fato a pandemia de certa forma imputou a esse gestor assumir uma posição de democrática nesse processo para buscar bons resultados para que de fato a educação acontecesse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num cenário de incerteza, a educação continua sendo o pilar fundamental para o desenvolvimento e transformação da sociedade. O compromisso com a qualidade educativa e a promoção da igualdade de oportunidades deve ser uma prioridade máxima para todos os envolvidos no processo educativo. Somente através da prática, ação e adaptação contínua poderemos garantir que o direito à educação seja mantido, independentemente dos desafios que o futuro possa apresentar. A pandemia recorda-nos a resiliência dos sistemas educativos e que encontrar soluções inovadoras e inclusivas é essencial para construir um futuro educativo mais forte e resiliente. Os gestores empenharam-se na busca por caminhos e alternativas que garantissem a oferta democrática e a garantia do ensino, mediante amparo legal. Nesse contexto, foi crucial que os gestores exercessem sua autonomia, considerando a conjuntura histórica da época, a fim de encontrar soluções viáveis diante dos significativos desafios que se apresentaram.

POLÍTICAS DE DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR PARA EQUIDADE: UM ESTUDO DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA TRABALHADA PARA GARANTIA DO ACESSO E PERMANÊNCIA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE TEIXEIRA DE FREITAS– BA

Vaneide Alves Silva (Universidade do Estado da Bahia– UNEB)⁵⁹⁹
Jessyluce Cardoso Reis (Universidade do estado da Bahia– UNEB)⁶⁰⁰

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma a dimensão pedagógica da gestão escolar contribui para a autonomia dos processos decisórios da escola, através de ações afirmativas para equidade voltadas para o enfrentamento das desigualdades educacionais, através da garantia de acesso e permanência dos alunos do Ensino Fundamental na Rede Pública Municipal de Teixeira de Freitas, Bahia. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa em que os resultados apontaram para o avanço da legislação educacional brasileira no tocante à gestão democrática, para garantia de uma educação com qualidade e equidade.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Gestão Escolar; Educação Básica; Equidade; Permanência.

APRESENTAÇÃO

A democratização dos processos de gestão da escola está estabelecida na Constituição Federal de 1988, na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional de Educação. Estas normas legais enfatizam a importância da participação de toda comunidade escolar nas decisões da escola. A Constituição Federal de 1988 destaca a gestão democrática como princípio norteador do processo de ensino, com garantia de participação dos profissionais da educação e de toda a comunidade escolar.

Outrossim, o art. 206 da CF de 1988 estabelece, em seu inciso VI, que a educação no Brasil tem como um dos seus princípios a “gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (BRASIL, 1988). Esse princípio deve ser desenvolvido em todos os estabelecimentos educacionais e sistemas de ensino.

Para embasamento, foi realizado um estudo com os seguintes teóricos: Dourado (2007); Lück (2011); Sammons (2008), no campo da fundamentação teórica das discussões sobre gestão educacional. No campo metodológico, o teórico estudado foi Minayo (2007).

Cabe salientar que apesar dos progressos na legislação brasileira quanto ao acesso à educação pública, estas garantias legais não foram suficientes para oportunizar a crianças e jovens a plenitude do direito à educação, tendo em vista que a aprendizagem ainda está muito abaixo daquilo que é considerado satisfatório, razão pela qual justifica este estudo.

Dessa forma levante-se nesse estudo a seguinte problematização: A dimensão pedagógica da gestão escolar na perspectiva da democratização da educação contribui para a autonomia dos processos decisórios da escola através de ações afirmativas para equidade voltadas para o enfrentamento das desigualdades educacionais mediante a garantia de acesso e permanência dos alunos do Ensino Fundamental na Rede Pública Municipal de Teixeira de Freitas, Bahia? Assim, o objetivo foi: Analisar de que forma a dimensão pedagógica da gestão escolar contribui para a autonomia dos processos decisórios da escola, através de ações afirmativas para equidade, voltadas para o enfrentamento das desigualdades educacionais, mediante a garantia de acesso e permanência dos alunos do Ensino Fundamental na Rede Pública Municipal de Teixeira de Freitas, Bahia.

⁵⁹⁹ Graduanda em Pedagogia UNEB/ DEDC X vaneidealves2107@gmail.com

⁶⁰⁰ Professora Assistente- DEDC- Campus X –UNEB jessylucereis@gmail.com

DESENVOLVIMENTO

Pensar as políticas públicas de gestão escolar no Brasil deve ser, sobretudo, a partir de padrões de qualidade e equidade socialmente referenciadas em ações desenvolvidas na educação básica, etapa primordial que alicerça a educação.

Nesse sentido, Lück (2011) afirma que, a lógica da gestão deva ser orientada por princípios democráticos e caracterizada pela importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação, organização, planejamento e implementação do seu trabalho e sobretudo, na oferta de ensino de qualidade para todos.

Dessa forma, a articulação da dimensão pedagógica da gestão escolar na perspectiva da democratização do acesso à educação e permanência, necessita de diferentes ações e programas, direcionados a garantia da qualidade e equidade do ensino.

Desse modo, a gestão escolar, deve seguir concepção ampla de gestão que considere a centralidade das políticas educacionais e dos projetos pedagógicos das escolas, bem como a implementação de processos de participação e decisão nessas instâncias, balizados pelo resgate do direito social à educação e à escola, pela implementação da autonomia nesses espaços sociais e, ainda, pela efetiva articulação com os projetos de gestão [...] (DOURADO 2007).

METODOLOGIA

O percurso metodológico trilhado no decorrer da pesquisa, com objetivo de contribuir para com o entendimento das averiguações que estão sendo apresentadas. O presente estudo tem como base metodológica a Pesquisa Qualitativa, no qual foi realizada para maior conhecimento do tema: Políticas de Democratização da Gestão Escolar para Equidade.

À vista disso, para esse estudo, foi realizado a pesquisa qualitativa, com o intuito de compreender como a dimensão pedagógica contribui para a autonomia dos processos decisórios da escola, através de ações afirmativas para equidade, voltadas para o enfrentamento das desigualdades educacionais, mediante a garantia de acesso e permanência dos alunos do Ensino Fundamental na Rede Pública Municipal de Teixeira de Freitas, Bahia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas municipais da cidade de Teixeira de Freitas, Bahia. Em relação as estratégias usadas pelo gestor para trabalhar a equidade na escola, a gestora da escola “A” disse que usa a liberdade de expressão onde todos tem o direito de compartilhar suas opiniões; busca reconhecer as diferenças, potencialidades e limitações; formações de professores, sempre que necessário; tempo de planejamento otimizado; que constituem o processo de ensino-aprendizagem e conhecimento do outro (profissionais, aluno e comunidade). A gestora da escola “B”, relatou que procura trabalhar a equidade, mas grande são as dificuldades, principalmente em relação ao atendimento das crianças com deficiência, aos quais são vários alunos matriculados e não estão frequentando a escola porque não tem um cuidador. No tocante a ações afirmativas que são trabalhadas na escola com o objetivo de promover o respeito à diversidade de inclinações pessoais, a gestora da escola “A” disse que possui participação efetiva de todos no processo pedagógico; apoio em rede e reconhecimento das diferenças e valorização do trabalho do outro. Enquanto, a gestora da escola “B” afirmou que tem desenvolvido projetos e atividades no decorrer dos anos, de forma a incentivar o respeito mútuo, a questão da cultura, do gênero, que são assuntos bem polêmicos, mas que busca trabalhar de maneira leve. Acerca das ações trabalhadas no enfrentamento à Evasão Escolar, a gestora da escola “A”, pronunciou que a evasão escolar não é uma realidade efetiva em sua escola. A despeito disso, desenvolve o Projeto Presença que atua na perspectiva de identificar a questão da assiduidade e conseqüentemente da evasão escolar, por meio da parceria com o Conselho Tutelar e da Busca Ativa. A gestora da escola “B”, proferiu que a escola sempre trabalhou muito próximo essa questão de ações contra a evasão escolar com o pedagógico, já é uma prática antiga. As

gestora das escolas “A” e “B” confirmaram que a proposta pedagógica da escola tem efeitos positivos no combate à evasão, pois propõe ações articuladas envolvendo os familiares, valorizando as habilidades e conhecimentos que os alunos trazem do seu contexto social. Trazendo assim, atividades voltadas para permanência e sucesso do aluno na escola.

Com base nos resultados da pesquisa, pode-se afirmar que a gestão trabalhada nessas escolas tem sido rumo a gestão democrática; ambas buscam trabalhar a equidade na escola; exercem ações afirmativas na escola com o objetivo de promover o respeito à diversidade de inclinações pessoais; a evasão escolar não é uma realidade efetiva nessas escolas, mas para tanto, são realizados projetos de acompanhamento destes alunos, juntamente com toda a comunidade escolar e o apoio do conselho tutelar; as propostas pedagógicas das escolas tem efeitos positivos no combate à evasão; no quesito apoio personalizado para cada necessidade apresentada pelos alunos, a escola “A” afirmou que possui esse atendimento especializado, em contraposição com a escola “B”, que relatou conseguir apenas atender as necessidades básicas que surgem diariamente; a proposta pedagógica das duas escolas busca a reversão dos impactos provocados pelas condições socioeconômicas na trajetória escolar de estudantes com foco no enfrentamento às desigualdades; e as escolas tem iniciativas da gestão escolar no comprometimento com a reversão das desigualdades na educação dos educandos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as escolas pesquisadas tem o grande desafio de educar superando as desigualdades, com uma política de educação realmente inclusiva que atenda às necessidades individuais de cada aluno, superando as lacunas existentes. Desse modo, percebe-se a importância da gestão democrática na efetivação desses resultados que vem sendo construídos pelo contexto pesquisados.

ENSINO NA PANDEMIA: NARRATIVAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO EXTREMO SUL DA BAHIA

Minervina Joseli Espíndola Reis (UNEB/DEDC X)⁶⁰¹

Letícia Vitória Alves De Souza (UNEB/DEDC X)⁶⁰²

Iádiny Rodrigues Araújo (UNEB/DEDC X)⁶⁰³

RESUMO

O objetivo é analisar narrativas de professoras do Ensino Fundamental I, da rede municipal de Teixeira de Freitas, a fim de identificar os sentidos atribuídos às práticas de ensino durante a pandemia do Covid 19. Pesquisa **qualitativa**, na perspectiva História de Vida, que tem por premissa analisar as narrativas das participantes em relação ao fenômeno objeto de investigação. A pesquisa se encontra na etapa de estudos bibliográficos, dentre algumas obras de Connolly e Clandinin (1995), Nóvoa (2000) Orlandi (2007), Santos (2020); Silva e Sousa (2020). Os escritos de fala serão interpretados a partir da teoria da Análise de Discurso.

Palavras-chave: COVID 19; Práticas de Ensino; Ensino Fundamental.

APRESENTAÇÃO

Em 2020, a pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), impôs novos modos e meios de relações sociais. Num cenário político conturbado, o enfrentamento a pandemia se tornou o maior problema já enfrentado pelo Brasil nas últimas décadas ou nos últimos cem anos. Na tentativa de conter o avanço da pandemia, vários países adotaram medidas de isolamento social, para o enfrentamento do caos instalado na sociedade. Dentre essas medidas está a suspensão das aulas presenciais, milhares de instituições de ensino foram fechadas na luta pela vida em quase todo o mundo.

Nesse contexto, as faces das desigualdades econômicas, sociais e educacionais em todas as vertentes se intensificaram, com a falta de acesso as tecnologias e a internet, apoio pedagógico, dentre outras, o que foi determinante para exclusões de estudantes do processo de ensino e de aprendizagem.

O objetivo principal dessa pesquisa é analisar as narrativas de professoras que ministraram aulas nos anos de 2020 e 2021, na rede de ensino do município de Teixeira de Freitas, no Ensino Fundamental I, a fim de identificar os sentidos e significados atribuídos às experiências de ensino vivenciadas nesse contexto isolamento social e exclusões social e educacionais.

DESENVOLVIMENTO

Com o fechamento das escolas, diante da emergência de saúde pública, em 1º de abril de 2020, no Brasil é publicada a Medida Provisória (MP) 934/2020, que estabeleceu normas excepcionais para o cumprimento do ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior. A MP permitiu a flexibilização dos 200 dias letivos, mas sem que se perdesse a obrigatoriedade do cumprimento das 800 horas letivas anuais. No dia 28 de abril, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o parecer CNE/CP 05/2020, publicado em 7 de maio, com orientações gerais para os sistemas de ensino quanto à possibilidade de utilização de atividades não presenciais, para cômputo de carga horária, reconhecendo, então, a situação de excepcionalidade provocada pela pandemia do novo coronavírus.

No município de Teixeira de Freitas, localizado no extremo sul do estado da Bahia, as aulas presenciais foram suspensas no dia 18 de março de 2020. A impossibilidade de ter aulas presenciais impulsionou todos à busca de alternativas para a continuidade do processo educacional. A meta era a

⁶⁰¹ Professora Plena da UNEB/DEDCX – doutorado em Educação pela UFBA. Email: mjreis@uneb.br

⁶⁰² Discente do curso de licenciatura em Letras Português UNEB/DEDC X – Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Email: leticiaalvesuneb@gmail.com

⁶⁰³ Discente do curso de licenciatura em Pedagogia UNEB/DEDC X – Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Email: iadinyrodrigues@hotmail.com

inclusão de todos os estudantes na modalidade do ensino remoto, para amenizar os prejuízos causados pela pandemia no processo de ensino e aprendizagem.

Nossa intenção é escutar a voz de professoras (GOODSON, 2000) que experimentou a prática do ensino remoto em tempos de isolamento social. Por acreditamos que as narrativas de experiências das professoras estão fundamentadas pelos sentidos e significados que impregnam os saberes e processos formativos que se efetivaram, e efetivam, ao longo do percurso de formação pessoal e profissional.

Diante dos objetivos pretendidos, a questão central que permeará o desenvolvimento da pesquisa é: Quais os sentidos significados que as professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental I atribuem às suas experiências como docente no período do ensino remoto, devido a pandemia da COVID 19?

A pesquisa está sendo desenvolvida na concepção qualitativa, por entender que a pesquisa qualitativa possibilita caminhos diferenciados que nos permitem adentrar com profundidade na complexidade e particularidade do fenômeno estudado, optamos pela concepção de pesquisa qualitativa, caráter investigativo na modalidade narrativa, que tem por premissa o pesquisador buscar conhecer a experiência dos participantes em relação ao fenômeno objeto da sua investigação.

A entrevista narrativa, presente na perspectiva da pesquisa qualitativa, é sempre uma interação entre sujeitos, portanto, é sempre uma prática social determinada por contextos sócio históricos e políticos. A sutileza, a delicadeza no encaminhamento da entrevista por parte da entrevistadora, deve ser presença constante. Devemos lembrar que na narrativa os gestos, o silêncio, uma fala interrompida podem ser tão reveladores quanto às palavras ditas. Por isso, será utilizado como recurso metodológico também, o caderno de campo, nele serão registradas e detalhadas as observações, reações, impressões, acontecimentos e reflexões, o que pode contribuir para compreender melhor as experiências vivenciadas durante o processo da pesquisa.

As entrevistas serão planejadas criteriosamente, teremos o cuidado em escolher um local adequado, um ambiente tranquilo que possibilite o fluir das narrativas, a fim de evitar interrupções e atropelos. As entrevistas, mediante autorização das participantes, serão gravadas e a medida que forem acontecendo serão transcritas pelas bolsistas de Iniciação Científica. A transcrição ocasionará uma maior aproximação das narrativas, o que pode gerar algumas pistas e opiniões provisórias que em muito contribuirão no momento da análise posterior.

Os escritos de fala resultantes das entrevistas narrativas serão interpretados a partir da teoria da Análise de Discurso (AD). Optamos pela AD por “não trabalhar a língua enquanto um sistema abstrato, mas a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade”. (ORLANDI, 2007, p.16). A Análise de Discurso está pautada na confluência de três campos de conhecimento: Psicanálise, Linguística e Marxismo e “considera que o indivíduo é interpretado em sujeito pela ideologia, para que se produza o dizer”. (ORLANDI, 2007, p. 32).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos teóricos realizados, sobre as temáticas que envolvem a pesquisa, reafirmam a sua relevância, que se efetiva por reconhecer que estamos vivendo um período pós pandemia, marcado por tensões, insegurança e exclusões no cotidiano das escolas. Os professores principalmente os que atuam na Educação Básica, estão enfrentando diariamente os impactos da pandemia nas práticas ensino e aprendizagem. É preciso dialogar com os professores e analisar os significados atribuídos a prática pedagógica no período pandêmico, reconhecer as dificuldades vividas e os impactos nos dias atuais. Não podemos esquecer os desafios e as exclusões vividas pandemia, a fim de fortalecer a luta pela formação de professores, pela educação pública com qualidade, socialmente referendada e não



permitir que exclusões e retrocessos na educação brasileira, bem como aprofundamento das desigualdades educacionais e sociais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES PARA O PERCURSO FORMATIVO DOS DISCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DO DEDC-X UNEB

Jessyluce Cardoso Reis (UNEB)⁶⁰⁴

Sara Queiroz Oliveira (UNEB)⁶⁰⁵

Raniel Vieira Rocha (UNEB)⁶⁰⁶

RESUMO

Este trabalho trata de um relato das experiências vivenciadas por discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia e sua interlocução com os discentes de Letras Inglês e Letras Português do DEDC-X (UNEB), através do Projeto de ensino e extensão: Diálogos Interdisciplinares, realizado com a temática das Práxis Pedagógica, Educação, Direitos Humanos e Políticas Educacionais, que teve como objetivo promover o diálogo entre os estudantes, a partir da relação interdisciplinar dos conhecimentos trabalhados, estreitando a aproximação e fortalecimento entre licenciandos dos respectivos cursos. Pelo entrelaçamento de campos de conhecimentos distintos, constituindo-se como um espaço ampliação das possibilidades de formação acadêmica.

Palavras-chave: diálogo; interdisciplinaridade; práxis pedagógica; educação;

APRESENTAÇÃO

O projeto Diálogos interdisciplinares foi elaborado pela professora Jessyluce Cardoso Reis, do DEDC-X, que já havia realizado o encontro em outra edição. O tema da 2ª edição dos “Diálogos Interdisciplinares” foi “educação, direitos humanos e políticas públicas”, essa edição foi idealizada para o curso de Pedagogia para que os discentes pudessem compartilhar conhecimentos a partir da sua construção emancipatória trabalhada no componente curricular Políticas Educacionais, em que os discentes tiveram a incumbência protagonizar e tecer diálogos acerca dos Programas educacionais e seus desdobramentos no cotidiano da educação básica local. Entrelaçando com os temas dos Direitos Humanos e Educação abordados pelo os discentes do curso de Letras Inglês e Letras Português. Como agentes de transformação social e cômicos desse papel diante do coletivo, nos faz pensar sobre a importância do fazer interdisciplinar no cotidiano da formação discente.

Segundo **Freire (1993)** a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação pela qual se desvela a realidade e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada.

Pela experiência vivenciada foi possível perceber que ações pedagógicas interdisciplinares, a exemplo dos Diálogos Interdisciplinares revelam o significado histórico-político-social da Universidade, através das interações, pesquisas e intervenções na realidade será possível a partir da construção de sua cultura fundamentada no protagonismo dos sujeitos.

OBJETIVO

Ante ao exposto, o presente relato de experiência tem por objetivo:

Abordar as contribuições do Projeto Diálogos Interdisciplinares proporcionadas pelo seu caráter intervencionistas através das experiências vivenciadas no percurso da formação pelos discentes do curso de Pedagogia III, a partir da relação dialógica envolvendo diversos campos do saber, com vista a superação da fragmentação do conhecimento científico e humanista historicamente instituído.

⁶⁰⁴Docente do DEDC campus X- orientadora. Email: jessylucereis@gmail.com

⁶⁰⁵Graduando no curso de pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia. Email: vieirarani312@gmail.com

⁶⁰⁶ Graduanda no curso de pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia. Email: sara_queiroz@outlook.com

Ainda sobre as vivências com o referido projeto, foi possível elencar as seguintes contribuições:

No campo epistemológico – a construção de conhecimento baseada em conteúdos complementares, sem haver a fragmentação dos mesmos, tendo com isso, a cooperação entre matérias integradas e a prática da educação, desenvolvidas no âmbito educacional e social.

No campo da formação política – assimilação do conhecimento político, principalmente referente às políticas públicas educacionais, seu mecanismo burocrático, a exemplo das leis e sua utilização como instrumentos de disseminação ideológico.

Assim como, a abordagem da turma de pedagogia do III semestre sobre os Programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento, que enfatizou à cerca de como as instituições de ensino lidam com a verba destinada para a melhoria do processo educativo e na formação de seus estudantes.

No campo das relações – o diálogo como caminho para a construção de propostas de transformação da realidade, a tolerância construída através da argumentação com o outro, o respeito mútuo entre pensamentos divergentes, buscando sempre a colaboração como imprescindível no processo de ensino-aprendizagem. Ao final da participação nos Diálogos interdisciplinares foi perceptível o aprofundamento dos conhecimentos no contexto das demandas sociais vivenciadas em nossa realidade e o quanto importante é estreitar diálogos entre diferentes e iguais.

DESENVOLVIMENTO

O diálogo é inerente a raça humana, ao ser utilizado como metodologia de construção do conhecimento estabelecido nas instituições que promovem a educação e ensino, contribui de maneira significativa para a reflexão de temáticas abordadas, oposição de ideias e posicionamentos que envolvem questões complexas.

Quando se fala em aprendizagem o diálogo é imprescindível para o processo, não havendo possibilidade de desenvolvimento crítico sem o diálogo. O filósofo russo Bakhtin ressalta que o diálogo é um “fenômeno quase universal que penetra toda a linguagem humana e todas as relações e manifestações da vida humana, em suma, tudo que tem sentido e importância” (BAKHTIN, 2010, p.47), dessa forma, o ato de dialogar está estritamente ligado as relações interpessoais. Freire ressalta a importância do diálogo para a práxis educativa, “O diálogo é uma exigência existencial. [...] não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro,” (FREIRE 1987, p. 79). Ao falarmos de diálogo não podemos nos esquecer de seu propósito, que deve envolver a fala e a escuta, a reflexão da ação, que Freire chama de práxis. Todo o sujeito deve comunicar-se, ter a oportunidade de dialogar com o outro, pois somente com base do diálogo podemos encontrar o caminho para a transformação da realidade, pois de maneira geral, consideramos que o diálogo é instrumento de grande valia para o desenvolvimento humano no convívio social.

O encontro de ideias entre disciplinas é um conceito que vem sendo trabalhado com frequência entre educadores para a formação de estudantes.

Por outro lado, não podemos perder de vista que , a universidade baseia-se no tripé: ensino, pesquisa e extensão, o que possibilita a execução de propostas de atividade que ultrapassem a sala de aula, desde que se mantenham no princípio de priorizar a produção do conhecimento. A extensão é a maneira da Universidade disseminar os conhecimentos construídos nela, disponibilizando-os à comunidade, pois só assim poderá haver envolvimento social do que é produzido dentro da instituição. A extensão tem como objetivo a troca de saberes, construindo então um caminho e estreitando laços da universidade para a comunidade. Com esse propósito a extensão busca a formação do estudante, proporcionando-o competências que junto à comunidade, reforcem o conceito de extensão, ou seja, estender a universidade para além de seus muros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que estreitar esses diálogos é uma forma de perceber-se e perceber o outro no cotidiano da formação docente, pois a interdisciplinaridade revela e desvela outras maneiras de tecer a teia de conhecimentos necessários à educação. Os diálogos interdisciplinares proporcionaram a experiência da reflexão através da discussão, possibilitando o pensamento crítico mediante o diálogo. O protagonismo dos discentes para a construção da comunicação promoveu o amadurecimento acadêmico, possibilitando a autonomia dos estudantes em situações que exijam o diálogo e escuta de ideias divergentes.

ESCOLA INCLUSIVA; UM OLHAR PARA TODOS E PARA CADA UM.

Gleidiane Oliveira Rocha (SEC/BA)⁶⁰⁷

RESUMO

Relato de experiência profissional referente ao processo de elaboração e implementação de política de Educação Especial e Inclusiva numa escola pública de Ensino Médio no extremo sul da Bahia, atendimento educacional especializado e apoio a alunos com enfrentamentos emocionais centrado na cidadania, dignidade e no direito a uma educação integral e integradora de qualidade dentro da perspectiva de sermos todos nós e cada um.

Palavras-chave: Direito; Inclusão; Integral; Política; Cidadania.

APRESENTAÇÃO

A educação é um direito de todos, não apenas o acesso a ela, mas, ao processo de aprendizagem que a valida e a sustenta. O acesso dos alunos com deficiências às escolas por muito tempo foi negado e quando conquistado e legitimado através de um processo intenso de lutas e manifestações ainda não temos uma política pública substancial em todas as escolas brasileiras que dê o apoio necessário ao direito do acesso e a qualidade de ensino para estes alunos.

Muitos alunos acabam sendo negligenciados nas escolas que o “acolhem” sob justificativa de que precisam apenas estar no ambiente escolar para que sejam de fato incluídos no sistema de educação. A ausência de programas de formação para os professores, falta de sala de recursos, falta de profissionais de apoio são alguns dos entraves que tem dificultado o processo de inclusão dos alunos o que legitima apenas a integração, processo no qual o aluno é apenas inserido no contexto educacional e não a inclusão.

Mas afinal, o que seria uma escola inclusiva? Quais alunos teriam atendimento educacional especializado? Como desenvolver a inclusão mesmo com poucos recursos? Como avaliar? Como acolher as diversidades? Como desenvolver a equidade no processo de ensino para dar condições necessárias à aprendizagem?

Uma escola inclusiva, segundo Sanches (2001), é uma escola que não é indiferente ao que se passa na comunidade escolar, que é corresponsável pelo sucesso na aprendizagem de todos os alunos, “criando condições necessárias à viabilização do processo de aprendizagem de cada um deles” independente de suas dificuldades, desafios, entraves e deficiências. Sendo assim, é uma escola que não só se acolhe em sua diversidade, mas que aprende com ela. Alunos com Depressão, com Transtorno de Ansiedade Generalizada, alunos com dificuldades de aprendizagem, alunos com deficiência, alunos em toda a sua gama de diversidade enquanto indivíduos, todos precisam ter garantida as condições mínimas necessárias para que desenvolva suas habilidades e competências, e que sejam respeitados quanto as suas diferenças. Quando uma escola de fato compreender seus alunos enquanto indivíduos e não massa, quando acolher todos e cada um, independente de rótulos e estigmas sociais, é quando de fato a escola se tornará inclusiva em sua essência.

O Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão, uma escola pública de ensino médio de tempo integral, tem se tornado pioneiro no trabalho com alunos com deficiências e Problemas Emocionais, desde 2020. Período em que havia um grande número de jovens e adolescentes com depressão e com tentativas de suicídio e suicídio em rede assim como um número de alunos com deficiência que adentrava a escola sem estar alfabetizado o que desesperou a equipe docente que tinha o sistema de aulas por horários fragmentos que não conseguia atender os alunos com a integralidade que precisavam e tinham o direito.

A política de educação inclusiva criada e implementada pela equipe pedagógica e alunos consistem no acolhimento, na elaboração de planos de desenvolvimento individual – PDI para alunos

⁶⁰⁷ Mestre em Ciências da Educação pela universidade Lusófona, PT. Especialista em gestão educacional e em educação especial inclusiva. Neuropsicopedagoga Institucional. Email: gleidiane_oliveira@hotmail.com.

com deficiências assim como a produção de portfólios de análise qualitativa, salas de recursos com atendimento educacional especializado e profissionais de apoio em sala de aula.

Além do trabalho com alunos com deficiência, existe um trabalho com os alunos que lutam contra a depressão, transtornos de ansiedade generalizada e outros enfrentamentos emocionais através de um projeto institucional intitulado de Abraça-me, trata-se de em um grupo de apoio mútuo através de uma equipe multiprofissional de psicóloga, neuropsicopedagoga e psicanalista consistindo assim numa rede de apoio e de terapia em grupo.

DESENVOLVIMENTO

No início do ano letivo ocorre uma triagem a partir das informações no ato de matrícula quanto aos nomes dos alunos cuja família informou alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem, em lista ocorre entrevistas com a família e com os alunos. Em sala de aula os professores desenvolvem o percurso de avaliação diagnóstica com todos os alunos e para subsidiar a avaliação, realiza uma enquête pedagógica para investigar o perfil de aprendizagem, possíveis enfrentamentos emocionais e zona de interesse de cada aluno. Durante as reuniões de Atividades Complementares (AC) por área, apresentamos os dados da diagnose, e levantamos os nomes de alunos que precisam de apoio na sala de recursos e no Abraça-me.

Na sala de recursos, existe um trabalho de investigação mais minucioso quanto as dificuldades e potencialidades de cada aluno, a partir dos resultados das análises investigativas é construído o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) junto a equipe de educação especial e inclusiva e os professores. Subjacente ao PDI elabora-se o plano de intervenção, em que com situações cotidianas do aluno e do contexto de ensino médio trabalha-se as suas especificidades garantindo a equidade que precisam para o percurso letivo em sala de aula.

A partir do planejamento dos professores, adaptamos atividades, recursos e metodologia baseados no PDI e apoiamos os professores em sala de aula com profissionais da equipe de educação e inclusiva, departamento criado na escola que consiste na coordenação da escola, professor da área de humanas, professora da área de Linguagens, professora da área de Matemática e professora da área de Ciências da Natureza e Psicóloga. Durante as intervenções em sala de recurso, constrói-se o portfólio individual do aluno que com a coparticipação dos professores subsidiam a avaliação do mesmo durante seu percurso letivo.

Na sala de recursos atualmente são atendidos 10 alunos com deficiências intelectuais e motoras, como síndrome de Down, síndrome de Willians além de alunos com TDAH e TEA. Estudantes do turno integral e noturno. Em acompanhamento indireto específico a mais de 12 alunos matriculados, com intervenções pontuais e periódicas para auxílio na elaboração do plano de recuperação de aprendizagens, estratégias de auto regulação, e autogerenciamento das aprendizagens. Todos os alunos frequentes que iniciaram o processo letivo sem estarem alfabetizados, foram alfabetizados até 1 ano.

O projeto Abraça-me conta com uma rede de apoio multiprofissional e em reuniões semanais, constitui-se de uma roda de conversa guiada através da escuta sensível, e levantamento de temas que os alunos depositam na “caixinha de angustias”. Apresenta uma identidade própria, apoio mútuo no enfrentamento emocional, em estratégias de canalização da dor, meditação, musicoterapia, arteterapia e campanhas sociais. Atualmente com 16 alunos regularmente matriculados, o grupo ganha espaço na escola, no engajamento ao programa de prevenção ao suicídio. Dentre os resultados obtidos, caiu o índice de alunos com enfrentamentos emocionais de grande risco, o índice de casos de mutilação e não temos mais nos registros atuais casos de tentativa de suicídio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Garantir um ensino de qualidade está além de abrir as portas da escola, está em garantir condições em que se desenvolva a equidade que precisam todos os alunos e todas as alunas para



aprender. Ciente de que tal processo é complexo, mas não é impossível, e que requer uma rede de formação e apoios, este relato de experiência tem por finalidade demonstrar que é possível desenvolver uma política de educação especial e inclusiva mesmo com poucos recursos. E que toda escola, pode criar sua política a partir do engajamento dos seus profissionais, alunos e família. É possível desenvolver uma escola inclusiva a partir de um trabalho em que o foco é a aprendizagem do aluno e as condições necessárias para que sejam acolhidos em suas diversidades e enfrentamentos.

AS POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ESTÁGIO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UMA ANÁLISE DOS DISCENTES DAS TURMAS 2017.2 E 2018.2 DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB/ CAMPUS X

Adineia da Silva Novais (Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus X)⁶⁰⁸

Mirian Lopes Moreno Dutra (Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus X)⁶⁰⁹

Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho (Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus X)⁶¹⁰

RESUMO

Este texto é resultado de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso que se propôs a analisar as possibilidades e desafios associados ao estágio em espaços não escolares, concentrando-se na avaliação dos projetos de intervenção desenvolvidos pelos estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X. A pesquisa teve como objetivo principal compreender a importância das experiências vivenciadas em contextos não escolares, destacando tanto as possibilidades quanto os desafios encontrados. Os resultados evidenciaram a ampliação da compreensão da atuação do pedagogo, para além dos espaços escolares.

Palavras-chave: Espaços Não Escolares; Curso de Pedagogia; Estágio Curricular; Possibilidades; Desafios

APRESENTAÇÃO

A proposta deste texto é apresentar o resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado com uma exigência do Curso de Pedagogia, em 2023, cujo foco “As possibilidades e desafios do Estágio em Espaços Não Escolares: Uma análise dos discentes das turmas 2017.2 e 2018.2 do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus X”, tendo a escolha do tema surgido a partir da experiência vivenciada pelas discentes/autoras do trabalho em apresentação no Estágio em espaços não escolares, no semestre 2019.2, visto que, foi uma prática pedagógica enriquecedora e de muito conhecimento para o nosso processo de formação enquanto futuras pedagogas, bem como para a nossa formação humana. Na ocasião desenvolvemos o projeto “Identidade e empoderamento da mulher: novas perspectivas”, o qual foi destinado às mulheres participantes do Projeto Somos Todas Marias da Ong “Exerça Cidadania”, que tem um trabalho voltado ao atendimento de mulheres pertencentes à comunidade do Bairro Liberdade I, um bairro periférico da cidade de Teixeira de Freitas, Bahia.

Através do supracitado projeto buscou-se desenvolver habilidades na leitura e escrita, tendo em vista fortalecer a autoestima das participantes, por meio das leituras de biografias e textos de mulheres representativas de diferentes grupos sociais. Também visava contribuir para o autoconhecimento e a autonomia nas atitudes, nas tomadas de decisões e na atuação como membro participativo da sociedade.

Por meio dessa pesquisa, pretendeu-se contribuir para maiores discussões e debates junto à comunidade acadêmica sobre a necessidade de se reconhecer a amplitude da atuação do pedagogo, além de propor novas formas de abordagem acadêmica no que diz respeito às práticas pedagógicas nos espaços não escolares para além dos muros da escola. Isto é, sendo essa pesquisa relevante academicamente, visto que os espaços não escolares possibilitam compreender e analisar a educação em seus aspectos sociais, políticos e culturais com uma perspectiva crítica que permite um melhor aprimoramento das práticas educativas e da formação dos profissionais da área.

De acordo Freire (2019, p. 30), “[...] pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. E foi em razão das nossas inquietações que decidimos realizar a nossa pesquisa sobre as possibilidades e os desafios de estagiar em espaços não escolares, buscando conhecer quais eram as percepções dos discentes das turmas 2017.2 e 2018.2 do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/Campus X.

⁶⁰⁸ Graduada em Pedagogia/UNEB/Campus X. E-mail: adineianovais@hotmail.com

⁶⁰⁹ Graduada em Pedagogia/UNEB/Campus X. E-mail: mirianlmoreno@gmail.com

⁶¹⁰ Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia/UNEB/Campus X. E-mail: luzeniferraz@gamil.com

Desde o início, sabíamos que o tema do nosso TCC seria voltado nossa experiência vivenciada no Estágio em Espaços Não Escolares, pois estagiar nesse espaço proporcionou valorosa experiência enquanto futuras pedagogas, visto que, oportunizou desenvolver um projeto de intervenção com pesquisa, propondo ações socioeducativas juntamente com mulheres, visando o empoderamento feminino a partir de leituras e escritas sobre mulheres referências na sociedade.

Consequentemente, quando a Pedagogia se preocupa em assumir como campo profissional, faz-se necessário indagar quais as possibilidades de produzir mediações pedagógicas intencionais, sistematizadas e definidas a partir de uma prática que vem da ação de alguém com formação e práticas específicas com domínio de saberes para a sociedade. Logo é importante, porque demonstra uma sensibilidade histórica da própria Pedagogia como campo de conhecimento em organizar de acordo com os desafios da própria sociedade.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Brandão, ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender- e- ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (1995, p.7). Neste sentido, entende-se que, a escola não é o único lugar privilegiado de educação, ou seja, não importa o lugar ou o espaço em que o ser humano esteja inserido, ele sempre será um espaço educativo como outro. A educação é fundamental em todos os sentidos da vida, sabe-se que é um instrumento de transformação do ser humano sendo o elemento chave na construção de uma sociedade que busca conhecimento e aprendizado.

Sendo assim, a educação não se dá apenas em espaços escolares, a mesma acontece em vários lugares. É perceptível, a preocupação do Curso de Pedagogia romper com as concepções de que a educação só ocorre dentro da escola. Nesta perspectiva, Brandão (1995, p.7) enfatiza que a educação não está presa à escola e começa antes dela: em casa, na igreja, na comunidade, com grupos de amigos, mas não retira sua importância, que é dar continuidade à educação que está em construção desde o nascimento.

Partindo da compreensão de que a educação fora do espaço escolar representa um campo de ação pedagógica legítimo, se constituindo em uma prática que contribui para a constituição das identidades dos sujeitos nos diversos espaços educativos presentes no contexto educacional, nos quais as relações sociais se realizam defendendo a emancipação das identidades nelas presentes, sempre numa perspectiva que valorize o coletivo é que realizamos o nosso primeiro estágio no Curso em um espaço não escolar.

Considerando o objetivo de desenvolver esta pesquisa e refletir sobre as problemáticas advindas do objeto deste estudo, este se estruturou em três eixos: a pesquisa bibliográfica (retornamos muitos teóricos estudados ao longo do curso), a análise documental dos projetos de pesquisa e extensão do estágio em espaços não escolares desenvolvidos pelos discentes das turmas de 2017.2/2018.2 e a breve análise dos relatos orais e dos slides de apresentação do Seminário Interdisciplinar de pesquisa realizada pela turma de Pedagogia de 2019.1 e análise do principal instrumento de coleta de dados, o questionário, com o intuito de compreender as possibilidades e os desafios de estagiar em espaços não escolares.

Para investigarmos as questões propostas para este trabalho de pesquisa, solicitamos que discentes das turmas 2017.2 e 2018.2 do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus X respondessem a um questionário com questões abertas e fechadas (formulário *google forms*). A escolha dos sujeitos se deu mediante ao fato que os referidos discentes já terem vivenciado o Estágio em espaços não escolares. Ao todo foram 23 (vinte e três) discentes, sendo dezessete da turma 2017.2 e seis da turma 2018.2, resultando em uma porcentagem de 67,65% discentes ao todo.

As análises apontaram que: a) é notável a compreensão da maioria dos sujeitos de que o estágio é uma atividade que não se desvincula prática da teoria, ou seja, são duas dimensões que se

complementam, possibilitando grandes mudanças nas partes envolvidas; b) é notória a compreensão de que o estágio em espaços não escolares possibilitou o entendimento de que a Pedagogia na sua inteireza possui sentido amplo, permite compreender que a educação ocorre em diversos espaços para além da escola; c) alguns discentes destacaram como desafios o espaço escolhido para o estágio, sobre as estruturas, as condições e os imprevistos que os mesmos encontraram ao iniciar a intervenção; d) é inevitável pensar e reconhecer a formação do/a pedagogo/a para além dos espaços escolares, considerando que no meio social está cada vez mais presente, espaços que necessitam da presença de um profissional da pedagogia capacitado, logo, promover novas formas de aprendizagem, estabelecendo a relação com a comunidade e os objetivos a serem alcançados, sempre tornando o ensinamento significativo para a formação humana, possibilitando a construção dos sujeitos nos diversos espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se a importância da pesquisa apresentar as percepções dos discentes em relação à relevância da experiência em Estágio nos espaços não escolares. Tendo em vista que durante o curso de Pedagogia é pouco discutido sobre a atuação do pedagogo nesses espaços que não sejam escolares. Assim compreende-se que o valor dessa pesquisa poderá provocar reflexões em contexto acadêmico, visto que o processo de educar envolve a educação enquanto prática social. Embora academicamente seja secundarizado, este debate sempre esteve pautado nos estudos pedagógicos no decurso da nossa formação no Curso de Pedagogia da UNEB.

INCLUSÃO E EDUCAÇÃO: LIÇÕES DA JORNADA NO MARANHÃO

Ana Clara Andrade Silva (Universidade do Estado da Bahia)⁶¹¹

Karen Heloísa Oliveira Batista (Universidade do Estado da Bahia)⁶¹²

RESUMO

O financiamento estudantil desempenha um papel essencial na promoção da inclusão, permitindo que alunos de diferentes origens econômicas acessem oportunidades educacionais. Nossa experiência na primeira Jornada de Políticas Educacionais no Maranhão, ilustra como o financiamento tornou possível nossa participação e enriqueceu nossa formação acadêmica. Esse suporte financeiro equitativo nivelou o campo de atuação, beneficiou indivíduos e investiu no futuro da educação, preparando estudantes para enfrentar desafios do século XXI e contribuir para a sociedade.

Palavras-chave: Financiamento; Formação; Inclusão; Experiência; Educação.

APRESENTAÇÃO

No sexto período do curso de Pedagogia, tivemos a oportunidade de participar da primeira Jornada de Políticas Públicas promovida pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) entre os dias 24/05/2023 e 26/05/2023. Este enriquecedor evento, parte do componente Políticas Educacionais ministrado pela professora Jesyluce Cardoso Reis, ampliou consideravelmente nosso aprendizado e perspectiva.

Nossa chegada a São Luís - MA nos encantou com a rica cultura e história da região, com suas ruas de paralelepípedos e construções coloniais que nos transportaram para um passado encantador. No entanto, nosso principal objetivo era mergulhar no campo da educação.

Durante essa jornada, tivemos o privilégio de interagir com diversos profissionais da área, incluindo pedagogos renomados, gestores escolares e pesquisadores. Participamos de painéis de discussão, palestras e também tivemos a honra de apresentar nosso trabalho sobre o "PLANO NACIONAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR". As palestras e debates cobriram uma ampla gama de tópicos, desde políticas públicas até práticas pedagógicas inovadoras, incluindo inclusão educacional, financiamento escolar, formação de professores e avaliação do ensino.

A troca de conhecimento e experiências com os demais participantes foi extremamente enriquecedora. Neste ponto, queremos expressar nossa profunda gratidão à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil da Universidade do Estado da Bahia, cujo apoio e financiamento desempenharam um papel fundamental para que pudéssemos aproveitar essa oportunidade educacional. A dedicação da Pró-Reitoria em promover a inclusão e tornar a educação acessível a todos os alunos é inestimável. Esta experiência não apenas nos ensinou sobre políticas educacionais, mas também destacou a importância de instituições que valorizam e apoiam o crescimento acadêmico de seus estudantes.

TORNANDO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA JORNADA TRANSFORMADORA

Ao longo da história, a evolução das políticas educacionais tem desempenhado um papel fundamental na construção de sociedades mais justas e igualitárias. O enfoque na inclusão educacional e a asseguuração do direito à educação têm sido os pilares centrais dessa jornada. Contudo, essas políticas não são meros pontos em documentos; elas têm profundas implicações na vida dos estudantes e na sociedade como um todo. Nossa própria vivência, especialmente na viagem ao Maranhão, ressalta de maneira vívida o impacto dessas políticas. Durante essa jornada, tivemos a oportunidade de observar em primeira mão como as políticas educacionais inclusivas abrem portas e eliminam barreiras. Ao participar de debates e palestras sobre políticas públicas e práticas pedagógicas inovadoras, tornou-se evidente como a educação pode se tornar um instrumento

⁶¹¹ Graduanda em Pedagogia VI semestre, UNEB DEDC-X. Email: anaclaraana206@gmail.com

⁶¹² Graduanda em Pedagogia VI semestre, UNEB DEDC-X. Email: Nerak.oli12@gmail.com

poderoso de transformação. A viagem ao Maranhão, na qual interagimos com diversos colegas, exemplificou a diversidade de vozes e perspectivas que enriquecem nosso sistema educacional quando a inclusão é priorizada.

Dessa forma participar de eventos científicos é crucial para a divulgação do conhecimento, deixando claro que o processo de ensino-aprendizagem não se restringe à sala de aula. Destacando a importância da organização estudantil, diretórios acadêmicos e movimentos estudantis como instrumentos essenciais para garantir essas políticas de atendimento aos estudantes.

É importante reconhecer que a jornada em direção à equidade educacional é contínua e desafiadora. A desigualdade ainda persiste em vários aspectos da educação, e é nosso dever, como beneficiários dessas políticas, continuar a luta por uma educação genuinamente inclusiva. Ao compartilhar nossas vivências, promover o diálogo e conscientizar sobre a importância dessas políticas, estamos contribuindo para o constante aprimoramento da educação e para a construção de uma sociedade mais justa. Nossa experiência pessoal na viagem ao Maranhão, possibilitada pelas políticas educacionais inclusivas, é uma demonstração concreta de como essas políticas podem moldar vidas e inspirar a busca contínua pela equidade educacional. Juntos, podemos garantir que o direito à educação seja acessível a todos, transformando não apenas indivíduos, mas também sociedades inteiras no processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse exposto, essa viagem ao Maranhão possibilitou o crescimento na nossa jornada estudantil de uma maneira que palavras não podem capturar completamente. Foi uma experiência enriquecedora que nos abriu horizontes e nos conectou com profissionais e especialistas em educação. No entanto, é importante ressaltar que conseguir o financiamento estudantil desempenhou um papel crítico nesse processo. Sem esse suporte financeiro, vivenciar essa experiência incrível teria sido um desafio intransponível. Acesso a recursos como o financiamento estudantil é o que torna possíveis essas oportunidades transformadoras e nos permite continuar nossa jornada educacional com determinação e entusiasmo.

ENSINO NA PANDEMIA: NARRATIVAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO EXTREMO SUL DA BAHIA

Minervina Joseli Espíndola Reis (UNEB/DEDC X)⁶¹³

Letícia Vitória Alves De Souza (UNEB/DEDC X)⁶¹⁴

Iádiny Rodrigues Araújo (UNEB/DEDC X)⁶¹⁵

RESUMO

O objetivo é analisar narrativas de professoras do Ensino Fundamental I, da rede municipal de Teixeira de Freitas, a fim de identificar os sentidos atribuídos às práticas de ensino durante a pandemia do Covid 19. Pesquisa **qualitativa**, na perspectiva História de Vida, que tem por premissa analisar as narrativas das participantes em relação ao fenômeno objeto de investigação. A pesquisa se encontra na etapa de estudos bibliográficos, dentre algumas obras de Connolly e Clandinin (1995), Nóvoa (2000) Orlandi (2007), Santos (2020); Silva e Sousa (2020). Os escritos de fala serão interpretados a partir da teoria da Análise de Discurso.

Palavras-chave: COVID 19; Práticas de Ensino; Ensino Fundamental.

APRESENTAÇÃO

Em 2020, a pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), impôs novos modos e meios de relações sociais. Num cenário político conturbado, o enfrentamento a pandemia se tornou o maior problema já enfrentado pelo Brasil nas últimas décadas ou nos últimos cem anos. Na tentativa de conter o avanço da pandemia, vários países adotaram medidas de isolamento social, para o enfrentamento do caos instalado na sociedade. Dentre essas medidas está a suspensão das aulas presenciais, milhares de instituições de ensino foram fechadas na luta pela vida em quase todo o mundo.

Nesse contexto, as faces das desigualdades econômicas, sociais e educacionais em todas as vertentes se intensificaram, com a falta de acesso as tecnologias e a internet, apoio pedagógico, dentre outras, o que foi determinante para exclusões de estudantes do processo de ensino e de aprendizagem.

O objetivo principal dessa pesquisa é analisar as narrativas de professoras que ministraram aulas nos anos de 2020 e 2021, na rede de ensino do município de Teixeira de Freitas, no Ensino Fundamental I, a fim de identificar os sentidos e significados atribuídos às experiências de ensino vivenciadas nesse contexto isolamento social e exclusões social e educacionais.

DESENVOLVIMENTO

Com o fechamento das escolas, diante da emergência de saúde pública, em 1º de abril de 2020, no Brasil é publicada a Medida Provisória (MP) 934/2020, que estabeleceu normas excepcionais para o cumprimento do ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior. A MP permitiu a flexibilização dos 200 dias letivos, mas sem que se perdesse a obrigatoriedade do cumprimento das 800 horas letivas anuais. No dia 28 de abril, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o parecer CNE/CP 05/2020, publicado em 7 de maio, com orientações gerais para os sistemas de ensino quanto à possibilidade de utilização de atividades não presenciais, para cômputo de carga horária, reconhecendo, então, a situação de excepcionalidade provocada pela pandemia do novo coronavírus.

No município de Teixeira de Freitas, localizado no extremo sul do estado da Bahia, as aulas presenciais foram suspensas no dia 18 de março de 2020. A impossibilidade de ter aulas presenciais impulsionou todos à busca de alternativas para a continuidade do processo educacional. A meta era a

⁶¹³ Professora Plena da UNEB/DEDCX – doutorado em Educação pela UFBA. Email: mjreis@uneb.br

⁶¹⁴ Discente do curso de licenciatura em Letras Português UNEB/DEDC X – Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Email: leticiaalvesuneb@gmail.com

⁶¹⁵ Discente do curso de licenciatura em Pedagogia UNEB/DEDC X – Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Email: iadinyrodrigues@hotmail.com

inclusão de todos os estudantes na modalidade do ensino remoto, para amenizar os prejuízos causados pela pandemia no processo de ensino e aprendizagem.

Nossa intenção é escutar a voz de professoras (GOODSON, 2000) que experimentou a prática do ensino remoto em tempos de isolamento social. Por acreditamos que as narrativas de experiências das professoras estão fundamentadas pelos sentidos e significados que impregnam os saberes e processos formativos que se efetivaram, e efetivam, ao longo do percurso de formação pessoal e profissional.

Diante dos objetivos pretendidos, a questão central que permeará o desenvolvimento da pesquisa é: Quais os sentidos significados que as professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental I atribuem às suas experiências como docente no período do ensino remoto, devido a pandemia da COVID 19?

A pesquisa está sendo desenvolvida na concepção qualitativa, por entender que a pesquisa qualitativa possibilita caminhos diferenciados que nos permitem adentrar com profundidade na complexidade e particularidade do fenômeno estudado, optamos pela concepção de pesquisa qualitativa, caráter investigativo na modalidade narrativa, que tem por premissa o pesquisador buscar conhecer a experiência dos participantes em relação ao fenômeno objeto da sua investigação.

A entrevista narrativa, presente na perspectiva da pesquisa qualitativa, é sempre uma interação entre sujeitos, portanto, é sempre uma prática social determinada por contextos sócio históricos e políticos. A sutileza, a delicadeza no encaminhamento da entrevista por parte da entrevistadora, deve ser presença constante. Devemos lembrar que na narrativa os gestos, o silêncio, uma fala interrompida podem ser tão reveladores quanto às palavras ditas. Por isso, será utilizado como recurso metodológico também, o caderno de campo, nele serão registradas e detalhadas as observações, reações, impressões, acontecimentos e reflexões, o que pode contribuir para compreender melhor as experiências vivenciadas durante o processo da pesquisa.

As entrevistas serão planejadas criteriosamente, teremos o cuidado em escolher um local adequado, um ambiente tranquilo que possibilite o fluir das narrativas, a fim de evitar interrupções e atropelos. As entrevistas, mediante autorização das participantes, serão gravadas e a medida que forem acontecendo serão transcritas pelas bolsistas de Iniciação Científica. A transcrição ocasionará uma maior aproximação das narrativas, o que pode gerar algumas pistas e opiniões provisórias que em muito contribuirão no momento da análise posterior.

Os escritos de fala resultantes das entrevistas narrativas serão interpretados a partir da teoria da Análise de Discurso (AD). Optamos pela AD por “não trabalhar a língua enquanto um sistema abstrato, mas a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade”. (ORLANDI, 2007, p.16). A Análise de Discurso está pautada na confluência de três campos de conhecimento: Psicanálise, Linguística e Marxismo e “considera que o indivíduo é interpretado em sujeito pela ideologia, para que se produza o dizer”. (ORLANDI, 2007, p. 32).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos teóricos realizados, sobre as temáticas que envolvem a pesquisa, reafirmam a sua relevância, que se efetiva por reconhecer que estamos vivendo um período pós pandemia, marcado por tensões, insegurança e exclusões no cotidiano das escolas. Os professores principalmente os que atuam na Educação Básica, estão enfrentando diariamente os impactos da pandemia nas práticas ensino e aprendizagem. É preciso dialogar com os professores e analisar os significados atribuídos a prática pedagógica no período pandêmico, reconhecer as dificuldades vividas e os impactos nos dias atuais. Não podemos esquecer os desafios e as exclusões vividas pandemia, a fim de fortalecer a luta pela formação de professores, pela educação pública com qualidade, socialmente referendada e não



permitir que exclusões e retrocessos na educação brasileira, bem como aprofundamento das desigualdades educacionais e sociais.